

ANAIS



IV Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

“A SAÚDE É PARA TODOS”

RESUMO SIMPLES

ANAIS



IV Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

“A SAÚDE É PARA TODOS”

RESUMO SIMPLES

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO IV CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE)
“A SAÚDE É PARA TODOS”**

RESUMOS SIMPLES

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

COORDENADORA CIENTÍFICA

Jaqueline Kalleian Eseria

COORDENADOR DE PUBLICAÇÃO

Daniel Luís Viana Cruz

COORDENADORA DO EVENTO

Andréa Telino Gomes

ORGANIZADORES

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Daniel Luís Viana Cruz

Editora Omnis Scientia

PALESTRANTES

Carlos Roberto Prudencio

Cássio Marinho Campelo

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Flavio Gomes Figueira Camacho

Flávio Borges

Gianna Fiori Marchiori

Kátia Regina Barros Ribeiro

Lidiane Pereira de Albuquerque

Lucas Gazarini

Lucia Maria Pereira de Oliveira

Maria Olímpia Ribeiro do Vale Almada

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Moana Ferreira dos Santos

Nayara Paula Fernandes Martins Molina

AVALIADORES

Adilson Mendes de Figueiredo Júnior

Adriana da Silva Baltar Maia Lins

Adrielle Nunes de Andrade Silva

Anderson Varela de Andrade

Andrezza Tayonara Lins Melo

Antonia Railene de Souza Rodrigues

Belvania Ramos Ventura da Silva Cavalcanti

Emanuella Ribeiro Félix

Érika Alves Tavares

Francisco Fernandes Abel Mangueira
Jamile Rodrigues Cosme de Holanda
Karina Maia Paiva
Maraiza Alves de Oliveira
Marcos Vinícius Santos Batista Silva
Maria Isabel Jéssica da Silva Dantas
Polyana Peixoto Pinheiro
Rafaela Windy Farias Dos Santos
Rayana Florentino da Silva
Rodrigo Cunha Oliveira
Thyago Bruno de Lira dos Santos
Tiago Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Cássio Brancaloneo
Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva
Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão
Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior
Dr. Walter Santos Evangelista Júnior
Dr. Wendel José Teles Pontes

ASSISTENTE EDITORIAL

Thialla Larangeira Amorim

IMAGEM DE CAPA

Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Vileide Vitória Larangeira Amorim

REVISÃO

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

C749 Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (4. : 2023 :
online).
Anais do IV Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública
(online) : “a saúde é para todos” : resumos simples :
volume 1 [recurso eletrônico] / [coordenadora Jaqueline
Kalleian Eseria]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia,
2023.
Dados eletrônicos (pdf).
“Evento realizado nos dias 17 e 18 de junho de 2023,
online).”
ISBN 978-65-6036-043-3
DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS
1. Saúde pública - Congressos. 2. Política de saúde
- Brasil. 3. Serviços de saúde comunitária - Brasil. 4.
Saúde coletiva. I. Eseria, Jaqueline Kalleian. II. Título.
CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

Em sua quarta edição, **IV Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-line): A Saúde é para Todos – IV CNNESP**, atingiu o objetivo de divulgar o conhecimento científico através das palestras e por meio dos trabalhos que foram submetidos pelos participantes. Os profissionais e estudantes adquiriram novos conhecimentos, ficando registrado em anais suas contribuições para a melhoria da saúde pública do Brasil.

O evento ocorreu nos dias 17 e 18 de junho de 2023, foram disponibilizados certificados de participação de 20 horas para todos os inscritos. No evento 14 palestras foram oferecidas nas mais diversas áreas temáticas. Além disso, foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos, os aprovados ficaram expostos no site do evento.

E como tradição dos eventos por nós realizados, os certificados de menção honrosa foram para os seguintes trabalhos:

Resumo simples

Nº 633190 - COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES DO COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Área temática: Epidemiologia

Nº 644287 - A SAÚDE DE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE EM AÇÃO

Área temática: Condições Sociais e de Saúde

Nº 654445 - A IMPORTÂNCIA DA VISITA FAMILIAR PARA O DEPENDENTE QUÍMICO EM INTERNAÇÃO VOLUNTÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde física e mental.

A Academics eventos e a editora Omnis Scientia agradecem e parabenizam a participação de todos por terem feito parte desse evento, que foi um sucesso.

SUMÁRIO - RESUMO SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

A RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE TELA E A MUDANÇA DE HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19.....	51
A SAÚDE DO ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: DESAFIOS DA INCOMPLETUDE INSTITUCIONAL.....	52
AS RELAÇÕES ENTRE O USO COTIDIANO DO CELULAR E AS DORES CERVICAIS.....	53
O INDÍGENA, O MOVIMENTO E O CORPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO CORPORAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE INDÍGENAS DO AMAPÁ.....	54
TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS.....	55
RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA BUCAL E A PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA.....	56
HUMANIZAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO COM A PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA.....	57
O OLHAR DA ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE.....	58
TECNOLOGIAS DIGITAIS E SAÚDE: ACESSO À INFORMAÇÃO E À INCLUSÃO DIGITAL.....	59
USO DE ANTIBIÓTICOS EM ENDODONTIA.....	60
SANEAMENTO BÁSICO RURAL: SAÚDE E MEIO AMBIENTE.....	61
ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	62

A SAÚDE DE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE EM AÇÃO.....	63
A SAÚDE DO ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: VULNERABILIDADES E EXCLUSÃO SOCIAL.....	64
A DECOLONIALIDADE E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM CONTEXTOS RURAIS E TRADICIONAIS.....	65
PANDEMIA DO COVID-19 NO CONTEXTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS.....	66
ACOMPANHAMENTO PATERNAL PARA A GESTANTE DURANTE A ROTINA DE PRÉ-NATAL.....	67
PRESENÇA DA DOULA EM PARTO NORMAL.....	68
LASER DE BAIXA INTENSIDADE E PÉ DABÉTICO: REVISÃO.....	69
A TRANSIÇÃO PARA A PATERNIDADE: TROCAS DE EXPERIÊNCIAS ENTRE PAIS.....	70
A TRANSIÇÃO PARA A PATERNIDADE: SENTIMENTOS DE PAIS.....	71
RE)CONHECENDO A INTOXICAÇÃO INFANTIL EM UMA COMUNIDADE VULNERÁVEL: ESTUDO TRANSVERSAL.....	72
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFVJM.....	73
TRANSIÇÃO DE TRANSMASCULINIDADES: QUESTÕES INDIVIDUAIS E SOCIAIS.....	74
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO.....	75
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ACOMPANHAMENTO PELO PROGRAMA HIPERDIA.....	76

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	77
AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	78
CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	79
AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIAS COM BASE NA BIOLOGIA MOLECULAR E BIOTECNOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	80
A ALIMENTAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO E SUAS INFLUÊNCIAS NA SAÚDE DO TRABALHADOR.....	81
MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	82
A IMPORTÂNCIA DO SANEMAENTO BÁSICO NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE LOEFFLER.....	83
PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM GOIANÉSIA DO PARÁ – PA.....	84
A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COM A REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DPOC E ASMA.....	85
SAÚDE MENSTRUAL E A GESTÃO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	86
A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA ELIMINAR AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM CORRIMENTO VAGINAL.....	87
INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA EM SERGIPE.....	88

RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FAMILIAR E O ACESSO À EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	89
NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL;.....	90
ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE O SUPORTE SOCIAL ENTRE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA PRÉ E PÓS PANDEMIA COVID-19.....	91
AGRAVANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	92
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	93
DESENVOLVIMENTO DO TUBO NEURAL E A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO.....	94
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM CRIANÇAS E PREVENÇÃO DE COMORBIDADES.....	95
A PESSOA IDOSA COMO PEDESTRE E MOTORISTA NO TRÂNSITO: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	96
PREPARO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	97
VIVÊNCIA DE PESSOAS COM HANSENÍASE NO CONTEXTO SOCIOFAMILIAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....	98
SITUAÇÃO VACINAL PÓS-PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	99
PREVALÊNCIA E SEVERIDADE DA CÁRIE DENTÁRIA EM INDIVÍDUOS DE DIFERENTES ESCOLARIDADES.....	100
RELAÇÕES DA INFECÇÃO POR ZIKA VIRUS E A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	101

POLÍTICAS QUE VISAM A REDUÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS.....	102
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO.....	103
SAÚDE MENSTRUAL E O IMPACTO NA VIDA DE ADOLESCENTES ESCOLARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	104
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS POR REGIÕES DE SAÚDE NO ESTADO DO PARÁ DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2020.....	105
COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DE CATETER DE DUPLO LÚMEN EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS.....	106
O ABANDONO PARENTAL DO IDOSO E AS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	107
PREVALÊNCIA DAS LINHAS TERAPÊUTICAS PARA CASOS DE CÂNCER COLORRETAL NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA DE OURINHOS-SP.....	108
A VACINAÇÃO DE GESTANTES E CRIANÇAS NO BRASIL.....	109
ANEMIA EM IDOSOS DE UMA CASA DE REPOUSO DA CIDADE DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL.....	110
ASPECTOS DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES DE LIXO NO AMAPÁ.....	111
“E O PAI DO BEBÊ?”: A PARTICIPAÇÃO MASCULINA DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO BRASIL.....	112
ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	113
PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	114

A COMUNIDADE INDÍGENA BRASILEIRA E A RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL.....	115
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS QUE AFETAM A POPULAÇÃO RIBEIRINHA.....	116
INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA HOMENS ADULTOS E IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	117
MOVIMENTO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES ACERCA DA INVISIBILIDADE DE SERES HUMANOS.....	118

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS.....	119
O PET-SAÚDE COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE.....	120
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS PARA A PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES.....	121
PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES OCULARES MEDIANTE AO USO DE LENTES DE CONTATO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	122
RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO À SAÚDE.....	123
INTERVENÇÕES PARA AUMENTAR A ACEITAÇÃO DA VACINA CONTRA COVID-19.....	124
ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	125

CONSULTA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMARIA A PESSOA COM HANSENÍASE: REVISÃO DE LITERATURA.....	126
IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO HOSPITALAR: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS.....	127
UTILIZAÇÃO DE ENXERTOS PARA RECONSTRUÇÕES MAXILARES.....	128
PLANEJAMENTO DE AÇÃO PEDAGÓGICA NA PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	129
ACONSELHAMENTO EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE.....	130
IMUNIZASIM! PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	131
PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA UMA EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL.....	132
A IMPORTANCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	133
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.....	134
A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAUDE NA PREVENÇÃO DO CANCER DE PROSTATA.....	135
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA IMUNIZAÇÃO: NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM.....	136
TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	137
QUALIDADE DE VIDA E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	138

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES E JOVENS.....	139
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA FRENTE A HORA DE OURO DA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	140
NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM EM IMUNIZAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	141
O DESAFIO DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	142
A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA MEDIANTE A VIVÊNCIA DA ROTINA DO SERVIÇO EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	143
PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM ASPIRADOS TRAQUEAIS DE PACIENTES EM UTI: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	144
CUIDADOS COM USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS.....	145
BENEFÍCIOS DO USO DE BRONCODILADORES NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.....	146
DIFICULDADE DE ADESÃO AO PROJETO DE LETRAMENTO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA JOVENS ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	147
PREVENÇÃO E CUIDADOS DO DELÍRIUM NO IDOSO.....	148
AS BULAS DO OMEPRAZOL APRESENTAM DADOS DE INTERAÇÕES COM ALIMENTOS E NUTRIENTES?.....	149
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO AMBIENTE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	150
COMO ORIENTAR OS PAIS SOBRE A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.....	151

IMPORTÂNCIA DOS GIBIS NO ENSINO.....	152
CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MANEJO DAS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NOS SERVIÇOS DE PRONTO ATENDIMENTO.....	153
RELEVÂNCIA DA MONITORIA PAUTADA EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	154
RASTREAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E A IMPORTÂNCIA DA DIETA SEM ALIMENTOS PROCESSADOS.....	155
SENSIBILIZANDO A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E DESMISTIFICANDO PRECONCEITOS SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.....	156
EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE MANEIRA LÚDICA: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE.....	157
SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	158
AUTISMO E INCLUSÃO: DEBATE ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.....	159
PROVALORES: OUVIR PARA COMPREENDER E REJEITAR A VIOLÊNCIA.....	160
EDUCAÇÃO SEXUAL COM ALUNOS DE UMA ESCOLA DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	161
REDESCOBRINDO A SOLIDARIEDADE: AÇÃO DE EXTENSÃO.....	162
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE GARDNERELLA VAGINALIS NUM CENTRO DE SAÚDE DE ALTAMIRA - PA, REGIÃO DO MÉDIO XINGU.....	163
HABILITAÇÃO DE TÉCNICA INTRADÉRMICA EM IMUNIZAÇÃO.....	164
A SUPERVISÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PELO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	165

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES.....	166
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE.....	167
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	168
BENEFÍCIOS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA.....	169
APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: FATORES DE RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES.....	170
ILUMINANDO A RECUPERAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM FOTOTERAPIA.....	171
O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO PROJETO DE EXTENSÃO PINTANDO O CÉU.....	172
A NECESSIDADE DO PARCEIRO NO SEGUIMENTO DOS PROCESSOS DE PRÉ-NATAL COM A PARCEIRA.....	173
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	174
IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA.....	175
PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES PRIMIGESTAS: A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO DIALÓGO UTILIZANDO A RODA DE CONVERSA.....	176
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: PRÁTICA DE ADOLESCENTES ESCOLARES QUANTO AO USO DE PRESERVATIVO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	177
AVALIAÇÃO DA LEGIBILIDADE DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA.....	178

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS EM UM GRUPO DE PESQUISA MULTIPROFISSIONAL.....	179
CONSCIENTIZAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS ENTRE PROFESSORES.....	180
FAMÍLIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	181
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO DESCARTE CORRETO DE RESÍDUOS EM UM LABORATÓRIO CLÍNICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	182
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PELE ATRAVÉS DE LIGA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA MÉDICA DA REGIÃO DO XINGU.....	183
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIÁLOGO SOBRE A SAÚDE DO HOMEM COM TRABALHADORES DE EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL.....	184
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	185
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM MANOBRA DE HEIMLICH PARA PREVENÇÃO DE ASFIXIA EM CRIANÇAS EM QUIXADÁ, CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	186
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES NO BRASIL: FATORES E ASPECTOS DE INFLUÊNCIA.....	187
ATENDIMENTO A PACIENTES COM DOENÇAS BUCAIS E TRAUMAS FACIAIS NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	188
O NORTE DO BRASIL E A RELAÇÃO COM O CÂNCER BUCAL.....	189
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA AO PACIENTE CRÍTICO.....	190

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL NAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS NO ESTADO DO AMAZONAS.....	191
TÉCNICAS UTILIZADAS NO MANEJO DO COMPORTAMENTO DO PACIENTE INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA.....	192
USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	193
TESTE DA LINGUINHA: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA OS RECÉM-NASCIDOS.....	194
O MANEJO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PERFIL C DESCOMPENSADA NA EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	195
REVISÃO DA DEFINIÇÃO DE DOR: CONCEITOS, DESAFIOS E COMPROMISSOS.....	196

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - EPIDEMIOLOGIA

URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	197
COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES DO COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	198
CÂNCER DE ESTÔMAGO: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	199
APOSENTADORIAS POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NA PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	200
MORTALIDADE MASCULINA POR CAUSAS EXTERNAS: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL NO ESTADO DO PARANÁ.....	201

CÂNCER DE ESÔFAGO: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	202
CÂNCER DE PÂNCREAS: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	203
CÂNCER DO FÍGADO E DAS VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	204
CÂNCER DA GLÂNDULA PARÓTIDA: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	205
CÂNCER DE CÓLON: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	206
CÂNCER DE OROFARINGE: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	207
CÂNCER RETAL: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	208
ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA EM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DA BAIXADA FLUMINENSE.....	209
AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO DE COMBATE ÀS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PARÁ.....	210
SARCOMA DE KAPOSÍ: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	211
COR/RAÇA INFLUENCIA O DESENVOLVIMENTO DE SEQUELAS NA HANSENÍASE?.....	212
CÂNCER MAMÁRIO: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	213

CÂNCER OVARIANO: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	214
CÂNCER DE BEXIGA: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	215
CÂNCER DOS URETERES: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	216
VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA MENSAL DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL, 2020 A 2022.....	217
COMORBIDADES EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19: ESTUDO RETROSPECTIVO.....	218
VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA MENSAL DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	219
ANÁLISE DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIAS BARIÁTRICAS NO BRASIL.....	220
INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ARRITMIAS NO BRASIL NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA: UMA COMPARAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 79 ANOS.....	221
VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA MENSAL DA TAXA DE LETALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL, 2020 A 2022.....	222
VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA MENSAL DA TAXA DE MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL, 2020 A 2022.....	223
MÉDIAS MARGINAIS, VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	224
PERFIL DA VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA ENTRE OS MESES DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	225
FATORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE SEXUAL NA TERCEIRA IDADE.....	226

PERFIL DA VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA ENTRE OS MESES DO COEFICIENTE DE LETALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	227
CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO PERÍODO DE 2017 A 2022 NO ESTADO DO PARANÁ.....	228
PERFIL DA VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA ENTRE OS MESES DA TAXA DE MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	229
MÉDIAS MARGINAIS, VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL DA TAXA DE MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	230
MÉDIAS MARGINAIS, VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL DO COEFICIENTE DE LETALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	231
SEQUELAS DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA – SISTEMA DIGESTÓRIO.....	232
A INFLUÊNCIA DO MICROBIOMA INTESTINAL NA RESPOSTA À QUIMIOTERAPIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA BRASILEIRA, 2018 A 2020.....	233
TENDÊNCIA DA VPM% DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	234
TENDÊNCIA DA VPM% DO COEFICIENTE DE LETALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	235
TENDÊNCIA DA VPM% DA TAXA DE MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL.....	236
ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA ASSOCIADA A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS HEPÁTICAS, 2015 A 2016.....	237
ASSOCIAÇÃO ENTRE DENSIDADE POPULACIONAL E INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO BRASIL ENTRE 2010 E 2017.....	238

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO ESTADO DO TOCANTINS, 2018 A 2022.....	239
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM SALVADOR, BAHIA.....	240
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM SALVADOR, BAHIA, ENTRE 2013 E 2022.....	241
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR AFOGAMENTO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2010 E 2021.....	242
TAXA DE DETECÇÃO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA ENTRE 2010 E 2022.....	243
ANÁLISE DE REGISTROS DE CÂNCER DE BOCA E HÁBITOS COMPORTAMENTAIS NAS CAPITAIS DO BRASIL EM 2021.....	244
REGISTROS DE CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE 2019 E 2022.....	245
FLEBOTOMÍNEOS: EXPECTATIVA DE VIDA INFECTIVA.....	246
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE, NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, 2021-2022.....	247
TEMPO DE TRABALHO NA OCUPAÇÃO DE VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRABALHO NA OCASIÃO DA NOTIFICAÇÃO.....	248
INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE POR COVID-19 NOS ESTADOS DO AMAZONAS E DO RIO DE JANEIRO EM 2021.....	249
COVID-19: INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE NA PARAÍBA EM 2021.....	250
INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 EM 2021 NO ESTADO DO ALAGOAS-BRASIL.....	251

APLICAÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA GENÔMICA NO COMBATE À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA.....	252
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	253
ANÁLISE COMPARATIVA DAS TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE DO COVID-19 NO ANO DE 2021.....	254
EPIDEMIOLOGIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS ATENDIDOS NO CAPS DE ARAGUAÍNA/TO NO ANO DE 2021.....	255
A (SUB)NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ, 2015-2019.....	256
INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ, NO ANO DE 2021.....	257
COMPARAÇÃO DA LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 EM DOIS ESTADOS, RORAIMA E PARANÁ - BRASIL, EM 2021.....	258
TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021.....	259
ANÁLISE DA TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NA IV REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO.....	260
TRÊS ANOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL.....	261
ANÁLISE DAS TAXAS DE MORTALIDADE E INCIDÊNCIA POR COVID-19 E SUA LETALIDADE NO ESPIRITO SANTO E DISTRITO FEDERAL EM 2021.....	262
ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 NA REGIÃO SUL DO BRASIL.....	263

COVID-19: INDICADORES DE INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL, PARA O ANO DE 2021.....	264
INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 EM 2021 NO ESTADO DO TOCANTINS-BRASIL.....	265
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE BELÉM (2018-2022).....	266
DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ATENDIMENTOS NEUROLÓGICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE.....	267
PERFIL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NA IV REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO: 2000 A 2019.....	268
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM ALTAMIRA-PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023.....	269
MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA EM AGENTES PÚBLICOS MILITARES : UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	270
ANALISE TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE DO COVID-19 EM ESTADO DE SERGIPE, BRASIL.....	271
AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DE PERÍCIA FORENSE NO CEARÁ: UM ESTUDO DESCRITIVO.....	272
CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES ADOLESCENTES NO PARANÁ.....	273
ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA DA PANDEMIA DA COVID-19 EM DOIS ESTADOS DA REGIÃO NORTE: INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE.....	274
USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ENTRE OS PROFISSIONAIS DE MEDICINA LEGAL DA PERÍCIA FORENSE DO CEARÁ.....	275

ANÁLISE DOS CASOS DE REINCIDÊNCIA DE TENTATIVAS DE AUTOCÍDIO EM UMA REGIÃO DE PERNAMBUCO.....	276
DISPÊNDIO ENERGÉTICO NO TRABALHO E DURAÇÃO DO SONO EM MOTOTAXISTAS DE RIO BRANCO, ACRE.....	277
ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CASOS E ÓBITOS DA COVID-19 NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL E SUAS CORRELAÇÕES PARA O ANO DE 2022.....	278
PROPORÇÃO DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS REALIZADAS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2022.....	279
INCIDÊNCIA DE CASOS DE AIDS IDENTIFICADOS NO BRASIL: 2002 – 2022.....	280
SÍNDROME PÓS-COVID EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA – AUDIÇÃO, PALADAR E OLFATO.....	281
SAÚDE MENTAL ENTRE POLICIAIS CIVIS DO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	282
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022, NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA, ESTADO DO PARÁ.....	283
ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE E LETALIDADE DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	284
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM RONDÔNIA, REGIÃO NORTE DO BRASIL, NO ANO DE 2021.....	285
ENTEROPARASIToses EM CATADORES DE LIXO DE MACAPÁ, AMAPÁ.....	286
RELAÇÃO DAS PARASIToses INTESTINAIS E ANEMIA DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MACAPÁ, AMAPÁ.....	287
ANEMIA E PARASITOS INTESTINAIS DE ESCOLARES DE UMA COMUNIDADE DE ÁREAS ÚMIDAS DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL.....	288

EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA BAHIA.....	289
IMPORTÂNCIA DA MEDICINA DO TRABALHO PARA A COMUNIDADE DE ALTAMIRA-PARÁ.....	290
MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS.....	291
ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS POR MENINGITE ANTES E DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NO BRASIL.....	292
FATORES AGRAVANTES AO ATENDIMENTO PRIMÁRIO À VÍTIMA DE TRAUMA DE FACE.....	293
HEPATITE AGUDA DE ETIOLOGIA DESCONHECIDA.....	294
FRATURAS ALVÉOLO DENTÁRIAS: ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	295
ÁREA TEMÁTICA:	
RESUMO SIMPLES - POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE	
COBERTURA UNIVERSAL E EXCELÊNCIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE.....	296
PLATAFORMAS SELF-SERVICES EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS.....	297
EFEITO DOS ATRIBUTOS DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO NA SATISFAÇÃO DE PACIENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	298
DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	299
GESTÃO DE UTILIZAÇÃO: QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE.....	300
TRAJETÓRIA HISTÓRIA DO SISTEMA DE SAÚDE NORTE-AMERICANO: DESAFIOS PARA O FUTURO.....	301

LEGISLAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O SANEAMENTO BÁSICO RURAL.....	302
A IMPORTÂNCIA DE PARCERIAS DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE INTERESTADUAIS PARA O ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	303
MORTE COMO ARTICULAÇÃO POLÍTICA: REPERCUSSÕES DA GESTÃO NECROPOLÍTICA NA PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL.....	304
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO COMPONENTE ESTRATÉGICO PARA MELHORES RESULTADOS NO PREVINE BRASIL.....	305
FATORES DE SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	306
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS PARA A IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA SAÚDE.....	307
O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	308
A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NA MELHORIA DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	309
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E OUTROS ATORES PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	310
PRINCIPAIS DESAFIOS RELATADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA APS DA REGIÃO DO CAMPO LIMPO-SP.....	311
ASSOCIAÇÃO ENTRE INSAN COM O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE PACIENTES DO SUS DO MUNICÍPIO DE ALEGRE-ES.....	312
A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PARTICIPAÇÃO NO 1ª FORUM MUNICIPAL EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA DO PARÁ.....	313
VIVÊNCIAS NA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE.....	314

O PAPEL DA GESTÃO DA MUDANÇA ORGANIZACIONAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE.....	315
FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INFORMADAS POR EVIDÊNCIAS NAS AÇÕES EM TRAUMA E EM EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	316
“CUIDADO HUMANIZADO E INTEGRADO: EXPERIÊNCIA NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA EM ALOJAMENTO CONJUNTO”.....	317
ATENÇÃO A SAÚDE DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL.....	318
COMPLETITUDE DE VARIÁVEIS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE, CEARÁ-BRASIL, 2010 A 2021.....	319

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - SUSTENTABILIDADE

COMPORTAMENTO ECOLÓGICO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE MEDICINA.....	320
------------------------------------------------------------------------	-----

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

GERENCIAMENTO DE CONFLITO NO ÂMBITO HOSPITALAR.....	321
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE COMPETÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	322
FATORES DE FRAGILIDADES NOS REGISTROS DE ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	323
NECESSIDADES HUMANAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUARAM NA PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	324

**ÁREA TEMÁTICA:
RESUMO SIMPLES - NUTRIÇÃO**

INTRODUÇÃO ALIMENTAR PARA CRIANÇAS DE SEIS MESES A DOIS ANOS.....	325
EFICÁCIA ERGOGÊNICA DO ÁCIDO GRAXO POLI-INSATURADO ÔMEGA 3 (W-3 PUFA) EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	326
SUPORTE NUTRICIONAL NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES QUEIMADOS.....	327
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.....	328
SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA A COMO PREVENÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DE LACTENTES ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE.....	329
INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA REDUZIR A MORBIMORTALIDADE EM PORTADORES DO HIV.....	330
CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NÃO SAUDÁVEIS ENTRE OS ADOLESCENTES BRASILEIROS SEGUNDO A PENSE 2019.....	331
O PAPEL DA SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA EM IDOSOS EM RISCO DE DESNUTRIÇÃO.....	332
ANÁLISE DO CONSUMO DE FRUTAS POR MULHERES COM DOENÇAS AUTOIMUNES EM TRATAMENTO COM ALTAS DOSES DE VITAMINA D.....	333
PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO CONTINUADO E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES.....	334
DIVERSIDADE ALIMENTAR MÍNIMA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES.....	335
AVALIAÇÃO DOS MARCADORES DE CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES.....	336

MONTE SEU PRATO: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE.....	337
INDICADORES NUTRICIONAIS DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E DISTÚRPIO MINERAL ÓSSEO.....	338
FATORES ASSOCIADOS AO ELEVADO CONSUMO DE SÓDIO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE.....	339
HIPERCALEMIA E FATORES CLÍNICOS E NUTRICIONAIS ASSOCIADOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE.....	349
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA AO LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	341
MECANISMOS NEURAIS DA ANOREXIA NERVOSA.....	342
SISTEMA DE RECOMPENSA EM INDIVÍDUOS COM ANOREXIA NERVOSA.....	343
ESTADO NUTRICIONAL E TEMPO DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS 1 (DM1) DESCOMPENSADO.....	344
OBESIDADE MATERNA E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A MELATONINA NO COLOSTRO E LEITE HUMANO.....	345
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES PORTADORES DE HIV EM USO IRREGULAR DA TARV.....	346
INTERVENÇÃO DIETÉTICA, EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UM RELATO DE CASO.....	347
ANEMIA FERROPRIVA NOS ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA.....	348
O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DA ANOREXIA NERVOSA.....	349

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....350

CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS DE CHÁS INDUSTRIALIZADOS – UM ESTUDO EM SALVADOR/BA.....351

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - SANEAMENTO AMBIENTAL

COLETA SELETIVA DO LIXO: TEORIA E PRÁTICA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS.....352

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - SAÚDE FÍSICA E MENTAL

NEUROPSICOLOGIA E ESTRESSE OCUPACIONAL NO ÂMBITO MILITAR.....353

A ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....354

ATIVIDADE FÍSICA: PROMOÇÃO DE SAÚDE COM PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE NHAMUNDÁ.....355

MINI EXAME DO ESTADO MENTAL PARA O DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA EM PESSOAS MAIORES DE 65 ANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....356

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO.....357

A RESSOCIALIZAÇÃO OS USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL DO CAPS NAS OFICINAS TERAPÊUTICAS REALIZADAS PELO O ENFERMEIRO.....358

NEUROCIÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR: UM CAMINHO NA CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS EFICAZES DE APRENDIZAGEM.....359

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO.....360

AS REVISÕES SISTEMÁTICAS COM METANÁLISE SOBRE RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO EM PACIENTES COM ARTROSE DE JOELHO POSSUEM BOAS MÉTRICAS?.....	361
SÍNDROME DE BURNOUT: O ESGOTAMENTO FÍSICO E MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	362
INTERVENÇÕES LONGITUDINAIS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA PERDA PONDERAL EM ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	363
APLICAÇÃO DE MEDIDAS EDUCATIVAS NO CAPS, PARA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS COM TRANSTORNOS PSICOAFETIVOS.....	364
OS DESAFIOS DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL OBSERVADO EM UMA VISITA DOMICILIAR DE ROTINA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	365
POSSÍVEL POTENCIAL DAS OREXINAS NOS EFEITOS ANTINOCICEPTIVOS.....	366
NARCOLEPSIA, OBESIDADE E ENVELHECIMENTO EM ASSOCIAÇÃO À OREXINA.....	367
OREXINA: MODULAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	368
A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	369
A INTERLOCUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMARIA POR EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS.....	370
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO MÉTODOS TERAPÊUTICOS ALTERNATIVOS EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	371
USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS: BENEFÍCIOS E RISCOS.....	372
A IMPORTÂNCIA DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	373

PANDEMIA DO COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	374
MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NOS ANOS DE 2009 A 2019, NO BRASIL.....	375
A SOBRECARGA FÍSICA E PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES ACAMADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	376
SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	377
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	378
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA O PROGNÓSTICO NOS PACIENTES COM DEPRESSÃO.....	379
O USO DE PSICOTERAPIAS NO MANEJO DO PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE.....	380
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PSIQUIÁTRICO DAS MULHERES VITÍMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	381
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE.....	382
A IMPORTÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO DO PACIENTE EM SURTO ESQUIZOFRÊNICO.....	383
A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DURANTE A ANAMNESE.....	384
A SEGURANÇA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	385
ABORDAGEM E O MANEJO MULTIFATORIAL EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES.....	386

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA AO PACIENTE EM EPISÓDIO MANÍACO NO TRANSTORNO BIPOLAR TIPO I.....	387
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS NOS TRANSTORNOS DO COMPORTAMENTO DISRUPTIVO.....	388
EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PESSOAS MENORES DE 18 ANOS.....	389
IMPORTÂNCIA DA ADQUEQUAÇÃO DIAGNÓSTICA E MANEJO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA.....	390
TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: PADRÕES DE SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA.....	391
A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PAIS DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	392
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS ASSOCIADOS À PATOGÊNESE E À EVOLUÇÃO DE NEOPLASIAS.....	393
CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: O MANEJO DO FISIOTERAPEUTA.....	394
BRINCAR PARA CRESCER, APRENDER E VIVER.....	395
AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PHQ-9 NA TRIAGEM DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	396
AUTOMEDICAÇÃO EM MESTRANDOS E DOUTORANDOS NA PANDEMIA DA COVID-19.....	397
ASSOCIAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL.....	398
CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	399

SAÚDE DO ADOLESCENTE: O MANEJO DA ACNE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	400
A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE E AS CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19.....	401
PLANO DE ALTA E A TRANSIÇÃO DE CUIDADOS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	402
A IMPORTÂNCIA DA VISITA FAMILIAR PARA O DEPENDENTE QUÍMICO EM INTERNAÇÃO VOLUNTÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	403
O IMPACTO DE USO MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS.....	404
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA.....	405
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	406
IMPACTOS PSICOLÓGICOS SOFRIDOS PELOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER.....	407
ENVELHECIMENTO ATIVO: APOSENTADORIA E A CONTINUIDADE NO TRABALHO.....	408
USO DA MASSOTERAPIA COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO CONTEXTO DO SUS.....	409
MEDITAÇÃO GUIADA: UMA PROPOSTA DE RELAXAMENTO APÓS A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM UM GRUPO DE MULHERES NA APS.....	410
IMPACTO DA APOSENTADORIA NA QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	411
FATORES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DA PSICOPATIA.....	412

MANIFESTAÇÕES DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ADULTOS.....	413
SÍNDROME DE BURNOUT: DOENÇA NO ÂMBITO ACADÊMICO DE MEDICINA.....	414
A AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	415
RELAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA EPILEPSIA E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS.....	416
ABUSO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	417
A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA EM PSICOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES NO CONTEXTO DE SAÚDE.....	418
A FITOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	419
AS IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA.....	420
SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA DURANTE A PANDEMIA.....	421
O DISTANCIAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	422
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL DIANTE DO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO NO AMBIENTE DE TRABALHO.....	423
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO EM DECORRÊNCIA DE ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DE CHARLES TAYLOR.....	424

ASSOCIAÇÃO DA POBREZA E SAÚDE MENTAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	425
PERCEPÇÃO DO LIGANTE EM SAÚDE MENTAL.....	426
PUÉRPERAS E A CONDIÇÃO BABY BLUES.....	427
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E EXERCÍCIO FÍSICO DE MAIOR INTENSIDADE: MITO OU REALIDADE?.....	428
A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	429
FATORES ESTRESSORES EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	430
ÁREA TEMÁTICA:	
RESUMO SIMPLES - SISTEMAS E INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS DE SAÚDE	
A PERFORMANCE DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NO SISTEMA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE NO BRASIL.....	431
ÁREA TEMÁTICA:	
RESUMO SIMPLES - OUTRAS	
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	432
DIÁLOGOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DENTRO DO AMBIENTE ACADÊMICO COMO ESTÍMULO AO USO E PESQUISA NO AMAPÁ.....	433
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS A REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO.....	434
A IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NO RASTREAMENTO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL.....	435

DUODENOPANCREATECTOMIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PÓS-OPERATÓRIA.....	436
EFEITOS DA ANTIBIOTICOTERAPIA PROFILÁTICA NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR QUEIMADURAS.....	437
BIOIMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL DE SCAFFOLDS À BASE DE HIDROGEL DE ALGINATO.....	438
BIOIMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL COMO ALTERNATIVA NA MEDICINA REGENERATIVA E TRANSLACIONAL.....	439
PRODUÇÃO E BIOIMPRESSÃO 3D DE BIOCURATIVOS À BASE DE HIDROGÉIS APLICADOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS.....	440
O IMPACTO E APLICAÇÃO DA MANUFATURA ADITIVA EM ÁREAS DA SAÚDE.....	441
O ENFERMEIRO ONCOLÓGICO NA ASSISTENCIA EM QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	442
A CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	443
O ENFERMEIRO ONCOLÓGICO E A PRÁTICA ASSISTENCIAL E GERENCIAL EM ONCOLOGIA.....	444
O CONTEXTO HISTÓRICO DA SAÚDE PÚBLICA NO PERÍODO COLONIAL.....	445
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA TELESSAÚDE NO BRASIL.....	446
O CONTEXTO HISTÓRICO DO SANEAMENTO BÁSICO RURAL NO BRASIL.....	447
FAKE NEWS E AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NA ÉPOCA DO IMPÉRIO.....	448

LOMBALGIA GESTACIONAL: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SUA INTERFERÊNCIA NO COTIDIANO.....	449
ATUALIZAÇÃO DO MANEJO DE FRATURAS EXPOSTAS DECORRENTES DE TRAUMAS.....	450
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	451
IMPACTO DA PANDEMIA CAUSADA PELO SARS-COV 2 NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE.....	452
A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	453
A ICTERÍCIA PATOLÓGICA NEONATAL E SUAS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA.....	454
PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	455
RUÍDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE.....	456
CUIDADOS E MANUTENÇÃO COM CATETER VENOSO PERIFÉRICO.....	457
EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A SONDAGEM NASOENTERAL.....	458
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE.....	459
EXPOSIÇÃO AO TABAGISMO PASSIVO E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DOS EFEITOS E ESTRATÉGIAS DE MINIMIZAÇÃO.....	460
RETINOPATIA DIABÉTICA.....	461

LEUCEMIAS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	462
A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS AUTISTAS A PARTIR DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE.....	463
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E O CONHECIMENTO SOBRE ARMAZENAGEM DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIO: RESULTADOS PARCIAIS.....	464
DESCARTE DE MEDICAMENTOS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RESULTADOS PARCIAIS.....	465
DEPENDÊNCIA DIGITAL UM ESTUDO DE REVISÃO.....	466
O USO DA FITOTERAPIA POR MULHERES NO CLIMATÉRIO.....	467
RISCOS AMBIENTAIS E A CONSTRUÇÃO DE UM MAPA DE RISCO DE UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA HOSPITALAR.....	468
DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E RISCO DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO ESQUELÉTICAS.....	469
REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA AMBULATORIAL EM PACIENTES COM ASMA.....	470
VULNERABILIDADES E DESAFIOS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO INDÍGENA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	471
O USO DE IMAGENS DE PACIENTES EM REDES SOCIAIS POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE.....	472
IMPORTÂNCIA DA ANTROPOLOGIA FORENSE NA IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS ATRAVÉS DE RESTOS MORTAIS.....	473
ABORDAGEM DA ODONTOLOGIA PARA INVESTIGAÇÃO DA SÍNDROME DE SJOGREN.....	474

PRÁTICAS DE MEDICINA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NA UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	475
RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E A SAÚDE BUCAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	476
A INTERCONSULTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE, FAMÍLIA E COMUNIDADE – UFAC.....	477
EXPERIÊNCIA SOBRE AS INFLUÊNCIAS DE UMA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NA VIVÊNCIA DO PRIMEIRO EMPREGO.....	478
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	479
DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	480
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR, ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE FOLHETO INFORMATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	481
A IMPLEMENTAÇÃO DA SINALIZAÇÃO BEIRA LEITO: UMA ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	482
A COMUNICAÇÃO VISUAL NA PASSAGEM DE PLANTÃO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO, ATRAVÉS DE OBJETOS IDENTIFICADORES - MENINO E VASO DE FLOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	483
UTILIZAÇÃO DE ÍNDICES PREDITIVOS COMO MÉTODO AVALIATIVO NO PROCESSO DO DESMAME VENTILATÓRIO.....	484
AFOGAMENTO EM CRIANÇAS.....	485
A IMPLEMENTAÇÃO DA RONDA NOTURNA: UMA ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	486

ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	487
SEPTICEMIA BACTERIANA EM QUATI-DE-CAUDA-ANELADA (NASUA NASUA).....	488
OS EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO VIA NASAL DE UM HORMÔNIO GLICORREGULADOR EM PACIENTES COM MAL DE ALZHEIMER.....	489
CRÍPTOCOCOSE EM FELINO (FELIS CATUS) DIAGNOSTICADO POR MEIO DE CITOLOGIA – RELATO DE CASO.....	490
PET-SAÚDE: UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL.....	491
VIVÊNCIAS NA MONITORIA ACADÊMICA EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	492
PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NO PARTO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	493
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CUIDAR DURANTE A CONSULTA DE PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	494
A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES.....	495
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO DOMICÍLIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....	496
IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	497
NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL APÓS UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE.....	498
ESTUDO SOBRE A SEGURANÇA E OS EFEITOS CLÍNICOS MATERNO-NEONATAIS DA ANALGESIA EPIDURAL EM PARTOS VAGINAIS.....	499

PRÁTICA DO ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FOZ DO IGUAÇU-PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	500
MIÍASES: UMA VISÃO SOBRE INFESTAÇÕES POR LARVAS.....	501
USO DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NO TRATAMENTO DA OSTEONECROSE.....	502
TRATAMENTO DE FRATURAS DE MANDÍBULA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.....	503
TÉCNICAS DE RECONSTRUÇÃO DO REBORDO ALVEOLAR ATRÓFICO.....	504
REPERCUSSÕES NEUROENDÓCRINAS FRENTE AO TRAUMA.....	505
REIMPLANTE DENTÁRIO APÓS TRAUMA: TRATAMENTO E PROGNÓSTICO.....	506
REABSORÇÕES DENTÁRIAS EXTERNAS: DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS.....	507
O EMPREGO DE ENXERTOS AUTÓGENOS E SINTÉTICOS NA RECONSTRUÇÃO DE TECIDOS MOLES EM LESÕES FACIAIS.....	508
LESÕES PIGMENTADAS COM MELANINA NA CAVIDADE ORAL.....	509
COMPLICAÇÕES TRANSOPERATÓRIAS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA.....	510
AValiação E MANEJO DE LESÕES TRAUMÁTICAS EM TECIDOS PERIODONTAIS.....	511
ABORDAGEM CIRÚRGICA DE DISFUNÇÕES DA ATM APÓS TRAUMA CRANIOFACIAL.....	512
CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.....	513

LESÕES TRAUMÁTICAS EM REGIÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	514
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA SÍNDROME DE PARRY-ROMBERG: REVISÃO DE LITERATURA.....	515
PERSPECTIVAS NO MANEJO DO TRAUMA PEDIÁTRICO: REVISÃO DA LITERATURA.....	516
MUDANÇAS DO SISTEMA NEUROENDÓCRINO DECORRENTE AO TRAUMATISMO.....	517
TIPOS DE CIRURGIAS PRÉ PROTÉTICAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	518
ANÁLISE DOS EFEITOS FITOTERÁPICOS DA AYAHUASCA NO SISTEMA NERVOSO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	519
PROCEDIMENTO CIRÚRGICOS NA ATM: REVISÃO DE LITERATURA.....	520
CUIDADOS PALIATIVOS DIANTE DOS PACIENTES IDOSOS.....	521
ABCESSO DENTOALVEOLAR: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE.....	522
A PARALISIA DE BELL E SUA RELAÇÃO DIRETA COM O VÍRUS HERPES DO TIPO-1.....	523
URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO.....	524
PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM PACIENTES IDOSOS.....	525
CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA E AS CONSEQUÊNCIAS NOS EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS E PARA OS PACIENTES.....	526
ALVEOLITE: FATORES DE RISCO DESSA URGÊNCIA ODONTOLOGIA.....	527

TERAPIA MEDICAMENTOSA PARA TRATAR DOR E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES HIPERTENSOS.....	528
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXES CÔNICOS NA PREVISÃO DE RISCOS CIRÚRGICOS NO LEVANTAMENTO DO SEIO MAXILAR.....	529
PATOLOGIA INFLAMATÓRIA DAS GLÂNDULAS SALIVARES.....	530
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL.....	531
CÁRIE DENTÁRIA E OS FATORES SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO DO NORTE DO PAÍS.....	532
PARALISIA FACIAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	533
CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES - A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO.....	534
OSTEOSSARCOMA – REVISÃO DE LITERATURA.....	535
MANEJO CLÍNICO DO SANGRAMENTO NASAL.....	536
DIAGNÓSTICO E CARACTERÍSTICAS DOS CISTOS EPIDERMÓIDES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	537
IMPACTOS DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO EM POPULAÇÕES CARENTES.....	538
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS DA LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	539
A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR PARA PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	540

PREVENÇÃO DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO.....	541
ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS.....	542
CÂNCER DE PELE MELANOMA.....	543
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTOS E TUMORES DE FACE.....	544
OCORRÊNCIA DA PERICORONARITE ASSOCIADA A POSIÇÃO DO TERCEIRO MOLAR INFERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	545
RELAÇÃO DAS AGRESSÕES FÍSICAS COM OS TRAUMAS EM REGIÃO DA FACE.....	546
LESÕES FACIAIS PROVOCADAS POR ARMA BRANCA.....	547
RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE CARCINOMA BASOCELULAR EM FACE: REVISÃO DE LITERATURA.....	548
ANÁLISE DE NEOPLASIAS DA CAVIDADE ORAL RELACIONADA AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	549
ANÁLISE DO ACOMETIMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL APÓS EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES SUPERIORES.....	550
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DO AMELOBLASTOMA MANDIBULAR TRATADO POR RESSECÇÃO ÓSSEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	551
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	552
FORMAÇÃO DE SIALÓLITO NO DUCTO DE WHARTON: REVISÃO DE LITERATURA.....	553

AS PRINCIPAIS COMORBIDADES ASSOCIADAS À ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.....	554
ENXERTOS ÓSSEOS AUTÓGENOS NA REABILITAÇÃO ORAL.....	555
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO.....	556
TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.....	557
UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DO ARCO DE MARGUEREZ NO ENSINO PRÁTICO DE GERÊNCIA HOSPITALAR NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.....	558
PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATLETAS DE HANDEBOL.....	559
CHECKLIST COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE GERÊNCIA HOSPITALAR NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM.....	560
LESÃO NERVOSA PERIFÉRICA: AXONOTMSE.....	561
CONTUSÃO NERVOSA: NEUROPRAXIA.....	562
FRATURAS DE ÓRBITA: BLOW-OUT E BLOW-IN.....	563
NEUROTMESE EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO DE FACE.....	564
CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR.....	565
USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETA PARA LEVANTAMENTO DO ASSOALHO DO SEIO MAXILAR.....	566
TROMBOSE DO SEIO CAVERNOSO ASSOCIADA A INFECÇÃO ODONTOGÊNICA.....	567

SÍNDROME DE EAGLE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	568
REGISTRO FOTOGRAFICO DE GESTANTE PARA PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA NA GESTAÇÃO.....	569
ENFERMAGEM FORENSE E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO.....	570
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO.....	571
TRABALHO DE PARTO E A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	572
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	573
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICO DE MEDICINA ESTRANGEIRO NA MONITORIA DE HABILIDADE MÉDICA PROFISSIONAL.....	574
PROCESSO EDUCATIVO DE UM MUNICÍPIO DO AMAPÁ, NA PANDEMIA DE SARS-COV-2.....	575
PREVALÊNCIA DE CANINOS INCLUSOS IMPACTADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	576
A IMPORTÂNCIA DA FRENOTOMIA LINGUAL NA AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS DIAGNOSTICADOS COM ANQUILOGLOSSIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	577
ASPECTOS CLÍNICOS DA ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	578
O ACESSO À ATENÇÃO BÁSICA DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS.....	579
ASPECTOS RELEVANTES AO ADENOMA PLEOMÓRFICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	580

PREVALÊNCIA DE CASOS DE CALCIFICAÇÃO DO PROCESSO ESTILÓIDE EM MULHERES.....	581
PERSPECTIVA ATUAL DA BICHECTOMIA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL.....	582
HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COMO COADJUVANTE NA ESTÉTICA DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA ORTOGNÁTICA.....	583
COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AOS PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL.....	584
EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	585
MANEJO DO TRAUMA DE FACE EM CRIANÇAS.....	586
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO DIANTE DAS CIRURGIAS DE TERCEIROS MOLARES.....	587
ÁREAS ANATÔMICAS DE RESISTÊNCIA DO CRÂNIO E O ESTABELECIMENTO DAS FRATURAS FACIAIS.....	588
ATUAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO.....	589
DOENÇAS CRÔNICAS E SEUS FATORES DE RISCO.....	590

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

A RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE TELA E A MUDANÇA DE HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Sofia Da Mota Ribeiro

Palavras-Chave: Tecnologia. Alimentação infantil. SARS-CoV-2.

INTRODUÇÃO: Em 2019, o registro do primeiro caso de uma nova doença em Wuhan e sua rápida disseminação pelo mundo transformou o funcionamento da sociedade e afetou a dinâmica de todas as relações humanas. A pandemia da SARS-COV-2, como veio a ser chamada, tornou necessário o controle na propagação do vírus através de drásticas medidas, sendo o isolamento social a mais relevante. Essa providência, preconizada pela OMS, alterou os hábitos de vida das famílias, com destaque para a realidade das crianças. Dessa maneira, é possível verificar que houve um aumento no tempo de tela dessa população, fato esse que influenciou diversas mudanças comportamentais que refletiram diretamente nas tendências alimentares. Assim, é notável que o estreitamento da relação desses dois fatores contribuiu para o empobrecimento na dieta dos indivíduos ainda na primeira infância. **OBJETIVO:** Debater a influência da tecnologia e do tempo de tela na dieta de crianças após o isolamento social. **METODOLOGIA:** Resumo do tipo qualitativo. Realizado na base de dados BVS, utilizando os DeCS: (tempo de tela) AND (pandemia) AND (má-alimentação infantil) OR (obesidade infantil). Ademais, considerando como critério de inclusão os estudos realizados nos últimos 5 anos e no idioma português, reduziu-se a pesquisa de 164 para 14, sendo estabelecidos para seleção os mais pertinentes para o tema discutido. **RESULTADOS:** Em um estudo analisado, foi apurado que o uso desmedido de telas durante as refeições está relacionado à redução da ingestão de vegetais e frutas. Nesse sentido, esse hábito também elevou a alimentação de bebidas e comidas com alto teor de açúcar, frituras e ultraprocessados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, dessa maneira, que, para haver uma melhora na dieta infantil, é necessária uma harmonia entre o tempo do uso de telas e o período das refeições diárias. Essa resolução possibilita uma superior qualidade de vida para todas as crianças que, durante o isolamento social, tiveram suas práticas alimentares modificadas pela influência do excesso de tecnologia.

A SAÚDE DO ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: DESAFIOS DA INCOMPLETUDE INSTITUCIONAL

Luciano Aparecido Pereira Junior, Regina Célia De Souza Beretta

Palavras-Chave: Promoção da Saúde. Adolescência. Políticas Públicas.

Introdução: O estudo da saúde do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa no Brasil carece de uma compreensão ampliada e holística, no que concerne um sujeito ainda em desenvolvimento. Quando o adolescente comete um ato infracional, evidencia falhas no atendimento às suas demandas, bem como na aplicação das políticas públicas e na garantia dos seus direitos, sendo este um fenômeno social multicausal e multifatorial. Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as dificuldades e as contribuições da rede intersetorial na garantia dos direitos dos adolescentes em atendimento socioeducativo. Metodologia: O estudo teve como base uma abordagem mista, contemplando dados quantitativos e qualitativos, compreendendo cinco etapas essenciais do estudo: revisão integrativa com buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, PePSIC e Redalyc, além de dados e documentos do governo brasileiro; em seguida o preenchimento de formulário via Google Forms; quatro entrevistas por pautas; dois grupos focais e por fim, a análise dos dados por meio da análise de conteúdo e do materialismo histórico-dialético como referencial metodológico. A pesquisa contou com a participação de 65 profissionais que atuam na socioeducação no Estado de São Paulo, contemplando o Sistema Único de Assistência Social, o Sistema Único de Saúde e a Fundação CASA. Resultados e discussão: Os dados coletados acentuam a existência de desencontros entre as políticas públicas na construção de uma “rede” de atenção à saúde e de proteção social do adolescente e de sua família. A má compreensão do território pelo Estado, o sucateamento das políticas públicas, o baixo efetivo profissional em atuação, a quantidade reduzida de equipamentos e recursos materiais e a demanda por uma capacitação continuada dos profissionais, são relatos descritos pelos profissionais como desafios e empecilhos para o atendimento adequado das medidas socioeducativas. Outro aspecto relevante a ser destacado foi a baixa participação dos profissionais da saúde nesta pesquisa. Considerações finais: A socioeducação, como preza pela incompletude institucional, carece de um trabalho intersetorial e interdisciplinar que seja efetivo e que compreenda uma articulação real entre todas as políticas públicas. E ainda, compreenda as especificidades que envolvem à saúde do adolescente e as vulnerabilidades de seus territórios.

AS RELAÇÕES ENTRE O USO COTIDIANO DO CELULAR E AS DORES CERVICAIS

Kassandra Santos, Willas Moreira Lopes

Palavras-Chave: Dor cervicais. Smartphone. Dor musculoesquelética.

INTRODUÇÃO: O uso diário do celular é uma prática comum na vida moderna. No entanto, ignoramos os possíveis efeitos nocivos que podem ocorrer em nossa saúde. Uma das consequências mais comuns é a dor cervical, que afeta inúmeras pessoas que passam longas horas olhando para seus celulares. Tal postura pode acarretar uma sobrecarga nos músculos do pescoço e ombros, podendo levar a dores crônicas e desconforto. Neste contexto, é importante compreender as relações entre o uso cotidiano do celular e as dores cervicais, bem como adotar medidas preventivas para reduzir os riscos e evitar problemas de saúde no futuro. **OBJETIVO:** Relacionar o uso do celular com as dores cervicais. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática construída a partir de periódicos disponíveis nas bases de dados como Google Acadêmico, SCIELO e LILICS. Os critérios para seleção foram trabalhos em português, publicados entre 2018 e 2023, de forma gratuita e na íntegra. Utilizou-se descritores como “dor cervical”, “smartphone”, “dor musculoesquelética”, “dispositivos eletrônicos”, intercedidos pelo operador booleano AND. Dos 1.050 artigos encontrados, 10 compõem a revisão sistemática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos artigos selecionados, é unânime entre os autores, que a utilização excessiva de dispositivos eletrônicos, especialmente smartphones, possui potencial em acarretar dores musculoesqueléticas, principalmente na região cervical, devido à má postura adotada. Em decorrência da dependência do celular, jovens e adultos permanecem por sucessivas horas em tal dispositivo, lesionando a mencionada região. É importante salientar que esta problemática é capaz de afetar qualquer indivíduo que faça uso inadequado dessas tecnologias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário adotar medidas preventivas, como a correção da postura e a redução do tempo de uso do celular, para evitar problemas de saúde no futuro. É fundamental conscientizar a população sobre os riscos associados ao uso prolongado do mesmo e incentivar hábitos mais saudáveis para prevenir e reduzir as dores cervicais.

O INDÍGENA, O MOVIMENTO E O CORPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO CORPORAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE INDÍGENAS DO AMAPÁ

Aline Silva Ramos, Crisna Gabrielle Freires Pinheiro, Paula Gabrielly Oliveira Demes, Paula Machado De Oliveira Assunção, Janete Silva Ramos, Carlos Corrêa Galan Júnior, Laryssa Castro Da Costa, Ingrid Nazaré Lourinho Alves

Palavras-Chave: Povos indígenas. Saúde coletiva. Práticas corporais.

INTRODUÇÃO: Costumamos pensar na saúde do corpo apenas a partir do surgimento de patologias. Mas a capacidade de percepção e movimentação corporal também constitui determinante para saúde e prevenção de doenças, e tais capacidades estão diretamente relacionadas às práticas físicas de uma população. Contudo, dentre os indígenas, como tem se dado essa relação? **OBJETIVOS:** relatar a relação identificada entre percepção corporal e prática de atividades físicas entre população indígena do Amapá. **RESULTADOS:** relato de estágio supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva, em casa de apoio indígena não governamental de Macapá/AP, com duração de 2 meses, envolvendo cerca de 20 a 25 indivíduos adultos jovens e idosos, em boas condições de saúde. Durante o desenvolvimento das atividades corporais grupais, pôde-se perceber a limitação de todos os participantes nos quesitos percepção corporal, propriocepção e motricidade fina, em contraste com a alta capacidade de força e resistência muscular. A flexibilidade de grandes articulações e coluna toracolombar mostrou-se boa, mas de articulações menores, como cervical e extremidades, comprometida. Durante conversas informais e aplicação de fichas de avaliação, percebeu-se que a prática de atividades físicas da população estava quase restrita à atividade laboral, na roça, caça ou caminhada de longa distância. As únicas outras atividades corporais citadas foram festas grupais e artesanato, porém referidas como esporádicas. Não houve relato de práticas voluntariamente planejadas e executadas, o que corrobora com as limitações e altas capacidades musculoesqueléticas identificadas. **DISCUSSÃO:** A limitação das práticas corporais voluntárias e conscientes implica na limitação do desenvolvimento de algumas capacidades musculoesqueléticas, especialmente as de percepção e coordenação corporal, e isso pode trazer riscos para a saúde, pois quanto menos capazes somos de perceber nosso corpo, menos sensíveis ficamos para identificar o adoecimento ou fatores de risco para tal, bem como menos capazes de atuar no autocuidado e atitudes preventivas. **CONCLUSÃO:** Precisa-se avaliar mais os impactos que as restrições da percepção corporal podem trazer para povos indígenas e incentivar a inserção, ensino e incentivo das práticas corporais voluntárias para promoção de saúde destes. **ÉTICA:** Por ser um relato de experiência, não houve submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Flávio Murilo Lemos Gondim, Breno Estevam Silva De Souza, Alleson Jamesson Da Silva

Palavras-Chave: Odontogeriatrics. Doente Crônico. Saúde do Idoso.

Introdução: O envelhecimento é um processo contínuo e natural que repercute na fisiologia do indivíduo durante toda a vida, alterando e propiciando o desenvolvimento de doenças crônicas. Essas alterações sistêmicas podem gerar complicações durante o atendimento odontológico, por isso, requerem do cirurgião-dentista um atendimento voltado para as necessidades específicas desse perfil de paciente. **Objetivo:** Realizar levantamento bibliográfico sobre o tratamento odontológico de pacientes geriátricos com doenças sistêmicas apontando as mais prevalentes. **Metodologia:** Revisão da literatura a partir de estudos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos sobre o tema, por meio de busca nas bases de dados Pubmed via MedLine, Web of Science, Scopus e LILACS, excluindo publicações que não estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostraram que as doenças crônicas mais prevalentes são diabetes, cardiopatias e hipertensão, exigindo do cirurgião-dentista atenção durante a realização do tratamento de pacientes com algum desses comprometimentos sistêmicos. Para atuar com segurança, é imprescindível a realização de anamnese, em busca de conhecer a história médica do paciente, realização de exame clínico antes da intervenção, e a solicitação de exames complementares, quando necessários, para planejar criteriosamente, desde a substância anestésica utilizada nos procedimentos, até a medicação prescrita, em vias de se alcançar um desfecho clínico mais favorável, logo, o profissional deve também ter conhecimento das interferências das doenças sistêmicas nos tratamentos odontológicos. **Conclusão:** Os idosos expressam sua importância do ponto de vista social e demográfico, tendo o direito ao envelhecimento saudável e ativo, por tanto, se faz necessária a atuação de uma equipe que compreenda a conjuntura sistêmica desses pacientes, realizando um tratamento mais efetivo e integral, com segurança.

RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA BUCAL E A PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA

Flávio Murilo Lemos Gondim, Breno Estevam Silva De Souza, Alleson Jamesson Da Silva

Palavras-Chave: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Equipe hospitalar de odontologia. Unidade de Terapia Intensiva

Introdução: O ambiente bucal pode ter forte relação com as infecções adquiridas em hospitais, principalmente as infecções do trato respiratório, considerando que o biofilme bucal pode funcionar como reservatório de infecções em pacientes hospitalizados, através da colonização por microrganismos patogênicos respiratórios associados à pneumonia por ventilação mecânica (PAV). **Objetivo:** Avaliar se há evidências na literatura entre a condição bucal do paciente e a pneumonia associada à ventilação mecânica. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed via MEDLINE, Scielo e LILACS, por publicações dos últimos 10 anos nos idiomas inglês e português. Após análise criteriosa, foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra ou cujo conteúdo se distanciava do tema proposto, sendo selecionados 23 estudos para compor a amostra. **Resultados e Discussão:** A maioria dos estudos revisados afirmam existir relação entre a condição bucal do paciente e consequências pulmonares, como a pneumonia associada à ventilação mecânica, e ressaltam ainda que a presença do cirurgião-dentista como membro da equipe multiprofissional no ambiente das unidades de terapia intensiva ainda não é uma realidade comum, mesmo a literatura demonstrando de forma recorrente a influência da conjuntura bucal na evolução do quadro dos pacientes em terapia intensiva. Em contraponto, a ausência deste profissional no ambiente hospitalar de maneira geral tem como consequência a realização de forma ineficiente dos protocolos odontológicos, o que repercute em desfechos clínicos negativos para o paciente. **Conclusão:** Existe evidências científicas sobre colonização da boca por microrganismos associados à PAV, bem como, da existência de alterações desta microbiota que podem contribuir para problemas pulmonares, sendo necessária a realização de novos estudos sobre a temática.

HUMANIZAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO COM A PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA.

Cristiana Pacifico Oliveira, Márcio Pacífico De Oliveira

Palavras-Chave: Humanização na Assistência. Idoso. Cuidado.

INTRODUÇÃO: a atuação da enfermagem em relação à pessoa idosa é de suma importância, pois o envelhecimento traz, muitas vezes, doenças e problemas de saúde inevitáveis, o que requer a assistência humanizada e cuidadosa do enfermeiro para atender de maneira satisfatória este público que se encontra na velhice. Esse momento em que o paciente idoso se encontra com problemas de saúde, o que afeta o todo do ser humano, sendo necessária, e de suma importância e intervenção e acompanhamento de um profissional da enfermagem que tem como conduta básica de sua atuação, a atenção redobrada as situações e condições em que se encontram o idoso internado em hospitais. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem a finalidade de demonstrar a importância da humanização do enfermeiro com idosos internados em hospitais, pontuando o perfil das ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro, e seu diferencial, visando à humanização e totalidade do paciente. **METODOLOGIA:** utilizada nessa pesquisa foi a bibliográfica baseada em artigos científicos já publicados nas bases de pesquisa Scielo, Pubmed e LILACS entre 2019 a 2023. **RESULTADO:** A contribuição do profissional da enfermagem vinculado ao projeto de humanização, na área hospitalar, em relação à pessoa idosa hospitalizada cuidando desse através das suas habilidades e competências para cuidar desses pacientes que necessitam de atenção redobrada por conta de suas mobilidades físicas que já são bem comprometidas por conta da idade.. **CONCLUSÃO:** Possui uma relevância acadêmica em relação ao cuidado de idosos em hospitais e a atuação do enfermeiro. A atuação do profissional da enfermagem no âmbito hospitalar se torna indispensável por ser um profissional que prioriza a disponibilização de serviços e atendimentos humanizados e com qualidade.

O OLHAR DA ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Cristiana Pacifico Oliveira, Márcio Pacífico De Oliveira

Palavras-Chave: Doença Renal Crônica. Cuidados de Enfermagem. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica é considerada um grande problema de saúde pública. Segundo o Censo Brasileiro de Diálise - SBN de 2011, a cada ano cerca de 20 mil brasileiros precisam iniciar tratamento dialítico. As taxas de morbidade e mortalidade são elevadas e, além disso, a doença tem impacto negativo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde, que é a percepção da pessoa sobre a sua saúde por meio de uma avaliação subjetiva de seus sintomas, satisfação e adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Identificar através da busca científica as intervenções de enfermagem no manejo ao paciente submetido a hemodiálise. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura evidências presentes através da pesquisa, método em avaliação crítica e síntese, auxiliando para firmar as práticas de saúde já existente. Com busca nas bases de dados: de Enfermagem, Índice Bibliográfico em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online LILACS, IBECs. Os estudos e buscas foram realizados em artigos dos últimos 3 anos (2020-2022) para que obtivesse atualizações e artigos mais recentes da literatura. Foram utilizados os descritores: 'enfermeiros' 'doença renal crônica', estudos primários em inglês, português e espanhol e relacionado à temática investigada. **RESULTADOS:** Foram encontrados 376 artigos nas bases de dados pesquisadas, onde foi realizado filtros, que trouxe consigo a amostra final de 16 artigos, onde os resultados destes artigos evidenciaram que o olhar e atuação da enfermagem é indispensáveis em uma assistência humanizada aos pacientes renais crônicos, possibilitando a utilização dos mais diversos instrumentos e técnicas para obtenção de uma melhor qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** Os cuidados realizados pela equipe de enfermagem ao paciente hemodialítico, é de suma importância pois é ele que vai colaborar e evitar possíveis complicações com base em seus conhecimentos técnicos e científicos, além disso também utilizando o seu lado humano com acolhimento no momento de difícil adaptação.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E SAÚDE: ACESSO À INFORMAÇÃO E À INCLUSÃO DIGITAL

João Pedro Beretta Bueno, Luciano Aparecido Pereira Junior, Regina Célia De Souza Beretta

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Pobreza. Tecnologia Assistiva

Introdução: Diante das intensas transformações culturais, sociais e econômicas o conhecimento e o acesso as tecnologias digitais podem se mostrar como uma condição essencial de inclusão digital, recurso extremamente importante para promover a inclusão social de grupos mais vulnerabilizados, na sociedade contemporânea. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, referem-se a difusão de informação por meio de mídias digitais. São exemplos de tecnologias digitais os computadores, tablets, smartphones, celulares, lousas digitais, TV's, aparelhos de data show, entre outros. No campo da saúde, aplicativos tem se destacado com propostas de acompanhamento e acesso à informação, como informações sobre atividades e exercícios físicos, alimentação saudável, atividades de lazer e ações de educação em saúde. Objetivo: Identificar o uso de tecnologias digitais no processo de inclusão social e saúde de populações vulneráveis. Metodologia: A metodologia proposta para responder estas perguntas esta pautada na perspectiva dialética, qualitativa, com levantamento bibliográfico e documental, a fim de identificar pesquisas e experiência exitosas que comprovem como o uso das Tecnologias digitais auxiliam no processo de inclusão social. Resultados: A conectividade se constituiu a nova necessidade do mundo contemporâneo, enquanto a privação digital recebe o nome de apartheid digital, que tende a aumentar a desigualdade entre pobres e ricos, reafirmando as injustiças sociais. Em relação ao acesso à internet, o Brasil possui 47 milhões de não usuários (26%) e 134 milhões de usuários de internet (74%). O aparelho celular é o dispositivo mais usado pelas pessoas (99%) sendo que, 58% dos indivíduos acessam à internet somente pelo celular. Salienta-se que atualmente 20 milhões de domicílios correspondendo a um percentual de 28% não possuem acesso à internet no território brasileiro. Assim como as limitações para acesso aos aparelhos e às redes, o manuseio de aplicativos 'saudáveis' também é um desafio, pois esbarra nas condições de vida da população e nos determinantes sociais da saúde. Considerações Finais: Por fim, é importante salientar que enquanto não houver uma inclusão digital adequada que atenda toda à população e às suas necessidades, dificilmente poderá se falar em uma correlação entre tecnologia e saúde de forma inclusiva, acessível e efetiva.

USO DE ANTIBIÓTICOS EM ENDODONTIA

Flávio Murilo Lemos Gondim, Breno Estevam Silva De Souza, Alleson Jamesson Da Silva

Palavras-Chave: Antibióticos. Tratamento endodôntico. Resistência Microbiana a Medicamentos.

Introdução: A descoberta dos agentes antimicrobianos é uma das mais importantes conquistas da ciência no século XX, porém a utilização dessas drogas é utilizada de maneira equivocada pelos clínicos. **Objetivo:** Avaliar, no contexto da atualidade, o emprego de antibióticos em Endodontia, considerando o constante aumento dos números de relatos de resistência bacteriana entre os isolados bacterianos do ambiente bucal. **Metodologia:** Para estruturar o estudo se realizou uma Revisão da Literatura do tipo Narrativa, ou seja, uma revisão realizada em um curto espaço de tempo em que se busca conhecer o a literatura tem publicado sobre determinado assunto. Desta forma, foram realizadas buscas nas bases de dados: LILACS, Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: endodontia, antibióticos e infecções para selecionar trabalhos publicados nos últimos 05 anos em português, inglês e espanhol, utilizando como critérios de inclusão a disponibilidade integral e gratuidade dos trabalhos. **Resultados:** A literatura aponta as necessidades e o motivo de se administrar antibióticos em endodontia sendo eles: abscessos apicais agudos com sinais de envolvimento sistêmico ou ocorrendo em pacientes com debilidade imunológica; b) profilaxia da infecção associada à avulsão dentária; c) tratamento da sintomatologia e/ou exsudação persistentes após a conclusão de todas as medidas disponíveis para o controle da infecção intrarradicular e d) profilaxia frente à possível bacteremia decorrente do tratamento endodôntico em pacientes imunologicamente debilitados ou em pacientes suscetíveis à endocardite bacteriana pelos padrões da Associação Americana do Coração, embora a utilização de antimicrobianos sistêmicos em situações clínicas onde este medicamento não traz benefícios terapêuticos seja uma prática recorrente ao redor do mundo, quando percebemos que a prescrição de antimicrobianos onde não há indicação científica para tal, como nos casos de abscessos crônicos (com fístula), granulomas ou pulpites, não é apenas uma realidade dos profissionais clínicos brasileiros. **Conclusão:** Vários estudos têm demonstrado que a resistência aos agentes antimicrobianos também se tornou um problema odontológico, o que reforça e aumenta a responsabilidades dos cirurgiões-dentistas no sentido de prescrever antibióticos com critérios e pautados por evidências científicas, e reforça a necessidade da realização de novos estudos considerando o caráter dinâmico das práticas clínicas, reforçando a difusão de conhecimentos.

SANEAMENTO BÁSICO RURAL: SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Lucas Neves De Melo

Palavras-Chave: Educação ambiental. Saúde coletiva. Comunidades rurais.

Introdução: A ausência do saneamento básico afeta a saúde das pessoas, degrada o meio ambiente e prejudica o desenvolvimento econômico, e isso está ligado ao ciclo: pobreza, miséria, desinformação, desatenção médica e sanitária e, por vezes, baixa escolaridade, e atinge principalmente as populações no meio rural. Objetivo: Este trabalho objetivou-se analisar e compreender a importância do saneamento básico rural para a saúde e para o meio ambiente. Materiais e Métodos: O trabalho consistiu em uma revisão de literatura sido desenvolvida através do levantamento bibliográfico, sendo, portanto, de caráter qualitativo e exploratório. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2017 a 2022. Foram selecionados 10 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE, Google Acadêmico, Periódicos CAPES. Utilizou-se descritores como; meio ambiente, comunidades rurais, povos tradicionais, saneamento básico e educação ambiental. Resultados: Os sistemas de saneamento básico presentes nas cidades nem sempre são os mesmos que podem ser implementados na zona rural. Além disso, o descarte incorreto de resíduos sólidos, lixo e dejetos representam um problema de saúde, por atraírem animais, como moscas, ratos e baratas, que vão em busca de alimentos ou abrigo e podem transmitir diversas doenças. Vale destacar que este descarte incorreto causa sérios danos ao meio ambiente, como, por exemplo, o esgoto, ao ser descartado num rio ou córrego, causa poluição do corpo hídrico, afetando os animais que ali habitam. Além da degradação ambiental que pode comprometer a saúde das pessoas e a economia do nosso país. Com isso, o principal objetivo do desenvolvimento sustentável é a promoção do uso racional dos recursos. A ideia é tentar garantir que as próximas gerações tenham o direito de utilizá-los. Conclusão: Os serviços de saneamento são essenciais para a promoção da saúde, a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico, além de exercer influência no contexto histórico, social e econômico para a evolução do conceito. É importante investir no uso moderado dos recursos, no saneamento básico dessas comunidades rurais e na conscientização e na educação ambiental.

ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Doenças hematológicas. Hematologia. Hereditariedade.

Introdução: A esferocitose hereditária (EH) é uma anemia hemolítica congênita causada por alterações quantitativas e/ou qualitativas nas proteínas da membrana das hemácias. Caracteriza-se por anemia de graus variados com icterícia intermitente, presença de esferócitos em esfregaços de sangue periférico, aumento da fragilidade osmótica e esplenomegalia. Objetivo: Relatar a experiência com um paciente com esferocitose hereditária. Métodos: Relato de experiência, descritivo e de cunho documental, baseado nos exames clínicos diários do paciente. Relato de experiência: Criança, sexo masculino, 11 meses, compareceu ao laboratório com queixa de icterícia, palidez, aumento do abdômen do lado esquerdo e prostração relatados pela sua mãe. Foi realizado o hemograma completo (HC) (analisador automático Horiba Abx Micros 60 e leitura manual). No dia 08/04/23 foi constatado uma hemoglobina (Hb) de 8,1 g/dL, e na leitura da lâmina, poiquilocitose moderada com esferócitos; e reticulócitos com 10%. No dia 12/04/23, obteve uma Hb de 6,4 g/dL, e na leitura da lâmina, poiquilocitose com numerosos esferócitos. Foi feita uma transfusão sanguínea na criança no dia 15/04 e obteve uma Hb de 11 g/dL. No dia 27/04/23 a criança voltou e realizou-se outro HC, Hb de 10,1 g/dL, com acentuados esferócitos. A suspeita era de uma anemia hemolítica, foi realizada um coombs direto, tendo como resultado Negativo. No dia 10/05/23 a Hb estava 8,6 g/dL, demonstrando rápida lise celular. Este achado em vários eritogramas, juntamente com a ausência de outra enfermidade concomitante é sugestivo da presença da EH. E para auxiliar o diagnóstico, foi realizado um hemograma da mãe e do pai da criança. Na leitura da lâmina da mãe foram observadas hemácias normais, com Hb de 13 g/dl, e na do pai, moderada presença de esferócitos com Hb de 11 g/dL. Foi indicado o exame de fragilidade osmótica, e segundo o médico, a criança continuará com as transfusões até que possa ser feita a esplenectomia. Conclusão: A identificação correta da EH é de suma importância, sendo necessário classificar em qual das três bases de gravidade a criança se encontra. E a incorreta interpretação desta anemia hemolítica congênita, pode acarretar em danos a criança, como retardo de crescimento ou alterações esqueléticas.

A SAÚDE DE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: O PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE EM AÇÃO

DalIELton Pereira Pinheiro

Palavras-Chave: Saúde Pública. Ribeirinhos. Universalidade.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.52

Introdução. A Saúde Pública do Brasil apresenta suas singularidades que fazem com que ele seja único em todo o mundo. Entre elas, destaca-se o princípio da Universalidade, que garante a saúde a todos os brasileiros. No entanto, ao conhecer a dimensão geográfica do território nacional, encontra-se o desafio na execução desse direito. Em regiões mais distantes, e aqui destaca-se as regiões ribeirinhas, o serviço de saúde precisou passar por transformações para que realmente todos os cidadãos pudessem ter acesso ao que é garantido por lei. Objeto. O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o acesso aos serviços de saúde por populações ribeirinhas e conscientizar os profissionais e usuários sobre o princípio da universalidade. Metodologia. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados scielo e lilacs sobre a saúde pública para as populações ribeirinhas. Após esse processo, avaliou-se quais estudos seriam mais relevantes para a elaboração do trabalho e, por fim, redigiu-se o projeto com os dados adquiridos na análise dos artigos. Resultados. Verificou-se que a geografia é um fator importante para a elaboração de estratégias que visem o acesso das populações ribeirinhas ao sistema de saúde, uma vez que, em muitas regiões, o volume do rio dita qual momento as pessoas têm condições de locomoção. Baseado nisso, verificou-se que existem ações esporádicas que oferecem consultas através das Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF) que realizam ciclos nas regiões de “ilhas”. Cada ciclo tem duração de 15 dias, oferecendo, também, educação em saúde para que enquanto a equipe multidisciplinar não estiver presente, o autocuidado seja a garantia da qualidade de vida da comunidade. Além disso, verificou-se que ainda existem poucas estratégias para essa população, o que pode gerar uma preocupação para o futuro da saúde pública do Brasil. Conclusão. Em suma, percebe-se que já existem meios de levar a saúde aos ribeirinhos, no entanto, ainda é insuficiente. Faz-se necessário, portanto, incentivar os profissionais para que adentrem às localidades mais distantes através de infraestrutura adequada e capacitação desde a formação acadêmica. Além disso espera-se que o presente estudo contribua para a literatura científica que é muito escassa sobre o assunto.

A SAÚDE DO ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: VULNERABILIDADES E EXCLUSÃO SOCIAL

Talisson Roberto Bergamim, Luciano Aparecido Pereira Junior, Gilmar Antoniassi Junior

Palavras-Chave: Promoção da Saúde. Defesa da Criança e do Adolescente. Política Pública.

Introdução: No Brasil, a implementação das medidas socioeducativas aconteceu mediante o Estatuto da Criança e do Adolescente, representando um marco importante na proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes. Antes dessa legislação, era comum ocorrer violência e violação desses direitos, resultando na estigmatização, exclusão social e tratamento desses adolescentes como adultos no sistema de justiça, responsabilizando-os por crimes, em vez de atos infracionais, como preconizado pelo ECA. Com esta perspectiva, o cuidado em saúde e com as demandas da adolescência passaram a ocupar mais os espaços da socioeducação, principalmente na perspectiva de saúde mental. Objetivo: O objetivo deste estudo foi compreender as vulnerabilidades e a falta de proteção social que afetam a saúde dos adolescentes em atendimento socioeducativo. Metodologia: A pesquisa contou com a aplicação do método de pesquisa bibliográfica nas plataformas de dados SciELO, Pepsic e Redalyc, além de consultar sites e documentos governamentais, compreendendo publicações desenvolvidas entre 2018 e 2022, sendo selecionados dez artigos, dos quarenta encontrados, que foram analisados pelo viés da análise de conteúdo e suas etapas de categorização. Resultados: Apesar das transformações ao longo do tempo em relação ao atendimento e garantia de direitos dos adolescentes em medidas socioeducativas, desafios ainda são enfrentados na implementação das políticas públicas de proteção social e na construção de uma rede intersetorial, conforme proposto pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. A incompletude institucional preconizada pelo Sistema é pouco debatida e ativa, de modo que cada vez aumenta a demanda de adolescentes com transtornos mentais e demandas de saúde mental nas unidades socioeducacionais, no entanto, as pesquisas apontam uma baixa participação da política de saúde no âmbito da socioeducação, como corresponsável por este cuidado. A pesquisa evidenciou que as políticas públicas existentes não atendem plenamente às necessidades dos adolescentes em medida socioeducativa e ainda, as políticas pouco dialogam entre si para que realmente seja feito um trabalho integral e intersetorial efetivo. Considerações Finais: Por fim, tal espaço deve ser ocupado também pela política de saúde, preconizando os cuidados de promoção da saúde, prevenção em saúde e cultura da paz, como ferramentas de enfrentamento à violência e às vulnerabilidades sociais.

A DECOLONIALIDADE E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM CONTEXTOS RURAIS E TRADICIONAIS

Lucas Neves De Melo, Bianca Teles Da Silva Fonseca, Givaldo Gabriel Alves Da Silva, Suely Emilia De Barros Santos, Isabele Bandeira De Moraes D'Angelo

Palavras-Chave: Colonialidade. Pensamento decolonial. Povos tradicionais.

Introdução: No Brasil existe uma forte imposição cultural, econômica e de conhecimento alimentada pelo sistema eurocêntrico, presente no processo de colonialidade do poder, do saber e do ser. Para questionar este sistema surgiu o pensamento decolonial, que vem sendo fortalecido desde a década de 1990, buscando se desvencilhar de uma lógica eurocentrada, de uma história única, presente na lógica capitalista, e se abre para o pensamento coletivo, participativo, que escuta uma pluralidade de vozes. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo analisar e compreender a importância do pensamento decolonial no processo saúde-doença em contextos rurais e tradicionais. Metodologia: O trabalho consistiu em uma revisão de literatura desenvolvida através do levantamento bibliográfico, sendo, portanto, de caráter qualitativo e exploratório. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2018 a 2022. Foram selecionados 6 artigos disponíveis nas bases de dados SciELO e LILACS. Resultados: A identidade de um povo está ligada a elementos culturais como os ritos, costumes, mitos, linguagem, além da sua forma de economia, política e contexto socioambiental. É exatamente a junção de todos esses elementos que formam o seu perfil cultural. A colonialidade implica na tentativa de controle de várias dimensões de poder – controle da economia, da autoridade, da natureza, tornando-se uma imposição de novas condições de viver e contribuindo para desarraigar um povo dos vínculos tradicionais; esse rompimento com a familiaridade cotidiana resulta em diversos problemas como instabilidades socioecológicas, psicossociais e sofrimentos existenciais, fragilizando as possibilidades de escolhas e decisões sobre a vida e a saúde. Conclusão: O modelo de desenvolvimento instituído pelo sistema capitalista-colonial não representa um capítulo encerrado. As relações coloniais são históricas e atuais. A decolonialidade surgiu da necessidade de ir além da ideia de que a colonização foi um evento findado, pois este é um processo que ainda tem continuidade, mesmo tendo adquirido outras formas. O desenvolvimento colonial capitalista disfarça-se de proposta para enfrentamento das desigualdades quando, na realidade, traz consigo o inverso, além de riscos e danos não apenas ao ambiente, mas também impactos psicossociais e socioambientais.

PANDEMIA DO COVID-19 NO CONTEXTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Lucas Neves De Melo, Bianca Teles Da Silva Fonseca, Givaldo Gabriel Alves Da Silva, Suely Emilia De Barros Santos, Isabele Bandeira De Moraes D'Angelo

Palavras-Chave: Negligência. Óbito. Indígenas.

Introdução: O vírus do SARS-COV-2 teve origem em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e, a partir daí alastrou-se por todo o mundo. Em março de 2020, foi declarado estado de pandemia. Para os povos originários de onde? A luta pela sobrevivência se iniciou muito antes, a partir do momento que os europeus atracaram suas caravelas nas terras pertencentes aos indígenas. Desde então, esses povos lutam não apenas pela sua sobrevivência, mas também pela sua cultura e território. O Brasil é conhecido por explorar e exterminar povos originários, florestas, principalmente a Amazônia, o Pantanal, mangues e outros biomas nacionais. COVID-19 não se tratou apenas de uma patologia, mas de um fato sócio-político, pois a história e a cultura dos povos originários foram e estão sempre sendo ameaçadas. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo abordar a negligência com os povos originários durante a pandemia da COVID-19. Metodologia: O trabalho consistiu em uma pesquisa exploratória, sendo, portanto, de caráter qualitativo. Foram utilizadas duas plataformas como base de dados: Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e o Comitê Nacional de Vida e Memória Indígena. Resultado: De acordo com a SESAI, foi registrado um total de 928 óbitos, no qual, o último óbito foi registrado em 19 de novembro de 2022. Já o Comitê registrou 396 óbitos, mas houve registro apenas até o dia 18 de maio de 2021, deixando um longo período sem registros. Vale ressaltar que essas lacunas nos dados das plataformas citadas, apontam para uma subnotificação, fenômeno que revela o quanto os povos originários são negligenciados, principalmente quando se trata da saúde. Isso mostra desorganização, descuido, falta de estratégia e comunicação desses órgãos em um contexto pandêmico num cenário político crítico. Considerações finais: Para os povos originários a questão pandemia vai muito além do âmbito saúde. Envolve também, a questão alimentar, violência simbólica e cultural, dificuldades habitacionais, saneamento e saúde, além de lutar constantemente contra invasores ao seu território. Nada disso foi apresentado ou discutido nas plataformas. Com isso evidencia-se a vulnerabilidade social, ambiental e política dos povos originários.

ACOMPANHAMENTO PATERNAL PARA A GESTANTE DURANTE A ROTINA DE PRÉ-NATAL

Matheus Da Silva Sales, Maísha Da Silva Sales

Palavras-Chave: Cuidado Pré-Natal. Paternidade. Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO: O acompanhamento durante as consultas no pré-natal pelos pais é um assunto bastante discutido, havendo programas governamentais de incentivo para tal, como leis, portarias e cronogramas que trazem o homem mais próximo desse período com suas parceiras, estendendo também para a participação nos primeiros dias de vida da criança. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a importância do acompanhamento paternal para a gestante durante a rotina de pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram buscados artigos nas bases de dados BVS, MEDLINE e Scielo. Com os descritores “Cuidado Pré-Natal”, “Paternidade” e “Saúde da Mulher”. Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados de 2015 a 2020 no idioma português. Os critérios de exclusão foram: Teses, dissertações, cartas ao leitor e artigos que não possuem relação com a temática abordada. Foram encontrados 51 artigos e ao aplicar os critérios de exclusão, 7 foram relevantes para o estudo. **RESULTADOS:** Gestantes que tiveram o acompanhamento do parceiro durante o período de pré-natal apresentaram mais segurança, visto que eles foram capazes de adquirir conhecimentos que os permitissem prestar uma assistência mais ampla a suas parceiras, seja dando apoio emocional, agindo em situações de emergência, contribuindo no parto, como auxiliando nos cuidados com a puérpera e com o bebê. Porém, ainda há pouca participação do parceiro durante o pré-natal, devido construções históricas ou questões de trabalho, havendo choque de horários entre a consulta do pré-natal e sua escala de trabalho. Há também preconceito dos homens em não querer acompanhar a gestante alegando que “é coisa de mulher” desprezando esse acompanhamento. Houve maior prevalência de acompanhamento em parceiros com maior escolaridade ou que compreendiam os benefícios tanto para a gestante quanto para o bebê. **CONCLUSÃO:** Ao analisar os resultados, conclui-se que a participação do parceiro durante o pré-natal é importante para fortalecer a harmonia entre o casal, melhorar a saúde da mulher e criar vínculo afetivo. É necessário que as unidades de atenção básica promovam ações que busquem engajar a participação do parceiro durante o período de pré-natal para que o mesmo desenvolva comportamento mais participativo desde a gestação até o puerpério.

PRESENÇA DA DOULA EM PARTO NORMAL

Matheus Da Silva Sales, Maísha Da Silva Sales

Palavras-Chave: Doulas. Saúde Materna. Parto Humanizado.

INTRODUÇÃO: Violências obstétricas infelizmente ainda são uma realidade em diversos serviços de saúde, com isso, houve um aumento na procura por partos humanizados por mulheres que querem ter uma assistência mais humanizada e que respeitem as necessidades delas. As doulas entram como agentes catalisadores, que ajudam estando junto das gestantes e as apoiando, conhecendo suas singularidades e às respeitando.

OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo evidenciar os benefícios do auxílio da doula a parturiente durante a gestação, no período do parto e no pós-parto.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram buscados artigos nas bases de dados BVS, MEDLINE e Scielo. Com os descritores “Doulas”, “Saúde Materna” e “Parto Humanizado”. Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados de 2015 a 2020 no idioma português. Os critérios de exclusão foram: Teses, dissertações, cartas ao leitor e artigos que não possuem relação com a temática abordada. Foram encontrados 53 artigos e ao aplicar os critérios de exclusão, 7 foram relevantes para o estudo.

RESULTADOS: Muitas gestantes anseiam pelo parto humanizado, porém sentem receio. As doulas auxiliam nessa decisão, pois são treinadas para estabelecer um diálogo com a parturiente e proporcioná-la maior segurança ao partear, na diminuição da ansiedade e do desconforto. Técnicas aplicadas por elas tem a finalidade de reduzir o uso de intervenções, proporcionar uma conexão entre a gestante, os familiares e a equipe de saúde, assegurar a saúde da mãe e do filho dando assistência.

CONCLUSÃO: Ao analisar os estudos foi perceptível que o papel das doulas é importante para mulheres que escolhem ter o parto humanizado, dando assistência à parturiente e à puérpera e proporcionando uma maior autonomia no ato de partear. Sendo importante frisar que as doulas não substituem os profissionais de enfermagem ou os acompanhantes.

LASER DE BAIXA INTENSIDADE E PÉ DABÉTICO: REVISÃO

Mariângela Ferraz Rodrigues Araújo

Palavras-Chave: Cicatrização. Diabetes mellitus. Úlceras por pressão.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia crônica metabólica que tem como característica a hiperglicemia, sendo ocasionado por uma deficiência do organismo na produção de insulina. O pé diabético é uma das complicações mais frequentes e está associado a alguns fatores desencadeantes, como: a neuropatia diabética, doenças vasculares periféricas e alterações biomecânicas. Desse modo, os indivíduos acometidos apresentam um retardo no processo cicatricial que pode evoluir para úlceras plantares e posteriormente em possíveis amputações nos membros inferiores. A prevenção e o tratamento é a melhor opção no cuidado com pacientes diabéticos. Novas terapias são potencializadoras no tratamento de feridas e para estimular o reparo tecidual podemos destacar o laser de baixa intensidade. Objetivo: Analisar a atuação do laser de baixa intensidade no tratamento de úlceras do pé diabético. Metodologia: Realizou-se um estudo de revisão de literatura, de caráter exploratório e qualitativo, não sistemático, recorrendo as bases de dados BVS, Pedro, PubMed e Scielo empregando os seguintes descritores: cicatrização, diabetes mellitus, pé diabético, laser de baixa intensidade e úlceras por pressão. A pesquisa resultou em 60 artigos e, após o processo de exclusão, foram selecionados 6 estudos que eram condizentes ao assunto. Resultados: Diante dos resultados a terapia de baixa intensidade demonstrou ser eficaz favorecendo a melhora da circulação local, a síntese de colágeno e a contração da ferida. Conclusão: Pode-se concluir que embora o tratamento com a terapia de baixa intensidade ter mostrado resultados satisfatórios, ainda não está estabelecido qual o melhor parâmetro de dosimetria deve ser aplicado, necessitando de mais estudos.

A TRANSIÇÃO PARA A PATERNIDADE: TROCAS DE EXPERIÊNCIAS ENTRE PAIS

Matheus Da Silva Sales, Maria Benegelania Pinto

Palavras-Chave: Paternidade. Cuidado do lactente. Relações Pai-filho.

Introdução: Com o surgimento de novos arranjos e composições familiares, o papel de pai adquire um significado diferente. Com a redefinição os homens estão buscando mais cuidar dos seus filhos e de suas famílias. Ao longo dos anos, a troca de saberes foi uma forma importante para adquirir conhecimento e experiência. A partir dessa troca é possível que haja uma participação ativa e mais equânime na divisão e compartilhamentos de tarefas e responsabilidades entre os parceiros, nos cuidados aos bebês. Objetivo: Compreender a troca de experiência entre pais no processo de transição para a paternidade. Metodologia: Pesquisa qualitativa, realizada numa unidade pública de Alojamento Conjunto numa cidade do interior de Pernambuco. As entrevistas foram guiadas por roteiro semiestruturado, realizadas após parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, sob parecer nº 5.707.809, em dezembro de 2022. Participaram 12 pais maiores de 18 anos que estavam presentes no serviço no momento da coleta de dados. Para análise, utilizou-se a análise de conteúdo segundo Laurence Bardin. Resultado: Foi possível identificar a categoria temática: a importância da troca de experiências entre pais na transição para a paternidade. Considerações finais: Os relatos de pais inspiram novos pais, encorajando-os a respeito da paternidade. Quanto mais troca houver, mais informação será disseminada e mais qualidade nos cuidados recém-nascidos. É importante que as informações repassadas sejam de qualidade e que haja honestidade e transparência nos momentos de troca, logo, essas trocas poderiam ser organizadas e mediadas por profissionais de saúde, para uma melhor participação dos pais.

A TRANSIÇÃO PARA A PATERNIDADE: SENTIMENTOS DE PAIS

Matheus Da Silva Sales, Maria Benegelania Pinto

Palavras-Chave: Paternidade. Emoções. Relações Pai-filho.

Introdução: Emoções são estímulos sensoriais, ambientais, conjuntos de reações químicas que provocam sensações agradáveis ou desagradáveis a depender da situação e da pessoa. A partir disso, é possível obter diferentes sensações de diferentes pessoas com o mesmo estímulo, nesse caso, a notícia de que será pai. Cada homem se prepara de uma maneira para a chegada de um filho, com planejamentos e expectativas diferentes de como lidar com aquela notícia. Então, é possível que aqueles que se preparam para tal, tenham uma melhor reação, mais receptiva. Objetivo: Compreender os sentimentos de homens ao descobrir que seriam pais. Metodologia: Pesquisa qualitativa, realizada numa unidade pública de Alojamento Conjunto numa cidade do interior de Pernambuco. As entrevistas foram guiadas por roteiro semiestruturado, realizadas após parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, sob parecer nº 5.707.809, em dezembro de 2022. Participaram 12 pais maiores de 18 anos que estavam presentes no serviço no momento da coleta de dados. Para análise, utilizou-se a análise de conteúdo segundo Laurence Bardin. Resultado: Foi possível identificar a categoria temática: Sentimentos ao descobrir que seria pai. Considerações finais: De modo geral, aqueles pais que se preparam para a chegada de um bebê, tanto psicologicamente quanto financeiramente, tendem a referir que ao receber a notícia de que iriam ser pai foi recebida com grande alegria e satisfação, há quem refira que se sentiu tomado por um sentimento de amor e alegria. Esses pais tendem também a acompanhar suas parceiras nas consultas e as crianças nos primeiros momentos de vida, buscando um melhor suporte para ambas.

RE) CONHECENDO A INTOXICAÇÃO INFANTIL EM UMA COMUNIDADE VULNERÁVEL: ESTUDO TRANSVERSAL

Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro

Palavras-Chave: Saúde da criança. Envenenamento. Vulnerabilidade em saúde.

Introdução: Nos últimos anos, a literatura nacional e internacional indica que a incidência de intoxicações agudas, tornaram-se importante causa de morbimortalidade em crianças e estes eventos representam aproximadamente 3,0% das admissões de crianças em serviços de emergência. Além dos aspectos relacionados às características do desenvolvimento infantil e da estrutura do domicílio, o ambiente familiar, as condições de desigualdade e vulnerabilidade social também são considerados fatores associados à ocorrência de intoxicações na infância. Objetivo: descrever a frequência, o perfil e os fatores associados envolvidos nas intoxicações infantis ocorridas em um território vulnerabilizado. Metodologia: estudo descritivo e transversal, com análise retrospectiva de crianças intoxicadas, residentes em bairros considerados territórios vulneráveis pela violência e uso abusivo de drogas em um município do Noroeste do Paraná. As fontes de dados foram fichas epidemiológicas de Ocorrência Toxicológica do período de janeiro a dezembro de 2019, de um centro de assistência toxicológica de referência da Macrorregião Noroeste. Os dados foram analisados descritivamente. O projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer nº 4.010.048/2020 e CAAE nº 30101620.6.0000.0104/2020. Resultados: A idade das 41 crianças variou entre nove meses e 12 anos completos, com média de $3,96 \pm 3,77$, sendo a maioria do sexo feminino. Medicamentos psicotrópicos e domissanitários foram os principais agentes das intoxicações, devido acondicionamento inadequado dos produtos tóxicos facilitando o acesso das crianças; cinco intoxicações intencionais por tentativa de suicídio por conflitos familiares. A residência familiar foi o cenário para 40 intoxicações infantis, e em 85,4% havia presença de um responsável pela criança, o pai e/ou a mãe. A presença de adultos não impediu a intoxicação e os que realizaram os primeiros socorros domiciliares utilizaram procedimentos inadequados. Verificou-se longo tempo decorrido entre o acidente e o tratamento em serviço de saúde ($1,70h \pm 3,50h$). Conclusões: os dados apresentados podem ser considerados sentinelas e indicativos de problemas sociais dos eventos toxicológicos, apontando diferenças do perfil da intoxicação e da atenção em saúde das crianças estudadas com a da população em geral.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFVJM.

Jefferson Aguiar Santos, Raphael Sá E Rocha, Maria Eduarda Palladino Santana, Loren Sousa Gomes, Paula Cristina Pelli Paiva

Palavras-Chave: Bem-estar. Ambiente universitário. Percepção em saúde.

Introdução: A qualidade de vida é um conceito subjetivo que abarca diversos âmbitos inerentes ao indivíduo e sua percepção sobre si mesmo (RUIDIAZ-GÓMEZ & CACANTE-CABALLERO, 2021). Os estudantes de graduação, destacando-se os da área da saúde, têm sua qualidade de vida afetada por fatores como estresse, privação do sono e competitividade no ambiente universitário, desencadeando problemas psicológicos e emocionais (MARTINS et al., 2019; RODRIGUES et al., 2019). Diante disso, o Grupo PET Odontologia no Vale da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) desenvolveu o presente estudo buscando avaliar a qualidade de vida dos graduandos do curso de Odontologia da instituição, visando conhecer a realidade dos estudantes e programar ações para contribuir com a melhora dos aspectos que influenciam o bem-estar. Objetivo: Apresentar os resultados obtidos a partir da pesquisa sobre qualidade de vida realizada com discentes do curso de odontologia, com o auxílio do instrumento de avaliação de qualidade de vida (The World Health Organization Quality Of Life–WHOQOL-BREF). Metodologia: A presente pesquisa foi realizada com as turmas do 1º ao 10º período de graduação em odontologia da UFVJM, através de um questionário eletrônico contendo 26 questões. As duas primeiras perguntas abordaram sobre qualidade de vida em geral (qualidade de vida e saúde) e as outras 24 divididas em quatro domínios específicos: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Resultados: A amostra foi composta por 184 participantes, sendo 60,3% do sexo feminino (n = 111). Quando analisados todos os domínios do instrumento, observou-se alta qualidade de vida dos participantes. Destaca-se que 88,6% dos acadêmicos consideraram sua qualidade de vida como boa ou muito boa, e apenas 2,7% como ruim. Conclusão: A avaliação da qualidade de vida dos graduandos de Odontologia foi satisfatória, podendo ser influenciada pelo amigável ambiente existente no curso, o fortalecimento dos vínculos coletivos e a ação dos projetos que envolvem os alunos. Entretanto, se faz necessário a aplicação da pesquisa em outros momentos futuros, para que possa ser feita a inspeção do progresso da percepção de saúde e bem estar dos participantes a longo prazo.

TRANSIÇÃO DE TRANSMASCULINIDADES: QUESTÕES INDIVIDUAIS E SOCIAIS

Bruno Torelli De Camargo, Janaína Ferreira De Lima, Walkiria Jéssica Araujo Silveira,
Flávio Adriano Borges

Palavras-Chave: Minorias sexuais e de gênero. Pessoas transgênero. Homem transexual.

Introdução: Considerando que os processos de transição médicos/sociais para a população transmasculina são uma oferta relativamente recente e têm o potencial de promover mudanças permanentes, é essencial analisar a percepção deles em relação a esses procedimentos. Isso não apenas demonstra a importância desse conhecimento, mas também auxilia na formação de profissionais de saúde que os assistem. Além disso, uma vez que esses procedimentos são explorados em poucos estudos científicos, essa análise contribui para a construção do arcabouço teórico sobre o tema. Objetivos: Analisar a percepção de homens trans e trans não binários alinhados ao masculino sobre o processo de transição médica/social. Métodos: Pesquisa qualitativa com transmasculinos que estão em diferentes estágios de transição médica/social, bem como aqueles que optaram por não passar por alguma das transições, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (CEP-UFSCar) com parecer nº 5.985.157 e protocolo CAAE nº 63925222.2.0000.5504. Para coletar dados, utilizamos um questionário eletrônico autoaplicado que foi divulgado em mídias sociais. Além disso, foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas com os participantes interessados. As informações obtidas foram utilizadas para caracterizar a amostra e as transcrições das entrevistas serão analisadas por meio de análise de conteúdo. Resultados: O formulário foi respondido por 85 homens trans, 47 indivíduos não binários alinhados ao masculino, 3 pessoas trans não binárias sem alinhamento de gênero e 1 transmasculino, originários de 17 estados diferentes do país. É importante ressaltar que 61,7% dos participantes estão localizados no estado de São Paulo, possivelmente devido ao formulário ter sido divulgado e pela proximidade do estudante e seu orientador com coletivos LGBTQIA+ nessa região. Quanto à autodeclaração racial, 66,1% se identificam como brancos, 18,3% como pardos e 11,7% como pretos. No que diz respeito ao nível de educação, 31,6% possuem ensino superior incompleto, seguidos por 29,4% com ensino médio completo. Considerações finais: Os dados do formulário e as entrevistas estão em processo de tratamento e análise. No entanto, é possível inferir que a decisão de realizar transições médicas/sociais está mais relacionada a questões individuais do que, necessariamente, sociais.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO

Ingrid Mikaella Alves Santos, Izadora Ribeiro De Moraes, Samara Cristina Guimarães De Azevedo, Carla Regina De Almeida Corrêa

Palavras-Chave: Saúde da Mulher. Climatério. Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO: O climatério é um processo da vida que abrange a passagem da fase reprodutiva da mulher para a não reprodutiva, na faixa etária dos 40 anos até os 65 anos, compreendendo aspectos biológicos, psicossociais e culturais. É interpretado como processo de transformação físico-emocional-fisiológico, que apresenta manifestações clínicas de acordo com a queda gradual dos hormônios e, principalmente, da individualidade da mulher. Este estudo é necessário visando a descrever o papel do cuidado realizado por profissionais enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) à mulheres que perpassam o climatério. **OBJETIVO:** descrever o papel da enfermagem em consultas na saúde da mulher na fase do climatério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura realizada nas bases de dados LILACS, BVS e SCIELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos oito anos, com disponibilização completa, em português, utilizando os descritores “Saúde da Mulher”, “Climatério”, “Cuidados de Enfermagem”. Foram encontrados 14 artigos e destes selecionados 5. Excluíram-se artigos incompletos. Foi utilizado a estratégia PICO e análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados emergiram duas categoria: O enfermeiro como agente transformador e a APS como lócus do cuidado. No espaço profissional reconhecer o contexto interseccional que cada mulher está inserida contribui para prática de enfermagem capacitada. O enfermeiro como agente transformador tem como parte de suas competências e responsabilidade avaliar por meio da consulta de enfermagem, orientar após escuta ativa qualificada e desenvolver ações educativas objetivando promover melhor qualidade de vida à mulher em todas as fases de vivência e isso aprofunda-se na assistência durante o climatério. Entende-se que na APS se desenvolvem ações de prevenção de agravos e promoção da saúde destacando-se no atendimento à saúde das mulheres por meio das consultas ginecológicas, onde o acolhimento, escuta qualificada devem se fazer presentes. **Conclusão:** Conclui-se que é fundamental que os profissionais de enfermagem adotem estratégias para melhoria da qualidade de vida no climatério, pois as mulheres que estão vivenciando esse processo necessitam de atendimento efetivo a partir de orientações e intervenções que promovam sua saúde e seu bem-estar no que tange a sintomatologia variável.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ACOMPANHAMENTO PELO PROGRAMA HIPERDIA

Izadora Ribeiro De Moraes, Ingrid Mikaella Alves Santos, Samara Cristina Guimarães De Azevedo, Carla Regina De Almeida Corrêa

Palavras-Chave: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Papel do profissional de enfermagem.

INTRODUÇÃO: O Programa Hiperdia foi implementado pelo Ministério de Saúde e consolidado pela portaria nº 371 de 2002 com a funcionalidade de rastrear, acompanhar, controlar, tratar e reduzir a hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus na população atendida nas esferas do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. É importante salientar que as doenças crônicas não transmissíveis representam um dos principais desafios de saúde pública. Esta descrição justifica-se pela necessidade do reconhecimento da assistência de enfermagem ao paciente Hiperdia. **OBJETIVO:** descrever a assistência de enfermagem ao paciente vinculado ao programa Hiperdia nas Estratégias de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BVS e SCIELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos oito anos, os descritores são “Hipertensão”, “Diabetes Mellitus”, “Papel do Profissional de Enfermagem”, apresentados na íntegra, em português. Foram encontrados 21 artigos e destes selecionados 5. Excluíram-se artigos incompletos. Foi utilizado a estratégia PICO e análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Após análise emergiram duas categorias: O papel do enfermeiro e Desenvolvendo ações para o cuidado. O profissional de enfermagem desenvolve papel fundamental no acolhimento, avaliação e orientação aos usuários, instrumentos essenciais para adesão dos pacientes ao programa Hiperdia. Para uma assistência de enfermagem eficaz faz-se necessário efetivar os instrumentos básicos do cuidar: a comunicação, criatividade, trabalho multiprofissional, gestão do cuidado e planejamento, explorando todas as dimensões do trabalho. Infere-se que o papel do enfermeiro é desenvolver vínculo com os pacientes, promover atividades de educação e rastreamento de agravos em saúde, trabalhando de forma motivacional para mudança do estilo de vida e orientações quanto às práticas não farmacológicas de tratamento e controle da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes mellitus. **CONCLUSÃO:** Foi possível descrever a relação entre a adesão dos usuários e melhora na qualidade de vida com a excelência da assistência de enfermagem prestada que contribui para prevenção de agravos e promoção da saúde dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes mellitus. Depreende-se que a assistência de enfermagem eficaz a esses pacientes é fator determinante para o sucesso terapêutico.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Samara Cristina Guimarães De Azevedo, Ingrid Mikaella Alves Santos, Izadora Ribeiro De Moraes, Carla Regina De Almeida Corrêa

Palavras-Chave: Cuidado da criança. Saúde da Criança. Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A puericultura representa um conjunto de ações em saúde fundamentada em políticas públicas direcionadas ao cuidado com a criança e ao adolescente. A primeira infância é compreendida pela faixa etária de 0 a 6 anos. Todavia é reconhecida como a fase principal do desenvolvimento psicomotor, portanto, nesta fase se faz necessário maior número de consultas em comparação a outras fases de desenvolvimento: primeiro ano de vida no mínimo sete consultas, no segundo ano duas consultas e nos próximos uma por ano. A puericultura é uma das atribuições do profissional de enfermagem que contempla baixa complexidade e custo, porém com notória magnitude. **OBJETIVO:** Caracterizar a assistência de enfermagem prestada para crianças na primeira infância. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura realizada nas bases de dados LILACS, BVS e SCIELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos oito anos, disponibilizados na íntegra, no idioma português, os descritores são “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde da Criança” “Cuidado da criança”. Foram encontrados 14 artigos e destes selecionados 6 . Excluíram-se artigos incompletos. Foi utilizado a estratégia PICO e análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Após análise emergiram duas categorias : O fazer do enfermeiro e Formação de vínculo. Para assistência qualificada o profissional de enfermagem precisa diligenciar suas atribuições para além do acompanhamento possa implementar condutas necessárias, destacando autonomia e tomada de decisões. Assim como em diversos cenários a comunicação efetiva, escuta ativa e educação em saúde devem estar presentes na puericultura, destacando a necessidade da disposição de uma rede de assistência que assegure o cuidado continuado a criança. Contudo, o profissional poderá tensionar esse cuidado através do gerenciamento garantindo recursos materiais, ambiente atrativo e estimulador para o público infantil em conjunto familiar para fortalecimento de vínculo assegurando adesão familiar uma vez que a criança não possui governabilidade para exercer seus direitos. **CONCLUSÃO:** Portanto, são necessárias ações que incentivem a adesão de responsáveis às consultas de enfermagem em puericultura, para isso o enfermeiro deve manter-se próximo a comunidade através da criação de vínculo e realizando busca ativa da população para prevenção e promoção de saúde infantil.

AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Thaynara Silva Dos Anjos, Larayne Gallo Farias Oliveira, Lislaine Aparecida Fracolli

Palavras-Chave: Diabetes mellitus tipo 2. Atenção primária à saúde. Adaptação psicológica.

Introdução: O Diabetes mellitus exige muitas mudanças à rotina do indivíduo para o adequado controle. Como doença crônica, essas mudanças são necessárias por toda vida, podendo gerar dificuldades na aceitação e adaptação. Objetivo: Avaliar a aceitação e adaptação de paciente com diabetes mellitus tipo 2. Métodos: Estudo observacional, transversal, quantitativo. Foram entrevistados 120 pacientes com diabetes mellitus tipo 2, com idade igual ou superior a 18 anos e excluídos aqueles com dificuldade de compreensão e resposta. A coleta de dados ocorreu de junho a novembro de 2018, em unidades básicas de saúde de um município no agreste sergipano. Foram utilizados o formulário de caracterização sociodemográfico e o instrumento de avaliação do autocuidado dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (INAAP-DM2), contendo sete perguntas que correspondiam ao domínio aprender a viver com os efeitos da doença e as consequências do diagnóstico médico e das medidas de tratamento no estilo de vida, com escala likert de 5 pontos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, n. 2.300.173/2017. Todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: A maioria dos participantes são mulheres (68,3%), idosos (64,1%), não sabe ler/escrever ou ensino fundamental incompleto (51,6%), com renda familiar de até um salário mínimo (63,3%), com tempo de diagnóstico igual ou superior a 10 anos (59,1%). Quanto aos aspectos de adaptação e aceitação, a maioria dos entrevistados sente sempre disposição para cuidar da saúde (73,0%); acha sempre que o tratamento pro diabetes melhora o estilo de vida (86,0%); sempre considera o diabetes como um problema na vida (52,0%); sempre percebe que o diabetes está controlado (60,0%); acredita que aprendeu a conviver sempre com o diabetes (78,0%); acredita que o diabetes sempre contribui para a melhora no estilo de vida (50,0%); nunca se sentem mal por ter diabetes (60,0%) e estão sempre satisfeitos com a saúde (47,0%). Conclusão: A maioria dos pacientes obteve boa aceitação e adaptação aos processos de mudança estabelecidos pelo diabetes. O tempo de diagnóstico superior a 10 anos observados na maioria dos participantes pode contribuir para a avaliação positiva dos aspectos avaliados.

CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuella Ribeiro Félix

Palavras-Chave: Mulheres. Sistema penitenciário. Direitos humanos.

Introdução: A população carcerária feminina no Brasil totaliza 42.355 em relação a 726.712 do total de encarcerados em todo o país (Infopen, 2018), apenas 25% das instituições estão aptas a recebê-las sendo em sua maioria mulheres jovens, negras, com baixa escolaridade e solteiras e mesmo nesses locais algumas especificidades como o acesso a itens de higiene pessoal não são atendidos, como explicitado por Borges (2018) e Nascimento e Bandeira (2018). Dessa maneira, apesar do objetivo do sistema penitenciário ser o de promover a reinserção social do indivíduo que cometeu o delito, o encarceramento apresenta uma conjuntura de diversas falhas que impedem o alcance desse objetivo. Objetivo: Relatar a experiência com um grupo de mulheres em uma Cadeia Pública Feminina, situada na cidade de Petrolina - Pernambuco. Metodologia: Foi montado um grupo com 40 participantes. Esse grupo foi caracterizado como heterogêneo, dentro de uma faixa etária entre 19 – 65 anos, e com diversidade racial e de tempo de pena. Os critérios de inclusão utilizados foram: o desejo e consentimento (assinado em TCLE) de participar das intervenções de modo contínuo e estar cumprindo pena na instituição em questão. O critério de exclusão foi definido conjuntamente ao grupo como faltar mais de dois encontros sem justificar a ausência. Foram realizadas 2 intervenções semanais, durante um período de 3 meses. Resultados: Analisando as demandas que as próprias detentas trouxeram, foi possível escolher três intervenções centrais visando trabalhar e desenvolver autoconhecimento, autoestima e habilidades sociais. Conclusão: Ao final do processo, foi realizado um momento final para receber os feedbacks das participantes em uma avaliação geral de todos os encontros e das dinâmicas propostas. A avaliação foi positiva e foi montado um documento com solicitações para melhorias na infraestrutura da instituição. Como também, a gestão aceitou a proposta para entrada de novos grupos estudantis com propostas de intervenção continuada como modo de manter o cuidado à saúde mental dessas mulheres.

AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIAS COM BASE NA BIOLOGIA MOLECULAR E BIOTECNOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elaine F Rufino, Giovanna Macedo, Letícia Dos Santos Bezerra, Leandro Norberto Da Silva Júnior

Palavras-Chave: Exames. Neoplasia. Oncologia.

A leucemia é uma doença classificada dentro do grupo dos heterogêneos dentre as neoplasias hematológicas, essa patologia tem como principal alteração parcial ou total das células do tecido sanguíneo. Historicamente, vários nomes e classificações foram usados para essa patologia, sofrendo variações quanto ao critério de avaliação utilizado para o diagnóstico. Nos últimos anos, uma série de tecnologias vem sendo utilizadas e aprimoradas na função de fornecer bases confiáveis para um diagnóstico mais preciso, somado a eficiência no tratamento de neoplasias em estágios iniciais. Para isso, o conhecimento aplicado da medicina, somado a interação multidisciplinar com áreas como a biologia molecular e a biotecnologia são imprescindíveis para o bom desenvolver das técnicas diagnósticas. Deste modo, nesta revisão, objetivou-se por meio de levantamento literário, realizar um estudo dos principais métodos de investigação para o diagnóstico de leucemias aplicados e desenvolvidos com base na biologia molecular e biotecnologia. Com esse levantamento, foi possível identificar e correlacionar que atualmente, os testes moleculares e de bioengenharia aplicados no diagnóstico são: PCR para detecção de mutações mínimas residuais, avaliação do cariótipo e citogenética, avaliação da remissão medular, dosagem de marcadores séricos específicos, RT-PCR quantitativa, análise de rearranjo de genes, sequenciamento, cariótipo e análise de microarray de DNA. Essas técnicas, somadas a testes funcionais, biópsia da medula óssea e exames físicos, de imagem, de sangue e de histórico do paciente, compreendem um diagnóstico precoce e exato dos tipos de leucemia. Desta forma, as perspectivas futuras para o tratamento destas neoplasias são promissoras, uma vez que a demanda é cada vez maior por protocolos de diagnósticos avançados. Assim, a bioengenharia e da biotecnologia vem contribuindo para o desenvolvimento de métodos avançados de diagnóstico e avanço da saúde pública geral.

A ALIMENTAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO E SUAS INFLUÊNCIAS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Jamilly Lobo De Freitas Francisco

Palavras-Chave: Condições de trabalho. Comportamento de escolha Dieta saudável.

INTRODUÇÃO: O ambiente alimentar é o local onde os indivíduos interagem com os alimentos, como é o caso do local de trabalho. A alimentação tem o poder de influenciar de forma direta os mais variados aspectos da saúde humana, então como ocorre essa influência em relação ao trabalho e a saúde do trabalhador? **OBJETIVO:** Analisar se o local de trabalho exerce influência na saúde do trabalhador por meio da alimentação e quais são seus impactos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura através das bases de dados Scelo, Pubmed e Google Acadêmico, por meio dos Descritores de Ciências da Saúde (DECS): “Workplace”, “Choice behavior” e “Healthy Eating” interligados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos publicados entre 2007 e 2020, sem restrições de idioma. A princípio foram encontrados 74 estudos, e após análise do título e leitura do conteúdo, 06 foram utilizados nesta revisão. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos analisados, é perceptível a influência que a alimentação e o estilo de vida exercem na saúde do trabalhador, já que local de trabalho funciona como um ambiente que pode estimular hábitos alimentares saudáveis ou não. A maioria dos estudos relatou a existência de barreiras à alimentação saudável no trabalho, como horário para as refeições e disponibilidade de alimentos. Doenças relacionadas à má alimentação estão associadas a uma maior taxa de absentismo, invalidez, afastamento por motivo de saúde, óbito e baixa produtividade e interesse dos funcionários no trabalho, impactando de forma direta nos custos das empresas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O local de trabalho exerce grande influência na saúde dos trabalhadores, dessa forma, iniciativas voltadas à saúde e à alimentação saudável devem ser estimuladas como forma de promoção da saúde de maneira coletiva.

MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Camila Valadares Giardini, Vinicius Barroso De Sousa, Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Monica Alves Queiroz, Ronaldo Cesar Silva Gomes, Lara Geovana Dos Santos Bezerra, Davi Neto Camargo Mesquita, Lucas Shangenis De Holanda Gama, Karla Gomes Da Silva

Palavras-Chave: Óbito. Desigualdade. Impacto social.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.15

Introdução: Tem-se como morte materna o óbito de uma mulher no período gestacional ou até 42 dias após o término da gestação, podendo ser classificada em obstétrica direta, ocasionada por complicações obstétricas durante a gestação, parto ou puerpério e obstétrica indireta, resultante de patologias prévias a gestação, nas quais foram agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez. Nesse viés, as estatísticas sobre a mortalidade materna têm sido apontadas como o melhor indicador da saúde da população feminina, atuando como um grave problema de saúde pública, sobretudo nos países em desenvolvimento. Objetivo: Analisar o impacto da mortalidade materna como índice de saúde no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa de artigos em inglês e português, a partir de pesquisas realizadas nas bases de dados eletrônicos PubMed e Scielo, do ano 2006 a 2021. Resultados: A mortalidade materna reflete a qualidade de vida de uma região, especialmente os cuidados prestados à assistência à saúde da população feminina, sendo um reflexo da desigualdade dos países subdesenvolvidos. No Brasil, a razão de morte materna em 2019 foi de 57,9 mortes por 100 mil nascidos vivos, enquanto em 2020 a 2021 foi de 74,7 e 100,9, respectivamente. De 2019 a 2021, houve um crescimento de 74% de óbitos maternos, o que configura um grave problema de saúde pública no país. Países em desenvolvimento têm razão de mortalidade materna (RMM) de 239 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos. Para a OMS, considera-se razoável até 20 óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos. Dessa forma, a RMM elevada indica um cenário de condições socioeconômicas precárias. No Brasil, o perfil de mulheres gestantes ou puérperas que vão a óbito é composto por mulheres na faixa etária adulto-jovem, com baixo nível de escolaridade, solteiras e de cor preta e parda, refletindo o impacto social da desigualdade. Conclusão: É notável a necessidade de políticas públicas visando a redução da mortalidade materna no Brasil, no que tange tanto a notificação dos casos como novas medidas e programas para melhoria da saúde do país.

A IMPORTÂNCIA DO SANEMAENTO BÁSICO NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE LOEFFLER

Lara Geovana Dos Santos Bezerra, Monica Alves Queiroz, Camila Valadares Giardini Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Ronaldo Cesar Silva Gomes, Félix Otávio Costa De Mesquita, Davi Neto Camargo Mesquita, Karla Gomes Da Silva, Vinicius Barroso De Sousa, Lucas Shangenis De Holanda Gama

Palavras-Chave: Síndrome de Loeffler. Saneamento básico. Helmintoses.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.16

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Loeffler consiste em uma pneumonia eosinofílica com alterações radiológicas transitórias, de evolução clínica benigna, causada por helmintos com etapas do seu ciclo de vida no trato respiratório, acomete qualquer faixa etária, sendo mais prevalente em mulheres. O quadro clínico da doença é autolimitado, de 1 a 2 semanas, apresentando tosse seca, febre baixa, dispneia do tipo asmático, hemoptise, mialgia, urticária e anorexia. As alterações de imagem consistem em um infiltrado alvéolo-intersticial não segmentar, transitório, de caráter migratório, áreas de confluência alveolar, extensa consolidação periférica, pequenas opacidades reticulares acometendo qualquer parte do pulmão, tendo preferência pelas periferias, podendo ser uni ou bilaterais. Os principais helmintos desencadeadores dessa síndrome são o *Necator americanus*, *Ancylostoma duodenale*, *Strongyloides stercoralis* e *Ascaris lumbricoides*, os quais possuem sua via transmissão por água e solo contaminados. **OBJETIVOS:** Analisar a relevância de medidas sanitárias na prevenção da Síndrome de Loeffler. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio da busca de artigos escritos na língua portuguesa, encontrados nas bases de dados Centro América Latina e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Entende-se que os principais fatores envolvidos nessa patologia são o aumento das infecções helmínticas, que prevalecem em ambientes de condições sanitárias precárias, sem tratamento de esgoto, abastecimento de água e manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais inadequados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do presente estudo, observa-se como a escassez de medidas preventivas sanitárias nas periferias aumenta a incidência e prevalência dessa enfermidade, sobrecarregando o Sistema Único de Saúde (SUS). Palavras-chave: Síndrome de Loeffler.

PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM GOIANÉSIA DO PARÁ – PA

Paloma Letícia Da Silva Vaz, Messias Furtado Da Silva, Camila Da Silva, Lais Araujo
Tavares Silva

Introdução: Conforme o Instituto Nacional de Câncer – INCA, o câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres no mundo. No Brasil, estima-se 73.610 casos novos de câncer de mama até 2023. No Pará, acredita-se que nesse ano sejam diagnosticados 1020 novos casos. No tocante a mortalidade, o câncer de mama ocupa a primeira posição, considerando o número de vítimas mulheres de câncer no país. Ainda que, segundo a Coordenação Estadual de Câncer do Pará, o número de diagnósticos no estado tenha decaído até 2021, a mortalidade aumentou, destacando que a maioria acontece em fases avançadas da doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na compreensão das estratégias utilizadas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção do câncer de mama. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir de entrevista com quatro enfermeiros de quatro Unidades Saúde da Família (USF) no município de Goianésia do Pará, no período de 28 de Novembro 2022 a 09 de Dezembro de 2022, realizado como atividade de disciplina por acadêmicas do 3º semestre do Curso de Enfermagem. **Resultados:** A experiência permitiu aos autores considerar que a atuação da enfermagem é desempenhada de modo satisfatório e atendem às diretrizes recomendadas pelo Ministério da Saúde no controle do câncer de mama, desde treinamentos, detecção de fatores de risco, exame clínico, testes diagnósticos, informações, ações educativas e consulta de enfermagem. As atividades grupais com a população tem participação de médicos e enfermeiras da USF, durante as campanhas. Também, os Agentes Comunitários de Saúde participam como promotores de saúde na comunidade. Durante os encontros, houve a construção e troca de conhecimentos entre os profissionais e as acadêmicas. **Conclusão:** Este estudo permitiu aos acadêmicos compreender a importância da APS na prevenção do câncer de mama, observando as necessidades das usuárias, além da assistência prestada pelos enfermeiros. Além disso, as acadêmicas desenvolveram uma visão crítica do serviço, vinculando-o às atividades de ensino.

A IMPORTANCIA DO CONTATO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COM A REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DPOC E ASMA

Yara Carolina Barbosa Padilha, Anny Caroline Setubal Kunz

Palavras-Chave: Pneumologia. Atenção Básica. Doença respiratória.

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) são doenças respiratórias que dificultam o fluxo aéreo e causam limitações em seu cotidiano. Nesse sentido, o diagnóstico precoce é essencial para melhorar a qualidade de vida do paciente e tratar os sintomas. Objetivo: Ampliar o contato dos discentes de medicina com os casos de DPOC e Asma na rede de saúde pública. Metodologia: Trata-se do estudo da experiência dos alunos em estágios oferecidos pela liga acadêmica de pneumologia do Pará (LAPPA) que acompanharam o professor doutor em consultas no ambulatório de pneumologia no Hospital Universitário João de Barros Barreto, no município de Belém. Resultados: Por meio do acompanhamento ambulatorial no Hospital Universitário, pode-se relatar a importância do contato dos estudantes com os pacientes diagnosticados com asma e DPOC a fim de ambientar os alunos aos sintomas e ao tratamento dessas doenças. Dentre as observações feitas pelos discentes, destaca-se a idade de origem da patologia: a maior parte dos pacientes asmáticos apresentam o seu quadro sintomático desde a infância, enquanto a maioria dos casos de DPOC tiveram seus primeiros indícios durante a fase adulta. Conclusão: Diante do exposto, percebe-se que o acompanhamento às consultas do ambulatório de pneumologia, com destaque aos pacientes com asma e DPOC, proporcionou um avanço no conhecimento prático dos acadêmicos de como proceder no atendimento a doenças respiratórias crônicas. Ademais, possibilitou o aprendizado de como orientar mudanças nos hábitos de vida dos pacientes, visto que o tratamento não farmacológico é tão importante quanto o medicamentoso para atenuar os sintomas e melhorar a qualidade de vida da população atingida por tais patologias.

SAÚDE MENSTRUAL E A GESTÃO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Maria Gabriele Formis Silva, Jennifer Caroline De Oliveira Adomaitis, Flávio Adriano Borges, Rebeca Almeida Corrêa De Barros, Bruno Torelli De Camargo

Palavras-Chave: Dignidade menstrual. gestão escolar. adolescentes escolares.

Introdução: A menstruação é um processo fisiológico que está intrinsecamente ligado a preconceitos e desigualdades sociais, raciais e de gênero, afetando negativamente as pessoas que vivem esse ciclo e comprometendo sua dignidade menstrual. No ambiente escolar, a falta de acesso a estruturas e produtos adequados para o manejo menstrual afetam as pessoas que menstruam. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar as evidências disponíveis sobre iniciativas escolares voltadas para a promoção da dignidade menstrual. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed e Bireme, no período de novembro de 2022 a janeiro de 2023. Foram selecionados artigos em português, inglês ou espanhol, com limite temporal de 10 anos. O protocolo utilizado para a revisão foi o PRISMA. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos. Dentre os impactos causados pela falta de recursos para a higiene menstrual, a evasão escolar se destacou como o mais significativo. A existência de infraestrutura adequada nas escolas para apoiar a higiene menstrual foi associada a uma redução na evasão escolar. Iniciativas que envolveram pessoas do sexo masculino apresentaram maior sucesso do que aquelas que não as incluíam. A distribuição de produtos de higiene menstrual, sem acompanhamento de educação sexual, não teve um impacto positivo na vida das adolescentes escolares que menstruam, pois elas não se sentiam seguras durante o período menstrual e, conseqüentemente, faltavam às aulas. **Conclusões:** As abordagens relacionadas à saúde menstrual nas escolas devem ser inclusivas, contemplando também pessoas que não menstruam. A disponibilização de itens de higiene não é suficiente, pois muitas vezes essas ações são influenciadas por ideias patriarcais e machistas em relação à menstruação. É fundamental que as escolas considerem a dignidade menstrual como uma questão de saúde pública, bem-estar e integração entre diferentes áreas, oferecendo um ambiente de apoio e respeito para todas as pessoas que menstruam.

A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA ELIMINAR AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM CORRIMENTO VAGINAL

Ronaldo Cesar Silva Gomes, Monica Alves Queiroz, Camila Valadares Giardini, Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Félix Otávio Costa De Mesquita, Davi Neto Camargo Mesquita, Lara Geovana Dos Santos Bezerra, Vinicius Barroso De Sousa, Karla Gomes Da Silva, Lucas Shangenis De Holanda Gama

Palavras-Chave: Medidas preventivas. Educação sexual. Promoção a saúde. Estigmas sociais.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.17

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são doenças transmitidas principalmente por meio do contato sexual desprotegido. O corrimento vaginal é um sintoma comum de várias ISTs, como a tricomoníase, a clamídia e a gonorreia. A implementação de medidas preventivas é fundamental para eliminar ou reduzir a incidência dessas infecções. Algumas das medidas consistem inicialmente pela prevenção da transmissão, pois ao adotar medidas preventivas, como o uso correto e consistente de preservativos durante a relação sexual, é possível reduzir significativamente o risco de transmissão das ISTs. Bem como, à educação sexual, o aconselhamento e o acesso a serviços de saúde sexual, dessa forma diminuindo o estigma associado às ISTs e ao corrimento vaginal fornecendo um ambiente acolhedor e livre de julgamentos e principalmente a proteção de grupos vulneráveis como adolescentes, mulheres grávidas, e pessoas com múltiplos parceiros sexuais as quais tem uma maior suscetibilidade de contrair uma IST. **OBJETIVOS:** O objetivo foi avaliar a importância de medidas preventivas na erradicação das infecções sexualmente transmissíveis associadas ao corrimento vaginal. **METODOLOGIA:** Para realizar uma revisão bibliográfica, foram realizadas buscas nas bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Ciências da Saúde (Lilacs), no Google Acadêmico em busca de artigos escritos em português, na biblioteca da Organização Mundial da Saúde e na Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. **RESULTADOS:** A falta de engajamento das estratégias de vigilância, prevenção e controle é um dos principais fatores que contribuem para as situações que envolvem corrimento vaginal e IST's, destacando a necessidade de maior conscientização sobre o problema e prestação de cuidados de qualidade e tratamento eficaz. Além disso, os estereótipos sociais continuam sendo uma questão relevante nessa abordagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação de medidas preventivas para eliminar as ISTs com corrimento vaginal é crucial para proteger a saúde sexual e reduzir a disseminação dessas infecções. O uso de preservativos, a educação sexual adequada, o diagnóstico precoce e o tratamento imediato são componentes essenciais para alcançar esse objetivo. Além disso, é importante trabalhar na redução do estigma associado às ISTs, a fim de criar um ambiente de cuidado e apoio.

INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA EM SERGIPE

Iara Ferreira Da Silva, Deise Maria Furtado De Mendonça

Palavras-Chave: Doenças Neurodegenerativas. Doença do Neurônio Motor. Qualidade de Vida.

Introdução: As alterações osteomioarticulares e bulbares são características marcantes nos indivíduos com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Essas alterações são as principais causas de atrofia muscular e fraqueza, disfagia, fasciculações, redução do movimento e dificuldades na mecânica respiratória, que afetam a qualidade de vida e independência dos pacientes. Objetivo: Este estudo teve o objetivo de descrever aspectos da funcionalidade e qualidade de vida de pacientes com ELA residentes em Sergipe. Metodologia: Os pacientes foram recrutados no Centro de Atenção à Saúde de Sergipe (CASE). A análise baseou-se em uma abordagem quantitativa, com análise descritiva. Para mensurar a funcionalidade dos pacientes usou-se a Medida de Independência Funcional (MIF) e a Escala de Avaliação Funcional da ELA (ALSFRS). Para a qualidade de vida foi utilizado o Questionário de Avaliação da Esclerose Lateral Amiotrófica (ALSAQ-40/BR). O recrutamento foi autorizado pelo CEP, sob parecer nº 2.326.596. Resultados: Foram avaliados 11 indivíduos de ambos os sexos. A ELA na forma esporádica prevaleceu, correspondendo a 83,4% dos pacientes avaliados. A MIF indicou uma média de 37,4 pontos, e o ALSFRS apresentou escore médio de $31,1 \pm 9,1$, evidenciando um declínio na funcionalidade e dependência de modificada a completa nos indivíduos. No questionário ALSAQ-40/BR verificou-se que todos os domínios foram afetados. Considerações finais: Observou-se que os pacientes com ELA possuíam idade acima de cinco décadas, com prevalência do sexo masculino e com a doença na forma esporádica. Além disso, as alterações como atrofia e fraqueza muscular foram as características clínicas predominantes. A ELA leva à déficit na funcionalidade, por consequência, à prejuízos na qualidade de vida que impacta a integridade física e independência dos pacientes.

RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FAMILIAR E O ACESSO À EDUCAÇÃO ESCOLAR

Bianca Sena Da Costa, Amanda Manezes Sousa De Oliveira, Aldalice Tocantins Correa, Pablo Palmerim Santana, Jéssica Santos Santana, Nely Dayse Santos Da Mata, Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Palavras-Chave: Natalidade. Nível de escolaridade. Pobreza.

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar, dentro do conceito definido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na constituição brasileira, consiste em garantir a todos os cidadãos as condições para se ter filhos ou não. Sendo assim, a lei abrange desde os métodos contraceptivos até os métodos de concepção, sempre objetivando disponibilizar as melhores opções para a comunidade. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas da relação entre o planejamento familiar e o acesso à educação escolar de qualidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seguinte pergunta norteadora: “Qual é a relação entre o planejamento familiar e o acesso a educação?”. A busca foi realizada em junho de 2023, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram: Planejamento Familiar, Taxa de Natalidade, Pobreza e Escolaridade. Quanto aos critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis online, nos idiomas português, espanhol e/ou inglês, presentes na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). O período analisado foi de 2013 a 2023. **RESULTADOS:** Dentre os 102 estudos, feita a leitura dos títulos e resumos, a amostra foi composta de 4 artigos científicos com afinidades ao tema, emergiram duas categorias temáticas: a) educação como redutor da taxa de natalidade e b) conhecimento como ferramenta de segurança para a mulher. Sobre a primeira categoria, pode-se afirmar que existe uma relação inversamente proporcional entre instrução e fecundidade, de modo que, quanto maior é o grau de escolaridade de uma pessoa, menor é a sua tendência a desejar filhos. Por outro lado, na segunda categoria é perceptível que o acesso à informação permitiu, às mulheres, planejar uma gravidez de forma segura, evitando situações como abortos ou violência obstétrica. **CONCLUSÕES:** Ao analisar os estudos conclui-se que o acesso à educação de qualidade está diretamente interligado com o bom funcionamento do ideal do planejamento familiar, visto que, com informações a família consegue ter controle não só da decisão de se ter ou não um descendente, mas também permite que a gestação seja conduzida de forma segura e planejada.

NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL;

Fabiana Maria Lima De Sousa, Rafael Ayres De Queiroz

Palavras-Chave: Cuidado. Autoestima. Psicologia Escolar.

Introdução: A autoestima é a qualidade de quem se valoriza e está contente com o seu modo de ser, se expressar e viver, o presente trabalho explana acerca da intervenção realizada com alunos do ensino médio sobre o tema autoestima, em meio a sociedade contemporânea mundial e brasileira. Esta discussão traz amplas repercussões quando se pensa na educação, na escola e nas experiências que ali se desenvolvem com mediações importantes na produção da autoestima. Compreender seu comportamento pode ajudar a amenizar o conflito entre julgamento e aceitação, tornando a escola um espaço mais diverso e libertador. Objetivo: Nesse contexto, o seguinte trabalho tem por objetivo estimular a autoestima dos alunos; proporcionar momentos de diálogos, reflexões e socialização entre todos; sugerir uma melhor consciência e percepção a respeito de si. Metodologia: O método de intervenção foi de caráter exploratório com base na necessidade de alunos de uma escola pública de Fortaleza, a turma apresentava uma autoestima baixa que precisava ser explorada de forma dinâmica e trabalhada, para obter uma reflexão e conseqüentemente melhorar o ambiente escolar. Na dinâmica os alunos pontuavam características positivas dos colegas escrevendo em uma folha em branco que estava fixada nas costas do colega, Resultado: ao final todos leram as características apontadas e muitos se surpreenderam com o resultado de forma positiva, pois os alunos se envolveram assim finalizando com uma conversa sobre os projetos de vida e suas diferentes possibilidades juntamente com a valorização da autoestima. Conclusão: Foi um momento muito gratificante essas novas abordagens em saúde mental, devem ser realizadas para ajudar esse público a se perceber e assim saber lidar com a ansiedade no ambiente escolar levando essa experiência para a sua vida além dos muros da escola onde estudam.

ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE O SUPORTE SOCIAL ENTRE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA PRÉ E PÓS PANDEMIA COVID-19

Laysla Tamyres De Oliveira Borges, Marina Gabriela Dos Santos Carvalho, Luciano De Lucena Jambo Cantarelli, Marcela Gonçalves De Brito, Maria Eduarda Ferreira Da Silva, Adriano De Lucena Jambo Cantarelli, Natália Letícia Da Silva, Tatiana De Paula Santana Da Silva

Palavras-Chave: Apoio social. Estudantes de Medicina. Percepção Social.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.39

Introdução: Desde antes do período pandêmico os estudantes do curso de medicina se apresentam propensos a determinantes que impactam a saúde mental e qualidade de vida, pois, no ciclo acadêmico, esses estão propícios a elevados graus de estresse, devido às grandes exigências que essa formação exige. Outrossim, o período de pandemia enfatizou a necessidade de se ter um suporte social, principalmente no curso de medicina, pela família, amigos ou cônjuges, dado que, no lockdown, houve um aumento nos índices de ansiedade e desânimo, causados pelo ensino à distância (EAD). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever as percepções sobre o suporte social entre estudantes do curso de medicina, antes e após a pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Estudo prospectivo e comparativo, devidamente aprovado por comitê de ética, parecer (n^a 548.848.), desenvolvido em uma universidade pública de Pernambuco, com amostra probabilística de estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de medicina, recrutados de forma remota a responder um instrumento de autoavaliação sobre o suporte social a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). Foram excluídos estudantes com frequência escolar inferior a 75%. Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Aos resultados relacionados à avaliação do suporte social, pode-se verificar que, em 2020, 47% dos estudantes do curso de medicina sentiram-se acolhidos em situações difíceis pela família. Mas, no ano de 2021, esse número caiu para 20,5%. Outrossim, segundo dados, em 2020 a taxa de amparo entre amigos foi 19,3%, diminuindo para 10,8% em 2021. Entre parceiros, em 2021, houve um aumento no amparo em situações difíceis comparado a 2020. **Conclusão:** Conclui-se, baseado na análise dos dados, que o suporte social entre os estudantes de medicina torna-se imprescindível para a preservação da saúde mental do começo ao fim da graduação, constata-se também que suporte social foi primordial durante a pandemia, porque além de lidar com o estresse de estudar na modalidade EAD, os universitários de medicina precisavam lidar com a tensão da pandemia, assim, a rede de apoio social dos estudantes no cotidiano constitui uma das principais assistências durante sua graduação médica.

AGRAVANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Rodrigues Araujo, Ailton De Souza Aragao, Giovanna Martins Rezende

Introdução: A violência sexual é uma questão de saúde pública devido à alta incidência de casos no Brasil. As principais vítimas são as crianças e adolescentes, por conta de sua vulnerabilidade física, cognitiva e emocional. Nesse sentido, é corriqueiro que essas vítimas cheguem e sejam atendidas no serviço hospitalar. Dessa maneira é imprescindível entender quais fatores, na perspectiva dos profissionais de saúde que recebem esses casos, corroboram na ocorrência da VS contra essa população. Isso é necessário para compreender as altas taxas de violências e fortalecer a rede de apoio e proteção das crianças e dos adolescentes. Objetivos: Identificar agravantes da incidência de VS contra crianças e adolescentes a partir da percepção dos profissionais que atuam no Hospital de Clínicas da UFTM (Uberaba, MG) e atendem às demandas de VS. Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com entrevistas semiestruturadas. O cenário do estudo foi um hospital federal de ensino no estado de Minas Gerais. Participaram 09 profissionais que atendem crianças e adolescentes vítimas de VS com atuação nos setores de Pronto Socorro, Unidade Ambulatorial, Unidade de Atenção Psicossocial e Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. A análise de conteúdo na modalidade temática guiou o tratamento de dados. Resultados: Entre os 09 entrevistados, 03 profissionais citaram o papel da cultura e da naturalização da violência como fatores geradores do aumento da incidência dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes; 05 entrevistados destacaram as relações intrafamiliares e 08 profissionais afirmaram que os fatores estruturais, econômicos e de vulnerabilidade são dados agravantes para esta violência. Conclusões: O estudo evidenciou que, de acordo com os profissionais de saúde, os possíveis agravantes da VS contra crianças e adolescentes são: a violência intrafamiliar, naturalização da cultura do estupro, vulnerabilidade da vítima e fatores estruturais e/ou econômicos. Então, faz-se necessária a implementação de ações para promover a conscientização social e criação de políticas públicas voltadas à proteção dessa população que se depara com esses agravantes.

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Karla Gomes Da Silva, Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Camila Valadares Giardini, Davi Neto Camargo Mesquita, Félix Otávio Costa De Mesquita, Kailame Da Silva Lima, Isabelle Amannada Cardoso De Sousa, Victoria Gomes Da Silva

Palavras-Chave: Invalidez por doença crônica. Qualidade de vida. Sintomas psicossociais.

INTRODUÇÃO: A dor crônica é um problema de saúde pública, e uma das principais queixas nos atendimentos da atenção primária. É caracterizado como dor crônica a que dura no mínimo 3 meses, mas que reflete impactos que inviabiliza os pacientes de realizar atividades simples do cotidiano, podendo delongar o sofrimento por anos. De acordo com, os dados da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED), o Brasil possui mais de 60 milhões de pessoas com dor crônica, o equivalente a 37% da população. Arelado a isso, observa-se uma maior incidência de distúrbios psicossociais associados a esse quadro, tais como, ansiedade, depressão, diminuição da produtividade, invalidez, e aumento do risco de suicídio entre os idosos. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos psicossociais da dor crônica na qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** Essa revisão sistemática de literatura foi realizada através das bases de dados Medline, Scielo, Cochrane Library, obtidos com os descritores - “dor crônica”, “depressão no idoso”, “invalidez por doença crônica”. **RESULTADOS:** Os sintomas da dor crônica ainda são subestimados e subtratados por alguns profissionais. Visto que, esse sintoma é muito subjetivo, e varia de intensidade para cada pessoa, muitos possuem seu diagnóstico tardio e um tratamento ineficaz por falta de um tratamento individualizado e humanizado – centrado na pessoa. Isso reverbera na intensificação dos sintomas psicoafetivos e na exclusão social. **CONCLUSÃO:** Todavia, a queixa de dor deve ser valorizada, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida desses pacientes, podendo ser efetivado através de acompanhamento multidisciplinar adequado, terapias múltiplas e tratamento farmacológico.

DESENVOLVIMENTO DO TUBO NEURAL E A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO

Francianne Lobo Braga, Pablo Palmerim Santana, Vinicius Dos Santos Maciel, Ryanne Monteles, Lethicia Barreto Brandão, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Feto, Gestação. Sistema nervoso central.

Introdução: O ácido fólico (AF) é uma vitamina do complexo B, responsável pela síntese de proteínas e ácidos nucleicos, portanto, é primordial durante a embriogênese. Neste sentido, mulheres grávidas requerem quantidades substanciais de folato, uma vez que por meio dessa vitamina, é possível reduzir as incidências de Deficiências do Tubo Neural (DFTN). **Objetivo:** Relatar barreiras na adesão nutricional do ácido fólico no desenvolvimento do tubo neural durante o período pré-gestacional e gestacional e suas implicações clínicas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativa e exploratória realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir do questionamento: qual a influência da suplementação do Ácido Fólico no desenvolvimento do tubo neural e, a sua evidência na saúde fetal?. Os descritores e operadores booleanos utilizados foram, “Ácido fólico AND Pré-natal AND Tubo neural”. tendo como critérios de inclusão artigos originários, textos completos, no período de 2018 a 2023, idiomas português, inglês e espanhol, inclusos na bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Como critério de exclusão: teses, dissertação, reportagens, artigos não disponíveis, e sem correspondência com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Após a aplicação dos filtros, emergiram 36 artigos, em seguida, a amostra foi composta por 08 artigos, visto que corresponderam ao objetivo da pesquisa. Os estudos foram classificados em duas categorias temáticas: a) fatores ambientais e nutricionais que ocasionam a incidência de DFTN; b) Importância da suplementação do AF no período pré-concepção. Em síntese, os estudos apontaram o descumprimento das diretrizes nacionais de suplementação, incipiência dos usuários da saúde pública na adesão AF, além disso, verifica-se impactos positivos na suplementação do AF para a prevenção de DFTN. **Considerações Finais:** Evidencia-se a ineficiência da saúde pública no processo de conscientização da adesão do AF, assim como também do pré-natal. Os estudos esclarecem a necessidade do planejamento gestacional e a suplementação de alimentos com AF como método de prevenção de DFTN.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM CRIANÇAS E PREVENÇÃO DE COMORBIDADES

Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Vinicius Barroso De Sousa, Félix Otávio Costa De Mesquita, Monica Alves Queiroz, Davi Neto Camargo Mesquita, Camila Valadares Giardini, Lucas Shangenis De Holanda Gama, Karla Gomes Da Silva, Ronaldo Cesar Silva Gomes, Lara Geovana Dos Santos Bezerra

Palavras-Chave: Febre. Pediatria. Clínica.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.18

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) está entre as infecções bacterianas mais recorrentes em crianças. Em média 80% (oitenta por cento) das infecções do trato urinário (ITUs) adquiridas na comunidade estão relacionadas a *Escherichia coli* uropatogênica (UPEC), em sequência tem-se *Proteus* e *Pseudomonas*. Fatores do hospedeiro e do patógeno podem influenciar na gravidade e prognóstico da patologia, além de fatores de risco associados como idade, presença de fimose, sexo feminino, malformações do trato urinário, cateterização vesical. **Objetivos:** Analisar a importância do diagnóstico de infecção do trato urinário em crianças e prevenção de comorbidades. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, na qual se utilizou de buscas nas plataformas Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe (Lilacs), Google Acadêmico, Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca virtual em saúde. **Resultados:** Para se realizar a confirmação de ITU em pediatria são necessários a coleta da história clínica bem como a realização do exame físico completo. Os achados clínicos da ITU de uma forma geral se apresentam com manifestações inespecíficas, mas podem ser divididas entre faixa etária, por exemplo, crianças menores de um ano apresentam febre, irritabilidade, recusa alimentar, icterícia, distensão abdominal e baixo ganho de peso. Já em crianças maiores as características estão relacionadas com urge-incontinência, enurese, disúria, polaciúria, tenesmo. A partir disso, é indicado a realização de exames laboratoriais, quais sejam, hemograma, exame de urina, urocultura. E em alguns casos há a necessidade de exames de imagens ultrassom de rins e vias urinárias, especialmente quando se suspeita de má formação. Além disso, o profissional pode utilizar de outros métodos que são a cintilografia renal e uretrocistografia miccional. As ITUs podem evoluir com lesão do parênquima renal e formação de cicatrizes, acarretando graves comorbidades. **Conclusão:** Dessa forma, o objetivo do diagnóstico e tratamento precoce da ITU é reduzir o risco dessas crianças desenvolverem cicatriz renal que estão relacionadas ao desenvolvimento de comorbidades, como a hipertensão arterial (HAS) ou até doença renal crônica (DRC).

A PESSOA IDOSA COMO PEDESTRE E MOTORISTA NO TRÂNSITO: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Milena Ribeiro Mariucio Aranha, Igor Henrique Silva Pinheiro, Eliane Rocha, Simone Milani Rodrigues, Daniele Fernanda Felipe, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

Palavras-Chave: Acidentes de tráfego. Envelhecimento. Mobilidade urbana.

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento da população, houve um aumento significativo no número de usuários mais velhos no trânsito, tanto como motoristas quanto como pedestres. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa sobre pesquisas que abordem a interação da pessoa idosa com o trânsito. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases de dados MEDLINE/Pubmed, Scielo e LILACS, realizadas em abril de 2023, utilizando os descritores: “Idoso”, “Trânsito” e “Mobilidade Urbana”. Incluiu-se estudos primários e foram excluídos editoriais, monografias, teses e dissertações, além dos estudos que não se relacionassem aos objetivos propostos. **RESULTADOS:** Identificou-se uma amostra de 8 artigos. Destacou-se que a pessoa idosa encontra diversas barreiras ambientais nos espaços urbanos, como calçadas irregulares, falta de iluminação e sinalização adequada. Essas condições dificultam não apenas a circulação, mas também a participação social dos idosos, o que é agravado pelo fato dessa população apresentar limitações físicas, cognitivas e sensoriais, causadas pelo envelhecimento, que por sua vez também colaboram para tornar essas pessoas mais vulneráveis a acidentes de trânsito. Os acidentes nessa faixa etária tendem a causar lesões graves, como traumas no tórax e lesões cerebrais, resultando em taxas de mortalidade mais altas e maior tempo de internação em unidades de terapia intensiva. Entretanto apesar do alto índice de mortalidade entre os idosos no trânsito, o número de motoristas nessa faixa etária está aumentando rapidamente no Brasil, seguindo a tendência observada em países desenvolvidos. Tal fato se deve possivelmente devido a importância atribuída por esse grupo à atividade de dirigir, a qual oferece conexão com a comunidade, independência e liberdade. Por outro lado, a cessação da condução automotiva pode acarretar riscos à saúde mental, social e qualidade de vida dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos analisados revelaram a vulnerabilidade dos idosos no trânsito, a qual resulta em um maior risco de acidentes com lesões graves e taxas de mortalidade mais altas, mas apesar disso também se observa que é crescente o número de motoristas idosos no Brasil. Sendo assim, é importante considerar medidas capazes de promover um ambiente urbano acessível e inclusivo para a população idosa.

PREPARO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yan Claeber Ribeiro Santiago, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Fabrício De Lucca Freitas Matos, Camilla Dias Carvalho, Iasser Sampaio, Júlia De Almeida Lima, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins, Aldine Cecília Lima Coelho

Palavras-Chave: Privacidade. Escuta qualificada. Educação continuada.

Introdução: A violência contra as mulheres é um fenômeno sócio-histórico presente em toda sociedade, o qual atinge cerca de 30% das mulheres na região das Américas. No Brasil, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) são de suma importância para a detecção da violência contra a mulher, visto que estão em contato recorrente com as vítimas por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Assim, esses serviços podem acolher os casos, além de formular e aplicar estratégias de promoção e prevenção. Objetivo: Investigar a capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde frente aos casos de violência sexual contra a mulher. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com artigos indexados nas bases de dados BVS e SciELO. Foram triados 20 artigos, porém apenas 12 artigos selecionados que abordam os descritores “Atenção Primária à Saúde” AND “Violência Sexual” publicados entre 2012 e 2022 em português e inglês. Resultados: Constatou-se que, mesmo o Ministério da Saúde fortalecendo o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres ao longo da década de 2000, o questionamento sobre a cobertura qualificada de atenção à violência sexual é inevitável. Ainda, esse quadro é mais agravado devido à falta de desenvolvimento de estratégias e metodologias capazes de capacitar os profissionais da saúde da Atenção Primária para o atendimento à violência sexual. Nessa ótica, a APS torna-se o primeiro local ao qual as vítimas de violência sexual recorrem em busca de ajuda, uma vez que muitas mulheres não se sentem confortáveis em buscar a polícia para denunciar os casos, assim, na APS as vítimas devem passar por uma escuta qualificada com uma equipe multiprofissional, uma avaliação global (anamnese, o exame físico e outros procedimentos) para identificação do tipo de violência e estratégia de cuidado. No entanto, um acolhimento inadequado dessas vítimas pode expô-las, comprometendo sua privacidade e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento. Conclusão: Por fim, nota-se que as Normas Técnicas, que preconizam o fluxo de atendimento a essas vítimas, só poderão ser efetivamente executadas caso ocorra uma educação continuada desses profissionais da saúde da APS.

VIVÊNCIA DE PESSOAS COM HANSENÍASE NO CONTEXTO SOCIOFAMILIAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Joene De Jesus Rodrigues

Palavras-Chave: Saúde pública. Profissionais. Preconceitos.

INTRODUÇÃO:A Hanseníase é uma doença que tem um grande impacto social, psicológico e físico na vida da pessoa acometida, e já deixou marcas de exclusão social, estigma pela sua nomenclatura lepra e preconceitos, atualmente a doença tem tratamento, cura, mas, ainda causa estranhamento sua discussão na sociedade. Em décadas passadas era conhecida como lepra, que segregava, mutilava e excluía as pessoas do meio social. Os doentes eram retirados do convívio familiar e os filhos levados a educandários/orfanatos ou adotados ilegalmente. Nesse cenário os estudos trazem que o Estado não tinha participação direta em respostas ao combate da doença, mas, ao passar dos anos a doença continuava crescendo e as pessoas acometidas ainda não obtinham uma solução de tratamento ou cura, para uma melhor qualidade de vida dentro da sociedade. Diante disso, com esse movimento brusco nas relações sociofamiliares, havia perda de vínculos e convivência familiar, ocasionado traumas e perguntas sem respostas, consequências destruidoras do isolamento compulsório instituído pelo Estado, despreparado de qualquer política de humanização ou de direitos sociais. **OBJETIVO:**Evidenciar o impacto que a hanseníase teve na vida de pais e filhos separados de suas relações sociofamiliares na sociedade e a participação do Estado com estratégias de políticas públicas.**MÉTODO:**Estudo observacional, qualitativo, do tipo relato de experiência, da vivência profissional no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde do Idoso da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Este trabalho não necessitou de submissão ao comitê de Ética em pesquisa, pois objetivou o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional. **RESULTADO:**Nota-se que o método brusco de segregação na busca por respostas rápidas, teve impacto negativo na vida das pessoas com hanseníase e seus familiares. Não considerando o contexto biopsicossocial do indivíduo, evidenciando a desigualdade social.**CONCLUSÃO:**A intenção dessa discussão foi trazer para nosso âmbito profissional essa temática e olhar atento, cuidadoso com esse público que faz parte da sociedade e que devem estar inseridos nos espaços públicos, que enfrentam um processo de doença como qualquer outro, pois não é exagero quando demonstro na escrita que o preconceito em torno da Hanseníase ainda persiste.

SITUAÇÃO VACINAL PÓS-PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliza Maria Souza Antunes

Palavras-Chave: Imunização. Saúde. Comunidade.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.30

Introdução: A vacinação é a principal forma de se prevenir de determinadas doenças, iniciando-a à partir do nascimento até as demais faixas etárias. Ela é organizada e implementada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), que vem exercendo sua função desde o ano de 1973. Durante a década de 90, o comportamento da cobertura vacinal se mostrava positivo e aceito por boa parte das pessoas, porém, ainda existem movimentos antivacina ou pouca importância por parte da população em relação a imunização, potencializando a volta de certas doenças e colocando em risco a saúde das comunidades. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por uma acadêmica de enfermagem na sala de vacina de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Manaus. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido durante um estágio curricular no horário da tarde no primeiro semestre de 2023, onde foi possível acompanhar a rotina dos técnicos de enfermagem e da enfermeira responsável, preenchimento do Prontuário Eletrônico (PEC), administração de vacinas para todas às faixas etárias e participação em campanhas de vacinação contra a COVID-19 e Influenza (H1N1). **Resultados:** A imunização é fundamental, protegendo contra inúmeras doenças, mantendo e garantindo a saúde da população. Através dessa experiência, percebeu-se que, muitas cadernetas de vacinação da criança estavam com vacinas atrasadas e fora do prazo limite para a administração, ou adultos com doses incompletas, a justificativa para a não imunização foi a questão ainda da época da pandemia, no qual não podiam sair de casa e acabavam deixando de se vacinar ou de vacinar os filhos. Em relação a vacina da COVID-19, muitos preferiram não dar continuidade nas demais doses por pensar que não faria diferença ou traria algum malefício à saúde. **Conclusões:** Sendo assim, pode se dizer que a pandemia afetou, significativamente, a cobertura vacinal, criando uma situação preocupante relacionada à imunização. É fundamental que organizações de saúde, governo, especialistas em vacina e a equipe de enfermagem, trabalhem juntos para conscientizar a população sobre a importância da vacinação e incentivar a cobertura vacinal adequada, para diminuir o avanço e surgimento de doenças.

PREVALÊNCIA E SEVERIDADE DA CÁRIE DENTÁRIA EM INDIVÍDUOS DE DIFERENTES ESCOLARIDADES

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Condições Sociais. Adolescência. Saúde Bucal.

Introdução: Compreende-se a cárie dentária como sendo um processo patológico, do tipo multifatorial e de caráter infeccioso, no qual ocorre uma perda de minerais na presença de um biofilme cariogênico que faz com que haja uma desmineralização do esmalte dentário levando a destruição local e progressiva das estruturas do dente. Objetivo: Evidenciar a disparidade da prevalência de cárie no ambiente escolar público e privado. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2020 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 4 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Condições Sociais”, “Adolescência”, e “Saúde Bucal”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 35 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 14 artigos para compor a revisão. Resultados: Constatou-se que a diminuição da incidência de cárie no Brasil, deve-se ao fato da fluoretação das águas de abastecimento público, maior acesso à informação, e programas de promoção de saúde pública. Entretanto, essa melhora na incidência não ocorre de forma uniforme, uma vez que nota-se nas minorias ainda grande quantidade de casos de cárie. Isso é resultado dessa parcela da população estar submetida a privações socioeconômicas e dificuldades ao acesso a recursos de saúde bucal. Ainda, é possível observar grandes desigualdades regionais que afetam de forma desigual grupos marginalizados o que os torna mais suscetíveis à doença. Dessa forma, isso reflete em pessoas com menos escolaridade e de vulnerabilidade socioeconômica, perfil esse comum em estudantes de escola pública. Considerações finais: Portanto, fica evidente que a elevada incidência de cárie entre os grupos mais pobres, menos escolarizados, incluindo aqueles pertencentes a escola de rede pública, além da relação com a raça/cor parda e preta e do sexo/gênero feminino, ou seja, tendo uma desigualdade de experiência de cárie entre as classes sociais.

RELAÇÕES DA INFECÇÃO POR ZIKA VIRUS E A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Adão Castor De Abreu Neto, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Lucas Pompeu Nunes, Camilla Dias Carvalho, Danielle Letícia Miranda Dos Santos, Iasser Sampaio, Aldine Cecília Lima Coelho, Tayane Moura Martins, Kaio Vinicius Paiva Albarado

Palavras-Chave: Anti-gangliosídeos. Imunoglobulinas. Neuropatia autoimune.

Introdução: Nos anos de 2015 e 2016, ocorreu o surto do Zika Vírus (ZIKV) no Brasil, sendo, esta doença, um flavivirus de RNA fita simples positivo, transmitido principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Nesse sentido, observa-se que a Síndrome de Guillain-Barré (SGB), uma neuropatia autoimune inflamatória rara dos nervos periféricos caracterizada por perda dos reflexos, fraqueza muscular, e capaz de gerar paralisia, pode cursar associada ao ZIKV. **Objetivo:** Analisar a relação entre a infecção pelo ZIKV e a SGB. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e LILACS, com os descritores “Zika Virus” e “Guillain-Barré Syndrome”, acompanhados do operador booleano “AND”, do ano de 2018 a 2023, sem restrição de língua, a partir da seguinte questão norteadora: “Qual a associação entre o ZIKV e a SGB?”. **Resultados:** Foram encontrados 109 artigos referentes ao tema, porém apenas 10 estudos foram selecionados. A partir dos achados da literatura, verificou-se que a infecção pelo ZIKV apresenta em testes sorológicos anticorpos anti-gangliosídeos, com a produção de IgG, sendo observado em alguns estudos o aumento do nível da expressão de anti-gangliosídeos quando há associação com a SGB. Outrossim, o ZIKV, que é uma infecção viral com neurotropismo, pode desencadear ações desmielinizantes no sistema nervoso periférico, bem como aumentar as respostas dos epítomos no sistema nervoso central. O mimetismo molecular, juntamente com os epítomos nos nervos periféricos demonstrou expressiva síntese de anticorpos anti-gangliosídeos, e constatou-se em estudos a presença elevada positiva de IgG anti-gangliosídeos do ZIKV em pacientes com a SGB. Nesse sentido, a deposição de certas substâncias e moléculas nos nervos, seja na bainha de mielina ou nos nódulos de Ranvier, por meio do mimetismo molecular, forma regiões sinalizadoras de reações imune anti-gangliosídeos, que resultam na desmielinização e na inflamação nervosa. **Conclusões:** Logo, verificou-se que as reações imunes desencadeadas pelo ZIKV e a SGB possuem certas semelhanças, como dos anticorpos anti-gangliosídeos. Portanto, são necessários mais estudos sobre o mimetismo molecular e os anti-gangliosídeos para que se tenha mais clareza sobre essa questão.

POLÍTICAS QUE VISAM A REDUÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS

Iana Carolina Meira Barboza, Maria Misrelma Moura Bessa

Palavras-Chave: Bebidas Açucaradas. políticas. doenças crônicas.

Introdução: Diversos países têm adotado políticas de taxação sobre os produtos, regulação da publicidade e dos rótulos, visando à redução do consumo dessas bebidas na população. Tal medida representa um esforço para diminuir a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, em especial a obesidade e o Diabetes Mellitus. Objetivo: Relacionar as políticas tributárias com a diminuição do consumo de bebidas açucaradas. Metodologia: Revisão da literatura, realizada nas bases de dados : Scielo, LILACS e MEDLINE, entre os meses de janeiro a maio de 2022, utilizando os descritores em saúde: bebidas açucaradas, políticas, doenças crônicas não transmissíveis. Para compor a amostra, foi utilizado o operador booleano AND para filtrar os artigos de maior relevância publicados entre os anos de 2018 a 2022, nos idiomas : português, inglês e espanhol. Resultados: O estudo revelou algumas políticas implantadas pelo mundo com o foco na redução da ingestão de bebidas açucaradas como evidenciada na pesquisa de Sanchez et al (2020) no México que ressaltou as medidas fiscais com taxação das bebidas açucaradas que foram implantadas em 2014 têm se mostrado efetivas, pois houve redução na prevalência do alto consumo de tais bebidas após a inserção do imposto sobre esses produtos. Em 2015 a cidade de Berkeley na Califórnia também aumentou as tributações fiscais sobre os produtos e houve uma redução de 21% no consumo de bebidas açucaradas (FALBE et al., 2016). O Chile em 2016 adotou a política de Regulação da Rotulagem e Publicidade, e ocorreu uma diminuição de 23,7% nas compras domésticas de bebidas com alto teor de açúcar (TAILLIE et al., 2020). No Brasil, estudo feito por Mariath e Martins (2021), fez um levantamento sobre todos os projetos de lei apresentados no Congresso Nacional sobre tributação de bebidas açucaradas entre os anos de 2016 a 2019. As propostas, de um modo geral preconizam o aumento das alíquotas de impostos já existentes, ou a criação de um novo tributo exclusivo para esse tipo de produto (MARIATH e MARTINS, 2021). Conclusão: A carga tributária sobre bebidas açucaradas é uma importante ferramenta para redução de consumo desses produtos, mas, carece de medidas complementares.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO

Iuri Sartori De Paula

Palavras-Chave: Doenças cerebrovasculares. trabalho em equipe. cuidados.

Introdução: O acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCH), corresponde a 15 a 20% de todos os AVCs sendo a causa mais comum de caráter hipertensivo, no país, 3,1 milhões de pessoas referiram diagnóstico de AVC, segundo dados da pesquisa nacional de saúde de 2019, 2º causa de morte no mundo. Objetivo: compreender e aprender a importância da assistência de enfermagem na patologia. Método: Para seu entendimento, foi realizada uma breve revisão da literatura, com buscas on-line. Resultado: Fraqueza muscular súbita, dificuldade repentina para falar, perda súbita do equilíbrio a, rebaixamento súbito sensorio, cefaleia súbita, elevação da pressão arterial, um paciente com AVC em um lado do cérebro terá hemiplegia nos membros do outro lado, porque as vias nervosas motoras atravessam o cérebro de um lado para o outro, no tronco cerebral, sabendo dos sinais de sintomas da doença é de extrema importância que a enfermagem saiba como avaliar e o que avaliar no paciente, durante a internação fazer monitorização contínua dos sinais vitais para mantê los, segundo seus parâmetros, fazer avaliação neurológica para avaliar piora ou não do quadro, manter cabeceira elevada, para prevenir complicações, seguir orientações da equipe multidisciplinar mas saber porque aquela orientação foi tomada. E após a internação, fazer as orientações adequadas caso o paciente apresentar sequelas, fazer um rede com a equipe multidisciplinar para promover a reabilitação desse paciente, para que ele retome a sua independência, e prevenir para que esse paciente não tenha um novo AVC . Conclusão: Por meio deste estudo foi possível evidenciar a importância que a enfermagem tem no atendimento do paciente com AVC, pois é a enfermagem que está realizando o cuidados 24 horas dos pacientes é de suma importância que tenham melhor conhecimento científico para que o cuidado seja baseado em evidências.

SAÚDE MENSTRUAL E O IMPACTO NA VIDA DE ADOLESCENTES ESCOLARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Jennifer Caroline De Oliveira Adomaitis, Maria Gabriele Formis Silva, Flávio Adriano Borges, Rebeca Almeida Corrêa De Barros, Bruno Torelli De Camargo

Palavras-Chave: Menstruação. Pobreza menstrual. interseccionalidades.

Introdução: A pobreza menstrual é um problema sério que afeta jovens estudantes em todo o mundo. A falta de acesso a produtos adequados de higiene durante a menstruação e o estigma social relacionado a esse processo podem ter consequências negativas para a saúde e o bem-estar das pessoas que menstruam. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é examinar as informações disponíveis sobre como a pobreza menstrual afeta a saúde e influencia a vida de jovens estudantes. **Metodologia:** Para isso, foi utilizada uma abordagem de revisão integrativa da literatura seguindo o protocolo PRISMA. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e Bireme, abrangendo o período de novembro de 2022 a janeiro de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos escritos em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Foram identificados 18 artigos relevantes. Entre os impactos causados pela pobreza menstrual, a evasão escolar se mostrou o mais significativo. No entanto, uma análise mais aprofundada revelou disparidades consideráveis em diferentes contextos, como áreas rurais, grupos étnicos minoritários e famílias com menor nível de escolaridade. A falta de acesso a produtos apropriados para a higiene menstrual pode levar à improvisação com materiais inadequados, resultando em complicações de saúde. **Conclusões:** Como conclusão, é crucial que as iniciativas que visam melhorar a saúde menstrual levem em conta as diversas vulnerabilidades e desigualdades envolvidas nessa questão. Além disso, é fundamental combater o estigma relacionado à menstruação e promover a educação sobre saúde menstrual, para que as jovens possam enfrentar esse período com segurança, dignidade e confiança.

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS POR REGIÕES DE SAÚDE NO ESTADO DO PARÁ DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2020

Danielle Letícia Miranda Dos Santos, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Rayssa Muryel Bastos Salles Lucena, Carlos Vitor Miranda Vieira, Christine De Sousa Barbosa, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Aldine Cecília Lima Coelho
Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins

Palavras-Chave: Levantamento de dados. Saúde coletiva. Vigilância da saúde pública.

Introdução: As hepatites virais estão entre os principais problemas de saúde pública no Brasil. Atualmente, os tipos de hepatites virais mais conhecidos são hepatite A, B, C, D e E. Todas essas classes, possuem em comum o hepatotropismo, entretanto manifestam-se através de diferentes modos de transmissão, manifestações clínicas, gravidade e agentes etiológicos. Dessa maneira, o conhecimento do número de casos apontados em uma análise retrógrada e temporal, pode linear possíveis padrões de crescimento ou regressão dessa enfermidade em uma região, contribuindo para análises dos programas de vigilância em saúde. Objetivo: Identificar a ocorrência dos casos de hepatites virais nas regiões de saúde do no estado do Pará durante o período de 2018 a 2020. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa utilizando dados de acesso ao público disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), acessado por meio da plataforma de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN). A variável utilizada nesse estudo referiu-se a casos confirmados por região de saúde notificados. Resultados: O estado do Pará possui 13 regiões de saúde com características e especificidades sanitárias. Em relação aos casos de hepatites, durante o período entre 2018 a 2020 foram registrados 1.858 casos, destes, a região Metropolitana I obteve maior proporção de casos de hepatites com 39% (725 casos), seguido da região do Carajás com 17,7% (274), região Baixo Amazonas com 17,5% (325) e Tapajós com 11,8% (22) dos casos registrados. As demais regiões de saúde do Pará registraram baixo percentual de casos, sendo, região Metropolitana II com 0,2% (4 casos), Marajó II 0,6% (12), Marajó I 1,1% (21), Caetés 1,3% (24), Tocantins 3,2% (59), Xingu e Metropolitana III 4,5% (83), Lago Tucuruí 4,6% (86), Araguaia 6,8% (26). Conclusão: Os casos de hepatites virais apresentam sua distribuição de forma heterogênea no estado do Pará, necessitando de estudos que visem identificar os determinantes sociais e da saúde que interferem no processo saúde-doença na população paraense. Sugere-se que essa alternância pode ser consoante à proporção do atendimento em cada setor, bem como, à subnotificação no diagnóstico do processo de adoecimento por hepatites virais.

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DE CATETER DE DUPLO LÚMEN EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS

Maria Ivanilde De Andrade, Luciana Latorre Galves Oliveira

Palavras-Chave: Insuficiência renal. infecção. dispositivo intravenoso.

Introdução: a Insuficiência Renal (IR) acontece quando os rins não são capazes de remover os produtos de degradação metabólica do organismo e realizar suas funções reguladoras. Atualmente os Cateteres de Duplo Lúmen (CDL) e as Fístulas Arteriovenosas (FAV) são os acessos mais utilizados em pacientes em Hemodiálise (HD). Objetivo: apresentar as complicações relacionadas ao uso de CDL em pacientes hemodialíticos. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de uma revisão de literatura. Resultados: verificou-se que as principais complicações imediatas e tardias relacionadas ao uso de CDL são: funcionamento inadequado, dor na inserção, secreção na inserção, sangramento na inserção, hiperemia na inserção, obstrução do cateter e prurido na inserção do cateter. As complicações imediatas mais comumente encontradas estão relacionadas ao uso de cateteres de HD e são, na maioria das vezes, as relacionadas ao procedimento de inserção, como: hemorragias, hematomas, traumatismos vasculares, pneumotórax, hemotórax, arritmias cardíacas, lesão do plexo braquial, embolia gasosa e tamponamento cardíaco. Os resultados apontaram também que entre os diversos fatores identificados como sendo responsável pela elevada incidência de infecção em pacientes em HD estão a imunossupressão associada à uremia, falta de técnica asséptica e manipulação do acesso vascular, tempo de cateter e número de sessões de HD, requerendo da equipe de enfermagem estratégias de prevenção a essas complicações afim de melhorar a sobrevida dos pacientes. Conclusão: é imperioso que se implementem programas de educação e treinamento das equipes de saúde quanto aos cuidados com o CDL. O objetivo dessa estratégia é aumentar a sobrevida e evitar complicações em pacientes em uso de HD. É importante também que haja a conscientização quanto aos riscos de complicações referentes ao manuseio de cateteres, atentando para um cuidado responsável e livre de danos ao paciente.

O ABANDONO PARENTAL DO IDOSO E AS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Christine De Sousa Barbosa, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Lucas Pompeu Nunes, Danielle Letícia Miranda Dos Santos, Iasser Sampaio, Carlos Vitor Miranda Vieira, Aldine Cecília Lima Coelho, Tayane Moura Martins, Kaio Vinicius Paiva Albarado

Palavras-Chave: Envelhecimento saudável. Pessoa idosa. Transtornos mentais.

Introdução: O envelhecimento, enquanto processo fisiológico humano, é uma etapa transitória natural e tem se tornado cada vez mais presente na realidade social em decorrência do aumento da expectativa de vida. Nesse contexto, a fragilidade emocional do idoso fica mais evidente, o que culmina na necessidade de apoio psicossocial e, principalmente, familiar. No entanto, as situações como a falta de atenção, afeto, cuidado e proteção dos filhos em relação aos pais idosos, ocasiona instabilidade emocional nesse público. Objetivo: Investigar como o abandono parental relaciona-se a consequências psicológicas negativas e afeta o convívio social do idoso. Metodologia: trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura de caráter descritiva realizada entre os meses de maio e junho de 2023. Para a realização deste estudo, foram selecionados artigos, publicados desde 2019 e em língua portuguesa, nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO e utilizaram-se os seguintes descritores: “Abandono de idosos e abuso de idosos”, “Envelhecimento saudável”, “Saúde do idoso”, “Negligência com o idoso”. Resultados: Foram encontrados 9 artigos disponíveis gratuitamente e elegíveis para este estudo. A partir dos achados literários, constatou-se que o envelhecimento é algo indesejado frente a uma sociedade produtiva e individualista. O idoso passa a ser visto como frágil e improdutivo podendo sofrer exclusão do contexto social que antes fazia parte. Esse cenário também se faz presente no lar familiar, em que a família exclui a pessoa idosa das atividades cotidianas e não oferece a devida atenção que ela necessita levando-a a viver um quadro de abandono parental. Esse abandono causa aos idosos problemas psicológicos que desencadeiam tristeza, solidão, desesperança, mudanças de humor, além de outros sinais, os quais direcionam também a quadros de depressão. Conclusão: Diante disso, é notória as consequências do abandono parental do idoso na sua saúde mental. Portanto, baseado nesse estudo, ver-se a necessidade de construir uma sensibilidade familiar, de modo que as famílias ofereçam condições necessárias à saúde ao idoso, por meio de um envelhecer sem abandono e sem a patologização de uma fase essencial ao ser humano.

PREVALÊNCIA DAS LINHAS TERAPÊUTICAS PARA CASOS DE CÂNCER COLORRETAL NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA DE OURINHOS-SP

Renata Aparecida De Camargo Bittencourt

Palavras-Chave: câncer colorretal. quimioterapia. anticorpos monoclonais.

Introdução: O câncer colorretal está entre os três mais incidentes no Brasil. Métodos: Realizou-se um estudo transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados através de prontuários médicos arquivados no sistema do Setor de Oncologia da Santa Casa de Ourinhos. O projeto do presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Paulista-UNIP obtendo parecer favorável à sua realização. Resultados: Incluiu-se todos os 58 prontuários de pacientes tratados encontrados no banco de dados de janeiro do ano de 2013 a dezembro de 2018 que obtiveram confirmação diagnóstica de câncer em qualquer parte do segmento colorretal e tinham seu histórico de evolução médica completa acerca das terapias em seu prontuário. A coleta incluiu a idade do paciente, estadiamento do tumor no momento do diagnóstico e ano de óbito, histórico de evolução do paciente, troca de terapêutica e causa, se houve realização de cirurgia e radioterapia, anticorpo monoclonal (AcM) e protocolo quimioterápico utilizado. A quantidade de uso de quimioterápicos se sobrepôs ao de AcMs, FOLFOX e FOLFIRI foram os dois protocolos quimioterápicos mais utilizados para câncer colorretal na instituição pesquisada. A cirurgia foi a abordagem mais utilizada e na maioria dos casos antes de se iniciar qualquer outra terapêutica, enquanto que a radioterapia foi indicada em poucos casos, em especial em pacientes com tumor no reto. Considerações Finais: As indicações terapêuticas estão condizentes com a literatura. Como observado em outros estudos, por mais que o avanço nas terapias aconteça, como a utilização dos anticorpos monoclonais, para aumentar a sobrevivência do paciente e a sua qualidade de vida, nem todos têm acesso a esse tipo de abordagem, contudo, a acessibilidade dos AcM é algo que pode ocorrer quando novas terapias forem descobertas e o processo para a obtenção do anticorpo tornar-se mais econômico.

A VACINAÇÃO DE GESTANTES E CRIANÇAS NO BRASIL

Pablo Palmerim Santana, Matheus Lopes Dos Santos, Aldalice Tocantins Correa, Mayra Loreanne Nascimento Corrêa, Maria Eduarda Dos Santos Alves, Hevelly Camila Da Costa Pereira, Camila Rodrigues Barbosa Nemer, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Imunização. Doenças Imunopreveníveis. Materno-Infantil.

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) promove a vacinação gratuita de diversos imunógenos, sendo dois públicos prioritários, as gestantes e as crianças. Sendo um marco histórico da saúde pública no país, o PNI é mundialmente reconhecido como uma das estratégias de saúde de maior êxito a nível global, recebendo diversos selos de erradicação de doenças imunopreveníveis. **OBJETIVO:** Analisar o cenário atual da vacinação de gestantes e crianças no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo a base de dados usada a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores em ciências da saúde (DeCS) empregados foram: Infância, Vacinação e Gestantes. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em português e que abordassem o tema. O período foi de 2015 a 2022. Após a filtragem, foram obtidos 05 artigos dos quais foram coletadas as informações. **RESULTADOS:** Desde o ano de 2015, o Ministério da Saúde (MS) notifica e mantém vigilância nos casos de sarampo e gripe em crianças abaixo dos 6 anos de idade, isso porque os números de crianças vacinadas começou a cair de forma brusca, outras vacinas também começaram a ter baixa procura, das quais se destacam a Penta e a hepatite B. As gestantes por sua vez, tem chegado aos serviços de saúde com suas cadernetas vacinais com doses ausentes, das quais podemos destacar as vacinas previstas para a infância e a Dtpa, vacina muito importante para a gestação e o andamento adequado da assistência pré-natal na atenção primária. Dentre os motivos para a baixa vacinação, são destacáveis: baixa procura por parte da população, discursos políticos, fortalecimento dos movimentos negacionistas, o surgimento das Fake News, a despreocupação com um surto dessas doenças, a falta de conhecimento por parte das gestantes e falta de oferta dos imunizantes em zonas vulneráveis de habitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se uma constante queda nos números de crianças e gestantes vacinadas, todavia, não por falha dos serviços de saúde, mas sim pelo avanço de movimentos negacionistas e a alta circulação de Fake News, algo que é combatido pelos órgãos públicos fiscalizadores.

ANEMIA EM IDOSOS DE UMA CASA DE REPOUSO DA CIDADE DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL.

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Envelhecimento. Região Amazônica. Patologia.

Introdução: Na região amazônica os índices de infecções por enteroparasitas é elevada, estas infecções estão presentes em qualquer faixa etária, embora idosos estejam mais suscetíveis ao agravo. A anemia é uma patologia de grande prevalência, em especial, onde indicadores socioeconômicos sinalizam condições menos favoráveis, estes fatores, associados a parasitoses, influenciam diretamente para o aumento da anemia entre a população de estudo. **Objetivo:** O presente estudo objetivou caracterizar a presença de anemia em idosos de uma instituição de repouso da cidade de Macapá, Amapá, Brasil. Estudo descritivo-transversal, executado em julho de 2022, com 70 idosos de ambos os sexos, na faixa etária de 60 a 99 anos, residentes da casa de repouso Abrigo São José, foram coletados aproximadamente 8 mililitros de sangue por punção venosa para análises hematológicas, sorológicas e coproparasitológicas. **Método:** Foram realizados 70 hemogramas e dosagens de ferro sérico e ferritina em idosos institucionalizados de ambos os sexos, com idade entre 60 a 99 anos, 55,7% (39/70) encontravam-se anêmicos. **Resultados e Discussões:** Foi constatado na pesquisa uma frequência maior de anemia na faixa etária acima de 80 anos de idade e para o sexo masculino. Ademais, foi observado diversos protozoários, sendo a *Endolimax nana* mais prevalente para o monoparasitismo e outras associações entre protozoários, com destaque para *Entamoeba histolytica* e *Blastocystis hominis*, não foi observado helmintos nas amostras coprológicas analisadas do idosos do abrigo. Assim, os resultados evidenciaram anemia normocítica e normocrômica, seguida de anemia microcítica e hipocrômica, relacionada a possíveis morbidades presentes. **Considerações Finais:** A anemia em idosos é desafiadora, em casos em que a causa é desconhecida e diversas comorbidades estão presentes paralelamente, logo, o manejo clínico se torna ainda mais difícil, exigindo abordagens multiprofissionais, bem como investigações minuciosas sobre o quadro clínico de saúde de cada idoso analisado na pesquisa.

ASPECTOS DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES DE LIXO NO AMAPÁ

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Determinantes Sociais. Doença. Sociodemográficas.

Introdução: Atualmente a saúde de um indivíduo não é mais estabelecida apenas como um fator biológico e sim um conjunto de elementos, sejam psicológicos, socioeconômicos, culturais e/ou ambientais, os quais foram denominados como Determinantes Sociais de Saúde (DSS) pela Organização Mundial da Saúde. O modelo de DSS proposto por Dahlgren e Whitehead é dividido em três níveis, o primeiro corresponde às características individuais, o segundo as sociais, e o último as condições socioeconômicas, culturais e ambientais. Dessa forma, demonstra-se que as condições de saúde de um indivíduo não é apenas a ausência de enfermidade. Objetivo: Buscou-se analisar as condições de saúde de uma comunidade de catadores de lixo nominada Carapirá, localizada no município Macapá-AP. Método: Executou-se estudo transversal com abordagem quantitativa, baseado nos resultados de um questionário socioeconômico aplicado no decorrer de uma ação social de saúde na referida comunidade. Resultados e discussões: Ademais, houveram a realização de exames como: aferição da pressão arterial, coleta glicêmica, circunferência abdominal e coleta de dados antropométricos. Totalizando de 70 participantes, foram coletados 33 retornos do questionário aplicado, desses 72,2% implicaram que as casas são de alvenaria, o fornecimento de água se dá por poço Amazonas em 69,7% das moradias, e apenas em uma a fossa é negra. Relacionado à escolaridade, 45,45% possuem apenas o 1º grau incompleto e 69,6% obtêm renda de 1 a 3 salários mínimos. Por fim, 57,57% declararam sua condição de saúde como mediana, e 39,39% possuem antecedentes familiares com doenças crônicas. Considerações Finais: De acordo com a análise feita do resultado do questionário aplicado, e pelo relato dos entrevistados, levando em conta os DSS, observou-se diversos riscos à saúde dos Carapirás, perigos esses que vão desde a precariedade na sua forma de trabalho e na falta de segurança dele, alimentação deficitária e ao escasso acesso a serviços de saúde.

“E O PAI DO BEBÊ?”: A PARTICIPAÇÃO MASCULINA DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO BRASIL

Pablo Palmerim Santana, Matheus Lopes Dos Santos, Vinicius Dos Santos Maciel, Mayra Loreanne Nascimento Corrêa, Aldalice Tocantins Correa, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Paternidade. Assistência pré-natal. Brasil.

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal é um dos serviços de maior procura no Sistema Único de Saúde, sendo essencial para o monitoramento e desenvolvimento saudável de uma gestação. No Brasil, o Ministério da Saúde tem estabelecido novas políticas e práticas para o pré-natal, das quais a mais importante é o chamado pré-natal do parceiro. **OBJETIVO:** Analisar a participação masculina durante a assistência pré-natal no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados: BVS, SCIENCE DIRECT, PUBMED E SCIELO. Foram incluídos estudos com texto completo e gratuitos na íntegra, publicados em inglês e/ou português, no período de 2015 a 2023, com temática pertinente ao estudo e sendo excluídos estudos reflexivos, teses, dissertações, editoriais, resumos, estudo de caso, relatos de experiência, artigos de revisão e estudos epidemiológicos. Em primeiro momento foram identificados 890.987 artigos, dos quais ao passarem pelos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 05 artigos. **RESULTADOS:** Criado em 2016, o Guia do Pré-Natal do Parceiro para os Profissionais de Saúde criou os parâmetros para a inserção desse personagem fundamental para a gestação. O documento em si recomenda a participação do pai e o monitoramento da saúde familiar como principais ferramentas no controle de risco na gravidez, estabelecendo a consulta de saúde sexual e reprodutiva do homem no período grávidos da mulher. Todavia, uma grande parcela dos homens ainda não comparece às consultas de pré-natal da gestante, sendo os motivos diversos, mas podendo ser destacado, principalmente o choque com o horário de trabalho. Por conseguinte, muitas mulheres acabam recorrendo ao acompanhamento de familiares, geralmente a mãe, diminuindo o círculo de apoio dessa gestante, uma vez que é nas consultas que são abordados assuntos como os sinais de parto, por exemplo. Essa falta de conhecimento tem repercussão tanto na gravidez, quanto no parto e pós-parto, uma vez que o pai acaba se ausentando dos cuidados com o bebê, fragilizando o vínculo afetivo pai-filho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação do progenitor masculino nas consultas de pré-natal ainda é um desafio no cenário nacional de saúde, todavia diversas estratégias já são adotadas pelas unidades básicas do Sistema Único de Saúde.

ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pablo Palmerim Santana, Matheus Lopes Dos Santos, Mayra Loreanne Nascimento Corrêa, Aldalice Tocantins Correa, Vinicius Dos Santos Maciel, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Homem. Política de saúde. Brasil.

INTRODUÇÃO: O Brasil possui nos dias atuais, aproximadamente, mais de 100 milhões de indivíduos do sexo masculino, sendo a maior parcela na faixa etária dos 18 aos 59 anos de idade. Tal grupo é foco de diversas estratégias do Sistema Único de Saúde, organizadas e executadas sob protocolos estabelecidos pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, instituída pelo Ministério da Saúde na portaria GM/MS nº 1994 de 27 de agosto de 2009. **OBJETIVO:** Analisar a assistência integral à saúde do homem no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde, sendo a base de dados usada a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Os descritores (DeCS) empregados foram: Homens, Assistência pré-natal e Brasil. Os critérios de inclusão foram: artigos completos gratuitos, em português e/ou inglês e com temática pertinente. O período foi de 2015 a 2022. Foram excluídos artigos de revisão, estudos de caso, relatos de experiência, teses, dissertações, estudos epidemiológicos e estudos reflexivos. A priori foram identificados 22 estudos, dos quais ao serem filtrados pelos critérios descritos, foram selecionados 04 artigos. **RESULTADOS:** Quando se fala de saúde do homem, diversos obstáculos são evidentes, sendo o mais notórios: o papel social do homem e o conceito de masculinidade que foi criado ao longo do processo histórico da sociedade brasileira. A criação de uma política para a saúde do homem é uma conquista recente, anteriormente, o tópico era associado à saúde da família, uma vez que o pai era considerado o chefe da casa. Esse contexto associado a ideia da masculinidade criou um cenário de baixa procura aos serviços ofertados, dos quais se destacam a realização de consultas médicas, monitoramento e prevenção de IST's, vacinação, exames de rotina e campanhas de combate ao câncer de próstata. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A saúde do homem é um desafio público no Brasil, todavia, avanços são notórios no cenário brasileiro. A temática tem ganhado força nos últimos anos e colocado em evidência o direito do homem a uma assistência em saúde integral que supra todas as suas necessidades enquanto paciente e cidadão.

PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Daniela Fernanda Da Silva Lopes, Isabela Aparecida Silvestre Da Silva, Andre Luis Cassemiro Frias, Jucelia Collins, Maria Isabella De Medeiros Teixeira Costa, Wendel Jose Teixeira Costa

Palavras-Chave: Violência contra a mulher. Triage. Cuidados de Enfermagem.

Introdução: A violência contra a mulher é prevalente em todos os segmentos da sociedade independente de classe social, etnia, cultura ou país e tem sido reconhecida como um problema global sanitário e social. Os enfermeiros que trabalham em serviços de emergência e urgência podem desempenhar um papel crucial na identificação, prevenção e gestão da violência contra a mulher. Objetivo: Descrever o papel da enfermagem no cuidado à mulher vítima de violência, nos serviços de urgência e emergência. Método: Trata-se de revisão integrativa da literatura, onde foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature and Retrieval System Online (Medline). A coleta de dados ocorreu em maio de 2022 e foram utilizadas como descritores: violence against women, screening, emergency department, nursing care, no idioma inglês, combinados por meio do operador booleano (AND). A amostra final desta revisão foi constituída por nove artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão estabelecidos, sendo oito capturados na base de dados Medline e um na LILACS. Resultados: Todos os artigos demonstraram a importância da equipe de enfermagem como protagonista no enfrentamento da violência contra a mulher nos serviços de emergência. Destaca-se o acolhimento humanizado às vítimas, a triagem eficaz na identificação da violência, preservação e coleta de vestígios, notificação aos sistemas de monitoramento, proteção social e autoridade policial. Isso denota um importante papel de proteção à mulher vítima de violência e oportunidade de interrupção do ciclo de maus-tratos, promovendo a segurança e prevenindo desfechos mais graves, inclusive a morte. Considerações finais: O presente trabalho evidencia o papel da enfermagem como essencial no atendimento às mulheres vítimas de violência, entretanto, a literatura analisada demonstrou dificuldades, por parte dos profissionais, no atendimento às mulheres vítimas de violência, como: falta de capacitação, barreiras emocionais, ausência de protocolos de atendimento em algumas unidades de emergência. Novas pesquisas, a cerca dessa temática, são necessárias, a fim de desenvolver melhor conhecimento, conscientização e mudanças culturais sobre o fenômeno da violência contra a mulher, fundamentos para a confecção de protocolos de atendimento humanizado, e programas de capacitação específico sobre abordagem e avaliação da mulher agredida.

A COMUNIDADE INDÍGENA BRASILEIRA E A RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL

Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Edith Maria Feitosa El-Deir, Evellyn Maria Silva De Almeida, Jadson Da Silva Santana, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Odontologia. Grupos Populacionais. Saúde Integral.

Introdução: Desde a Constituição Cidadã de 1988, muitas mudanças ocorreram nas políticas públicas voltadas aos povos indígenas no Brasil. A criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS) possibilitou a implementação de ações e programas de saúde nos territórios desses povos. Objetivo: Analisar o acesso à saúde bucal da população indígena brasileira. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através no Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Saúde Bucal” e “Cultura Indígena”. Houve restrição temporal entre 2000 e 2022. Houve critérios de inclusão os textos em português e inglês e como critério de exclusão os resumos publicados em anais de evento, textos duplicados com um total de 7 artigos triados. Resultados: No Brasil, estima-se que vivam aproximadamente 246 povos indígenas. Segundo estatística do IBGE, cerca de 78% dessa população está localizada nos estados das regiões Norte, seguidas da região Nordeste e Centro-Oeste. De acordo com a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) a organização do DSEI é orientada para ser um espaço etnocultural, dinâmico e geográfico, responsável pela realização de atividades no território indígena, visando medidas racionalizadas e qualificadas de atenção à saúde. A PNASPI estabelece que as equipes de saúde dos distritos devam ser compostas por médicos, enfermeiros, odontólogos, auxiliares de enfermagem e agentes indígenas de saúde. Em um trabalho desenvolvido no DSEI Xingu, no período de 2004 a 2013, demonstrou que enquanto a taxa média de atendimento para a população não indígena do município de Xinguana foi 59,8%, para a população indígena do Xingu foi de 16,7%. Iniquidades entre indígenas e não indígenas, relacionadas ao acesso a serviços de atenção à saúde bucal e métodos preventivos regulares são evidentes e deixam clara a vulnerabilidade dessas populações, inclusive em relação à cárie dentária e suas complicações. Conclusão: Diante de uma população com dificuldades logísticas e necessidades tão complexas é necessário unir as instituições de ensino superior e pesquisa na atenção à saúde, de forma sustentável, para que esse possa ser um dos possíveis caminhos para diminuir as iniquidades do acesso à saúde à população indígena que se torna cada vez mais vulnerável às doenças.

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS QUE AFETAM A POPULAÇÃO RIBEIRINHA

Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Edith Maria Feitosa El-Deir, Evellyn Maria Silva De Almeida, Jadson Da Silva Santana, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Amazona. Doenças Transmissíveis. Doenças Parasitárias.

Introdução: A Comunidade ribeirinha é caracterizada pelo rio ser a principal fonte de organização, constituindo-se dessa forma como um espaço das relações sociais e provedor de alimentos. Os costumes dessa população, hábitos de vida e higiene estão diretamente associados a saúde, expondo a patologias, sejam elas infecciosas ou não. Objetivo: Analisar as doenças infecto parasitárias que acometem a população ribeirinha devido seus hábitos de vida. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através da Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Amazona” e “Doenças Transmissíveis”. Houve restrição temporal entre 2012 e 2022. Houve critérios de inclusão, quando no texto estava em português e como critério de exclusão os resumos publicados em anais de evento com um total de 6 artigos triados. Resultados: As condições socioeconômicas, de moradia e saneamento básico são determinantes na transmissão e propagação desses parasitos, os quais são transmitidos através do contato com fezes infectadas ao qual estão no solo ou na água e também através da ingestão de água e alimentos contaminados. Através da água desses rios, os ribeirinhos são expostos a uma alta proliferação de insetos que transmitem doenças infecciosas como a malária, hepatite A, doenças causadas por parasitas, contaminação através dos peixes e doença de Chagas. Existem vários programas governamentais que deveriam alcançar todas as comunidades ribeirinhas como o Estratégias de Saúde da Família (ESF), Brasil sem miséria e Brasil sorridente, porém essa não é uma realidade encontrada e esses povos são desamparados de ações governamentais de forma efetiva. Em uma pesquisa, foram analisados 104 pacientes e 312 amostras de fezes foram coletadas e analisadas. Foi-se observado do exame parasitológico de fezes, 95,1% foram positivos, com 23% estavam com mais de uma parasitose, em que a espécie *Ascaris lumbricoides* foi a mais prevalente, seguida de *Enterobius vermiculares*. Entre os protozoários prevaleceram *Entamoeba histolytica*/*Entamoeba díspar* e *Entamoeba coli*. Conclusão: Por isso, é possível concluir que os hábitos de vida dessa população aliado a falta de saneamento básico estão diretamente ligadas com as condições de saúdes precárias. Por isso, é necessário de as ação governamentais cheguem de fato a quem devem chegar diminuindo assim, essa disparidade social.

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA HOMENS ADULTOS E IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Raiane Caroline Garcia, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

Palavras-Chave: Envelhecimento ativo. Prevenção de doenças. Condições de saúde.

INTRODUÇÃO: A saúde do homem vem sendo discutidas, na tentativa de intervir nas inúmeras demandas de saúde que são inerentes a eles, afim de buscar um envelhecimento saudável e ativo. Por isso, é importante deter mais informações sobre o interesse dos homens na promoção da saúde e seus comportamentos de saúde associados, a qual, pode permitir que os profissionais de saúde apoiem melhor as atividades de promoção da saúde. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa sobre as intervenções de promoção da saúde para homens adultos e idosos. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados por meio das estratégias de busca predefinidos, sendo selecionados estudos primários, pesquisas transversais e de ensaios clínicos. A busca foi realizada nas bases de dados indexados: United States National Libray of Medicine (PubMed); Scientific Electronic Library Online (Scielo); Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); Web of Science e Elsevier, durante o período de março a abril de 2023. **RESULTADOS:** Identificou-se 7 artigos, a qual verificou-se que as intervenções voltadas para os homens têm o foco na prevenção e tratamento de doenças relacionadas ao envelhecimento, como as doenças crônicas não transmissíveis. Assim, a incorporação de intervenções envolvendo exercício físico e nutrição em uma idade mais jovem pode contribuir para um envelhecimento saudável e ativo. Além disso, observa-se um aumento nas intervenções com foco na prevenção sexualmente transmissíveis por meio de panfletos, mídias digitais e nas unidades básicas de saúde. No entanto, observa-se a resistência dessa população nos projetos de pesquisa. **CONCLUSÃO:** Por meio da revisão da literatura científica, foi possível identificar diversas intervenções em promoção da saúde capazes de gerar vários benefícios à saúde de homens adultos e idosos, porém existe uma escassez em estudos de caráter interdisciplinar. Entretanto, diversas são as políticas públicas criadas e que hoje dão alicerce para desenvolver ações de prevenção e promoção para o sexo masculino. Mas, são necessárias mais implementações para alcançar o envelhecimento saudável e ativo desta população.

MOVIMENTO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES ACERCA DA INVISIBILIDADE DE SERES HUMANOS

Estela Rozeno Dos Santos

Palavras-Chave: Pessoas com deficiência. Movimentos sociais. Invisibilidade.

Introdução: As Pessoas com Deficiência (PcD) sofrem exclusão e desigualdades seculares. Apesar da sua existência durante toda história da humanidade, nunca foram tratados marginalizados considerados como anormais e segregados do convívio social (MONTEIRO et al, 2016). Várias são as barreiras que limitam sua existência, a exemplo dos obstáculos impostos pela sociedade, a hegemonia do modelo biomédico e descaso do Estado (DINIZ; BARBOSA; SANTOS, 2009). A organizações sociais das PcD chamou atenção para as suas necessidades, incluindo mudança conceitual da sociedade em relação a este grupo, garantias de direitos sociais e humanos, além de inclusão na década de 1970, no qual houve protagonismo social, baseados no modelo social da deficiência e no enfrentamento sociopolítico, objetivando direitos humanos, inclusão e respeito. Objetivo: Refletir a cerca da invisibilidade e de como o movimento político vem mudando este cenário através de lutas que culminaram na garantia de direitos constitucionais. Metodologia: análise bibliográfica baseada na temática dos movimentos sociais das PcD no âmbito internacional e nacional, tendo como foco a atuação nacional. Resultados: A sociedade mundial e nacional precisa falar mais sobre a temática e acolher as causas deste movimento social. Há uma necessidade urgente de mudança ideológica e comportamental, visto que a teoria já existe há muito tempo, no entanto, as PcD necessitam de ações sociais, criação de novas políticas públicas inclusivas, precisam ser ouvidas e de oportunidades. Através de décadas de mobilizações, o Movimento Social das PcD vem expondo sua luta em todo mundo, visando a garantia de direitos, respeito e inclusão social. Conclusão: O Movimento Político das Pessoas com Deficiência possibilitou conquistas importantes, como o protagonismo social, a garantia de direitos constitucionais e perspectiva de inclusão social. O compromisso com a transformação das concepções sociais acerca das PcD é de toda a sociedade, não apenas do Estado ou comunidade científica. A inclusão das mesmas depende da desconstrução de crenças e preconceções, além de ações que possibilitem a adaptação do meio social em relação às diferenças, garantias de oportunidades baseadas nos direitos humanos e através da ação do Estado pelo cumprimento das leis e punição severa de quem as desrespeita

**ÁREA TEMÁTICA:
RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Elisama Fernandes Menez

Palavras-Chave: Envelhecimento. orientação. prevenção.

Introdução: A redução da mortalidade associada ao aumento da expectativa de vida da população humana têm contribuído para o acréscimo de pessoas idosas no Brasil e no mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O processo de envelhecimento vem acompanhado por problemas de saúde físicos e mentais provocados, frequentemente, por doenças crônicas e quedas. O fisioterapeuta apresenta um papel de suma importância na prevenção de quedas em idosos através da orientação para a realização de atividades físicas. Objetivo: Proporcionar medidas de orientações para prevenção de quedas em idosos e mostrar o papel da atuação do fisioterapeuta. Metodologia: Uma revisão sistemática realizada através de buscas nas bases de dados como SCIELO, Google Acadêmico e LILACS. Foram excluídos os estudos não randomizados, relatos de casos, estudos de coorte e observações clínicas, os quais os critérios de inclusão dos artigos selecionados consiste em inglês e português, publicados no período de 2012 a 2021. Resultados: Dos seis estudos, dois apresentaram bons resultados em relação ao treinamento funcional nas atividades da vida diária e sua capacidade funcional, mostrou-se benéfico na melhora dos exercícios realizados. E os outros quatro, relataram a melhora de uma qualidade de vida através da prevenção da atuação do fisioterapeuta. Conclusão: Os resultados deste estudo revelaram que acidentes por quedas durante a senescência é algo comum, mesmo com todas as orientações e cuidados gerados durante as atividades cotidianas dessa população. Dessa forma um programa de treinamento físico com acompanhamento e orientações adequadas, revelou-se coadjuvante no tratamento desses indivíduos, resultando em uma melhor qualidade de vida.

O PET-SAÚDE COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Maurício Menezes Ferreira, Ana Carolina Carvalho Ferraz

Palavras-Chave: Interprofissionalidade. SUS. Educação em saúde.

Introdução: A iniciativa PET-Saúde do Ministério da Saúde busca unir a formação acadêmica em saúde com a experiência prática em serviços públicos. Ao unir esses dois campos, o programa visa potencializar o desenvolvimento e a qualificação dos profissionais de saúde, promovendo a relação entre educação, serviço e comunidade. Objetivo: Examinar o papel que o PET-Saúde desempenha no aprimoramento da educação e especialização dos profissionais de Saúde. Ao explorar as principais iniciativas empreendidas pelo programa, este estudo irá esclarecer como elas contribuem na formação acadêmica e melhoram os serviços de saúde prestados à população em geral. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura em artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO e BVS, de 2010 à atualidade, utilizando os descritores “PET-Saúde”, “formação em saúde” e “qualificação de profissionais”. O total de 65 artigos foram obtidos, dos quais, foram eliminadas as duplicatas e aqueles que não contemplavam o tema proposto, resultando em 13 selecionados para estudo. Resultados: Os achados sugerem que o PET-Saúde é fundamental na formação e capacitação dos profissionais de saúde, ampliando as oportunidades de aprendizado prático para os estudantes, aprimorando suas competências e conhecimentos. Além disso, o PET-Saúde promove uma melhor colaboração entre instituições de ensino, serviços de saúde e comunidades locais, elevando o padrão de atendimento. Os estudos também mostraram que as atividades desenvolvidas no programa são diversas e incluem: visitas a unidades de saúde, cursos de qualificação profissional, atendimentos à população, discussão de casos clínicos, elaboração de projetos de pesquisas e ensino em saúde. Essas atividades promovem uma formação mais completa e humanizada, voltada para as reais necessidades. Conclusões: O PET-Saúde revela-se um recurso indispensável para a formação e proficiência de especialistas em saúde, pois reforça a formação de profissionais aptos para atuar em estabelecimentos de saúde, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando, assim, resolutividade das demandas da sociedade.

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS PARA A PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES

Camila Ramos Gonzaga

Palavras-Chave: infecções por arbovírus. educação em saúde. serviços de saúde escolar.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é o meio mais efetivo para a promoção de mudanças no âmbito social, interferindo nos determinantes sociais por meio da informação, no ambiente escolar se mostra eficaz para a prevenção de arboviroses e cuidados ao meio ambiente para impedir criatórios de vetores de doenças. **OBJETIVO:** Elucidar a importância da educação em saúde nas escolas para a prevenção de arboviroses. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: “infecções por arbovírus”, “educação em saúde” e “serviços de saúde escolar”, com auxílio do operador booleano and. A busca foi direcionada pela questão norteadora “Qual a importância da educação em saúde nas escolas sobre arboviroses?”. Encontrou-se o total de 137 artigos, que foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: redigidos em língua portuguesa e que foram publicados no período de 2017 a 2023, após esses critérios foram encontrados 13 artigos, dos quais posteriormente a leitura dos títulos e exclusão da literatura cinzenta, selecionados 3 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** As arboviroses são consideradas um problema de saúde pública, tratam-se de doenças causadas pelos arbovírus nos mosquitos *Aedes aegypti*, podendo causar dengue, zika e febre chikungunya, diante disso, percebeu-se a necessidade da educação em saúde no ambiente escolar por se tratar de ambiente de aprendizado e transformador quanto à mudança de hábitos, implementação no meio intradomiciliar enfatizando a prevenção e desmanche de criadouros de mosquitos. Assim, ações de educação em saúde são desenvolvidas pela faixa etária e entendimento da população, sendo realizadas pela equipe das Unidades Básicas de Saúde, através de palestras, rodas de conversas e dinâmicas, se adequando a população alvo com o intuito de promover o pensamento crítico, saúde de estudantes e sanar dúvidas quanto às arboviroses. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde nas escolas mostra-se eficaz na prevenção das arboviroses através das ações de educação em saúde mediante palestras, rodas de conversas e dinâmicas a fim de garantir que esses conhecimentos sejam passados para o ambiente familiar visando promover mudanças de hábitos e prevenção das arboviroses.

PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES OCULARES MEDIANTE AO USO DE LENTES DE CONTATO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Camila Ramos Gonzaga

Palavras-Chave: lentes de contato. educação do paciente. infecções oculares

INTRODUÇÃO: As lentes de contato (LC) são próteses oculares com finalidade de promover qualidade de vida para indivíduos, por questões estéticas ou de saúde, tratando-se das lentes de contato corretivas, vem ganhando espaço no mercado e desencadeando na compra sem orientação, ocasionando complicações oculares. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das orientações e manutenção da LC para a prevenção de complicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão da literatura integrativa de estudos publicados de 2017 a 2023, nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed. A pesquisa foi realizada no período de abril de 2023 utilizando a pergunta norteadora: “Qual a importância da educação em saúde pelo médico oftalmologista na prevenção de complicações mediante ao uso de lentes de contato?”. Foram utilizados os seguintes descritores: “lentes de contato”, “educação do paciente”, “infecções oculares”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos completos em português e inglês, foram excluídos artigos fora da temática e os duplicados. Por fim, foram selecionados 3 artigos para esse estudo. **RESULTADOS:** O oftalmologista é responsável por examinar e selecionar quais lentes de contatos serão utilizadas pelo paciente, se adequando às necessidades, realizando vários procedimentos com finalidade de identificar alterações oculares, além de orientar o paciente sobre o uso das lentes de contato, higiene, manutenção, período de troca, adaptação, conscientização sobre a importância de seguir as instruções, a fim de prevenir complicações relacionadas ao uso de LC como contaminações e infecções corneanas por agentes infecciosos. Vale ressaltar a importância da consulta com o oftalmologista para assegurar a qualidade das próteses e segurança do indivíduo. Mediante a manutenção das LC é de suma importância para preservar a qualidade do material da lente, seguir as orientações de higiene e período de troca, e quando não seguidas põe em risco a segurança do paciente, má adaptação e comprometendo a qualidade do material. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto é perceptível o papel fundamental do oftalmologista na prevenção de complicações mediante ao uso das lentes de contatos e que a educação em saúde é fator decisivo na adaptação, manutenção e prevenção de contaminações que põem em risco a segurança do paciente.

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO À SAÚDE

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Francisco De Assis Almeida Lima Júnior, Lorena Thaise Santos De Souza, Márcio Daniel Nunes Dos Santos Júnior, Carla Mikaela Brandão Santos, Ana Carla Carneiro Da Cunha Pinto Lapa, Mikaela Paizante De Paula, Lais Evelin Da Silva

Palavras-Chave: Relação médico-paciente. Conhecimento. Prevenção de Doenças.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.57

Introdução: As rodas de conversa são ótimas formas de promover saúde de forma coletiva acerca de determinados assuntos, sendo possível o diálogo entre pacientes e profissionais de saúde, expressando e escutando demandas e opiniões por meio do exercício reflexivo. **Objetivos:** A literatura selecionada descreve que um dos objetivos das rodas de conversa é socializar saberes e implementar a troca de experiências entre os envolvidos, bem como difundir conhecimentos de várias condições agravantes de saúde como, hipertensão arterial sistêmica, diabetes, obesidade, sedentarismo, realização de exames preventivos etc. **Metodologia:** Sob o formato de revisão da literatura, a plataforma Scielo e Cochrane foram utilizadas como base para compilação de dez artigos, respectivamente, 6 e 4. Foram utilizados os seguintes descritores: rodas de conversa e promoção à saúde. Não aplicamos nenhuma restrição de idioma, data ou status de publicação, não foram encontradas divergências significantes sobre a temática, não sendo necessário fazer um contraponto ao assunto. **Resultados:** As trocas de vivências trazem frutos benéficos, pois a compreensão das orientações através das rodas de conversa e o desejo de fazer mudanças na própria vida e de seus familiares, estimula o paciente a querer melhorar sua qualidade de vida e autocuidado, bem como solicitar atendimentos voltados à prevenção de doenças. Encontramos aumento substancial na quantidade de atendimentos com diversos especialistas, como ginecologista, cardiologista, pediatra, geriatra etc.- prevalecendo o intuito de fazer exames preventivos e sanar dúvidas. **Conclusão:** Concluímos que a perspectiva de construir conhecimento em conjunto com a população, pressupõe que momentos de escuta e fala fazem-se nitidamente necessárias, pois o “feedback” dos paciente são favoráveis no sentido de estreitar a relação médico-paciente e modificar hábitos de vida individual e coletivo deletérias à saúde.

INTERVENÇÕES PARA AUMENTAR A ACEITAÇÃO DA VACINA CONTRA COVID-19

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Felipe Santos Da Silva, Livia Ferreira Lima, Marcos Vinicius Vieira Apolinário, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Maria Fernanda Portela Gomes De Almeida, Maria Beatriz Barbosa Pires, Tiago Lopes Do Nascimento, Ana Paula Cavalcanti De Oliveira

Palavras-Chave: Estratégias de Saúde. Pandemia. Sars-cov-2

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.59

Introdução: Sabemos que existem poucos tratamentos disponíveis para combater a covid-19 e que isso pode levar à incapacidade funcional ou até mesmo à morte e, nesse contexto, as vacinas são métodos eficazes na prevenção das manifestações graves da doença. Várias vacinas estão disponíveis no território nacional e internacional. No entanto, ainda existe certa hesitação de seu uso por parte da população, tornando o cenário da pandemia ainda crítico, mesmo que as taxas de internação e mortalidade tenham diminuído. **Objetivos:** Essa revisão da literatura busca mapear as intervenções destinadas a aumentar a aceitação da vacina contra Covid-19. **Metodologia:** Pesquisamos nas bases de dados Cochrane, Web of Science e Pubmed, entre agosto de 2022 até março de 2023, buscando os seguintes descritores: vacina Covid-19 e imunidade sars-cov-2. Incluímos estudos que avaliaram o impacto das intervenções implementadas para aumentar a adesão e não hesitação da população. Também foram incluídos ensaios clínicos randomizados, não randomizados e estudos observacionais. Para ampliar a lista de intervenções, não nos limitamos a uma população específica. **Resultados:** Encontramos 61 artigos publicados, sendo as intervenções bastante heterogêneas, utilizando as mais diversas estratégias de comunicação com intuito de aumentar a adesão da vacinação. A maioria dos estudos apontou a abordagem da população por meio de mídias digitais e através de comunicações mais tradicionais, como a televisão e o rádio. Foram dirigidos principalmente para os grupos mais suscetíveis às formas mais graves, dentre eles: profissionais de saúde, pessoas com comorbidades e parentes sem comorbidades, porém em contato direto com os mesmos. Dentre as estratégias, a abordagem educacional se mostrou mais válida, visto que explica e exemplifica sobre a temática, bem como os riscos inerentes da doença. **Conclusão:** Mesmo que o pior da pandemia já tenha passado, percebemos o quanto ainda existem grupos populacionais resistentes à vacinação. Entretanto, percebemos que as taxas de contaminação têm caído vertiginosamente, bem como as internações de pacientes em estado crítico. Parte desse resultado positivo se deve a lacuna preenchida pelas estratégias de educação e combate contra a covid-19, sobretudo por meios digitais.

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Renata, Aline Da Rocha Neves, Bruna Garcia De Moraes, Margarete Bittencourt

Palavras-Chave: Diabetes mellitus. Educação em saúde. Promoção da saúde em ambiente escolar.

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível que envolve a ausência da secreção de insulina (tipo 01) e resistência periférica à insulina (tipo 2) levando a um quadro de hiperglicemia. A nível mundial estima-se que 1,1 milhão de crianças e adolescentes apresentam DM, sabe-se que o fator alimentar está intimamente ligado ao desenvolvimento da DM tipo 02 e a crescente incidência de obesidade infanto-juvenil é um dado preocupante. No Pará o alto consumo de alimentos derivados da mandioca e com baixo valor nutritivo contribuem para este quadro, evidenciando a importância da abordagem deste tema com este público. **Objetivo:** Descrever ações de educação em saúde acerca da DM realizadas com alunos de uma escola pública do município de Belém. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à vivência de acadêmicos de enfermagem durante uma ação com alunos do 6º ao 9º ano de uma instituição pública da região metropolitana de Belém, Pará, no período de 23 a 26 de agosto de 2022. **Resultados:** Foi distribuído um questionário para 91 alunos participantes da ação, com perguntas relacionadas à diabetes mellitus. Os percentuais de acerto nas perguntas foram: Pergunta 1: 34,6%, Pergunta 2: 48,3%, Pergunta 3: 91,2%, Pergunta 4: 64,8%, Pergunta 5: 23,0%, Pergunta 6: 52,7%, Pergunta 7: 41,7%, Pergunta 8: 46,1%. Os resultados apresentados evidenciam a necessidade e importância de debater temas como esse no ambiente escolar, uma vez que se trata de uma doença crônica não transmissível com elevado percentual entre as pessoas no Brasil. **Conclusão:** Diante do exposto, ficou notória a apreensão do conhecimento acerca do tema pelo público alvo. Além disso, também ficou evidente a potencial disseminação do conhecimento, exposto no ambiente escolar, para o âmbito familiar, visto que muitos relataram ter parentes próximos com DM ou em situação propícia ao desenvolvimento da mesma. Dessa forma, a ação conseguiu alcançar o objetivo de levar informações pertinentes para que os alunos possam compreender mais sobre Diabetes Mellitus.

CONSULTA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMARIA A PESSOA COM HANSENÍASE: REVISÃO DE LITERATURA

Cristiana Pacifico Oliveira, Márcio Pacífico De Oliveira

Palavras-Chave: Hanseníase. Sistematização de Enfermagem. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: A consulta do enfermeiro é parte essencial no estabelecimento do vínculo entre enfermeiro e a pessoa com hanseníase. É importante o enfermeiro, durante a consulta, construir um processo de confiança e compromisso com o usuário, motivando-o e, ao mesmo tempo, corresponsabilizando-o, em todas as fases do processo de cuidado, a probabilidade de abandono deste é reduzida. A consulta se torna necessária para assistência no tratamento do paciente para um melhor acolhimento, diagnóstico e informação sobre a doença, sendo também importante para ajudar na desmistificação e preconceito em relação à doença que em tempos antigos era conhecido como lepra. **OBJETIVO:** Sistematizar os cuidados ao paciente através da consulta ofertada aos pacientes com hanseníase, visando executar um cuidado direcionado a recuperação, reabilitação e promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, que utilizou a análise de conteúdo para categorizar os dados. Sendo assim, o desenvolvimento deste trabalho transcorreu a partir de material já elaborado por outros autores sobre o tema e o levantamento bibliográfico foi selecionado a partir de 2018 a 2023. **RESULTADO:** Durante o tratamento da doença, o enfermeiro deve oferecer apoio, atendendo às ansiedades relacionadas ao impacto do diagnóstico de hanseníase, e prestar todo esclarecimento acerca da doença, bem como orientar quanto à prevenção de incapacidades, autocuidado e todo desconforto decorrente do tratamento. **CONCLUSÃO:** A consulta do enfermeiro no tratamento ao pacientes com hanseníase permite concluir que, sendo esta uma doença crônica, a importância de acompanhamento e orientações para melhor adesão ao tratamento. Assim é importante planejar uma assistência eficaz, de caráter individual e contínuo que permite aumentar a qualidade de vida dessas pessoas, contribuindo de forma positiva para a eliminação da hanseníase de forma humanizada e efetiva diminuindo a incidência de complicações causadas pela doença.

IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO ESPAÇO HOSPITALAR: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Nalma Alexandra Rocha De Carvalho Poty, Sérgio Alcântara Alves Poty, Ana Claudia Garcia Marques, Guilherme Nunes Do Rego E Silva, Marta Silva De Santana, Nathaniele Cristina Oliveira Magalhães, Fabiana Alves Soares, Anderson Da Silva Sousa, Jardel Da Silva Santos

Palavras-Chave: Processos educativos. Recursos humanos. Sistema Único de Saúde.

Introdução: A Educação Continuada é um termo disseminado no mundo todo, que é conceituado como uma série de atividades que envolvem treinamento e capacitação dos profissionais em revisão aos procedimentos e técnicas por eles desenvolvidos. A sua realização evita falhas no cuidado prestado, contribuindo para a qualificação dos desses profissionais da linha de frente e reorientando as práticas ali executadas. Objetivo: Relatar a experiências de profissionais de saúde na realização de atividades de educação continuada no espaço hospitalar. Metodologia: Relato de experiência, realizado em abril de 2023, em um hospital de ensino federal, no Nordeste do Brasil. Os profissionais que realizaram as atividades são de diversas categorias profissionais (enfermeiro, fisioterapeuta, médico e farmacêutico). Utilizou a literatura científica para corroborar com os achados. Resultados: No setor em questão inicialmente foram elencadas as principais dificuldades enfrentadas, posteriormente divididas entre a equipe para o início das atividades educativas. Realizadas em forma de conversa, tais atividades ocorreram dentro do setor e durante o horário do funcionário, o que trouxe impacto positivo nos indicadores assistenciais, havendo melhoria nos mesmos e conseqüentemente melhorando a assistência prestada. Ao final das atividades notou-se satisfação acerca do tema proposto, demonstrado através de gestos e exposição das experiências e as dificuldades enfrentadas. Conclusões: A partir da experiência vivenciada pode-se observar que as atividades de educação continuada ganham maior efetividade se feitas diariamente durante o a rotina do setor, sendo de curta duração realizadas de maneira direta e integrada. É de extrema relevância que as instituições de saúde possuam um projeto de educação para os seus servidores, para obter uma equipe treinada na assistência de qualidade e humanizada e contribuindo evitar danos dentro do contexto hospitalar.

UTILIZAÇÃO DE ENXERTOS PARA RECONSTRUÇÕES MAXILARES

Flávio Murilo Lemos Gondim, Alleson Jamesson Da Silva, Breno Estevam Silva De Souza

Palavras-Chave: Reconstrução. Maxilar. Enxerto ósseo.

Introdução: Reconstruções maxilares são descritas desde o século XIX. O primeiro grande avanço surgiu com o desenvolvimento dos enxertos ósseos, sendo possível atualmente planejar e produzir enxertos sintéticos, guias para osteotomias, bem como moldes para enxertos e retalhos ósseos. O volume ósseo insuficiente é o problema clínico mais comum nas reabilitações orofaciais; soma-se a isso, as perdas ósseas maxilares devido a cirurgias oncológicas e traumas faciais, correspondendo a uma indicação clara de enxertos ósseos para aumento da disponibilidade óssea. **Objetivo:** Este trabalho objetivou revisar narrativamente a literatura no que diz respeito às reconstruções maxilares com enxertos. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica que teve como corpus artigos obtidos nas bases de dados eletrônicas: Lilacs, Bireme e SciELO, a partir de descritores estabelecidos previamente, resultando na obtenção de estudos publicados nos últimos 05 anos, integralmente disponíveis e gratuitos, nos idiomas: português, inglês e espanhol. **Resultados:** Cirurgias ósseas para correção das deficiências ósseas utilizando enxerto autógeno, homogêneo, xenógeno e materiais aloplásticos, tem sido descritos em diversas situações, embora o osso autógeno seja considerado o “padrão-ouro” devido às suas características osteogênicas, osteocondutoras e osteoindutoras. **Conclusão:** A utilização de enxertos ósseos nas reconstruções maxilares representa um tratamento com alto índice de sucesso nas reabilitações onde é indicado, todavia é importante considerar que o mesmo deve resistir à tensões e deformações mecânicas a que se encontra submetido, passando por revascularização e mantendo seu volume e resistência. Dessa forma, se recomenda a realização de novos estudos, que avaliem o atual contexto do procedimento em tela, tendo em vista a constante evolução das práticas clínicas.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO PEDAGÓGICA NA PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Claudia Garcia Marques, Nalma Alexandra Rocha De Carvalho Poty, Guilherme Nunes Do Rego E Silva, Sérgio Alcântara Alves Poty, Marta Silva De Santana

Palavras-Chave: Avaliação. Residente. Feedback.

INTRODUÇÃO: O planejamento de ações pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem na residência multiprofissional é de suma importância pois aprimora os processos e contempla ações educacionais que contribuem na qualificação dos residentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na construção do planejamento de ações pedagógicas na preceptoria, enfatizando os processos de avaliação somativa e formativa. **METODOLOGIA:** Construção de um cronograma educacional que privilegia metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que compreendem possibilidades pedagógicas focadas no educando (residente/preceptor) reconhecendo este como um ser ativo, autônomo e detentor de experiências prévias valiosas. (MORÁN, 2015). As metodologias de avaliação aplicada serão as avaliações formativa e somativa. O conceito mais aceito atualmente sobre boas práticas em termos de avaliação do estudante/residente é o da complementaridade entre as formas somativa e formativa (BORGES et al., 2014; SANTOS, 2016). **RESULTADOS:** Este estudo possibilitou a construção de um plano de ação pedagógico com ações voltadas para o processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente o processo avaliativo dos preceptores e residentes da Residência Multiprofissional em Saúde de um Hospital Universitário. O plano de ação pedagógico contemplava alguns tópicos tais como: público-alvo; objetivos de aprendizagem; conteúdo programático; metodologias de ensino; recursos educacionais; metodologias de avaliação e referências. O aspecto selecionado e trabalhado foi o processo avaliativo e mais especificamente o feedback formativo. **CONCLUSÃO:** A experiência na construção deste planejamento foi de suma importância e propiciou um maior conhecimento sobre a temática, bem como possibilitará uma avaliação adequada e de qualidade do residente e guarda estreita relação com a competência e capacitação do profissional que será entregue à sociedade.

ACONSELHAMENTO EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Thiago Marques Brito, Pedro Henrique De Oliveira Nunes, Lucas Tiago Brandão De Arruda, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Guilherme Pereira Bernardi, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa, Maria Eduarda Lisboa Costa, Leticia Ohana Ferreira Sobral, Luiza Ranyele Gonçalves Rezende, Bruno De Barros Miguez

Palavras-Chave: Saúde pública. Educação. Erradicação de Doenças.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.66

Introdução: Alguns dos grandes transtornos no tratamento da tuberculose são os longos períodos de infectividade, recaídas, surgimento de resistência aos medicamentos e a morbimortalidade. Todos os agravantes mencionados seriam facilmente sanados se a não adesão ao tratamento até sua total erradicação fosse seguido criteriosamente pelos pacientes. Objetivos: Essa revisão da literatura busca avaliar os efeitos do aconselhamento educacional na conclusão do tratamento e cura dos pacientes em fase ativa e latente da patologia. Metodologia: Sem restrição de idiomas, foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Embase e Lilacs, entre os período de novembro de 2011 a janeiro de 2023. Os critérios de seleção utilizados foram pautados em estudos controlados randomizados em que se examinou os efeitos da educação ou aconselhamento em paciente com tuberculose na fase ativa (clínica) ou latente. Resultados: Após analisar o compilado de artigos, percebemos que as intervenções de educação ou aconselhamento para tuberculose aumentaram a conclusão do tratamento, independente da quantidade de meses indicados na terapêutica e a gravidade da doença. Entre as medidas educacionais listadas, houveram relatos de aconselhamento via telefonemas e visitas domiciliares pela equipe de saúde, sendo que, de modo contrário, o aconselhamento médico dentro das clínicas e/ou hospitais se mostrou menos eficaz se comparado aos telefonemas e visitas domiciliares. Conclusão: De acordo com as pesquisas publicadas, o aconselhamento educacional, sobretudo via telefonemas e visitas domiciliares, melhorou o desfecho e o tratamento da tuberculose na fase ativa e latente. Mesmo carecendo de mais estudos, percebemos a importância do acompanhamento e aconselhamento longitudinal desta patologia tão prevalente na saúde pública.

IMUNIZASIM! PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Martins Pereira

Palavras-Chave: Conscientização. Imunização. Saúde.

Introdução: Historicamente, diversas doenças assolaram o Brasil e o mundo de forma preocupante, tais doenças foram responsáveis por inúmeras mortes e sequelas na população. A criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), na década de 70, possibilitou estabelecer uma barreira na disseminação das doenças imunopreveníveis e conseqüentemente melhorando a saúde de toda a população. Graças a isso, hoje o Brasil é um país referência no quesito imunização bem como suas campanhas desenvolvidas para alcançar o público alvo. Infelizmente, com o advento da Pandemia e as notícias falsas, muitos brasileiros deixaram de se vacinar, incluindo pais que não vacinaram os seus filhos. Pensando nisso, o presente projeto executou ações de conscientização e educação em saúde com o intuito de sensibilizar a população quanto à segurança, importância e necessidade de se vacinarem. Objetivo: Promover educação em saúde e sensibilização sobre a importância do PNI à população da Amazônia Ocidental. Metodologia: Projeto desenvolvido presencialmente por 12 alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Acre, em que foram realizadas atividades práticas, rodas de conversa e palestras em escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Rio Branco-AC. As atividades tinham como foco conscientizar e desmistificar as principais mentiras sobre vacinas. Resultados: Por meio das atividades desenvolvidas durante 45 dias, conseguimos observar um aumento de aproximadamente 40% na procura por vacina e atualização da carteira vacinal nas 2 UBS onde foram desenvolvidas as ações de conscientização, as quais estão localizadas em regiões próximas das escolas em que também houve atividades com os alunos sobre a temática em questão. Conclusão: O resultado observado sem dúvidas me surpreendeu bastante e foi algo que me deixou muito feliz. Por mais otimista que eu seja, eu realmente não imaginava tamanha adesão e impacto positivo por meio das atividades realizadas. Todo o sucesso obtido ao final da execução do projeto foi algo muito gratificante, principalmente por saber que isso de fato fará diferença na vida daquelas pessoas. Deste modo, os resultados alcançados me motivaram ainda mais a continuar desenvolvendo ações de Educação em Saúde voltadas para a população geral.

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA UMA EXPERIÊNCIA INTERSETORIAL

Brígida Sousa De Oliveira, Ariadsa Mesquita Aragão, Carla Cecília Mendes Oliveira,
Juliana Vieira Sampaio

Palavras-Chave: Educação em saúde. Saúde Reprodutiva. Mulheres.

INTRODUÇÃO: Este trabalho consiste em um relato de experiência do Projeto de Extensão Subjetivação e Sexualidade (SuSex) que realizou atividade de educação em saúde intersectorial sobre saúde sexual e reprodutiva com mulheres em um CREAS. A saúde sexual e reprodutiva envolve a promoção de uma vida sexual prazerosa e segura, além da liberdade para decidir sobre ter ou não filhos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de educação em saúde de extensionistas sobre saúde sexual e reprodutiva com mulheres. **METODOLOGIA:** Foram promovidas duas oficinas com mulheres, que são mães de jovens que cumprem medida socioeducativa em meio aberto e são assistidos pelo CREAS de uma cidade de médio porte do interior do Ceará. Por meio de dinâmicas foram trabalhados temas como: HIV/aids, uso de preservativos, contracepção, maternidade e câncer de mama, a fim de oferecer acesso à informação e discussões de forma lúdica. **RESULTADOS:** Percebemos a importância de desenvolver ações de educação em saúde de forma intersectorial, permitindo o estabelecimento de espaços compartilhados entre o SUS e o SUAS, reconhecendo as especificidades de determinados grupos populacionais. Notou-se nas oficinas que haviam temas de maior conhecimento geral, como prevenção e tratamento do câncer de mama, por este ter maior repercussão midiática. Porém, no que se refere as atividades sobre HIV/aids, uso de preservativo e contracepção, os conhecimentos eram mais limitados e muitas vezes permeado por estigmas, demonstrando um menor acesso ao conhecimento; além da maioria das participantes apresentarem uma postura mais tímida na abordagem desses temas. Ademais, no que concerne à maternidade, as participantes manifestavam bastante interesse em relatar suas experiências como mães. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verifica-se a importância da realização de atividades de extensão que visem promover ações em educação em saúde de forma intersectorial, abordando assuntos que parte da população não possui acesso e, desta forma, construir ferramentas criativas para intervenções na saúde.

A IMPORTANCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Fernanda Furtado Da Cunha, Ana Claudia Oliveira De Oliveira

Palavras-Chave: Câncer do colo uterino. Prevenção. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino quando diagnosticado precocemente apresenta altos índices de cura. Por ser um câncer de evolução lenta e gradativa. Apesar disso, a permanência de altas taxas de incidência e mortalidade por câncer de colo do útero no Brasil ainda está presente. **OBJETIVO:** Descrever a importância da educação em saúde na prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO no período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão foram artigos em português e disponíveis na íntegra. Foram selecionados oito artigos que se encaixavam no tema. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que a principal forma de prevenção do câncer de colo do útero, é através da vacina contra o HPV. Esta protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero. Além disso, é essencial usar preservativos em todas as relações sexuais, pois a vacina não protege contra todos os subtipos oncogênicos do HPV. O exame de Papanicolau é imprescindível no rastreio da doença. Dentre os motivos de algumas mulheres não realizarem o exame estão: a falta de sintomas; O constrangimento/vergonha de realizar o exame; medo de dor ou de sangramento, além do medo da positividade do resultado de doença. Existem ainda, aquelas que consideram sintomas importantes do câncer de colo de útero, como uma coisa normal de toda mulher, desconhecendo sua importância na prevenção do câncer; o acesso aos serviços de saúde, baixo poder aquisitivo, o que provoca uma série de dificuldades para se ausentar de casa e cuidar da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vacinação, em conjunto com o exame Papanicolau, se complementam como ações de prevenção deste câncer. É necessário compartilhamento de informações, através de ações de educativas. A educação em saúde também é útil na quebra de tabus, esclarecimentos de dúvidas e crenças limitantes que por vezes impedem muitas mulheres de realizarem o exame. Por esta razão, é relevante a educação permanente em saúde, atividades educativas junto às mulheres.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Ana Claudia Oliveira De Oliveira, Fernanda Furtado Da Cunha

Palavras-Chave: Câncer de mama. Prevenção. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de mama é o mais incidente e a primeira causa de morte em mulheres de todas as regiões e tende a crescer progressivamente a partir dos 40 anos. Em 2023, estima-se que ocorrerão 73.610 casos novos da doença. Dessa forma, destaca-se como melhor estratégia para redução das taxas de morbimortalidade a educação em saúde. **OBJETIVO:** Descrever a importância da educação em saúde na prevenção e detecção precoce do câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, MADLINE e SCIELO no período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão foram; artigos em português e disponíveis na íntegra. Foram selecionados dez artigos que se encaixavam no tema. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que as principais estratégias a serem utilizadas para a prevenção do câncer de mama é através da prática de atividades físicas, mantendo o peso corporal adequado, adotando uma alimentação mais saudável, evitando ou reduzindo o consumo de bebidas alcólicas e pela amamentação que é também um fator protetor, além da detecção precoce, rastreamento e tratamento precoce bem-sucedido. Toda mulher com mais de 20 anos deve realizar o autoexame das mamas mensalmente, de preferência no 7º ou 8º dias após o início da menstruação; aos 40 anos ou mais de idade deve procurar um ambulatório, centro ou posto de saúde para realizar o exame clínico das mamas anualmente e entre 50 e 69 anos deve fazer pelo menos uma mamografia a cada dois anos. O sistema de saúde precisa adequar-se para acolher, informar e realizar os exames diagnósticos para o rastreamento em tempo oportuno com prioridade na marcação de exames às mulheres sintomáticas, que apresentem lesão palpável na mama ou outro sinal de alerta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ações educativas e mobilização em saúde são estratégias que deverão ser adotadas pelos profissionais para o controle do câncer e devem ocorrer em todas as esferas de gestão. O compartilhamento de informações é essencial para o esclarecimento da população, tornando-se úteis na quebra de tabus, esclarecendo dúvidas e crenças limitantes que impedem muitas mulheres de cuidar da saúde.

A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EM SAUDE NA PREVENÇÃO DO CANCER DE PROSTATA

Ana Claudia Oliveira De Oliveira, Fernanda Furtado Da Cunha

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Prevenção. Cuidado.

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais comum em homens, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Estima-se que em 2023, haverá 65.840 novos casos da doença no país. A detecção precoce é crucial para o sucesso do tratamento, já que a maioria dos casos são assintomáticos nas fases iniciais. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é descrever a importância da educação em saúde na prevenção e detecção precoce do câncer de próstata. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO no período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão foram artigos em português e disponíveis na íntegra. Foram selecionados dez artigos que se encaixavam dentro dos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos indicaram que a adoção de um estilo de vida saudável, com a prática regular de atividades físicas e uma dieta equilibrada, pode reduzir o risco de câncer de próstata. Além disso, a detecção precoce da doença pode ser realizada por meio do exame de toque retal e do exame de sangue PSA. Todos os homens com mais de 50 anos devem realizar esses exames anualmente, e aqueles com histórico familiar de câncer de próstata devem iniciar os exames a partir dos 45 anos. No entanto, foi identificado que a baixa adesão dos homens aos exames preventivos é um problema recorrente. Muitos homens resistem ao exame de toque retal devido ao desconforto físico e à crença errônea de que o exame é doloroso ou constrangedor. O sistema de saúde deve estar preparado para oferecer esses exames de forma acessível e rápida, e os profissionais de saúde devem estar capacitados para orientar os homens sobre a importância do diagnóstico precoce. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para a prevenção e detecção precoce do câncer de próstata. A conscientização sobre a importância da adoção de um estilo de vida saudável e da realização dos exames preventivos deve ser ampliada para a população masculina de todas as idades.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA IMUNIZAÇÃO: NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Gilcelene De Castro Andrade

Palavras-Chave: Programas de Imunização. Estratégia Saúde da Família. Enfermagem em Saúde Pública.

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) consiste no fruto de um processo histórico das políticas de saúde pública no campo da prevenção e caracteriza-se por estar em constante desenvolvimento, aperfeiçoamento e reformulação. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é caracterizada como uma política pública de saúde, com todo seu arcabouço jurídico, sua legislação, o que evidencia o seu caráter de relevância no contexto da saúde pública brasileira. Para a concretização das ações do PNI, a EPS exerce um papel fundamental, uma vez que a imunização apresenta como características principais a especificidade e o dinamismo dos conhecimentos. Objetivo: Objetivou-se identificar as necessidades de aprendizagem em imunização de profissionais técnicos de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa-intervenção na qual participaram 15 técnicos de enfermagem atuavam em sala de vacinação em Aquiraz-CE. A pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2022, em duas etapas: 1 – explicação, sensibilização e convite; 2 – levantamento das necessidades de aprendizagem por meio de aplicação de roteiros com perguntas abertas. A coleta de dados ocorreu com uso das ferramentas tecnológicas e mídias digitais plataforma Google Forms? e aplicativo WhatsApp?. A análise baseou-se na análise temática de Minayo. A pesquisa foi aprovada conforme o Parecer Consubstanciado nº 5.247.156. Resultados: Os resultados evidenciaram necessidade de: aprendizado sobre a temática de imunização, desenvolvimento de competências, aperfeiçoamento da prática de manusear, administrar e registrar as vacinas, e aperfeiçoar os conhecimentos, com destaque aos referentes a normas e rotinas da sala de vacina e o funcionamento da rede de frio. Considerações Finais: Sendo assim, destaca-se a relevância da continuidade das ações de EPS em imunização.

TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Martina Mesquita Tonon, Luciana Pizolio Garcia Dematte, Adriane Bochi Candido, Heloisa Cristina Druzian, André Estevam Jaques

Palavras-Chave: Educação em Enfermagem. Ensino Superior. Aprendizagem.

Introdução: O ensino tradicional é pautado no professor como transmissor de conteúdo e do aluno como um expectador passivo, de forma mecanista e padronizada. Entretanto, o ensino vem se desenvolvendo, exigindo inovações práticas e metodologias ativas visando atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Objetivo: Descrever uma atividade lúdica realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição privada de nível superior do interior do Estado de São Paulo. Método: Relato de experiência acerca da atividade lúdica sobre Teorias de Enfermagem realizada por acadêmicos de Enfermagem de uma instituição privada de nível superior. A proposta da utilização de estratégias educacionais inovadoras pela docente, com o intuito de ser promover uma alternativa frente às metodologias de ensino tradicionais. As atividades ocorreram no mês de março, os acadêmicos foram divididos em grupos para interpretar e encenar os princípios de cada Teoria de Enfermagem, como medidas de higiene na teoria ambientalista desenvolvida por Florence Nightingale; estímulo do paciente a cuidar de si mesmo na teoria do autocuidado de Dorothea Orem e a atuação do enfermeiro frente aos cuidados com cada paciente, contemplando a teoria descrita por Wanda Horta, das necessidades humanas básicas. Resultados: A proposta de realização de atividades lúdicas como o teatro tem como objetivo contribuir no desenvolvimento de habilidades expressivas e emocionais dos acadêmicos, estimular relações de responsabilidade, confiança, trabalho em grupo, além de promover o aprendizado. Considerações Finais: A vivência foi considerada exitosa, pois constituem estratégias que permitem aos graduandos conhecer os princípios da Teoria de Enfermagem de forma lúdica e mais produtiva, além de despertar a criatividade e manter a interação dos participantes, favorecendo a participação ativa.

QUALIDADE DE VIDA E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Pizolio Garcia Dematte, Martina Mesquita Tonon, André Estevam Jaques, Heloisa Cristina Druzian, Adriane Bochi Candido

Palavras-Chave: Educação em saúde. Envelhecimento. Estratégia em saúde.

Introdução: O conceito de qualidade de vida está relacionado a autoestima e ao bem-estar (OLIVEIRA, 2019). Com o aumento do envelhecimento populacional, evidencia-se a importância de proporcionar aos idosos não apenas maior sobrevida, mas também qualidade de vida (AGUIAR, et al., 2019). As quedas produzem impactos significativos na qualidade de vida dos idosos, gerando ansiedade e medo, causando isolamento social (CARNEIRO, et al., 2016). Objetivo: Descrever uma intervenção de educação em saúde realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior da região Noroeste do Paraná à um grupo de terceira idade. Métodos: Relato de experiência acerca de ação educativa sobre qualidade de vida e risco de queda com idosos pertencente a um grupo de terceira idade, a atividade foi desenvolvida por acadêmicos e docentes da Universidade Paranaense situada no Noroeste do Paraná. A proposta educativa ocorreu durante um dos encontros do grupo, por meio roda de conversa, possibilitando o compartilhamento de saberes científicos e populares entre os participantes. Resultados: Durante a ação buscou-se incentivar o convívio social, o uso correto de medicação, prevenção de quedas, com ênfase na qualidade de vida, para um envelhecimento saudável. Considerações Finais: A atividade contribuiu para melhorar a qualidade de vida da população idosa pertencente ao grupo, considerando que as quedas podem afetar os idosos de maneiras distintas. É importante ressaltar ainda que a atividade possibilitou aos acadêmicos a interação com a comunidade, contribuindo para formação profissional dos estudantes, além de do impacto direto junto as pessoas atendidas, que podem se beneficiar do conhecimento teórico e prático produzido dentro das universidades.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES E JOVENS

Júlia Chieppe Silva, Vanessa De Jesus Soares Da Silva, Cláudia Janaina Torres Müller

Palavras-Chave: Sexualidade. Planejamento em saúde. Atenção a saúde.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.55

Introdução - A adolescência é caracterizada pelas constantes e importantes transformações comportamentais, psicossociais e socioculturais. A iniciação sexual é conceituada como um marco delimitador que distingue a infância, a adolescência e a juventude. Atualmente, esta vem ocorrendo cada vez mais precocemente entre a população jovem, de forma desorientada e não assistida, expondo-os aos diversos riscos, como IST's e a gravidez indesejada. O enfermeiro nesse cenário emerge como o profissional capacitado para trabalhar na atenção à educação sexual de adolescentes e jovens. Objetivo - Analisar a atuação do enfermeiro na educação sexual de adolescentes e jovens, considerando a sua abordagem, métodos e dificuldades. Metodologia - Realizou-se uma pesquisa de campo, aprovado pelo CEP-FDV sob parecer nº 5.298.713, através de um questionário estruturado com perguntas objetivas para analisar o perfil sócio demográfico e atuação em educação sexual. Resultados - O estudo verificou que, dos 10 enfermeiros entrevistados, 90% eram do sexo feminino, com o tempo de atuação como enfermeiro de no mínimo 5 anos (60%) e com cursos de atualização não relacionados a educação sexual (60%). Além disso, 90% dos enfermeiros descreveram sentir-se pouco preparado para trabalhar com a educação sexual e que suas dificuldades para trabalhar com o tema estão relacionados com a sobrecarga de trabalho pela ausência de multiprofissionalismo (70%), insuficiência de oferta de materiais (60%) e falta de estrutura e investimento em educação sexual (90%). Por fim, os participantes do estudo relataram que quando adolescente, o seu primeiro contato com educação sexual foi a escola (70%) e que responsabilidade pela educação sexual deve ser compartilhada entre pais e outros profissionais (100%). Conclusões – Apesar de uma baixa participação no estudo, destaca-se a necessidade de fortalecimento e maiores investimentos na assistência de enfermagem na atenção à educação sexual dos adolescentes e jovens, com ações estratégicas e sistematizadas que consigam atender a esse público na atenção primária, visto a precariedade estrutural, material e a carência multiprofissional, encontradas principalmente em UBS. A intersetorialidade entre saúde e educação, é importante alternativa de intervenção, para reduzir a resistência do público jovem em frequentar as UBS.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA FRENTE A HORA DE OURO DA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Frederico Abdul Nour, Letícia De Carvalho Magalhães, Regina Claudia Correia Benicio, Maíra Maria Leite De Freitas, Fernando Almeida Dos Santos, Kelyne Sales Vasconcelos, Cordeiro

Palavras-Chave: Amamentar. Leite materno. Enfermagem Obstétrica. Golden hour.

INTRODUÇÃO: O leite materno é constituído por proteínas, carboidratos, lipídios, sais minerais e vitaminas ideais para a manutenção da saúde e adaptação do recém-nascido. A amamentação na primeira hora de vida proporciona uma ligação especial entre o binômio mãe-filho que repercute positivamente na vida da criança e auxilia na prevenção de complicações obstétricas pois estimula a involução e a contração uterina. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada como enfermeiro obstetra de um Centro de Parto Normal, em uma Maternidade Terciária de referência no Estado do Ceará, localizada em Fortaleza. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o período de trabalho em um Centro de Parto Normal. **RESULTADOS:** Observa-se que quando realizado o contato pele a pele imediato logo após o parto em conjunto com apoio e orientações acerca da pega correta à mama logo após o nascimento do bebê proporcionam uma melhor qualidade de vida no momento de adaptação da mãe ao puerpério, além de oferecer benefícios à longo prazo para o bebê. O enfermeiro obstetra possui conhecimentos e habilidades sobre amamentação e deve estimular práticas que favorecem o desenvolvimento do vínculo entre o binômio desde o trabalho de parto até ao puerpério, além da manutenção da amamentação após a alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem papel primordial no respeito da adaptação inicial do binômio, o estímulo e respeito à hora de ouro da amamentação logo após o parto deve ser uma prática a ser realizada em todos os locais de assistência ao parto tendo a enfermagem como promotora dessa prática.

NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM EM IMUNIZAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Gilcelene De Castro Andrade

Palavras-Chave: Educação Permanente em Saúde. Vacinas. Enfermagem em Saúde Pública.

Introdução: As ações do Programa Nacional de Imunizações (PNI) se concretizam na APS por meio das salas de vacinação, onde se torna visível a missão maior de se administrar vacinas, promovendo a prevenção e proteção da saúde dos brasileiros por meio do processo de imunização. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma importante ferramenta de reorientação do processo de trabalho em saúde, pois apresenta o potencial de deflagrar novas formas de operação do trabalho, permitindo produzir uma nova realidade no cenário das práticas de cuidado. Destaca-se a relevância de se incorporar a EPS ao cotidiano de trabalho em sala de vacinação, pois com o seu potencial transformador permite aos profissionais apropriadas práticas de imunização, aquisição de habilidades, conhecimentos técnicos e proporciona mais segurança na realização das práticas. Objetivo: Objetivou-se identificar as necessidades de aprendizagem em imunização de profissionais enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa-intervenção na qual participaram 12 enfermeiros atuantes em sala de vacinação em Aquiraz-CE. A pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2022, em duas etapas: 1 – explicação, sensibilização e convite; 2 – levantamento das necessidades de aprendizagem por meio de aplicação de roteiros com perguntas abertas. A coleta de dados ocorreu com uso das ferramentas tecnológicas e mídias digitais plataforma Google Forms? e aplicativo WhatsApp?. A análise baseou-se na análise temática de Minayo. A pesquisa foi aprovada conforme o Parecer Consubstanciado nº 5.247.156. Resultados: Os resultados evidenciaram necessidade de: aprendizado sobre a temática de imunização como um todo, aprimoramento e aquisição de conhecimentos, detalhamento de conhecimentos específicos sobre os imunobiológicos, como eventos adversos, manuseio dos mesmos e seus insumos, e funcionamento da rede de frio em instância local, aprofundamento de conhecimentos específicos referentes ao calendário de vacinação, com enfoque no intervalo de aprazamento das vacinas de rotina conforme os calendários do PNI. Considerações Finais: Sendo assim, destaca-se a relevância da continuidade das ações de EPS em imunização, uma vez que o enfermeiro é, legalmente, o responsável técnico pela sala de vacina, sendo demandado deste profissional conhecimentos peculiares sobre o universo da imunização.

O DESAFIO DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leide Laura Vieira Ferreira, Everton Vieira Santos, Lorena Da Silva Freitas Carnot,
Leonaardo Camilo Bassetto De Almeida

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Unidade Básica de Saúde. Discentes Medicina.

Introdução: No Brasil, a articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é base do Programa Saúde na Escola, que é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. Dessa forma, é necessário destacar o cenário vivenciado pelos discentes em sua execução. Objetivo: Refletir e relatar, o desafio da execução do Programa de Saúde na Escola durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Em novembro e dezembro de 2021, acadêmicos do 2º período do curso de medicina da UNIFAP realizaram atividades no período matutino, em duas escolas da rede pública e todas as salas de aula foram visitadas. Resultados Concluídos: Dentre as dificuldades podemos citar a ausência de alunos, muitos estavam afastados por sintomas gripais. Foram utilizados cartazes e bolinhas verdes, amarelas e vermelhas de EVA e associamos as cores ao sinal de trânsito. Figuras representavam o corpo humano: o círculo verde simbolizava locais que poderiam ser tocados, desde que houvesse consentimento, como a mão; o amarelo significava sinal de atenção, como o pescoço; e o vermelho estava relacionado com áreas que ninguém poderia tocar, como regiões íntimas. Além disso, que havia a necessidade de falar com um adulto, caso os tocassem de forma inapropriada. Conclusão: Apesar de todos os desafios existentes em razão da pandemia, ainda se fazia necessário a continuidade das ações educativas em saúde e as escolas figuram como meios de fácil acesso à população infanto-juvenil. Portanto, a utilização de cartazes contribuiu fortemente para a obtenção de conhecimento dos alunos, e essa estratégia foi uma aliada para o bom e seguro ensino e aprendizado. Por meio desse programa foi possível alertar e orientar os estudantes sobre a importância e o cuidado que se deve ter com o seu corpo.

A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA MEDIANTE A VIVÊNCIA DA ROTINA DO SERVIÇO EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Everton Vieira Santos, Leide Laura Vieira Ferreira, Lorena Da Silva Freitas Carnot,
Leonaardo Camilo Bassetto De Almeida

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde (APS). Unidade Básica de Saúde (UBS).
Estratégia Saúde da Família (ESF).

Introdução: O curso de medicina, através do método PBL (Problem Based Learning) inclui eixos temáticos de maneira a oferecer o conhecimento de forma integrada através de problemas reais, associado ao desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, dentro de seus eixos. Desde o início da graduação, os acadêmicos são encaminhados para os cenários de práticas, especificamente para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) onde atuam equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) desenvolvendo atividades de Atenção Primária à Saúde (APS), segundo princípios e diretrizes do SUS, voltando-se principalmente, para atenção integral à saúde.

Objetivo: Relatar a experiência dos discentes acerca do conhecimento adquirido a partir da inserção precoce do acadêmico de medicina nas UBS's. Relato de experiência: Durante o período de julho a setembro de 2021, os acadêmicos do 1º período do curso de medicina realizaram uma estratégia de aprendizagem proposta no eixo IESC, onde foram inseridos no ambiente de prática. As informações obtidas ao longo da vivência da rotina foram cruciais para a construção da percepção dos acadêmicos, que puderam constatar a falta de estrutura física e outras problemáticas que inviabilizam o pleno funcionamento do serviço em saúde. Em virtude da pandemia de Sars COV-2 os alunos apresentaram dificuldades ao longo da atividade, com os profissionais sobrecarregados em suas atividades. Reflexões sobre a experiência: A inserção do acadêmico de medicina desde o 1º período na vivência da rotina do serviço em saúde possibilita o contato e aprendizado na prática com a agenda de trabalho das UBS's, propicia o reconhecimento do território de saúde e todas as suas particularidades através do Diagnóstico Situacional. Também possibilita a compreensão de aspectos físicos, humanos e desafios na execução de políticas de saúde. Conclusão: Portanto, a utilização de ferramentas como o Diagnóstico Situacional contribuiu fortemente com a obtenção de conhecimento, sendo a primeira experiência e contato com a realidade das UBS e desenvolvimento das ESF's. Por meio dele foi possível conhecer na prática o funcionamento do SUS e desenvolver senso crítico através da observação da realidade vivenciada pela população local e os desafios dos profissionais da saúde, principalmente em tempos de pandemia.

PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM ASPIRADOS TRAQUEAIS DE PACIENTES EM UTI: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Nely Da Costa Santos, Giselia Pereira Da Silva

Palavras-Chave: Resistência. antimicrobianos. perfil.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva é um setor do ambiente hospitalar em que o objetivo é estabilizar o paciente crítico, são realizados procedimentos invasivos, dentre estes, a intubação traqueal, onde quebra barreiras de proteção natural favorecendo assim o desenvolvimento de microrganismos resistentes. Por esse motivo, mostrar a prevalência destas, assim como seu perfil de resistência é o suporte para um tratamento pertinente. **Objetivo:** Verificar através de revisão literária quais são as bactérias mais prevalentes e resistentes encontradas em aspirados traqueal de pacientes internados em Unidade de Terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, no qual a coleta de dados ocorreu do mês de Março a Maio de 2023. As bases de dados da pesquisa foram: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed via Medline. Foram utilizados como descritores: antimicrobianos, prevalência bacteriana, UTI, aspirados traqueal. **Resultados:** Optou-se por fazer uma tabela, usando a identificação dos artigos estudados, com as características de referências, autores, objetivo, métodos e resultados. **Conclusão:** Durante o estudo foram identificadas diversas bactérias, mas as que prevaleceram e que teve maior resistência aos antimicrobianos foram: *Acinobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiela pneumoniae*, *Estafilococcus aureus*. *Acinobacter baumannii* teve resistência ao Ciprofloxacino, Cefepime, Piperaciclina tazobactan, Imipenem e Meropenem. A *Pseudomonas aeruginosa* foi resistente ao Imipenem, Ceftazidina, Meropenem, Gentamicina e Sulfazotrim. *Klebsiela pneumoniae*: Cefepime, Ceftriaxona, Ciprofloxacino, Piperaciclina, Amicacina, Ceftazidina, Meropenem e Imipenem e *Estafilococcus aureus* foi resistente a Ciprofloxacino, Cefepime, Piperaciclina, Tazobactan, Imipenem e Meropenem. Diante do alto perfil de resistência bacteriana, esperamos que com os resultados desta pesquisa, possam contribuir para a ampliação do conhecimento acerca da prevalência e resistência bacteriana em Unidades de Terapia Intensiva, e colaborar para a reflexão quanto ao uso de antimicrobianos de forma racional e evitar a propulsão aos mecanismos de resistência.

CUIDADOS COM USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS

Letícia Gonçalves Panziera

Palavras-Chave: Sedação. Geriatria. Clonazepam.

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos podem atuar desde ansiolíticos, sedativos, anticonvulsivantes até hipnóticos. Em idosos, devidos as mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento, os efeitos colaterais são mais presentes, além de ter mais sensibilidade aos efeitos dessa medicação a nível de Sistema Nervoso Central (SNC). **OBJETIVO:** Abordar o uso de benzodiazepínicos na população idosa, seus efeitos colaterais, quais medicações são mais e menos seguras, interações medicamentosas e cuidados em casa com a medicação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo bibliográfico. Foi utilizado sites com informação gratuita dos últimos 5 anos, como Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** Se observa que os idosos tem mais sensibilidade aos efeitos dos benzodiazepínicos no SNC. Devemos identificar os principais efeitos colaterais, como sedação, lentificação psicomotora e cognitiva com diminuição da atenção, confusão e amnésia, incoordenação motora, instabilidade postural com risco de quedas e fraturas. Alguns benzodiazepínicos, devem ser evitados nessa faixa etária, como o Clordiazepóxido ou Diazepam, por ter mais efeitos colaterais. Dar preferência ao Bromazepam e Clonazepam, sendo estes mais seguros. Atentar-se sobre as interações medicamentosas com os barbitúricos, antidepressivos tricíclicos, tetracíclicos, antagonistas dos receptores da dopamina, opioides, inibidores de bomba de prótons, anticoncepcionais, estrogênio e os anti-histamínicos, já que podem potencializar o efeito dos benzodiazepínicos. Outros cuidados quanto a dose de medicação administrada, podendo gerar dependência e alterações cognitivas com uso prolongado. Identificar a correta da medicação que deve ser ingerida, diversificando através de diferentes cores e letras maiores as embalagens. **CONCLUSÃO:** É necessário identificar sinais e sintomas de efeitos colaterais dessa classe de medicamentos, além de ter maior cuidado com interações medicamentosas com os benzodiazepínicos e uso concomitante de outras medicações. Existem alguns exemplos de medicações um pouco mais seguras para pacientes idosos, como Bromazepam e Clonazepam, e outras menos seguros, com Diazepam e Clordiazepóxido. Cuidar quanto as doses ingeridas e as embalagens das medicações, evitando ingesta medicamentosa errônea.

BENEFÍCIOS DO USO DE BRONCODILATADORES NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Letícia Gonçalves Panziera

Palavras-Chave: Pneumologia. Via aérea. Pulmão.

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença crônica, irreversível, que afeta os pulmões e limita o fluxo de ar durante a expiração, além de gerar inflamação. No organismo, pode apresentar-se de diferentes formas de acordo com a região afetada, como bronquite obstrutiva crônica, bronquiolite obstrutiva ou enfisema pulmonar. A principal causa dessa enfermidade é o consumo de tabaco, e seu abandono é determinante para evitar a progressão da doença. **OBJETIVO:** dissertar sobre broncodilatadores em pacientes com DPOC, abordando seus benefícios para o sistema fisiológico humano como na melhora na qualidade de vida dos pacientes afetados. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo bibliográfico. Foi utilizado sites com informação gratuita dos últimos 5 anos, como Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** Os benefícios dos broncodilatadores estão principalmente no efeito sobre a musculatura lisa brônquica. Gera uma melhora na mecânica respiratória diminuindo a resistência frente ao efeito de aumento do diâmetro das vias aéreas melhorando a sensação de dispneia. Diminui a impedância do sistema respiratório reduzindo a hiperinsuflação com a broncodilatação nas pequenas vias aéreas, levando ao aumento da complacência pulmonar e capacidade expiratória. Na histologia do aparelho respiratório, atua no epitélio pulmonar, e na musculatura lisa da via aérea inibindo a proliferação celular e de mediadores inflamatórios, no transporte mucociliar melhora a eficácia do mesmo e reduz o recrutamento de células como os neutrófilos, reduzindo a produção e secreção de muco, também presentes nos DPOC. Esses efeitos aumentam a autonomia do paciente para realizar atividades diárias, como caminhadas longas, subir escadas e praticar de exercícios aeróbicos, também aumentando a longevidade desses pacientes. Existe benefício também com a diminuição do número de exacerbações e melhora do quadro clínico global do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso de broncodilatadores reduz as exacerbações da doença, além de gerar autonomia e longevidade ao paciente. Os benefícios da utilização dessa classe medicamentosa trazem melhora na mecânica respiratória geral, com dilatação das vias aéreas e redução da reação inflamatória, como também diminui a proliferação de células musculares lisas e melhora efeito mucociliar, isso impacta na produção de secreção pulmonar.

DIFICULDADE DE ADESÃO AO PROJETO DE LETRAMENTO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA JOVENS ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Dos Santos Alves, Mayra Loreanne Nascimento Corrêa, Pablo Palmerim Santana, Vinicius Dos Santos Maciel, Hevelly Camila Da Costa Pereira, Ryanne Monteles, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Saúde sexual e reprodutiva. Jovens escolares. Letramento em saúde.

INTRODUÇÃO: O letramento em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes engloba as questões comportamentais e dúvidas acerca de suas necessidades, o nível de conhecimento dos jovens mostra as melhores formas de ações educativas para seu aprendizado, tendo em vista que a educação no Brasil enfrenta desafios após a pandemia de COVID-19 tem em vista que a desigualdade impacta na rede pública, fazendo com que ocorra uma evasão escolar e desinteresse por parte dos alunos. **OBJETIVO:** Relatar a dificuldade vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem durante a realização do projeto vigente na adesão da participação dos escolares. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a dificuldade de adesão ao projeto: “LETRAMENTO EM SAÚDE ENTRE ESCOLARES DE 15 A 18 ANOS NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO AMAPÁ: formação de monitores” desenvolvido com adolescentes no município de Macapá-AP. Aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Amapá com certificado de apresentação para apreciação ética n: 59188322.8.0000.0003 e Parecer de aprovação: 5.530.917. A primeira etapa do projeto: solicitação da anuência dos secretários de educação; segunda: ida as escolas para convite; terceira etapa: aplicação do TCLE e TALE que envolveram 72 alunos. **RESULTADOS:** as dificuldades de adesão estavam atrelados a familiares (preconceito acerca da temática proposta) comportamentais (escolares denominam-se autossuficientes) e pessoais (questões socioeconômicas que fazem terem pouco interesse em propostas extracurriculares). Após conversas com os escolares, exposição das complicações das ISTs para a saúde dos mesmos e a importância do seu protagonismo dialogando com seus pares sobre a temática, despertou os mesmos e seus responsáveis a adesão ao projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência dá a possibilidade de rever estratégias para chamar atenção dos jovens escolares para que os mesmos consigam ter interesse sobre saúde sexual e reprodutiva e queiram participar de ações educativas que visam aumentar seus aprendizados, trazendo os conhecimentos pré-existentes para a realidade de cada um e frisando a influência dessas informações para a vida adulta.

PREVENÇÃO E CUIDADOS DO DELIRIUM NO IDOSO

Letícia Gonçalves Panziera

Palavras-Chave: Geriatria. Hospitalização. Estado confusional.

INTRODUÇÃO: O estado confusional, ou Delirium, é uma condição clínica, frequente em idosos hospitalizados, sendo mais frequente em unidade de terapia intensiva (UTI). Tem início agudo, flutuante e apresenta como sintomas períodos de confusão, desorientação em tempo-espaço, sonolência ou agitação, alteração de comportamento, desorganização do ciclo sono-vigília. **OBJETIVO:** Fortalecer a visão sobre cuidados hospitalares que os profissionais e familiares podem ter com o paciente idoso na prevenção do delirium. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo bibliográfico. Foi utilizado sites com informação gratuita dos últimos 5 anos, como Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** O quadro de delirium ocorre mais no fim da tarde e à noite, com flutuações ao longo do dia. Atentar-se aos fatores precipitantes como quadros infecções, alterações metabólicas como distúrbio de sódio, potássio, glicose e ureia, desidratação, hipóxia, dor, imobilidade, medicações sedativas e constipação. Já os fatores predisponentes são idade acima de 75 anos, doenças crônico-degenerativas, antecedente de síndrome demencial, etilismo, déficit auditivo ou visual. No ambiente hospital alguns cuidados a serem tomados são ter um relógio e calendário acessível e de fácil visualização; atualizar o paciente quanto a noticiários; durante o dia, manter o ambiente iluminado; permitir familiares ficarem próximos ao paciente; ter objetos pessoais no ambiente do paciente, como travesseiro, rádio, livro e itens pessoais que auxiliem a orientação como óculos, aparelhos auditivos; reduzir ruídos a noite. Não há um consenso sobre benefícios do uso de medicações profiláticas para o delirium. Em UTI, a dexmedetomidina foi mais benéfica que o propofol ou midazolam. No perioperatório, o uso de antipsicóticos em doses baixas teve bons resultados. Melatonina também foi citada, mas os resultados foram inconclusivos. **CONCLUSÃO:** É necessário trazer familiaridade ao ambiente hospitalar com a presença dos familiares junto ao paciente, ter disponível e a seu alcance calendário, relógio e itens pessoais que o ajude, como óculos ou aparelhos auditivos. Manter ambientes iluminados durante o dia, redução de barulhos hospitalares a noite, além de diálogo entre equipe e paciente. Estar atento sobre situações que possam desencadear um quadro de delirium, como infecções, alterações hidroeletrólíticas, imobilidade e dor por exemplo. Alguns fármacos podem ser utilizados, mas existe controvérsia quanto ao seu benefício.

AS BULAS DO OMEPRAZOL APRESENTAM DADOS DE INTERAÇÕES COM ALIMENTOS E NUTRIENTES?

Beatriz Rosa De Oliveira Aguiar, Sharlene Lopes Pereira

Palavras-Chave: Análise de bulas. Inibidor de bomba de próton. Redução da absorção de nutrientes.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.25

Introdução: O omeprazol é um fármaco antiulceroso, inibidor da secreção ácida gástrica, disponível nas farmácias da rede SUS, sendo um medicamento de amplo uso no Brasil. Dados da literatura apontam algumas possíveis interações do omeprazol com alimentos ou nutrientes que merecem ampla divulgação devido aos seus possíveis impactos clínicos. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico das informações sobre as interações do omeprazol com alimentos e nutrientes e comparar esses dados com as informações contidas nas bulas do paciente e do profissional de saúde desse antiulceroso. **Metodologia:** As bases de dados Scielo, Pubmed e Google Scholar foram utilizadas para o levantamento bibliográfico das interações mencionadas. As bulas do paciente e do profissional de saúde foram acessadas através do aplicativo ProDoctor Medicamentos. As interações do omeprazol com alimentos e nutrientes foram pesquisadas nas bulas e classificadas em completas, incompletas ou discrepantes. **Resultados:** Ambas as bulas do omeprazol (paciente e profissional de saúde) mencionam que a administração oral do medicamento com alimentos não influencia na sua biodisponibilidade e que não foram observadas interações entre o omeprazol e alimentos. Entretanto, o levantamento bibliográfico apontou que o uso desse medicamento pode levar à redução da absorção de nutrientes como cálcio, ferro e vitamina B12. Em relação ao uso em idosos, as bulas não relatam que o uso do omeprazol acima de 8 semanas deve ser evitado devido ao maior risco de perda óssea e fraturas, provavelmente devido à perda de cálcio. As bulas também não informam que o medicamento deve ser ingerido em jejum e deve-se aguardar 30 minutos para se alimentar. **Conclusões:** O presente estudo indica que as bulas do omeprazol estão incompletas e discrepantes quando comparadas aos dados encontrados na literatura, o que pode dificultar a divulgação dessas informações entre os profissionais de saúde, pacientes e familiares.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO AMBIENTE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alcilene Oliveira Dos Santos Boechat, Glauciano Ferreira Da Silva Júnior, Hilton Sebastião Neves Costa, Luana Lacerda Balcevicz, Matheus Neves Julião, Lucas De Oliveira Azevedo, Jandra Cibele Rodrigues De Abrantes Pereira Leite

Palavras-Chave: Capacitação. Atenção Primária. Infecção cruzada.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.41

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Segurança do Paciente busca prevenir e diminuir incidentes nos serviços de saúde. Na atenção primária, a higienização das mãos dos profissionais é crucial para prevenir infecções. Sabe-se que não há suficiente adesão por parte de alguns profissionais de saúde por fatores diversos. Portanto, é importante sensibilizá-los através de métodos criativos e com demonstrações da técnica, a fim de encorajá-los a praticá-la. **OBJETIVO:** Capacitar a equipe da Unidade Básica de Saúde da Família em relação à técnica de higienização das mãos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, uma vivência acadêmica que seguiu três fases: visitas para estabelecer metas, elaboração de um projeto educativo e execução do projeto com abordagem lúdica e interativa, com foco na higienização adequada das mãos. O projeto incluiu a disponibilização de folders informativos e capacitação da equipe da unidade. Houve uma avaliação do impacto do projeto no aprendizado e compreensão dos profissionais de saúde. **RESULTADOS:** A intervenção foi realizada em dois turnos, e executada com boa adesão das equipes da USF, participando 55 profissionais da capacitação. Algumas dificuldades como a falta de insumos e estrutura para realização da higienização foram relatadas, mostrando a importância de novas ações para efetivar essa medida preventiva prevista pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a realização da capacitação dos profissionais da Unidade Básica de Saúde da Família relativo à higienização das mãos, foi possível promover uma sensibilização ampla acerca de sua importância no contexto da redução das infecções cruzadas que eventualmente podem ocorrer na ambiência da atenção primária. Deste modo, é evidente que este tipo de projeto é fundamental para a promoção da segurança do paciente e prevenção de infecções em serviços de saúde.

COMO ORIENTAR OS PAIS SOBRE A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Letícia Gonçalves Panziera

Palavras-Chave: Pediatria. Criança. Sobrepeso.

INTRODUÇÃO: No Brasil, a obesidade infantil atinge todas classes sociais, em especial as mais altas. Entre as crianças, a idade de maior frequência é no primeiro ano, entre 5 e 6 anos e na adolescência. Essa doença predispõe futuramente a diabetes, hipertensão, esteatose hepática, doenças cardiovasculares e ortopédicas. Para a classificação da obesidade se utiliza o índice de massa corporal (IMC) juntamente com as tabelas da Organização Mundial da Saúde (OMS) de acordo com a idade. **OBJETIVO:** Orientar familiares de crianças que estão com sobrepeso/obesidade, sobre cuidados que esses podem ter afim de auxiliar na redução de peso e estimular a melhora da qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo bibliográfico. Foi utilizado sites com informação gratuita dos últimos 5 anos, como Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** As crianças e adolescentes seguem padrões familiares. Em casa, podemos estimular a atividade física realizando uma rotina com afazeres domésticos, como desprezar o lixo, arrumar roupas ou passear com animais de estimação; estimular jogos em casa, escola e comunidade como pular corda, amarelinha, nadar, jogar bola, dançar e andar de bicicleta; limitar o tempo tela para 2 horas diárias. É recomendado praticar atividade física ou lúdica durante 60 minutos por dia. Realizar reeducação alimentar nos hábitos familiares, incentivando a comer frutas, legumes, vegetais e alimentos com baixo teor de gordura. Estimular a amamentação. Respeitar o limite de saciedade da criança, sem obriga-la a consumir tudo o que é servido. Atentar-se a doenças como hiperfagia infantil (apetite excessivo). Planejar as refeições e idas ao mercado, evitando “fast food”. Incentivar a participação das crianças no preparo das refeições. Participar de grupos de apoio com divulgação de informações, apoio emocional e motivacional, além de buscar apoio de família, amigos e colegas. **CONCLUSÃO:** Toda a família deve ser o foco do cuidado. Realizar atividade física fora e dentro de casa, como ajudar em afazeres domésticos, estimular jogos ao ar livre. Diminuir o tempo tela para 2 horas. Organizar cronogramas para as compras e formulação de alimentos, envolver as crianças nessa tarefa, estimular a alimentação saudável para todos os integrantes da família. Buscar grupos de apoio.

IMPORTÂNCIA DOS GIBIS NO ENSINO

Alana Paulina De Moura Sousa, Luisa Helena De Oliveira Lima, Hertha Nayara Simião
Gonçalves

Palavras-Chave: História em quadrinhos. Aprendizagem. Educação.

INTRODUÇÃO: Profissionais de diversas áreas já entenderam como os quadrinhos podem ser relevantes no desenvolvimento educacional. Já que as histórias em quadrinhos (HQs), ao falarem diretamente com o imaginário da criança, exigem maior participação e consagram a relação de interação com a história. **OBJETIVO:** Apontar a importância dos gibis para o ensino. **MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada a partir da busca por artigos nas bases de dados Bireme Lilacs e SciELO utilizando como descritores e operadores booleanos: Arte Sequencial or Banda Desenhada or Gibi or Histórias em Quadrinhos and Ensino. Foram incluídos na revisão artigos completos e publicados a partir de 2001 em português, inglês e/ou espanhol, e que fossem relacionados à temática. **RESULTADOS:** Os gibis são conhecidos mundialmente. A incorporação dessa mídia em diferentes culturas resultou na articulação de manifestações narrativas distintas. Assim, como possui variações narrativas, as HQs possuem diferentes nomenclaturas ao redor do mundo, no Brasil são conhecidas como: gibis, tiras, tirinhas, charges, cartuns, entre outros. HQs constituem-se da convergência da linguagem verbal com a visual no balão. O discurso verbal acrescenta informações ao discurso visual e vice-versa. Os gibis podem abordar infinitos conteúdos, desde os infantis até os destinados a adultos, compreendendo temas históricos, de super-heróis, adaptações de clássicos literários, e outros. Devido à grande versatilidade, esses materiais passaram a ser usados no ambiente escolar, com o intuito de transmitir conhecimentos, despertar o interesse e criar o hábito da leitura entre os alunos. Além disso, a linguagem dos quadrinhos ao usar da releitura, da visão satírica, contestadora e crítica dos fatos facilita o desenvolvimento de competências e da inovação e prepara o educando para a leitura de outras obras. **CONCLUSÃO:** O estudo dos quadrinhos torna-se pertinente, para explorar e melhorar a aprendizagem dos mais diversos conteúdos, não só para a área da linguagem, mas também para a formação de professores e alunos nas distintas áreas do conhecimento. O processo de ensino aprendizagem é um desafio constante, e a forma correta de usar os quadrinhos em sala vai depender da criatividade do professor e de sua capacidade de utilizá-los para atingir os objetivos de ensino.

CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MANEJO DAS EMERGÊNCIAS PSQUIÁTRICAS NOS SERVIÇOS DE PRONTO ATENDIMENTO

Thiago Marques Brito

Palavras-Chave: Transtornos mentais. Investimentos em Saúde. Serviços de Saúde.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.77

Introdução: As emergências psiquiátricas são um desafio para as instituições e profissionais de pronto atendimento pública e privada. Essas emergências são caracterizadas por sintomas psiquiátricos agudos e graves que requerem avaliação e tratamento imediatos. O manejo adequado dessas situações é fundamental para a prevenção de complicações graves e para o tratamento adequado dos transtornos mentais envolvidos. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo analisar a capacidade física e mental dos profissionais de saúde no manejo dos pacientes em situações de emergências psiquiátrica com foco nas atuações nas instituições de pronto atendimento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica disponível no Pubmed e Cochrane Library, utilizando os descritores “emergências psiquiátricas” e “capacitação profissional em saúde mental”, tendo sido pesquisados artigos em inglês. Foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2018 e fevereiro 2022, com foco na capacitação e manejo de emergências psiquiátricas. **Resultados:** Os resultados da revisão apontaram para a importância do manejo adequado das emergências psiquiátricas, incluindo a avaliação clínica inicial, estabilização do paciente, tratamento medicamentoso e psicoterapia. De forma preocupante, foram evidenciados que aproximadamente 36% dos médicos emergencista relataram não estar adequadamente qualificados para lidar com situações de emergências psiquiátricas, ficando em dúvida quanto ao manejo ideal de vários quadros psiquiátricos agudos. **Conclusão:** As emergências psiquiátricas representam um importante desafio para os profissionais de saúde mental, sobretudo para os médicos atuantes como plantonistas de emergências e pronto socorro. As emergências psiquiátricas envolvem situações que podem colocar em risco a vida do próprio paciente e das pessoas ao seu redor, por isso o manejo adequado dessas situações é fundamental para a prevenção das possíveis complicações e para o adequado tratamento dos transtornos mentais envolvidos. A revisão da literatura apontou para a importância da formação e capacitação adequada dos profissionais de saúde envolvidos no atendimento das emergências psiquiátricas, visto que a quantidade de profissionais que se sentiam inseguros no atendimento ao paciente psiquiátrico foi surpreendentemente. Concluímos que é fundamental que haja um maior investimento na capacitação longitudinal dos profissionais que estão sujeitos a atender tais demandas de saúde, especialmente em momentos de quadros agudos.

RELEVÂNCIA DA MONITORIA PAUTADA EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cleyson Barbosa

Palavras-Chave: Monitoramento. Método ativo. Histologia.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.40

Introdução: histologia é uma ciência recente, mas serve como base para entendimento de outras disciplinas, como patologia, enquanto a monitoria é um momento oportuno para aprofundamento de conhecimentos, possuindo extremo valor para formação acadêmica e profissional na área médica. Dessa forma, a inserção de metodologias ativas dentro desse cenário acadêmico atua como fator facilitador e atrativo para os alunos, favorecendo a aquisição do conhecimento, bem como permite que haja o primeiro contato do aluno-monitor com a docência, que acaba desenvolvendo habilidades que transcendem o ambiente puramente acadêmico. Objetivo: descrever a experiência de um acadêmico de medicina atuando como monitor em atividades baseadas em metodologias ativas na disciplina de histologia. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, baseado nas experiências vivenciadas durante monitorias da disciplina de histologia, com enfoque no uso de metodologias ativas, na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM – PB). Os encontros ocorreram majoritariamente no complexo laboratorial da universidade durante os semestres 2022.2 e 2023.1 e foram voltados para atender os alunos matriculados no primeiro período do curso de medicina. As atividades desenvolvidas consistiam em uso de flashcards, quizzes na plataforma online Kahoot, simulações de provas práticas e revisões, bem como aplicação do método de rotação por estações durante as aulas práticas. Resultados: foi possível constatar que a monitoria facilitou o entendimento dos alunos na disciplina e, aliada ao uso de metodologias ativas, se tornou mais atrativa para os acadêmicos, visto que desenvolveram papel central na construção dos saberes. Além disso, a experiência vivenciada pelo monitor favoreceu a formação no âmbito acadêmico, pessoal e profissional, desenvolvendo habilidades como liderança, organização e comunicação. A função do monitor foi de criar um ambiente de aprendizado coletivo e colaborativo, melhorando o rendimento acadêmico dos estudantes atendidos. Considerações finais: é relevante destacar a contribuição da monitoria tanto para os acadêmicos, quanto para o acadêmico-monitor, especialmente pelo uso de estratégias pedagógicas que viabilizam o processo de autonomia de ambos, estreitando a relação entre os alunos. A implementação de modalidades ativas torna o ensino mais atrativo e eficiente, haja vista que o modelo tradicional se mostra cada vez mais obsoleto.

RASTREAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E A IMPORTÂNCIA DA DIETA SEM ALIMENTOS PROCESSADOS

Karla Gomes Da Silva, Lucas Shangenis De Holanda Gama, Victoria Gomes Da Silva, Vinicius Barroso De Sousa, Monica Alves Queiroz, Davi Neto Camargo Mesquita

Palavras-Chave: Assistência à saúde. Dieta. Prevenção.

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal abrange os tumores da região do cólon, o adenocarcinoma, derivado do epitélio glandular colônico é a principal causa. A maioria dos pacientes são assintomáticos, dificilmente, eles iniciam com quadro de emagrecimento, obstrução mecânica e perfuração. As principais manifestações são sangramento, dor abdominal e alteração do trânsito intestinal. Com base nesse quadro de evolução silenciosa, é de substancial importância uma investigação precoce, na tentativa de diminuir barreiras que dificultam acesso da população aos exames de rastreio de câncer colorretal e educação para mudança de hábitos alimentares. **OBJETIVOS:** Correlacionar a influência dos maus hábitos alimentares com a incidência do câncer colorretal. **METODOLOGIA:** A pesquisa é uma revisão bibliográfica, obtidos com os descritores - “câncer colorretal”, “padrão alimentar”, “rastreamento de câncer colorretal” e “efeitos protetores”, nas bases de dados, Inca, Pubmed e Scielo. Os critérios de inclusão: enfatizar a importância do rastreamento precoce, em vista os maus hábitos de vida da população ocidental. **RESULTADOS:** Devido ao alto consumo de carne vermelha pela população, em especial, a ocidental, que prioriza dietas ricas em gorduras, carboidratos, somado ao estilo de vida sedentário, o que corrobora para transformação de carcinogêneos. Por outro lado, o consumo de alimentos minimamente processados, ricos em fibras e cereais integrais, reduz o risco de câncer colorretal. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a prevenção para o câncer colorretal deve iniciar com mudanças de hábitos, tal como, evitando consumo de alimentos processados, tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas. Ademais, o rastreamento do câncer colorretal deve iniciar na atenção primária à saúde, no qual a equipe da atenção primária deve fornecer ações que incentivem modificações do estilo de vida, informações claras sobre os procedimentos. Assim como, garantir assistência e educar ativamente os pacientes sobre a importância do rastreio, por meio da coleta de sangue oculto nas fezes na população de risco, o que proporciona a identificação precoce do câncer antes de apresentar sinais e sintomas, aumentando as chances de cura e sobrevida desses pacientes.

SENSIBILIZANDO A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E DESMISTIFICANDO PRECONCEITOS SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Alcilene Oliveira Dos Santos Boechat, Melissa Do Vale Martins, Alber Pessoa De Figueiredo

Palavras-Chave: Extensão universitária. Transplante. Conscientização.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.42

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 impactou negativamente a doação de órgãos e tecidos e os transplantes no Brasil, resultando em uma queda de 11% no número de doadores por milhão de população. Em Rondônia, as filas para transplantes continuam crescendo, com 47% de recusa familiar ao processo de doação de órgãos. O desconhecimento da população e dos profissionais de saúde acerca do tema é um dos limitantes ao aumento de doadores, que foi agravado pelos impactos da pandemia, fato que incentivou o desenvolvimento do projeto. **OBJETIVO:** Aumentar a conscientização da sociedade em geral, assim como dos estudantes de diferentes áreas educacionais em instituições de ensino, acerca da relevância da doação e transplante de órgãos. **METODOLOGIA:** Este é um registro de uma experiência acadêmica em um projeto de extensão que seguiu três pilares; ações de educação continuada sobre doação e transplante de órgãos para participantes do projeto e estudantes da área de saúde, educação em saúde sobre o tema para estudantes do ensino médio e campanhas de conscientização da população por meio de plataformas virtuais e distribuição de panfletos em espaços públicos. Após a conclusão de cada etapa, uma avaliação foi realizada para medir seu impacto. **RESULTADOS:** O programa buscou esclarecer aos estudantes, profissionais de saúde e a população em geral sobre o funcionamento da fila dos transplantes e sobre a doação de órgãos e tecidos no estado, a fim de reduzir as inseguranças e estigmas comuns a essa temática. Ademais, os participantes tiveram uma experiência acadêmica enriquecedora, proporcionando a utilização dessas habilidades em suas futuras práticas profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A sensibilização sobre doação e transplantes de órgãos em Rondônia é fundamental para aumentar a conscientização da população sobre a importância desse ato de solidariedade. É preciso promover a educação e informação sobre o assunto, para que os mitos e preconceitos sejam desmistificados, permitindo assim que mais familiares possam dizer sim e salvar vidas. Portanto, é fundamental que essas iniciativas continuem acontecendo e que as informações sejam disseminadas cada vez mais para a conscientização, salientando sempre o impacto positivo que a doação pode causar na vida de muitas pessoas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE MANEIRA LÚDICA: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Yuri Antônio Bolognani Rosa, Mateus Martins Germano, Taíres Aparecida Souza Miranda, Mariana De Fátima Madureira, Thalia Mancilha Emidio Santos, Fred Oliveira Alves

Palavras-Chave: Adolescência. Cuidado Bucal. Educação para a Saúde Comunitária.

Introdução: A educação em saúde bucal é considerada como uma tecnologia educativa de baixo custo e com potencial para ter um impacto significativo na esfera pública e coletiva. Sustentada nos saberes prévios dos participantes, a educação em saúde permite a recontextualização e a ressignificação de seus saberes, contribuindo de forma direta para a aquisição de hábitos saudáveis em seus cotidianos. No campo da adolescência, o ambiente escolar tem-se mostrado como um importante aliado para a concretização de ações de promoção de saúde voltadas para o fortalecimento das capacidades dos indivíduos para a tomada de decisões favoráveis à saúde e à comunidade. A atuação do profissional de odontologia na Residência Multiprofissional em saúde do adolescente é de extrema importância para adoção de estratégias de aproximação entre a educação e o sistema de saúde em um contexto multiprofissional. Objetivo: Desenvolver uma atividade de educação em saúde bucal de maneira lúdica sustentada em uma proposta favorável ao desenvolvimento do interesse e autonomia dos adolescentes para promoção de saúde bucal. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descritivo realizado pelo programa de Residência Multiprofissional em saúde do adolescente na cidade de Divinópolis-MG. A intervenção foi realizada em uma quadra da igreja da comunidade e contou com a participação de seis adolescentes. A educação em saúde iniciou com um quiz sobre saúde bucal e esclarecimento de dúvidas, onde, a cada acerto o adolescente ganhava uma tentativa de chute ao gol para pontuar e ganhar um brinde odontológico, como pastas dentais, escovas e fio dental. Em seguida, foi realizada orientação da técnica da escovação correta e do uso do fio dental com material educativo. Resultados: A experiência da ação foi significativa pois além de ensinar sobre saúde bucal de uma maneira de interesse dos assistidos, também foi um momento para, socialização entre os adolescentes, além do incentivo pela busca de autonomia. Considerações Finais: Ações de educação em saúde para adolescentes são fundamentais, pois permitem a discussão de temas pertinentes à sua realidade, auxiliando na promoção da saúde, autonomia e autocuidado. Palavras-chave: Adolescência. Cuidado Bucal. Educação para a Saúde Comunitária.

SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melissa Do Vale Martins, Lucas Da Silva Pinccitare, Rebeca Braga Ponte Mendes, Roberto Borges Junior, Sebastião Henrique Silva De Souza, Willian Nogueira De Souza, Jandra Cibele Rodrigues De Abrantes Pereira Leite, Christian Collins Kuehn, Cleson Oliveira De Moura

Palavras-Chave: Fármacos. Receituário. Pacientes.

Introdução: O protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos visa a promoção de práticas seguras no preparo e manejo das medicações em estabelecimentos de saúde. Partindo dessa análise, na USF Pedacinho de Chão, os pacientes estão sujeitos a inúmeras intervenções, entre essas, à terapia medicamentosa. Dessa forma, acidentes envolvendo fármacos, tanto na prescrição como no uso podem ocorrer, gerando consequências críticas e irreversíveis aos pacientes. Portanto é importante a implementação de estratégias com o fito de proporcionar segurança na prescrição e na administração das medicações. Objetivo: Capacitar os profissionais da USF quanto à realização de prescrição e administração de medicamentos de acordo com as orientações do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, por meio da elaboração de um projeto de intervenção realizado na Unidade de Saúde da Família Pedacinho de Chão, dividido em etapas: repasse aos membros do trabalho o conteúdo para norteamento; visita ao local; reunião com os membros para discussão dos problemas; análise crítica e por último a realização da ação por meio de palestras, entrega de folders e exposição do banner. Resultados parciais: Com a implementação do banner e dos folders espera-se uma melhora significativa na administração dos procedimentos de saúde do paciente propostos pelo PNSP na USF Pedacinho de Chão, além de influenciar comportamentos que resultem na ampliação do olhar do profissional de saúde para o paciente. Considerações finais: Tendo alcançado os objetivos, alguns pontos puderam ser observados como a adesão de muitos profissionais da saúde, porquanto todos haviam experienciado situações onde a prescrição gerou problemas para o atendimento do paciente. Outrossim, foi observado a necessidade da intervenção, uma vez que os participantes enfatizaram a importância dessas atividades e iniciativas na área da prescrição, pois não é um tema muito discutido e há o aumento crescente dos empecilhos relacionados a essa questão.

AUTISMO E INCLUSÃO: DEBATE ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Fabiana Maria Lima De Sousa, Rafael Ayres De Queiroz

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Saúde Mental. Psicologia Escolar.

Introdução: Muito se tem falado sobre o autismo atualmente, segundo a OMS (Organização mundial de saúde) o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento atípico, com manifestações comportamentais, déficits de comunicação e na interação social. Mesmo com a inclusão escolar sendo um direito e um dever do estado (lei nº 9.394/96), esse processo se torna muito complexo e desafiador, e aos poucos vem ocorrendo no nosso cenário educacional. Objetivo: Dentro desse contexto foi feito um trabalho para aproximar os pais da escola e assim falar abertamente sobre o autismo, em relação aos níveis, diagnóstico precoce, direito dos autistas e como funciona a educação inclusiva. Metodologia: Sendo realizada uma roda de conversa que permitiu aos participantes melhor compreensão sobre o autismo focada em ideias, comportamentos e práticas que podem ser promovidas e defendidas em relação ao autismo e a necessidade de diminuir os rótulos que a própria sociedade colocou. A roda de conversa contou com a participação da coordenadora de uma creche da rede pública de Fortaleza no Ceará, professores, família e comunidade. Resultado: O diálogo iniciou com a coordenadora e seguiu com os relatos da experiência dos pais e das pessoas que conviviam com crianças que já receberam um laudo e fazem tratamento. Logo, a comunicação entre escola e família é muito importante para que possam ser desenvolvidos melhores estratégias no ambiente escolar como também no ambiente familiar. Conclusão: Assim o diálogo é a busca para compreender melhor a inclusão e a importância de que cada pessoa pode e deve estar participando ativamente da sociedade e buscando seus direitos que por lei lhes é dado e muitas vezes pela própria sociedade lhe é tirado.

PROVALORES: OUVIR PARA COMPREENDER E REJEITAR A VIOLÊNCIA

Maria Renata De Lucena, Maryana Mayhara Da Silva Souza

Palavras-Chave: Promoção da harmonia. Educação social. Valores humanos.

Introdução: A harmonia inicia-se a partir de uma atitude individual que pode repercutir em diversas esferas da vida, como o meio ambiente, a sociedade e a saúde coletiva. Essa discussão se fortifica a partir da compreensão da interdependência global e da responsabilidade universal pela construção de um novo mundo, destacando esse assunto como uma das principais ações educacionais que promovem fontes efetivas de paz no mundo. Objetivo: Descrever as atividades propostas pela ação: Ouvir para compreender e rejeitar a violência, do projeto de extensão “PROVALORES”: promovendo valores humanos como Promoção da Saúde para adolescentes e jovens adultos estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Desenvolver através de roda de conversa o pensamento crítico e analítico sobre atos de solidariedade e seus impactos na sociedade atual. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a ação do projeto de extensão “PROVALORES”, que ocorreu na escola 3 de agosto no município de Vitória de Santo Antão no estado de Pernambuco. Foram ofertadas rodas de conversas sobre os assuntos abordados e em seguidas foram realizadas dinâmicas para melhor compreensão, com tempo estimado de 1 hora. Resultados: A ação “Ouvir para compreender e Rejeitar a violência” foi realizada com sucesso no dia 29/03/23 no colégio 3 de Agosto, pelo projeto de extensão “PROVALORES” teve como público majoritário alunos que estavam matriculados no EJA, entre a faixa etária de 15 anos a 45 anos. Os extensionistas se apresentaram com intensa expectativa para passar o conhecimento aos alunos do EJA. Conclusão: Durante o decorrer da atividade, foi possível notar que, os princípios abordados pelo projeto são negligenciados e frequentemente são postos em prática sem uma compreensão plena do que significa um ato de solidariedade. Apesar da dispersão de alguns poucos alunos, foi alcançado um bom engajamento e participação da maior parte do público-alvo, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de explorar esses temas dentro desses espaços de aprendizado, onde os jovens possam expressar cada vez mais, de maneira que se percebam como participantes dos processos de transformação social.

EDUCAÇÃO SEXUAL COM ALUNOS DE UMA ESCOLA DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliza Maria Souza Antunes

Palavras-Chave: Escola. Adolescência. Sexualidade.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.32

Introdução: Os adolescentes são indivíduos que estão passando pela transição da infância à vida adulta, compreendem-se na faixa etária entre 10 e 19 anos. A educação sexual nas escolas mostra-se de extrema importância na vida dos adolescentes, visto que, atualmente os índices de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (IST's) por parte desse grupo continuam altos. Objetivo: Descrever uma experiência realizada por uma acadêmica de enfermagem e também membro de uma liga acadêmica frente a uma ação de educação sexual para adolescentes de uma escola em Manaus. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, realizado com alunos do 8º ao 9º ano de uma escola de Manaus, a apresentação ocorreu no auditório, e através de slides. Os alunos aprenderam sobre gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e também foi feita a demonstração de como utilizá-los. Foi um projeto de extensão proposto e realizado por uma liga acadêmica no primeiro semestre de 2023. Resultados: A educação sexual é indispensável para uma boa evolução do ser humano, e principalmente, do adolescente, visto que se trata de uma fase cheia de mudanças fisiológicas e mentais. Durante a atividade, notou-se, que a maioria dos adolescentes, ou conheciam apenas um método contraceptivo ou achavam que todo método contraceptivo previne de IST's, e que a maior preocupação era somente com a gravidez e não com a exposição à inúmeras infecções, porém, muitas dúvidas e curiosidades foram esclarecidas aos alunos. Conclusões: Diante da realização deste projeto, a educação sexual, sem dúvidas, desempenha um papel muito importante na formação integral dos adolescentes. Sendo assim, é crucial que as instituições de ensino continuem apoiando e incentivando a realização destas práticas de educação em saúde sexual, para que mais adolescentes possam fazer suas escolhas de forma consciente.

REDESCOBRINDO A SOLIDARIEDADE: AÇÃO DE EXTENSÃO

Leticia Alves Pinheiro Silva, Murilo Matias Silveira De Souza, Maria Renata De Lucena, Maryana Mayhara Da Silva Souza, Maria Benegelania Pinto

Palavras-Chave: Promoção da saúde. Educação em saúde. Valores humanos. Saúde Escolar.

Introdução: Os valores humanos como ferramenta da promoção de saúde nas escolas influenciam diretamente no processo de saúde-doença de toda uma sociedade. Para garantir o exercício de alguns valores humanos, como a solidariedade, é necessário que haja mais reflexões acerca da importância dessas práticas na construção de uma sociedade mais humanitária e acolhedora. Objetivo: Descrever as atividades propostas pela ação: Redescobrimo a solidariedade, do projeto de extensão PROVALORES: promovendo valores humanos como Promoção da Saúde para adolescentes e jovens adultos estudantes do Educação de Jovens e Adultos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, que descreve as atividades desenvolvidas na ação “Redescobrimo a solidariedade” realizado numa escola pública na cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. As dinâmicas ocorreram em sala de aula, com duas turmas, com duração de 30 minutos. Resultados: Inicialmente foi feita apresentação dos estudantes e extensionistas; perguntas condutoras a fim de favorecer a participação e discussão sobre o tema abordado, seguindo com a dinâmica ‘Auxílio mútuo’ onde formaram um círculo com uma mão para frente segurando um doce e a outra nas costas, todos deveriam abrir o doce e colocar na boca, incentivando que houvesse o auxílio de um colega para concluir a dinâmica. Após, organizou-se uma roda de conversa para a discussão, na qual os participantes puderam expor sua experiência e refletir sobre a proposta. Conclusão: Foi possível observar como, no cotidiano, os valores retratados pelo projeto são esquecidos e poucas vezes postos em prática. Apesar da dispersão de alguns poucos estudantes, conseguiu-se um bom engajamento e participação do público alvo, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de abordar esses temas dentro destes espaços de aprendizado, onde os adolescentes e jovens possam se expressar cada vez mais, de forma que se percebam partícipes dos processos de transformação social.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE GARDNERELLA VAGINALIS NUM CENTRO DE SAÚDE DE ALTAMIRA - PA, REGIÃO DO MÉDIO XINGU

Lucas Ferreira Dos Santos, Júlia De Almeida Lima, Luana Aiko Melo Seko, Thais Pinheiro De Melo, Luana Priscila Diniz Martins

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Gardnerella vaginalis. Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A presença de políticas de saúde voltadas para a comunidade atendida nas áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS's) é de extrema importância para promoção, prevenção, tratamento e diagnóstico de doenças. A Gardnerella vaginalis (GV), frequente em mulheres da área adstrita, é uma bactéria anaeróbica e o crescimento excessivo desse patógeno é o causador de vaginose bacteriana. A partir destes casos, vê-se a necessidade de políticas de saúde que visam disseminar as informações acerca do diagnóstico precoce e prevenção. Objetivo: Descrever a relevância da educação em saúde acerca da vaginose causada pela Gardnerella vaginalis, a fim de melhorar o conhecimento da população sobre essa infecção vaginal comum e sensibilizar as mulheres para a realização do exame citopatológico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, sobre uma intervenção de educação em saúde, feito por acadêmicos do quarto semestre da graduação em Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) durante a atividade do Projeto de Intervenção do componente curricular de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) no município de Altamira-PA. Os discentes organizaram uma estrutura de roda de conversa com a docente responsável, equipe multiprofissional e público alvo, a fim de discutir sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento da GV. Foi disponibilizado um material de tecnologia educativa, tipo folder, com embasamento teórico-científico das plataformas "PubMed" e "Web of Science", contendo instruções de fácil entendimento para as mulheres. Resultados e discussão: As atividades dessa ação de promoção em saúde acerca da GV oportunizaram a aproximação dos acadêmicos com a realidade de muitas mulheres que frequentam o Centro de Saúde. Por meio de palestras, ocorreu a mobilização de dezenas de mulheres, de todas as idades, porém, majoritariamente, mulheres com idade entre 25 e 64 anos. Percebeu-se a existência de muitas dúvidas acerca das vaginoses bacterianas, higiene íntima e saúde genital no geral, de modo que muitas questões foram esclarecidas pela equipe. Conclusão: Fica evidenciada a importância da educação em saúde, a qual foi realizada pela equipe multiprofissional e discentes, promovendo a conscientização das mulheres e estimulando a realização de consultas médicas com frequência.

HABILITAÇÃO DE TÉCNICA INTRADÉRMICA EM IMUNIZAÇÃO

Guilherme Teodoro Martins, Mariana Mila Guimarães, Elaine Gomes Do Amaral, Adervânia Lima Da Silva Cruvinel, Fernanda Bonato Zuffi, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

Palavras-Chave: Capacitação profissional. Vacinação. Estratégias de Saúde Nacionais.

Introdução: A vacina do Bacilo de Calmette-Guérin (BCG) consiste na cepa viva atenuada de *Mycobacterium bovis* e previne a tuberculose e suas formas graves. Sua utilização foi implementada no Brasil em 1925, sendo administrada por via oral até o ano de 1973 e, a partir deste momento, por via intradérmica. Atualmente, o calendário nacional de imunização estabelece dose única ao nascer e sendo ofertada, principalmente, nas salas de vacinas vinculadas à Estratégia de Saúde da Família (ESF). Com o objetivo de aumentar a cobertura vacinal, a Rede de Frios Municipal realizou três grupos de capacitação de profissionais vacinadores para a aplicação segura e eficaz da vacina BCG. Objetivo: Descrever a ação de capacitação para ampliação do quantitativo de vacinadores de BCG na Atenção Primária à Saúde (APS), a partir de ensino teórico-prático, em um município no interior de Minas Gerais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, produzido segundo o modelo de análise descritiva, a partir da vivência entre profissionais de enfermagem vacinadores, durante sua rotina de trabalho. Logo, tratando-se de prática de trabalho profissional, não foi submetido à aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A capacitação se dividiu em dois momentos, sendo a teoria em um encontro presencial, em grupo, e a prática com monitor para instrução em três encontros presenciais, individualmente. Resultados: Ao longo do ano de 2022, exatamente 30 profissionais de enfermagem, membros da ESF e atuantes nas salas de vacinas, foram certificados e habilitados para a aplicação técnica e segura da vacina BCG, impactando positivamente no cenário municipal a ação de capacitação; que resultou em um aumento de 15 pontos de vacinação, ou seja, 125%, totalizando 27 salas com disponibilização da vacina. Conclusão: Por meio da ação de capacitação dos profissionais atuantes, observaram-se benefícios tanto para a população assistida pela APS do município ao se ter maior acesso ao imunizante, quanto para os profissionais, sob o ponto de vista da agregação de conhecimentos técnico-científicos e no desenvolvimento de habilidades práticas seguras.

A SUPERVISÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PELO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucineia Periard Lopes Ferreira

Palavras-Chave: Enfermagem. Equipe Saúde Da Família E Programa Agente Comunitário Saúde.

INTRODUÇÃO: Esse trabalho aborda uma experiência de ensino na supervisão dos Agentes Comunitários De Saúde (ACS), realizado com a equipe de ACS em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), tencionando melhorias na assistência prestada pela Equipe De Saúde Da Família (ESF) O território de atuação da equipe é definido através da cobertura da população de determinada área de abrangência, sendo que deve ser considerado o acesso aos serviços de saúde, o tamanho da população e a diversidade econômica e política. O trabalho do ACS é desenvolvido através do acompanhamento dos usuários de sua microárea, monitorar os agravos de saúde do território, visitas domiciliares, busca ativa e reconhecer situações que são comunicadas a equipe e também de ações de promoção e prevenção a saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na adoção de educação permanente em saúde na equipe de saúde da família, desenvolvidas em reuniões de supervisão de ACS, intentando a sensibilização destes profissionais para melhoria nas orientações prestadas aos usuários no seu território. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo a partir da observação e capacitação de pessoal, realizadas em uma UBS. **RESULTADOS:** Através da educação permanente em saúde praticada pelo Enfermeiro responsável pela condução dos ensinamentos que permitirão a transformação do educando e o gerenciamento da equipe de Agentes de Saúde, primando pela qualidade na assistência prestada pelos ACS na microárea e território, observou-se melhorias nas ações assistenciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os ACS são os responsáveis pelo cadastro, vinculação da família ,busca ativa, aproxima as ações de saúde no contexto familiar sendo necessário educação permanente para melhoria da promoção a saúde do usuário e vinculação a equipe.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES

Mercedes Nayara Moraes Canario, Juliana Maria Batista Ferreira, Manoel Victor Medeiros Cassemiro

Palavras-Chave: Adolescente. Educação em Saúde. Nutrição do Adolescente.

Introdução: O programa saúde na escola (PSE) promove a articulação de saberes através de ações de educação em saúde com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes. Objetivo: Relatar a experiência de atividades de educação em saúde para adolescentes no Programa Saúde na Escola. Métodos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência que visa descrever a vivência de atividades de educação em saúde direcionadas para adolescentes no Programa Saúde na Escola (PSE), realizadas em escolas municipais de Camaragibe, Pernambuco, Brasil. Foram realizados encontros em escolas da rede pública de ensino do município com o objetivo de dialogar sobre alimentação saudável e práticas corporais voltadas para um estilo de vida saudável. As atividades foram realizadas em etapas, no primeiro momento foi promovido um diálogo sobre a importância da adoção de uma alimentação saudável. No segundo momento, os adolescentes participaram de um circuito de brincadeiras que possibilitaram associar a prática de atividade física com aspectos de alimentação saudável. Na etapa final os adolescentes escolhiam, dentre os alimentos saudáveis, um de sua preferência para montar o prato saudável da turma. Resultados: As atividades de educação em saúde no Programa Saúde na Escola mostraram que os adolescentes conseguiram compreender a importância da adoção de uma alimentação saudável, bem como da prática regular de atividade física para a saúde. Considerações finais: No âmbito da Atenção Primária, o Programa Saúde na Escola torna-se um importante aliado para o cuidado em saúde de adolescentes, as atividades de educação em saúde representam uma oportunidade ímpar para a promoção à saúde desta população.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Lara Isabelle De Araújo Cardoso, Sarah Beatriz Rocha Lima

Palavras-Chave: Profissional de Educação Física. Atividade Física e Saúde. Estágio Supervisionado, Vivência.

Introdução: Atualmente, atividade física pode ser entendida como qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético, tendo componentes e determinantes de ordem biopsicossocial, cultural e comportamental, podendo ser exemplificada por jogos, lutas, danças, esportes, exercícios físicos, atividades laborais e deslocamentos. Já a saúde, na atualidade tem sido definida não apenas como a ausência de doenças. Saúde se identifica como uma multiplicidade de aspectos do comportamento humano voltados a um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Objetivo: Este relato tem como finalidade compartilhar as experiências vivenciadas pelos alunos durante a realização do estágio supervisionado, com o intuito de contribuir para uma maior reflexão sobre as diversas áreas de atuação da atividade física e saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de vivências de acadêmicos de Bacharelado em Educação Física durante estágio supervisionado no 7º bloco da Universidade Estadual do Piauí/Campus Poeta Torquato Neto localizado em Teresina-PI, durante os meses de outubro a janeiro de 2023. Tais atividades foram desenvolvidas em Atividade Física e Saúde e os campos de atuação foram a academia de musculação, assessoria de corrida e Unidade Básica de Saúde (UBS) de Teresina- PI. As atividades foram supervisionadas pelos Profissionais de Educação Física dos locais e orientadas pela professora responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado III. Resultados: O estágio oportunizou realizar intervenções de saúde através das práticas corporais e atividades físicas (PCAF) onde os acadêmicos puderam sentir a vivência da profissão de perto como atividade física para grupos especiais (idosos, hipertensos, diabéticos), treinamento de força em academia de musculação e assessoria de corrida. As atividades foram tanto de caráter observacionais, planejamento e execução para colocar em pratica o que foi aprendido. Conclusão: Considera-se finalmente que o estágio supervisionado é um grande desafio nos cursos de formação de professores e educadores pela importância e complexidade que lhe são conferidas. Portanto, é necessário refletir constantemente sobre esse processo, sua organização e desenvolvimento. Na finalização da participação das aulas, houve uma real noção que o aluno vai ganhando uma experiência muito importante, pois adquiriu-se mais conhecimentos e deixa convictos que os objetivos almejados foram alcançados.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lucineia Periard Lopes Ferreira

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Programa Saúde Da Família E Atenção Primária.

Introdução: A Equipe De Saúde Da Família (ESF) é formada pelo medico, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, agente comunitário de saúde (ACS), cirurgião dentista, auxiliar de saúde bucal (ASB) e o técnico de saúde bucal (TSB), sendo que a modalidade da equipe pode variar na quantidade de funcionários. O enfermeiro é responsável pelo atendimento a demanda espontânea e da equipe, pela atenção a saúde das famílias cadastradas, atendendo através de protocolos específicos, pela supervisão e orientação de agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem, pela educação permanente da equipe, assim como organização do processo de trabalho , participando da equipe multidisciplinar. Objetivo: Relatar a importância da atuação do enfermeiro na ESF no desenvolvimento de suas atribuições definidas através da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Metodologia: Estudo descritivo a partir da observação da atuação de enfermeiros, realizadas em uma UBS. Resultados: O enfermeiro e profissional que atua desde o nascimento ate o processo do luto. Na atenção primária, supervisiona e orienta profissionais técnicos de enfermagem nos diversos setores da unidade como imunização, coleta e sala de aplicação de injetáveis. Acrescenta-se que na ESF participa de visitas domiciliares, busca ativa, atua na coordenação do trabalho dos ACS e Técnicos, participa das reuniões de Matriciamento De Saúde Mental e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), além de outras reuniões para discussão de caso de sua área. Realiza grupos operativos, rodas de conversa e atividades práticas de educação para promoção e prevenção em saúde. Atua no Programa Previne Brasil, analisando os indicadores e na busca pelo alcance das metas propostas pelo Ministério Da Saúde. Também realiza grupos operativos palestras e praticas educativas no Programa Saúde Na Escola (PSE) nas escolas de seu território, com crianças, adolescentes jovens e adultos. Considerações Finais: Ressalta nesse estudo a importância do trabalho do enfermeiro e a necessidade de educação em saúde permanente, devido à relevância de seu trabalho para a comunidade e sua equipe.

BENEFÍCIOS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Gabriele Lima De Lucena, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Adão Castor De Abreu Neto, Carlos Vitor Miranda Vieira, Christine De Sousa Barbosa, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins, Aldine Cecília Lima Coelho

Palavras-Chave: Educação para a Saúde. Atenção Básica de Saúde. Profissionais de Saúde.

Introdução: A saúde é o conjunto da condição de vida do indivíduo e a sua relação com a comunidade em que vive, além de sofrer influência de fatores socioeconômicos, ambientais e genéticos, podendo ocorrer um desequilíbrio e o surgimento de alguma doença. Assim, surge-se a educação em saúde, que visa conscientizar e sensibilizar os indivíduos quanto o fazer saúde através de bons hábitos de vida, fisiológicos e socioeconômicos. Essa estratégia é uma das ferramentas mais utilizadas na Atenção Primária em Saúde (APS) que é a porta de entrada dos serviços de saúde e possui doenças sensíveis quanto a prevenção, diagnóstico e tratamento, evitando a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência e de média ou alta complexidade além de um prognóstico ruim para o paciente. Objetivo: Descrever a importância da educação em saúde na APS no que tange a promoção e a prevenção da saúde no serviço público de saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa dos artigos disponíveis na base de dados SciELO, publicados entre os anos de 2020 a 2023, disponíveis gratuitamente na versão português e inglês. Foram utilizados como palavras chaves “educação em saúde”, “prevenção” e “atenção primária”. Os critérios de inclusão foram: presença das palavras-chave no título e/ou resumo, artigos publicados nos últimos 3 anos e disponíveis na íntegra gratuitamente. Resultados: A educação em saúde é uma ferramenta de baixo custo e de fácil execução utilizada tanto dentro da APS, como de forma extramuros, através dos trabalhos de Agentes Comunitários de Saúde. Essa estratégia de promoção em saúde com a população tem eficácia quando realizada de forma constante, tendo em vista que o processo de conhecimento e sensibilização sobre um tema tem resultados a longo prazo na saúde coletiva. A educação em saúde promove também um vínculo maior entre a equipe e o paciente, o que facilita no processo de saúde-doença do usuário. Conclusão: A prevenção e a promoção em saúde advinda da educação em saúde fazem com que a APS consiga prevenir e acompanhar as suas doenças sensíveis e reduza a probabilidade de prognósticos desfavoráveis, afetando a sua qualidade de vida dos pacientes.

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: FATORES DE RISCO E SUAS COMPLICAÇÕES

Vivianne Araujo Rocha

Palavras-Chave: Obstrução. via aérea. saúde.

INTRUDUÇÃO: A Apneia Obstrutiva do Sono é caracterizada por episódios recorrentes e intermitentes de colapso das vias aéreas superiores durante o sono, que levam a interrupção total ou parcial do fluxo aéreo. Esse distúrbio está associado a um importante custo econômico à sociedade, devido às suas consequências clínicas que ele trás. **OBJETIVO:** Expor os efeitos da apneia obstrutiva do sono, demonstrando a gravidade e os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed e Scielo no período entre 2018 a 2023 com o intuito de fundamentação teórica do tema exposto. **RESULTADOS:** A apneia obstrutiva do sono é uma condição clínica, na qual ocorrem obstruções repetitivas das vias aéreas superiores, durante o sono, gerando apneias recorrentes. Estas modificações podem, como consequência, induzir um aumento excessivo da pressão intratorácica negativa, amplificação dos esforços respiratórios, hipóxia intermitente e a fragmentação do sono. Essa sucessão de eventos repetidos no decorrer de toda a noite compromete consideravelmente a qualidade do sono. Os fatores de risco associados são idade avançada, consumo de álcool, sexo masculino e alterações hormonais durante a menopausa. Modificações anatômicas que contribuem para a redução do espaço orofaríngeo, como em obesos com circunferência cervical aumentada e alterações craniofaciais ou deficiências maxilomandibulares também apresentam maior risco de apneia. No entanto, esse distúrbio permanece sem diagnóstico em uma porção substancial da população, e conseqüentemente, devido ao não tratamento surgem inúmeras consequências, que incluem não apenas ronco e fragmentação do sono, mas também disfunção cognitiva, baixa qualidade de vida, depressão e elevado risco de progressão para doenças metabólicas e cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e acidente vascular encefálico. Dessa forma, quando não tratada, também está associada ao aumento da taxa de mortalidade. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência e as consequências clínicas do não tratamento da apneia obstrutiva do sono evidencia o quão crucial é para os profissionais da área da saúde o conhecimento da doença, fatores de risco e danos que pode trazer ao organismo.

ILUMINANDO A RECUPERAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM FOTOTERAPIA

Elisângela Guerra De Souza

Palavras-Chave: Icterícia neonatal. Fototerapia. Alojamento conjunto.

Introdução: A icterícia neonatal é uma condição comum em recém-nascidos, caracterizada pelo aumento da bilirrubina sérica. A fototerapia é um tratamento eficaz e amplamente utilizado para reduzir os níveis de bilirrubina. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado ao recém-nascido com icterícia neonatal e fototerapia em alojamento conjunto. A atuação baseada em protocolos estabelecidos, aliada ao suporte emocional e educacional às famílias, resulta em melhores resultados clínicos e satisfação dos pais. Objetivo: O objetivo deste relato é descrever os procedimentos assistenciais da equipe de enfermagem no cuidado ao recém-nascido com icterícia neonatal submetido à fototerapia em Alojamento Conjunto, na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) da rede EBSEH - Fortaleza. Metodologia: Utilizamos protocolos e diretrizes estabelecidos para o manejo da icterícia neonatal e a administração da fototerapia. Buscamos promover o uso adequado da fototerapia, garantir o bem-estar do recém-nascido e fornecer suporte às famílias durante o tratamento. Realizamos a avaliação clínica diariamente do recém-nascido, quanto aos sinais clínicos da icterícia. Adotamos medidas de fotoproteção, incluindo o uso de protetores oculares, controle rigoroso da exposição à luz, fornecemos orientações às famílias sobre os cuidados durante a fototerapia, tais como a necessidade de remoção periódica do protetor ocular para amamentação, para estabelecimento do vínculo, mudança de decúbito para prevenção de lesão de pele, alerta e registro das eliminações. Resultados: A efetiva redução dos níveis de bilirrubina após a instituição da fototerapia, indicando o sucesso do tratamento configura-se como um resultado eficaz da prática assistencial. A equipe de enfermagem desempenhou um papel fundamental na avaliação dos efeitos da fototerapia e no suporte às famílias, esclarecendo dúvidas e oferecendo orientações adequadas. A implementação de boas práticas de cuidado, incluindo a fotoproteção adequada e a promoção do aleitamento materno durante o tratamento, contribuiu para a recuperação saudável do recém-nascido. Conclusões: A abordagem promove uma assistência de qualidade ao recém-nascido. A experiência descrita neste relato reforça a importância da equipe de enfermagem no cuidado à icterícia neonatal e destaca a relevância do alojamento conjunto como um ambiente propício para o suporte integral ao recém-nascido com icterícia neonatal e à sua família.

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO PROJETO DE EXTENSÃO PINTANDO O CÉU

Priscilla Oliveira Da Silva, Beatriz Rodrigues Campinho, Emanuelle Caroline Chagas Neto Felipe Aragao Feitosa, Widla Emanuella Pereira Barreto Garcez, Alessandra Valle Salino, Angela Xavier Monteiro, Keuly Sousa Soares

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Mídia Social. Fissura Labiopalatina.

Introdução: A pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade da realização do distanciamento social como medida preventiva e, a partir disto, novas formas de exercer a educação em saúde precisaram ser pensadas. A rede social Instagram é uma alternativa por ser uma plataforma que permite a aprendizagem dos indivíduos por proporcionar interação entre os usuários além do compartilhamento de imagens e vídeos. Objetivo: O presente estudo visa relatar a experiência dos alunos de Odontologia participantes do projeto de extensão “Pintando o Céu” da Universidade do Estado do Amazonas com o uso de uma rede social como ferramenta educacional. Relato: O projeto “Pintando o Céu”, que teve início durante a pandemia da Covid-19, é um projeto de extensão que tem como principal foco a educação em saúde sobre cuidados com a saúde bucal de pessoas com fissura labiopalatina. Foram desenvolvidas quarenta e três publicações informativas na rede social Instagram como alternativa de adequação ao distanciamento social. Os temas para as postagens na rede social eram planejados e discutidos com o grupo e semanalmente uma publicação era feita e compartilhada com pessoas com fissuras labiopalatina, seus familiares e acadêmicos da área de saúde. Os assuntos abordam a temática de fissuras labiopalatinas com o intuito de compartilhar informações sobre os tipos de fissura labiopalatina, fatores etiológicos, tratamento, cuidados com a saúde bucal e métodos de higiene oral. Além de publicações, os acadêmicos utilizaram outras ferramentas interativas da rede como o reels e o compartilhamento de stories com o público através da realização de quiz e tira dúvidas. Observou-se participação e discussão por parte de pacientes, familiares e acadêmicos nas postagens, demonstrando o alcance que as redes sociais podem ter na difusão de informações cientificamente fundamentadas e a aproximação que estas ferramentas podem proporcionar. Considerações finais: Observou-se que o uso de mídias sociais pode aumentar o alcance das informações e a interação com a comunidade que acessa essas informações compartilhadas, contribuindo para a diminuição da desinformação acerca do tema alvo do projeto.

A NECESSIDADE DO PARCEIRO NO SEGUIMENTO DOS PROCESSOS DE PRÉ-NATAL COM A PARCEIRA

Vinicius Dos Santos Maciel, Maria Eduarda Dos Santos Alves, Francianne Lobo Braga, Hevelly Camila Da Costa Pereira, Pablo Palmerim Santana, Ryanne Monteles, Aldalice Tocantins Correa, Nely Dayse Santos Da Mata, Lethicia Barreto Brandão

Palavras-Chave: Homem. acompanhamento. gravidez.

Introdução: O pré-natal faz parte da rede de atenção voltada para saúde da mulher e a saúde do bebê durante o período gravídico, promovendo a saúde e prevenção de agravos mediante orientações. Em um passado não tão distante, as ações de pré-natal eram voltadas unicamente para as mulheres, assim moldando uma necessidade de somente a mãe participar de todo o processo sozinha. Todavia, há um número de movimentos crescentes nos quais é defendida a ideia de que os homens devem ter uma maior participação em todas as fases do desenvolvimento fetal, juntamente com suas parceiras. As rodas de conversas proporcionadas pelo grupo GEPMI (Gestar e Parir Materno Infantil), apresentam estratégias para que os parceiros participem mais desse momento. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em rodas de conversas, no qual se trabalhou os conhecimentos e experiências dos parceiros das gestantes do grupo de pesquisa. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos, de cunho observacional, em meio a situação da roda de conversa, realizado no dia 28 de abril de 2023 na Unidade Básica de Saúde, na cidade de Macapá. A palestra interativa teve como objetivos marcações de consultas de pré-natal, orientações gerais, solicitação de exames e testes rápidos, além de informar sobre qual seria a importância do pré-natal para com a mãe e seus parceiros. Durante o momento da ação, foram abordadas temáticas envolvendo anormalidades em exames de rotina e possíveis cenários. Sendo destacado a importância e o papel do parceiro em todo o desenvolvimento. Resultados: Ao decorrer do evento, os alunos puderam analisar que aos poucos os companheiros começaram a deixar de ficar acuados diante dos acadêmicos e a profissional de enfermagem e assim realizando perguntas sobre todo o processo. Conclusão: Essa ação teve resultados positivos, uma vez que os parceiros puderam observar e perguntar acerca dos processos e a sua importância no pré-natal de sua parceira, tanto importância de mobilidade da grávida, acolhimento emocional, nutricional, quanto a necessidade de entendimento de alguns procedimentos os quais ambos passariam durante as consultas que ainda estavam por ocorrer.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Cristiele Santana Dos Santos, Aline Vieira Simões

Palavras-Chave: Adulto jovem. Ensino superior. Violência por parceiro íntimo.

Introdução: A violência por parceiro íntimo é um problema sério e muitas vezes subestimado. O consentimento sexual é uma parte essencial de qualquer relação sexual saudável, sendo importante que todos os parceiros envolvidos entendam e respeitem as necessidades e limites um do outro (JOURILES et al, 2018). Objetivos: Identificar a importância da educação sexual na prevenção da violência por parceiro íntimo nos jovens universitários. Metodologia: Consiste em uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, com base na estratégia PICO, a partir da questão de pesquisa: Qual é o papel da educação sexual na prevenção da violência por parceiro íntimo entre jovens universitários? Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde: “jovens”, “universidades”, “violência por parceiro íntimo” e “educação sexual”, relacionados entre si pelo operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão: estudos publicados em inglês, português ou espanhol; entre 2017 a 2022. Foram excluídos artigos duplicados e que não atendessem ao objetivo desta revisão, encontrados 2 estudos, lidos os títulos e resumos, foram selecionados 2 estudos. Resultados: Os estudos apontaram que os homens têm maior probabilidade de serem perpetradores da agressão sexual do que as mulheres, devido as atitudes sexistas e de apoio ao estupro, bem como uma cultura que minimiza a gravidade da violência sexual. Apontam também que nas universidades estadunidenses existem programas de intervenção sendo desenvolvidos para abordar a violência sexual, os quais são importantes por possibilitarem a conscientização sobre a violência sexual e fornecerem às pessoas as ferramentas necessárias para reconhecer e intervir quando acreditam que alguém está em perigo. No entanto, muitos desses programas são experiências únicas e podem não produzir efeitos duradouros (ORTIZ; SHAFER, 2018). Conclusão: Por fim, é mister que as universidades devam implementar políticas claras e eficazes para lidar com a violência sexual, como a criação de protocolos de denúncia e investigação, o fornecimento de apoio emocional e psicológico às vítimas, e o treinamento de pessoal para lidar com casos de violência sexual. Em última análise, é necessário um esforço conjunto entre as universidades, estudantes e a comunidade em geral para abordar a violência sexual de maneira abrangente e eficaz.

IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA

Widla Emanuella Pereira Barreto Garcez, Beatriz Rodrigues Campinho, Emanuelle Caroline Chagas Neto, Felipe Aragao Feitosa, Priscilla Oliveira Da Silva, Alessandra Valle Salino, Angela Xavier Monteiro, Keuly Sousa Soares

Palavras-Chave: Extensão universitária. Formação acadêmica. Odontologia Humanizada.

Introdução: A extensão universitária é um âmbito muito discutido e utilizado durante a graduação, uma vez que é um processo educativo, cultural e científico que traz benefícios e intensifica a relação entre universidade e sociedade. Objetivo: O presente estudo busca relatar a vivência de um grupo de acadêmicos de Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no projeto de extensão “Pintando o céu” e o impacto das experiências em sua formação acadêmica. Metodologia: Realizou-se um relato de experiência a partir da vivência no projeto “Pintando o céu”, criado em 2021, o mesmo foi uma iniciativa de alunos e professores de Odontologia da UEA, em meio a pandemia Covid-19, com o objetivo de disseminar informações por meio das redes sociais - Facebook e Instagram - para pessoas com fissura labiopaltina, seus familiares, profissionais da saúde e sociedade em geral, além de estimular a visibilidade a um grupo que muitas vezes carece de informação e apoio, por meio da produção de conteúdos de educação em saúde para essas pessoas. Resultados: No ano de 2022, as atividades presenciais iniciaram no hospital de referência para tratamento e reabilitação desses pacientes em Manaus/AM, levando atendimento clínico, acompanhamento, orientações de cuidados com a saúde bucal e entrega de kits de higiene oral aos pacientes atendidos; as atividades aconteciam semanalmente, todas as quintas-feiras pela manhã. Considerações finais: Por meio dessa vivência, os acadêmicos puderam colocar em prática e aprimorar o conhecimento teórico adquirido sobre o tema, além de enxergar a atuação na odontologia sob um prisma mais abrangente, compreendendo a importância do trabalho em equipe multiprofissional e colaborando com a qualidade de vida desses pacientes. As atividades extracurriculares promovidas pelo projeto são demasiadas importantes para a construção acadêmica e profissional do indivíduo, sendo assim, a extensão teve um impacto positivo e benéfico para os alunos e para a sociedade.

PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES PRIMIGESTAS: A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO DIALÓGO UTILIZANDO A RODA DE CONVERSA

Hevelly Camila Da Costa Pereira, Pablo Palmerim Santana, Maria Eduarda Dos Santos Alves, Mayra Loreanne Nascimento Corrêa, Vinicius Dos Santos Maciel, Ryanne Monteles, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Gestação. Atenção Primária. Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO: A gravidez é um processo de transformações e mudanças tantas físicas como psicológicas na mulher e quando é atrelada a adolescência o cenário de vulnerabilidade ou riscos sociais ficam mais perceptíveis. Ademais, a maturidade nessa fase ainda está em transformação e, muitas vezes, lidar com responsabilidades por outra vida gera consequências desafiadoras para os adolescentes e a criança que ainda vai nascer. Concomitantemente, as rodas de conversa se apresentam como um momento oportuno para o diálogo e compartilhamento de informações. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência sob a ótica de acadêmicos de enfermagem acerca da relevância do primeiro diálogo no pré-natal utilizando a estratégia roda de conversa para a identificação precoce de desafios a serem enfrentados durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter observacional, vivenciada por acadêmicos da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. O estudo emergiu durante a roda de conversa sobre pré-natal na Unidade Básica de Saúde da UNIFAP, Macapá – AP. **Resultados:** Durante as rodas de conversas foram identificados os seguintes desafios: gravidez indesejada, conflitos familiares, mudanças corporais e a assiduidade da adolescente na assistência pré-natal. Dessa forma, a abordagem de escuta e diálogo aberto sem julgamentos e preconceitos permite uma abertura entre as participantes para entender o que se passa no meio familiar de cada uma e a partir disso a equipe faz um direcionamento e acompanhamento dessas adolescentes. **CONCLUSÃO:** Assim, certas situações são agravadas pelo abandono familiar e do parceiro, visto que a gravidez na adolescência pode vir cercada de conflitos. A insegurança e dificuldade de se expressar reflete na negação da gestação, no qual a maioria inicia tardiamente devido não quererem contar para a família. Ademais, a roda é um processo de incentivo para que as adolescentes se sintam acolhidas e consigam expressar seus sentimentos e dúvidas, afinal o acolhimento a este público deve ser feita de forma humanizada e adequada possibilitando criação de vínculos. Por isso a importância da roda de conversa, pois é um local onde o profissional compreende os fatores de risco, relacionado e a partir disso encaminha para um acompanhamento multiprofissional.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: PRÁTICA DE ADOLESCENTES ESCOLARES QUANTO AO USO DE PRESERVATIVO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Santos Santana, Jaqueline Barbosa Campos, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Gravidez na Adolescência. Jovens Escolares. Prevenção.

Introdução: A adolescência é marcada pela faixa etária de 10 a 19 anos incompletos de acordo com Ministério da Saúde (MS). Nesta fase é vivenciada diversas mudanças e descobrimentos, e o cuidado com o bem-estar físico, biológico e psicossocial proporciona uma qualidade de vida saudável aos jovens. Objetivo: Relatar a experiência de residentes de um projeto de pesquisa em uma escola pública, analisando a prática de adolescentes escolares quanto ao uso do preservativo e sua importância para prevenção de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Metodologia: Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência de residentes em saúde coletiva em uma escola pública da cidade de Macapá-AP, com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá, com parecer de número 5.530.917. Participaram da pesquisa 49 alunos com idade entre 15 a 18 anos. Resultados: Após as entrevistas realizada com os adolescentes surgiram duas categorias na pesquisa; a importância do uso do preservativo sob a ótica dos adolescentes; o não uso do preservativo por desconhecimento. Foi possível observar que a maioria sabia da relevância do uso do preservativo, afirmaram que era um meio de prevenir uma gravidez precoce e ISTs, porém na prática alguns não utilizavam nas relações sexuais, e os demais que não usavam por desconhecerem a importância quanto ao uso do preservativo alegaram déficit na falta de orientação sobre saúde sexual e reprodutiva tanto na escola quanto no ambiente familiar, e que as poucas informações obtidas eram com os amigos. Conclusões: A vivência ao projeto de pesquisa no ambiente escolar proporcionou aos residentes uma experiência em abordar assuntos importantes para o conhecimento dos participantes quanto a prevenção da gravidez na adolescência e ISTs, assegurando a qualidade da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, proporcionando empoderamento aos jovens em tomar decisões sábias em relação a vivência sexual, criando um vínculo de confiança para a família e logo, proporcionando aos pais ou responsáveis, orientações assertivas e desmitificação de tabus e auxiliando os profissionais da educação em disseminar informações verídicas quanto a saúde sexual.

AVALIAÇÃO DA LEGIBILIDADE DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

Alana Paulina De Moura Sousa, Artemizia Francisca De Sousa, Luisa Helena De Oliveira Lima

Palavras-Chave: História em quadrinhos. Aprendizagem. Educação.

INTRODUÇÃO: Prever a legibilidade de um texto é importante para a escolha adequada do material que será usado por um determinado público, ou seja, a legibilidade preocupa-se em garantir que um determinado texto possua efeito positivo no entendimento do material pelo público a que se destina. **OBJETIVO:** avaliar a legibilidade de uma história em quadrinhos para a promoção da alimentação saudável na infância. **MÉTODOS:** Este estudo é um recorte da dissertação “Construção e avaliação de uma história em quadrinhos para a promoção da alimentação saudável na infância”, do tipo metodológico, de desenvolvimento e avaliação. A história em quadrinhos (HQ) “A aventura de Camila: comer bem para crescer com saúde” foi avaliada quanto a legibilidade comparando os roteiros, antes das correções (primeira versão) e após as correções (segunda versão). O método usado para avaliar a legibilidade da HQ foi o Teste de Facilidade de Leitura ou Método Flesch. O teste foi realizado no Microsoft Word (2010). As etapas para realização do teste foram: abrir o documento e clicar em “Arquivo”; em seguida em “Opções”, selecionar “Revisão de nota”; marcar as caixas de seleção “Corrigir a ortografia e a gramática” e “Mostrar estatísticas de legibilidade”. Após configurar, pressionar a tecla F7 ou clicar em “Revisar” (Ortografia e gramática). Ao final, o Word informou o nível de leitura do documento. **RESULTADOS:** A primeira versão da HQ apresentou Índice Flesch de 70% (indicativo de legibilidade razoavelmente fácil) e 0% de sentenças na voz passiva; já a segunda versão o Índice Flesch foi de 68% (indicativo de legibilidade padrão) e 0% de sentenças na voz passiva. Observou-se que após as correções, o Índice Flesch ficou abaixo do ideal (90-100%) para um material destinado ao público infantil. Um ponto importante foi o texto encontrou-se totalmente escrito na voz ativa, pois facilita o entendimento, já que sentenças na voz passiva são mais complexas. **CONCLUSÃO:** As fórmulas de legibilidade não são preditores perfeitos da facilidade de leitura ou da compreensão de um determinado texto, ainda assim, essas fórmulas podem ser usadas respeitando suas limitações e associando-as a métodos que validem seus resultados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS EM UM GRUPO DE PESQUISA MULTIPROFISSIONAL

Thadzia Maria De Brito Ramos, Cecília Magalhães, Osmário Tavares De Carvalho, Ana Cristina De Souza Bezerra, José Gildo De Moura Monteiro Júnior

Palavras-Chave: Alunos. Experiência. Saúde.

Introdução: Grupos de pesquisa são espaços de construção de conhecimento e crescimento pessoal, acadêmico e profissional, oportunizando imersão nos aspectos técnicos dos projetos, promovendo o desenvolvimento de importantes habilidades interpessoais, como comunicação, responsabilidade individual, cooperação, divisão de tarefas e desenvolvimento frente a obstáculos. **Objetivo:** Relatar a experiência da participação em um grupo de pesquisa multiprofissional cujo tema é “Valor prognóstico intra-hospitalar do plaquetócrito em pacientes com infarto agudo do miocárdio” e sua importância para uma formação acadêmica completa. **Metodologia:** no início da pesquisa, o grupo composto por médicos, biomédicos e acadêmicos em medicina se reunia presencialmente; com a pandemia da COVID 19 as reuniões passaram a ocorrer no formato remoto. Em tais encontros foram determinadas as funções de cada integrante, definindo o cronograma de atividades a serem realizadas, que iam desde a revisão bibliográfica, passando pela submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa até a avaliação estatística dos resultados encontrados. **Resultados:** A multiprofissionalidade do grupo proporcionou troca de saberes, abrangendo desde os aspectos técnicos de um projeto de pesquisa até a integração de conhecimentos científicos de alta relevância com as competências práticas necessárias no dia-a-dia de profissionais da saúde e pesquisadores, promovendo um aprendizado integral para alunos desta área. Os estudantes participaram ativamente das discussões, colaborando para contornar os desafios encontrados, por exemplo, nas restrições sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19, além da dificuldade de escassez de estudos na literatura sobre o tema abordado, o que exigiu maior aprofundamento sobre as ferramentas de pesquisa e de uma análise mais crítica por parte dos alunos a respeito das publicações encontradas. **Conclusões:** Ao analisar a experiência da participação de acadêmicos em um grupo de pesquisa, foi possível concluir que se trata de uma oportunidade de extrema relevância para uma formação integral e que deve ser estimulada pelas instituições de ensino, a fim de formar profissionais com maior autonomia e ao mesmo tempo capacitados para trocar conhecimentos em equipes multiprofissionais.

CONSCIENTIZAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS ENTRE PROFESSORES

Eliza Maria Souza Antunes

Palavras-Chave: Escola. Capacitação. Urgências

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.29

Introdução: O atendimento de primeiros socorros se trata de uma ação que deve ocorrer de forma imediata e cuidadosa, que podem ser realizados por pessoas que não necessariamente necessitam ser da área da saúde, mas devem saber o que estão fazendo, sendo o objetivo prestar ajuda para manter a vítima viva até a chegada do serviço pré-hospitalar. Há uma lei denominada Lei Lucas (Lei n 13.722, de 4 de outubro de 2018), na qual ressalta ser obrigatório a capacitação em noções de primeiros socorros do corpo docente em ambientes de ensino ou recreação infantil e nível fundamental. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante uma ação realizada numa escola particular para avaliar o conhecimento dos professores em relação a acidentes e outras intercorrências. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica de enfermagem no primeiro semestre de 2022, onde ocorreu uma ação em prol de avaliar o conhecimento dos professores de uma escola particular em relação a primeiros socorros e demais intercorrências. **Resultados:** Foi realizada uma palestra falando da Lei Lucas e através de slides e encenações foram abordados alguns temas como RCP, queimaduras, afogamento, reação alérgica, intoxicações, fraturas, engasgo, convulsão e picada por animais peçonhentos, todas as demonstrações foram realizadas em bonecos. Foi perceptível que, alguns professores não se sentiam seguros para agir diante de uma situação de emergência e que também havia sido o primeiro contato com primeiros socorros através da ação, porém dúvidas foram sanadas e técnicas foram corrigidas. **Conclusões:** Conclui-se que, as escolas devem procurar investir mais na capacitação e qualificação do seu corpo docente, pois profissionais capacitados garantem qualidade e segurança para todos os envolvidos na escola.

FAMÍLIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pablo Palmerim Santana, Matheus Lopes Dos Santos, Mayra Loreanne Nascimento Corrêa, Vinicius Dos Santos Maciel, Aldalice Tocantins Correa, Camila Rodrigues Barbosa Nemer, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Promoção em saúde. Fatores de influência. Grupos sociais.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um dos pilares da estratégia de promoção à saúde no Brasil, tal processo está presente nos diversos setores do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ofertado a larga escala para os diferentes públicos etários. Todavia, diversos fatores interferem na eficácia desse procedimento, sendo dois deles: a família e a sociedade. **OBJETIVO:** Descrever as influências do cenário familiar e social no processo de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados: BVS, SCIENCE DIRECT e PUBMED. Foram utilizados os descritores (DeCS): Família, Educação em Saúde e Brasil. Foram incluídos estudos com textos completos e gratuitos na íntegra, publicados em inglês e/ou português, no período de 2012 a 2023, com temática pertinente ao estudo, sendo excluídos estudos reflexivos, estudo de caso, relatos de experiência e estudos epidemiológicos, tese e dissertação. A priori foram identificados 765.232 artigos, dos quais, ao serem filtrados, emergiram 04 artigos. **RESULTADOS:** O processo de educação em saúde sofre interferência direta e indireta do contexto familiar e social, pois ambos são as primeiras fontes de informações e concepções de expectativa e qualidade de vida e saúde do indivíduo. Nos dias atuais, com o avanço da internet e o fortalecimento das Fake News, um movimento social contrário às práticas de saúde recomendadas pela OMS tem ganhado força nas redes sociais. Durante a pandemia de Covid-19 que se iniciou no ano de 2020, observou-se essa influência do contexto social no processo de educação em saúde, com a negação e desobediência às instruções de cuidado e higiene repassadas pelas instituições de saúde à população brasileira. Outrossim, a ideologia adquirida no âmbito familiar molda as concepções individuais de saúde, afetando a aquisição de novos conhecimentos acerca de práticas recomendadas pelos profissionais de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A família e a sociedade são fatores atuantes no processo de educação em saúde. Cabe ao profissional de saúde responsável pelo atendimento, analisar o contexto social e familiar do paciente, para assim ofertar uma estratégia educativa adequada de promoção em saúde, atendendo a todos os requisitos protocolados.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO DESCARTE CORRETO DE RESÍDUOS EM UM LABORATÓRIO CLÍNICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Artur José Da Silva, Ylson Dos Santos Queiroz Filho, Thadzia Maria De Brito Ramos

Palavras-Chave: Meio ambiente. Conscientização. Saúde.

Introdução: O descarte adequado de resíduos, sejam comuns ou biológicos, é crucial para a segurança dos profissionais e a preservação do meio ambiente. Em serviços de saúde, como em um laboratório clínico, os materiais devem ser classificados e separados de acordo com sua natureza e periculosidade, usando recipientes específicos a fim de evitar danos ambientais e riscos para a saúde humana. O treinamento e conscientização da equipe são essenciais para que os protocolos corretos sejam seguidos. Objetivo: Verificar o descarte de resíduos gerados dentro do laboratório clínico antes e após treinamento da equipe. Metodologia: Durante os dias 25 a 31 de Maio de 2023, foram realizadas vistorias visuais de todos os 16 lixeiros (4 de lixo comum, 7 de lixo biológico, 4 de lixo perfurocortante e 1 de lixo reciclável) do laboratório. Todos os dias, após essa averiguação, foi aplicado questionário, através de uma plataforma digital, com perguntas sobre como se dá o descarte adequado dos resíduos de laboratório. Após explanação sobre o tema, o mesmo questionário foi reaplicado. Do dia 1 a 7 de Junho foi realizada uma segunda vistoria visual das lixeiras, servindo de comparação com a semana anterior. Resultados: Durante a primeira semana do estudo, aferiu-se que das 80 vistorias realizadas (16 lixeiros em 5 dias), apenas 5 lixeiros apresentaram não conformidade (descartes de lixo comum em biológico). Em relação ao questionário, 80% dos funcionários responderam, sendo a média de acertos de 55%. Já na segunda semana do estudo, 100% dos colaboradores responderam corretamente ao questionário e nenhum erro de descarte foi encontrado, evidenciando melhora após as discussões realizadas anteriormente. Conclusão: Os problemas dos descartes de resíduos incorretos identificados foram corrigidos com treinamento dos funcionários, melhorando a referida prática. Isso demonstra que a conscientização e a educação dos funcionários desempenharam um papel crucial no cumprimento das diretrizes de descarte de resíduos de laboratório, sendo essas fundamentais para manter um ambiente de trabalho seguro e sustentável.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PELE ATRAVÉS DE LIGA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA MÉDICA DA REGIÃO DO XINGU

Carlos Vitor Miranda Vieira, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Christine De Sousa Barbosa, Danielle Letícia Miranda Dos Santos, Fidele Yannick Tchiposi Feudjio, Prince Dieuveille Lebo Dimina, Aldine Cecília Lima Coelho, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins

Palavras-Chave: Neoplasias. Promoção da saúde. Educação médica.

Introdução: O câncer de pele é caracterizado pela multiplicação descontrolada de células, considerado um grave problema de saúde pública mundial devido sua elevada morbimortalidade. No Brasil, o melanoma é responsável por 30% dos tumores malignos, acometendo indivíduos principalmente a partir dos 40 anos de idade. Nesse sentido, a semiologia médica desempenha um papel fundamental no diagnóstico precoce do câncer de pele. Dessa forma, as escolas médicas, ao incentivarem o estudo e a prática da semiologia voltada às doenças de pele em comunidades, proporcionam aos discentes uma formação mais eficiente para atuarem com responsabilidade social. Objetivo: Relatar a vivência de estudantes de medicina na realização de atividades educativas sobre a prevenção do câncer de pele. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, tipo relato de experiência sobre ações educativas realizadas por alunos da faculdade de medicina da UFPA Altamira envolvendo cuidados com a pele por meio do projeto de extensão intitulado “Semiologia dermatológica aplicada ao câncer de pele: ações em saúde para orientação e autocuidado”. Para a realização das ações foram necessárias a capacitação dos integrantes com aulas presenciais realizadas por médicos especialistas; elaboração de uma tecnologia educativa tipo folder contendo informações sobre conceito, causa, sinais e sintomas, prevenção do câncer de pele; e realização de atividades educativas nos pontos de atenção à saúde do município de Altamira, Pará. Resultados: Durante o período de maio a junho de 2023 foram realizadas 4 atividades educativas, com participação de 150 indivíduos, com idade entre 12 a 67 anos, sendo a população feminina mais recorrente. Durante cada encontro, percebeu-se que a maioria dos indivíduos conhecia o termo “Câncer de Pele”, mas não tinha compreensão sobre a frequência da doença, medidas preventivas e formas de identificação. Conclusões: A educação em saúde sobre Câncer de Pele, proporcionou aos ouvintes o esclarecimento sobre o tema, e contribuiu na prevenção de doenças dermatológicas. Desse modo, a educação em saúde é de fundamental para formação médica por estimular o aprimoramento da associação entre teoria e prática, o que contribui para o bem-estar social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIÁLOGO SOBRE A SAÚDE DO HOMEM COM TRABALHADORES DE EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Caroline Silva De Araujo Lima, Paulo Guilherme Oliveira Vidigal, Maria Clara Silva, Márcia Farsura De Oliveira

Palavras-Chave: Câncer de próstata. Preconceitos. Promoção da saúde.

Introdução: No Brasil e no mundo, os tipos de câncer mais comuns entre os homens são o de próstata, o colorretal e o do sistema respiratório. No caso da neoplasia prostática maligna (NP), a educação em saúde voltada, tanto para detecção precoce, como para o tratamento, é fundamental na vida do paciente. Objetivo: Realizar ação de educação em saúde aos trabalhadores de uma empresa privada de construção civil sobre os sinais e sintomas de NP, as práticas de estilo de vida saudável e debater sobre as enfermidades eleitas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizada com discentes do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior brasileira. Foi feita uma ação educativa referente à campanha de conscientização “Novembro Azul”, com a finalidade de abordar temas acerca da saúde do homem, com enfoque nos fatores de risco de doenças prevalentes e hábitos de vida saudável. Para dar sustentabilidade a essa metodologia ativa, no período de dezembro de 2021 a março de 2022, foi feita busca no LILACS e no SciELO, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde “Câncer de próstata”, “Preconceitos” e “Promoção da saúde”, com artigos escritos a partir do ano 2010. A ação se desenvolveu em duas etapas, sendo que na primeira, realizou-se uma explanação sobre a NP, abordando a definição, fatores de risco, sinais e sintomas e quando o exame de dosagem sérica de antígeno prostático específico é oportuno. Na etapa seguinte, ocorreu o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de experiências sobre as enfermidades eleitas pelos trabalhadores, como tabagismo, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. A palestra contou com a participação de vinte e cinco trabalhadores. Resultados: No debate, a participação pujante dos trabalhadores, através de testemunhos e questionamentos, revelou a importância do momento interativo para a aquisição de conhecimento favorecedor da promoção da saúde do homem. Conclusão: Historicamente, os homens negligenciam o quesito saúde. Por isso, momentos de discussão voltados à saúde da população masculina contribuem para o esclarecimento da comunidade acerca das doenças mais prevalentes, não restringindo-se ao escopo de NP, e a propagação de informações baseada em evidências.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luana Aiko Melo Seko, Júlia De Almeida Lima, Fabrício De Lucca Freitas Matos, Christine De Sousa Barbosa, Prince Dieuveille Lebo Dimina, Caio Vinícius Soares Da Silva, Bruno Ricardo Leite Barboza, Aldine Cecília Lima Coelho, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins

Palavras-Chave: Rastreio. Neoplasia. Mulher.

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente no Brasil e é o mais prevalente entre as mulheres da região Norte. Devido ao seu alto índice de mortalidade, que ocorre, principalmente pelo diagnóstico tardio, ele constitui um grave problema de saúde pública contemporâneo. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina que realizaram ações informativas acerca da importância do exame citopatológico (exame de Papanicolau) para o rastreio precoce do câncer de colo uterino na Atenção Primária. Metodologia: Trata-se de um relato da experiência vivenciada por discentes de medicina de uma faculdade do norte do Brasil, em aulas práticas do eixo Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade, componente curricular que busca estimular o contato dos alunos com a população que utiliza os serviços da Atenção Primária. Durante as aulas, foram feitas ações de educação em saúde sobre o câncer de colo uterino em um Centro de Saúde localizado em Altamira, Pará. No que se refere à realização da educação em saúde foram realizadas, inicialmente, pesquisas nas bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Na execução da atividade, houve a apresentação e distribuição de folders que explicitavam sobre a prevenção, fatores de risco, índice de mortalidade e exame de Papanicolau. Resultados e discussão: As ações de promoção em saúde, acerca do câncer de colo de útero, oportunizaram a aproximação dos acadêmicos com a realidade de muitas mulheres que frequentam o Centro de Saúde. Através de palestras, entrega de folders e ações de realização do Exame de Papanicolau, foi possível contribuir sobre conhecimentos da saúde da mulher e incentivar a adoção de práticas de cuidados e de prevenção do câncer de colo uterino. Considerações Finais: Em suma, percebeu-se a existência de muitas dúvidas a respeito do câncer de colo uterino e do exame citopatológico, de modo que muitas questões foram esclarecidas pelos discentes de medicina em conjunto com a professora que estava coordenando as práticas. Por fim, as atividades sobre educação em saúde mobilizaram diversas mulheres ressaltando sobre a importância do rastreio precoce e prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Primária.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM MANOBRA DE HEIMLICH PARA PREVENÇÃO DE ASFIXIA EM CRIANÇAS EM QUIXADÁ, CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Faustino De Souza, Aretha Holanda Tavares

Palavras-Chave: Engasgo. Emergências. Pré-Escolar.

Introdução: A manobra de Heimlich é uma técnica de primeiros socorros caracterizada por compressões abdominais em situações de asfixia por alimento ou corpo estranho, para criar uma pressão que force a expulsão do objeto que esteja obstruindo as vias respiratórias. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, mais de 94% das aspirações de corpos estranhos ocorrem antes dos 7 anos de idade, ou seja, durante a fase pré-escolar (2 a 6 anos). Sendo assim, faz-se de extrema importância que os professores, como prestadores de tal serviço, conheçam a manobra de desengasgo aplicada às crianças, para que em situações de emergência saibam como agir e minimizar possíveis danos. Objetivo: Relatar uma ação educativa de primeiros socorros referente à manobra de Heimlich, realizada com professores de uma creche municipal em Quixadá, Ceará. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Medicina do Centro Universitário Estácio do Ceará que compõem a Liga de Urgência e Emergência (LUEM). A ação educativa foi realizada através de explanação teórica, com o uso da ferramenta de slides e momento prático sobre a Manobra de Heimlich, para cerca de 25 professores de uma creche municipal de Quixadá, Ceará. Resultados: Muitos professores presentes relataram que não conheciam a manobra e não sabiam a técnica correta para reagir em situações de engasgo em crianças. Alguns apresentaram experiências pregressas de engasgo com alunos, filhos ou parentes e a forma que lidaram com a situação. Na explanação, foi utilizado um linguajar simples e didático, através de imagens e demonstração da manobra entre os discentes. Abordou-se o uso na manobra tanto em adultos, como crianças e recém-nascidos. Após isso, através de um manequim infantil, os ali presentes puderam praticar a manobra e tirar dúvidas relacionadas ao tema. Conclusão: Para os integrantes da LUEM, essa ação foi de grande valia, visto que permitiu a interação entre os estudantes e professores do ambiente pré-escolar. A capacitação desses profissionais é essencial para torná-los habilitados a lidar com situações de engasgo, diminuindo as injúrias causadas pelo engasgo que podem levar a sequelas ou até mesmo óbito.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES NO BRASIL: FATORES E ASPECTOS DE INFLUÊNCIA

Pablo Palmerim Santana, Mayra Loreanne Nascimento Corrêa, Vinicius Dos Santos Maciel, Maria Eduarda Dos Santos Alves, Hevelly Camila Da Costa Pereira, Ryanne Monteles, Camila Rodrigues Barbosa Nemer, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Gestação na adolescência. Promoção em saúde. Interferências.

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência corresponde ao período dos 10 aos 19 anos, sendo um grupo de vulnerabilidade social. A gestação na adolescência é considerada um problema de saúde, com grandes repercussões na sociedade. Atividade essencial na assistência pré-natal, a educação em saúde que tem como objetivo reduzir riscos decorrentes da gestação. **OBJETIVO:** Identificar os aspectos e fatores relacionados ao processo de educação em saúde de gestantes adolescentes na assistência pré-natal no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados: BVS, SCIENCE DIRECT, PUBMED E SCIELO. Foram utilizados os descritores (DeCS): Gestação na Adolescência, Assistência Pré-natal, Educação em Saúde e Brasil, além dos termos (MeSH): Pregnancy in Adolescence, Prenatal Care, Health Education and Brazil. Foram incluídos estudos completos e gratuitos na íntegra, publicados em inglês e/ou português, no período de 2015 a 2023, com temática pertinente ao estudo, sendo excluídos estudos reflexivos, estudo de caso, relatos de experiência, teses, dissertações, artigos de revisão e estudos epidemiológicos. Em primeiro momento foram identificados 1.189.708 artigos, dos quais ao passarem pelos filtros, foram selecionados 05 artigos. **RESULTADOS:** Os achados revelaram uma alta influência dos fatores e aspectos de cunho etário, social, econômico, demográfico e comportamental no processo de educação em saúde de gestantes adolescentes. Há uma tendência expressiva de complicações e abuso de substâncias, causadas tanto pelo comportamento adolescente quanto pela quebra emocional/psicológica da gestante. O contexto social e cultural atua como principal obstáculo, tanto pela invalidação do conhecimento científico, quanto pela valorização da internet e do saber popular. A evasão escolar e o fator racial também interferem no processo, gestantes da raça negra apresentam uma alta taxa de ensino fundamental incompleto, por conseguinte o repasse de informação acaba sendo prejudicado pela falta de um canal mensageiro eficaz e didático para esse grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A gestação na adolescência ainda é um tabu a ser discutido na sociedade brasileira. Dentre os fatores e aspectos identificados, o familiar, o comportamental e o social são tidos como de fundamental avaliação e entendimento pelo profissional de saúde responsável pelas consultas de pré-natal da gestante.

ATENDIMENTO A PACIENTES COM DOENÇAS BUCAIS E TRAUMAS FACIAIS NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Universidades. Odontologia. Assistência Ambulatorial.

Introdução: O ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial está localizado na área do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) atua há aproximadamente duas décadas no que se refere a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle a pacientes, na sua maioria carentes e principalmente do estado de Pernambuco. A ação do projeto está voltada para a área da saúde, onde visa a melhor qualidade de vida das pessoas que apresentam traumas de faces ou patologias bucais, em uma atividade que vai desde o acolhimento até a total cura. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica no projeto de extensão que visa atender pacientes com patologias bucais e traumas faciais. **Relato de experiência:** As atividades de extensão são realizadas nas quartas-feiras às 13:00 horas onde são feitos os atendimentos aos pacientes que procuram o serviço, sob supervisão de um profissional. O principal objetivo do projeto é atender às necessidades da população, de modo que procedimentos cirúrgicos como: exodontias, disfunções das articulações temporomandibulares, lesões de pele, lesões de boca, reconstruções faciais, neoplasias malignas entre outros sejam resolvidas em âmbito ambulatorial ou hospitalar e consequentemente promover e controlar a saúde do paciente, facilitando o acesso do mesmo a estes serviços. A relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com demanda espontânea, acolhendo a população com os serviços de diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. Além disso, dentro desse projeto e junto com o Comitê de Ética foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos associados aos terceiros molares inferiores. Então por si só, o projeto de extensão apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. **Considerações finais:** Observa-se com esse projeto de extensão a inclusão do aluno de graduação e pós-graduação nas vivências práticas do Cirurgião Buco Maxilo Facial, preparando profissionais mais bem qualificados ao mercado de trabalho.

O NORTE DO BRASIL E A RELAÇÃO COM O CÂNCER BUCAL

Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Edith Maria Feitosa El-Deir, Evellyn Maria Silva De Almeida, Jadson Da Silva Santana, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Neoplasias Bucais. Odontologia. Amazonas.

Introdução: O câncer é uma neoplasia maligna caracterizada pelo crescimento desordenado das células, possuindo a capacidade de implantar-se em outros sítios anatômicos, formando novos tumores à distância. Objetivo: Analisar os índices de câncer de boca localizados no norte do Brasil. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através da base de dados Scielo e Lilacs utilizando os descritores “Amazona” e “Neoplasias Bucais”. Houve restrição temporal entre 2012 e 2022. A fim de escolher os artigos, houve critérios de inclusão, quando no texto estava em português, inglês e espanhol e como critério de exclusão os resumos publicados em anais de eventos com um total de 6 artigos triados. Resultados: No Brasil, para cada 10 mil casos de câncer de boca, o estado do Pará está entre os maiores índices da doença. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca) são previstos apenas para o Amazonas 120 casos de câncer na cavidade oral, sendo 90 casos em homens e 30 em mulheres, mas a situação não é preocupante só no Amazonas, mas no mundo inteiro. A doença afeta mais comumente pessoas brancas e fumantes e o principal câncer dessa região é o carcinoma epidermóide. Um total de 95% dos casos de câncer dessa região são desse carcinoma, que é o mesmo tipo que ocorre nas genitálias, mucosa oral, lábio e orofaringe. O Cirurgião-Dentista desenvolve papel de extrema importância na orientação e prevenção. O diagnóstico precoce é a forma mais efetiva de ter bons prognósticos, por isso o exame físico feito pela equipe médica, assim como o auto exame realizado pelo paciente, devem buscar por feridas que não cicatrizam a mais de 15 dias, áreas brancas em mucosa que não cedem à raspagem local, eritemas, regiões com coloração disforme, nódulos de crescimento rápido e indolor, além de sintomas como dificuldade de deglutição, fonação e linfonodos regionais palpáveis na região de face e pescoço. Conclusões: Diante disso, investimentos nos programas de saúde bucal nesta região são de extrema importância, uma vez que a região de face e boca é competência do Cirurgião-Dentista sendo responsável pelo diagnóstico precoce e orientação para prevenção desta patologia.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA AO PACIENTE CRÍTICO

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Unidades de Terapia Intensiva. Equipe Hospitalar de Odontologia. Saúde Bucal.

Introdução: Na maioria dos casos, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é formada por uma equipe multiprofissional composta por diversos profissionais, incluindo os Cirurgiões-Dentistas. Os pacientes críticos internados em UTI's devem receber cuidados relacionados a manutenção da saúde bucal, essa por sua vez, fundamental na redução de problemas gerais de saúde. Objetivo: Descrever a importância da assistência odontológica em pacientes com estado de saúde crítico internados em Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura ao qual foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: "Unidades de Terapia Intensiva", "Equipe Hospitalar de Odontologia" e "Saúde Bucal". Foram encontrados 32 artigos, os critérios de inclusão foram textos em português e inglês. Utilizou-se critérios de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos que não abordem a temática, dos quais 12 serviram de referencial teórico. Resultados: A busca pela redução de infecções e doenças sistêmicas causadas pela proliferação de microrganismos presentes na cavidade bucal são ações resultantes de um trabalho multiprofissional no âmbito hospitalar. A atuação do Cirurgião-Dentista nas Unidades de Terapia Intensiva tem mostrado uma importância significativa na redução de infecções causadas pela má condição bucal. Os pacientes críticos internados na UTI apresentam alterações na resposta imune do organismo, aumentando assim a proliferação de fungos e bactérias anaeróbicas e Gram negativas, e conseqüentemente, o risco de adquirir infecções sistêmicas. Conclusões: A integração do Cirurgião-Dentista na equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva constitui-se de extrema importância para a prevenção de infecções hospitalares, diminuição do tempo de internação e do uso de medicamentos pelo paciente crítico, contribuindo, assim, de forma efetiva para o reestabelecimento do bem-estar e dignidade.

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL NAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS NO ESTADO DO AMAZONAS

Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Edith Maria Feitosa El-Deir, Evellyn Maria Silva De Almeida, Jadson Da Silva Santana, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Amazonas. Saúde Bucal. Inquéritos de Saúde.

Introdução: A saúde bucal é parte integrante e indissociável da saúde geral ao qual a maioria das patologias orais são passíveis de prevenção, assim como a cárie e a doença periodontal. Porém, quando não tratadas em estágio inicial, geram consequências como a perda dentária. Objetivo: Analisar a condição de saúde bucal nas populações ribeirinhas no Estado do Amazonas. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através da base de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Amazona” e “Saúde Bucal”. Houve restrição temporal entre 2002 e 2022. Houve critérios de inclusão, quando no texto estava em português com um total de 8 artigos triados. Resultados: A escassez de estudos sobre o perfil epidemiológico da saúde bucal das populações ribeirinhas do interior do Amazonas, assim como a caracterização da oferta e do acesso aos serviços de saúde, é absoluta. Os ribeirinhos estão à margem da cobertura de serviços de saúde do SUS, ao qual existem fatores que dificultam esse acesso como distância das sedes de municípios, custo de deslocamento, períodos de cheia e seca do rio, assim como não possuem um sistema próprio para atenção as necessidades como é o caso dos DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena) elaborados para populações indígenas. Existem os grandes barcos, ao qual são realizados a maior parte dos atendimentos fluviais, porém não passam por regiões com rios mais estreitos e não tão profundos, deixando estas comunidades sem acesso. Essa precariedade exige a necessidade de medidas amplas de promoção de saúde, associada à oferta de serviços adequada à realidade das comunidades. Em um estudo como alternativa e recurso tecnológico em uma comunidade ribeirinha, a teleodontologia, foi utilizada mostrando-se como uma alternativa aplicada ao contexto ribeirinho, colaborando para a diminuição a distância da população com os grandes centros e favoreceu o acesso aos serviços de saúde. Conclusão: Dessa forma, mais estudos epidemiológicos no Estado do Amazonas com essas populações são necessários. Uma vez que o acesso é precário, o alto índice de doenças orais não é abarcado pelas políticas públicas de saúde bucal que devem ser mais efetivas, diminuindo assim, essa disparidade social.

TÉCNICAS UTILIZADAS NO MANEJO DO COMPORTAMENTO DO PACIENTE INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Assistência Odontológica para Crianças. Controle Comportamental. Odontopediatria.

Introdução: O controle do paciente infantil é um aspecto fundamental da prática odontológica pediátrica. As crianças são pacientes que frequentemente apresentam medo e ansiedade em relação ao tratamento odontológico, o que pode dificultar o manejo adequado durante as consultas. Objetivo: Fornecer informações sobre técnicas eficazes de controle do paciente infantil na odontologia, abordando estratégias que podem ajudar a reduzir o medo e a ansiedade, permitindo um tratamento odontológico eficaz e seguro. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura ao qual foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Assistência Odontológica para Crianças”, “Controle Comportamental” e “Odontopediatria”. Foram encontrados 24 artigos, os critérios de inclusão foram textos em português e inglês. Utilizou-se critérios de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos que não abordem a temática, dos quais 10 serviram de referencial teórico. Resultados e Discussão: Existem várias técnicas eficazes de controle do paciente infantil na Odontologia, a escolha adequada depende de fatores como a idade da criança, seu nível de cooperação e suas necessidades individuais. Alguns métodos comumente utilizados incluem estabelecer uma comunicação clara e positiva com a criança, além de técnicas de distração como o uso de brinquedos, podendo reduzir a ansiedade e tornar a experiência mais agradável. A técnica de modelagem comportamental consiste em demonstrar os procedimentos em um brinquedo ou em um membro da família antes de realizar na criança, para que se sinta mais confortável com o tratamento. Em casos de ansiedade extrema ou tratamentos complexos, a sedação consciente pode ser uma opção. O uso de óxido nitroso ou medicamentos sedativos pode ajudar a relaxar a criança e facilitar o tratamento. Conclusões: As técnicas de controle do paciente infantil na Odontologia são essenciais para proporcionar uma experiência positiva e confortável às crianças durante o tratamento odontológico. Com uma comunicação eficaz, técnicas de distração, modelagem comportamental e sedação consciente, é possível reduzir o medo e a ansiedade, permitindo que o profissional realize o tratamento de forma eficaz e segura.

USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Universidades. Odontologia. Medicina Tradicional Chinesa.

Introdução: Os distúrbios temporomandibulares (DTM) são caracterizados por vários sinais e sintomas de dor e disfunção, que ocorrem em todas as áreas da face, do pescoço, nas regiões temporais, occipital e frontal da cabeça. Atualmente, a necessidade de tratamentos cada vez menos invasivos e mais integrativos pode ser um bom instrumento para melhora desses distúrbios. A acupuntura é uma terapia milenar, parte da Medicina Tradicional Chinesa, com mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadoras da função imunológica. Objetivo: Relatar um projeto de extensão que fornece tratamento multidisciplinar para os pacientes que apresentam disfunções da articulação temporomandibular e que une a Cirurgia Buco Maxilo Facial com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa. Relato de experiência: O projeto de extensão acontece todas as quartas-feiras a partir das 13:00 horas. As atividades ocorreram no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco desde o ano de 2018 e o público-alvo são os pacientes atendidos pelo serviço que se caracteriza em sua maioria com vulnerabilidade social. A disfunção da articulação temporomandibular, é a patologia mais frequente entre os pacientes atendidos. Sintomas como enxaquecas, dores e zumbidos nos ouvidos, limitação da abertura bucal, luxação da articulação, entre outros, são frequentes nesses pacientes que em consequência alteram a sua qualidade de vida, relatando dificuldades para exercer funções do cotidiano como trabalhar, dormir, mastigar, falar entre outros. Considerando a necessidade do serviço e aspirando um melhor resultado, menos invasivo e a curto prazo, esse projeto visa associar os tratamentos convencionas das disfunções da articulação temporomandibular, com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, fornecendo um tratamento multidisciplinar para as disfunções da articulação temporomandibular que associado a área da Cirurgia Buco Maxilo Facial, podem trazer melhor conforto e qualidade de vida ao paciente. Considerações finais: Observa-se com esse projeto de extensão a inclusão do uso das práticas integrativas e complementares por meio da Medicina Tradicional Chinesa no manejo terapêutico das disfunções da articulação temporomandibular e a possibilidade de vivência, pelos estagiários do projeto.

TESTE DA LINGUINHA: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA OS RECÉM-NASCIDOS

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Freio Lingual. Anquiloglossia. Serviços de Saúde da Criança.

Introdução: O Teste da Linguinha, também conhecido como Teste de Frenulum Lingual, é um procedimento simples e importante realizado em recém-nascidos para identificar possíveis alterações no frênulo lingual, que se caracteriza por uma pequena faixa de tecido que liga a parte inferior da língua ao assoalho da boca. Possíveis alterações no frênulo lingual podem afetar a amamentação e o desenvolvimento da fala. **Objetivo:** Destacar a importância do Teste da Linguinha em recém-nascidos como uma medida preventiva para identificar e tratar precocemente alterações no freio lingual. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura ao qual foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Freio Lingual”, “Anquiloglossia” e “Serviços de Saúde da Criança”. Foram encontrados 27 artigos, os critérios de inclusão foram textos em português e inglês. Utilizou-se critérios de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos que não abordam a temática, dos quais 8 serviram de referencial teórico. **Resultados e Discussão:** O Teste da Linguinha permite a identificação de problemas como a anquiloglossia, em que o frênulo lingual é curto ou está aderido à parte inferior da língua. Essa condição pode dificultar a amamentação e a movimentação adequada da língua, o que por sua vez pode afetar a nutrição do bebê e o desenvolvimento da fala posteriormente. O diagnóstico precoce é essencial para que sejam tomadas medidas adequadas prévias. Em casos de anquiloglossia, pode ser necessária a realização de um procedimento cirúrgico simples, conhecido como Frenotomia, que consiste na liberação do frênulo para permitir a livre movimentação da língua. Identificar e tratar precocemente possíveis alterações no frênulo lingual pode contribuir para a amamentação bem-sucedida, prevenir problemas de nutrição e promover um desenvolvimento adequado da fala e da linguagem. **Conclusões:** O teste da linguinha em recém-nascidos desempenha um papel crucial na identificação precoce de possíveis alterações no frênulo lingual, permitindo o diagnóstico e tratamento adequados. Ao realizar esse teste, os profissionais de saúde podem intervir precocemente em casos de anquiloglossia, promovendo a amamentação bem-sucedida, prevenindo problemas de nutrição e contribuindo para o desenvolvimento adequado da fala e da linguagem.

O MANEJO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PERFIL C DESCOMPENSADA NA EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Soares Souza, Matheus Paiva Emidio Cavalcanti, Gabrielle Do Amaral Virginio
Pereira

Palavras-Chave: Insuficiência Cardíaca. Urgência. Emergência.

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma patologia grave, afetando, no mundo, mais de 23 milhões de pessoas. De acordo com publicações internacionais, o perfil clínico da IC crônica envolve indivíduos idosos portadores de etiologias diversas, sendo a isquêmica a mais prevalente, com alta frequência de comorbidades associadas. Objetivo: Relatar a experiência e paradoxos vivenciados no manejo de pacientes que possuem IC perfil C descompensada. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre IC perfil C descompensada em um serviço referência de urgência e emergência e as terapêuticas aplicadas no manejo destes pacientes. Resultados: Neste serviço, observou-se uma prevalência de pacientes com fatores de riscos modificáveis, como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus etilismo crônico e ambas comorbidades que devido a não adesão medicamentosa, desencadearam uma descompensação do quadro. Em relação a terapêutica abordada, a maioria dos pacientes com, IC perfil C, ou seja, que apresentavam congestão e má perfusão tecidual, evoluíram para choque cardiogênico, um grande desafio neste caso, era a utilização das drogas vasoativas para aumento da Pressão Arterial Média (PAM), no entanto, a utilização de agente inotrópicos, não era suficiente para manter perfusão tecidual, necessitando do tratamento com noradrenalina e vasopressina. Sabe-se que, segundo a diretriz brasileira de insuficiência cardíaca aguda e crônica, a noradrenalina pode ser utilizada em últimos casos com o objetivo de aumento da PAM para manter perfusão tecidual, no entanto, a literatura não é positiva em relação ao uso de vasopressina, isso pois ao aumentar a resistência vascular periférica, também realiza vasoconstrição coronariana, o que resulta em isquemia do miocárdio e tem como efeito adverso a diminuição do débito cardíaco, no entanto, utilizava-se com frequência pela impossibilidade de manter uma PAM adequada para perfusão. Conclusão: A norepinefrina em conjunto com um agente inotrópico é indicado para aumentar a PAM em pacientes hipotensos com baixa perfusão devido a IC perfil C, no entanto, a vasopressina aumenta a pós-carga, faz vasoconstrição coronária e contribui para diminuição do débito cardíaco e poderá levar a piora do quadro.

REVISÃO DA DEFINIÇÃO DE DOR: CONCEITOS, DESAFIOS E COMPROMISSOS

Rayra Vitória Souza Silva

Palavras-Chave: Saúde. Significado. Modificação.

Introdução: O texto sobre a Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor destaca conceitos, desafios e compromissos relacionados ao significado de dor. Desde 1979, a definição de dor adotada pelo Conselho da IASP era “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potencial, ou descrita nos termos de tal lesão”. No entanto, esses termos passaram a ser questionados nos últimos anos, fundamentados na evolução do entendimento da dor, oferecendo então, mudanças. **Objetivo:** Em 2018, o presidente da IASP, Judith Turner, criou uma Força Tarefa para avaliar a definição atual de dor da IASP e das notas explicativas. Os argumentos destacavam a omissão da multiplicidade das interações mente-corpo, excluindo fatores cognitivos e sociais específicos à experiência da dor, por exemplo. **Metodologia:** As abordagens para as modificações conferidas envolvem um método modificado de pesquisa Delphi, além de consultoria com especialistas e comentários de uma comunidade mais ampla que reuniu membros da IASP e do público. **Resultado:** Conclui-se, portanto, a definição revisada de dor da IASP como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”. **Considerações finais:** O artigo de Definição revisada de dor pela IASP tem como principal contribuição refletir sobre um conceito de dor conciso e humanizado. Seus argumentos foram precisos, facilitando a compreensão do leitor e o instruindo na clareza dos benefícios envolvidos na definição e no entendimento do termo da dor. É uma leitura indicada para médicos, pesquisadores e pessoas com dor em todo o mundo, útil para a política de saúde, pesquisa e atendimento clínico.

ÁREA TEMÁTICA:
RESUMO SIMPLES - EPIDEMIOLOGIA

URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Camila Ramos Gonzaga

Palavras-Chave: Atenção primária. urgências oftalmológicas. assistência.

INTRODUÇÃO: Às urgências oftalmológicas podem ocasionar impactos na vida de indivíduos mostrando-se com risco em potencial de perda visual irreversível, e na Atenção Primária à Saúde são caracterizadas pela principal queixa de “olho vermelho” que necessita de intervenções rápidas para o diagnóstico e implementação terapêutica. **OBJETIVO:** Evidenciar as urgências oftalmológicas mais comuns na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Através dos descritores: “Oftalmopatias”, “Urgências” e “Atenção Primária à Saúde”, com auxílio do operador booleano AND. Na qual utilizou-se a pergunta norteadora “Quais são os principais diagnósticos na urgências oftalmológicas na Atenção Primária à Saúde?”. Encontrou-se o total de 17 artigos, submetidos aos seguintes critérios de inclusão: redigidos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, que foram publicados entre 2017 a 2023, após esses critérios e foram encontrados artigos, dos quais posteriormente a leitura dos títulos e exclusão da literatura cinzenta, de artigos duplicados e de idiomas além do português. **RESULTADOS:** As apresentações dos sintomas relatados e sinais sobre as urgências oftalmológicas na APS, necessitam de ações e diagnósticos rápidos que nem sempre irão ser implementados com a medida da acuidade visual com a tabela de Snellen, devido ao acesso e demanda da unidade, a avaliação se dá através exame físico e inspeção, diante o diagnóstico ou suspeitas são solicitados exames para o diagnóstico diferencial, sendo mais comuns na APS o diagnóstico de conjuntivite viral e traumas oculares advindos de violência domésticas que necessitam de implementação da educação em saúde para a prevenção, controle de contágio se tratando de conjuntivites virais e manejo da violência física como as denúncias ao serviço de segurança que podem ser realizada no ambiente de assistência à saúde, a fim de prevenir novas agressões que desencadeiam traumas maiores e irreparáveis até mesmo casos de homicídios. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica visível as relevâncias da importância da educação em saúde que desencadeia na prevenção de futuros entraves na saúde da comunidade, bem como a importância da assistência nas urgências oftalmológicas mediante a diversos fatores, com a finalidade de prevenção, tratamento e recuperação da saúde.

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES DO COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Francisco De Assis Almeida Lima Júnior, Lorena Thaise Santos De Souza, Anna Letícia Siqueira De Medeiros, Márcio Daniel Nunes Dos Santos Júnior, Carla Mikaela Brandão Santos, Ana Carla Carneiro Da Cunha Pinto Lapa, Mikaela Paizante De Paula, Lais Evelin Da Silva

Palavras-Chave: Coronavírus-19. Comorbidades. Patologia.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.58

Introdução: Uma pequena parcela das pessoas que contraíram covid-19 desenvolveu alguma forma grave de doença cardiovascular, como: tromboembolismo venoso (TEV), miocardites, coagulopatia ou dano na microcirculação. Outro fator agravante importante é a predisposição com que pacientes com comorbidades cardiovasculares pré-existent, independente da idade, estão suscetíveis a enfrentar quando são infectados pelo coronavírus-19. **Objetivos:** Analisar as taxas de complicações cardiovasculares e o quadro clínico em pessoas com suspeita de contaminação pelo covid-19, bem como mensurar a prevalência de comorbidades associadas numa gama de ambientes, incluindo os hospitais, lar de repouso e a comunidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nos portais de pesquisas e dados em saúde Scielo, Cochrane Library e Pubmed. Foram utilizados os descritores “covid-19” e “complicação cardiovascular”. Atrélado ao critério de inclusão, estão artigos revisados por pares com 100 ou mais participantes entre os anos 2020-2022 e no critério de exclusão estão artigos não escritos em inglês. **Resultados:** Foi evidenciado que a Hipertensão arterial Sistêmica (HAS) foi a principal comorbidade dentre os pacientes com diagnóstico de COVID-19, seguido pela Diabetes Mellitus (DM) e com histórico de Doença Arterial Coronariana (DAC). Os pacientes hospitalizados estavam associados a complicações mais severas, tendo um risco aumentado de morte. Dentre as pessoas hospitalizadas, os biomarcadores de estresse e lesão cardíaca se mantiveram frequentemente anormais, assim como marcadores de eventos trombóticos, como o d-dímero elevado. **Conclusão:** Esta revisão da literatura indicou que as comorbidades cardiovasculares são comuns em pacientes hospitalizados por COVID-19, tendo exames laboratoriais e de imagem com alto valor preditivo positivo para complicações cardiovasculares, como tromboembolismo e miocardite, além do grave acometimento respiratório sabidamente inerentes da patologia.

CÂNCER DE ESTÔMAGO: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Epidemiologia. Neoplasias. Neoplasias Gástricas.

Introdução: O câncer de estômago é um dos tipos de neoplasias mais comuns, sendo a terceira causa de morte em homens e mulheres em todo o mundo, especialmente na Costa Rica, Chile e Colômbia. No Brasil, as taxas de morbimortalidade permanecem elevadas em comparação com países desenvolvidos. Sua origem é multifatorial, e os fatores de risco estão relacionados à infecção gástrica pelo *Helicobacter pylori*, à idade avançada, ao sexo masculino, hereditariedade, aos hábitos alimentares, ao uso de drogas, entre outros. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasias malignas do estômago no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 109.339 casos de neoplasia maligna do estômago no período de 2013 a 2021, e destes, 60.721 (55,54%) eram do sexo masculino e 48.618 (44,46%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 60-64, com 15.806 (14,45%) e menos prevalente na 0-19, com 1.098 (1%), tendo maiores registros no triênio 2020-2022, com 54.325 (49,68%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 41.442 (37,90%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 23.793 (21,76%), bem como, no ano de 2021, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna do estômago, com 20.486 (18,73%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 44.443 (40,64%) casos, seguida da cirurgia, com 15.110 (13,81%); que por muito tempo foi considerado uma doença incurável, e seu comportamento evolutivo não poderia ser alterado. Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

APOSENTADORIAS POR DISTURBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Pedro Nogueira Diógenes, Noeme Moreira Maia

Palavras-Chave: Trabalhador. Reabilitação. Epidemiologia.

Introdução: O trabalho é entendido não só como forma de dignificar o trabalhador gerando renda, como também por condição humanizadora, onde se representa como fator protetor para a condição de saúde no contexto biopsicossocial e espiritual. No entanto, ao tornar-se impossível a manutenção de um estado de equilíbrio fisiológico dentro do cenário laboral, aumentam-se os riscos dos desenvolvimentos de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Objetivos: Compreender as recorrências de aposentadorias referentes aos distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho na Previdência Social, no município de Fortaleza, e como objetivos específicos: conhecer as principais DORT's que desencadearam a aposentadoria, detectar as profissões relacionadas as DORT's que desencadearam a aposentadoria. Metodologia: Trata-se de um estudo de campo, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, sendo realizada no período de fevereiro de 2023 a junho de 2023, referente aos últimos 5 anos dos segurados da previdência social, em unidades de atendimento do INSS na cidade de Fortaleza/CE. A coleta de dados fez-se por meio da aplicação de questionário semiestruturado com os servidores que compõe a equipe de saúde do INSS, contendo perguntas sobre a recorrência de DORT nos segurados atendidos em cada agencia. Resultados Parciais: Foram verificados 8 questionários dos integrantes das equipes de Reabilitação Profissional e Perícia Médica, de quatro Agencias da Previdência Social no município de Fortaleza/CE. Os segurados com as profissões de operário da Construção Civil, Servente, Motorista, Carregadores e Descarregadores de estoque, Operador de máquinas, Atendente de banco e Call center são citadas com maior frequência e se relacionam respectivamente com Lesão de coluna, osteoartrite, espondilite, síndrome do impacto e bursite de ombro, tendinite e lesão de punho. Conclusão: Os profissionais da equipe de saúde não demonstram precisão quanto a epidemiologia de DORT, pela ausência de clareza dos dados. Faz-se necessário maior transparência dos órgãos competentes e INSS, para melhor compreensão dos dados fornecidos tanto para a comunidade acadêmica quanto para a equipe de saúde servidora da previdência social.

MORTALIDADE MASCULINA POR CAUSAS EXTERNAS: ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL NO ESTADO DO PARANÁ

Emanuel Ricardo Monteiro Martinez, Rosana Rosseto De Oliveira

Palavras-Chave: Atenção primária. PNAISH. Promoção da saúde.

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH - Portaria nº 1944/2009) tem como objetivo a promoção de ações de saúde que possibilitem a apreensão da realidade dos homens entre 20 e 59 anos de idade nos seus diversos contextos, facilitando e ampliando o acesso da população masculina aos serviços da Atenção Primária. Neste contexto, as causas externas de morbimortalidade, representadas principalmente por acidentes e violências, constituem-se como a principal causa de morte em homens na faixa etária de 20 a 59 anos de idade no Brasil, sendo ainda mais prevalentes em adultos jovens (20 a 39 anos), solteiros e com baixo nível de escolaridade. Objetivo: Analisar a série histórica das taxas de mortalidade masculina por causas externas no Paraná, no período de 2009 a 2020. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, de séries temporais, com distribuição das taxas de mortalidade masculina por causas externas, segundo faixa etária, de residentes do Paraná, no período de 2009 a 2020. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponíveis para consulta pública no site do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O cálculo das taxas de mortalidade masculina por causas externas foi realizado pela razão do número de óbitos, pela população masculina residente no mesmo local e período, multiplicado por 100.000. Resultados: Foram analisadas 61.382 notificações de óbitos de homens por causas externas para a faixa etária de 20 a 59 anos. Houve uma redução das taxas de mortalidade masculina por causas externas, com taxas que passaram de 10,51 em 2009 para 8,06 em 2020. À análise por faixa etária, as taxas mais altas foram encontradas para homens de 20 a 29 anos, com pico em 2012 (taxa de 12,79) e redução posterior, atingindo 9,83 em 2020. Conclusões: Apesar da redução das taxas de mortalidade masculina por causas externas no Paraná, estas ainda são elevadas, principalmente entre os mais jovens. Os resultados reforçam a importância de investimentos em promoção da saúde do homem e prevenção de agravos na atenção primária, pois se trata de uma população com mais comportamentos de risco.

CÂNCER DE ESÔFAGO: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Doenças do Esôfago. Neoplasias. Mucosa esofágica.

Introdução: No Brasil, o câncer de esôfago é o sexto mais frequente entre os homens e o 15º entre as mulheres, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. É o oitavo mais frequente no mundo e a incidência em homens é cerca de duas vezes maior do que em mulheres. O tipo de câncer de esôfago mais frequente é o carcinoma epidermoide escamoso, responsável por 96% dos casos. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasias malignas do esôfago no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 57.086 casos de neoplasia maligna do esôfago no período de 2013 a 2021, e destes, 42.293 (74,08%) eram do sexo masculino e 14.793 (25,92%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 60-64, com 9.856 (17,26%) e menos prevalente na 20-24, com 195 (0,34%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 23.170 (40,58%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 28.543 (50%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 10.665 (18,68%), bem como, no ano de 2020, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna do esôfago, com 7.776 (13,62%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 23.551 (41,25%) casos, seguida da radioterapia, com 16.838 (29,49%). Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

CÂNCER DE PÂNCREAS: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Câncer. Epidemiologia. Pâncreas.

Introdução: O tipo mais comum de câncer pancreático é o tipo adenocarcinoma (de origem no tecido glandular), representando 90% dos casos diagnosticados. A maioria dos casos afeta o lado direito do órgão (cabeça). As outras partes do pâncreas são o corpo (centro) e a cauda (esquerda). O câncer de pâncreas apresenta alta taxa de mortalidade quando diagnosticado tardiamente devido à sua dificuldade de detecção e natureza agressiva. É responsável por aproximadamente 1% de todos os tipos de câncer diagnosticados e 5% de todas as mortes pela doença no Brasil. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasias malignas do pâncreas no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 27.874 casos de neoplasia maligna do pâncreas no período de 2013 a 2021, e destes, 13.837 (49,64%) eram do sexo masculino e 14.037 (50,36%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 60-64, com 4.901 (17,58%) e menos prevalente na 20-24, com 145 (0,52%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 12.563 (45,07%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 12.149 (43,58%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 6.889 (24,71%), bem como, no ano de 2021, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna do pâncreas, com 4.247 (15,23%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 15.774 (56,59%) casos, seguida da cirurgia, com 5.312 (19,05%). Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

CÂNCER DO FÍGADO E DAS VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Câncer. Epidemiologia. Fígado.

Introdução: A neoplasia de fígado e vias biliares intra-hepáticas é a sétima mais incidente e representa a segunda maior causa de morte por câncer no mundo. Em 2018, foram registrados 841 mil casos confirmados da doença e 781 mil óbitos relacionados a ela, o que corresponde a 8,2% de todas as mortes por neoplasia no mundo, perfazendo uma taxa global de incidência de 9,3 casos/100 mil habitantes. **Objetivo:** Analisar os casos reportados de neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. **Resultados:** No Brasil, foram notificados 18.119 casos de neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no período de 2013 a 2021, e destes, 9.575 (52,84%) eram do sexo masculino e 8.544 (47,16%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 60-64, com 2.878 (15,88%) e menos prevalente na 20-24, com 144 (0,79%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 9.802 (54,09%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 7.336 (40,48%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 3.798 (20,96%), bem como, no ano de 2020, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas, com 3.273 (18,06%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 5.742 (31,69%) casos, seguida da cirurgia, com 5.220 (28,80%). **Conclusões:** Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia

CÂNCER DA GLÂNDULA PARÓTIDA: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Doenças parotídeas. Glândulas salivares. Neoplasia da parótida.

Introdução: As glândulas salivares são órgãos exócrinos que produzem secreções que ajudam a lubrificar, digerir e proteger o sistema aerodigestivo superior. Podem ser divididas em glândulas salivares maiores (parótida, submandibular, sublingual) e glândulas salivares menores. Os tumores das glândulas salivares são um grupo raro de tumores que compreende aproximadamente 3-5% de todos os tumores de cabeça e pescoço e 0,28-1% dos tumores topográficos sistêmicos. A glândula salivar mais comumente acometida por tumores é a glândula parótida, representando cerca de 64-80% dos casos; em relação às malignidades, cerca de 25% de todos os tumores que a acometem são malignos. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasias malignas da glândula parótida no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 8.552 casos de neoplasia maligna da glândula parótida no período de 2013 a 2021, e destes, 4.970 (58,11%) eram do sexo masculino e 3.582 (41,89%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 60-64, com 1.063 (12,42%) e menos prevalente na 20-24, com 134 (1,56%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 3.898 (45,57%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 3.094 (36,17%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 1.691 (19,77%), bem como, no ano de 2019, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna da glândula parótida, com 1.418 (16,58%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a radioterapia com 3.153 (36,86%) casos, seguida da cirurgia, com 2.975 (34,78%). Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

CÂNCER DE CÓLON: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Câncer. Colo. Epidemiologia.

Introdução: O câncer de cólon atinge um segmento do intestino grosso, tendo uma alta incidência no Brasil, com quase 41 mil novos casos todos os anos — quando somado com os tumores no reto, estima-se que 90% desses iniciam-se a partir de pólipos. Podendo estar relacionado, como em muitos outros tipos da doença, com os hábitos de vida. A grande maioria dos casos acontecem após os 50 anos, mas podem acontecer antes, especialmente se houver histórico familiar. **Objetivo:** Analisar os casos reportados de neoplasias malignas do cólon no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. **Resultados:** No Brasil, foram notificados 143.674 casos de neoplasia maligna do cólon no período de 2013 a 2021, e destes, 69.247 (48,20%) eram do sexo masculino e 74.427 (51,80%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 60-64, com 21.375 (14,87%) e menos prevalente na 20-24, com 1.705 (1,18%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 66.654 (46,39%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 71.526 (49,78%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 37.636 (26,19%), bem como, no ano de 2021, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna do cólon, com 23.592 (16,42%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 63.387 (44,77%) casos, seguida da cirurgia, com 44.228 (30,78%). **Conclusões:** Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

CÂNCER DE OROFARINGE: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Câncer. Epidemiologia. Orofaringe.

Introdução: O câncer de orofaringe refere-se a um grupo de tumores malignos envolvendo o palato mole, amígdalas, base da língua, parede da faringe e valécula. Este tumor constitui um problema de saúde pública devido à sua significativa morbimortalidade, explicando assim os problemas de saúde relacionados em todo o mundo, especialmente nos países em desenvolvimento. A importância da identificação de lesões pré-cancerosas reside no reconhecimento de fatores de risco e na possibilidade de intervenção precoce. Objetivo: Analisar os casos reportados de câncer de orofaringe no Brasil, relacionando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando como dados o banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 34.251 casos de neoplasia maligna de orofaringe no período de 2013 a 2021, e destes, 28.697 (83,79%) eram do sexo masculino e 5.554 (16,21%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 55-59, com 6.818 (19,90%) e menos prevalente na 20-24, com 65 (0,18%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 13.665 (39,89%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 16.346 (47,72%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 7.572 (22,10%), bem como, no ano de 2020, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna de orofaringe, com 4.698 (13,71%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a radioterapia com 14.233 (41,55%) casos, seguida da quimioterapia, com 13.244 (38,66%). Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

CÂNCER RETAL: DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Idade. Neoplasias colorretais. Neoplasias retais.

Introdução: O câncer retal localmente avançado, bem como as recidivas pélvicas isoladas, representa situações clínicas desafiadoras na prática clínica diária. Ambas as condições infligem sofrimento brutal e duradouro aos pacientes, comprometendo gravemente sua sobrevivência a longo prazo e sua própria qualidade de vida. Estima-se que 6-10% de todos os tumores retais sejam T4 no momento do diagnóstico. Por outro lado, as recorrências pélvicas após cirurgia potencialmente curativa variaram de 4-50%. Nesta situação clínica, apenas a ressecção cirúrgica completa e a ressecção em bloco do tumor e órgãos adjacentes envolvidos oferecem uma possibilidade real de controle da doença em longo prazo. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasias malignas do reto no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 77.015 casos de neoplasia maligna do reto no período de 2013 a 2021, e destes, 40.813 (53%) eram do sexo masculino e 36.202 (47%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 60-64, com 11.840 (15,37%) e menos prevalente na 0-19, com 120 (0,15%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 31.431 (40,81%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 39.195 (50,89%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 21.381 (27,76%), bem como, no ano de 2021, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna do reto, com 10.672 (13,85%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 33.654 (43,69%) casos, seguida da radioterapia, com 17.491 (22,71%). Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA EM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DA BAIXADA FLUMINENSE

Daniel Antunes Pereira, Yasmin Faria Menezes Castro Santos, Iago Moreira Alves Pereira Solange Malfacini, Maria De Fátima Gonçalves Enes, Camilla Nunes Proença Formoso, Amanda Pessoa Parente

Palavras-Chave: COVID-19. Incidência. Estudantes.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.95

Introdução: O surgimento da pandemia de COVID-19 mobilizou lideranças governamentais e de grandes entidades da área da saúde a tomada de medidas nunca realizadas em escala mundial. No Brasil, a adoção relacionada ao ensino foi a de realização de aulas em formato remoto, com o objetivo de diminuição de contaminação, através das portarias 343 e 345 (Março/2020), relacionadas ao ensino superior. Muito foi discutido acerca da efetiva diminuição de contaminação com essa medida. Entretanto, o retorno das atividades presenciais foi gradativo e intensificado principalmente com a vacinação em 2021. Objetivos: Conhecer a prevalência de COVID-19 nos alunos de Direito em ensino remoto no período de Agosto/2020 a Dezembro/2021. Metodologia: Trata-se de um estudo de prevalência realizado como parte de uma pesquisa de Coorte Retrospectivo que está em desenvolvimento, sendo extraídos dados do questionário aplicado ao grupo controle. Foram incluídos alunos do curso de direito de uma Universidade da baixada fluminense, no estado do Rio de Janeiro, que estiveram em ensino remoto no período de Agosto/2020 a Dezembro/2021. Realizada a análise exploratória dos dados. Resultados parciais: Na amostra do grupo controle, com n = 264, foi observada uma prevalência de 47,3% (125). Destes acometidos, a faixa etária dos 18 aos 25 compõe maioria 53% (66), sendo 52 indivíduos do sexo feminino. Além disso, numa avaliação mais detalhada, os picos de casos, em meses do ano, foram Janeiro/2021 e Abril/2020 no grupo estudado. Os dois meses em questão foram picos de incidência na região em questão segundo dados da Secretária de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Conclusão: Trata-se de resultados parciais de pesquisa em andamento, sendo observada prevalência alta, considerado-se que os dados foram obtidos de um grupo a principio sem exposição adicional. Os picos de casos em meses condizentes com os dados epidemiológicos da região sugerem que pode não haver associação entre estar em ensino remoto e redução do número de casos. Comparações e análises com grupo exposição ainda serão realizados com o desenvolver da pesquisa e trarão melhor embasamento quanto a esta hipótese.

AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO DE COMBATE ÀS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PARÁ

Diane Souza Saldanha

Palavras-Chave: Aedes Aegypti. Criadouros. Saúde.

O presente trabalho é um relato de experiência de um plano de ação desenvolvido pela necessidade de combater o mosquito *Aedes aegypti* no município de Bragança, no Pará. As Arboviroses Dengue, Zika e Chikungunha, têm se tornado um grave problema de saúde pública nas diversas regiões do país, ocasionando inclusive a morte. É preciso reconhecer que a maior incidência da doença ocorre em área onde na maioria das vezes, a própria população que, por falta de informação ou por questão cultural acabam por criar ambientes propícios ao desenvolvimento e proliferação do mosquito transmissor que encontrando locais com água parada (criadouros), põem seus ovos e rapidamente se reproduzem. As atividades foram realizadas de 17/06 a 01/07/2022, sendo implementadas ações em 15 bairros da zona urbana, periurbana e rural de acordo com cronograma planejado. A população alvo foram os residentes dessas localidades, cerca de 121.212 habitantes em 38.827 imóveis. As intervenções envolveram equipe de endemias, Estratégias de Saúde da Família, Agentes de Vigilância Sanitária, epidemiológica, ambiental, trabalhador, limpeza Pública, segurança, Programa Saúde na escola, apoio da Secretaria Municipal de Saúde, Educação, Infraestrutura e Administração. O objetivo é eliminar criadouros e focos do mosquito *Aedes aegypti*. A metodologia deste relato de experiência iniciou com a mobilização e capacitação dos trabalhadores e órgãos envolvidos, divulgação à população das atividades nas redes sociais oficiais da Prefeitura Municipal. Estabelecidas as responsabilidades, iniciou-se as ações nos territórios com apoio da população a visita aos domicílios e inspeção de quintais e terrenos baldios pelas equipes, orientando a população a promoverem a limpeza, a fim de identificar e eliminar possíveis criadouros e focos do mosquito *Aedes aegypti*, promovendo a saúde da população; Como resultados desta experiência, Foram visitados 30.582 imóveis,; Identificados e aplicados larvicida em 1.511 locais com presença de larvas do mosquito, cerca de 5% do total vistoriados; Orientação sobre o destino adequado de lixo; Recolhidos cerca de 20 mil toneladas de entulhos. A eficácia do trabalho intersetorial visa prevenir o surgimento das arboviroses, refletindo a responsabilidade e o compromisso em manter o cenário epidemiológico livre desses agravos que comprometem a saúde da população.

SARCOMA DE KAPOSÍ: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Herpesvírus humano. Sarcoma. Sarcoma hemorrágico idiopático múltiplo.

Introdução: O sarcoma de Kaposi (SK), também conhecido como angiossarcoma de Kaposi ou sarcoma hemorrágico idiopático múltiplo, é uma angiomatose sistêmica de evolução maligna, que se manifesta principalmente como múltiplos nódulos vasculares na pele e em outros órgãos. Afeta principalmente homens e possui um perfil de expressão gênica semelhante ao das células endoteliais linfáticas e requer infecção por herpesvírus humano (também conhecido como herpesvírus associado ao SK) para se desenvolver. O SK foi uma das primeiras doenças oportunistas associadas à infecção pelo HIV relatada no início dos anos 1980 e foi uma das condições originais reconhecidas como diagnóstico de AIDS.

Objetivo: Analisar os casos reportados de SK no Brasil, relacionando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica.

Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público.

Resultados: No Brasil, foram notificados 2.126 casos de SK no período de 2013 a 2021, e destes, 1.483 (69,75%) eram do sexo masculino e 643 (30,25%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 25-29, com 259 (12,18%) e menos prevalente na 0-19, com 80 (0,37%), tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 734 (34,52%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 983 (46,23%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 500 (23,51%), bem como, no ano de 2020, foi obtido o maior índice de SK, com 272 (12,79%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 1.390 (65,38%) casos, seguida da radioterapia, com 285 (13,40%).

Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta patologia.

COR/RAÇA INFLUENCIA O DESENVOLVIMENTO DE SEQUELAS NA HANSENÍASE?

Tiago Veloso Neves

Palavras-Chave: Hanseníase. Epidemiologia. Sequelas e Incapacidade.

Introdução: Existe preocupação por parte de alguns pesquisadores, especialmente da área das Ciências Humanas, de que a cor da pele represente um fator de vulnerabilidade no contexto de algumas doenças, além da vulnerabilidade social, especialmente para doenças contagiosas. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Sua transmissão demanda suscetibilidade genética, convívio íntimo e prolongado, especialmente em aglomeração. Objetivo: verificar se a cor/raça dos pacientes de hanseníase está associada ao desenvolvimento de sequelas por essa doença. Metodologia. Trata-se de um estudo descritivo transversal. Foram extraídos dados do DATASUS sobre casos notificados por hanseníase no Brasil entre 2005 e 2022. Os dados foram tabulados por meio do TabWin versão 4.1.5 e analisados por meio do Jamovi versão 2.3.21. Foram utilizadas as variáveis Cor/Raça e Avaliação de Incapacidade na Alta, dicotomizando os casos de Grau II de Incapacidade e os demais, sendo removidos da análise os casos onde a variável constasse em branco ou que o paciente não tivesse sido avaliado na alta. A associação entre as duas variáveis foi verificada por meio de Regressão Logística Binomial (ou binária) e representada por Médias Marginais Estimadas e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. Resultados: A probabilidade de desenvolver Grau II foi de 6,57% para indígenas (5,39%-7,98%); 5,15% para amarelos (IC 95%= 4,5%-5,88%); 6,22% para pardos (IC 95%= 6,11%-6,33%); 6,99% para pretos (IC 95%= 6,75%-7,22%) e 7,35% para brancos (IC 95%= 7,15%-7,5%). É possível constatar que, embora haja diferença estatística significativa das probabilidades entre alguns grupos (amarelos comparados a pretos, pardos e brancos), a diferença real entre os diferentes grupos é inferior a 3%. Pode ser entendida, dessa forma, como estatisticamente significativa, mas sem relevância clínica. Conclusões: A homogeneidade das probabilidades de se desenvolver sequelas por hanseníase entre os diferentes grupos de raça/cor sugere que não existe um fator genético associado diretamente a essa variável para o desfecho. Acredita-se que o acesso a serviços de saúde qualificados é um fator de muito maior relevância para o desenvolvimento de sequelas. Entretanto, é necessário reforçar a importância do adequado preenchimento do campo cor/raça para a implementação de políticas públicas equânimes e integrais.

CÂNCER MAMÁRIO: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Neoplasias mamárias. Mortalidade. Estudos de séries temporais.

Introdução: O câncer mamário é o segundo tipo mais comum no mundo e o mais frequente entre as mulheres, e sua incidência se difundiu ao longo do tempo, concomitantemente a expansão da industrialização e da urbanização. A neoplasia maligna da mama é responsável por cerca de 20% da incidência de câncer e por 14% do total de mortes relacionadas às neoplasias, entre as mulheres. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasia maligna da mama no Brasil, relacionando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/ Brasil, o Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) no período de 2013 a 2022; bem como a análise estatística foi feita com o programa EXCEL. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 428.930 casos de neoplasia maligna da mama no período de 2013 a 2022. A prevalência de casos foi na faixa etária de 50-54, com 58.539 (13,64%) e menos prevalente na 0-19, com 1.230 (0,28%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 154.466 (36,01%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 197.698 (46,09%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 102.242 (23,83%), bem como, no ano de 2021, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna da mama, com 53.136 (12,38%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 253.549 (59,11%) casos, seguida da cirurgia, com 74.745 (17,42%). Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia. Visto que existem ainda alguns fatores genéticos que tornam determinadas pessoas mais suscetíveis à ação dos agentes cancerígenos ambientais.

CÂNCER OVARIANO: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Neoplasias ovarianas. Mortalidade. Estudos de séries temporais.

Introdução: O câncer do ovário representa o sétimo câncer mais incidente e a oitava causa de morte por câncer em mulheres no mundo. O aumento da incidência está relacionado a mudanças na estrutura etária da população, comportamento reprodutivo e hábitos de vida. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasia maligna do ovário no Brasil, relacionando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica; bem como listar os possíveis fatores de risco. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o DATASUS. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. Resultados: No Brasil, foram notificados 45.090 casos de neoplasia maligna do ovário no período de 2013 a 2021. A prevalência de casos foi na faixa etária de 55-59, com 6.004 (13,31%) e menos prevalente na 20-24, com 1.066 (2,36%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 20.396 (45,23%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 18.468 (40,95%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 9.613 (21,31%), bem como, no ano de 2021, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna do ovário, com 7.243 (16,06%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a quimioterapia com 19.429 (43,08%) casos, seguida da cirurgia, com 16.546 (36,69%). Os principais fatores associados ao câncer ovárico podem ser divididos em história familiar (alterações nos genes BRCA1 e BRCA2), fatores reprodutivos (nuliparidade, lactação, uso de anticoncepcional oral, ligadura de trombas e ooforectomia), fatores relacionados ao estilo de vida (tabagismo, aumento da ingestão de carnes e gorduras, sedentarismo) e exposição ocupacional. Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

CÂNCER DE BEXIGA: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Neoplasia de bexiga. Mortalidade. Estudos de séries temporais.

Introdução: O câncer de bexiga é a segunda neoplasia maligna mais prevalente do trato genitourinário e corresponde a cerca de 6% de todos os tumores malignos. Sendo a quarta neoplasia mais comum no sexo masculino e a oitava no feminino. Além disso, é mais frequente na raça branca, e em homens (proporção 3:1), com maior incidência na sexta década de vida. Esse grupo de tumores apresenta alta taxa de recorrência após ressecção completa do tumor, podendo chegar a 90% caso não seja realizado tratamento complementar intravesical. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasia maligna da bexiga no Brasil, relacionando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) no período de 2013 a 2022; bem como a análise estatística foi feita com o programa EXCEL. Resultados: No Brasil, foram notificados 49.566 casos de neoplasia maligna da bexiga no período de 2013 a 2022, e destes, 35.318 (71,25%) eram do sexo masculino e 14.248 (28,74%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 65-69, com 8.699 (17,55%) e menos prevalente na 20-24, com 83 (0,16%), tendo maiores registros no triênio 2019-2021, com 22.325 (45,04%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 24.523 (49,47%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 14.106 (28,45%), bem como, no ano de 2019, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna da bexiga, com 7.910 (15,95%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a cirurgia com 30.646 (61,82%) casos, seguida da quimioterapia, com 9.223 (18,60%). Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

CÂNCER DOS URETERES: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Rubens Barbosa Rezende

Palavras-Chave: Exposição. Carcinoma urotelial. Risco de câncer.

Introdução: O câncer dos ureteres é uma neoplasia rara; e os tumores uroteliais primários do trato superior são localizados e se estendem desde o pequeno cálice da pelve renal até o ureter. No entanto, após o tratamento, o carcinoma urotelial pode recorrer em todo o urotélio com tendência a ser multifocal. O pico de incidência do carcinoma urotelial do trato urinário superior ocorre entre os 70 e 80 anos, sendo raro antes dos 40 anos. A taxa de incidência no sexo masculino é três vezes maior, não havendo predileção ao lado. Objetivo: Analisar os casos reportados de neoplasia maligna dos ureteres no Brasil, relacionando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, sexo, unidade federativa do diagnóstico, casos por região, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde/Brasil, o Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS); bem como a análise estatística foi feita com o programa EXCEL. Resultados: No Brasil, foram notificados 1.053 casos de neoplasia maligna dos ureteres no período de 2013 a 2021, e destes, 636 (60,39%) eram do sexo masculino e 417 (39,60%) do feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 65-69, com 178 (16,90%) e menos prevalente na 20-24, com 4 (0,37%), tendo maiores registros nos anos de 2019-2020, com 459 (43,58%) casos. A região Sudeste obteve o maior predomínio de casos, com 544 (51,66%), sendo o estado de São Paulo o mais prevalente, com 321 (30,48%), bem como, no ano de 2019, foi obtido o maior índice de neoplasia maligna dos ureteres, com 250 (23,74%) casos no Brasil, se comparado aos outros anos avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a cirurgia com 379 (35,99%) casos, seguida da quimioterapia, com 186 (17,66%). Conclusões: Dessa forma, fica claro que o estudo exibiu uma amostra expressiva de casos notificados, bem como, trouxeram os dados dos mais prevalentes, demonstrando assim a necessidade de mais informações a frente desta neoplasia.

VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA MENSAL DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL, 2020 A 2022

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: A pandemia da Covid-19, um problema urgente de saúde pública, afeta as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso. O vírus Sars-Cov-2, sofre mutações, possibilitando reinfeção ou reativação na forma de novas variantes, levando a uma nova disseminação do vírus e, conseqüentemente, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a variação percentual média mensal da incidência por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de variação percentual média mensal, média de cada mês do período, dividido pela média global do período 2020-2022 em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias mensais da Taxa de Incidência de COVID-19 em MT no período global estudado, 2020 a 2022, o mês de janeiro 2022, registrou o maior aumento percentual de taxa de incidência média mensal, 313,03% acima da média global do período. O mês de janeiro de 2020, registrou a menor queda percentual na taxa de incidência média mensal, -99,98% abaixo da média global do período. Amplitude total entre o mês de maior e menor variação percentual média mensal do período, foi de 413,01%. O maior coeficiente de variação percentual mensal (CV%) do período, foi do mês de abril de 2020, 349,44% e menor, julho de 2020, 39,65%, amplitude de 309%. O coeficiente de variação para o período de 2020-2022, foi de 96,34%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

COMORBIDADES EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19: ESTUDO RETROSPECTIVO

Caio Lazaro Tosta Pimentel, Kassila Conceição Ferreira Santos, Letícia Silveira Goulart

Palavras-Chave: Pandemia. Doenças base. Internação

Introdução: A pandemia causada pela Covid-19 apresentou elevada morbimortalidade durante os anos que se estendeu. As pessoas com comorbidades, devido às suas diversas fragilidades de saúde, representaram a maior parte da população que recebeu prioridades quanto à assistência à saúde decorrente da maior probabilidade de agravamento da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil das comorbidades em pacientes internados por COVID-19 em um hospital municipal de Mato Grosso entre nos de 2021 e 2022. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, quantitativo de caráter descritivo. Foram incluídos, no estudo, pacientes com comorbidades diagnosticados com COVID-19, internados no Hospital Municipal de referência para a doença em Rondonópolis, MT, nos anos de 2021 e 2022. Considerou-se os casos com confirmação laboratorial para COVID-19 por RT-PCR ou por teste rápido de antígeno a partir de amostras de swabs nasofaríngeos. Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos dos pacientes e, posteriormente, tabulados e analisados no software estatístico JASP. **Resultados:** No período estudado, foram hospitalizados 1583 indivíduos por COVID-19, sendo em sua maioria do sexo masculino (n= 925, 58%), autodeclarados pardos (n= 1183, 74,26%) e, em média, idade de 56 anos (DP: 18, mínimo: 0 e máximo: 108). Dentre a população em estudo, um total de 868 (54,45%) indivíduos possui algum tipo de comorbidade. Dito isso, os dados evidenciaram que 630 pacientes (39,79%) possuíam hipertensão arterial sistêmica; 79 (4,99%) comorbidade pulmonar; 319 (20,15%) diabetes; 35 (2,21%) comorbidade renal; e, por fim, 20 (1,26%) neoplasia. **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes com comorbidades, internados por COVID-19, no município de Rondonópolis, MT. Essas informações são importantes pois contribuem para criação de estratégias em saúde voltadas ao cuidado dessa população.

VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA MENSAL DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infeciosas.

Introdução: a pandemia da Covid-19, um problema urgente de saúde pública, afeta as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso. O vírus Sars-Cov-2, sofre mutações, possibilitando reinfecção ou reativação na forma de novas variantes, levando a uma nova disseminação do vírus e, conseqüentemente, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a variação percentual média mensal da incidência por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de variação percentual média mensal, média de cada mês do período, dividido pela média global do período 2020-2022 em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias mensais da Taxa de Incidência de COVID-19 em MT no período global estudado, 2020 a 2022, o mês de janeiro 2022, registrou o maior aumento percentual de taxa de incidência média mensal, 313,03% acima da média global do período. O mês de janeiro de 2020, registrou a menor queda percentual na taxa de incidência média mensal, -99,98% abaixo da média global do período. Amplitude total entre o mês de maior e menor variação percentual média mensal do período, foi de 413,01%. O maior coeficiente de variação percentual mensal (CV%) do período, foi do mês de abril de 2020, 349,44% e menor, julho de 2020, 39,65%, amplitude de 309%. O coeficiente de variação para o período de 2020-2022, foi de 96,34%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

ANÁLISE DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIAS BARIÁTRICAS NO BRASIL

Vinicius Barroso De Sousa, Maria Karina Lima Lagares, Gustavo Soares Mesquita, Rone Fontoura Abreu, Guilherme Sousa Ferreira Lagares, Layre Araujo Abreu, André Luiz Fonseca Aguiar

Palavras-Chave: Intervenção cirúrgica. Obesidade mórbida. Qualidade de vida.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.6

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma intervenção cirúrgica para tratar a obesidade mórbida, tem demonstrado sucesso na redução do peso corporal e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, também apresenta riscos e efeitos adversos, como complicações pulmonares, infecções, hemorragias e deficiências nutricionais. Com base em estudos anteriores, sugere-se que vários fatores socioeconômicos e de saúde possam estar associados ao desenvolvimento de complicações pós-operatórias. (Buchwald, H et. al). **Objetivos:** Analisar os determinantes socioeconômicos e de saúde no desenvolvimento de complicações pós-operatórias em pacientes brasileiros submetidos à cirurgia bariátrica, utilizando dados do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Se trata de uma análise transversal de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no Brasil de 2010 a 2020, obtidos dos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). As variáveis demográficas incluíam sexo, idade e raça/cor. A categoria socioeconômica abrangia a escolaridade e a renda familiar per capita. Os detalhes clínicos envolviam a região geográfica, o tipo de cirurgia, o porte da cirurgia, o grau de contaminação e o tempo de internação hospitalar. **Resultados:** Foram analisados 56.789 artigos científicos publicados entre 2010 e 2020, que abordaram aspectos epidemiológicos das cirurgias bariátricas realizadas no SUS. Os resultados mostraram que houve um aumento no número de cirurgias bariátricas, passando de 2.718 em 2010 para 10.987 em 2020. A maior parte das cirurgias foi realizada por vídeo (78%), sendo a técnica mais utilizada a gastrectomia vertical (45%). As cirurgias abertas representaram 22% do total, sendo a técnica mais empregada a derivação biliopancreática (60%), seguida pela gastrectomia vertical (25%). O perfil dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no SUS foram predominantemente femininos (82%), branco (54%), com idade entre 35 e 49 anos (54%), com ensino médio completo (48%), com renda familiar per capita entre 1 e 2 salários mínimos (43%) e residente na região Sudeste (52%). Dados que reforçam outros estudos na área. (SIH/SUS). **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciam a existência de disparidades socioeconômicas e geográficas na incidência de complicações pós-operatórias em pacientes que realizaram cirurgia bariátrica pelo SUS, sendo necessário a realização de mais estudos acerca do tema para uma análise definitiva.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ARRITMIAS NO BRASIL NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA: UMA COMPARAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 79 ANOS

Sthéfany Caroline Neto Mesquita, Davi Neto Camargo Mesquita, Lucas Shangenis De Holanda Gama, Vinicius Barroso De Sousa, Monica Alves Queiroz, Emile Vitória Bartasson

Palavras-Chave: Hidroxicloroquina. Cloroquina. Distúrbios de condução. COVID-19. Pandemia.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.7

Introdução: arritmias cardíacas são disfunções do sistema elétrico do coração que podem resultar em alterações no ritmo ou na frequência de seus batimentos cardíacos, podendo variar em gravidade desde arritmias benignas até as potencialmente fatais. No Brasil, as arritmias cardíacas têm se tornado cada vez mais prevalentes e são consideradas uma importante causa de morbimortalidade, especialmente na população idosa. **Objetivo:** comparar as taxas de internações e óbitos por arritmias cardíacas no Brasil antes e durante a pandemia da COVID-19 na faixa etária de 60 a 79 anos. **Método:** estudo transversal quantitativo realizado através da plataforma DataSUS sobre internações e óbitos por Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas no Brasil durante o período pré e pós-pandemia **Resultados:** durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento na taxa de óbitos por distúrbios arrítmicos em comparação com o período anterior (2014 a 2018). A taxa de óbitos por arritmia cardíaca aumentou de 6.576 por ano no período de 2014 a 2018 para 9.059 por ano no período de 2019 a 2023. Isso representa um aumento de 37,7% na taxa de óbitos por arritmia cardíaca em pessoas de 60 a 79 anos. Por fim, a taxa de óbitos/internação cresceu de 2,05% no período de 2014 a 2018 para 3,45% no período de 2019 a 2023. Isso representa um aumento de 66,8% na taxa de mortalidade por internações por arritmia cardíaca em pessoas de 60 a 79 anos. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 trouxe à tona a importância dos investimentos em tecnologias que possibilitem o acesso aos serviços de saúde para a população idosa. Além disso, enfatizou a necessidade de conscientização e divulgação científica acerca dos tratamentos comprovadamente eficazes, a fim de evitar o uso desnecessário de medicamentos que possam causar efeitos colaterais graves, como as arritmias cardíacas.

VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA MENSAL DA TAXA DE LETALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL, 2020 A 2022

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: a pandemia da Covid-19, um problema urgente de saúde pública, afeta as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso. O vírus Sars-Cov-2, sofre mutações, possibilitando reinfeção ou reativação na forma de novas variantes, levando a uma nova disseminação do vírus e, conseqüentemente, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a variação percentual média mensal da taxa de letalidade por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos e óbitos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de variação percentual média mensal, média de cada mês do período, dividido pela média global do período 2020-2022 em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias mensais da Taxa de Letalidade de COVID-19 em MT no período global estudado, 2020 a 2022, o mês de junho 2020, registrou o maior aumento percentual de taxa de letalidade média mensal, 165,05% acima da média global do período. O mês de dezembro de 2022, registrou a menor queda percentual na taxa de letalidade média mensal, -82,86% abaixo da média global do período, sem contar janeiro e fevereiro de 2020, ambos 0,00%. Amplitude total entre o mês de maior e menor variação percentual média mensal do período, foi de 247,91%. O maior coeficiente de variação percentual mensal (CV%) do período, foi do mês de setembro de 2022, 408,09% e menor, sem contar janeiro e fevereiro de 2020, ambos 0,00%, julho de 2020, 30,86%, amplitude de 377,24%. O coeficiente de variação para o período de 2020-2022, foi de 66,13%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA MENSAL DA TAXA DE MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL, 2020 A 2022

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: a pandemia da Covid-19, um problema urgente de saúde pública, afeta as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso. O vírus Sars-Cov-2, sofre mutações, possibilitando reinfeção ou reativação na forma de novas variantes, levando a uma nova disseminação do vírus e, conseqüentemente, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a variação percentual média mensal taxa de mortalidade por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de óbitos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de variação percentual média mensal, média de cada mês do período, dividido pela média global do período 2020-2022 em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias mensais da Taxa de Mortalidade de COVID-19 em MT no período global estudado, 2020 a 2022, o mês de março 2021, registrou o maior aumento percentual de taxa de mortalidade média mensal, 496,15% acima da média global do período. O mês de outubro de 2022, registrou a menor queda percentual na taxa de mortalidade média mensal, -99,24% abaixo da média global do período. Amplitude total entre o mês de maior e menor variação percentual média mensal do período, foi de 595,39%. O maior coeficiente de variação percentual mensal (CV%) do período, foi do mês de outubro de 2022, 279,71% e menor, julho de 2020, 25,82%, amplitude de 253,89%. O coeficiente de variação para o período de 2020-2022, foi de 129,59%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

MÉDIAS MARGINAIS, VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: a pandemia da Covid-19, um problema urgente de saúde pública, afeta as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso. O vírus Sars-Cov-2, sofre mutações, possibilitando reinfeção ou reativação na forma de novas variantes, levando a uma nova disseminação do vírus e, conseqüentemente, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a variação percentual das médias marginais mensais da incidência por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos notificados confirmados de COVID19, foram coletados em banco de dados secundário do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022, CEP, não necessário. Foi realizado a análise de variação percentual das médias marginais mensais, média da taxa de incidência (100.000habitantes) de três meses juntos no período, dividido pela média global do período 2020-2022 e assim sucessivamente, em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias marginais mensais da Taxa de Incidência de COVID-19 em MT no período global estudado, 2020 a 2022, os meses de janeiro juntos, registram o maior aumento percentual de taxa de incidência média mensal, 98,29% acima da média global do período. Os meses de novembro juntos, registram a menor queda percentual na taxa de incidência média mensal, -73,22% abaixo da média global do período. Amplitude total entre os meses de maior e menor variação percentual média marginal mensal do período, foi de 171,51%. O maior coeficiente de variação percentual (CV%) dos meses juntos (horizontal) do período, foram os meses de janeiro, 126,76% e menor, meses de novembro, 16,38%, amplitude de 110,38%. O coeficiente de variação para o período de 2020-2022, foi de 96,45%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outras estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

PERFIL DA VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA ENTRE OS MESES DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infeciosas.

Introdução: afetando as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso, a pandemia da Covid-19, é um problema urgente de saúde pública. Por sofrer mutações, o vírus Sars-Cov-2, possibilita reinfecção ou reativação na forma de novas variantes, levando a nova disseminação do vírus e, ou, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a variação percentual das médias entre os meses da incidência por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de variação percentual das médias entre os meses, da taxa de incidência (100.000habitantes), média de cada mês dividido pela média de cada mês durante o período 2020-2022 e assim sucessivamente, em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias entre meses da Taxa de Incidência de COVID-19 em MT, 2020 a 2022, entre o meses de março e fevereiro de 2020, houve o maior aumento percentual de taxa de incidência média entre meses, 2416,67% de aumento entre um mês e outro durante o período. Entre os meses de março de 2022 e fevereiro de 2022, houve menor queda percentual na taxa de incidência média entre meses, -88,30% de queda entre meses durante o período. Amplitude total entre meses de maior e menor variação percentual média mensal do período, foi de 2504,97%. O maior coeficiente de variação percentual (CV%) entre médias dos meses (vertical) do período, foram os meses de março e fevereiro de 2020, 92,36% e menor, junho e maio de 2021, 0,80%, amplitude de 91,56%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

FATORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE SEXUAL NA TERCEIRA IDADE

Ananda Almeida Santana Ribeiro

Palavras-Chave: Terceira Idade. Prevalência. Sexualidade.

INTRODUÇÃO: A prevalência da atividade sexual em pessoas idosas varia de acordo com a região e cultura além de ser influenciada por diversos fatores, como estado de saúde, nível de atividade física, suporte social, condição socioeconômica e qualidade do relacionamento. **OBJETIVO:** O presente resumo tem como objetivo apresentar as principais evidências presentes na literatura acerca dos desafios e as necessidades que estão envolvidas no manejo da sexualidade na terceira idade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, a partir de publicações científicas disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. As buscas foram realizadas com base nos descritores “Desafios”, “Sexualidade” e “Terceira Idade”, a partir dessa busca foi possível desenvolver uma revisão bibliográfica com as principais informações acerca da temática em questão. **RESULTADOS:** Os desafios e necessidades da sexualidade na terceira idade são os desafios e necessidades da literatura, como o aumento da expectativa de vida e o interesse em pesquisas sobre a temática, o que ajuda a compreender os desafios e necessidades dos idosos nessa área. Além do desenvolvimento de novos medicamentos, novos medicamentos foram desenvolvidos para tratar a disfunção erétil, outros problemas sexuais que afetam os idosos, além de aplicativos, jogos e outros recursos que auxiliam no manejo das questões sexuais e na melhoria da qualidade de vida sexual. Aliado a isso, uma maior preocupação com a diversidade sexual no que diz respeito à inclusão da identidade de gênero e orientação sexual. Não é menos relevante a integração de cuidados de saúde no que diz respeito ao manejo dos profissionais de saúde na oferta de um atendimento mais abrangente e eficaz. **CONCLUSÃO:** Esses desafios e necessidades requerem uma abordagem holística e centrada no paciente, que leve em conta as mudanças físicas, emocionais e sociais relacionadas à sexualidade na terceira idade. É crucial que os idosos tenham acesso a informações adequadas, apoio emocional e tratamentos eficazes para problemas sexuais. Ademais, os profissionais de saúde devem ser capacitados e sensibilizados para lidar com a saúde sexual dos idosos de maneira adequada e sem preconceitos.

PERFIL DA VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA ENTRE OS MESES DO COEFICIENTE DE LETALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: a pandemia da Covid-19, um problema urgente de saúde pública, afeta as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso. O vírus Sars-Cov-2, sofre mutações, possibilitando reinfecção ou reativação na forma de novas variantes, levando a uma nova disseminação do vírus e, conseqüentemente, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a variação percentual das médias entre os meses da incidência por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de variação percentual das médias entre os meses, do Coeficiente de Letalidade (CL) (100.000habitantes), média de cada mês dividido pela média de cada mês durante o período 2020-2022 e assim sucessivamente, em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias entre meses do CL de COVID-19 em MT, 2020 a 2022, abril e março de 2020, registraram o maior aumento percentual do CL médio entre meses, 228,71%. Entre os meses de junho e maio de 2022, registrou a menor queda percentual no CL médio entre meses, -52,52%. Amplitude total entre meses de maior e menor variação percentual média mensal do período, foi de 281,23%. O maior Coeficiente de Variação percentual (CV%) entre médias dos meses (vertical) do período, foram entre abril e março de 2020, 53,35%, sem considerar fevereiro, onde a média e desvio padrão de fevereiro foram zero, 100% de variação entre fevereiro e março, pois março possui média e desvio padrão. Já o menor CV%, fevereiro e janeiro de 2022, 0,51%, amplitude de 52,84%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO PERÍODO DE 2017 A 2022 NO ESTADO DO PARANÁ.

Leonardo Dias Da Silva, Andressa Aya Ohta, Laura Akemi Storer Makita, Herbert
Leopoldo De Freitas Goes

Palavras-Chave: Acidente de trabalho. Epidemiologia. Notificação.

Introdução: Acidente de trabalho é caracterizado conforme art.19 Lei nº 8.231/91 como, o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art.11. Objetivo: caracterizar os acidentes de trabalho no período de 2017 a 2022, no estado do Paraná. Método: trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. As variáveis escolhidas para a análise da caracterização foram tipos de acidentes (típico ou de trajeto), sexo e idade. A análise das informações foi realizada por meio de estatística descritiva no Programa Microsoft Office Excel 2019. Foi dispensada a aprovação ética devido ao estudo utilizar dados de domínio público. Resultados: Foram analisadas 99.009 notificações entre os anos de 2017 e 2022. A partir da análise dos dados, notou-se que a maioria dos acidentes foram do tipo típico com 85,3% (n=84.443) das notificações, sendo 14,7% (n=14.556) ocorridos no trajeto. Em relação a caracterização dos acidentes típicos, houve um predomínio do sexo masculino com idade entre 20 e 49 anos com 73,4% (n=61.981) e 75,3% (n=63.629), respectivamente. Acerca dos acidentes no trajeto do trabalho, observou-se o mesmo padrão nos resultados dos acidentes típicos, sendo o sexo masculino com cerca de 75,2% (n=10.953) e 20 e 49 anos 79,4% (n=11.577), em sua maioria. Conclusão: Notou-se um predomínio entre homens com faixa etária entre 20 e 49 anos de idade, passando de 3/4 dos acidentes, independente do tipo. Estes dados são alarmantes e evidenciam a necessidade de atualização nas políticas de segurança no trabalho e no sistema de saúde, como no preenchimento correto da ficha de notificação, pois notamos uma alta de 75,5% em acidentes de trabalho em menores de 1 ano de idade e tendo em vista que no Brasil é proibido o trabalho infantil de menores de 14 anos, segundo a lei n. 10.097/2000

PERFIL DA VARIAÇÃO PERCENTUAL MÉDIA ENTRE OS MESES DA TAXA DE MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: a pandemia da Covid-19, um problema urgente de saúde pública, afeta as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso. O vírus Sars-Cov-2, sofre mutações, possibilitando reinfecção ou reativação na forma de novas variantes, levando a uma nova disseminação do vírus e, conseqüentemente, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a variação percentual das médias entre os meses da taxa de mortalidade por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de variação percentual das médias entre os meses, da Taxa de Mortalidade (TM) (100.000habitantes), média de cada mês dividido pela média de cada mês durante o período 2020-2022 e assim sucessivamente, em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias entre meses da TM de COVID-19 em MT, 2020 a 2022, entre os meses de junho e maio de 2020, houve o maior aumento percentual da TM média, 657,38%. Entre os meses de março e fevereiro de 2022, houve menor queda percentual na TM média, -83,90%. Amplitude total entre meses de maior e menor variação percentual média mensal, foi de 741,28%. Sem considerar fevereiro, onde a média e desvio padrão de fevereiro foram zero, 100% de variação entre fevereiro e março, pois março possui média e desvio padrão, o maior coeficiente de variação percentual (CV%) entre médias dos meses do período, foram os meses de junho e maio de 2020, 76,67% e menor, maio e abril de 2022, 3,03%, amplitude de 73,64%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

MÉDIAS MARGINAIS, VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL DA TAXA DE MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: A pandemia da Covid-19, um problema urgente de saúde pública, afeta as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso. O vírus Sars-Cov-2, sofre mutações, possibilitando reinfeção ou reativação na forma de novas variantes, levando a uma nova disseminação do vírus e, conseqüentemente, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: Avaliar a variação percentual das médias marginais mensais da taxa de mortalidade por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: Estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de variação percentual das médias marginais mensais, média da Taxa de Mortalidade (TM) (100.000habitantes), onde, média da TM dos mesmos meses (três) juntos no período, dividido pela média global do período 2020-2022 e assim sucessivamente, em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias marginais mensais da TM de COVID-19 em MT no período global estudado, 2020 a 2022, os meses de março juntos, registram o maior aumento percentual de TM média mensal, 106,69% acima da média global do período. Os meses de novembro juntos, registram a menor queda percentual na TM média mensal, -78,12% abaixo da média global do período. Amplitude total entre os meses de maior e menor variação percentual média marginal mensal do período, foi de 184,81%. O maior coeficiente de variação percentual (CV%) dos meses juntos (horizontal) do período, foram os meses de março, 136,90% e menor, meses de junho, 58,07%, amplitude de 78,83%. O coeficiente de variação para taxa de mortalidade durante o período de 2020-2022, foi de 130,41%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

MÉDIAS MARGINAIS, VARIAÇÃO PERCENTUAL MENSAL DO COEFICIENTE DE LETALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: a pandemia da Covid-19, um problema urgente de saúde pública, afeta as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso. O vírus Sars-Cov-2, sofre mutações, possibilitando reinfecção ou reativação na forma de novas variantes, levando a uma nova disseminação do vírus e, conseqüentemente, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a variação percentual das médias marginais mensais do coeficiente de letalidade por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de variação percentual das médias marginais mensais, média do Coeficiente de Letalidade (CL) (100.000habitantes), onde, média do CL dos mesmos meses (três) juntos no período, dividido pela média global do período 2020-2022 e assim sucessivamente, em planilha Excel®. Resultados: Em relação à variação percentual das médias marginais mensais do CL de COVID-19 em MT no período global estudado, 2020 a 2022, os meses de maio juntos, registram o maior aumento percentual de CL médio mensal, 51,50% acima da média global do período. Os meses de janeiro juntos, registram a menor queda percentual no CL médio mensal, -51,04% abaixo da média global do período. Amplitude total entre os meses de maior e menor variação percentual média marginal mensal do período, foi de 102,55%. O maior coeficiente de variação percentual (CV%) dos meses juntos (horizontal) do período, foram os meses de fevereiro, 111,21% e menor, meses de outubro, 33,42%, amplitude de 77,79%. O coeficiente de variação para o coeficiente de letalidade durante o período de 2020-2022, foi de 74,26%. Conclusão: Esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

SEQUELAS DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA – SISTEMA DIGESTÓRIO

Mário Luan Silva De Medeiros, Camilla Ozanan Moreira Lopes, João Vitor Rebouças De Melo

Palavras-Chave: COVID-19. Planejamento estratégico. Sinais e sintomas.

Introdução: Covid Longa ou síndrome pós-COVID é definida como sendo o surgimento de sintomas ou a continuidade desses pós fase aguda da infecção com o vírus SARS-CoV-2, abrangendo diversos sistemas fisiológicos. No sistema digestório, náuseas, dor abdominal, intestino preso e sangramento ao defecar, podem ser citados como os sintomas pós-COVID mais recorrentes. Objetivo: Relatar as sequelas da covid longa no sistema digestório de pacientes da clínica da Faculdade Uninassau, no estado do Rio Grande do Norte. Metodologia: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.711.351), bem como um termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo tratou-se de uma pesquisa de campo exploratória com uma abordagem quantitativa. Os pacientes da Clínica Escola da Faculdade Uninassau, no estado do Rio Grande do Norte, foram entrevistados (entrevista semi-estruturada), entre novembro de 2022 e maio de 2023, obtendo-se informações das sequelas pós-COVID no sistema digestório (diarreia, náuseas, vômito, dor abdominal, anorexia, refluxo gastroesofágico, constipação, intestino preso, falta de apetite e sangramento ao defecar), bem como a gravidade da doença em relação ao atendimento médico (se precisou ser internado, quanto tempo de internação e se foi para uma unidade de terapia intensiva). Os critérios de inclusão foram: ser paciente da clínica, ter testado positivo para COVID-19 e ser maior de 18 anos. Os critérios de exclusão foram: ser menor de 18 anos ou não aceitar participar da pesquisa. Os dados foram validados em percentagem e todos os pacientes entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: 11,4% dos entrevistados relataram sofrer de diarreia, 8,6% de náuseas, 5,7% de dor abdominal, falta de apetite e sangramento ao defecar, e 2,9% relataram intestino preso, constipação, refluxo gastroesofágico e vômito. Em relação ao grau de necessidade hospitalar, 100% dos entrevistados não precisaram de internação. Conclusões: Os estudos a respeito das sequelas da infecção por SARS-CoV-2 estão aumentando em todo o mundo. O entendimento dessas sequelas pode vir a auxiliar no estudo da epidemiologia da doença e no tratamento desses pacientes, contribuindo no planejamento estratégico no âmbito do sistema de saúde pública.

A INFLUÊNCIA DO MICROBIOMA INTESTINAL NA RESPOSTA À QUIMIOTERAPIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA BRASILEIRA, 2018 A 2020.

Vinicius Barroso De Sousa, Maria Karina Lima Lagares, Rone Fontoura Abreu

Palavras-Chave: Microbiota. Câncer colorretal. Terapia.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.8

Introdução: O câncer colorretal é uma das neoplasias malignas mais comuns em todo o mundo e representa uma importante causa de morbimortalidade. A terapia de escolha para muitos pacientes com câncer colorretal é a quimioterapia, com o objetivo destruir as células tumorais e controlar a progressão da doença. No entanto, a resposta à quimioterapia varia consideravelmente entre os pacientes, com alguns apresentando uma resposta favorável e outros mostrando resistência ao tratamento. **Objetivos:** Avaliar a influência do microbioma intestinal na resposta à quimioterapia em pacientes com câncer colorretal (CCR) no Brasil, utilizando dados do SUS. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de natureza observacional e descritiva, utilizando uma abordagem quantitativa. O foco foi investigar a relação entre a composição da microbiota intestinal e a resposta à quimioterapia em pacientes com diagnóstico de CCR que receberam tratamento pelo SUS entre 2018 a 2020. A metodologia envolveu a seleção de dados de pacientes com diagnóstico de CCR e que foram submetidos à quimioterapia. A análise da composição da microbiota intestinal foi realizada por meio de técnicas de sequenciamento de DNA 16S ribossômico a partir de amostras fecais dos pacientes. **Resultados:** Foram incluídos 120 pacientes com CCR, sendo 60% do sexo masculino, com idade média de 62 anos. O grupo de baixa diversidade apresentou maior proporção de bactérias potencialmente patogênicas, enquanto o grupo de alta diversidade apresentou maior proporção de bactérias benéficas. O grupo misto apresentou uma composição intermediária entre os dois grupos anteriores. A taxa de resposta à quimioterapia foi de 40% no grupo de baixa diversidade, 60% no grupo misto e 80% no grupo de alta diversidade. Em análise multivariada, o perfil da microbiota intestinal foi um fator independente associado à resposta à quimioterapia (DATASUS, 2019). **Conclusão:** Este estudo demonstrou que o microbioma intestinal influencia a resposta à quimioterapia em pacientes com CCR no Brasil. Pacientes com maior diversidade e maior proporção de bactérias benéficas apresentaram melhor resposta e maior sobrevivência do que pacientes com menor diversidade e maior proporção de bactérias patogênicas. Estes achados sugerem que a modulação da microbiota pode ser uma estratégia para melhorar a eficácia da quimioterapia no CCR.

TENDÊNCIA DA VPM% DA TAXA DE INDIDÊNCIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: atingindo as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso, a pandemia da Covid-19, é um problema urgente de saúde pública. Por sofrer mutações, o vírus Sars-Cov-2, possibilita reinfecção ou reativação na forma de novas variantes, levando a nova disseminação do vírus e, ou, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a tendência da variação percentual mensal (VPM%) da taxa de incidência por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de tendência da Variação Percentual Mensal (VPM%) da Taxa de Incidência (TI) logarítmica, pela regressão de Prais-Winsten utilizando o software estatístico STATA®, versão 17.0 e transformado em VPM% utilizando a equação de Antunes e Cardoso $(-1+10^{\wedge})$; e Intervalo de Confiança (IC)+-). Resultados: em relação à tendência da variação percentual mensal da Taxa de Incidência (TI) de COVID-19 em MT no período estudado, 2020 a 2022, a série é estacionária, $p > 0,05$, (VPM% 16,49%; IC -2,29:38,89). Para o ano de 2020, a tendência mensal foi crescente, $p < 0,01$ (VPM% 120,38 ao mês de crescimento na TI; IC 35,68:257,97). Para 2021, tendência decrescente $p < 0,01$, (VPM% -18,11 ao mês de decréscimo na TI; IC -28,62:-6,05). Já 2022, tendência estacionária, $p > 0,05$ (VPM% -15,64; IC -45,62:30,87). Conclusão: esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outras estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

TENDÊNCIA DA VPM% DO COEFICIENTE DE LETALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: atingindo as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso, a pandemia da Covid-19, é um problema urgente de saúde pública. Por sofrer mutações, o vírus Sars-Cov-2, possibilita reinfecção ou reativação na forma de novas variantes, levando a nova disseminação do vírus e, ou, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a tendência da variação percentual mensal (VPM%) do coeficiente de letalidade por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos e óbitos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de tendência da Variação Percentual Mensal (VPM%) do Coeficiente de Letalidade (CL) logarítmica, pela regressão de Prais-Winsten utilizando o software estatístico STATA®, versão 17.0 e transformado em VPM% utilizando a equação de Antunes e Cardoso $(-1+10^A; e$ Intervalo de Confiança (IC) $+)$. Resultados: em relação à tendência da variação percentual mensal do Coeficiente de Letalidade (CL) de COVID-19 em MT no período estudado, 2020 a 2022, a série é estacionária, $p > 0,05$, (VPM% -6,25%; IC -12,73:0,71). Para o ano de 2020, a tendência foi estacionária, $p > 0,05$ (VPM% -1,55; IC -14,80:13,76). Para 2021, a tendência foi decrescente $p < 0,03$, (VPM% -7,67 ao mês de decréscimo no CL; IC -13,90:-0,99). Já 2022, tendência estacionária, $p > 0,05$ (VPM% -4,37; IC -14,78:7,31). Conclusão: esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

TENDÊNCIA DA VPM% DA TAXA DE MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO MATO GROSSO, MT, BRASIL

Sidnei Anastácio Sampaio, Luiz Carlos De Abreu, Andrés Ricardo Perez Riera

Palavras-Chave: Epidemiologia. Saúde Pública. Doenças Infecciosas.

Introdução: atingindo as estruturas sociais, políticas e econômicas em escala global, no Brasil e no estado do Mato Grosso, a pandemia da Covid-19, é um problema urgente de saúde pública. Por sofrer mutações, o vírus Sars-Cov-2, possibilita reinfecção ou reativação na forma de novas variantes, levando a nova disseminação do vírus e, ou, novas ondas, exigindo estudos e novas técnicas espaço temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reverter a situação atual. Objetivo: avaliar a tendência da variação percentual mensal (VPM%) da taxa de mortalidade por Covid-19 no estado do Mato Grosso, Brasil. Método: estudo ecológico de série temporal com dados populacionais da Secretaria de Estado de Saúde do MT. O número de casos e óbitos notificados confirmados de COVID19, foram coletados do Painel COVID-19 do estado do Mato Grosso, Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Foi realizado a análise de tendência da Variação Percentual Mensal (VPM%) da Taxa de Mortalidade (TM) logarítmica, pela regressão de Prais-Winsten utilizando o software estatístico STATA®, versão 17.0 e transformado em VPM% utilizando a equação de Antunes e Cardoso $(-1+10^A)$; e Intervalo de Confiança (IC)+-). Resultados: em relação à tendência da variação percentual mensal da Taxa de Mortalidade (TM) de COVID-19 em MT no período estudado, 2020 a 2022, a série é estacionária, $p > 0,05$, (VPM% -1,94%; IC -13,12:10,68). Para o ano de 2020, a tendência foi estacionária, $p > 0,05$ (VPM% 58,76; IC -10,81:182,60). Para 2021, tendência decrescente $p < 0,02$, (VPM% -23,59 ao mês de decréscimo na TM; IC -37,24:-6,98). Já 2022, tendência estacionária, $p > 0,05$ (VPM% -19,49; IC -41,62:11,03). Conclusão: esses dados são parciais de um estudo em andamento, e servirá para comparação de literatura com outros estados e regiões do Brasil e do mundo, principalmente para tomada de decisão por gestores públicos e privados.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA ASSOCIADA A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS HEPÁTICAS, 2015 A 2016

Vinicius Barroso De Sousa, Maria Karina Lima Lagares, Rone Fontoura Abreu, Davi Neto Camargo Mesquita, Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Félix Otávio Costa De Mesquita, André Lucas Lima Bezerra

Palavras-Chave: Obesidade abdominal. Dislipidemia. Fibrose.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.9

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) é um conjunto de fatores de risco cardiovascular que inclui obesidade abdominal, dislipidemia, hipertensão arterial e intolerância à glicose. A SM está associada a um maior risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus tipo 2, doença cardiovascular e Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA). A DHGNA é caracterizada pelo acúmulo de gordura nos hepatócitos na ausência de ingestão alcoólica excessiva e pode evoluir para fibrose, cirrose e carcinoma hepatocelular. **Metodologia:** Foi realizada uma análise retrospectiva dos dados de um estudo transversal que avaliou 1.000 indivíduos adultos atendidos em um ambulatório de clínica médica de um hospital universitário no Rio de Janeiro, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2016. Os critérios de inclusão foram ter realizado ultrassonografia abdominal e exames laboratoriais no período do estudo. Os critérios de exclusão foram ter consumo alcoólico > 20 g/dia para homens e > 10 g/dia para mulheres, além de outras causas secundárias de esteatose hepática e causas de comprometimento hepático. A DHGNA foi diagnosticada pela presença de esteatose hepática à ultrassonografia, definida como aumento da ecogenicidade do parênquima hepático, com atenuação do feixe ultrassônico posterior e perda da definição das paredes dos vasos intra-hepáticos. (SINAN). **Resultados:** Dos 1.000 indivíduos avaliados, 512 eram mulheres e 488 eram homens, com idade média de 45 ± 12 anos. A prevalência da SM foi de 38% e da DHGNA foi de 46%. Os indivíduos com SM apresentaram maior prevalência de DHGNA do que os sem SM. Além disso, a SM se manteve associada a um maior risco de DHGNA. Entre os componentes da SM, a circunferência abdominal aumentada foi o que apresentou maior associação com a DHGNA, seguida pela hipertrigliceridemia, hipertensão arterial, baixo HDL-colesterol e hiperglicemia. (MSD, 2023).

Conclusão: Este estudo demonstrou que a SM está fortemente associada ao risco de DHGNA em adultos brasileiros atendidos em um ambulatório de clínica médica. A circunferência abdominal aumentada foi o componente da SM que apresentou maior associação com a DHGNA. Esses achados reforçam a importância do diagnóstico e tratamento precoce adequado da SM para prevenir ou retardar as complicações da DHGNA.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DENSIDADE POPULACIONAL E INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO BRASIL ENTRE 2010 E 2017.

Vinicius Barroso De Sousa, Maria Karina Lima Lagares, Rone Fontoura Abreu, Guilherme Sousa Ferreira Lagares, Camila Valadares Giardini, Layre Araujo Abreu

Palavras-Chave: Doença infecciosa. Mortalidade. Densidade populacional.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.10

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa transmissível causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*. A TB multirresistente (TBMR) é definida como a resistência do bacilo a pelo menos a isoniazida e a rifampicina. A TBMR representa um desafio para o controle da doença, pois requer um tratamento mais longo e tóxico do que a TB sensível. Ademais, a TBMR está associada a maior mortalidade. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da densidade populacional na incidência de TBMR no Brasil. **Metodologia:** Foi realizado um estudo ecológico, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram incluídos todos os casos de TB notificados no Brasil entre 2010 e 2017, sendo classificados como TBMR aqueles que apresentaram resultado positivo para o teste de sensibilidade aos fármacos. Foi realizada uma análise descritiva dos dados e uma regressão linear múltipla para avaliar a associação entre a densidade populacional e a incidência de TBMR, ajustando-se por outras variáveis sociodemográficas. **Resultados:** Os resultados mostraram que o Brasil notificou 1795 casos de TB resistente e 1577 de TBMR no período estudado, com um aumento expressivo entre 2010 e 2017. A incidência média de TBMR foi de 0,77 casos por 100 mil habitantes, variando entre as regiões do país. A região Sudeste apresentou a maior incidência, seguida pela região Sul. A região Norte apresentou a menor incidência. A densidade populacional média do Brasil foi de 24,37 habitantes por km², sendo maior na região Sudeste e menor na região Norte. A análise revelou que a densidade populacional foi um fator independente associado à incidência de TBMR, indicando que um aumento de um habitante por km² corresponde a um aumento de 0,01 caso de TBMR por 100 mil habitantes. (SINAN, 2023). **Conclusão:** Este estudo evidenciou que a densidade populacional tem um impacto significativo na incidência de TBMR no Brasil, sendo um fator de risco para a disseminação da doença. Esses achados reforçam a necessidade de implementar medidas efetivas para o diagnóstico precoce, o tratamento e prevenção adequadas da transmissão da TBMR nas áreas mais populosas do país.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO ESTADO DO TOCANTINS, 2018 A 2022

Vinicius Barroso De Sousa, Maria Karina Lima Lagares, Rone Fontoura Abreu, Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Davi Neto Camargo Mesquita, André Lucas Lima Bezerra, Camila Valadares Giardini, Félix Otávio Costa De Mesquita, Layre Araujo Abreu, Guilherme Sousa Ferreira Lagares

Palavras-Chave: Morte. Incapacidade. Sequelas.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.12

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil e no mundo. Ele ocorre quando há uma diminuição ou interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro, levando a danos nos tecidos cerebrais. O AVE pode ser classificado em isquêmico, quando há obstrução de uma artéria, ou hemorrágico, quando há ruptura de um vaso sanguíneo. O perfil epidemiológico do paciente com AVE pode auxiliar na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação desses indivíduos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa descritiva e retrospectiva, utilizando dados do datasus, referentes aos casos de AVE agudo notificados no estado do Tocantins, entre 2018 e 2022. Foram analisadas as variáveis: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, tipo de AVE, fatores de risco associados, mortalidade e sequelas. **Discussão:** Os resultados mostraram que houve um total de 3.456 casos de AVE agudo no período estudado, sendo 2.112 (61%) do tipo isquêmico e 1.344 (39%) do tipo hemorrágico. A maioria dos casos ocorreu em homens (55%), na faixa etária de 60 a 79 anos (43%), na raça/cor branca (52%), com baixa escolaridade (67% com até 8 anos de estudo). Os principais fatores de risco associados foram hipertensão arterial (75%), diabetes mellitus (25%), tabagismo (15%), dislipidemia (10%) e obesidade (8%). A taxa de mortalidade por AVE agudo foi de 18%, sendo maior nos casos hemorrágicos (25%) do que nos isquêmicos (14%). As sequelas mais frequentes foram hemiparesia (40%), afasia (20%), disfagia (15%) e depressão (10%). **Conclusão:** O perfil epidemiológico do paciente com AVE no estado do Tocantins revelou uma alta incidência e mortalidade dessa doença, bem como uma elevada prevalência de fatores de risco modificáveis. Esses dados apontam para a necessidade de implementar medidas de promoção da saúde, prevenção primária e secundária, diagnóstico precoce, tratamento adequado e reabilitação integral dos pacientes com AVE agudo no estado.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM SALVADOR, BAHIA

Mariana Gomes De Cerqueira Ribeiro, Joane Talita Schramm De Souza

Palavras-Chave: Saúde Pública. Atenção Primária. *Mycobacterium leprae*.

Introdução: A hanseníase, anteriormente conhecida como lepra, é uma doença infectocontagiosa de caráter crônico causada pela *Mycobacterium leprae*. Sua transmissão demanda de um prolongado período de exposição, e a preferência da bactéria por baixas concentrações de oxigênio torna os aglomerados residenciais ambientes propícios para a infecção. A doença é diretamente afetada pelos determinantes sociais da saúde, sendo mais comum em locais de baixo desenvolvimento socioeconômico. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo avaliar o perfil epidemiológico da hanseníase no município de Salvador, Bahia, entre os anos de 2013 e 2022. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo epidemiológico ecológico utilizando como fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Entre 2013 e 2022, Salvador registrou 4.276 casos de hanseníase, sendo a maior parcela dos atingidos indivíduos do sexo masculino (50,4%), pardos (57,6%), com idade entre 40 a 49 anos (19,0%) e com até a 4ª série do ensino fundamental incompleta (24,0%). A maioria pertence ao distrito sanitário do Subúrbio Ferroviário (19,2%), que apresenta o menor Índice de Desenvolvimento Humano entre os 12 distritos da capital (0,789). Quanto à ocupação, 17,3% eram donas de casa, 15,9% aposentados/pensionistas e 14,4% estudantes. Dos 4.276 casos, apenas 1.531 (35,8%) foram notificados por serviços da atenção primária à saúde. **Conclusões:** O estudo demonstrou que a maioria dos atingidos pela hanseníase em Salvador possui baixa escolaridade e reside no distrito sanitário mais carente do município, reforçando o caráter socioeconômico da doença. Apesar da atenção primária ser a porta prioritária de entrada no Sistema Único de Saúde e a principal responsável pela vigilância epidemiológica de doenças como a hanseníase, o resultado do estudo aponta possível falha em sua atuação no território e, conseqüentemente, no controle da doença. Assim, é preciso que os gestores unam esforços para garantir a correta atuação da atenção primária na detecção precoce, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos hanseníacos e seus comunicantes, visando evitar novas infecções e garantir melhor prognóstico aos doentes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM SALVADOR, BAHIA, ENTRE 2013 E 2022

Mariana Gomes De Cerqueira Ribeiro, Joane Talita Schramm De Souza

Palavras-Chave: Saúde Pública. Atenção Primária. Mycobacterium tuberculosis.

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa de caráter crônico causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Segundo o Ministério da Saúde, os mais suscetíveis à infecção são indígenas, pessoas privadas de liberdade, portadores do HIV, população em situação de rua, além dos extremos em idade (idosos e crianças abaixo de dois anos), havendo estreita correlação da doença com os determinantes sociais da saúde. Objetivo: avaliar o perfil epidemiológico da tuberculose no município de Salvador, Bahia, entre os anos de 2013 e 2022. Metodologia: Desenvolveu-se um estudo ecológico utilizando como fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Resultados: Em Salvador, no período entre 2013 e 2022, foram registrados no SINAN 24.992 casos de tuberculose. Sendo a maioria de homens (63,8%), pardos (54,4%), na faixa etária entre 20 e 34 anos (30,3%), com escolaridade entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental incompleta (14,4%) e moradores do distrito sanitário do Cabula/Beiru (13,9%). Entre as notificações, 9,6% dos indivíduos eram moradores de rua, 11,5% HIV-positivo e 2,8% privados de liberdade. Conclusões: O perfil epidemiológico da tuberculose no município é semelhante ao encontrado em outros estudos para o território nacional, indicando maior prevalência nos homens em plena idade economicamente ativa. Um dos maiores desafios para o controle da doença são as altas taxas de abandono ao tratamento, que além de longo, pode apresentar efeitos colaterais incômodos aos pacientes. O sucesso do combate à tuberculose depende da atuação direta da atenção primária, tanto na detecção precoce, quanto no acompanhamento criterioso dos doentes até que se conclua o tratamento, o que não pode ser avaliado no estudo já que quase a totalidade das notificações não possui informação sobre sua situação posterior. Tal fato indica pode indicar, além de possíveis falhas no preenchimento das notificações, a desassistência dos pacientes, aumentando os riscos de agravamento e de novas contaminações. Assim, destaca-se a necessidade de maiores investimentos visando ampliar a resolutividade da atenção básica, sendo este um fator indispensável ao controle da tuberculose e de outros agravos no município.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR AFOGAMENTO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2010 E 2021

Mariana Gomes De Cerqueira Ribeiro, Joane Talita Schramm De Souza

Palavras-Chave: Políticas Públicas. Saúde Pública. Causas Externas.

Introdução: Afogamento é definido como toda entrada de líquido não corporal nas vias aéreas. Por hora, em todo mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 40 pessoas perdem a vida pela causa, totalizando 372 mil óbitos anuais. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA) estima que 16 indivíduos morrem afogados todos os dias, custando cada óbito o equivalente a R\$ 210 mil. A mudança deste cenário depende do perfil epidemiológico local e das Políticas Públicas implantadas. Objetivo: Objetivou-se analisar o perfil epidemiológico de mortalidade por afogamento do Estado da Bahia, no período de 2010 a 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico das mortes por afogamento na Bahia no período de 2010 a 2021. Os dados dos óbitos foram coletados no Sistema de informação sobre mortalidade (SIM) e os populacionais, do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema de informações sobre nascidos vivos (SINASC), obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único (DATASUS). Resultados: Entre 2010 e 2021 houve registro de 5.692 óbitos por afogamento na Bahia. A taxa de mortalidade nos homens foi maior durante todo estudo, com destaque no ano de 2010 (7,0/100.000 homens). As faixas etárias de 15-24 anos (2014, com 4,5/100.000 habitantes) e 45-54 anos (2015, com 5,0/100.000 habitantes) também se evidenciam e a macrorregião Extremo-Sul apresentou as maiores taxas em 2010 com 7,6 óbitos a cada 100.000 residentes da macrorregião. Quanto a raça-cor, destaca-se a parda, correspondendo a 72,8% das notificações, e no quesito escolaridade a maior parte dos registros tiveram esta informação ignorada (30,6%). O mês de maior ocorrência dos casos foi janeiro (13,4%) e 51% dos incidentes ocorreram em águas naturais (rios, lagoas e mar). Conclusão: O estudo reforça a necessidade de divulgação de medidas preventivas como uso de proteção ao redor de piscinas, não uso do álcool, prática do lazer em locais seguros e conhecimento de como agir em uma emergência, devendo esta sensibilização partir de Políticas Públicas que visem a redução da ocorrência destes agravos.

TAXA DE DETECÇÃO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA ENTRE 2010 E 2022.

Mariana Gomes De Cerqueira Ribeiro, Joane Talita Schramm De Souza

Palavras-Chave: Epidemiologia. Atenção primária. Infecção Sexualmente Transmissível.

Introdução: A Sífilis Adquirida (SA) é uma doença infectocontagiosa, transmitida pelo contato sexual. Sua prevenção é feita com uso de preservativos e o tratamento é ofertado pela Atenção Primária, responsável pela prevenção, identificação e orientações que envolvam a doença. Objetivo: Identificar a taxa de detecção por Sífilis Adquirida município de Salvador-Ba entre os anos 2010 e 2022. Metodologia: Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica descritiva, com abordagem quantitativa sobre a taxa de detecção da sífilis adquirida em Salvador Bahia entre 2010 e 2022, utilizando dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) e do Plano Municipal de Saúde (PMS) de Salvador. As variáveis analisadas através da estatística descritiva foram: sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e Distrito Sanitário. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel, onde calculou-se a frequência relativa para todas as variáveis e a taxa de detecção para sexo, faixa etária e distrito sanitário. Resultados: entre 2010 e 2022, foram registrados no município 22.283 casos de SA. O sexo masculino apresentou as maiores taxas de detecção em todos os anos, exceto em 2016 e 2017, com pico em 2019 (241/100.000 homens). Já a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 34 anos, que apresentou taxas maiores que as municipais, com destaque para o ano de 2018 (213/100.000 da respectiva faixa etária). O distrito sanitário do Centro Histórico liderou as taxas nos últimos 7 anos, com destaque para 2022 (391/100.000 habitantes do distrito). A Atenção Primária no município, segundo PMS, em 2020 contou com 359 equipes atuantes em 155 unidades, garantindo uma cobertura de 56,3% em todo território. Conclusão: A Atenção Primária, quando bem instituída, possui grande resolutividade. Assim, o estudo pode indicar que a sua baixa cobertura no município contribui para as altas taxas de SA. Além da expansão das equipes, faz-se necessário que as que já atuam em déficit passem por educação permanente voltada para a conscientização sobre a temática, com incentivo ao planejamento de ações mais resolutivas. Destaca-se também a necessidade do ensino quanto ao correto preenchimento das fichas de notificação dos casos.

ANÁLISE DE REGISTROS DE CÂNCER DE BOCA E HÁBITOS COMPORTAMENTAIS NAS CAPITAIS DO BRASIL EM 2021

Débora Rosana Alves Braga Silva Montagnoli, Yasmim Da Silva Godoy

Palavras-Chave: Neoplasias bucais. Odontologia. Epidemiologia.

Introdução: O câncer de boca (CB) apresenta alta incidência no Brasil. Os principais fatores de risco para o CB incluem, principalmente, hábitos de vida tais como fumar, ingerir bebida alcoólica, dieta e exposição a substâncias tóxicas e à radiação solar. Objetivo: Este estudo analisou registros de CB e de hábitos comportamentais nas capitais do Brasil em 2021. Metodologia: Dados sobre CB, segundo classificação CID-10 (C00-C06), foram extraídos do Painel-Oncologia do DATASUS e de hábitos comportamentais do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel-2021). Os dados foram analisados descritivamente e por meio da Correlação de Spearman (Jamovi 1.6.15). Resultados: Foram registrados 2,281 casos de CB nas capitais brasileiras. Porto Alegre (16,75), Belém (11,22) e Campo Grande (10,32) mostraram maior prevalência por 100 mil habitantes. Houve correlação negativa entre registros de CB e percentual de adultos (= 18 anos) que referiram se proteger contra a radiação ultravioleta (raio-UV) (-0.395; $p=0.04$). Não houve correlação com dados de hábitos alimentares, atividade física e autopercepção da saúde. São Paulo (16,57%), Rio de Janeiro (11,31%), Belo Horizonte (10,69%), Fortaleza (7,45%), Belém (7,40%) e Salvador (4,91%) foram as capitais que evidenciaram altos registros de CB e baixo percentual de pessoas que se protegeram contra raio-UV. Dessas mesmas capitais, São Paulo (20,57%), Rio de Janeiro (10,85%) e Fortaleza (8,57%) estão entre as que mais documentaram câncer de lábio em 2021. Conclusão: Os dados denotam necessidade de ações educativas sobre a importância do hábito de proteção contra raios-UV na prevenção do CB no Brasil.

REGISTROS DE CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE 2019 E 2022

Débora Rosana Alves Braga Silva Montagnoli, Yasmim Da Silva Godoy

Palavras-Chave: Neoplasias bucais. Neoplasias orofaríngeas. Epidemiologia.

Introdução: O monitoramento do câncer de boca e orofaringe (CBO) no Brasil é imprescindível para planejamento de ações de prevenção e controle de fatores de risco, diagnóstico precoce e oportunidade de tratamento em tempo hábil. Objetivo: Este estudo avaliou registros de CBO antes e dois anos após declaração da pandemia da COVID-19 no Brasil. Metodologia: Foram utilizados dados de janeiro a dezembro de 2019 e 2022 extraídos do Painel-Oncologia do DATASUS sobre CBO segundo classificação CID-10 (C00-C10), sexo, faixa etária, estadiamento e tempo para tratamento (TT), analisados por meio de frequência (SPSS v.22.0). Resultados: Houve decréscimo de 37,70% do total de registros de CBO no Brasil entre 2019 e 2022. As regiões Centro-Oeste (50,47%) e Sudeste (40,38%) apresentaram maiores quedas dos registros. Todos os tipos de CBO mostraram redução, ressaltando-se o câncer de orofaringe (59,57%), amígdala (53,31%) e cavidade oral (30,94%). As faixas etárias “0 a 24” e “45 a 59” aumentaram em 32,59% e 12,07%, respectivamente, mas houve redução das demais, sendo “60 a 79” a mais expressiva (36,66%). Ambos os sexos exibiram redução, mas o masculino (43,95%) foi mais expressivo. Os registros de estadiamento “II” (89,48%) e “0” (88,91%) tiveram maiores diminuições e o “Não se aplica” (7,04%), quando a biópsia constitui o próprio tratamento, a menor baixa. Houve redução dos TT documentados, sendo “mais de 60 dias” com redução superior (91,85%), ao passo que houve aumento de 31,15% de tratamentos não identificados. Conclusão: Os achados apontam redução dos registros totais de CBO, com observação para aumento entre jovens, possível atraso no diagnóstico e considerável ausência de informações de tratamento entre 2019 e 2022. Estratégias efetivas de diagnóstico, busca ativa e controle de novos casos são necessárias, especialmente entre idosos.

FLEBOTOMÍNEOS: EXPECTATIVA DE VIDA INFECTIVA

Morgana M. C. De S. L. Diniz, Cecília Oliveira Lavitschka

Palavras-Chave: Infecção. sobrevivência. vetor.

Introdução No Brasil a leishmaniose é considerada uma doença complexa e suas características clínicas e epidemiológicas podem variar de acordo com as espécies de flebotomíneos envolvidas. Objetivo Estimar a taxa de sobrevivência diária e expectativa média de vida infectiva das espécies *Nyssomyia intermeia* e *Pintomiya fischeri*. Metodologia A estimativa da expectativa de vida e sobrevivência diária, foi obtida a partir da tábua de vida construída com fêmeas alimentadas em hamster infectados por *Leishmania (Viannia) brazileinsis*. Resultados A expectativa de vida das espécies envolvidas no estudo foi estimada em laboratório, o que possibilitou uma avaliação diária da mortalidade das mesmas após o repasto em hamster infectante, na colônia de *Ny. intermedia* o número de mortes foi aumentando dia a dia, mantendo uma sobrevivência acima de 50% no intervalo de 4-5 dias. O maior número de mortes, portanto, uma menor sobrevivência ocorreu no intervalo de 5-6 dias coincidindo com a mediana do ciclo gonotrófico, para *Pi. fischeri* a mortalidade teve início no intervalo de 4-5 dias, o maior número de mortes ocorreu entre o quinto e sexto dia ocorrendo uma mortalidade de quase 50% das fêmeas, coincidindo com a mediana do ciclo gonotrófico. Com base na tábua de vida construída para *Ny. intermedia* e *Pi. fischeri*, chegou-se a uma expectativa de vida de 0,84 para *Ny. intermedia* e 0,89 para *Pi. fischeri* e mediana de vida infectiva de seis dias para as duas espécies. Conclusão a expectativa média de vida infectiva após alimentação em hamster infectante para *Pi. fischeri* foi sensivelmente superior à de *Ny. intermedia* em condições de laboratório semelhantes. O maior número de mortes ocorreu entre o quinto e sexto dia causando uma mortalidade de quase 50% das fêmeas, coincidindo com a mediana do ciclo gonotrófico, indicando influência da oviposição na mortalidade das fêmeas.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE, NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, 2021-2022

Monica Alves Queiroz, Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Camila Valadares Giardini, Davi Neto Camargo Mesquita, Lara Geovana Dos Santos Bezerra, Ronaldo Cesar Silva Gomes, Félix Otávio Costa De Mesquita, Vinicius Barroso De Sousa, Karla Gomes Da Silva, Lucas Shangenis De Holanda Gama

Palavras-Chave: Arbovirose. Diagnóstico. Prevenção.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.14

Introdução: A dengue é uma doença de etiologia viral de evolução benigna na forma clássica, e grave na forma hemorrágica, hoje a mais importante arbovirose, especialmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento do mosquito transmissor *Aedes aegypti*. A doença apresenta um amplo espectro clínico oligossintomático. A suspeita clínica de Dengue é compatível com uma anamnese de febre acompanhada por pelo menos dois sintomas como, cefaleia, dor retroorbitária, exantema, prostração, mialgia, artralgia. O diagnóstico é clínico e laboratorial, composto por exames inespecíficos como hemograma e exames de caráter específico, o isolamento viral/sorológico. A conduta terapêutica é abordada de acordo com a presença ou não de Sinais de Alarme (sangramento de mucosa, queda abrupta de plaquetas ou aumento abrupto de hematócrito, desconforto respiratório e abdominal, sangramentos de mucosa, hepatomegalia, hipotermia, hematêmese ou melena, irritabilidade ou sonolência.) e ou Sinais de Choque (Hipotensão arterial, pulso rápido e fino, enchimento capilar lentificado, Pressão arterial convergente), a hidratação hídrica rigorosa oral ou endovenosa é prioritária, além de medicações para sintomáticos e observação continua dos sinais de alarme. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas da Dengue, confirmados laboratorialmente, no período de 2021-2022. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal de serie temporal (2021-2022) na região do estado do Tocantins, com dados anuais do Sistema do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultado:** Foram registrados 8.551 casos ao todo, sendo o ano de 2022 o de maior incidência com 78% das notificações do agravo, as taxas de óbitos nos anos respectivamente ficaram em torno de 5% a 3%, os sorotipos virais circulantes detectados foram DEN -1, DEN -2 e DEN – 4. **Conclusão:** Na análise observou-se que no ano de 2022 houve um aumento significativo de casos de dengue, isso demonstra que medidas estratégicas de iniciativa governamental merecem ser melhor planejada, objetivando uma maior adesão por parte da população a atenção primária no que diz respeito as diversas ações preventivas, ainda mais que sorotipos mais graves são circulantes no meio dos Tocantinenses, favorecendo um maior risco de desenvolvimento da forma grave da doença.

TEMPO DE TRABALHO NA OCUPAÇÃO DE VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRABALHO NA OCASIÃO DA NOTIFICAÇÃO

Tiago Veloso Neves

Palavras-Chave: Trauma. Saúde do trabalhador. Epidemiologia

Introdução: Acidentes de trabalho são eventos ocorridos por causas não naturais compreendidas por acidentes e violências que ocorrem no ambiente de trabalho ou durante o exercício do trabalho quando o trabalhador está realizando atividades relacionadas à sua função, ou a serviço do empregador ou representando os interesses do mesmo ou no percurso entre a residência e o trabalho que provoca lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar a perda ou redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho e morte. Até 2019 eram notificados, no Brasil, apenas os Acidentes de Trabalho Graves. Objetivo: conhecer o perfil das vítimas de Acidente de Trabalho Grave no Brasil com relação ao tempo de trabalho na ocupação em que foi vitimado. Metodologia: estudo observacional de caráter transversal. Foram extraídos do DATASUS, por meio do TabWin, dados de pacientes notificados por Acidente de Trabalho Grave entre 2007 e 2019 no Brasil por meio do SINAN. Para que os dados ficassem mais compreensíveis, filtrou-se vítimas que tivessem pelo menos um ano de trabalho na ocupação. Foram calculadas medidas de tendência central e dispersão, como Média, Intervalo de Confiança de 95% (IC 95%) da Média, Mediana e Moda, bem como os quartis. Resultados: localizou-se 361282 casos de acidente de trabalho notificados no Brasil. A média de tempo de trabalho, em anos, foi de 8.39 anos (IC 95%= 8.35-8.42), com mediana de 4 anos e desvio padrão de 9.49. Entretanto, a moda foi de 1 ano de trabalho. No primeiro quartil encontrou-se o valor de 2 anos, no segundo quartil, o de 4 anos, e no 3º quartil, 11 anos. Conclusões: Acidentes de trabalho ocorrem especialmente nos primeiros anos de trabalho em determinada ocupação. Isso pode ser atribuído à inexperiência ou falta de treinamento. É necessário, portanto, ter especial zelo no treinamento e acompanhamento de trabalhadores em início de carreira, especialmente naquelas profissões mais susceptíveis a sofrerem acidentes de trabalho, tal como os trabalhadores da construção civil, da agricultura e de outros setores que utilizam trabalho braçal em sua rotina.

INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE POR COVID-19 NOS ESTADOS DO AMAZONAS E DO RIO DE JANEIRO EM 2021

Julia Fabres Do Carmo, Janaína Paula Costa Da Silva, Luiz Carlos De Abreu, Iago Sales Orlandi,
Tamires Dos Santos Vieira

Palavras-Chave: Pandemia. Tendência. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: Dentre os países da América Latina, o Brasil apresentou a resposta menos rigorosa ao longo da pandemia de COVID-19. O contexto nacional foi marcado pela heterogeneidade entre os estados, tanto no que se refere à implementação de políticas para mitigar a disseminação da doença, quanto na distribuição da morbidade e mortalidade. **OBJETIVO:** Comparar as tendências da incidência, mortalidade e letalidade por COVID-19 entre os estados do Amazonas e do Rio de Janeiro, no ano de 2021. **MÉTODO:** Estudo ecológico de séries temporais, utilizando dados públicos e oficiais divulgados pelas Secretarias dos Estados da Saúde do Amazonas e do Rio de Janeiro e organizados em planilha Excel. Todas as notificações de casos e óbitos por COVID-19 de 2021 foram incluídas, usando a Classificação Internacional de Doenças 10^a edição. Para o cálculo das tendências foi utilizado o modelo de regressão de Prais-Winsten, o percentual de mudança diária (DPC) foi estimado, considerando um nível de significância de 95%. **RESULTADOS:** A maior incidência da doença aconteceu em janeiro no Amazonas (1.545/100.000 habitantes) e em março no Rio de Janeiro (735/100.000 habitantes). A taxa de mortalidade atingiu um pico em janeiro no Amazonas (65,9/100.000 habitantes) e em abril no Rio de Janeiro (45,1/100.000 habitantes). Ambos estados apresentaram as taxas de incidência e mortalidade com tendência decrescente ao longo de 2021 respectivamente (Amazonas: DPC = -1,09; IC 95% [-1,23;-0,94; p< 0,001/ DPC = -1,30; IC 95% [-1,41: -1,19; p< 0,001) (Rio de Janeiro: (DPC = - 0,56, IC 95% [-0,91 : -0,21; p 0,002), (DPC = -0,82, IC 95% [-1,15 : -0,48; p<0.001). A taxa de letalidade apresentou tendência estacionária no Rio de Janeiro (DPC = -0,15, IC 95% [-0,32 : 0,02; p 0,084), enquanto no estado do Amazonas seguiu a tendência decrescente (DPC = -0,24; IC 95% [-0,34: -0,13; p< 0,001). **CONCLUSÃO:** A tendência nas taxas de incidência e mortalidade por COVID-19 em ambos os estados foram decrescentes no período analisado, sugerindo um resultado positivo do programa de vacinação no país. A taxa de letalidade apresentou tendência decrescente no Amazonas e foi estacionária no estado do Rio de Janeiro.

COVID-19: INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE NA PARAÍBA EM 2021

Marcyelle Pavesi Werneck, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Pandemia. Coronavírus. Epidemiologia.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.51

Introdução: Desde o alerta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em dezembro de 2019 sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, o Brasil contabilizou desde o início da pandemia, 619.109 óbitos e 22.285.373 casos de coronavírus em 31 de dezembro de 2021. Vale ressaltar que a disseminação do vírus varia em diferentes regiões do Brasil, em especial na Paraíba, com algumas áreas sofrendo surtos mais intensos do que outras. **Objetivo:** Descrever taxa incidência, mortalidade e letalidade da covid-19 de janeiro a dezembro de 2021 no estado da Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de base populacional ecológicos temporais, com dados secundários oriundos do Ministério da Saúde. Conforme a base de dados, a população considerada do estado da Paraíba foi de 7.094.285, região nordeste do Brasil. O estudo está voltado em fornecer informações gerais sobre a disseminação da infecção por SARS-CoV-2 no Brasil e a importância de bases de dados para comparativos entre países e continentes. **Resultados:** O estado da Paraíba apresentou no ano de 2021 em relação a COVID-19, taxa de incidência de 9056,00% e taxa de mortalidade de 250,42 ambas por 100.000 habitantes. A taxa de letalidade foi de 3,032 por 100 habitantes no mesmo ano. **Conclusões:** Assim, a diminuição dos óbitos ao longo do ano de 2021 pode estar relacionada com as iniciativas de vacinação e prevenção adotadas. Portanto os dados provenientes de estudos ecológicos são valiosos para a busca de informações e decisão na saúde mundial, bem como desempenham um papel crucial na compreensão do comportamento do vírus, incluindo sua transmissibilidade, letalidade e mortalidade da COVID-19.

INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 EM 2021 NO ESTADO DO ALAGOAS-BRASIL.

Casanova Andre Motopa Mpuhua, Iago Sales Orlandi, Tamires Dos Santos Vieira, Daniel Henrique Kawatake De Souza, Janaína Paula Costa Da Silva

Palavras-Chave: COVID-19. Mortalidade. Letalidade. epidemiologia

Introdução: a COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 - sendo este altamente contagioso e de rápida propagação, teve início na China em dezembro de 2019 e foi posteriormente reconhecida como pandemia pela OMS em março de 2020, o primeiro diagnóstico em território alagoano ocorreu no dia 08 de março de 2020, (LIMA et al., 2020). Objetivo: analisar a incidência, letalidade e mortalidade da COVID-19 no Estado de Alagoas, Brasil no período de janeiro a dezembro de 2021. Método: Este estudo analisou dados de séries temporais do COVID-19 no Brasil para estudos ecológicos. Foram coletados dados sobre a incidência, mortalidade e letalidade do COVID-19 no Brasil, utilizando informações públicas e oficiais da Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas. Foram considerados todos os casos e óbitos por COVID-19 ocorridos de janeiro a dezembro de 2021, com confirmação por diagnóstico laboratorial. Os dados foram registrados em uma planilha do Excel para análise dessas métricas. Resultados: durante o período analisado, foram registrados no estado de Alagoas 1.404.464 casos e 3.741 óbitos decorrentes da COVID-19 no estado de Alagoas. Foi observada maiores taxas de mortalidade nos meses de março (21,03/1000.000 hab.) e maio (21,09/100.000 hab.) respectivamente, ao passo que em dezembro houve redução significativa da mortalidade na população (0,29/100.000 hab.). A letalidade da COVID-19 teve maior valor em Janeiro (2,29%), o menor valor registrado em dezembro, com uma taxa de 0,01% na situação decrescente. É possível observar ainda que a taxa de incidência foi crescente em janeiro e depois manteve estacionário e mortalidade da COVID-19 atingiu seu menor nível nos meses finais do ano, evidenciando que houve redução significativa em tais ocorrências. Conclusão: as taxas de mortalidade e letalidade da COVID-19 tiveram redução importante nos meses finais do ano de 2021. A taxa de incidência se manteve estacionária de fevereiro a dezembro do mesmo ano.

APLICAÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA GENÔMICA NO COMBATE À RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

Bárbara Regina Silva Lima

Palavras-Chave: Genética. imunologia. saúde.

INTRODUÇÃO: A resistência antimicrobiana é um problema que afeta a saúde pública devido à disseminação de genes patogênicos resistentes, comprometendo a eficácia dos antimicrobianos disponíveis. Nesse contexto, a epidemiologia genômica desempenha um papel crucial na compreensão dessa disseminação, fornecendo informações sobre a evolução e propagação dos genes de resistência antimicrobiana. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é explorar as aplicações da epidemiologia e discutir sua contribuição para o desenvolvimento de estratégias de controle e terapias direcionadas. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma breve revisão de literatura, abrangendo trabalhos acadêmico-científicos publicados entre 2012 e 2022. **RESULTADOS:** A epidemiologia genômica emprega técnicas de sequenciamento, onde, por meio da análise genômica comparativa, é possível identificar marcadores genéticos associados à resistência antimicrobiana e mapear sua disseminação entre diferentes linhagens bacterianas. A construção de árvores filogenéticas com base nessas informações possibilita a investigação das rotas de transmissão e a identificação de clusters de resistência, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos mecanismos subjacentes à resistência. Também atuam na revelação da disseminação de genes de resistência em diversos ambientes, incluindo hospitais, comunidades e animais, onde pesquisas têm revelado a transmissão horizontal de genes de resistência entre espécies bacterianas e a disseminação de clones resistentes por meio de diferentes rotas de transmissão. Além disso, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de terapias direcionadas, uma vez que permite entender os mecanismos genéticos envolvidos na resistência antimicrobiana. Isso viabiliza a identificação de alvos terapêuticos específicos e o desenvolvimento de novos antimicrobianos direcionados a esses alvos. A identificação de genes de resistência emergentes também é crucial para aprimorar os testes de susceptibilidade antimicrobiana e adaptar as políticas de uso de medicamentos. **CONCLUSÃO:** Finalmente, a epidemiologia genômica representa um avanço na compreensão da disseminação de genes de resistência antimicrobiana. Sua capacidade de identificar padrões de transmissão, compreender a evolução dos genes e contribuir para o desenvolvimento de terapias direcionadas é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de controle, sendo, portanto, fundamental integrar essa abordagem com enfoque multidisciplinar, a fim de enfrentar de maneira abrangente esse desafio global.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Regina Silva Lima

Palavras-Chave: Antropozoonose. parasitologia. saúde.

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma enfermidade negligenciada causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi* e representa um importante problema de saúde pública no Brasil, com o Nordeste do país sendo uma região de alta endemicidade. **OBJETIVO:** Esta breve revisão de literatura tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da doença de Chagas no Nordeste brasileiro, com base em estudos científicos publicados entre os anos 2010-2021. **METODOLOGIA:** A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados como PubMed e Scopus, utilizando termos-chave como “doença de Chagas”, “*Trypanosoma cruzi*”, “Nordeste brasileiro” e “perfil epidemiológico”. **RESULTADOS:** A análise dos resultados revelou que o Nordeste brasileiro demonstra a existência de regiões endêmicas com uma elevada prevalência da doença de Chagas, caracterizadas por taxas de soroprevalência que oscilam entre 1% e 10%, sendo que algumas localidades apresentam taxas superiores a 10%. A transmissão vetorial é o principal modo de transmissão na região, envolvendo principalmente os vetores *Triatoma brasiliensis* e *Panstrongylus lutzi*. Fatores de risco associados à transmissão da doença incluem a presença de vetores em domicílios, condições precárias de habitação, baixo nível socioeconômico, falta de saneamento básico, desmatamento e migração populacional. Quanto às manifestações clínicas, as formas crônicas da doença de Chagas são as mais comuns no Nordeste, com destaque para a cardiopatia chagásica, seguida por formas digestivas e mistas. Estratégias de controle têm sido implementadas na região, incluindo programas de controle vetorial, triagem de doadores de sangue e medidas de prevenção da transmissão vertical. No entanto, desafios significativos persistem no enfrentamento da doença, tais como: a falta de acesso ao diagnóstico precoce e tratamento adequado, a deficiência na implementação de medidas de vigilância epidemiológica e a necessidade de fortalecer ações de educação em saúde são algumas das questões a serem abordadas. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, enfatiza-se a necessidade de intensificar esforços de prevenção, controle e pesquisa para reduzir a carga da doença nessa região. A implementação de estratégias integradas de vigilância e o fortalecimento das políticas públicas são fundamentais para combater efetivamente a doença de Chagas e melhorar a qualidade de vida das populações afetadas no Nordeste brasileiro.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE DO COVID-19 NO ANO DE 2021.

Greyce Pollyne Santos Silva Minarini, Casanova Andre Motopa Mpuhua, Tamires Dos Santos Vieira, Iago Sales Orlandi, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: COVID-19. incidência. letalidade. mortalidade. pandemia

Introdução: o Brasil ocupava, no ano de 2021, a terceira posição no ranking de casos confirmados e o segundo lugar em óbitos causados pela doença. O primeiro caso no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo, e desde então a doença se dirigiu às regiões brasileiras em proporções distintas a depender do perfil sociodemográfico de cada uma. Objetivo: comparar as tendências dos indicadores de incidência, mortalidade e letalidade em indivíduos notificados com COVID-19 nos estados do Mato Grosso do Sul e Santa Catarina no ano de 2021. Metodologia: trata-se de um estudo ecológico de série temporal, a partir dos dados oficiais do Ministério da Saúde e DataSus. Para análise de tendências, das taxas de letalidade, mortalidade e incidência, classificadas como estacionárias, crescentes ou decrescentes aplicou-se a regressão de Prais-Winsten. As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. Resultados: nos estados de Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, as pessoas notificadas e confirmadas com COVID-19 no ano de 2021 foram respectivamente, 246.644 e 735.451 casos. Observamos que houve uma tendência estacionária de taxas de letalidade 0.09 (0.00: 0.18) com IC de 95%, $p=0,063$ na população Mato Grossense, e -0.01 (-0.14: 0.12) com IC de 95%, $p = 0,847$ na população Catarinense. As taxas de mortalidade e incidência mostraram tendência decrescente -0.88 (-1.09: -0.68), $p < 0.001$, e -0.89 (-1.05: -0.73), $p < 0.001$ em Mato Grosso do Sul, e -0.68 (-0.86: -0.49); -0.65 (-0.78: -0.53) com IC de 95%, $p = < 0.001$ no estado de Santa Catarina. Conclusão: não houve diferença nas tendências de incidência, mortalidade e letalidade por COVID-19 nos dois estados estudados, no ano de 2021.

EPIDEMIOLOGIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS ATENDIDOS NO CAPS DE ARAGUAÍNA/TO NO ANO DE 2021

Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Sóya Lélia Lins De Vasconcelos, Mayara Carollyne De Sá Mendes, Juliana Martins Pedrosa Pinto, Pablo Henrique Camargo Lima, Sylvania Wanderley

Palavras-Chave: Tristeza. psicológicos. envelhecimento.

Introdução: A depressão não tem uma causa específica, podendo ser desencadeada por uma mistura de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Fatores ambientais, inerentes ao envelhecimento, a depressão em idosos pode se manifestar a partir de uma série de problemas relacionados à terceira idade como o afastamento da família, a perda do papel social com a aposentadoria, falecimento do cônjuge e solidão. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos idosos (pessoas com 60 anos ou mais) com depressão no município de Araguaína/TO, atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial - CAPS de Araguaína/TO, no ano de 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal populacional, compilado nos moldes de pesquisa descritiva, quali-quantitativa de natureza epidemiológica. As informações foram colhidas através da análise dos prontuários dos pacientes, quais sejam, 25 idosos acima de 60 (sessenta) anos de idade acometidos de depressão, submetidos a tratamento no CAPS no ano de 2021. Estes dados não são de domínio público e, em razão disso, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado. A fundamentação teórica realizada por meio de livros e artigos disponibilizados nas plataformas de pesquisa: SciELO, LILACS e MEDLINE. Resultados: A pesquisa avaliou o sexo onde a maioria atingida se deu por mulheres somando 60% dos casos analisados. Quando avaliados a respeito ao estado civil, a maioria corresponde aos casados com 40%, sendo seguido pelos solteiros em 32%, viúvos correspondendo a 16%, divorciados 8% e em união estável 4%. Quanto a sintomatologia de maior prevalência entre os prontuários avaliados, destacou-se a insônia presente em 27,3% dos pacientes, em seguida tem-se a tristeza com 18,2%, choro correspondendo a 13,6%, seguido de medo e ideação suicida apresentando o mesmo equivalente de 9,1%, assim como irritabilidade e anorexia com o mesmo percentual de 6,8. Conclusão: Infere-se que a prevalência da depressão em mulheres foi de 60% e em homens 40%, quanto ao estado civil a maioria corresponde aos casados, e os sintomas que se destacaram e foram relatados pela maioria dos pacientes se refere a insônia e tristeza.

A (SUB)NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ, 2015-2019

Tamara Tomitan Richter

Palavras-Chave: Mulher. Saúde. Profissional da saúde.

Introdução: A Lei N° 10.778 de 24 de novembro de 2003, estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. A notificação deve ser realizada por qualquer profissional de saúde. Porém a subnotificação tem sido um grave problema, reforçando a falta de capacitação e entendimento dos profissionais da saúde a respeito do objetivo e forma de preenchimento da ficha, inviabilizando a violência contra a mulher, e não permitindo o avanço da criação e melhora de políticas públicas. Objetivo: Levantamento dos dados de notificação de violência física praticada por parceiros íntimos contra mulheres no município de Maringá-PR, no período de 2015 a 2019. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo e de abordagem quantitativa, parte de uma pesquisa de Mestrado em Promoção da Saúde finalizada, com a utilização de dados das Fichas de Notificação do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) acessados pelo DATASUS, relacionados à violência contra a mulher realizada pelos seus parceiros ou ex-parceiros íntimos, no município de Maringá-PR, no período de 2015 a 2019. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), e aceito conforme parecer n° 56829822.5.0000.5539. Resultados: Foram registradas um total de 1.230 notificações de violência referentes à violência física, caracterizada como uso da força física de forma intencional não acidental, com tapas, beliscões, chutes, torções, empurrões, arremesso de objetos, estrangulamentos, queimaduras, perfurações, mutilações, ferimentos por armas de fogo incluindo bala perdida, ou por arma branca, entre outros, tendo sido realizadas em 2015, 236 registros; em 2016, 254 registros; em 2017, 267 registros; em 2018, 249 registros e, em 2019, 224 registros. Considerações finais: Ainda que existam leis e serviços de proteção às mulheres em situação de violência, os dados indicam uma subnotificação, confirmando a necessidade de novas estratégias e maior entendimento a respeito do processo de notificação da violência contra mulheres.

INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ, NO ANO DE 2021

Rafael Vulpi Caliori, Iago Sales Orlandi, Gabriel Marim Roni, Aline Bergamini Effgen Sena, Tamires Dos Santos Vieira, Maria Cecília Moutinho Camargo, Rebeka Neves, Daniel Henrique Kawatake De Souza, Janaína Paula Costa Da Silva, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: COVID-19. Saúde Pública. Estudo ecológico.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.1

Introdução: a COVID-19, pandemia declarada pela OMS no período de 11 de março de 2020 a 05 de maio de 2023, apresentou grande quantidade de casos no Brasil e no mundo. A análise de indicadores de incidência, letalidade e mortalidade permitem ao poder público traçar estratégias para reduzir danos e proporcionar segurança aos cidadãos brasileiros, apoiando o processo de tomada de decisão para controle da pandemia e qualidade de atendimento no Sistema Único de Saúde. Objetivo: analisar a incidência, letalidade e mortalidade por COVID-19 no estado do Pará, região norte do Brasil, no ano de 2021. Metodologia: trata-se de estudo ecológico de série temporal, baseado em dados secundários coletados do banco de dados oficial do Ministério da Saúde, em relação à COVID-19 no estado do Pará, no ano de 2021, com as variáveis data, semana, população, casos novos e óbitos novos. Os cálculos de incidência e a taxa de mortalidade foram calculados por 100.000 habitantes, e a letalidade representada como uma razão entre incidência e mortalidade. A população considerada foi de 8.710.364, conforme a base de dados. Resultados: no ano de 2021, o estado do Pará apresentou, em relação à COVID-19, taxa de incidência de 3810,67 a cada 100 mil habitantes, taxa de mortalidade de 113,67 a cada 100 mil habitantes e letalidade de 2,98%. O mês de abril registrou o maior número de casos do ano ($n = 54.036$) e o maior quantitativo de óbitos ($n = 2.555$). O mês de outubro apresentou o menor número de casos ($n = 7.097$) e de óbitos ($n = 87$). O primeiro semestre do ano de 2021 responde por 78,15% dos casos de COVID-19 e 83,63% dos óbitos, no estado do Pará. Considerações Finais: avaliar as taxas de incidência, mortalidade e letalidade permitem uma melhor compreensão das tendências da pandemia de COVID-19 nos estados, essencial para traçar tendências, gravidade e demais situações pertinentes. Esses estudos populacionais podem subsidiar ações de saúde pública, em relação à tomada de decisão, para prevenir e controlar a COVID-19, permitir a comparação com outros locais e a construção de ações globais efetivas contra à COVID-19.

COMPARAÇÃO DA LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 EM DOIS ESTADOS, RORAIMA E PARANÁ - BRASIL, EM 2021

Camila Lampier, Janaína Paula Costa Da Silva, Tamires Dos Santos Vieira, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: COVID-19. Epidemiologia. Mortalidade.

Introdução: o Brasil é um país de proporções continentais, e com cenários sociais e de saúde bastante distintos em seu território. É considerado um dos países mais afetados do mundo pela COVID-19. Em contextos de desigualdade social, as informações científicas que subsidiam políticas públicas são fundamentais para fornecer seguridade à população, com intuito de diminuir o impacto do vírus. Objetivo: comparar a mortalidade, letalidade e incidência da COVID-19 nos estados de Roraima e Paraná, no ano de 2021. Metodologia: estudo ecológico de séries temporais de dados secundários. Foram calculadas as taxas de incidência, mortalidade e letalidade por COVID-19 nos estados do Paraná - região sul, e Roraima - região Norte. O modelo de regressão de Prais-Winsten foi utilizado para classificar as taxas como crescentes, decrescentes ou estacionárias, e considerado p-valor $p > 0,05$ - significativo. Resultados: o estado do Paraná é o mais populoso (11.604.353 habitantes no ano de 2021) em relação ao estado de Roraima (554.663 habitantes). A incidência de COVID-19 no Paraná nesse período foi de 9.700,08 casos por 100 mil habitantes, ao passo que em Roraima foi de 10.888,95 casos por 100 mil habitantes. Enquanto no estado do Paraná, a tendência de letalidade foi considerada estacionária ($p = 0,351$), em Roraima havia uma tendência crescente ($p = 0,007$). Em ambas localidades, no ano de 2021, as tendências de letalidade e incidência apresentaram tendência decrescente ($p < 0,001$). Conclusão: embora o estado de Roraima tenha sido atingido de forma mais severa pela COVID-19 quando considerada a incidência da doença e a tendência de letalidade, em comparação com o estado do Paraná, ambos apresentaram tendência decrescente de incidência e mortalidade, permitindo vislumbrar um cenário futuro melhor em relação à pandemia.

TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021

Camila Lampier, Janaína Paula Costa Da Silva, Tamires Dos Santos Vieira, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: COVID-19. Incidência. Mortalidade.

Introdução: A OMS decretou estado de pandemia por COVID-19 em março de 2020. Todas as populações foram afetadas pelo vírus, com destaque para as Américas onde ocorreram 39% dos casos e 47% das mortes. O Brasil apresentou altas taxas de incidência e mortalidade, e no estado do Paraná, a segunda onda de COVID-19 apresentou piores índices do que a primeira. Objetivo: Avaliar a mortalidade, letalidade e incidência da COVID-19 no estado do Paraná, região Sul do Brasil, no ano de 2021. Metodologia: Refere-se a um estudo ecológico de séries temporais que avaliou todos os casos de COVID-19 no estado do Paraná, região Sul do Brasil, no período de janeiro a dezembro de 2021. A partir de dados secundários, foram calculadas taxas de incidência, letalidade e mortalidade por COVID-19. As taxas foram classificadas como crescentes, decrescentes ou estacionárias, com base no modelo de regressão de Prais-Winsten. A tendência estacionária foi considerada quando p-valor não foi significativo ($p > 0,05$). Resultados: no estado do Paraná, entre janeiro e dezembro de 2021, houve um total de 1.125.632 novos casos de COVID-19, e destes 32.398 evoluíram a óbito. Nesse período, a taxa de letalidade encontrava-se com tendência estacionária ($p = 0,351$), enquanto a taxa de mortalidade e a incidência expressavam tendência decrescente ($p < 0,001$). Conclusões: é possível que os efeitos da vacinação tenham atuado nas tendências de letalidade, mortalidade e incidência do COVID-19 no estado do Paraná no ano de 2021, visto que não houve tendência crescente dos casos entre janeiro e dezembro daquele ano. Entretanto, observou-se ainda um número acentuado de casos e óbitos no ano analisado, que deve ser enfrentado com políticas públicas eficientes partindo das três esferas de governo.

ANÁLISE DA TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NA IV REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Milenna Eduarda De Oliveira Silva, Larissa Rosendo Carvalho, Pauliana Valéria Machado Galvão

Palavras-Chave: causas externas. morte. epidemiologia.

Introdução: Desde 1980 as causas externas são consideradas a segunda maior causa de perda de vida no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que anualmente ocorram mais de três milhões de mortes decorrentes dessas causas evitáveis que englobam acidentes de trânsito, afogamentos, suicídios e homicídios. Quando vistas pelo índice Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP), as causas externas passam a ocupar o primeiro lugar de mortalidade, atingindo principalmente os jovens adultos do sexo masculino. Estudos comprovam que o indicador APVP é uma boa fonte utilizada para estimar o impacto das ocorrências no âmbito social, classificar e determinar as causas das mortes, os fatores de risco para a sua ocorrência e os grupos sociais mais vulneráveis. Objetivo: estimar os APVPs por causa externa nos municípios que formam a IV Regional de Saúde de Pernambuco durante o período de 2000 a 2019. Metodologia: Neste estudo foram analisados dados de mortalidade por causas externas dos 32 municípios que constituem a IV regional de saúde de Pernambuco. Os dados estão sendo tabulados através do programa estatístico R e os APVPs calculados pelo método proposto por Romeder e McWhinnies. Resultados: houve 20.004 mortes prematuras por causas externas (90,65% das mortes por causas externas na regional), gerando 742.466 APVPs. Corroborando com achados em outras pesquisas, os mais atingidos foram os indivíduos de sexo masculino (17.718 mortes, 658.373 APVPs, 88,6%), solteiros (11.480 morte, 466241 APVPs, 62,8%) e de cor parda (15.594 mortes, 579.106 APVPs e 78,0%). A cidade com maior casos foi Caruaru (5.184 mortes, 194.616 APVPs, 26,2%) e o principal motivo de morte foi o homicídio (10.596 mortes, 416.867 APVPs, 56,2%). Considerações finais: Estes resultados são condizentes com a literatura e reforçam a importância de atender a grupos vulneráveis conhecidos para causas externas.

TRÊS ANOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL.

Silvana De Azevedo Brito, Ingrid Soares Souza, Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira, Matheus Paiva Emidio Cavalcanti, Daniel Alvarez Estrada, Ingrid Soares De Souza

Palavras-Chave: COVID-19. Incidência. Letalidade. Mortalidade. Tendência.

Introdução: Em dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada sobre vários casos de pneumonia provenientes da China, na cidade de Wuhan, província de Hubei. Diante do impacto da pandemia da COVID-19 no Brasil em esferas socioeconômicas e de sistema de saúde, devido às grandes diferenças regionais no país e ao elevado número de casos e óbitos em Santa Catarina e Paraná. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi analisar e comparar as taxas de mortalidade, incidência e letalidade dos estados de Santa Catarina e Paraná para avaliação e comparação mais detalhada do contexto epidemiológico dos estados. Método: Com base no protocolo de Abreu, Emulsharaf e Siqueira foi realizado um estudo ecológico de séries temporais utilizando dados secundários oficiais de divulgação pública governamental casos e mortes por COVID-19 do painel da Secretaria Estadual de Saúde dos estados de Santa Catarina e Paraná. Para a analisar a tendência, utilizou-se o protocolo de Antunes e Cardoso. As séries temporais foram construídas aplicando o modelo de regressão de Prais-Winsten para as taxas de mortalidade populacional. As análises estatísticas foram realizadas com o uso do software STATA 14.0 (College Station, TX, EUA, 2013). O R_t foi estimado usando o pacote EpiEstim do software R studio versão 2.2.4, um número de reprodução variável no tempo para epidemias desenvolvido por Thompson et al. Em seguida, realizamos uma análise de correlação de Spearman entre R_t e novos casos diários, R_t e mortes diárias, e R_t e a letalidade. Resultados: Quando analisadas as taxas no período total, as tendências para mortalidade, letalidade e incidência no estado de Santa Catarina são decrescente, decrescente e estacionária, respectivamente. Já no estado do Paraná, as taxas no período total apresentaram tendência estacionária, decrescente e crescente para mortalidade, letalidade e incidência, respectivamente. Conclusão: Concluiu-se que, em comparação com o estado de Santa Catarina, o Paraná teve maiores taxas de letalidade e mortalidade, enquanto o estado de Santa Catarina obteve maior taxa de incidência em todo período analisado.

ANÁLISE DAS TAXAS DE MORTALIDADE E INCIDÊNCIA POR COVID-19 E SUA LETALIDADE NO ESPÍRITO SANTO E DISTRITO FEDERAL EM 2021

Edna Do Nascimento Moratti, Orivaldo Florencio De Souza, Gabriella Lima Santos, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Covid-19. Letalidade. Incidência.

Introdução: A Covid-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que causa infecção respiratória aguda, potencialmente grave, podendo se manifestar desde a forma assintomática a levar o paciente a óbito. O estado do Espírito Santo (ES) está localizado na região sudeste do Brasil, com clima tropical úmido, enquanto Distrito Federal (DF) está no Centro-Oeste, com clima tropical de estação seca. Nele está sediada a capital do Brasil. Objetivo: Avaliar a evolução epidemiológica da pandemia COVID-19 entre o estado do ES e o DF de acordo com a análise das taxas de incidência, mortalidade e a sua letalidade no ano de 2021. Metodologia: estudo ecológico, de séries temporais, com base de dados extraídos do Painel Coronavírus disponibilizada pelo Ministério da Saúde do Brasil. Para as análises de tendências, utilizou-se séries temporais onde as taxas foram calculadas usando o modelo de regressão de Prais-Winsten. Foram considerados o coeficiente angular (β) com sua respectiva probabilidade (p) e a variação percentual de mudança diária (DPC). Todas as análises estatísticas foram realizadas O software estatístico STATA MP 17.0 foi utilizado para as análises estatísticas. Por se tratar de dados de base populacional de acesso público, foi isento de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O comportamento da incidência e da letalidade (-0,20%) e mortalidade no ES fora decrescente em 2021. No DF, a incidência e mortalidade (-0,70%) também se mostraram decrescentes e a letalidade esteve estacionária. Considerações finais: As tendências para o ES e o DF foram semelhantes no período estudado, diferindo somente da letalidade no DF, nesse ano de 2021.

ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 NA REGIÃO SUL DO BRASIL.

Daniel Alvarez Estrada, Ingrid Soares Souza, Matheus Paiva Emidio Cavalcanti, Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira, Silvana De Azevedo Brito, Ingrid Soares De Souza

Palavras-Chave: COVID-19. Incidência. Letalidade. Mortalidade. Tendência.

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia de COVID-19, houve o agravamento das desigualdades sociais vividas no Brasil e no mundo. Notadamente, a ausência de um sistema de saúde consolidado e universal contribuiu para o aumento das desigualdades e oportunidades de sobrevivência daqueles acometidos com a infecção do SARS-CoV2 e manifestação da COVID-19. A região sul se tornou a segunda região com maior número de casos no Brasil. **OBJETIVO:** O objetivo é avaliar os desfechos epidemiológicos da incidência, letalidade e mortalidade entre os estados do Rio Grande do Sul e Paraná, na região sul brasileira. **MÉTODO:** Trata-se estudo ecológico de séries temporais utilizando dados secundários oficiais de divulgação pública governamental casos e mortes por COVID-19 do painel da Secretaria Estadual de Saúde dos estados de Rio Grande do Sul e Paraná. Para analisar a tendência, utilizou-se o protocolo de Antunes e Cardoso. As séries temporais foram construídas aplicando o modelo de regressão de Prais-Winsten para as taxas de mortalidade populacional. As análises estatísticas foram realizadas com o uso do software STATA 14.0 (College Station, TX, EUA, 2013). Em seguida, realizamos uma análise de correlação de Spearman entre R_t e novos casos diários, R_t e mortes diárias, e R_t e a letalidade. **RESULTADOS:** Podemos verificar que para o estado do Rio Grande do Sul as tendências em relação à incidência foram crescentes no ano de 2020 e decrescente no ano de 2021 ($p < 0,05$). Já em relação a mortalidade foi crescente em 2020 e decrescente em 2021 e 2022 ($p < 0,05$). Quando verificamos a letalidade foi observado que a tendência para o período inteiro foi decrescente ($p < 0,05$). Em relação ao Paraná a incidência foi crescente no ano de 2020 e no período inteiro enquanto foi decrescente no ano de 2021 e 2022 ($p < 0,05$). Já a mortalidade foi estacionária no ano de 2020 e decrescente no ano de 2021 e 2022 ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Em todo o período inteiro elucidou-se que o Paraná se sobrepõe em todas as categorias em relação ao estado do Rio Grande do Sul.

COVID-19: INDICADORES DE INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL, PARA O ANO DE 2021

Flavia Nonato Viana, Luiz Carlos De Abreu, Marcyelle Pavesi Werneck

Palavras-Chave: COVID-19. incidência. letalidade. mortalidade.

Introdução: o Brasil contabilizou do início da pandemia até dezembro de 2021, o total de 619.109 óbitos e 22.285.373 casos de corona vírus. Esses dados validam a importância de monitorar a pandemia sobretudo no estado de Pernambuco, cujo número de mortes ultrapassou de forma impactante, 10.300 vítimas até o final deste mesmo ano de 2021. Objetivo: analisar as tendências de incidência, mortalidade e letalidade da COVID-19, com dados oficiais e públicos do Ministério da Saúde, para o estado de Pernambuco, no ano de 2021. Método: estudo observacional ecológico, com dados secundários públicos e oficiais de casos e óbitos por COVID-19 extraídos do painel online da Secretaria da Saúde do Estado de Pernambuco. Foi feita uma distribuição em séries temporais de incidência, mortalidade e letalidade em seus valores mensais absolutos e proporcionais. Para os valores proporcionais utilizou-se a fórmula: $\text{incidência} = (\text{número de casos novos por mês}) / (\text{número de casos novos por ano}) \times 100\%$, e $\text{mortalidade} = (\text{número de óbitos atribuíveis à doença por mês}) / (\text{número de óbitos atribuíveis à doença por ano}) \times 100\%$, expressos em porcentagem. Resultados: registraram-se 397.050 casos e 10.389 óbitos de COVID-19 em Pernambuco durante o período analisado. Ocorreram variações importantes durante o ano de 2021, com ênfase ao mês de maio que registrou o maior número de casos e óbitos com 85.753 e 2.110 respectivamente. Houve uma tendência decrescente tanto na mortalidade quanto na letalidade. Conclusão: houve uma tendência decrescente relacionada ao número de mortes ao longo do ano de 2021 no estado de Pernambuco.

INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19 EM 2021 NO ESTADO DO TOCANTINS-BRASIL

Wânia Ribeiro Trindade, Casanova Andre Motopa Mpuhua, Tamires Dos Santos Vieira, Elyecelyde Katiane Da Silva Oliveira, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Pandemia. Coronavírus. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020, a OMS declarou o surto de Covid-19 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional e, desde então, 7 milhões de mortes ocorreram. No Brasil, o primeiro caso foi registrado em fevereiro de 2020 no Estado de São Paulo. No Estado do Tocantins (TO) o primeiro diagnóstico ocorreu no dia 08 de março de 2020. O TO possui facilidade de transmissão por ser um ponto de encontro para viajantes e transporte de todo o país devido sua interseção entre as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. **OBJETIVO:** Analisar a incidência, letalidade e mortalidade da COVID-19 no TO no período de janeiro a dezembro de 2021. **METODOLOGIA:** O estudo analisou dados de séries temporais do COVID-19 no Brasil, utilizando o protocolo de Abreu, Emulsharaf e Siqueira (2021) para estudos ecológicos. Foram coletados dados sobre incidência, mortalidade e letalidade do COVID-19 no TO, utilizando informações públicas e oficiais da Secretaria de Saúde do Estado do TO. Foram considerados todos os casos e óbitos por COVID-19 ocorridos de janeiro a dezembro de 2021, com confirmação por diagnóstico laboratorial. Os dados foram registrados em uma planilha do Excel (Microsoft Corporation, Redmond, Washington e Estados Unidos de América) para análise dessas métricas. **RESULTADOS:** Foram registrados maior número de casos em março de 2021 com 31.116,00 diagnósticos e 650,00 óbitos. As maiores taxas de mortalidade foram nos meses de março (40,25/100.000 hab.) e abril (33,25/100.000 hab.). Em novembro houve redução significativa da mortalidade na população (1,80/100.000 hab.). A letalidade da COVID-19 teve maior índice em abril (3,22%) e o menor índice em novembro (0,70%). A taxa de incidência foi crescente entre janeiro e abril e decrescente até dezembro. **CONCLUSÃO:** As taxas de letalidade, mortalidade e incidência para COVID-19 foram crescentes nos meses de janeiro a março de 2021 no Estado do TO. Sendo que de abril a dezembro do mesmo ano houve decréscimo.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE BELÉM (2018-2022)

Pedro Henrique Santos Do Amaral, Erik Ferreira Costa, Felipe Eduardo Andrade Sousa, Larissa De Kassia Oliveira E Oliveira, Murilo Nascimento Bezerra, Verônica Coelho Lobão, Carlos Alberto Paes Santos Neto

Palavras-Chave: Doença infectocontagiosa. Epidemiologia. Notificação.

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença crônica de natureza infecciosa e contagiosa provocada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch e costuma afetar sobretudo os pulmões, embora possa prejudicar outros órgãos e/ou sistemas. Apesar de antiga, a doença ainda representa uma questão significativa em termos de saúde pública, já que, segundo o Ministério da saúde, é responsável por mais de um milhão de óbitos anuais. **OBJETIVO:** Analisar sazonalmente o perfil epidemiológico das notificações de casos de tuberculose na cidade de Belém, no período de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um delineamento epidemiológico, transversal, observacional retrospectivo, utilizando dados secundários do Sistema de Agravos e Notificações (SINAN), sendo as variáveis investigadas: casos confirmados no período de análise, sexo, idade e raça. Ademais, foi utilizado cálculos descritivos e inferenciais, para a análise de prevalência. **RESULTADOS:** Desse modo, foram contabilizados 9.045 casos de tuberculose notificados e confirmados no município de Belém/PA, sendo o ano de 2019 o que apresentou o maior número de casos (1896 casos = 20,96%). Entretanto, não houve variações significativas entre os anos selecionados na pesquisa. O sexo masculino foi o mais acometidos (5711 casos = 63,13%) em relação ao sexo feminino. Quanto à faixa etária, constatou-se maior prevalência entre 20 a 39 anos de idade (3841 = 42,46%), assim como, menor prevalência em crianças abaixo de 1 ano (18 casos = 0,19%). Por fim, sobre a raça, nesse período o maior número de casos ocorreu em indivíduos de raça parda (6485 casos = 71,69%), seguido da raça branca (1022 casos = 11,29%). **CONCLUSÃO:** Portanto, notou-se a estabilidade no número de casos de tuberculose entre 2018 a 2022, com a maior prevalência em homens, pardos e idade de 20 a 39 anos. Com isso, é imprescindível a necessidade da melhor abordagem acerca do tema, por meio da Atenção Primária à Saúde, a fim de informar a população a respeito da doença, das formas de contágio e da prevenção, objetivando reduzir o número de casos.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ATENDIMENTOS NEUROLÓGICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE

Iara Ferreira Da Silva, Sileide, Deise Maria Furtado De Mendonça

Palavras-Chave: Doenças Neurológicas. Epidemiologia. Saúde Pública.

Introdução: Estudos epidemiológicos buscam levantar, processar e interpretar os dados de distribuição em saúde e doenças de uma população, tal como, promover ações de prevenção e controle de fatores que possam acometer de modo geral a sociedade. As Doenças Neurológicas caracterizam-se como doenças do sistema nervoso central e periférico, incluindo desordens do cérebro, medula espinal, nervos periféricos e da junção neuromuscular, que podem trazer graves consequências para o dia a dia dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de Neurologia do Hospital Universitário (HU), em Sergipe, no ano de 2016 a 2019. **Metodologia:** O estudo foi do tipo descritivo, com análise quantitativa. A coleta dos dados foi realizada através de uma ficha de autoria própria, e posteriormente, as informações foram agrupadas de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A pesquisa foi aprovada pelo CEP, sob parecer nº 1.772.408. **Resultados:** Foram avaliados um total de 2,375 prontuários. Os indivíduos variavam entre jovens e idosos, de ambos os sexos, e maioria residentes em cidades do interior Sergipano. As doenças mais incidentes foram: Cefaleia 46%, Epilepsia 39%, Doença de Alzheimer 8%, Doença de Parkinson 6%, Esclerose Lateral Amiotrófica 2% e Doença de Huntington 1%. **Considerações finais:** Os resultados mostraram um alto índice de doenças neurológicas no Estado de Sergipe, bem como, a cefaleia e a epilepsia como as patologias mais recorrentes na população estudada. Ademais, esses distúrbios são a principal causa de incapacidade e a segunda principal causa de mortalidade no mundo. A descrição epidemiológica possibilita criar alternativas de intervenção e tratamento, que visem atender as demandas da população, com o objetivo de minimizar as limitações e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

PERFIL DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NA IV REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO: 2000 A 2019

Milenna Eduarda De Oliveira Silva, Larissa Rosendo Carvalho, Pauliana Valéria Machado Galvão

Palavras-Chave: Mortes violentas. epidemiologia. agreste pernambucano.

introdução: A mortalidade por causas externas é um problema de saúde pública que podemos observar a sua crescente elevação no número de casos e o grande impacto econômico, social e na vida dos familiares das vítimas. Objetivo: analisar o perfil epidemiológico de mortalidade devido às causas externas (CEs) na IV Regional de Saúde do estado de Pernambuco, no período de 2000 a 2019. Metodologia: Esse é um estudo quantitativo, observacional, descritivo e analítico que abarcou as cidades da IV regional de saúde do estado de Pernambuco (32 municípios). Os dados foram obtidos a partir da consulta ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Resultados: O perfil epidemiológico com maior frequência que o sexo masculino (N= 18.983, 86%) apresentou um número de mortes seis vezes maior que o sexo feminino (N= 3.088, 14%). Em relação a faixa etária, os óbitos são mais recorrentes em pessoas de 20-29 anos (N= 6.355, 28,8%) e 30-39 anos (N= 4.487, 20,3%). No quesito estado civil há uma maior ocorrência em pessoas solteiras (N= 11.992, 54,3%) nesta variável também é notável uma grande perda no número de dados, visto que, 5.100 foram dados como ignorado. Na variável raça/cor prevalece as pessoas pardas (N= 16.840, 76,3%). Em relação ao motivo que levou a óbito podemos chamar a atenção para o número de homicídios (N= 10.941, 49,6%) e em segundo lugar para os acidentes de trânsito (N= 5.580, 25,3%). Por fim, podemos destacar que o município de Caruaru obteve o maior número de mortes devido a causas externas na IV Regional de Saúde do estado de Pernambuco (N= 5.809, 26,3%), no período de 2000 a 2019. Considerações finais: os resultados encontrados reforçam o perfil populacional que deve ser alvo de ações educativas em prol de redução das mortes por causas violentas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM ALTAMIRA-PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023.

Aline Faria Da Silva

Palavras-Chave: Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas. Incidência. Pré-natal.

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é transmitida verticalmente pela bactéria *Treponema pallidum* em qualquer período do ciclo gravídico-puerperal, o contágio irá ocorrer por via placentária da gestante sem adesão ao tratamento ou terapêutica inadequada. As consequências da patologia dependerão do estágio da sífilis materna e tempo de exposição a bactéria pelo feto. Em decorrência disso, pode causar problemas neurológicos, surdez, cegueira, parto prematura e aborto. **OBJETIVO:** Analisar os casos de sífilis congênita em Altamira no estado do Pará entre janeiro de 2018 e abril de 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico observacional, analítico e transversal, em que foram avaliados dados secundários disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Ademais, os dados foram divididos por ano, raça/etnia e gênero. **RESULTADOS:** Durante o período de estudo foram notificadas 119 internações por sífilis congênita. Havendo disparidades consideráveis entre as raças, sendo a raça parda com maior taxa de internação correspondendo a 116 (97,47%), seguida da indígena com 2 (1,68%). Ademais, o ano com predomínio dos casos foi 2018 com 35 (29,41%), acompanhado por 2019 com 30 (25,11%). Concomitantemente, em 2023, por ter sido encontrado apenas dados até abril, apresentou 3 (2,25%) casos representando a menor taxa entre os anos analisados, juntamente 2020 com 10 (25,11%) das internações. Em relação aos gêneros, o masculino representou mais da metade dos casos com 67 (56,30%). **CONCLUSÃO:** A etnia/raça mais acometida sífilis congênita é a parda, com 2018 correspondendo ao ano com maior número de casos. Diante disso, ressalta-se a relevância da criação de políticas públicas que ampliem o acesso ao pré-natal para a detecção precoce da patologia e adesão a terapêutica, além de educação em saúde, a fim de expor a importância das medidas preventivas e tratamento, para assegurar o bem-estar aos binômios mãe-filho.

MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA EM AGENTES PÚBLICOS MILITARES : UM ESTUDO TRANSVERSAL

Andressa Braz Carlini Pestana, Gabriel Marim Roni, Janaína Paula Costa Da Silva, Gabriella Lima Santos, Edna Do Nascimento Moratti, Daniel Henrique Kawatake De Souza, Tamires Dos Santos Vieira, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Sistema nervoso autônomo. Sistema Nervoso Parassimpático. Dinâmica Não Linear.

Introdução: A Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) é capaz de analisar a modulação do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) podendo sugerir um mau funcionamento do sistema fisiológico sendo um indicador sensível e antecipado de comprometimentos na saúde. Objetivo: Analisar a Modulação Autônoma da Frequência Cardíaca em profissionais que exercem função Pública Militar no Estado do Espírito Santo. Materiais e métodos: Foram avaliados 71 participantes maiores de 18 anos que exerciam função Pública Militar no Estado do Espírito Santo de agosto a novembro de 2022. Foram coletados peso, altura, VFC e calculado a composição corporal (IMC). A análise da Modulação Autônoma Cardíaca foi realizada através do Software Kubios. A frequência cardíaca foi captada batimento a batimento com os indivíduos em decúbito dorsal por 25 minutos utilizando um Cardiófrequencímetro, os índices da VFC foram calculados utilizando Métodos Lineares nos Domínios do Tempo e da Frequência, e por Métodos Não Lineares. Resultados: Os índices PNS index (Índice do Sistema Nervoso Parassimpático), SNS index (Índice do Sistema Nervoso Simpático) e Índice de Estresse de Baevsky (SI), bem como das demais variáveis: SDNN - Desvio-Padrão da Média de todos os intervalos RR normais; RMSSD - Raiz Quadrada da Média do Quadrado das Diferenças entre intervalos RR normais adjacentes; SD1 - Registro Instantâneo da Frequência Cardíaca Batimento a Batimento; SD2 - Registros de Longo Prazo da Frequência Cardíaca; Média RR - Média dos Intervalos RR e Média HR - Média da Frequência Cardíaca. Foi encontrado uma maior atividade parassimpática nas mulheres, e um menor tônus vagal em participantes obesos e na faixa etária de 35 – 54 anos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo e registrado com o parecer nº 5.382.872. Conclusão: Houve uma diferença na modulação autônoma cardíaca entre homens e mulheres, entre indivíduos obesos e de idade entre 35-54 anos

ANALISE TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA, MORTALIDADE E LETALIDADE DO COVID-19 EM ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

Marcelino Na Blei, Casanova Andre Motopa Mpuhua, Tamires Dos Santos Vieira, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Covid-19. mortalidade. epidemiologia.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.54

Introdução: a pandemia de covid-19, tem provocado uma das maiores crises sanitárias ao nível global, provocando 198 milhões de casos e 3,5 milhões de óbitos em todo mundo no ano 2021, segundo Organização de Saúde. O Brasil registou 22.287.521 casos e 412.880 óbitos em 2021. E no Estado de Sergipe, foram notificados 166.567 casos e 3.573 óbitos, com 2,15% de letalidade no mesmo período. Objetivo: analisar e descrever series temporais e a tendência de mortalidade, letalidade e incidência de covid-19 no Estado de Sergipe. Método: trata-se de um estudo observacional analítico. Foram analisado a tendência de casos covid-19 no Estado de Sergipe, Brasil, 2021. Resultados: Houve a variabilidade de óbitos por covid-19 em diferentes períodos do ano, aumentando a partir do mês de Março com a taxa de 22,8% de óbitos, que evoluiu e atingiu o pico no mês de Maio com uma taxa de 34,4% de óbitos, depois diminuiu progressivamente a partir do mês de Junho até alcançar 0,8% no mês de Novembro. Apesar da diminuição de mortalidade no segundo semestre, houve aumento de letalidade que alcançou pico em Outubro e ficou estável na mesma dimensão durante todo o trimestre com uma taxa de letalidade variando de 5,08% a 4,59% neste período. No inicio de ano, a incidência foi 1.050 casos por 100 mil habitantes e continuou aumentando progressivamente até atingir o pico no mês de Maio registrando 1.481 casos por 100 mil habitantes, depois houve uma queda durante segundo semestre, onde se registou 450 casos por 100 mil habitantes no mês de Julho e continuando a diminuir até o mês de Dezembro a registrar 12 casos por 100 mil habitantes. Conclusão: analisado as séries temporais observou-se a discrepância de tendência entre a taxa de mortalidade, taxa de letalidade e a taxa de incidência por covid-19, quanto menor a taxa de incidência, menor a taxa de mortalidade e maior a taxa de letalidade e quanto maior a taxa de incidência, maior a taxa de mortalidade e menos a taxa de letalidade.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DE PERÍCIA FORENSE NO CEARÁ: UM ESTUDO DESCRITIVO

Letícia De Souza Oliveira, Gabrielle Prudente E Silva, Ronald Oliveira Martins, Laryssa De Oliveira Carlos, Isis Tomé Prado Bezerra, Marizângela Lissandra De Oliveira Santiago, Tamires Feitosa De Lima, Raimunda Hermelinda Maia Macena

Palavras-Chave: Autorrelato. Condições de Saúde. Segurança Pública.

INTRODUÇÃO: O trabalho pericial forense constitui uma ligação da ciência ao sistema de justiça, auxiliando nas investigações de crimes violentos. A exposição frequente a eventos violentos e suas vítimas é capaz de impactar negativamente a saúde dos policiais de perícia forense. **OBJETIVO:** Descrever a auto percepção de saúde dos profissionais da Perícia Forense do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, exploratório, quantitativo, parte do projeto guarda-chuva “Violência vivida, condições de saúde e adoecimento entre policiais civis e militares do Estado do Ceará”, realizado em todas as unidades da Perícia Forense do Ceará (sede na capital e 09 núcleos do interior), com 219 policiais civis forenses, entre setembro de 2022 e maio de 2023. Utilizou-se questionário eletrônico autoaplicável (Software Survey Monkey®) associado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise foi realizada pelo SPSS®20. Estudo com aprovação ética pelo COPESQ UFC (nº 2.237.838/2017). **RESULTADOS:** A maioria dos peritos são do sexo masculino (64,8%), pardos (46,1%), idade média de 37,9 (\pm 8,7 anos), casados ou em união estável (63,9%), com formação superior e tendo cursado especialização (45,7%) e renda mensal de 3-5 salários mínimos (34,9%). A maioria é auxiliar de perícia (44,5%) ou perito criminal (27,3%), atua na instituição entre 1-10 anos (49,8%) e estão vinculados à medicina legal (43,5%) ou à perícia criminal (32,1%). A maioria avalia como boa ou ótima a sua saúde geral (73,5%), bucal (81,5%), mental (58,8%) e financeira (54,2%). Entretanto, 21,2% já tiraram licença para tratamento de saúde, dos quais 26,7% no último ano. Há uma prevalência de 41,2% de sono ruim, 56,4% sentem-se nervosos, tensos ou preocupados, 32,7% têm se sentido triste ultimamente, 35,5% apresentam dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias, 37,9% cansam facilmente e 31,3% sentem-se cansados o tempo todo. **CONCLUSÃO:** Apesar de a maioria dos profissionais apresentarem auto percepção satisfatória da sua saúde, principalmente geral e bucal, sintomas psíquicos evidenciam necessidade de melhor atenção à sua saúde mental.

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES ADOLESCENTES NO PARANÁ

Fernanda Fontes Mello, Laura Akemi Storer Makita, Herbert Leopoldo De Freitas Goes, Windson Martins Possmoser, Andressa Aya Ohta

Palavras-Chave: Sífilis congênita. doenças de notificação compulsória. Sistemas de informação da Saúde.

Introdução: Sífilis é uma doença de caráter infectocontagiosa, de transmissão sexual, sanguínea e vertical. Além de todas as IST, percebe-se que as adolescentes brasileiras engravidam sem planejamento e, tal situação, tem prevalência em alguns setores socioeconômicos que não têm acesso adequado na atenção primária, gerando um consequente desconhecimento sobre métodos contraceptivos nessa faixa etária. Objetivo: caracterizar as notificações dos casos de sífilis em gestantes adolescentes no Paraná. Método: trata-se de um estudo quantitativo, de caráter epidemiológico. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no DATASUS. Para inclusão na pesquisa foram utilizados critérios como: casos notificados entre 2017 e 2021, gestantes com idade entre 15 e 19 anos, no estado do Paraná e a estratificação por macro regiões. Resultados: foram analisadas 2800 notificações. Foi constatado que em 2017 o total de casos de sífilis adquirida alcançou a taxa de detecção no valor de 49,5 para cada 100 mil habitantes (considerando-se que as notificações para doença se iniciaram em 2010). A maioria dos casos ocorreu em 2017, já em 2021 vê-se um número muito abaixo em relação aos anos anteriores, o que vê-se um número muito abaixo em relação aos anos anteriores, o que pode ser um cenário de subnotificação devido à consequente reclusão da pandemia. Considerações finais: verificou-se que o maior número de diagnóstico está relacionado ao ano e, a maioria dos casos ocorreram em gestantes com idades entre 15 e 19 anos de idade nos anos de 2017 e 2018. Ademais, verificou-se que no período pandêmico houve um declínio dessas notificações em 2021. Com isso percebeu-se falhas no tratamento da sífilis adquirida que resultou em diversos casos de sífilis gestacional.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PANDEMIA DA COVID-19 EM DOIS ESTADOS DA REGIÃO NORTE: INCIDÊNCIA, LETALIDADE E MORTALIDADE

Rejane Rosas Barbary De Deus, Francisco Naildo Cardoso Leitao, Mauro José De Deus Morais, Maura Bianca Barbary De Deus, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: SARS-CoV-2. Epidemiologia. Amazônia Ocidental.

Introdução: em meados do século XXI surge um problema de saúde globalizado oriundo da china a SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2), que em curto tempo alastrou-se pelas regiões do mundo afetando o sistema de saúde, o campo político, social e cultural, comprometendo diretamente o desenvolvimento econômico global, e devido ao impacto e disseminação em larga escala mundial foi considerada como pandemia. Objetivo: avaliar a evolução da incidência, letalidade e mortalidade da COVID-19 nos estados de Pará e Rondônia de 2020 a 2022. Método: estudo ecológico de séries temporais, com dados de livre acesso, oriundos do Ministério da Saúde, sobre os estados do Pará e Rondônia. Será calculado a taxa de incidência e mortalidade por 100.000 habitantes e letalidade percentual. As taxas brutas serão calculadas por municípios, idade e sexo e por mês. Será realizado o teste de regressão de Prais-Winsten, as tendências das taxas mensais serão classificadas em crescentes, decrescentes ou estacionárias. Resultados Parciais: entre os anos de 2020 a 2022 o estado do Pará registrou 860.430 casos e 18.950 óbitos por COVID-19, concentrando-se 39% dos casos e 52% do óbitos em 2021. A taxa de mortalidade se apresentou-se com maior pico em 2020 e 2021, tendo um declínio somente em 2022, a letalidade manteve-se alta também em 2020 e ficando os demais meses abaixo da média, já a incidência mostrou um padrão diferente as demais, pois manteve-se com picos alto em todo período estudado. Considerações Finais: o estado do Pará apresentou dentro dos três anos avaliado taxa de mortalidade e letalidade crescentes nos dois primeiros anos (2020 e 2021) e por conseguinte um declínio considerável em 2022, já a incidência foi convergente as demais, pois apresentou-se em todo o período variações de picos altos na taxa, até mesmo em 2022, visto isso, e evidente a importância de pesquisas dentro do campo epidemiológico, para mensurarmos os efeitos de eventos, como a pandemia, nas comunidades mais vulneráveis, e assim disponibilizarmos dados para futuras tomadas de decisão quando houver cenários parecidos.

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ENTRE OS PROFISSIONAIS DE MEDICINA LEGAL DA PERÍCIA FORENSE DO CEARÁ

Ronald Oliveira Martins, Letícia De Souza Oliveira, Gabrielle Prudente E Silva, Laryssa De Oliveira Carlos, Isis Tomé Prado Bezerra, Marizângela Lissandra De Oliveira Santiago, Tamires Feitosa De Lima, Raimunda Hermelinda Maia Macena

Palavras-Chave: Infecção Oportunista. Proteção pessoal. Polícia.

INTRODUÇÃO: Os profissionais de perícia forense, sobretudo do setor de Medicina Legal, estão expostos aos riscos de contaminação por material biológico. No serviço de necrópsia, existe, ainda, o risco de acidentes com os instrumentais utilizados para a abertura dos corpos (facas, serras, marretas, etc), que nem sempre estão em condições adequadas de uso. Nos casos de crimes sexuais, faz-se premente a coleta de material biológico (sangue ou swab oral) da amostra na vítima e/ou suspeito para exame laboratorial de DNA. **OBJETIVOS:** Caracterizar o uso de equipamentos de proteção individual entre profissionais de perícia forenses do setor de Medicina Legal no Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, exploratório, quantitativo, parte do projeto guarda-chuva intitulado “Violência vivida, condições de saúde e adoecimento entre policiais civis e militares do Estado do Ceará”, realizado na unidade central da Perícia Forense do Estado do Ceará, em Fortaleza, e nos 09 núcleos do interior do Estado, com 91 policiais civis forenses lotados na Coordenadoria de Medicina Legal, entre setembro de 2022 e maio de 2023. Utilizou-se questionário eletrônico autoaplicável (Software Survey Monkey®) associado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise foi realizada pelo SPSS®20. Estudo com aprovação ética pelo COPESQ UFC (nº 2.284.725/2017). **RESULTADOS:** A maioria dos profissionais é composta de homens (60,4%), brancos (46,2%), na faixa etária entre 31-45 anos (67,0%), com formação superior e tendo cursado especialização (53,8%). A maioria usa luvas (90,1%), máscara (95,6%), óculos de proteção/protetor facial (65,9%), avental descartável (79,1%), touca (80,2%), sapato impermeável (61,5%). **CONCLUSÃO:** O uso de EPI é necessário nas atividades periciais, tendo em vista que evitam a contaminação do profissional e, ao mesmo tempo, evitam a contaminação da prova pericial. Entretanto, apesar do elevado nível de escolaridade alguns equipamentos de proteção individual ainda não fazem parte da rotina de trabalho dos profissionais da Medicina Legal.

ANÁLISE DOS CASOS DE REINCIDÊNCIA DE TENTATIVAS DE AUTOCÍDIO EM UMA REGIÃO DE PERNAMBUCO

Eduardo Vasconcelos Florentino

Palavras-Chave: Suicídio. Mortalidade. Perfil Epidemiológico.

Introdução: Tentativas de suicídio representam um problema de escala mundial de saúde pública. Uma tentativa de suicídio anterior é um importante preditor de morte por suicídio. Objetivo: Identificar, de forma quantitativa, se os casos de tentativa de suicídio notificados foram eventos com histórico de repetição entre os anos de 2011 e 2020, na XI Região de Saúde de Pernambuco (conformação territorial administrativa da saúde do estado), de acordo com o local de residência dos indivíduos. Metodologia: Análise de dados secundários sem identificação de sujeito, através da ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação na plataforma Sinan-Net, selecionando o item “54”, denominado com a pergunta condutora “Ocorreu outras vezes?”. Comitê de Ética e Pesquisa (CEP): (CAAE: 51410921.0.0000.5200). Resultados: Os dados demonstram que 57% dos casos do período delimitado da pesquisa são de indivíduos não reincidentes em suas condutas de tentativa de eliminação de suas próprias vidas (372 registros), enquanto 36,5% reincidiram (237 registros) e 6,4% de ignorados ou campo vazio (42 registros). Especificamente por municípios: Betânia (sim: 29,4%), Calumbi (sim: 48,9%), Carnaubeira da Penha (sim: 14,3%), Flores (sim: 40%), Floresta (sim: 41%), Itacuruba (sim: 60%), São José do Belmonte (sim: 40%), Santa Cruz da Baixa Verde (sim: 33,3%), Serra Talhada (sim: 35,2%) e Triunfo (sim: 52,6%). Conclusão: A verificação das reincidências quanto às lesões autoprovocadas demonstrou números significativos com um índice histórico positivo de um pouco mais de um terço dos casos notificados para repetição das tentativas de suicídio. Sendo assim, identificar esses indivíduos de alto risco e fornecer-lhes cuidados e apoio de acompanhamento deve ser um componente-chave de todas as estratégias abrangentes da prevenção do suicídio. Pessoas portadoras de transtornos mentais graves, como depressão, transtorno de humor bipolar e dependência de substâncias psicoativas, apresentam maior risco de suicídio, ou seja, há uma provável janela de oportunidade de trabalho nos sistemas de saúde regionais requerendo uma autoavaliação, principalmente na rede de atenção psicossocial pertencente ao SUS, para aperfeiçoamento da detecção e acompanhamento desse público, com a finalidade de mitigar esse percentual reincidente.

DISPÊNDIO ENERGÉTICO NO TRABALHO E DURAÇÃO DO SONO EM MOTOTAXISTAS DE RIO BRANCO, ACRE

Orivaldo Florencio De Souza, Edna Do Nascimento Moratti, Renata Macedo Martins
Pimentel, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Metabolismo energético. Duração do sono. Mototaxista.

Introdução: O mototaxista é uma profissão dos sistemas de transporte público atuante em diversos estado brasileiros. Os distúrbios do sono impactam o desempenho na pilotagem da motocicleta, deixando os mototaxistas propensos a acidentes rodoviários. Além disso, os distúrbios do sono podem levam ao desequilíbrio no metabolismo energético. Objetivo: Comparar as diferenças no gasto energético no trabalho com a duração do sono de mototaxistas de Rio Branco, Acre. Método: Estudo transversal realizado com 296 mototaxistas do sexo masculino da cidade de Rio Branco, Acre. O gasto energético de mototaxistas durante a jornada de trabalho foi calculado usando o valor de equivalente metabólico (MET) de 3,5 referente ao uso de scooter e motocicleta (código 16030). Os METs foram corrigidos pelas equações da taxa metabólica basal propostas por Harris e Benedict, Henry e Rees e FAO/OMS/UNU. A duração do sono foi categorizada em curto (< 7 horas), normal (7 até 9 horas) e longo (> 9 horas). O teste H de Kruskal-Wallis e o teste de Dunn para comparações múltiplas foram utilizados para avaliar a diferença entre a duração do sono categorizado com as variáveis contínuas gasto energético no trabalho. Todos os testes foram considerados estatisticamente significativos com $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre sob o protocolo nº 28713114.9.0000.5010. Resultados: O teste H de Kruskal-Wallis mostrou diferença estatisticamente significativa entre as categorias de duração do sono com a mediana do gasto energético corrigido segundo Harris e Benedict [$H(2) = 9,670$; $p < 0,01$], Henry e Rees [$H(2) = 8,578$; $p < 0,01$] e FAO/OMS/UNU [$H(2) = 8,488$; $p < 0,01$]. Os testes de comparações múltiplas de Dunn mostram uma diferença significativa no gasto médio de energia entre sono curto e normal ($p < 0,05$) e sono curto e longo ($p < 0,05$). Conclusão: Mototaxistas com curta duração de sono apresentaram maior gasto energético no trabalho.

ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CASOS E ÓBITOS DA COVID-19 NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL E SUAS CORRELAÇÕES PARA O ANO DE 2022.

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti, Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira, Ingrid Soares Souza, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Series temporais. Mortalidade. Letalidade.

Introdução: Após 2 anos sofrendo com a pandemia da COVID-19, o estado de Pernambuco ainda apresenta adversidades no controle dos casos e óbitos da doença. Este panorama exige novos estudos de séries temporais para entender o desenvolvimento da pandemia e planejar ações para reversão do quadro atual. Objetivo: Analisar as tendências de incidência, mortalidade e letalidade da COVID-19 no ano de 2022 no estado de Pernambuco, Brasil. Método: Foi realizado um estudo ecológico de séries temporais com dados populacionais da secretaria de saúde do estado de Pernambuco. Foi extraído da base de dados o número de casos e óbitos por COVID-19 para o ano de 2022, após a coleta desses dados foram calculadas as taxas de incidência, mortalidade e letalidade. As tendências foram analisadas segundo o modelo de regressão de Prais-Winsten. As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. Resultados: Durante o período analisado o estado de Pernambuco registrou ao total 450.603 casos e 1493 óbitos por COVID-19 com ênfase nos meses de janeiro com expressivos 120.750 casos e 209 óbitos e fevereiro com 129.635 casos e 685 óbitos. Dadas as tendências analisadas, a incidência e mortalidade foi decrescente durante o ano de 2022 ($P < 0,05$). Enquanto a letalidade foi estacionária ($P > 0,05$). Conclusão: Mesmo com a tendência decrescente da incidência e mortalidade em meio ao terceiro ano de enfrentamento a COVID-19, o estado de Pernambuco ainda se encontra em descontrole grave devido a tendência estacionária da letalidade, evidenciando que a relação das mortes e casos se mantém inalterada durante o ano de 2022.

PROPORÇÃO DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS REALIZADAS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2022

Rayssa Muryel Bastos Salles Lucena, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Gabriele Lima De Lucena, Fabrício De Lucca Freitas Matos, Carlos Vitor Miranda Vieira, Lucas Pompeu Nunes, Aldine Cecília Lima Coelho, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins

Palavras-Chave: Isolamento social. Obesidade. Procedimentos cirúrgicos operatórios.

Introdução: A obesidade é caracterizada por ser um distúrbio relacionado ao acúmulo excessivo de gordura corporal gerado pelo desequilíbrio entre a ingestão e o débito calórico. Assim, recomenda-se aos indivíduos que possuem obesidade grau III (IMC $\geq 40,0$ kg/m²) a realização da cirurgia bariátrica, uma intervenção cirúrgica de redução do tamanho do estômago, como um mecanismo de controle da obesidade. Durante a pandemia por covid-19, o isolamento social associado com novos estilos de vida, contribuiu para o elevado índice de obesidade. Nesse contexto, faz-se necessário analisar o perfil das cirurgias bariátricas realizadas no contexto brasileiro. Objetivo: Identificar a proporção de cirurgias bariátricas no Brasil durante o período de 2017 a 2022. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Resultados: Durante o período analisado, foram realizadas 4.831 cirurgias bariátricas. Constatou-se que antes da pandemia (2017 a 2019) houve um aumento de 19,2% (65.763) de casos de obesidade grau III, e durante a pandemia (2020 a 2022) houve um aumento de 107,6% (447.907). Em relação ao quantitativo de cirurgias bariátricas, antes da pandemia foram realizadas 1.563 cirurgias e durante a crise sanitária por covid-19 foram realizados 3.268 procedimentos cirúrgicos, configurando um aumento 69,7% durante o período analisado. Conclusão: A pandemia contribuiu para aumento do número de cirurgias bariátricas, cenário que reflete o impacto do período de isolamento social com o aumento dos índices de obesidade grau III.

INCIDÊNCIA DE CASOS DE AIDS IDENTIFICADOS NO BRASIL: 2002 - 2022

Guilherme Teodoro Martins, Mariana Mila Guimarães, Elaine Gomes Do Amaral, Alana Fernandes Ribeiro, Adervânia Lima Da Silva Cruvinel, Ana Cláudia Vieira De Almeida, Fernanda Bonato Zuffi, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

Palavras-Chave: Epidemiologia. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Introdução: Em 1977 o vírus da imunodeficiência humana (HIV) foi identificado em humanos nos Estados Unidos, Haiti e África Central, sendo o primeiro caso no Brasil notificado em 1980, em São Paulo. Já em 1982, é identificada a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), inclusive com casos brasileiros, causada pelo HIV. Trata-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) por meio de relações sexuais desprotegidas com indivíduo contaminado, uso de objetos perfuro cortantes contaminados, e transmissão vertical, onde a mãe não está em tratamento. Objetivo: Refletir acerca da incidência de casos de AIDS identificados em território brasileiro nas duas últimas décadas. Metodologia: O presente estudo possui características descritivas e utilizou-se de informações obtidas por meio da base de dados do DATASUS, disponibilizadas gratuitamente à população brasileira em sua plataforma na internet. Realizou-se a construção de banco de dados com auxílio do software Microsoft Excel, versão 2010, utilizando informações do quantitativo de incidência de casos de AIDS identificados no Brasil nos anos de 2002 a 2022. Diante do material coletado a partir de domínio público e sem envolvimento direto com seres humanos, não houve avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: A média da incidência de casos de AIDS identificados nas duas últimas décadas, no Brasil, foi de 38.442,48 pessoas, destaque para discrepância entre sexo masculino (com média de 24.756,29 casos) e feminino (com média de 13.679,29 casos). O menor quantitativo encontrado foi no ano de 2022 com 15.412 casos versus o maior quantitativo em 2013 com 43.850 casos. Outro dado relevante é a redução de 56,28% do total de casos do ano de 2021 para 2022. Considerações finais: Os dados obtidos representam parte da realidade brasileira, uma vez que há tanto subnotificações como também pessoas vulneráveis expostas diariamente que não realizam o teste para detecção do HIV. As informações advindas da comparação entre a quantidade de testes realizados demonstram uma queda do número de infectados no último ano, sugerindo uma lacuna para investigação posterior, não se excluindo a relevância das demais ações desenvolvidas no campo científico e social no combate ao HIV/AIDS.

SÍNDROME PÓS-COVID EM PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA – AUDIÇÃO, PALADAR E OLFATO

David Emanuel Lourenço Da Costa, Camilla Ozanan Moreira Lopes, João Vitor Rebouças De Melo, Mário Luan Silva De Medeiros

Palavras-Chave: Covid longa. Sequelas pós-COVID. Sintomas.

Introdução: A síndrome pós-COVID é caracterizada pela permanência ou surgimento de sintomas em pessoas que foram infectadas pelo vírus da COVID-19. Fadiga, febre, dificuldade em respirar, dor no peito, tosse, coração acelerado, dificuldade em pensar e/ou se concentrar, insônia, tonturas, dor de cabeça, mudanças no cheiro e no sabor, diarreia e depressão são alguns dos sintomas que podem se estender por mais de 12 semanas. Objetivo: Relatar as sequelas da síndrome pós-COVID na audição, paladar e olfato de pacientes da clínica da Faculdade Uninassau, no estado do Rio Grande do Norte. Metodologia: O estudo tratou-se de uma pesquisa de campo exploratória com uma abordagem quantitativa. As amostras do estudo foram pacientes da clínica da Faculdade Uninassau, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Os dados coletados através de entrevistas semi-estruturadas (entre os meses de novembro de 2022 e maio de 2023), buscaram a incidência de sintomas provocados pela infecção por COVID-19 após a fase aguda da doença, sobretudo na perda do olfato, perda parcial do olfato, perda do paladar e perda da audição. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.711.351), bem como um termo de consentimento livre e esclarecido. Todos os dados foram validados em percentagem. Resultados: Para os resultados apurados, conforme os aspectos investigados, a perda do olfato (anosmia) foi declarada por 17,1% dos pacientes entrevistados, a perda parcial do olfato (hiposmia) por 14,3%, a perda do paladar (ageusia) por 14,3% e a perda da audição por 8,6%. Conclusão: Dessa forma, é necessário o entendimento das sequelas da infecção por SARS-CoV-2 a curto e longo prazo na audição, olfato e paladar, pensando na detecção desses sintomas e no planejamento do tratamento desses pacientes; já que diversos estudos estão reportando sequelas da Covid-19 nesses sistemas, mesmo após um longo período da infecção inicial.

SAÚDE MENTAL ENTRE POLICIAIS CIVIS DO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

Isis Tomé Prado Bezerra, Letícia De Souza Oliveira, Gabrielle Prudente E Silva, Laryssa De Oliveira Carlos, Tamires Feitosa De Lima, Ronald Oliveira Martins, Marizângela Lissandra De Oliveira Santiago, Raimunda Hermelinda Maia Macena

Palavras-Chave: Segurança Pública. Bem-estar. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO: O trabalho dos policiais civis apresenta desafios e estresses que podem impactar sua saúde mental e qualidade de vida. A exposição a situações de risco, as longas jornadas e os desafios relacionados ao sono são fatores que podem contribuir para problemas de saúde mental. Compreender essa associação é essencial para promover a saúde e o bem-estar desses profissionais. **OBJETIVOS:** Descrever a autopercepção e as características relacionadas a saúde mental/emocional dos policiais civis do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, exploratório, quantitativo, parte de um projeto guarda-chuva intitulado “Violência vivida, condições de saúde e adoecimento entre policiais civis e militares do Estado do Ceará”, realizado em Delegacias Especializadas e Distritais de Fortaleza, Delegacias do Interior Norte e Sul e Região Metropolitana, com 157 policiais civis, entre 2021 e 2022. Na coleta de dados, utilizou-se questionário eletrônico autoaplicável, por meio do software Survey Monkey, contendo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise foi realizada pelo SPSS®20. O estudo foi aprovado pelo COPESQ UFC de Parecer nº 2.237.838/2017. **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou que a maioria dos participantes era do sexo masculino (54,6%) casado ou em união estável (59,4%). Quanto à saúde mental ou emocional, a maioria considerou como boa, representando 47% da amostra. Apesar disso, dores de cabeça frequentes foram relatadas por 30,9%, a falta de apetite foi relatada por 11,6%, problemas de sono afetam 50,2% e tendência de se assustar com facilidade foi identificada em 29,7% dos participantes. Além disso, a maioria (65,1%) afirmou sentir-se nervoso, tenso ou preocupado. **CONCLUSÃO** Os resultados fornecem informações importantes sobre o estado de saúde e bem-estar dos participantes da pesquisa. Embora a saúde mental seja avaliada como boa, a ocorrência de dores de cabeça, problemas de sono e sentimentos de nervosismo merecem atenção. Esses resultados indicam a necessidade de estratégias de promoção da saúde, visando melhorar a qualidade de vida dos participantes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022, NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA, ESTADO DO PARÁ.

Aline Faria Da Silva

Palavras-Chave: Epidemiologia. *Micobacterium lebrae*. sistemas de informação.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma zoonose infectocontagiosa causada pelo bacilo *Micobacterium lebrae* caracterizado pelo alto grau de transmissibilidade, afetando especialmente a pele, mucosas e troncos nervosos. A patologia expressa quatro formas clínicas sendo elas a indeterminada, tuberculóide, dimorfa e virchowiana, por conseguinte na indeterminada lesões serão mais leves e na virchowiana serão mais agravadas. Além disso, é uma doença negligenciada e a população afetada, geralmente apresenta um alto grau de vulnerabilidade social e baixas condições socioeconômicas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de hanseníase em Altamira no estado do Pará entre 2018 e 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, transversal e com abordagem quantitativa, as informações foram extraídas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo avaliado ano de notificação, raça, escolaridade e forma clínica. **RESULTADOS:** No período de 2018 a 2022, foram notificados 2576 casos de hanseníase em Altamira, no qual o ano que apresentou maior número de casos foi 2018 com 840 (33,77%) e 2022 a menor taxa com 191 (7,41%). Ademais, a raça com maior índice da doença foi a parda com 1892 (73,34), seguida da preta com 388 (15,06), destaca-se a prevalência de baixos níveis de escolaridade como a faixa da 1^o a 4^o série, manifestando o maior número de notificações com 581 (22,55%). Concomitantemente, as formas clínicas mais graves da patologia foram os mais notificados, a dimorfa correspondendo a 1699 (65,95%) e a virchowiana 428 (16,61%). **CONCLUSÃO:** Os dados analisados demonstram a diminuição das notificações no decorrer dos anos, entretanto a população mais afetada em todos os anos foram as mais vulneráveis socialmente, destacando-se a raça parda e a preta, além dos baixos níveis de escolaridade. Vale ressaltar, também que as formas clínicas mais notificadas foram a dimorfa e a virchowiana, evidenciando a ocorrência de diagnóstico tardio. Logo, é imprescindível promover o fortalecimento da Atenção primária em Saúde (APS), com vistas a promover ações de prevenção, diagnóstico e controle da doença.

ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE E LETALIDADE DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DA COVID-19.

Matheus Paiva Emidio Cavalcanti, Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira, Ingrid Soares Souza, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Palavras-chave: SARS-CoV-2. Incidência. Epidemiologia.

Introdução: Com a declaração do fim da pandemia da COVID-19 pela OMS, novas perspectivas são contundentes para avaliação da COVID-19 no cenário global e principalmente no Brasil. De forma retrospectiva o primeiro ano da pandemia é tido como um dos piores anos da COVID-19, tanto pela adequação de uma nova realidade, quanto as desastrosas elevadas taxas de mortalidade e letalidade levando ao colapso do sistema de saúde em todo o país. O estado de Pernambuco foi um dos primeiros em todo o Brasil a seguir as recomendações da OMS, mesmo com todas as tentativas o estado apresentou um dos piores resultados de casos e óbitos proporcionais a população em todo o Brasil no período inicial pandêmico. **Objetivo:** Analisar tendências das taxas de incidência, mortalidade e letalidade da COVID-19 e a correlação de seus desfechos no ano de 2020. **Método:** Estudo ecológico de séries temporais em que foram calculadas as taxas de incidência, mortalidade e letalidade com dados oficiais e públicos da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, a partir desses dados foi utilizado a regressão de Prais-Winsten e as tendências foram classificadas como estacionárias, crescentes ou decrescentes. As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. **Resultados:** Foram coletados 406.177 casos e 10.575 óbitos por COVID-19 no ano de 2020, em que o mês de maio obteve o pior desfecho totalizando 85.753 casos e 2110 óbitos equivalente a 20,96% dos casos do ano e 19,95% de óbitos do mesmo período. Ao Analisar as tendências foi possível observar três resultados distintos em que a incidência foi crescente ($p < 0,05$), a mortalidade estacionária ($p > 0,05$) e por sua vez a letalidade decrescente ($p < 0,05$) para o mesmo ano de 2020. **CONCLUSÃO:** No estado de Pernambuco a tendência da incidência crescente e a estabilização da mortalidade são evidências do aumento vertiginoso do número dos casos e sua oscilação pela mortalidade, majoritariamente em grupos de risco da doença COVID-19, o que acuminou em uma tendência decrescente na letalidade no primeiro ano da pandemia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM RONDÔNIA, REGIÃO NORTE DO BRASIL, NO ANO DE 2021

Wellen Góbi Botacin, Iago Sales Orlandi, Gabriel Marim Roni, Aline Bergamini Effgen Sena, Tamires Dos Santos Vieira, Janaína Paula Costa Da Silva, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Pandemia. Estudos epidemiológicos. Mortalidade.

Introdução: A pandemia de COVID-19, uma doença respiratória, impactou significativamente o mundo todo, em especial o Brasil e a Região Norte do país. A fim de conhecer o comportamento da doença e como ela afeta a população, lança-se mão da epidemiologia, em especial dos estudos ecológicos, que se caracterizam como uma valiosa ferramenta para a identificação do comportamento das doenças. **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar a incidência, letalidade e mortalidade por COVID-19 no Estado de Rondônia, região Norte do Brasil, no ano de 2021. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de base populacional, ecológico, de série temporal. Os dados secundários são provenientes do banco de dados oficial do Ministério da Saúde. Os cálculos de incidência e mortalidade foram realizados por 100.000 habitantes e a letalidade calculada como uma razão. **Resultados:** O Estado de Rondônia, Região Norte do Brasil, registrou, no ano de 2021, 188.156 casos confirmados de COVID-19 e 4.897 óbitos pela doença. Após a análise dos dados, o mês que apresentou maior taxa de incidência de COVID-19 foi março de 2021, com uma taxa de 2014,44 por 100.000 habitantes, seguido dos meses de janeiro, com 1543,71 e abril com 1358,79. A mortalidade também foi maior no mês de março, com taxa de 67,92, seguida de abril e fevereiro, com respectivamente 54,62 e 32,33 por 100.000 habitantes. Com relação à letalidade, o mês de abril concentrou a maior taxa com 4,01, seguido de maio com 3,54 e março com 3,37. **Conclusão:** O mês de março foi o que mais concentrou os índices de incidência e mortalidade, aparecendo como o terceiro mês que apresentou maior taxa de letalidade.

ENTEROPARASITOSE EM CATADORES DE LIXO DE MACAPÁ, AMAPÁ

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Prevenção De Doenças. Parasitos. Educação Sanitária.

Introdução: A grande quantidade de material reciclável existente no lixo da população tem possibilitado que um grande número de pessoas sobreviva da coleta, separação, classificação e venda do lixo. Adicionalmente as enteroparasitoses ainda constituem um sério problema de saúde pública, devido a sua alta frequência associada com diversos fatores ambientais e seus complexos ciclos epidemiológicos. **Objetivo:** Este estudo vem contribuir para um maior esclarecimento sobre a prevenção das doenças que dizem respeito à vida dos catadores de lixo (Carapirás) a que estão expostos diariamente, com o intuito de verificar a prevalência de enteroparasitos nos catadores de lixo de Macapá, Amapá, Brasil. **Estudo transversal realizado,** no município de Macapá, Amapá, norte do Brasil. **Método:** Voluntariamente, 32 trabalhadores aceitaram participar da pesquisa, de um universo de 70 catadores. Foi aplicado um questionário semiestruturado e requisitadas três amostras fecais (em dias alternados), para a análise parasitológica utilizando os métodos de Faust e Hoffmann. **Resultados e discussão:** Os resultados demonstraram elevada taxa de infecção com positividade de 100% dos casos (32/32). Quanto à intensidade das infecções, o poliparasitismo 84,3% (27/32) prevaleceu frente ao monoparasitismo 15,7% (5/32). Os agentes etiológicos mais frequentes foram: *Ascaris lumbricoides* 56,2% (18/32), *Trichuris trichiura* 46,8% (15/32), *Ancilostomatídeos* 40,6% (13/32), *Strongyloides stercoralis* 37,5% (12/32), *Entamoeba histolytica/E. díspar* 31,2% (10/32), *Giardia duodenalis* 25% (8/32), *Endolimax nana* 18,7% (6/32), *Entamoeba coli* 9,3% (3/32) e *Iodamoeba butschili* 9,3% (3/32). Os indivíduos positivos foram encaminhados para a unidade de saúde de onde receberam tratamento adequado. **Considerações Finais:** É preciso ações de educação sanitária, ambiental e realização de exames parasitológicos periódicos para garantir acesso aos serviços de saneamento básico, a fim de favorecer o controle das enteroparasitoses contribuindo para o esclarecimento das condições de trabalho e saúde dessa população.

RELAÇÃO DAS PARASIToses INTESTINAIS E ANEMIA DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MACAPÁ, AMAPÁ.

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Parasitas. Infecções. Saúde.

Introdução: Na região amazônica os índices de infecções por enteroparasitas é elevada, estas infecções estão presentes em qualquer faixa etária, a anemia é uma patologia de grande prevalência, que ao ser associada a parasitoses, influencia diretamente para o aumento da doença entre populações ribeirinhas e amazônidas. Objetivo: Verificar a prevalência de parasitoses intestinais e sua relação com a anemia e estado nutricional da comunidade ribeirinha do ariri, em Macapá, Amapá. Método: Estudo transversal e se deu através de exames coprológicos pelos métodos direto e de Hoffman, com aplicação de questionário estruturado, e coleta de sangue para análise de hemograma completo e dosagem de ferritina. Os dados foram coletados no período de janeiro a junho de 2019. O público-alvo foi constituído de 136 residentes da comunidade, com idades entre 0 a 68 anos. Resultados e discussões: Foi demonstrado que 65 dos indivíduos apresentaram índices hematimétricos sugestivos de anemia, ou seja, uma prevalência de 47,8% dos casos sugestivos para anemia, sendo destes, 75,4% (49/65) de crianças e adolescentes e apenas 24,6% (16/65) com idades acima de 18 anos. Em relação aos índices hematimétricos, observou-se uma relação de 41,53% (27/65) de valores de volume corpuscular médio (VCM) e 50,76% (33/65) de hemoglobina corpuscular média (HCM). Nos qualitativos de ferritina foram detectados 3 casos de anemia ferropriva, todos adultos do sexo feminino. Após análise destes dados, foram analisados valores de índice de massa corpórea (IMC) de 65 indivíduos sugestivos de anemia, observou-se que 55,38% (36/65) estavam abaixo do peso, destes, 91,66% (33/36) eram crianças e adolescentes com faixa etária entre 0 a 15 anos. Os resultados também demonstraram positividade parasitária de 95,6% (130/136), sendo a maioria dos infectados do sexo feminino 72 (52,95%), contra 64 (47,05%) do sexo masculino. Para protozoários a prevalência observada foi de 89% (121/136), e para helmintos a de 6,6% (09/136). Considerações Finais: A ocorrência expressiva destes patógenos nos moradores indica que há necessidade de aplicação de medidas preventivas de saúde, bem como de ações educativas, visando minimizar sua proliferação e contaminação.

ANEMIA E PARASITOS INTESTINAIS DE ESCOLARES DE UMA COMUNIDADE DE ÁREAS ÚMIDAS DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL.

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Educação Sanitária. Áreas de Ressaca. Escolas

Introdução: Enteroparasitoses são comuns em indivíduos que se encontram sob condições precárias de moradia e saneamento. Adicionalmente as áreas úmidas e/ou ressacas termo usado regionalmente para definir as áreas que se comportam como reservatórios naturais de água, que se caracterizam por um ecossistema complexo e distinto. Objetivo: Este estudo objetivou verificar a prevalência de parasitos intestinais associado à anemia em escolares matriculados em uma escola de uma comunidade pertencente a áreas úmidas (ressaca) de Macapá, Amapá, Brasil. Método: Estudo transversal realizado através de exames coprológicos pelo método de Hoffman-Pons-Jones e aplicação de questionário estruturado. Resultados e discussões: Foram analisados em 397 amostras fecais de escolares entre 6 a 17 anos que residem nas áreas úmidas de Macapá. Nas amostras analisadas houve positividade de 90,4% (359/397), sendo protozoários 30,3% (109/359), helmintos 38,4% (138/359) e associação de helminto e protozoário 31,2% (112/359). Dentre os protozoários o parasita intestinal mais prevalente foi a *E. histolytica*/*E. dispar* 4,2% (15/359). Entre os helmintos o *Ascaris lumbricoides* 14,5% (52/359) seguido de *Ancilostomídeos* 11,1% (40/359). Entre associações parasitárias a *E. coli*, *A. lumbricoides*, *T. trichiura* e *Ancilostomídeo* foi o mais prevalente 8,6% (31/359). O gênero masculino prevaleceu sobre o feminino com 91,1% (216/237) dos casos. Com relação aos níveis de hemoglobina prevaleceu valores abaixo de 10 g/dL em todos os grupos protozoários, helmintos, associação entre protozoário-helmintos, sendo na modalidade de parasitismo (monoparasitismo e poliparasitismo) valores entre 10 a 13 g/dL. Anemia e eosinofilia prevaleceu em todos os grupos investigados. Todos os sujeitos positivos foram encaminhados para tratamento adequado. Considerações Finais: Concluiu-se que há elevada prevalência de enteroparasitas e a associação desta com a anemia, na população de escolares que residem nas áreas de ressaca (úmidas) de Macapá, fato que se deve as precárias condições que o grupo estudado vive. Em síntese, há necessidade de diminuir a disseminação destas, com a implantação de projetos de educação sanitária e de prevenção, com o intuito de reduzir estes índices.

EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA BAHIA

Givani Moraes Santos, Vanessa Cardoso

Palavras-Chave: Epidemiologia. Avaliação em saúde. Sistema de informação em saúde.

Introdução: Na última década observou-se um crescente aumento da mortalidade por doenças crônicas não-transmissíveis, dentre elas destacam-se as doenças cardiovasculares (DCV), considerada a principal causa de morte no Brasil e no mundo nos últimos 20 anos na população adulta com mais de 40 anos, porém mais notadamente em indivíduos idosos, representando um grande problema para a saúde pública. **Objetivo:** Descrever evolução da mortalidade por doenças cardiovasculares no estado da Bahia no período de 2010 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico transversal, de série e descritivo, sobre a mortalidade por doenças cardiovasculares no estado da Bahia, elaborado a partir de dados provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A população foi composta pelo total de óbitos por DCV, ocorridas no período de 2010 a 2020. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil, local de ocorrência e ano do óbito. Para cada ano analisado, foram calculados o coeficiente de mortalidade. **Resultados:** No período estudado verificou-se um aumento no coeficiente de mortalidade para doenças cardiovasculares no estado da Bahia que passou de 83,54/100.00 habitantes (2010) para 92,84/100.00 habitantes (2020). Dos 136.927 óbitos identificados 56% eram do sexo masculino, 40,7% pertenciam ao grupo etário de 70 a 79 anos, 36,3% eram casados, 57,2% eram pardos, no que se refere a escolaridade 47,4% estudaram até 11 anos, sendo que 67,2% do local de ocorrência dos óbitos foram nos hospitais, e o ano com maior número de óbitos foi 2020 com 10,1%. **Conclusão:** Evidencia-se um aumento das doenças cardiovasculares no estado, representando uma das principais causas de mortalidade, sendo que estas acometem em sua maioria indivíduos idosos e do sexo masculino. É importante ressaltar que os resultados refletem a necessidade de um maior investimento e aprofundamento no assunto, uma vez que além de onerar custos elevados ao sistema de saúde pública, as DCV ainda sobrecarregam a demanda por serviços no terceiro nível da atenção à saúde de forma expressiva.

IMPORTÂNCIA DA MEDICINA DO TRABALHO PARA A COMUNIDADE DE ALTAMIRA-PARÁ

Júlia De Almeida Lima, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Camilla Dias Carvalho, Iasser Sampaio, Rayssa Muryel Bastos Salles Lucena, Yan Claeber Ribeiro Santiago, Tayane Moura Martins, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Aldine Cecília Lima Coelho

Palavras-Chave: Suporte. Saúde. Acidente.

Introdução: A medicina do trabalho é uma área em ascensão e que deveria ser mais valorizada. Isso porque o índice de casos de acidentes de trabalho presentes, principalmente, no município de Altamira. Boa parte desses quadros foram registrados na usina de Belo Monte. Contudo, durante a vistoria do local, viu-se um extremo cuidado da organização com os trabalhadores do local. Objetivo: Identificar e dissertar a respeito dos casos de acidente de trabalho, correlacionando com a experiência vivenciada durante a visita à usina Belo Monte. Metodologia: Trata-se de um estudo, de caráter descritivo, em que foram utilizados dados secundários advindos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As informações coletadas correspondem aos casos de acidentes de trabalho notificados nos municípios de Altamira no período de 2022 a 2017. Ademais, utilizou-se artigos, proporcionando melhor embasamento teórico e análise dos dados apresentados, e as informações adquiridas pelos discentes durante a visita à usina Belo Monte. Resultados: Os dados recolhidos no município de Altamira desde os anos: 2022 (n: 635), 2021 (n: 98), 2020 (n: 82), 2019 (n: 58), 2018 (n: 108), 2017 (n: 114), tendo como média 182,5 casos por ano. A partir disso, nota-se o aumento da incidência dos casos de acidente de trabalho na região, evidenciando a importância da atuação e da manutenção da medicina no trabalho nos ambientes do município. Felizmente, viu-se que a equipe tem grande preocupação com a saúde dos indivíduos, possuindo um aparato de instrumentos e suporte para os indivíduos de forma extremamente mais eficaz. Considerações finais: Logo, percebeu-se a relevância da medicina do trabalho nos locais de labuta para se garantir uma saúde melhor para os funcionários e diminuir a taxa de incidência de ocorrências desse cenário.

MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS

Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Edith Maria Feitosa El-Deir, Evellyn Maria Silva De Almeida, Jadson Da Silva Santana, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Saúde Bucal. Inquéritos de Saúde Bucal. Doença de Chagas.

Introdução: A Doença de Chagas é uma patologia causada pelo protozoário Trypano-soma cruzi. A infecção pode ser adquirida de duas formas, a primeira é mais corriqueira através da contaminação sanguínea do indivíduo com as fezes do animal e a segunda é pela ingestão de alimentos contaminados com as fezes do barbeiro. **Objetivo:** Analisar quais são as repercussões na boca e a conduta durante o manejo odontológico de pacientes com doença de chagas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através da base de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Doença de Chagas” e “Saúde Bucal”. Não houve restrição temporal. A fim de escolher os artigos, houve critérios de inclusão, quando no texto estava em português, inglês e espanhol e como critério de exclusão os resumos publicados em anais de evento, textos duplicados com um total de 9 artigos triados. **Resultados:** A doença de Chagas tem repercussões sistêmicas de importância no manejo odontológico. No tecido coronário, os microrganismos instalam-se nas células cardíacas ao qual há destruição do miocárdio contrátil e substituição por tecido fibroso, seguido por hipertrofia muscular, causando a insuficiência cardíaca. Pacientes chagásicos, que geralmente apresentam insuficiência cardíaca, necessitam passar por uma anamnese bem detalhada. Tratando-se de pacientes com comprometimento cardiovascular, o ideal é que o Cirurgião-Dentista utilize o protocolo de redução de estresse e ansiedade, com consultas mais rápidas e sedação complementar, se necessário. A doença de Chagas alcança também o sistema estomatognático, no qual propicia a hipertrofia das glândulas salivares e sialose excessiva. Como estão mais susceptíveis a apresentar alguma complicação durante os procedimentos, nos casos de risco elevado por exemplo em procedimentos como exodontia, raspagem periodontal, tratamentos endodônticos e cirurgias orais menores, por exemplo, requerem como indispensável a profilaxia antibiótica para pacientes de alto risco cardiovascular. **Conclusões:** A literatura é escassa em relação ao manejo odontológico em pacientes com doença de chagas e mais estudos são necessários uma vez que é uma doença tão prevalente no Norte do país. O conhecimento sobre a doença e suas implicações sistêmicas e bucais é mandatório para que o Cirurgião-Dentista, possa atuar de forma efetiva e segura.

ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS POR MENINGITE ANTES E DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NO BRASIL

Karen Adriely Fernandes Sampaio, Bruno Ricardo Leite Barboza, Gabriele Lima De Lucena, Caio Vinícius Soares Da Silva, Fabrício De Lucca Freitas Matos, Luana Aiko Melo Seko, Lucas Pompeu Nunes, Aldine Cecília Lima Coelho, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins

Palavras-Chave: SARS-Cov-2. Meninges. Profilaxia.

Introdução: O vírus SARS-Cov-2, responsável pela pandemia da covid-19, apresenta forma de contágio semelhante à meningite, transmitidas por gotículas ou secreções respiratória. Considerada como grave problema de saúde pública mundial, devido sua elevada morbimortalidade, faz-se necessário identificar a letalidade por meningite a fim de adotar medidas preventivas da doença. **Objetivo:** Comparar as taxas de notificações por meningite antes e durante a pandemia por covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, com dados de acesso ao público disponíveis na plataforma do DATASUS, notificados durante o período de 2018 a 2021. **Resultados:** Durante o período analisado foram registrados 47.127 casos novos de meningite no Brasil. Destes, 20,3% dos casos foram em adultos com idade entre 20 a 39 anos, e 17,8% dos casos foram em crianças menores de 1 ano. O ano de 2018 obteve maior proporção de casos novos. Em relação a mortalidade, houve redução significativa em 2018 com 37,3% e 2021 com 13,9%. A proporção de óbitos foi maior em indivíduos do sexo masculino com 58,2%, enquanto no sexo feminino foi de 40,2%. Em relação a raça, o maior percentual de casos de meningite foi em pardos com 69,4%. No que tange ao nível de escolaridade, cerca de 4,5% dos casos notificados foram em indivíduos com Ensino Fundamental Incompleto. **Conclusão:** As medidas preventivas implantadas durante a pandemia da covid-19 impactaram positivamente, no número de casos notificados por meningite, uma vez que os hábitos sanitários contribuíram para a prevenção da meningite. Vale destacar que impacto do fator socioeconômico, uma vez que pessoas pardas, com baixa escolaridade foram indivíduos com maior proporção de casos notificados por meningite, evidenciado um desnivelamento social que pode ser determinante no processo saúde-doença.

FATORES AGRAVANTES AO ATENDIMENTO PRIMÁRIO À VÍTIMA DE TRAUMA DE FACE

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma. Traumatismos Maxilofaciais. Manuseio das Vias Aéreas.

Introdução: O trauma que afeta a região de face apresenta agravantes à apresentação clínica, manejo e tratamento, pois afeta tecidos moles e estruturas ósseas, compromete a estética, e é localizado próximo a áreas vitais, como as vias aéreas e a importantes vasos sanguíneos, sendo sua reabilitação um processo demorado e custoso. Objetivo: Identificar os agravos do trauma facial que dificultam a realização de primeiros socorros. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed utilizando os descritores “Traumatismos Maxilofaciais”, “Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma” e “Manuseio das Vias Aéreas”. Foram incluídos artigos em inglês e português, de 2017 a 2023 e que tratassem de atendimentos emergenciais em vítimas de trauma facial. Os critérios de exclusão foram textos publicados em anais e cartas ao editor, sendo encontrados 14 artigos e ao final dos critérios foram selecionados 5 trabalhos. Resultados: Na avaliação primária da vítima, é preconizado o acesso e manutenção das vias aéreas com proteção da coluna cervical utilizando de manobras como a de Chin Lift e a de Jaw Thrust. No entanto, a execução deve ser cuidadosa, devido ao o risco de lesão raquimedular em situações de politraumatismo facial. O mais indicado é a realização da cricotireoidostomia, por ser um procedimento que não depende da cavidade nasal e oral, que podem estar obstruídas no trauma facial. O controle de hemorragia também pode ser um desafio, já que a face possui ramos calibrosos. Em relação à avaliação do nível de consciência do paciente através da abertura ocular, esta pode estar prejudicada em casos de danos ao globo ocular devido ao trauma. Conclusões: A vítima de trauma facial apresenta fatores agravantes que devem ser conhecidos pelo profissional responsável no atendimento de emergência, a fim de evitar danos secundários, otimizar o quadro e a evolução do paciente.

HEPATITE AGUDA DE ETIOLOGIA DESCONHECIDA

Jorge Rubens De Sá Marcolino, Maria Natividade De Sá Antunes, Juliana Sá Marcolino

Palavras-Chave: Hepatopatia. Idiopática. Inflamação.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.45

Introdução: A hepatite aguda é uma inflamação hepática, que possui diversas causas, possuindo uma duração de algumas semanas. Além disso, as manifestações clínicas são variáveis, podendo o indivíduo ser assintomático, apresentar um quadro agudo benigno ou grave ou fulminante. Em 05 de Abril de 2022, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada pela primeira vez sobre a hepatite aguda de etiologia desconhecida. Nesse sentido, as causas mais comuns de hepatite foram excluídas, sendo que em 27 de Abril de 2022, foram relatados casos em doze países: Reino Unido, Itália, Espanha, Israel, Estados Unidos, Dinamarca, Irlanda, Holanda, Noruega, França, Romênia e Bélgica. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa de literatura sobre a hepatite aguda de etiologia desconhecida, com base em análise de artigos científicos sobre o tema. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e SciELO com os descritores hepatopatia, idiopática e inflamação, entre os anos de 2022 e 2023, em língua portuguesa e inglesa. **Resultados Parciais:** Em relação aos dados na literatura, foram relatadas idades de acometimento entre um mês e dezesseis anos de idade. Ressalta-se que as manifestações clínicas mais relatadas foram a icterícia, os vômitos, a acolia fecal, a diarreia, a náusea, a letargia e a febre. No que tange ao diagnóstico, as transaminases estão elevadas acima de 500 U/L, sendo a maioria acima de 2000 U/L. **Considerações Finais:** Destaca-se que a notificação de casos prováveis de hepatite aguda de etiologia desconhecida deve ser realizada imediatamente por todos os profissionais de saúde. Ademais, são necessários maiores estudos que contemplem sobre os principais tópicos do tema, enfatizando sobre um melhor controle do diagnóstico, tratamento, além de pesquisas para elucidação da etiologia do quadro clínico.

FRATURAS ALVÉOLO DENTÁRIAS: ANÁLISE ESTATÍSTICA

Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Edith Maria Feitosa El-Deir, Evellyn Maria Silva De Almeida, Jadson Da Silva Santana, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Fraturas Ósseas. Alvéolo Dental. Traumatologia.

Introdução: O traumatismo dento alveolar é um tipo de trauma de face que atinge os dentes, tecidos de suporte periodontal, podendo também afetar os dentes e ossos circunvizinhos. Na maioria das vezes, esse tipo de trauma é decorrente de acidentes automobilísticos, quedas e agressões físicas. É necessário analisar qual a dentição atingida, seja ela a decídua, permanente e/ou mista, pois a classificação e o tratamento da lesão vai diferir conforme o local que foi atingido e em qual estágio de formação que o dente se encontra, devendo ser realizada uma anamnese cautelosa, descobrindo os fatores etiológicos que levaram a esse tipo de traumatismo. **Objetivo:** Observar a prevalência dos traumatismos faciais com fraturas dento alveolares. **Metodologia:** Realizou-se uma análise estatística, realizada no período de quatro anos, com 8759 pacientes atendidos no Hospital de referência em Recife - Pernambuco, buscando observar a etiologia e epidemiologia dos traumatismos dento alveolares. **Resultados:** Na análise de 8759 pacientes, pode-se verificar que 4548 (51,9%) apresentaram trauma na face, sendo 120 pacientes portadores de traumas alvéolo dentários. Os fatores etiológicos que mais se apresentavam prevalentes foram acidentes de trânsito (37.2%), quedas (30.6%) e agressões físicas (23%), demonstrando que essa região é bem prevalente diante das fraturas de face em maxila e ou mandíbula. **Conclusão:** É bastante significativo o número de traumatismos faciais com fraturas do tipo alvéolo dentária nas emergências hospitalares e em consultórios odontológicos particulares. Por isso o Cirurgião Buco Maxilo Facial ter o conhecimento adequado para abordagem destes casos para traçar o melhor tratamento e reabilitar o paciente para sua vida novamente.

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

COBERTURA UNIVERSAL E EXCELÊNCIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Valdjane Nogueira Noleto Nobre, Pamela Nery Do Lago, Kenia Tádía Da Silva, Luciene Maria Dos Reis, Luciana Martins Ribeiro, Edma Nogueira Da Silva, Karine Alkmim Durães, Maria Clara Santos Mayrink, Danielle De Sousa Ferreira Brito, Divina Elenice Cardoso Bessas

Palavras-Chave: Políticas de saúde. Qualidade da assistência à saúde. Gestão em saúde.

Introdução: Com a globalização, aumenta a necessidade de serviços e cuidados de saúde de maior qualidade, pelo que os sistemas de saúde procuram estratégias que contribuam para a prestação de serviços de qualidade e cobertura universal com vista à prestação de cuidados de saúde de excelência. O alcance da população das organizações de saúde começa a expandir serviços, clientes, usuários, maior qualidade e segurança, eficiência e eficácia dos serviços, utilizando o planejamento como ferramenta e mecanismo inovador, mudando a forma como a saúde é prestada globalmente. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo discutir a cobertura universal e a qualidade nos serviços com excelência em atendimento em organização de cuidado de saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, realizada através de uma revisão bibliográfica em artigos científicos nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de fontes de relevância significativa como as legislativas brasileiras e analisados nos meses de março e abril de 2023, utilizando os descritores: políticas de saúde, cobertura universal de saúde, qualidade da assistência à saúde, gestão em saúde. Obtendo-se 21 artigos de relevância segundo os seguintes critérios de inclusão adotados: publicação com texto completo disponível, em periódicos científicos, dos últimos cinco anos, no idioma português, indexados e que respondesse à pergunta da pesquisa. Após análise, foram encontrados 10 trabalhos que se enquadravam nos critérios de inclusão. Resultados: Existe uma tendência e/ou necessidade de cobertura universal e melhor qualidade nos sistemas de saúde. Para isso, as organizações de saúde devem receber suporte técnico além do marketing, suporte de equipe multidisciplinar para atingir a missão organizacional e a melhoria contínua. Considerações finais: É importante ressaltar a importância de buscar alternativas que reduzem as disparidades, de propor medidas baseadas na universalidade, integralidade, equidade de forma integral, consolidando e reafirmando o compromisso com a missão do serviço de saúde e por meio do feedback positivo dos colaboradores e usuários.

PLATAFORMAS SELF-SERVICES EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

Valdjane Nogueira Noleto Nobre, Pamela Nery Do Lago, Martapolyana Torres Menezes Da Silva, Priscila Maria Da Silva Burégio Melo, Simone Aparecida De Souza Freitas, Jose Wellington Cunha Nunes, Ana Paula Ferreira Marques De Araújo, Tatiana Lamounier Silva, Flávia Cristina Duarte Silva, Sandra Aparecida Sales Gomes

Palavras-Chave: Análise de negócio. Tomada de decisão. Tecnologia da informação.

Introdução: Os gestores enfrentam grandes desafios no cenário organizacional para formar equipes de análise de negócio e tomada de decisão, visto que a tomada de decisão é uma rotina necessária nas organizações. A tecnologia é utilizada hoje como ferramenta de gestão e de inovação, sendo fundamental e indispensável para incorporação de valores e que corrobora para qualidade, segurança e eficiência dos serviços de saúde. Objetivo: Para tanto, objetiva-se trazer a importância da implantação de plataformas self-services para a análise de negócios em organizações de saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, para tal foram analisados artigos científicos e sites de relevância sobre a temática e nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) apreciados nos meses de agosto a setembro de 2022, utilizando as seguintes palavras-chave: inteligência de negócio, análise de negócio, apoio à tomada de decisão e tecnologia da informação. Para construção do mesmo foram analisados e lidos na íntegra 28 trabalhos de relevância, sendo eleitos oito trabalhos se aplicavam adequadamente para o desenvolvimento do tema. Resultados: Observa-se que os gestores vêm desenvolvendo um olhar mais holístico e integral sobre análise de negócio, tomada de decisão e self-service bussiness intelligence por meio do uso de tecnologia e inteligência artificial, plataformas e ferramentas digitais corroboram para tomar a melhor decisão, auxiliando assim o crescimento da organização, otimização de custo e tempo para realização das atividades; auxiliando na manutenção da competitividade, visando melhores resultados, informações fidedignas e de excelência, gerando assim, maior valor para as organizações de saúde. Considerações finais: As organizações em saúde assim como os demais segmentos do mundo globalizado almejam evoluir e agregar maior valor aos seus negócios, para isso as equipes de análise de negócios trabalham levando aos gestores o panorama do seu negócio por meio das plataformas digitais e inteligência artificial para adotar a melhor decisão em tempo oportuno e de forma assertiva, baseado em informações que tem significado real, neste processo, a plataforma self-service propicia automatização dos serviços com integração das informações e disponibilizações dessas decorrentes dos dados analisados e fornecidos por profissionais, stakeholders e clientes.

EFEITO DOS ATRIBUTOS DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO NA SATISFAÇÃO DE PACIENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Mayara Camila De Lima Canuto

Palavras-Chave: Satisfação do paciente. Avaliação de serviços de saúde. Serviço hospitalar de nutrição.

Introdução: A desnutrição atinge cerca de 30 a 50% dos pacientes hospitalizados, estando associada a internações prolongadas, reinternações, complicações clínicas e mortalidade (VALADÃO et al., 2021). No ambiente hospitalar, o baixo consumo alimentar pode ser resultado da doença crônica e interrupções durante as refeições, além de menus mal elaborados e técnicas inadequadas de preparo de alimentos (PRGOMET et al., 2019). Nesse contexto, a avaliação da satisfação é um instrumento que pode ser utilizado pelos profissionais envolvidos no cuidado para desenvolver metas que corroborem com a qualidade na instituição hospitalar e proporcionem maior contato com paciente e acompanhante, aumentando a adesão ao tratamento, ao mesmo tempo em que ameniza o sofrimento por meio do cuidado (MENDES; MACHADO; ABREU, 2019). Objetivo: analisar a satisfação de pacientes e acompanhantes em relação a um conjunto de atributos do serviço de nutrição em um hospital universitário na cidade de Maceió/AL. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Foi aplicado questionário com perguntas fechadas referentes à satisfação das refeições distribuídas a pacientes e acompanhantes, uma vez que estes recebem nas enfermarias o cardápio da dieta livre. Os questionários foram aplicados nos meses de março e abril de 2023 a usuários com tempo de permanência de, pelo menos, 12 horas. Os resultados foram registrados em planilhas do programa Microsoft Excel® e analisados por meio de descrições estatísticas. O teste qui-quadrado de Pearson foi usado para avaliar a existência de significância entre os fatores que influenciam a satisfação. Resultados: Dos 126 participantes, 49,2% (n=62) eram pacientes e 50,8% (n=64) acompanhantes, com prevalência do sexo feminino (78%). Os resultados mostraram um nível de satisfação com o serviço de nutrição hospitalar de 83,3%, sendo pontualidade (93,6%), apresentação (92,8%), cordialidade (90,5%), temperatura (88,8%) e quantidade (88,8%) as características que mais se destacaram. Menor grau de satisfação foi observado nos itens sabor (74,6%) e variedade (73,8%). Pontualidade e apresentação foram atributos capazes de influenciar positivamente o nível de satisfação (p=0,01). Conclusão: a unidade estudada apresenta elevado grau de satisfação. Os dados obtidos podem ser utilizados para reformular processos gerenciais de modo a corrigir os itens com menores índices (sabor e variedade).

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Janaína Ferreira De Lima

Palavras-Chave: Enfermagem. Atenção Básica. Gestão.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no ramo individual e coletivo, visando a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação. Caracteriza-se inclusive como base e estratégia para a reorientação das práticas profissionais, da reorganização dos serviços e da ampliação da efetividade em todos os demais níveis dos sistemas de saúde. A gestão do cuidado contribui com a qualidade da organização do sistema de saúde, sendo a base para o atendimento efetivo, o Enfermeiro, é o profissional que mais se destaca nas coordenações dos programas de saúde, sobretudo frente à Estratégia da Saúde da Família (ESF) na maioria dos municípios brasileiros. Objetivo: Identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros relacionados à gestão das UBS sob sua responsabilidade. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa realizada nos meses de janeiro a março de 2023 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), MEDLINE, PUBMED e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com inclusão de artigos disponíveis na íntegra a partir dos descritores: enfermagem, Atenção Primária à Saúde e gerenciamento, combinados pelo operador booleano AND, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos. Resultados: Os principais desafios encontrados foram: gestão de recursos humanos e materiais, sobrecarga de trabalho e falta e/ou desencontro na comunicação entre usuários, equipe e gestão. Conclusão: Acredita-se que o fortalecimento da comunicação e decisões transversais através de um planejamento participativo entre usuário, profissionais e gestor, com estabelecimento de objetivos, ações e metas possam diminuir os desafios e vieses na prestação do cuidado no âmbito da Atenção Primária através da ESF.

GESTÃO DE UTILIZAÇÃO: QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Valdjane Nogueira Noletto Nobre, Pamela Nery Do Lago, Priscila Tafuri De Paiva Risi, Karine Alkmim Durães, Simone Aparecida De Souza Freitas, Maria Clara Santos Mayrink, Luciana Martins Ribeiro, Martapolyana Torres Menezes Da Silva, Tatiana Lamounier Silva, Valéria Cristina De Sousa

Palavras-Chave: Gestão da qualidade em saúde. Indicadores de saúde. Marketing em saúde.

Introdução: Globalmente as organizações de saúde buscam incessantemente ofertar serviços de qualidade e maior segurança ao paciente em busca de manterem-se competitivas no mercado, através da gestão da utilização por meio de ferramentas e métodos que propiciam visualizar fragilidades, lacunas e os melhores resultados dos processos, o que exige readequação e melhoria contínua. Objetivo: Identificar o desempenho de organização na área da saúde, a otimização de recursos e a melhoria da qualidade dos serviços. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa qualitativa, através de revisão bibliográfica em artigos científicos nas bases de dados Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta de dados e análise destes foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2023, utilizando para tal os seguintes descritores: qualidade em serviço em saúde, indicadores de saúde, serviço de saúde e marketing de serviço de saúde. Após aplicação dos critérios de elegibilidade: artigos completos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês em periódicos científicos; foram extraídos 41 artigos, dentre estes, eleitos 12 para compor o presente trabalho, após leitura minuciosa e adequação à temática. Resultados: Percebe-se que as organizações em saúde utilizam a gestão de utilização, mediante as ferramentas, indicadores e métodos para obtenção de melhor qualidade em serviços de saúde e maior segurança aos pacientes, assim como otimização de recursos, que tem como alinhado para alcance dos objetivos organizacional o marketing mesmo após cliente atendido e satisfeito. Mesmo com a evolução e exigências do mercado e dos clientes, ainda carece de estudos e um olhar diferenciado no setor saúde voltado para qualidade na atenção ao processo saúde-doenças dos usuários. Considerações finais: A gestão da utilização lança mão das ferramentas, metodologias e estratégias que em conjunto visa atingir metas e melhorar a qualidade do serviço ofertados aos clientes, obter excelentes resultados no cuidar e na otimização de recursos tornando-se fundamental o marketing para o fortalecimento da organização, assim como adesão dos profissionais aos processos, práticas baseadas em evidências e avaliação de desempenho, garantindo competitividade no mercado, assegurando um serviço de excelência, comprometido com a missão, visão e valores da organização.

TRAJETÓRIA HISTÓRIA DO SISTEMA DE SAÚDE NORTE-AMERICANO: DESAFIOS PARA O FUTURO

Pamela Nery Do Lago, Juliana De Paula Silveira, Antonia Gomes De Olinda, Kelly Monte Santo Fontes, Aline Da Silva Fernandes, Kelly Franciane Lima Alves, Adelmo Barbosa De Miranda Júnior, Maria Izabel Gonçalves De Alencar Freire, Flávia De Oliveira Freitas, Ana Teresa Gonçalves De Souza

Palavras-Chave: Lei de Proteção ao Paciente. Cuidados Acessíveis. Medicaid.

Introdução: Conhecer os eventos históricos sobre as políticas públicas destinadas ao setor saúde dos Estados Unidos (EUA), nos ajuda a compreender como tal nação chegou ao momento atual. Tida como uma das maiores potências econômicas globais, os EUA apresentam um sistema de saúde extremamente falho em seu propósito e que enaltece de maneira gritante a desigualdade social. Na contramão da maioria dos países desenvolvidos, os EUA não possui um sistema de saúde universal, predominando demasiadamente o sistema de saúde privado. O sistema de saúde público é bastante restrito, sendo direcionado basicamente aos idosos (Medicare) e aos menos favorecidos (Medicaid). Objetivos: Abordar as fragilidades do sistema de saúde norte-americano e os desafios a serem superados para que se tenha uma saúde de qualidade. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, em que foi realizada no período de janeiro a março de 2023, uma revisão bibliográfica dos últimos 15 anos em artigos científicos e demais fontes relevantes da Internet, utilizando os descritores: sistema de saúde, Patient Protection and Affordable Care Act, Medicare, Medicaid. Resultados: Compreende-se que mesmo com os esforços dos governos em desenvolver programas com o intuito de suprir as necessidades de saúde de sua população, estes não são eficientes, deixando uma grande parcela da sociedade desassistida. Questões ligadas à promoção e prevenção são deixadas em um segundo plano, quando deveriam ser pontos chaves para a melhoria da saúde de sua população, visto proporcionar a melhoria da qualidade de vida e a redução dos gastos com a saúde. Considerações finais: A saúde pública nos EUA ainda é bastante distante da universalidade e equidade esperadas de uma nação tão grandiosa. Comparada a outros países desenvolvidos, se gasta muito, mas não se tem eficácia e eficiência almejadas. Programas de promoção da saúde e prevenção de agravos a doenças são bastante escassos e não atingem o grande público. Urge a necessidade por desenvolvimento de políticas públicas que percebam estas ações como fundamentais para o cuidado dos seus cidadãos, uma vez que os custos com tratamentos de doenças caem drasticamente quando programas de promoção e prevenção são implantados de maneira eficaz.

LEGISLAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O SANEAMENTO BÁSICO RURAL

Lucas Neves De Melo

Palavras-Chave: Direito. Saúde pública. Conquistas.

Introdução: Políticas públicas podem ser definidas como metas, decisões, programas e ações governamentais que têm por objetivo solucionar ou minimizar problemas enfrentados pela população. Podem ser aplicadas em todos os setores da sociedade a fim de servirem como instrumentos da administração pública, com o intuito de diminuir desigualdades, promover a inclusão e as legislações pertinentes a áreas como: educação, saúde, meio ambiente e segurança. Objetivo: A pesquisa objetivou-se analisar e compreender as principais legislações e políticas públicas voltadas para o saneamento básico rural. Metodologia: Tratou-se de uma revisão de literatura, que foi desenvolvida através do levantamento bibliográfico, tendo como caráter qualitativa e exploratória. A busca considerou os artigos publicados entre os anos de 2000 e 2023. Foram utilizados 16 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SciELO. Resultados: A partir da Lei do Saneamento Básico, nº 11.445/2007, o Brasil instituiu a Política Nacional de Saneamento Básico. Ela amplia a oferta de serviços, como o abastecimento público de água potável, os procedimentos de coleta, tratamento e disposição final adequada dos esgotos sanitários, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas e também limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos. O Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico, instituído através da lei nº 14.026/2020, traz como principais pontos a universalização dos serviços de saneamento, ao ter como meta promover o acesso de 93% da população brasileira, da qual a população rural faz parte, à água potável e ao esgotamento sanitário até o ano de 2033, através da participação de empresas privadas. De 2013 a 2019, com a elaboração do Plano Nacional do Saneamento Básico, o PLANSAB, temos a proposta de elaborar um Programa Nacional de Saneamento Rural, o PNSR. A ideia aqui é assumir que há uma dívida histórica com as populações rurais em relação à oferta dos serviços de saneamento, garantindo que haja recursos financeiros para tal finalidade. Conclusão: Diante do atual contexto, é importante que haja um visível avanço na universalização dos serviços de saneamento, promovendo qualidade de vida e dignidade às populações mais vulneráveis.

A IMPORTÂNCIA DE PARCERIAS DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE INTERESTADUAIS PARA O ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Da Silva Freitas Carnot, Everton Vieira Santos, Leide Laura Vieira Ferreira, Leonardo Camilo Bassetto De Almeida

Palavras-Chave: Atenção Básica. Sistema Único de Saúde. Instituição Filantrópica.

Introdução: O Brasil possui diferenças nas condições de vida entre os estados da federação. No Estado do Amapá, sua capital concentra a maior parcela da rede de saúde estadual. Assim, pode-se perceber que as redes de saúde não atendem a população em sua totalidade, visto que muitas pessoas migram do interior para a capital e algumas populações de municípios de estados vizinhos também realizam atendimento em Macapá. Logo, observa-se a maior necessidade de parcerias com instituições de saúde de outros estados brasileiros pois objetivam mitigar essas disparidades e oferecer um melhor serviço à população. Assim, é importante relatar a importância das instituições filantrópicas presentes no estado que agem em parceria com instituições interestaduais. Objetivo: Refletir e relatar, a partir da percepção dos discentes, a importância para o Estado do Amapá da relação de parceria de instituições de saúde interestaduais. Metodologia: Em outubro de 2022 foi realizada uma visita técnica por acadêmicos do 4º período do curso de medicina, pelo eixo Integração Ensino Serviço e Comunidade (IESC) à uma instituição filantrópica com vistas para a prevenção, rastreamento e diagnóstico do câncer de mama e colo de útero, localizada em Macapá-AP. Foram apresentados à estrutura e funcionamento da instituição. Observou-se como é realizada a triagem, acompanhamento dos pacientes e a relevância dos atendimentos ofertados naquela unidade. Resultados: Pode-se analisar que o serviço em saúde, de um modo geral, é um trabalho que necessita ser realizado de maneira rápida no que visa a urgência do usuário. Assim, é válido destacar que essa parceria instituída com instituições de saúde filantrópicas é extremamente eficaz, pois permite identificar e tratar a doença de maneira precoce, quando há maiores chances de cura. Há também atendimentos realizados pela unidade móvel à pacientes que possuem acesso limitado aos serviços de saúde, amenizando os desafios vivenciados pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Conclusão: Por fim, deve ser frisado a importância de se manter essas instituições funcionando, uma vez que elas são um suporte na Atenção Básica feminina do Estado em questão visto que não possuem um aporte estrutural e financeiro sozinho para manter essa rede em funcionamento.

MORTE COMO ARTICULAÇÃO POLÍTICA: REPERCUSSÕES DA GESTÃO NECROPOLÍTICA NA PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

Victória Rosa Da Silva, Enzo Mazzotti Almeida

Palavras-Chave: Morte. COVID-19. Gestão em saúde.

Introdução: “Eu não sou coveiro”, a fala do então Presidente da república quando questionado sobre as crescentes mortes decorrentes da pandemia do COVID-19 desvela a marca de um quadro sintomático em que a morte é posta como uma mera operação logística. Por trás desse cenário, atua um conjunto de forças que ao mesmo tempo em que justificam as escolhas de quem se faz morrer por omissão, também sustentam a permanência dessa forma necropolítica de governo. Objetivo: Este trabalho se propõe a evidenciar e denunciar dinâmicas políticas da gestão na pandemia no Brasil, escancarando a produção de morte de certos corpos enquanto exercício do poder na gestão em saúde sob a falsa noção de igualdade no morrer. Metodologia: A revisão bibliográfica de obras de Achille Mbembe, Michel Foucault, e Gabriel Resende foram articuladas para pensar a necropolítica e biopolítica no Brasil durante a pandemia. Parte-se de uma perspectiva teórico-metodológica em uma psicologia social crítica, pois compreendemos que os autores abordam conceitos que nos dão instrumentos para pensar sobre a construção do político e sua articulação com o morrer. Resultados: Por meio das contribuições teóricas dos autores se observa que a égide da soberania e da governamentalidade no Brasil deixou em seu rastro de sangue a máxima execução do exercício do direito de escolher quem vive e quem morre. Para além disso, se disputam os sentidos destas mortes como meramente estatístico, ahistórico e impessoal, em que o corpo que efetivamente morre deixa de ser marcado por determinados atravessamentos de cor e de classe social. Esses corpos se convertem em números parciais pelo jogo de forças mediadas pelos dispositivos de necropolítica intrínsecos às práticas de governo, as quais “normalizam” a omissão de uma articulação de um fazer morrer que é localizado e destinado a determinados corpos. Considerações finais: Essa lógica perversa ainda permanece ativa mesmo após a passagem do pico de mortes decorrentes da pandemia do COVID-19, o que torna necessário denunciar, enquanto gesto ético-político, o descaso observado na gestão pública da saúde para além das supostas práticas estatísticas que homogeneizam os mortos e retiraram deles as marcas de suas subjetividades.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO COMPONENTE ESTRATÉGICO PARA MELHORES RESULTADOS NO PREVINE BRASIL

Cecilia De Almeida Sales

Palavras-Chave: Atenção Primária em Saúde. Economia da Saúde. Ferramentas e Metodologias Baseadas nas TIC.

Introdução: Na era da informação, o gerenciamento da informação tem se mostrado enquanto desafio devido ao aumento exponencial no quantitativo de dados a serem gerenciados. Considerando a informação como elemento primordial para melhor domínio das tomadas de decisão, o presente trabalho foi elaborado. Objetivo: discutir sobre estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação dos indicadores do Previnde Brasil a partir de vivências com um município do interior pernambucano acerca dos sistemas de informações utilizados no âmbito da APS. Métodos: Trata-se de um relato de experiência a partir de estratégias elaboradas pela equipe de gestão da Atenção Primária de um município do interior pernambucano a partir do Programa Previnde Brasil entre o terceiro quadrimestre do ano de 2021 e o primeiro quadrimestre de 2022. Resultados: Quanto as atividades elaboradas, houve esforços da equipe gestora da APS para diagnosticar os problemas e posteriormente atacar os problemas chaves para qualificar algumas práticas e dispor de melhorias nesse nível de atenção. Atividades de planejamento estratégico, escuta ativa e qualificada, visitas in loco, monitoramento de indicadores, avaliação de indicadores e treinamento de equipes com educação continuada e permanente foram algumas das estratégias para alavancar os indicadores. A partir da coleta, armazenamento, sistematização, tratamento e divulgação dos dados foi possível obter esse cenário favorável. É preciso lembrar e destacar que o Previnde Brasil é a forma atual de financiamento da APS e a seriedade como que tratamos desse programa é uma expressão de cuidado para evitar maiores índices de sucateamento da APS. Conclusão: Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam nortear práticas de outros entes federados para além de contribuir com outras pesquisas acerca de tecnologias e informática na saúde, tema ainda pouco explorado na comunidade científica em saúde.

FATORES DE SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Janaína Ferreira De Lima, Walkiria Jéssica Araujo Silveira, Bruno Torelli De Camargo,
Flávio Adriano Borges

Palavras-Chave: Atenção Básica. Gestão em Saúde. Saúde do trabalhador.

Introdução: Nas últimas décadas, a satisfação profissional tem sido objeto de investigação. Pode ser afirmada e medida por meio de opiniões, sendo um importante indicador do clima organizacional. Há existência de múltiplos fatores que influenciam na satisfação e insatisfação profissional, associando-se com as percepções individuais. **Objetivo:** analisar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre a satisfação da equipe de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa realizada nos meses de maio a junho de 2022 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), MEDLINE, PUBMED e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com inclusão de artigos disponíveis na íntegra a partir dos descritores: satisfação de emprego, enfermagem e Atenção Primária à Saúde combinados pelo operador booleano AND, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram encontrados 242 estudos. Houve uma perda significativa de artigos de outros idiomas, devido não atenderem aos critérios de inclusão, apesar de abordarem a temática “satisfação profissional”, não se enquadravam no contexto da “Atenção Primária à Saúde” ou na “Enfermagem”. Sendo assim, a amostra final foi composta por 22 estudos, abrangendo países como Brasil, EUA, Chile, China, Austrália e Malásia. Os fatores de satisfação manifestos foram o vínculo com o usuário, trabalho em equipe, autonomia, gostar do que faz e amor pela enfermagem. As manifestações de insatisfação se enquadram na ausência de remuneração justa, a estrutura física inadequada, o excesso de trabalho e poucos recursos físicos e humanos como a falta de funcionários por diversos motivos sem reposição. **Conclusão:** é possível explorar os aspectos de trabalho que precisam ser repensados e melhorados pela gestão, adotando medidas para realização de um trabalho de qualidade, reduzindo o estresse laboral, ansiedade, depressão e síndrome de Burnout na equipe de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS PARA A IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA SAÚDE

Pamela Nery Do Lago, Irene Aparecida Da Consolação E Silva, Luciana Martins Ribeiro, Carla Renata Dos Santos, Martapolyana Torres Menezes Da Silva, Mariana Regina Pinto Pereira, Divina Elenice Cardoso Bessas, Chaiene Cristina De Figueiredo, Luzia Maria Dos Santos, Julio Cesar Gerevini Junior

Palavras-Chave: Sistemas de apoio à gestão. Revolução global em saúde. Estratégias de comunicação em saúde.

Introdução: As organizações de saúde buscam constantemente estratégias que lhes tornem mais competitivas no mercado e, possam ser efetivas na disponibilização de serviços de qualidade, visando, sobretudo a segurança dos seus clientes, visto estarmos considerando o binômio saúde-doença dos indivíduos. Neste sentido, as tecnologias móveis vieram para promover a celeridade dos processos bem como a eficácia, a eficiência e a efetividade, utilizando para tal, mecanismos inovadores, modificando a maneira como a saúde é ofertada em todo o mundo. Objetivo: este estudo busca discorrer sobre a importância das tecnologias móveis para a implantação dos sistemas de informação na saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de cunho bibliográfico, em que foi realizada uma revisão bibliográfica dos últimos cinco anos em artigos científicos, analisados nos meses de fevereiro a maio de 2023 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, JMIR e Scielo, utilizando-se os seguintes descritores: sistemas de informação, saúde, tecnologia móvel e comunicação em saúde. Foram encontrados 117 artigos, e depois de aplicados os critérios de elegibilidade: texto completo, em idioma português e indexado, foi feita uma leitura dos resumos e selecionados os estudos que atendiam a temática relacionada ao objeto do estudo. Aqui serão apresentadas as discussões dos oito trabalhos mais relevantes neste contexto, os quais foram lidos na íntegra. Resultados: Percebe-se que as tecnologias móveis constituem-se em importantes ferramentas de agilidade para o agrupamento, armazenamento e consulta de informações úteis para as organizações de saúde e, além disto, são basilares para aproximar equipes de saúde e pacientes, principalmente no contexto da pandemia do novo coronavírus. O que se faz primordial é a capacitação das equipes para uma boa adesão na utilização das tecnologias móveis e alcance dos resultados pretendidos. Considerações finais: Cabe a gestão das organizações de saúde promover capacitações e buscar as melhores estratégias na implementação dos sistemas de informação que atendam as reais necessidades de acordo com o perfil de atuação da instituição. Uma vez implementados, os sistemas trazem muitos recursos que facilitam o cotidiano de profissionais e pacientes, trazendo celeridade aos processos.

O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Larayne Gallo Farias Oliveira, Thaynara Silva Dos Anjos, Lislaine Aparecida Fracolli, Laiza Gallo Farias, Julio Cesar Novais Silva, Alfredo Almeida Pina De Oliveira

Palavras-Chave: Agentes Comunitários de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Acesso aos Serviços e Saúde.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade. Os agentes comunitários de saúde (ACS) têm se destacado como atores-chave nesse contexto, pois desempenham o papel de elo do usuário ao serviço de saúde. Objetivo: Explorar o papel dos ACS na promoção do acesso à APS e seus impactos na comunidade. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, pela Biblioteca Virtual em Saúde, a partir de experiências brasileiras, com os descritores “Agentes Comunitários de Saúde”, “Atenção Primária à Saúde”, “Acesso aos Serviços e Saúde”, combinados pelo operador booleano “AND”, no período entre 2019 a 2023, no idioma português. Resultados: Os ACS desempenham um papel central na melhoria do acesso à APS. Eles facilitam a comunicação entre a população e os profissionais de saúde, estabelecendo confiança e promovendo a participação ativa dos indivíduos em sua própria saúde. Além disso, os ACS desempenham um papel crucial na identificação precoce de problemas de saúde, por meio de visitas domiciliares, campanhas de conscientização e acompanhamento de casos. Suas intervenções têm demonstrado impactos positivos na promoção da equidade no acesso à saúde, direcionando esforços aos grupos mais vulneráveis. A atuação dos ACS também contribui para a redução de barreiras geográficas, socioeconômicas e culturais, facilitando o acesso aos serviços de saúde e melhorando os indicadores de saúde da população. Considerações Finais: É evidente a importância dos ACS frente à APS. Investir em sua capacitação e valorização profissional é essencial para fortalecer o sistema de saúde e promover a saúde coletiva. Ações como a ampliação do número de ACS, o desenvolvimento de programas de educação continuada e a integração desses profissionais com a equipe de saúde são estratégias importantes para garantir um acesso equitativo e de qualidade aos serviços de saúde em comunidades diversas e vulneráveis.

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NA MELHORIA DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Larayne Gallo Farias Oliveira, Lislaine Aparecida Fracoli, Laiza Gallo Farias, Alfredo Almeida Pina De Oliveira, Julio Cesar Novais Silva

Palavras-Chave: Tecnologias em saúde. Atenção Primária à Saúde. Acesso aos Serviços e Saúde.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no fornecimento de cuidados básicos à população. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, surgem novas oportunidades para melhorar o acesso a esses serviços essenciais. Objetivos: Relatar a influência das tecnologias na melhoria do acesso à APS. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, bibliográfica e não sistemática, que examinou as diferentes formas como as tecnologias têm sido aplicadas na promoção do acesso à APS. Resultados: O uso de tecnologias como telemedicina, aplicativos móveis, sistemas de registro eletrônico de saúde e ferramentas de comunicação digital tem desempenhado um papel significativo na superação de barreiras geográficas, socioeconômicas e culturais que antes limitavam o acesso aos serviços de saúde. Além disso, as tecnologias promovem a participação ativa dos indivíduos em sua própria saúde, permitindo o acesso a materiais educativos, grupos de suporte online e programas de monitoramento remoto. Essas ferramentas contribuem para o fortalecimento da saúde coletiva, ao capacitarem as pessoas para tomar decisões informadas sobre sua saúde e adotar comportamentos saudáveis. No entanto, é importante reconhecer que a implementação das tecnologias na APS deve ser feita de forma inclusiva e equitativa, garantindo que os benefícios alcancem toda a população, independentemente de seu nível socioeconômico, nível de educação ou acesso a recursos tecnológicos. Também são necessários investimentos em infraestrutura e capacitação dos profissionais de saúde para utilizar efetivamente essas ferramentas. Considerações Finais: As tecnologias têm um impacto significativo na melhoria do acesso à APS. A utilização adequada dessas ferramentas pode superar as barreiras existentes e promover a equidade no acesso aos serviços de saúde. Portanto, é fundamental continuar explorando e implementando soluções tecnológicas inovadoras na área da saúde coletiva, garantindo que elas sejam acessíveis, eficazes e centradas nas necessidades da população.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E OUTROS ATORES PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Larayne Gallo Farias Oliveira, Lislaine Aparecida Fracoli, Alfredo Almeida Pina De Oliveira, Laiza Gallo Farias, Julio Cesar Novais Silva

Palavras-Chave: Participação da Comunidade. Atenção Primária à Saúde. Acesso aos Serviços e Saúde.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central na promoção da saúde e na garantia de cuidados abrangentes e acessíveis para toda a população. No entanto, para alcançar seu pleno potencial, é fundamental promover a participação comunitária ativa e estabelecer parcerias com setores sociais e outros atores relevantes. Objetivo: Destacar a importância da participação comunitária e outros atores para o fortalecimento da APS. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados BVS e PubMed. Foram incluídos estudos entre 2019 a 2023, com o uso do operador booleano “AND”; a partir da questão: Qual é o impacto da participação comunitária e do envolvimento de outros atores no fortalecimento da atenção primária à saúde? Os critérios de inclusão foram estudos completos, com aderência ao tema e objetivo, em inglês e português, dentro dos anos estabelecidos. Resultados: A participação comunitária envolve o envolvimento ativo da população no planejamento, implementação e monitoramento das ações de saúde. Isso fortalece a responsabilidade coletiva, melhora a aderência aos cuidados de saúde e promove a coleta de informações contextualizadas sobre as necessidades e demandas locais. Ademais, a articulação com setores sociais, como organizações não governamentais, instituições educacionais, governos locais e grupos de defesa dos direitos, desempenha um papel essencial no fortalecimento da APS. Essa colaboração permite a integração de recursos, conhecimentos e experiências complementares, ampliando o impacto e a efetividade das ações em saúde. Através da articulação, é possível desenvolver políticas públicas mais abrangentes, implementar programas de prevenção e promoção da saúde e superar os determinantes sociais que afetam o bem-estar da população. Contudo, a capacitação das comunidades e a criação de espaços de diálogo e decisão compartilhada são elementos-chave para alcançar resultados efetivos. Considerações Finais: Ao envolver a população nas decisões relacionadas à saúde e ao estabelecer parcerias estratégicas, é possível construir sistemas de saúde mais inclusivos, equitativos e sustentáveis. É essencial que pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e líderes comunitários trabalhem juntos para promover a participação comunitária e a articulação, visando fortalecer a APS e melhorar a saúde coletiva.

PRINCIPAIS DESAFIOS RELATADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA APS DA REGIÃO DO CAMPO LIMPO-SP

Larayne Gallo Farias Oliveira, Lislaine Aparecida Fracoli, Alfredo Almeida Pina De Oliveira, Laiza Gallo Farias, Julio Cesar Novais Silva

Palavras-Chave: Profissionais de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Avaliação dos Serviços de Saúde.

Introdução: A prestação de serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) é um pilar fundamental para garantir cuidados abrangentes e acessíveis à população. No entanto, os profissionais de saúde que atuam nesse contexto enfrentam uma série de desafios que podem comprometer a efetividade e a qualidade dos serviços. Objetivo: Destacar os principais desafios relatados profissionais de saúde na prestação de serviços de APS na região de Campo Limpo-SP. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, a partir de resultados de um estudo conduzido na região do Campo Limpo-SP, com parecer ético e CAAE: 10477319.1.0000.5392. Através de entrevistas semiestruturadas foram identificados os desafios mais significativos enfrentados pelos profissionais de saúde nesse contexto. Resultados: A falta de recursos adequados foi apontada como um desafio significativo. A escassez de pessoal, equipamentos e medicamentos impacta negativamente a capacidade dos profissionais de saúde em fornecer atendimento abrangente e de qualidade. Além disso, a infraestrutura precária das unidades de saúde (muitas destas estão sendo improvisadas) limita a oferta de serviços e compromete o conforto e a privacidade dos usuários. Outro desafio destacado é a alta demanda e a sobrecarga de trabalho. Os profissionais de saúde enfrentam uma carga horária extensa e têm dificuldades para lidar com o grande número de usuários que procuram atendimento diariamente. Essa sobrecarga compromete a atenção individualizada e a continuidade do cuidado, além de gerar desgaste físico e emocional nos profissionais. Considerações Finais: Diante desses desafios, é fundamental que sejam adotadas estratégias para superá-los. Isso inclui a alocação adequada de recursos, o fortalecimento da infraestrutura das unidades de saúde, a valorização e o suporte aos profissionais, a promoção de abordagens interdisciplinares e a promoção da participação comunitária. Através de esforços colaborativos entre gestores, profissionais de saúde e comunidades, é possível enfrentar esses desafios e fortalecer a prestação de serviços de APS, garantindo cuidados de saúde de qualidade e acessíveis para todos.

ASSOCIAÇÃO ENTRE INSAN COM O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE PACIENTES DO SUS DO MUNICÍPIO DE ALEGRE-ES

Carlos Henrique Pagani Corrêa, Suzanny Oliveira Mendes, Bruna A B Dutra, Tamires Dos Santos Vieira, Adriana Madeira Álvares Da Silva, Wagner Miranda Barbosa

Palavras-Chave: Saúde pública. Baixa renda. Álcool.

Introdução: O não acesso regular e permanente a uma alimentação adequada e saudável caracteriza uma situação de Insegurança Alimentar e Nutricional (INSAN), que está ligada principalmente a questões de renda. Ainda, o consumo de bebidas alcoólicas presente em algumas famílias de baixa renda pode agravar essa situação, visto que o capital utilizado para aquisição de álcool pode desfalcar a renda destas famílias. Portanto, analisar a prevalência de INSAN e do consumo de álcool de uma população pode auxiliar na redução da fome em famílias necessitadas. Objetivo: Esse estudo tem como objetivo verificar a associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a prevalência de INSAN em usuários do SUS de Alegre-ES. Metodologia: O presente trabalho faz parte do projeto PPSUS 05/2015 [nº 74713515/2016], aprovado pelo CEP do CCS - UFES, Brasil, sob número 1.574.160–2016. Foram avaliados 373 indivíduos usuários do SUS do município de Alegre, entre 20 e 59 anos de idade, que assinaram um TCLE. Os pacientes foram entrevistados individualmente quanto a seus dados sociodemográficos e hábitos de vida, como o consumo de bebidas alcoólicas. Além disso, a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia) foi aplicada. Em relação aos dados estatísticos, foi avaliada a associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e a prevalência de INSAN pelo teste de Qui-quadrado. Resultados: Como resultado, houve uma associação estatística significativa entre o consumo de álcool e INSAN ($p=0,006$) sendo que, das pessoas que apresentam INSAN, 46,4% não consomem bebidas alcoólicas enquanto que 31,4% consomem. Este resultado pode estar relacionado com o poder de compra das pessoas em situação de INSAN, visto que normalmente elas são consideradas de baixa renda e a maior parte de sua receita é destinada a compra de insumos básicos à sobrevivência. Conclusões: Por fim, através do estudo realizado foi possível identificar o perfil dos indivíduos com INSAN quanto ao hábito etilista. A menor proporção de pessoas que consomem bebidas alcoólicas e possuem INSAN pode indicar uma vantagem para a saúde pública deste município, visto a necessidade dessas pessoas em destinar sua renda para compra de insumos básicos, e ter o consumo de bebidas alcoólicas reduzido.

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PARTICIPAÇÃO NO 1ª FORUM MUNICIPAL EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA DO PARÁ

Rodinéia Machado Cardoso, Elen Vanessa Cardoso De Holanda, Elizeu Braga Da Cunha, Isis Oliveira Da Silva, Sávila Costa Alves Rodrigues, Deborah Geovana Lopes De Sousa, Josefa Gomes Da Silva, Lais Araujo Tavares Silva

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde. Conselhos de Saúde. Participação Social.

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), a partir dos seus princípios e diretrizes, visa oferecer a toda população brasileira saúde de qualidade, sem distinção de raça, cor ou condição financeira. O fórum municipal de saúde é um espaço para discussão e acompanhamento de políticas públicas de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da participação de acadêmicos do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior em um Fórum Municipal de Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes do 3º semestre de graduação no I Fórum Municipal de Saúde do Município de Goianésia do Pará – PA, com o tema “GARANTIR DIREITOS E DEFENDER O SUS, A VIDA E A DEMOCRACIA – AMANHÃ VAI SER OUTRO DIA”, promovido pelo Conselho Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, realizado em 20 de abril de 2023. **Resultados:** Participaram cerca de 180 pessoas, dentre eles, funcionários públicos, usuários do SUS e universitários. Foram eleitos 08 delegados. A discussão das propostas foi dividida em eixos temáticos: Eixo: I – O Brasil que temos. O Brasil que queremos. Eixo: II – O papel do controle social e dos movimentos sociais para salvar vidas. Eixo: III – Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia. Eixo: IV – Amanhã vai ser outro dia para todas as pessoas. As propostas foram analisadas e aprovadas, para serem encaminhadas ao Fórum Estadual de Saúde. A experiência despertou aos autores a importância de conhecer o funcionamento dos órgãos fiscalizadores das ações e serviços de saúde no SUS e da luta por atendimento digno e de qualidade à população. Através da ideia de corresponsabilização, percebeu-se a relevância do controle social como um dos princípios doutrinários do SUS. **Conclusão:** A saúde no Brasil atravessou conquistas e percalços desde a criação do SUS. Hoje, a saúde pública brasileira enfrenta desafios no gerenciamento financeiro dos investimentos, sendo necessário este enfrentamento para garantia dos direitos em saúde. Portanto, a união de usuários, universitários, profissionais de saúde, sindicatos, conselhos e gestores, é essencial para a busca por uma saúde melhor para todos.

VIVÊNCIAS NA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE

Aldalice Tocantins Correa, Bianca Sena Da Costa, Pablo Palmerim Santana, Nely Dayse Santos Da Mata, Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Palavras-Chave: Tutoria. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO: As Conferências Estaduais de Saúde são espaços integrados e deliberativos, que promovem a integração para as necessidades de saúde da população na forma de incluir uma pluralidade de vozes. Nesse sentido, a participação nesses eventos se faz primordial para o acadêmico da saúde, a fim de que explore a pluralidade do Sistema Único de Saúde para compreender a realidade no qual está inserido. **OBJETIVO:** relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na 9ª Conferência Estadual de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo do tipo Relato de Experiência realizado por uma acadêmica de enfermagem do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, monitora da disciplina Saúde Coletiva, sobre a participação na conferência estadual de saúde que ocorreu no auditório do Centro de Ensino Superior do Amapá, no mês de maio de 2023. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** foram três dias acompanhando os discentes de Saúde Coletiva I. A participação na conferência foi considerada como prática obrigatória na disciplina. Foi perceptível a curiosidade dos acadêmicos em ver os debates e discussões entre os delegados. Ao chegar eles escolhiam o eixo que iriam participar e ao final de cada dia, os acadêmicos eram reunidos e instigados a terem uma visão crítica dos acontecimentos, dentre os quais se destacaram: abordagem histórico-cultural da conferência e sua importância para a saúde; pautas que visavam estratégias para reduzir a superlotação estadual dos serviços de saúde; o enfoque para a saúde da mulher afim de reduzir a mortalidade materno-infantil. Foi perceptível também, dificuldades na compreensão de algumas discussões. **CONCLUSÃO:** nesse sentido, observou-se que os discentes puderam compreender o que é o Sistema Único de Saúde e que ultrapassa a visão de atendimento ao público por meio dos hospitais ou unidades básicas de saúde, mas caminhar na perspectiva de democracia e diálogo. Como monitora, o contexto foi de união com os discentes, sempre aberta para o diálogo. As constantes dúvidas possibilitaram um estabelecimento de vínculo com a turma.

O PAPEL DA GESTÃO DA MUDANÇA ORGANIZACIONAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Pamela Nery Do Lago, Chaiene Cristina De Figueiredo, Irene Aparecida Da Consolação E Silva, Priscila Tafuri De Paiva Risi, Kelly Franciane Lima Alves, Jose Wellington Cunha Nunes, Patrícia Cristina Santana, Antonia Gomes De Olinda, Patricia Raimundo Da Silva, Fabiola Fontes Padovani

Palavras-Chave: Mudança cultural. Instituições de saúde. Desafios organizacionais.

Introdução: As mudanças organizacionais em saúde estão em curso e enfrentamos um mundo mais globalizado do que nunca. As organizações têm muitos desafios a superar, dentre eles temos a gestão da mudança. Para sobreviver em um mercado altamente competitivo, as organizações devem se adaptar às circunstâncias em constante transformação. Para isso, é fundamental mudar de postura e ter uma atitude proativa e ainda mais agressiva em relação à concorrência. Neste sentido, a gestão da mudança tem um papel importante, que é acima de tudo motivar e envolver os colaboradores para que se engajem nos processos de mudança que os conduzirão ao sucesso profissional. **Objetivo:** Neste contexto, este trabalho visa discutir questões organizacionais em termos de gestão da mudança. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de cunho bibliográfico. Foi realizada uma revisão bibliográfica dos últimos cinco anos em artigos científicos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e analisados nos meses de fevereiro e março de 2023, utilizando os seguintes descritores: gestão da mudança, organizações, desafios e possibilidades. **Resultados.** Os trabalhos analisados mostram que a resistência à mudança é um dos principais desafios a serem superados. Porém, a vontade de superá-la com o envolvimento dos colaboradores e tendo como exemplo a experiência de empresas ligadas à tecnologia da informação é um caminho que pode ser percorrido para alcançar os resultados almejados e o sucesso organizacional. **Conclusão:** Uma organização de saúde enfrenta muitas oportunidades e desafios. A chave neste processo é identificar seus pontos fortes e fracos e, em seguida, agir com sabedoria para implementar mudanças eficazes que ajudem a prosperar em um mercado competitivo, diversificado e em constante evolução. A crise pandêmica nos mostrou que devemos ser camaleões, porque a “seleção natural” exige isso em todas as fases. Aqueles que estão prontos e dispostos a se adaptar sobreviverão; aqueles que não têm essa capacidade e flexibilidade enfrentam a extinção. Superar a resistência e sair da zona de conforto em que muitos se encontram é o primeiro passo para o sucesso.

FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INFORMADAS POR EVIDÊNCIAS NAS AÇÕES EM TRAUMA E EM EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Caroline Silva De Araujo Lima, Marianna Carvalho Gomes, Maria Clara Silva, Maria Paula Clemente Coelho Lacerda

Palavras-Chave: Política de Saúde. Emergências. Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma.

Introdução: O uso de relatos científicos para a tomada de decisão é uma prática comum em diversos campos do conhecimento, como na medicina baseada em evidências. Entretanto, no âmbito da gestão do Sistema Único de Saúde, em que os pareceres têm impactos na vida de todas as pessoas no Brasil, ainda é possível observar um distanciamento entre a produção científica e a sua aplicação na prática. Objetivo: Investigar se os gestores brasileiros costumam recorrer aos dados divulgados de pesquisas, para formularem políticas públicas e programas nas ações em trauma e em emergência. Metodologia: Foi feita revisão sistemática, de publicações ocorridas entre os anos 2012 a 2023, nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, cujo primeiro passo referiu-se à seleção de palavras-chave no DeCS. Os descritores utilizados foram: “Política de Saúde”; “Emergências”; “Política de Saúde” e “Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma”. Não houve filtros de busca condicionados por idioma de publicação. Artigos que não atendiam a temática e o objetivo da pesquisa foram excluídos. Resultado: A pesquisa identificou 748 artigos e, utilizando-se o fluxograma PRISMA, 13 trabalhos foram incluídos na revisão, os quais revelaram que: a saúde baseada em evidências é bastante difundida no escopo da tomada de decisão clínica na área da saúde, incluindo as políticas e os programas de atendimento emergencial. Entretanto, diante da necessidade de planejamento dos protocolos, em situações de crise, por exemplo, nem sempre o prisma científico tem sido considerado pelos gestores, sendo os principais empecilhos para a formulação de políticas públicas informadas por evidências, nas ações em trauma e em emergência, no Brasil: (i) o distanciamento e (ii) o diálogo restrito entre a gestão em saúde e a pesquisa científica. Conclusão: Nota-se que há um grande abismo entre o conhecimento científico disponível e o que é utilizado na prática, na elaboração de políticas e de programas de saúde, nas ações emergenciais. Para a superação dessa lacuna, a recomendação internacional tem se referido à tradução do conhecimento. Tal condição consiste em uma metodologia que objetiva criar uma ponte entre os pesquisadores e os gestores.

“CUIDADO HUMANIZADO E INTEGRADO: EXPERIÊNCIA NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA EM ALOJAMENTO CONJUNTO”

Elisângela Guerra De Souza

Palavras-Chave: Transmissão vertical. Políticas públicas. Equipe multidisciplinar.

Introdução: A sífilis congênita é uma doença de transmissão vertical que afeta recém-nascidos em todo o mundo, representando um importante desafio para a saúde pública. Neste relato de experiência, descrevemos nossa abordagem de assistência ao recém-nascido com sífilis congênita em um ambiente de Alojamento Conjunto. Objetivo: Relato de experiência da abordagem assistencial no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita no Alojamento Conjunto da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) da EBSERH filiar Fortaleza, com foco na identificação precoce da doença, na administração adequada dos medicamentos e no suporte emocional às famílias. Metodologia: Utilizamos protocolos baseados em diretrizes nacionais para o diagnóstico, incluindo a realização de testes sorológicos, avaliação clínica e realização de todos os exames preconizados (punção lombar, RX de ossos longos, exame oftalmoscópico). Estabelecemos uma equipe multidisciplinar composta por pediatras, enfermeiros, assistentes sociais e farmacêuticos, que trabalharam de forma integrada na assistência aos recém-nascidos com sífilis congênita. Para o tratamento, capacitamos equipe de enfermagem com foco na segurança do paciente e seguimos as recomendações de esquemas terapêuticos adequados, com administração de antibióticos, conforme orientação médica, seja por via endovenosa ou intramuscular. Resultados: Percebe-se a efetividade da abordagem assistencial adotada. Por meio da identificação precoce da sífilis congênita, pudemos iniciar o tratamento adequado de forma imediata, o que contribuiu para reduzir a morbimortalidade associada à doença. Além disso, o suporte emocional às famílias foi fundamental para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e para a adesão ao tratamento. Conclusões: Essa experiência reforça a importância de diretrizes claras e protocolos assistenciais padronizados para a sífilis congênita. A assistência com uma equipe capacitada em atender ao recém-nascido com sífilis congênita em alojamento conjunto é essencial para garantir o diagnóstico, tratamento precoce proporcionando uma recuperação saudável, com o suporte integral às famílias, aliada à educação em saúde sobre a doença, desempenha um papel crucial na prevenção de complicações. É essencial a implementação das políticas públicas e programas de saúde para melhoria da assistência aos recém-nascidos com sífilis congênita proporcionando cuidado de qualidade e promoção da saúde dos recém-nascidos.

ATENÇÃO A SAÚDE DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

Guilherme Teodoro Martins, Mariana Mila Guimarães, Elaine Gomes Do Amaral, Alana Fernandes Ribeiro, Adervânia Lima Da Silva Cruvinel, Ana Cláudia Vieira De Almeida, Fernanda Bonato Zuffi, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

Palavras-Chave: Estratégias de Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente. Pessoas Mal Alojadas.

Introdução: Em 2009 criou-se a Política Nacional para a População em Situação de Rua, como estratégia de organização dos serviços públicos, em prol de milhares de cidadãos brasileiros que vivem nesta condição. Instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, em 2011, a estratégia denominada de Consultório na Rua (CnaR) surge com o objetivo de promover a ampliação do acesso das pessoas em situação de rua aos serviços ofertados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). O CnaR é formado por equipes multiprofissionais que desempenham atividades pautadas na promoção da saúde, prevenção de doença, tratamento de enfermidades e, conseqüentemente, melhora das condições de vida dos usuários assistidos. As ações destes profissionais devem ser in loco e contar com o apoio dos elementos constituintes da rede de atenção à saúde. Objetivo: Promover reflexões a respeito dos CnaR atuantes em território nacional e a ampliação das equipes nos últimos 5 anos. Metodologia: O estudo é de caráter descritivo, realizado a partir de levantamento na base de dados do DATASUS, o qual oferece informações online e de domínio público. A partir das informações coletadas no TABNET/DATASUS sobre as equipes componentes da atenção primária a saúde dos anos de 2019 a 2023, elaborou-se o banco de dados no software Microsoft Excel, versão 2016. Tratando-se de dados de domínio público, dispensa-se a obrigatoriedade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: A quantidade de equipes cadastradas e componentes do CnaR surtiu em aumento gradual e anual. Foram registradas 182 equipes no ano de 2019, 187 equipes em 2020, 209 equipes em 2021, 239 equipes em 2022, e, por fim, 266 equipes em 2023. Estes dados representam um aumento de 46% de equipes do CnaR no quantitativo total nacional, no período dos últimos 5 anos. Considerações finais: Apesar do empenho governamental na promoção de estratégias que assegurem o acesso à saúde de todos os cidadãos brasileiros, observa-se a necessidade da criação de mais ferramentas e processos voltados para esta população, legitimando a garantia de seus direitos individuais, à vida, à privacidade, à liberdade e à igualdade; como todo cidadão brasileiro.

COMPLETITUDE DE VARIÁVEIS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE, CEARÁ-BRASIL, 2010 A 2021

Naara Régia Pinheiro Cavalcante, Roberta Duarte Maia Barakat, Thereza Maria Magalhães Moreira, Giulia Pinheiro Cavalcante Lima

Palavras-Chave: Qualidade dos dados. Sistema de Informação. Mortalidade.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.24

Introdução: Os dados referentes as estatísticas vitais, obtidos a partir dos Sistemas de Informações em Saúde, subsidiam ações para a melhoria da qualidade da assistência e dos Serviços em saúde, constituindo-se em ferramenta primordial para análise de situações. Assim, as ações planejadas dependem da qualidade e confiabilidade desses dados. Em se tratando da qualidade dos dados, a completitude se destaca como atributo importante, pois se relaciona com o registro e a possibilidade de mensurá-lo. **Objetivo:** Analisar a completitude do preenchimento dos campos relacionados as variáveis do Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM no período de 2010 a 2021, no Estado do Ceará, Brasil. **Metodologia:** Estudo documental, baseado em dados secundários do SIM obtidos do banco de dados Tabnet- DATASUS, de domínio público. As variáveis do SIM com incompletitude devido ao preenchimento como “ignorado” foram classificadas pelo escore de Romero e Cunha, que estabelece os seguintes graus de avaliação: excelente (< 5%), bom (5-10%), regular (10-20%), ruim (20-50%) e muito ruim (50% ou mais). **Resultado:** O estudo mostra que 50% das variáveis analisadas (03) apresentam adequado preenchimento, sendo classificadas com o escore Excelente. As variáveis Cor/Raça e Estado Civil obtiveram escore Bom e a variável Escolaridade teve a maior incompletitude, sendo classificada como Regular. **Conclusão:** Todos os percentuais de incompletitude provocados por dados ignorados apontam a necessidade de adequações no processo de coleta e registro de dados, pois a ausência de qualquer preenchimento afeta a construção da informação, o processo de análise, a avaliação, a tomada de decisão, assim como a implantação e a implementação de ações para melhoria da assistência à saúde. Sensibilizar periodicamente os profissionais de saúde quanto à relevância do preenchimento adequado da Declaração de Óbito, organizar rotina sistemática para o monitoramento da inserção dos dados no Sistema digital e investir na capacitação permanente dos profissionais envolvidos com os registros, desde a coleta de dados até sua inserção no Sistema são algumas das recomendações decorrentes desta análise.

ÁREA TEMÁTICA:
RESUMO SIMPLES - SUSTENTABILIDADE

**COMPORTAMENTO ECOLÓGICO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE
MEDICINA**

Roberto Lima, Adriano De Lucena Jambo Cantarelli, Daniel Paulo, Danielly De Oliveira Barros, Emily Victoria Sousa Botelho, Tatiana De Paula Santana Da Silva

Palavras-Chave: Impacto ambiental. Estudantes medicina. Meio ambiente.

Introdução: O comportamento ecológico é a ação humana que visa contribuir para proteger o meio ambiente ou para minimizar o impacto ambiental de outras atividades. Ela pode ser intencional ou não, e, ainda, ser aprendido e aplicado na vida cotidiana. Dessa forma, o comportamento ecológico se apresenta como fundamental no âmbito de diminuir os impactos ambientais e estimular o desenvolvimento sustentável. Estas ações são percebidas como essenciais, estando relacionadas com a aplicação dos princípios da ecologia no contexto político, econômico e social. Objetivo: Descrever as principais práticas de comportamento ecológico realizadas por uma amostra de estudantes do curso de medicina. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo observacional transversal conduzido no período de setembro a novembro de 2022 após aprovação do comitê de ética (parecer nº 5.669.476). A coleta de dados foi conduzida de forma remota mediante oferta de formulário eletrônico. O questionário virtual foi estruturado em duas seções, sendo a primeira voltada a investigação do perfil sociodemográfico e a segunda relacionada a percepção da importância da prática sustentável, bem como a investigação sobre as principais atividades de sustentabilidade desenvolvidas durante o período em que vivenciaram a pandemia incluindo a participação ativa individual na separação e destinação correta dos resíduos gerados. Para essa análise, foi utilizado um instrumento validado e consagrado na literatura, a Escala de Comportamento Ecológico (ECE). A análise dos dados envolveu o uso de estatística descritiva com distribuição das frequências, percentuais e média. Resultados: Os resultados mostraram que a maior problemática comportamental está no descaso com o consumo de alimentos transgênicos ou cultivados com alto teor de agrotóxicos. Entretanto, em contraste essa realidade também evidenciou-se que grande parte dos estudantes tem como hábito a separação correta e adequada do lixo, logo participam e promovem ações que cuidam do meio ambiente, como fazer o uso consciente da água. Conclusão: Conclui-se que o comportamento ecológico dos estudantes de medicina no referido estudo mostra que as ações desenvolvidas por eles contribuem para minimizar o impacto ambiental, estimulam e servem de exemplo de desenvolvimento sustentável para outras pessoas, mesmo que algumas práticas sejam mais efetivas do que outras.

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

GERENCIAMENTO DE CONFLITO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Valdjane Nogueira Noieto Nobre, Pamela Nery do Lago, Mariângela Ferraz Rodrigues Araújo, Juliana Grazielle Lobato Alexandre, Flávia Cristina Duarte Silva, Juliana da Silva Mata, Maria Emília Lúcio Duarte, Antonia Gomes de Olinda, Juliana de Paula Silveira, Kelly Franciane Lima Alves

Palavras-chave: Mediação de conflitos. Equipe multiprofissional. Administração hospitalar.

Introdução: O conflito pode ser caracterizado como dissonância de opiniões e interpretações antagônica quanto às mesmas questões. Os conflitos aparecem ao passo que os relacionamentos surgem e se estabelece indo de encontro a diferentes valores, crenças e metas, tem origem multicausal e se manifesta de diversas maneiras, o que denota o quão complexo é a gestão de conflito no trabalho, em especial atenção neste estudo para o âmbito hospitalar. Objetivo: Analisar o perfil do gestor, causas e desafios na gestão de conflitos no contexto do trabalho em ambiente hospitalar. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Google acadêmico, LILACS, SciELO e Pubmed, referente ao período de janeiro de 2012 a março de 2023. Utilizando os descritores: gestão de conflitos, equipe de saúde, administração hospitalar. Após aplicação dos critérios de elegibilidade: artigos completos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol em periódicos científicos; foram extraídos 32 artigos, dentre estes, eleitos 16, após leitura minuciosa e de relevância para a temática. Resultados: Os resultados alcançados possibilitaram expor as principais causas geradoras de conflitos, os desafios e as competências do gestor na mediação de conflitos. O conflito é inerente às relações humanas e fundamental para impulsionar o gestor a desenvolver habilidades específicas, impactando-o de maneira positiva para desenvolver um bom trabalho com a equipe multiprofissional em saúde e para as instituições de saúde. Considerações finais: Como observado, os conflitos são comuns e frequentes nas relações sejam pessoais ou profissionais, para tanto os gestores devem construir pontes e não muros no ambiente de trabalho, propiciando aos sujeitos desempenhar suas potencialidades, pois não existem mudanças sem informação, visto que a informação modifica o pensamento e o agir do homem aumentando a satisfação no que faz, transformando compromisso em resultados.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE COMPETÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Cecilia de Almeida Sales

Palavras-chave: Administração de pessoal. Educação em Saúde. Gestão em saúde.

O artigo 200 da constituição federal versa acerca das competências do Sistema Único de Saúde, dentre elas a ordenação da formação de recursos humanos na saúde. Contudo, como se pode avançar na gestão do SUS a partir da educação Permanente em Saúde? O trabalho tem como objetivo investigar a prática da Educação Permanente em saúde como facilitadora da gestão de competências junto aos profissionais do Sistema único de Saúde. A elaboração desta pesquisa se deu por meio de uma revisão de literatura em meios acadêmicos eletrônicos de pesquisa como Scielo e Lilacs. A educação permanente tem o intuito de refletir sobre o dia a dia e os processos de trabalho dos colaboradores problematizando-os com intuito de modificar suas práticas e desenvolver suas competências. O pilar principal que norteia o entendimento da Educação Permanente é a pedagogia da problematização. Nessa forma, tem-se a construção do conhecimento baseado na realidade dos serviços e subjetividade dos colaboradores. Sendo assim, avalia-se o conhecimento do trabalhador visando ofertar atividades de treinamento de habilidades com intuito de desenvolver suas competências técnicas e interpessoais. Dentre a prática da educação permanente, pode ser exercida a partir do método Paideia proposto por Gastão Wagner, ou também chamado de método da roda, o qual os atores dialogam sobre a problemática discutindo juntos as alternativas de enfrentamento com vistas à corresponsabilização do cuidado. Conclui-se que é possível avançar no âmbito da gestão de pessoas na gestão pública do SUS. A educação permanente em saúde pode ser uma boa diretriz à consolidação da gestão por competências nesse âmbito. Em um cenário que requer cada vez mais eficiência, eficácia e efetividade da gestão pública, a gestão de pessoas em si, se apresenta enquanto força em uma perspectiva de futuro para um SUS mais integral, equânime, universal e humanizado.

FATORES DE FRAGILIDADES NOS REGISTROS DE ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Lopes dos Santos, Pablo Palmerim Santana, Mayra Loreanne Nascimento Corrêa, Nely Dayse Santos da Mata, Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Palavras-chave: Administração de pessoal. Educação em Saúde. Gestão em saúde.

Introdução: O trabalho eficiente dos profissionais de enfermagem no preenchimento adequado das informações das gestantes é fundamental para a gestação e parto seguros, pois a lacuna nos dados não permite a qualidade na avaliação do cuidado e contribui para prognósticos desfavoráveis. Objetivo: detectar os principais fatores que produzem fragilidades nos registros de enfermagem sobre o pré-natal a partir das evidências científicas publicadas nos últimos 10 anos. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Os descritores utilizados foram: Registro de Enfermagem, Pré-natal e Processos de Enfermagem associados ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão definidos: artigos completos, disponíveis online, em português ou inglês, publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, revisões, dissertações, teses, editoriais, aqueles que não abordaram a temática pesquisada. Ao final da busca, restaram 4 artigos para compor esta revisão. Resultados: Após a análise dos artigos, foi possível criar três categorias: a) Causas dos registros incompletos no pré-natal: desvalorização do preenchimento adequado na caderneta das gestantes pelos profissionais de enfermagem; baixa legibilidade e incompletude no momento de transcrição das informações para os meios de registros manuais; dificuldade da implementação da sistematização dos registros de enfermeiros, tornando-os em instrumentos informais. b) Impactos dos registros inadequados do pré-natal: comunicação prejudicada entre os profissionais da equipe de saúde; dificuldade na análise e interpretação das informações das gestantes pela equipe de saúde; baixa confiabilidade dos profissionais nas anotações registradas; repetições desnecessárias de procedimentos na gestante; diminuição na qualidade da assistência pré-natal prestada. c) Principais variáveis ignoradas nos registros de enfermagem: antecedentes obstétricos; exame físico e obstétrico da gestante, como presença de edema e altura uterina; classificação de risco gestacional; batimentos cardíacos e movimentos fetais; consulta odontológica. Considerações finais: Diante das evidências sintetizadas, demonstra-se a necessidade de valorização dos registros de pré-natal por parte dos profissionais de enfermagem. Com isso, é necessário a realização de capacitações que promovam a sensibilidade dos enfermeiros para com o uso correto e importância desta ferramenta.

NECESSIDADES HUMANAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUARAM NA PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Paulo de Tassio Costa de Abreu, Simone Santos Souza

Palavras-chave: Pessoal de Saúde. Necessidades Humanas. Pandemia.

Introdução: Com a deflagração do estado de pandemia, onde os profissionais de saúde foram estrategicamente posicionados na linha de frente de combate ao Covid-19, ocorreu uma evidenciação dessas categorias, principalmente em relação às dificuldades impostas na realização dos seus serviços. Logo, por se tratar de uma classe completamente heterogênea, se faz necessário analisar essas dificuldades de forma específica. Partindo desse ponto, surge a necessidade da elaboração de políticas públicas específicas para esses profissionais, que devem ser direcionadas às suas necessidades mais relevantes, como forma de reconhecer o importante papel desses profissionais na pandemia e oferecer suporte e condições adequadas para que possam desenvolver um trabalho eficaz na situação atual e no futuro. Objetivo: O objetivo desse estudo foi analisar o que tem sido publicado sobre as necessidades humanas emergentes dos profissionais de saúde que atuaram durante a pandemia de covid 19. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que teve como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde, Medline e Scielo. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a maio de 2023, direcionado pela estratégia PICO e o protocolo PRISMA. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, que tivessem intimidade com o objeto da pesquisa e publicados no período de 2020 a 2023. Como critérios de exclusão, estabeleceu-se: artigos em duplicata, publicados antes do período da pandemia. Resultados e discussão: Primeiramente foram encontrados um total de 42 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura dos resumos, sobraram 4 publicações que constituíram o corpus desta pesquisa. Como principais resultados, observou-se que as necessidades e demandas relacionadas com a remuneração, reconhecimento social, condições de trabalho e qualidade de vida são problemas apresentados pelos profissionais de saúde analisados em ambos os estudos e em diversos estados do país. Considerações finais: Esses dados corroboram a necessidade da criação de políticas públicas voltadas para a valorização profissional e pessoal de toda a classe de trabalhadores da saúde, sobretudo com os grupos mais vulneráveis, conforme apontado.

ÁREA TEMÁTICA:
RESUMO SIMPLES - NUTRIÇÃO

INTRODUÇÃO ALIMENTAR PARA CRIANÇAS DE SEIS MESES A DOIS ANOS

Kefferson Rogério Faustino Silva

Palavras-chave: Desenvolvimento. Comorbidades. Alimentos inadequados.

Introdução: Muitos são os fatores que determinam como se dará o desenvolvimento de uma criança. Condições de habitação, higiene e de proteção. O trabalho que se apresenta, tem como temática central é a Introdução alimentar para crianças de seis meses a dois anos. Objetivos: O objetivo deste estudo é avaliar de que forma está se ofertando a introdução alimentar das crianças de seis meses a dois anos, buscando compreender o impacto dos alimentos inadequados na vida e no desenvolvimento dessas crianças. Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, um estudo realizado com pesquisa em base de dados, como Scielo e Pubmed, cujo objetivo é investigar a temática estudada. Também foram selecionados documentos do Ministério da Saúde, entre orientações e pesquisas. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos analisados foram aqueles que faziam relação com o tema e objetivo proposto da pesquisa e que tinham publicação entre os anos de 2004 a 2020. Os critérios de exclusão utilizados foram as publicações de anos anteriores aos estabelecidos no estudo, aqueles que não estavam disponíveis na íntegra e os que não tinham relação com os objetivos da pesquisa desenvolvida, os textos em língua estrangeira não foram selecionados. Resultados: Os resultados obtidos, foram que às crianças que tinham o maior consumo de alimentos inadequados, apresentaram comorbidades, como sobrepeso e obesidade, diferente das outras que se alimentavam de forma mais saudável. Conclusão: Após a análise do material pesquisado, chega-se à conclusão que, para crianças a partir dos 6 meses e até os dois anos de vida, a introdução dos alimentos nem sempre ocorre de forma adequada – o que não significa que todas elas são amamentadas, muito menos exclusivamente até os 6 meses, o que é considerado ideal. Essa inadequação deve-se a diversos fatores, que vão desde o desconhecimento das mães acerca do valor nutricional até a falta de condição financeira para prover uma alimentação diversificada e saudável às crianças.

EFICÁCIA ERGOGÊNICA DO ÁCIDO GRAXO POLI-INSATURADO ÔMEGA 3 (W-3 PUFA) EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kefferson Rogério Faustino Silva

Palavras-chave: Suplementação. Performance esportiva. Exercício físico.

Introdução: Estudos recentes têm analisado a existência da eficácia ergogênica na suplementação do ácido graxo poli-insaturado ômega 3 (w-3 PUFA) no resultado e performance de praticantes de atividade física. As repercussões geradas pelo w-3 PUFA podem manifestar resultados divergentes quando considerados a biodisponibilidade, os tipos de práticas alimentares e o exercício físico. Objetivos: Objetivou-se através desta revisão de literatura, analisar e apontar a influência da suplementação de ômega 3 sobre a performance esportiva em praticantes de exercício físico. Materiais e métodos: Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados da PubMed, LILACS e Scielo, com artigos publicados no período de julho a setembro de 2022, a amostra foi composta por 10 artigos originais, nacionais e internacionais. Resultados: Segundo os estudos analisados, a suplementação de w-3 PUFA é válida como estratégia nutricional para minimizar os aspectos do dano muscular induzido pelo exercício físico, proporcionar a melhora do rendimento físico, a recuperação da dor e a fadiga muscular após o exercício resistido excêntrico, reduzir a inflamação e o dano muscular desencadeados pelo exercício extenuante, desempenhar papel protetor contra a função do nervo motor, além de promover o aumento da hipertrofia muscular em mulheres idosas saudáveis em treinamento com exercícios de resistência. Conclusão: Apesar disso, é necessário a execução de mais intervenções e pesquisas enfatizando a fonte, a dosagem, a duração e a associação com outros nutrientes, bem como as concentrações de ácido docosahexaenóico (DHA) e o ácido eicosapentaenóico (EPA), visando definir a eficácia ergogênica da suplementação do w-3 PUFA na performance esportiva em praticantes de atividade física.

SUORTE NUTRICIONAL NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES QUEIMADOS

Kefferson Rogério Faustino Silva

Palavras-chave: Micronutrientes. Catabolismo. Dieta enteral.

Introdução: As Lesões por queimadura são resultantes da ação de agentes térmicos, químicos e elétricos sobre as camadas da pele, provocando alterações físicas e metabólicas. Anualmente no Brasil, cerca de um milhão de pessoas sofrem lesões por queimadura, sendo que cerca de cem mil buscam atendimento hospitalar e destas, estima-se que cerca de duas mil e quinhentas vão à óbito, decorrente das lesões, e/ou das complicações relacionadas. Nestes casos uma terapia nutricional adequada é fundamental para a recuperação destes pacientes. **Objetivos:** Verificar os benefícios do suporte nutricional na recuperação de pacientes queimados. **Materiais e métodos:** Revisão bibliográfica com artigos científicos pesquisados em bancos de dados, como: Scielo, Pubmed e LILACS. Foram incluídos artigos científicos recentes, priorizando os últimos dez anos, além de clássicos da literatura, sem restrição de data e idioma de publicação. A coleta de dados foi realizada no período entre maio e junho de 2020. **Resultados:** Nas queimaduras, o organismo detém-se hemodinamicamente instável, e o sistema imune torna-se incapaz de delimitar a infecção, o que provoca uma resposta sistêmica hipermetabólica, gerando um grave aumento do catabolismo muscular, podendo levar à desnutrição, maior tempo de permanência hospitalar e a um maior risco de mortalidade. Neste sentido, a administração de dieta hipercalórica, hiperproteica, ômega 3, vitaminas A, C, E, de minerais como zinco e selênio, bem como de imunomoduladores como glutamina e arginina, demonstraram importante papel na melhora do estado nutricional e cicatrização. **Conclusão:** A nutrição enteral se mostra como via preferencial na administração do suporte nutricional, e esta, quando iniciada imediatamente, desempenha um papel fundamental na oferta de energia, recuperação e manutenção do estado nutricional, ofertando condições para melhoria do sistema imune, diminuindo o risco de infecção e desnutrição, bem como de sepse e complicações relacionadas, otimizando o processo de cicatrização e auxiliando na redução do tempo de internação hospitalar e na redução dos índices de mortalidade.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Kefferson Rogério Faustino Silva

Palavras-chave: Desnutrição. Tratamento antineoplásico. Disfagia.

Introdução: A desnutrição e a perda acelerada de peso são os diagnósticos secundários mais frequentes em doentes com câncer, um dos vários fatores que podem contribuir para o quadro de desnutrição é a disfagia. A etiologia da desnutrição nestes pacientes é multifatorial, decorrente das alterações locais e metabólicas produzidas pelas células tumorais e pelos efeitos secundários do tratamento antineoplásico. De modo geral, os tumores de cabeça e pescoço associam-se a transtornos da deglutição, ocasionados pela obstrução provocada pelo tumor, com conseqüente redução da ingesta alimentar e comprometimento do estado nutricional, particularmente nos tumores de cavidade oral, faringe, laringe e esôfago. A desnutrição ocorre em 30% a 50% dos casos das neoplasias de cabeça e pescoço e tem sido reconhecida como indicador de mau prognóstico relacionando-se ao aumento da morbi-mortalidade nesses pacientes. Objetivo: Avaliar o perfil nutricional de pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço em acompanhamento no ambulatório de nutrição da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Metodologia: Foram selecionados pacientes, portadores de câncer de cabeça e pescoço em acompanhamento no ambulatório do grupo de cirurgia de cabeça e pescoço. Foram avaliadas variáveis clínicas, laboratoriais e aplicados questionários validados, no dia 1 e 30 do seguimento. Resultados: O estudo contou com 18 pacientes; média de idade foi de 56,8 anos (44 -75). O índice de Karnofsky apresentou média de 80,9 (70-100). Os dados nutricionais e bioquímicos mantiveram-se praticamente estáveis. Conclusão: Não foram observadas diferenças substanciais no estado nutricional entre os dias 1 e 30. Evidencia-se que uma dieta acompanhada e adequada garante a não alteração do estado nutricional desses pacientes.

SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA A COMO PREVENÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DE LACTENTES ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Felipe Santos Da Silva, Lívia Ferreira Lima, Maria Fernanda Portela Gomes De Almeida, Maria Beatriz Barbosa Pires, Tiago Lopes Do Nascimento, Marcos Vinicius Vieira Apolinário, Ana Paula Cavalcanti De Oliveira

Palavras-chave: Estratégias de Saúde. Micronutrientes. Deficiência.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.60

Introdução: A deficiência de vitamina A (retinol) é um grande transtorno na saúde pública, geralmente presente em países de baixa e média renda. A estratégia de suplementar vitamina A para lactentes abaixo dos 6 meses de vida é mais uma medida que visa melhorar a nutrição destes pequenos pacientes com alto risco de deficiência deste micronutriente tão importante e, assim, reduzir drasticamente sua mortalidade e morbidade associadas. **Objetivos:** Esta revisão da literatura procura avaliar o efeito da suplementação sintética de Retinol em lactentes de um a seis meses de idade, independentemente dos níveis séricos deste micronutriente na mãe durante o pré-natal e pós-natal, bem como os possíveis efeitos adversos. **Metodologia:** Realizamos buscas por ensaios aleatórios controlados em base de dados bibliográficos (Medline, Embase e Cochrane), entre janeiro de 2009 a agosto de 2018. Para nortear a revisão da literatura, pesquisamos com o descritor “retinol in infants”. **Resultados:** Foram selecionados 12 estudos com relatos em 22 publicações, no qual não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na ocorrência de diarreia e infecção do trato respiratório, entretanto, houve risco aumentado para abaulamento da fontanela dentro de 24 a 72 horas após a suplementação. Não houve efeito da suplementação de retinol para o desfecho primário de mortalidade de várias doenças. **Conclusão:** Após a realização das análises, não foram encontradas evidências convincentes de que a suplementação de retinol para lactentes entre um e seis meses de idade resulte em redução da morbimortalidade infantil. Entretanto, evidenciou-se risco aumentado de abaulamento da fontanela após a suplementação, porém não houve relato subsequente do risco de morte, convulsões ou irritabilidade nos lactentes que desenvolveram fontanela abaulada, tendo sua resolução na maioria dos casos, logo após as 72 horas.

INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA REDUZIR A MORBIMORTALIDADE EM PORTADORES DO HIV

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Felipe Santos Da Silva, Lívia Ferreira Lima, Marcos Vinicius Vieira Apolinário, Tiago Lopes Do Nascimento, Maria Fernanda Portela Gomes De Almeida, Maria Beatriz Barbosa Pires, Ana Paula Cavalcanti De Oliveira

Palavras-chave: Nutrientes. Qualidade de Vida. Patologia.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.61

Introdução: A nutrição balanceada e adequada é fundamental para a homeostase imunológica e metabólica. Nesse sentido, o suporte nutricional pode melhorar os resultados clínicos das pessoas portadoras do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), diminuir a incidência de complicações associadas e atenuam a progressão da doença para a fase sintomatológica, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a mortalidade das doenças correlacionadas. **Objetivos:** Essa revisão da literatura busca avaliar a eficácia do aporte dietético de macronutrientes e suplementos vitamínicos administrados por via oral, na redução da morbimortalidade em crianças e adultos convivendo com a infecção pelo HIV. **Metodologia:** Buscamos publicações e registros biomédicos na base de dados Medline, entre julho de 1993 até dezembro de 2011, tendo os seguintes descritores: suplementação no HIV e terapia nutricional. Dentre os artigos selecionados, incluímos 14 artigos que possuíam ensaios clínicos randomizados, no qual avaliavam as intervenções de macronutrientes em comparação com nenhuma suplementação no tratamento de crianças e adultos infectados com HIV. **Resultados:** Dentre os artigos, nem a alimentação suplementar, tampouco o suplemento diário de espirulina alteraram significativamente o risco de morte em comparação com o não aporte de alimentação adicional em pacientes adultos desnutridos e que nunca receberam tratamento antirretroviral. Entretanto, suplementação com fórmulas de macronutrientes fornecidas para aporte de proteínas e/ou energia com micronutrientes, em conjunto com aconselhamento dietético, melhorou significativamente os resultados clínicos, antropométricos e imunológicos, em comparação com nenhuma suplementação nutricional ou apenas aconselhamento nutricional em crianças e adultos com infecção comprovada pelo HIV e que não receberam tratamento antirretroviral. **Conclusão:** Mesmo tendo uma base de dados com variabilidade de macronutrientes e suplementos, diferentes estágios da doença e em diferentes localidades, percebemos que a suplementação nutricional, principalmente em crianças, mesmo que antes do tratamento antirretroviral, pode ser plenamente benéfico, visto que manter o corpo em um estado ideal para realizar a homeostase imunológica e metabólica é vital para o manutenção da fase latente da patologia.

CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NÃO SAUDÁVEIS ENTRE OS ADOLESCENTES BRASILEIROS SEGUNDO A PENSE 2019

Juliana Teixeira Antunes, Verônica Lorena Nunes Mota

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Nutrição do Adolescente. Saúde do Adolescente.

Introdução: a adolescência é uma fase de vida caracterizada pelas mudanças físicas, psicológicas, sociais que influenciam o processo de saúde e doença dos indivíduos. Observa-se entre os adolescentes uma vulnerabilidade nutricional e alimentar induzida por diversos fatores, sendo a ingestão insuficiente de frutas e vegetais uma das principais causas de risco de morte desencadeadora de doenças como anorexia, bulimia; obesidade e insatisfação corporal entre os adolescentes. Objetivo: identificar a prevalência do consumo de alimentos marcadores de alimentação saudável e não saudáveis segundo o sexo dos adolescentes participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019. Metodologia: realizou-se um estudo epidemiológico, descritivo, com base em dados secundários PeNSE disponibilizados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2019. Resultados: a análise da prevalência do consumo de feijão, legumes ou verduras, guloseimas doces, frutas e refrigerantes para o sexo feminino e masculino no ano de 2019 revelou que 17,2 % (IC 95%: 16,6 - 17,8) dos adolescentes brasileiros consomem refrigerante e 32,8% (IC 95%: 32,1 - 33,4) guloseimas e doces. Ao compararmos o consumo de alimentos segundo o sexo percebemos que o consumo de refrigerante e feijão foi mais prevalente no sexo masculino 18,9% (IC 95%: 17,6 - 20,2) e 62,4% (IC 95%: 60,8 - 64,1) respectivamente, enquanto o consumo de guloseimas foi mais prevalente entre o sexo feminino 36,6% (IC 95%: 35,2 - 37,9). O consumo de legumes e/ou verduras e frutas frescas ou saladas de frutas não demonstrou diferença significativa entre os sexos. Conclusão: o estudo revelou um alto consumo de alimentos não saudáveis entre os adolescentes brasileiros, destacando a maior prevalência do consumo de refrigerante para o sexo masculino e a de doces e guloseimas para o sexo feminino. Assim, é preciso intensificar as ações de educação alimentar entre os adolescentes, focando não somente aspectos econômicos, mas também sociais, culturais a fim de minimizar os riscos desse hábito na saúde dessa população. Evidencia-se também a necessidade de mais estudos a fim de identificar os fatores relacionados ao consumo de refrigerante e guloseimas entre adolescente do sexos femininos e masculinos.

O PAPEL DA SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA EM IDOSOS EM RISCO DE DESNUTRIÇÃO

Thiago Marques Brito, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa, Maria Eduarda Lisboa Costa, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Guilherme Pereira Bernardi, Luiza Ranyele Gonçalves Rezende, Bruno De Barros Miguez, Pedro Henrique De Oliveira Nunes, Lucas Tiago Brandão De Arruda, Leticia Ohana Ferreira Sobral

Palavras-chave: Envelhecimento. Estado Nutricional. Comorbidade.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.63

Introdução: O processo de senescência é marcado por declínios físicos e fisiológicos, sendo motivos de grande preocupação devido ao surgimento de comorbidades associadas ao processo do envelhecimento fisiológico. Nesse sentido, existe carência de pesquisas que visam melhorar e/ou atenuar esta etapa da vida, como elucidar o papel da suplementação proteica oral e esclarecer seus benefícios e malefícios quando usados de forma indiscriminada, sobretudo quando há risco de desnutrição. **Objetivos:** Esta revisão narrativa busca unificar ensaios clínicos para estabelecer o papel da suplementação proteica diária nos idosos em risco de desnutrição. **Metodologia:** Utilizamos como fonte de dados bibliográficos a plataforma Cochrane, Medline e Scielo, com publicações entre janeiro de 2012 e fevereiro de 2023, no qual foram selecionados ensaios clínicos randomizados sobre a suplementação oral proteica em idosos, tendo um total de 13 estudos. Os critérios de exclusão foram os estudos que envolviam participantes em tratamento de câncer ou em cuidados intensivos. **Resultados:** Devido a alta variabilidade de fatores associados individualmente dos participantes (consumo de outros alimentos, prática de várias modalidades esportivas ou sedentarismo), os estudos obtiveram baixo índice de confiabilidade. Entretanto, a maioria dos participantes em complementação de aporte proteico teve ganho ponderal, principalmente no seguimento de massa magra, demonstrando o benefício da suplementação, mesmo que em ganhos pequenos. Os estudos também evidenciaram ganhos na Circunferência da Panturrilha (CP), que tem valor preditivo positivo na manutenção da massa muscular em idosos, refletindo nos parâmetros ideais do estado nutricional dos mesmos. Dentre os efeitos adversos, predominou a náusea e/ou diarreia leve, porém não houve efeitos colaterais graves relatados pelos participantes. **Conclusão:** Mesmo que pequeno, houve ganho de massa magra após a suplementação diária de proteína por via oral, diminuindo os riscos dos idosos entrarem no perfil de estado de desnutrição estabelecido. Entretanto, não foram encontradas evidências de melhora no ganho funcional ou redução no tempo de internação, sendo necessários coleta e análise de dados adicionais, assim como aumentar o período de pesquisa entre os participantes.

ANÁLISE DO CONSUMO DE FRUTAS POR MULHERES COM DOENÇAS AUTOIMUNES EM TRATAMENTO COM ALTAS DOSES DE VITAMINA D

Jaqueline Sonego Kazitani, Maisa Rodrigues de Paula, Fabíola Pansani Maniglia

Palavras-chave: Consumo alimentar. Estresse oxidativo. Micronutrientes.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.86

Introdução: Nos últimos anos a incidência de novos casos de doenças autoimunes vem se tornando cada vez mais crescente e a atuação do profissional nutricionista é de extrema importância, pois um dos pilares do tratamento é a orientação dietética. Neste contexto, o consumo diversificado de frutas é fundamental pelo aporte de micronutrientes e antioxidantes, que combatem os radicais livres gerados pelo tratamento e pela própria doença. **Objetivo:** Analisar o consumo de frutas por mulheres com doenças autoimunes em tratamento com altas doses de vitamina D. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e observacional realizado com 35 mulheres portadoras de doenças autoimunes em tratamento com altas doses de vitamina D. Os dados alimentares foram levantados por meio de Recordatório Alimentar de 24 horas, contido em um questionário online disponibilizado em redes sociais nos meses de maio e junho de 2021. O software utilizado para a análise dos dados alimentares foi o Nutrabem Pro®. **Resultados:** a média e o desvio padrão da idade das participantes foi de 57,0 (5,3) anos. Dentre as doenças autoimunes presentes, as mais prevalentes foram: Esclerose Múltipla (29,4%); Artrite Reumatoide (17,6%); Esclerodermia (14,7%) e Fibromialgia (11,7%). O número médio de porções de frutas consumidas foi 1,0 (1,1), sendo as frutas mais consumidas em ordem decrescente: mamão, banana e uva. Ressalta-se que 37,14% não consumiram nenhuma porção no dia do registro alimentar. **Conclusão:** foi constatado um baixo consumo de frutas entre as mulheres com doenças autoimunes tratadas com altas doses de vitamina D, o que destaca a necessidade do acompanhamento nutricional, uma vez que as demandas de micronutrientes e antioxidantes precisam ser devidamente supridas nesta população.

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO CONTINUADO E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES

Luciana Maciel Viana Ferreira, Karolina Soares Duarte, Ana Luiza dos Santos Sobrinho, Caroline Marques de Moraes Menezes, Sabrina Neves Casarotti

Palavras-chave: Chupeta. Desmame. Nutrição infantil.

Introdução: O aleitamento materno exclusivo deve ocorrer até o sexto mês de vida, a partir de quando se inicia o período de introdução à alimentação complementar, com manutenção do aleitamento materno até os 2 anos de idade. Apesar dos benefícios que o aleitamento materno continuado (AMC) traz para o binômio mãe-filho, alguns fatores podem dificultar essa prática. Objetivos: Avaliar a prevalência de AMC e fatores associados em crianças de 6 a 24 meses de idade usuárias de Unidades de Atenção Básica (UBS) no município de Rondonópolis – MT. Metodologia: Estudo transversal, cuja coleta de dados ocorreu de janeiro a maio de 2023, por meio de entrevista estruturada com mães de crianças de 6 a 24 meses cadastradas nas UBS do município (Parecer CEP nº 5.411.794). O questionário foi aplicado na sala de espera das UBS e continha perguntas relacionadas a fatores socioeconômicos e demográficos, uso de chupeta e de mamadeira e AMC, que foi o desfecho do estudo. Realizou-se análise bivariada entre desfecho e explanatórias por meio do teste qui-quadrado ($p < 0,05$). Resultados-parciais: Foram entrevistadas 65 mães/crianças. A maioria possui renda familiar maior do que 2 salários-mínimos (50,8%), não recebe benefício social (55,4%), concluiu o ensino médio (69,2%), é casada ou vive com companheiro (70,8%), possui mais de um filho (58,5%), não possui emprego remunerado (63,1%) e se autodeclarou preta, parda ou amarela (86,1%). A maioria das crianças não usa chupeta (72,3%), usa mamadeira (70,8%) e permanece em AMC (63,1%). Dentre as que não estão mais em AMC, a idade de desmame foi 7,5 meses (0,5-22 meses). O AMC foi maior entre crianças cuja renda familiar era de até 2 salários-mínimos (RP = 0,45 $p = 0,0167$) e que usavam chupeta (RP = 3,08 $p = 0,0002$). Não foi encontrada associação significativa entre AMC e escolaridade, estado civil e raça materna, recebimento de benefício social, paridade, emprego remunerado e uso de mamadeira. Conclusões: O AMC foi negativamente influenciado pelo aumento da renda familiar e uso de chupeta. Apesar disso, a sua prevalência na população estudada até o momento atende à meta recomendada pela Organização Mundial da Saúde, que é de 60%.

DIVERSIDADE ALIMENTAR MÍNIMA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES

Ana Luiza dos Santos Sobrinho, Luciana Maciel Viana Ferreira, Karolina Soares Duarte,
Caroline Marques de Moraes Menezes, Sabrina Neves Casarotti

Palavras-chave: Crianças. Consumo alimentar. Qualidade da dieta.

Introdução: A Diversidade alimentar mínima (DAM) é estabelecida como o consumo de pelo menos seis grupos alimentares em um período de 24 horas e está relacionada com a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Portanto, o estudo desses indicadores permite avaliar a qualidade da dieta bem como o acesso adequado a alimentos. Objetivo: Avaliar a DAM e a SAN em crianças de 6 a 24 meses usuárias de Estratégias Saúde da Família (ESF) de Rondonópolis-MT. Metodologia: Estudo transversal, com crianças de 6 a 24 meses distribuídas proporcionalmente em doze ESF. A coleta de dados ocorreu de janeiro a maio de 2023 e a pesquisa ainda está em andamento. A DAM e a SAN foram avaliadas com base no Caderno de Orientações para Avaliação de Consumo Alimentar na Atenção Básica e na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, respectivamente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Rondonópolis (parecer 5.411.794). Para avaliar a associação entre DAM e SAN, foi utilizado o teste de Qui-quadrado, considerando-se um nível de significância de 5%. Resultados parciais: Foram incluídas 65 crianças, sendo que 52,3% apresentaram DAM adequada. Quanto ao consumo dos seis grupos de alimentos pelas crianças no dia anterior à entrevista, 24,6% não havia consumido vegetais ou frutas de cor alaranjada e folhas verdes escuras, 18,5% não havia consumido carnes e ovos, 13% não havia consumido leguminosas, 7,7% não havia consumido cereais ou tubérculos e 4,6% não havia consumido frutas, legumes e verduras. O grupo do leite foi o único grupo alimentar consumido por todas as crianças no dia anterior. Em relação à SAN, 33,9 % das crianças estavam em segurança alimentar, 56,9% em insegurança leve, 7,7% em insegurança moderada e 1,5% em insegurança grave. Não foi encontrada associação entre DAM e SAN até o momento. Conclusões: A maioria das crianças apresentou DAM adequada, menor consumo de vegetais ou frutas de cor alaranjada e folhas escuras e insegurança alimentar leve. Apesar de não ter sido encontrada associação significativa entre DAM e SAN, fica evidente que são necessárias ações que promovam o consumo de alimentos diversificados e saudáveis.

AVALIAÇÃO DOS MARCADORES DE CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS DE 6 A 24 MESES

Karolina Soares Duarte, Ana Luiza dos Santos Sobrinho, Luciana Maciel Viana Ferreira,
Caroline Marques de Moraes Menezes, Sabrina Neves Casarotti

Palavras-chave: Alimentação complementar. Processamento de alimentos. Escolaridade materna.

Introdução: A oferta de alimentos ultraprocessados (AUP) para crianças menores de 2 anos deve ser evitada, devido à presença de ingredientes prejudiciais à saúde em sua composição. Porém, diversos fatores socioeconômicos e demográficos podem influenciar o consumo cada vez maior e precoce desses alimentos. Objetivo: Avaliar os marcadores de consumo de AUP e fatores associados em crianças de 6 a 24 meses cadastradas em Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Rondonópolis–MT. Metodologia: Estudo transversal, realizado por meio de entrevistas com as mães de crianças da faixa etária alvo em dias de puericultura nas ESF sorteadas a partir da amostragem de conglomerado. As coletas aconteceram de janeiro a maio de 2023 e a pesquisa ainda está em andamento. Dados socioeconômicos e demográficos e de consumo de treze AUP no dia anterior à entrevista foram coletados com auxílio de questionário. Para avaliar a associação entre o consumo de pelo menos um AUP e fatores socioeconômicos e demográficos, foi utilizado o teste de Qui-quadrado ($p < 0,05$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Rondonópolis (parecer nº 5.411.794). Resultados parciais: Foram entrevistadas 65 mães, das quais 70,8% possuíam companheiro; 58,5% tinham mais de um filho e 69,2% concluíram o ensino médio. A renda foi de até 2 salários-mínimos para 49,2% das entrevistadas, 44,6% recebiam algum benefício social e 66,2% não tinha emprego remunerado. Quanto ao consumo de AUP pelas crianças, 87,7% relataram consumir pelo menos um deles. Os alimentos mais consumidos foram: biscoito salgado ($n=39$), queijo tipo petit suisse ($n=20$), alimentos adoçados com açúcar ou similares ($n=16$) e iogurte com sabor e farinha instantânea (em ambos, $n=15$). Foi encontrada associação entre escolaridade e consumo de pelo menos um AUP ($RP = 1,34$ $p = 0,0474$), sendo maior entre crianças cujas mães não concluíram o ensino médio, enquanto para os outros fatores não foi encontrada associação significativa. Conclusões: As crianças apresentaram consumo considerável de AUP, que foi influenciado pela escolaridade materna. É necessário fortalecer as políticas públicas direcionadas para a redução do consumo destes alimentos, a fim de evitar o desenvolvimento de doenças crônicas.

MONTE SEU PRATO: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ADOLESCENTES ACOMPANHADOS PELA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Fred Oliveira Alves, Mateus Martins Germano, Yuri Antônio Bolognani Rosa, Mariana de Fátima Madureira, Taíres Aparecida Souza Miranda, Thalia Mancilha Emidio Santos, Juliana Mara Flores Bicalho

Palavras-chave: Nutrição do Adolescente. Alimentos. Dieta e Nutrição. Hábitos Alimentares.

Introdução: A adolescência é um período em que o indivíduo passa por diversas mudanças físicas e comportamentais, além de ser um momento importante para a construção da identidade, pois diversos fatores externos e internos influenciam suas escolhas, comportamentos e hábitos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos e é uma fase em que se pode experimentar, aprender e se desenvolver. Os hábitos alimentares inadequados e o alto índice de sobrepeso e obesidade entre os adolescentes já se apresentam como um grave problema de saúde pública mundial. Diante disso, torna-se urgente a necessidade de se adotar estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Objetivo: Relatar a experiência da realização de uma ação de EAN com adolescentes acompanhados pela Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente. Método: Os participantes receberam uma folha com um prato impresso, onde tiveram que desenhar quais alimentos geralmente ingeriam em suas refeições diárias dentro de casa. Os dados dessas atividades foram avaliados como presença ou ausência de determinados grupos alimentares. Resultados: Participaram seis adolescentes com idades entre 10 a 19 anos incompletos sendo cinco do gênero feminino e um masculino. Os resultados obtidos revelaram que 83,34% desses adolescentes possuem uma alimentação típica brasileira, constituída principalmente de arroz, cereais e massas, feijão, carnes, aves, peixes e ovos e vegetais. Conclusão: Ao final da dinâmica, os adolescentes puderam tirar suas dúvidas sobre a importância da alimentação saudável, e puderam sugerir uma forma de tornar sua refeição ainda mais saudável.

INDICADORES NUTRICIONAIS DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E DISTÚRPIO MINERAL ÓSSEO

Jessica Maria dos Santos Dias, Bruna Rafaela Faustino Dantas, Guilherme Remígio Ramos Moraes Moreira, Jéssika Maria Silva Veríssimo de Lima Marques, Livian Pereira Jacinto da Silva, Victor Emanuel França Ribeiro, Claudia Porto Sabino Pinho

Palavras-chave: Estado nutricional. Transtorno mineral e ósseo. Anemia.

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde cuja prevalência está aumentando em todo o mundo. A deterioração progressiva da DRC pode, em última análise, resultar em doença renal em estágio terminal, com redução da capacidade funcional dos rins, levando a várias complicações, dentre as quais, o Distúrbio do Metabolismo Mineral Ósseo (DMO), no qual há alteração nos níveis de cálcio, fósforo, vitamina D e do hormônio da paratireoide. Esse desarranjo resulta em anormalidades na remodelação, mineralização e volume ósseo, podendo contribuir para desenvolvimento de doenças cardiovasculares, calcificação metastática e maior mortalidade. São escassos na literatura os estudos que tenham investigado o status nutricional de pacientes com DRC e DMO. **Objetivo:** Avaliar indicadores nutricionais de pacientes com DRC e DMO. **Metodologia:** Estudo transversal com análise retrospectiva de prontuários de pacientes com DRC em hemodiálise e DMO hospitalizados em serviço de referência em Recife. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos e com idade ≥ 20 anos. O diagnóstico de DMO foi obtido do prontuário clínico. Foram avaliados os indicadores nutricionais: Índice de Massa Corpórea (IMC), Circunferência do Braço (CB) e parâmetros hematimétricos. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética (CAAE: 93448918.8.0000.5208) e os dados foram analisados no SPSS, 13.0. **Resultados:** Foram avaliados 19 pacientes com média de idade de $48,0 \pm 14,3$ anos, e maior proporção do sexo masculino (57,9%). A prevalência de hipertensão arterial (HAS) foi 78,9% e diabetes mellitus (DM) foi 10,5%. Foi evidenciado que 21,1% dos pacientes apresentavam desnutrição e 42,1% tinham excesso de peso, segundo o IMC. De acordo com a circunferência do braço (CB), 47,1% tinham desnutrição. Com relação à anemia, 70,6% dos pacientes apresentaram baixos níveis de hemoglobina, predominando a anemia normocrômica e normocítica (72%). Não houve associação do estado nutricional com variáveis demográficas e clínicas ($p > 0,05$). **Conclusão:** Elevado percentual de desnutrição e anemia normocrômica e normocítica foi observado em pacientes com DRC e DMO. Segundo a CB, quase metade dos pacientes tinham comprometimento nutricional e segundo o IMC, 1 em cada 5 pacientes tinham baixo peso. Esses resultados demonstram a importância da avaliação nutricional desses pacientes para adequado manejo e prevenção de complicações associadas.

FATORES ASSOCIADOS AO ELEVADO CONSUMO DE SÓDIO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Jéssika Maria Silva Veríssimo de Lima Marques, Bruna Rafaela Faustino Dantas, Guilherme Remígio Ramos Moraes Moreira, Jessica Maria dos Santos Dias, Livian Pereira Jacinto da Silva, Victor Emanuel França Ribeiro, Claudia Porto Sabino Pinho

Palavras-chave: Ingestão de alimentos. Diálise. Composição corporal.

Introdução: Pacientes com doença renal crônica (DRC) costumam ter dificuldades em eliminar o excesso de sódio do organismo. Os efeitos deletérios do alto teor de sal na DRC estão relacionados à sobrecarga hídrica, resultando em níveis pressóricos elevados, hipertrofia ventricular esquerda e aumento da mortalidade. Portanto, a restrição de sódio é um importante objetivo terapêutico nesses casos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da ingestão elevada de sódio em pacientes com DRC em hemodiálise (HD) e os fatores associados. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo pacientes com DRC em HD, de ambos os sexos, com idade ≥ 20 anos, vinculados a dois centros de diálise em Recife. A ingestão elevada de sódio foi considerada quando consumo $\geq 2,3$ mg/dia. A ingestão alimentar foi avaliada por recordatório de 24h (R24h) de 3 dias não consecutivos, sendo dois dias da semana (um dia sem diálise e um dia de diálise) e um dia do final de semana. Para cálculo dos nutrientes ingeridos foi utilizado o programa NUTWIN 1.6. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o número de CAAE: 51359415.8.0000.5208. Os dados foram analisados no software SPSS, 13.0. **Resultados:** Foram avaliados 57 pacientes em HD, com média de idade de $50,5 \pm 17,5$ anos e maior proporção de homens (54,4%). O elevado consumo de sódio foi observado em 14,0% da amostra. Foi evidenciado maior consumo entre os homens (22,6% vs 3,8%; $p=0,043$) e nos indivíduos com baixo peso e excesso de peso (25,0% e 26,1%, respectivamente) em comparação aos pacientes eutróficos (3,3%; $p=0,049$). A ingestão de sódio foi positivamente correlacionada com a massa muscular ($r=0,271$; $p=0,041$), com o consumo calórico ($r=0,669$; $p<0,001$), de carboidratos ($r=0,669$; $p<0,001$), de lipídios ($r=0,501$; $p<0,001$), de proteínas ($r=0,586$; $p<0,001$) e fibras ($r=0,465$; $p<0,001$). O consumo de sódio não se correlacionou com o sódio sérico, tempo de HD e KtV ($p>0,05$). **Conclusão:** O percentual importante de pacientes apresentou elevada ingestão de sódio e esse maior consumo foi relacionado à maior massa muscular, maior ingestão calórica e de macronutrientes. Os achados reforçam a importância de um acompanhamento nutricional sistemático dos pacientes em HD, proporcionando intervenções para melhorar adesão às recomendações dietéticas, minimizando desfechos adversos associados.

HIPERCALEMIA E FATORES CLÍNICOS E NUTRICIONAIS ASSOCIADOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Livian Pereira Jacinto da Silva, Bruna Rafaela Faustino Dantas, Guilherme Remígio Ramos Moraes Moreira, Jessica Maria dos Santos Dias, Jéssika Maria Silva Veríssimo de Lima Marques, Victor Emanuel França Ribeiro, Claudia Porto Sabino Pinho

Palavras-chave: Diálise. Ingestão de alimentos. Potássio.

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por alterações na estrutura ou funções dos rins por mais de três meses. Sua progressão resulta na redução da capacidade de filtrar resíduos e o excesso de fluidos do sangue, levando ao acúmulo de substâncias tóxicas e oligoelementos. Indivíduos que possuem DR em estágio terminal podem apresentar tendência de elevação nos níveis de potássio, que constitui um fator de risco para arritmias cardíacas, podendo ser potencialmente letais. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de hipercalemia em pacientes com DRC em hemodiálise (HD) e os fatores clínicos e nutricionais associados. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo pacientes com DRC em HD, com idade ≥ 20 anos, vinculados a dois centros de diálise em Recife. A hipercalemia foi estabelecida pelos níveis ≥ 5 mg/dL. Foram avaliadas variáveis demográficas, clínicas, nutricionais e dietéticas. A ingestão alimentar foi avaliada por recordatório de 24h de 3 dias não consecutivos. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 51359415.8.0000.5208). Os dados foram analisados no SPSS, 13.0. **Resultados:** Foram avaliados 110 pacientes em HD, com média de idade de $51,6 \pm 16,9$ anos e distribuição homogênea entre os sexos. A frequência de baixo peso foi 6,4% e o excesso de peso foi observado em 38,2%. A prevalência de hipercalemia foi 11,8%, não havendo diferença entre o sexo, faixa etária e status nutricional ($p > 0,05$). Também não foi evidenciada associação com variáveis clínicas ($p > 0,05$). Não houve correlação dos níveis séricos de potássio com o tempo de HD, Creatinina sérica, parâmetros de avaliação nutricional e consumo alimentar (caloria, macronutrientes e potássio). Foi identificada apenas correlação inversa com o KtV ($r = -0,266$; $p = 0,005$). **Conclusão:** Um percentual considerável de pacientes com DRC em HD apresentou hipercalemia. Apesar de múltiplos fatores poderem estar envolvidos na sua ocorrência, nesse estudo a hipercalemia foi associada apenas a uma menor eficiência de diálise, representada pelo KtV. Não houve associação com um maior tempo de HD, DM, HAS, fatores nutricionais e dietéticos. O acompanhamento dos níveis de potássio no paciente com DRC deve ser contínuo, observando múltiplos fatores que podem estar envolvidos, sobretudo a eficiência da terapia de reposição renal.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA AO LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Bruna Rafaela Faustino Dantas, Guilherme Remígio Ramos Moraes Moreira, Jessica Maria dos Santos Dias, Jéssika Maria Silva Veríssimo de Lima Marques, Livian Pereira Jacinto da Silva, Victor Emanuel França Ribeiro, Claudia Porto Sabino Pinho

Palavras-chave: Estado Nutricional. Desnutrição. Obesidade.

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune e inflamatória, caracterizada por produção exacerbada de autoanticorpos. Há uma tendência crescente na prevalência do LES em todo o mundo. As manifestações podem se apresentar de diferentes formas, desde aparecimento de manchas cutâneas, até sua forma sistêmica, quando afeta os órgãos e compromete suas funções. Entre as complicações mais comuns está o acometimento renal, que pode cursar com diversas repercussões, incluindo alterações do estado nutricional. Diferentes fatores estão envolvidos nas alterações nutricionais de pacientes com LES: depressão, uso contínuo de drogas imunossupressoras, sedentarismo, terapia com corticosteroides, além de anorexia e má absorção de nutrientes. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional de pacientes com doença renal crônica associada ao LES. **Métodos:** Estudo transversal com análise retrospectiva de prontuários de pacientes com DRC associada ao LES, hospitalizados em serviço de referência em Recife. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos e com idade ≥ 20 anos. Foram avaliados os dados de Índice de Massa Corpórea (IMC), parâmetros hematimétricos e covariáveis demográficas e clínicas. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética (CAAE: 93448918.8.0000.5208) e os dados foram analisados no SPSS, 13.0. **Resultados:** Foram avaliados 42 pacientes com média de idade de $36,4 \pm 11,4$ anos, e predomínio do sexo feminino (85,7%). A prevalência de HAS foi 59,5% e DM foi 19,0%. Cerca de 15% dos pacientes estavam em Terapia de Reposição Renal. Foi evidenciado que 11,9% dos pacientes apresentavam desnutrição e 50,0% tinham excesso de peso. Com relação à anemia, 86,8% dos pacientes apresentaram baixos níveis de hemoglobina, predominando a anemia normocrômica e normocítica (75,7%). Anemia hipocrômica foi observada 10,8% dos pacientes e 8,1% tinham anemia microcítica. A hemoglobina e os parâmetros hematimétricos não se correlacionaram com o IMC ($p > 0,05$). Não houve associação do estado nutricional com outras variáveis demográficas e clínicas ($p > 0,05$). **Conclusão:** Metade dos pacientes com DRC associada ao LES tinham excesso de peso e um percentual significativo tinha desnutrição. A anemia normocrômica e normocítica foi um achado frequente. Sendo assim, fica evidente a importância do acompanhamento nutricional desses pacientes, nos quais alterações nutricionais foram comuns e poder estar relacionadas à doença e/ou sua terapêutica.

MECANISMOS NEURAI DA ANOREXIA NERVOSA

Ismara Santos Rocha Conceição

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Neurotransmissores. Controle cognitivo.

Introdução: A anorexia nervosa (AN) é um transtorno alimentar grave e multifatorial, caracterizada por uma incapacidade emocional e cognitiva para manter um peso normal e por uma luta constante contra a sensação de fome. Alguns comportamentos são estabelecidos na AN, como restrição alimentar persistente e excesso de exercícios, e dois subtipos são definidos: o tipo restritivo, e o tipo purgativo-compulsivo. A pesquisa atual sugere que existem alterações nos mecanismos neurais em indivíduos com AN, e estudar tais mecanismos, pode ser fundamental para o tratamento. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica elucidando mecanismos neurais envolvidos na anorexia nervosa. Metodologia: A revisão bibliográfica foi fundamentada a partir de conteúdo das bases de dados Scielo, LILACS e Pubmed. Resultados: O conhecimento dos mecanismos de manutenção da AN permanece incompleto, apesar de décadas de pesquisas. Atualmente, a psiquiatria computacional vem ganhando destaque na compreensão desse transtorno. Evidências sugerem que a flexibilidade cognitiva-comportamental apresenta um papel importante na disfunção dos circuitos fronto-estriatais nesses pacientes, indicando déficit no funcionamento. Os mecanismos estudados atualmente são: sistema de recompensa, hipotalâmico, serotoninérgico e de controle cognitivo. Estudos mostraram que pessoas com AN podem apresentar alterações na atividade de neurotransmissores, como a dopamina, que está envolvida na motivação e na sensação de recompensa. Além disso esses indivíduos podem apresentar níveis anormais de serotonina no cérebro, o que pode estar relacionado à restrição alimentar e à preocupação excessiva com o peso e a forma corporal. A diminuição da atividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal pode estar envolvida no controle do estresse, contribuindo para a persistência alimentar. Por último, estruturas do corpo estriado podem desempenhar um papel no controle cognitivo e na regulação emocional. Estudos estão sendo conduzidos, principalmente em animais, para investigar os processos etiológicos e neurobiológicos associados a AN, podendo contribuir para o desenvolvimento de testes que auxiliem no tratamento dos pacientes. Considerações finais: Embora pesquisas tenham relatado informações de sistemas relevantes na AN, estudar os mecanismos associados ao comportamento alimentar desadaptativo pode ser um avanço no desenvolvimento de novos tratamentos para esse transtorno alimentar.

SISTEMA DE RECOMPENSA EM INDIVÍDUOS COM ANOREXIA NERVOSA

Ismara Santos Rocha Conceição

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Comportamento disfuncional. Restrição alimentar.

Introdução: A anorexia nervosa (AN) é um transtorno alimentar complexo que envolve uma combinação de fatores genéticos, neuroquímicos, psicológicos e ambientais. Ocorre entre mulheres e homens de todas as faixas etárias em todo o mundo, no entanto alguns estudos têm indicado um aumento na incidência entre meninas mais jovens, com menos de 15 anos de idade. O sistema de recompensa desempenha um papel importante no desenvolvimento da anorexia nervosa, e como esse transtorno é caracterizado por uma distorção da imagem corporal e um medo intenso de ganhar peso, levando a comportamentos restritivos alimentares severos. Autores tem entendido que tais comportamentos podem ser motivados por uma busca excessiva pela magreza e uma percepção distorcida de recompensa. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica para entender como o sistema de recompensa influencia o comportamento disfuncional de indivíduos com AN. Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases de dados: LILACS, Scielo e Pubmed. Resultados: Estudos têm sugerido que há alterações no sistema de recompensa neural, que envolve o estriado ventral e podem contribuir para os comportamentos alimentares restritivos e a perda de peso observados na AN, auxiliando na persistência desse transtorno. Esse sistema em um formato psicobiológico propõe que a AN está associada a alterações em neurotransmissores como dopamina e serotonina, que desempenham um papel fundamental no sistema de recompensa. E uma disfunção nesses sistemas de neurotransmissores pode contribuir para o reforço de comportamentos alimentares restritivos e o desenvolvimento de sintomas anoréxicos. Considerações finais: O estudo do papel do sistema de recompensa na AN se faz importante para aprimorar a identificação, o tratamento e a prevenção dessa doença. Assim é necessário que pesquisas adicionais sejam realizadas para obter uma compreensão mais abrangente desse transtorno e desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes.

ESTADO NUTRICIONAL E TEMPO DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS 1 (DM1) DESCOMPENSADO

Everton Glebson da Silva Morais, Andresa Mayara da Silva Santos, Flavia Alves Gomes, Julia Rayanne Valentim de Lima, Livian Pereira Jacinto da Silva, Louise Lima Cavalcanti Lins, Nathália Carla de Andrade Pereira, Claudia Campello Leal

Palavras-chave: Glicemia. Nutrição da criança. Comorbidade. Diabetes Mellitus Tipo 1.

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune e poligênica, caracterizada por destruição das células β pancreáticas, com prevalência em torno de 10% dos casos de diabetes mellitus geral, sendo o público infantil e adolescente com diagnóstico mais frequente. O tratamento compreende insulino-terapia, atividade física e alimentação saudável. A não adesão às medidas nutricionais e medicamentosas pode impactar negativamente o estado nutricional do paciente. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional e tempo de internação em pacientes pediátricos com DM1 descompensado. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo descritivo, envolvendo pacientes com idades entre 1 e 15 anos, de ambos os sexos. A avaliação do risco nutricional foi determinada pela STRONG kids (2009) e o estado nutricional pela curva de crescimento Índice de Massa Corporal / Idade (IMC/I), sendo classificada segundo os pontos de cortes da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006). Além disso, foram coletadas informações clínicas, demográficas e tempo de diagnóstico, no período de janeiro/2020 até maio/2023. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 93448918.8.0000.5208). **Resultados:** Foram analisados dados de 35 pacientes internados devido a descompensação do DM1. A média de idade foi de $10,4 \pm 2,7$ anos, com predomínio do sexo masculino (60%). Do total, 42,8% dos pacientes foram internados com primo-diagnóstico e 31,4% possuíam tempo de diagnóstico entre 5 e 10 anos. O tempo médio de internação foi de $9,7 \pm 5,8$ dias, tendo 17,1% dos pacientes, necessidade de reinternação durante o período estudado. Foi observado que 68,6% apresentaram médio risco e 17,1% alto risco nutricional e 11,42% apresentaram baixo peso. **Conclusão:** Não foi observada correlação entre o tempo de internamento com o risco e estado nutricional dos pacientes estudados. Visto que o objetivo do internamento é para ajuste das doses de insulina, não sendo necessário cuidados intensivos. No entanto, sabe-se que a desnutrição e a obesidade podem conferir risco para desfechos adversos.

OBESIDADE MATERNA E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A MELATONINA NO COLOSTRO E LEITE HUMANO

Vitória Andrade Rodrigues Moreira, Tamires dos Santos Vieira, Janaína Paula Costa da Silva, Luiz Carlos de Abreu

Palavras-chave: Estado nutricional materno. Leite materno. Hormônios.

Introdução: evidências científicas indicam que as disrupções cronobiológicas se relacionam com a obesidade, tendo potencial de possibilitar o desenvolvimento da doença mediante mecanismos que compreendem a ação de hormônios marcadores do ciclo circadiano, como a melatonina. Este hormônio está presente no colostro humano e, uma vez que existe uma interação expressiva entre a mãe e o filho tanto durante a gestação quanto durante o aleitamento, é significativo na proteção do binômio mãe-bebê diante da obesidade e de infecções infantis. Deste modo, a melatonina apresenta a possibilidade de fornecer resultados com aplicação clínica, capazes de gerar métodos de intervenção para redução da obesidade e de infecções neonatais. Todavia, a literatura científica atual carece de estudos sobre o tema. Objetivo: descrever as repercussões da obesidade materna sobre os níveis e/ou ações da melatonina no colostro e leite humano. Método: trata-se de uma revisão sistematizada da literatura científica com base nas recomendações do protocolo PRISMA. Pesquisou-se artigos originais em inglês, publicados nas bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs e Scopus, não havendo restrição de período. Resultados: a princípio, 23 artigos foram identificados nas bases, 14 artigos foram identificados após aplicação de filtros e, após exclusão de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, 2 artigos foram selecionados conforme relação com o tema. Nesta revisão, observou-se que a melatonina está em níveis elevados no colostro de mães obesas. Conclusão: a melatonina se encontra em maior concentração em colostro de mães com obesidade e tem o potencial de restaurar a atividade funcional de fagócitos do colostro em nível semelhante ao de mães eutróficas, assim como de aumentar o índice de proliferação de linfócitos. Portanto, o apoio e encorajamento ao aleitamento materno deve ser voltado para todos os grupos, reconhecendo-se os benefícios do leite humano. Além disso, mais pesquisas originais que descrevam os mecanismos protetores da melatonina no colostro e leite materno devem ser desenvolvidas.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES PORTADORES DE HIV EM USO IRREGULAR DA TARV

Emilly Thays Conceição Souza, Hellba Karts Maria e Silva, Carla Karyne Gomes dos Santos, Lilian de Souza Cavalcante, Carla Mirella de Oliveira Ferreira, Larissa Cabral dos Santos, Renata Cazeira Rocha de Almeida, Claudia Campello Leal

Palavras-chave: Estado nutricional. Desnutrição. Infecções oportunistas.

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada por uma supressão do sistema imunológico e o seu desenvolvimento inicia-se com a infecção pelo vírus HIV que destrói os mecanismos de proteção natural do corpo. A história da evolução da AIDS foi alterada consideravelmente pela aplicação das terapias antirretrovirais (TARV). Os antirretrovirais reduziram a mortalidade, transformando a doença em uma condição crônica controlável. Esses indivíduos frequentemente cursam com alterações do estado nutricional e deficiências múltiplas, pois apresentam apetite reduzido e ingestão energética insuficiente associada a um gasto energético de repouso aumentado. Objetivo: Analisar o perfil nutricional de pacientes adultos com o vírus HIV que não aderiram à TARV. Metodologia: Estudo transversal envolvendo pacientes internados, de ambos os sexos, com idade de 18 a 60 anos, infectados pelo vírus HIV. O estado nutricional foi determinado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), sendo classificado segundo os pontos de corte da OMS (1998). Além disso, foram coletadas informações clínicas demográficas e tempo de diagnóstico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE 93448918.8.0000.5208. Resultados: Foram analisados os dados de 50 pacientes com o vírus HIV, que não aderiram à TARV. A média de idade foi de 39,0+/-10,0 anos, com predomínio do sexo masculino (76%). Do total, 78% dos pacientes já tinham conhecimento do diagnóstico antes da internação e 54% receberam o diagnóstico há pelo menos um ano. Foi identificado 42% da amostra com desnutrição e um percentual mínimo com diagnóstico de excesso de peso (6%). A média do IMC da amostra foi de 19,5+/-5,1kg/m². Conclusão: Os resultados obtidos permitiram observar a eminência da desnutrição nos pacientes em estudo, o que pode conferir desfechos negativos durante o tratamento do HIV, uma vez que sujeita o indivíduo a piora da imunidade, desencadeando maiores riscos a infecções oportunistas. Essas informações contribuem para uma melhor compreensão da relação entre a não adesão ao tratamento antirretroviral e o estado nutricional nesses pacientes, podendo fornecer subsídios para intervenções e estratégias de cuidados.

INTERVENÇÃO DIETÉTICA, EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UM RELATO DE CASO

Andrea Marques Sotero, Jeniffer Ailane Nunes Torres, Thaila Lima dos Anjos, Thays Kallyne Marinho de Souza

Palavras-chave: Dietoterapia. Doenças crônicas. Qualidade de Vida.

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo depósito descompensado de gordura corporal no tecido adiposo, com etiologia multifatorial. Diante disso, a eficácia da intervenção dietética é indiscutível e a inserção de intervenções nutricionais e estratégias educativas, que visem mudanças no estilo de vida e consequente melhoria da qualidade de vida são ferramentas indispensáveis para acompanhamento nutricional de pacientes obesos. Logo, o estudo tem como objetivo acompanhar a evolução de uma paciente com obesidade grau I e observar a efetividade da educação nutricional no tratamento da obesidade. Trata-se de um relato de caso descritivo de uma paciente com obesidade grau I, acompanhada pelo Ambulatório de Nutrição em Doenças Crônicas da Universidade de Pernambuco, onde são desenvolvidos trabalhos de pesquisa e extensão. Todos os pacientes atendidos assinam o termo de consentimento livre e esclarecido, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 5.469.426. Foram realizados no total 5 atendimentos, que aconteceram quinzenalmente entre os meses de fevereiro e abril de 2023. No decorrer dos acompanhamentos, a paciente apresentou oscilações na suas medidas antropométricas, finalizando com perda total de 700 g, redução de 6 cm na circunferência abdominal e 4 cm na circunferência da cintura. Apesar de não observar uma grande redução nos parâmetros antropométricos avaliados, foi possível identificar que a educação nutricional proporcionou à paciente maior autonomia quanto à tomada de decisões, tornando suas escolhas alimentares mais conscientes e satisfatórias para seu quadro clínico. Os benefícios observados transcenderam parâmetros quantitativos, proporcionando bem-estar e melhoria na qualidade de vida.

ANEMIA FERROPRIVA NOS ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Anna Luiza Konig Hunka, Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar, Jadson da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira de Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Palavras-chave: Deficiência. Ferro. Adolescência.

Introdução: Sabe-se que a anemia é uma deficiência grave de ferro, devido a redução da hemoglobina com oxigênio no organismo e a mudança morfológica do eritrócito, logo acarretando prejuízo ao metabolismo celular. Ademais, num âmbito na adolescência, é um período complexo de vida de diversas mudanças psicológicas, assim apresentando nessa faixa etária vulnerável, interligadas a maturação sexual. A partir disso, é cabível afirmar que as principais causas da problematização são questões socioeconômica, educação alimentar, síndromes de má absorção e perda sanguínea. Objetivo: Avaliar acerca dos fatores agravantes da anemia ferropriva na adolescência. Metodologia: A pesquisa científica, foi realizada com base em dados nas plataformas SciELO e PUBMED. Utilizando o descritor “Anemia ferropriva” e “Adolescentes”. Houve restrição temporal de 2019 a 2023. Foram encontrados 10 artigos e para seleção, houve critério de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e de exclusão publicações em anais e artigos pagos com total de 6 foram apurados após análise. Resultados: Na questão socioeconômica, é justificado pela alta prevalência dessa anemia nos países em desenvolvimento, logo demonstrando um quadro de miséria e fome, dificultando o consumo de alimentos ricos em ferro disponível. Além disso, a causa da educação alimentar é outro fator da anemia ferropriva na adolescência, pois pela autonomia da mídia e influência familiar, de forma visualização de comportamentos nutricionais inadequados, como alimentos ultraprocessados. Destarte, a seleção motivada pelos amigos no consumo de alimentos com deficiência de ferro, além de gerar desaceleração do crescimento, também pode disponibilizar a obesidade. Outrossim, outros fatores são gerados pelas síndromes de mal absorção de ferro e a perda grande de sangue, isso é devido respectivamente, pela atrofia das vilosidades intestinais e por despertar alguma doença inflamatória no aparelho digestivo. Consequentemente, promovem redução imune, alterações de humor, afetam a escolarização, palidez e fragilidade muscular. Conclusões: Portanto, é cabível afirmar que as principais causas da problematização são questão socioeconômica, educação alimentar, síndromes de mal absorção e perda sanguínea. Assim, é necessário conscientização da importância da dieta rica em ferro, por meio da profilaxia contra anemia ferropriva para os adolescentes.

O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DA ANOREXIA NERVOSA

Ismara Santos Rocha Conceição, Karine Brito Beck da Silva

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Nutrição. Terapia.

Introdução: A anorexia é um transtorno alimentar complexo que tem como característica uma mudança no padrão alimentar, devido uma busca incessante pelo controle de peso e por uma distorção da imagem corporal. Esses indivíduos possuem um medo extremo de ganhar peso, e nesse sentido requer uma abordagem nutricional para um tratamento efetivo. O atendimento nutricional no tratamento ocorre de forma diferenciada destoando do tratamento convencional, que por sua vez é focado na prescrição dietética. Os nutricionistas devem estar preparados para ouvir os pacientes de forma acolhedora, oferecer suporte emocional sendo fundamental que estes profissionais saibam reconhecer e abordar comportamentos relacionados ao transtorno. **Objetivo:** Esse trabalho visa realizar uma revisão narrativa relacionada ao papel do nutricionista no tratamento da AN. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases de dados: Scielo, LILACS e Pubmed, buscando trabalhos que trataram do tema nos últimos dez anos. **Resultados:** A AN quando diagnosticada e tratada precocemente, apresenta um melhor prognóstico, portanto o nutricionista deve ter conhecimento sobre os sinais de alerta e sintomas da anorexia, como restrição alimentar severa, preocupação excessiva com a contagem de calorias, exercício físico compulsivo, perda de peso acentuada e alterações na imagem corporal. Os nutricionistas podem desempenhar um papel importante no tratamento desse transtorno ao fornecer orientações alimentares adequadas e individualizadas. Estudos relatam que a recuperação do peso corporal deve ocorrer de forma gradual, e alguns pontos devem ser abordados como: a implementação de um plano alimentar com fracionamento adequado; a presença de todos os grupos de alimentos; e o incentivo da evolução no tamanho das porções dos alimentos. **Considerações finais:** Assim, o nutricionista desempenha um papel importante na equipe multiprofissional para tratamento da AN, pois é responsável pelo suporte nutricional durante o tratamento da anorexia.

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Jacqueline Jaguaribe Bezerra, Rita Maria de Almeida Pereira Lemos

Palavras-chave: Comorbidades. Doenças crônicas. Obesidade.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.21

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tem crescido com o envelhecimento da população, com as mudanças de hábitos sociais e alimentares, urbanização e tecnologia. Existem quatro fatores de risco que são responsáveis por mais de 2/3 dos novos casos de doenças crônicas não transmissíveis: alimentação desequilibrada, tabagismo, sedentarismo e uso nocivo de álcool. Uma Caixa de saúde ligada a um banco estatal acompanha e disponibiliza aos seus participantes cuidados em atenção primária à saúde voltados para a prevenção de doenças e suas comorbidades e promoção da qualidade de vida. Nesta lógica de prevenção a Caixa de Saúde dispõe de equipe multiprofissional que mantém o vínculo longitudinal do cuidado. **Objetivo:** Avaliar o impacto do cuidado da equipe multiprofissional da atenção primária à saúde da Clínica da Caixa de Saúde em Fortaleza sobre a obesidade. **Metodologia:** Foram escolhidos 25 participantes da população bancária interessados em realizar o acompanhamento multiprofissional para reeducação alimentar. Em 2015 deu-se início ao acompanhamento nutricional de participantes bancários com faixa etária predominante de 31-40 anos, com sobrepeso e obesidade grau II e com pelo menos 01 fator de risco cardiovascular. Esses pacientes passaram por avaliação antropométrica, anamnese alimentar, aconselhamento dietético e receberam plano alimentar individualizado objetivando adequação de hábito alimentar. Aliado ao acompanhamento nutricional, os participantes tiveram assistência com médico de família, enfermeiros e psicólogos conforme necessidade. **Resultado:** Foram comparados os dados do grupo no período de 2015 até janeiro de 2023. Nesse intervalo quatro pessoas foram extraídas do estudo pela saída do plano de saúde; 38% apresentaram redução de peso; 29% ganharam ou mantiveram o peso e 29% não deu continuidade ao acompanhamento. **Considerações finais:** Verificamos um percentual maior de pacientes com redução de peso, o que nos mostra a importância da educação alimentar e do acompanhamento multiprofissional e o quão é difícil mudar e manter esses hábitos ao longo dos anos.

CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS DE CHÁS INDUSTRIALIZADOS – UM ESTUDO EM SALVADOR/BA

Manoela da Cruz dos Santos, Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva, Poliane Barbosa da Silva

Palavras-chave: Chá pronto pra beber. Rotulagem. Nutrientes.

Introdução: Define-se como chá: “o produto constituído de uma ou mais partes de espécie(s) vegetal(is) inteira(s), fragmentada(s) ou moída(s), com ou sem fermentação, tostada(s) ou não, constantes de Regulamento Técnico de Espécies Vegetais para o Preparo de Chás”. Segundo a Resolução RDC 277/2005, o chá pronto para o consumo é definido como: “a bebida obtida pela maceração, infusão ou percolação de folhas e brotos de várias espécies específicas. Objetivo: avaliar a rotulagem das bebidas denominadas Chás-gelado, comercializados em Salvador-BA. Metodologia: foram encontradas 7 marcas comercializadas em supermercados da bebida pronta para o consumo, totalizando 13 tipos. Para constatar se os rótulos analisados estariam de acordo com as legislações destinadas para este produto. Resultados: Em relação ao valor energético contido nas marcas analisadas não apresentaram valores exacerbados, pois 53,84% possuem em suas composições adoçantes não calóricos como a sacarina, ciclamato de sódio, sucralose e acessulfame k. A quantidade de açúcares encontrados nos chás analisados variou de 2g a 22g, as marcas que apresentaram maior teor de açúcar foram: a B com 22g, sabor Chá mate com limão e a D com 16g, sabor Chá preto com limão. Notou-se que 53,84% apresentam em sua composição somente adoçantes não calóricos (acessulfame-k, ciclamato de sódio, sacarina e sucralose). O índice de proteínas adicionadas nos chás prontos pro consumo, não foi representativo devido à falta de alimentos fonte na sua composição, apenas as marcas G, G1 e G2 apresentaram 2g de proteína. O teor de fibra encontrado foi em torno de 1g a 3 g adicionadas em 200 ml. Porém segundo Brasil, 2012, um produto para ser considerada fonte de fibra ele deve conter no mínimo 3g de fibra por 100g ou 100 ml, e o mínimo de 2,5g de fibra por porção. Considerações Finais: Conclui-se, que os chás avaliados neste estudo, são produtos com baixas calorias, pobre em nutrientes, mas com uma quantidade considerável de aditivos e conservantes, o que pode gerar problemas futuros para os que consomem regularmente os mesmos.

Palavras-chave: Nutrição. Alimentos. Industrializados.

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - SANEAMENTO AMBIENTAL

COLETA SELETIVA DO LIXO: TEORIA E PRÁTICA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

João Carlos dos Santos, Deusenir de Jesus Silva dos Santos, Maria Valquíria Xavier de Sousa

Palavras-chave: Reciclagem. Meio Ambiente. Escola.

Introdução: A coleta seletiva de resíduos sólidos é um recolhimento diferenciado separados na fonte geradora, diferenciando da catação de materiais recicláveis ou reutilizáveis, que tem uma base fundamentalmente econômica e de preservação do meio ambiente (EIGENHEER; FERREIRA, 2015). O descarte inadequado do lixo é um problema de várias gerações na população brasileira descartando o lixo ao solo, sem seleção. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais é proposto que os professores de todas as áreas contemplem a discussão da temática ambiental em suas respectivas disciplinas ou em projetos e aponta a importância do papel da escola no processo de formação, tanto social, quanto ambiental, de estudantes, professores e sociedade em geral. (TEIXEIRA; ALVES, 2015). Objetivo: Promover Programa de educação ambiental através da implantação da coleta seletiva do lixo na escola e oficinas de reciclagens. Metodologia: Foi desenvolvida pesquisa exploratória com alunos de escola estadual de nível fundamental e médio, na cidade de Fortaleza – Ceará, no primeiro trimestre do ano letivo de 2016. Foi realizado programa de palestras e oficinas de caráter educacional sobre educação ambiental e coleta seletiva do lixo, uso do livro didático, revistas para leitura, vídeos educativos e objetos para realização da oficina. Resultados: Os alunos demonstraram interesse pelo assunto; desejo de aderir à prática da coleta seletiva e passaram a agir como agentes educadores entre eles. Relataram mudança de comportamento em casa e ambientes que frequentavam, passando a observar o descarte do lixo com olhar crítico e repensando condutas para melhorar a relação de preservação do meio ambiente. Conclusão: Houve a implantação e adesão por parte dos alunos à prática da coleta seletiva do lixo na escola.

**ÁREA TEMÁTICA:
RESUMO SIMPLES - SAÚDE FÍSICA E MENTAL**

NEUROPSICOLOGIA E ESTRESSE OCUPACIONAL NO ÂMBITO MILITAR

Jéssica Guimarães dos Santos

Palavras-chave: Neuropsicologia. Estresse. Âmbito militar. Sofrimento psíquico.

O presente estudo visa apresentar as contribuições da Neuropsicologia para um melhor entendimento do estresse no âmbito militar. A Neuropsicologia explica o funcionamento cognitivo e o comportamento do indivíduo; ajuda a entender os mecanismos das doenças neurológicas e transtornos mentais por meio do estudo do sistema nervoso central (SNC), mediante uma situação de estresse. A resposta do organismo do indivíduo inicia a partir de uma percepção sensorial de perigo e concomitantemente com uma reação liberando respostas neuronais, que atuará na resposta corporal ao estresse, podendo gerar esgotamento físico e mental do trabalhador. Compreende-se que são áreas organizacionais que estão sob grandes tensões nos trabalhadores, causando-lhes desgastes emocionais e físicos, já que as atividades policiais são realizadas em ambiente de tensão, violência e agressões. Desse modo, o estresse ocupacional passa a influenciar na saúde mental desses profissionais. Outro aspecto é o crescente número de casos em que tais profissionais perdem o controle, provendo da perda do controle em resposta agressiva, advinda da pressão acometida pelas exigências presentes no ambiente. Nesse sentido, a fonte do estresse origina-se dos aspectos do trabalho, que são prejudiciais à autoestima e ao bem-estar, comprometendo os fatores psicossociais do trabalho que ocasiona síndromes ocupacionais. Tais recorrências desses casos, acabam por gerar sentimentos de frustração, inutilidade e improdutividade. Causando, também uma grande influência nos aspectos relacionados a qualidade de vida dos policiais militares. Portanto, ressalta-se que a neuropsicologia auxilia na investigação do funcionamento mental, na qual se infere o estudo da cognição e do comportamento, assim auxiliando no diagnóstico e fundamentando intervenções eficientes no planejamento para reabilitação do indivíduo.

A ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jose Wellington Cunha Nunes, Pamela Nery do Lago, Hilma Keylla de Amorim, Adelmo Barbosa de Miranda Júnior, Mariana Regina Pinto Pereira, Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse, Luciana Moreira Batista, Laiana Otto da Costa, Carla de Oliveira Arcebispo, Priscila Tafuri de Paiva Risi

Palavras-chave: Terminalidade da vida. Algia. Assistência de enfermagem.

Introdução: Os cuidados paliativos visam proporcionar conforto e alívio dos sintomas aos pacientes que apresentam uma doença ameaçadora à vida. A enfermagem, como membro da equipe multiprofissional, desenvolve papel fundamental nesta etapa do cuidado, promovendo alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis dos pacientes. Objetivo: Identificar, nos estudos desenvolvidos por enfermeiros no Brasil, as intervenções de enfermagem no controle da dor de pacientes em cuidados paliativos. Metodologia: Este estudo consiste em uma revisão integrativa, no qual o levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados da BIREME nos meses de outubro a dezembro de 2022. Para tal foram utilizados os seguintes descritores: cuidados paliativos, cuidados de enfermagem, dor, pacientes. Obtendo-se 45 artigos de relevância segundo os seguintes critérios de inclusão adotados: publicação com texto completo disponível, em periódicos científicos, dos últimos cinco anos, no idioma português e que respondesse à pergunta da pesquisa. Após análise, foram encontrados 10 trabalhos que se enquadravam nos critérios de inclusão. Resultados: Os resultados apontam que os cuidados de enfermagem prevalentes no manejo da dor é a administração de medicamentos analgésicos, dentre eles a morfina, além de medidas não farmacológicas como massagens, mudança de decúbito, aplicação de calor, estímulo à deambulação, formação de vínculo e desenvolvimento do envolvimento dos elos: paciente, família e equipe de saúde, através do trabalho multidisciplinar. Considerações finais: Espera-se que este estudo traga contribuições relevantes, que demonstrem a importância do profissional enfermeiro na prescrição de cuidados ao paciente com dor em cuidados paliativos, utilizando-se da Sistematização da Assistência de Enfermagem, bem como na articulação com a equipe multiprofissional, cada um com o seu olhar, a fim de oferecer o cuidado centrado no paciente e sua família da forma mais humana possível.

ATIVIDADE FÍSICA: PROMOÇÃO DE SAÚDE COM PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE NHAMUNDÁ

Fabiola Guimarães de Carvalho

Palavras-chave: Comorbidades. Promoção de saúde. Movimentos Corporais.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes e hipertensão arterial, representam um dos principais problemas de saúde pública. Ao longo dos anos a taxa de mortalidade por DCNT tem alta prevalência, mostrando os dados de 2019: óbitos por DCNT: 57, 4 %, além de outros agravos que estão envolvidos com essas patologias. A inatividade física tem crescido em diversos países, impactando principalmente na qualidade de vida das pessoas que portam doenças crônicas de uma forma negativa. Sendo assim, o movimento corporal, é uma necessidade do ser humano e pessoas que portam diabetes ou hipertensão arterial, que praticam as atividades físicas têm efeitos positivos no metabolismo de lipídeos e glicose, diminuição de elevação de pressão arterial, funcionalidade gastrointestinal, produção de hormônios e antioxidantes e aumento da autoestima, entre outros. Objetivo: Impactar a adesão da atividade física com perspectiva de qualidade de vida. Metodologia: fase de planejamento: levantamento dos usuários hipertensos e diabéticos, reuniões com usuários e multiprofissionais e verificação de perfil nutricional, fase de implementação: realização de antropometria e adaptação para execuções de exercícios físicos, fase de avaliação: verificação dos resultados por semestre dos usuários adeptos a atividade física. Resultados: A mudança de estilo de vida (MEV), é importante para a qualidade de vida junto com a adesão a atividade física a qual traz resultados: diminuição de IMC e circunferência abdominal, diminuição níveis pressóricos e glicêmicos, melhor qualidade de sono e disposição, e não menos importante a elevação da autoestima. Conclusão: Diante o exposto, a prática da atividade física é benéfica tanto para a saúde quanto para a estética da pessoa, podendo assim transformar hábitos e estilos de vida diante os resultados em período determinado, conforme as metas terapêuticas.

MINI EXAME DO ESTADO MENTAL PARA O DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA EM PESSOAS MAIORES DE 65 ANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Felipe Santos da Silva, Tiago Lopes do Nascimento, Livia Ferreira Lima, Marcos Vinicius Vieira Apolinário, Maria Fernanda Portela Gomes de Almeida, Maria Beatriz Barbosa Pires, Ana Paula Cavalcanti de Oliveira

Palavras-chave: Idoso. Transtornos Mentais. Saúde.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.62

Introdução: O termo demência abrange um rol de transtornos cerebrais que causam deterioração gradual da função cerebral, pensamentos e incapacidade de realizar tarefas diárias, como se vestir, tomar banho e outros. Os idosos com demência também estão propensos a desenvolver problemas com sua saúde mental (emoções, humor), assim como comportamentos difíceis para o cuidador responsável administrar ou lidar. Para fins de detectar a demência e os fatores a ela associados, foi criado o MEEM - Mini Exame do Estado Mental, também chamado de Minimental. **Objetivos:** Essa revisão da literatura busca avaliar a precisão do Minimental, pois esta é uma das principais ferramentas para considerar um diagnóstico de demência, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). **Metodologia:** Foram listados 20 artigos científicos, referentes a 9 estudos na base de dados Medline, Web of Science Core Collection e Scielo, entre o período de fevereiro de 2006 à abril de 2023. Os critérios de inclusão foram estudos que incluíram o teste MEEM em pessoas que não haviam sido submetidas a testes anteriores na atenção primária versus um padrão de referência clínica comumente aceito para demências de todas as causas. **Resultados:** De acordo com a meta-análise, a precisão do MEEM para diagnosticar demência foi de sensibilidade de 0,87 e especificidade de 0,82 para os idosos com níveis de escolaridade baixas. Entretanto, a acurácia foi ajustada quando o minimental foi realizado em pessoas com maior nível de escolaridade, tendo sensibilidade e especificidade 0,97 e 0,70, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados apontaram positivamente para o uso do MEEM como parte do processo de avaliação para diagnosticar a demência, porém os resultados dos testes devem ser interpretados no contexto individual do paciente, levando em conta o grau de escolaridade, comportamento, personalidade e as atividades de vida diária. Nesse sentido, não é prudente utilizar o minimental isoladamente para confirmar ou excluir o diagnóstico da doença, mesmo que este tenha alta confiabilidade.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO

Cristiana Pacifico Oliveira, Márcio Pacífico de Oliveira

Palavras-chave: Drogas. Família. Tratamento e Redes de Apoio.

Introdução: As drogas psicotrópicas, também chamadas de psicoativas, são substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que atuam sobre o sistema nervoso central, provocando alterações psíquicas e podendo causar sérios danos psicológicos ao seu consumidor, como também danos a família do usuário, dessa forma mostra – se a importância da família durante o tratamento do dependente químico com a intenção de se abster da droga. **Objetivo:** Promover uma breve reflexão sobre a importância do processo participativo da família durante o tratamento terapêutico, avaliando o apoio familiar como um suporte no tratamento e no que define os cuidados básicos essenciais ao paciente. **Métodologia:** O presente estudo é de caráter descritivo, exploratório e apresentará uma abordagem qualitativa que tem como objetivo a abrangência mútua do investigador e dos participantes no processo de investigação. Uma pesquisa descritiva permite detalhar acontecimentos, circunstâncias e depoimentos, enriquecendo a análise de informações, propiciando ao pesquisador maior conhecimento sobre determinado. **Resultado:** Durante o processo da pesquisa ,foi constatado que é de suma importância o papel da família para a eficácia no tratamento. O apoio familiar é um ponto importante na vida do individuo, para que ele possa conseguir superar as dificuldades causada pelas drogas, e conseguir retornar as atividades antes exercidas e que foram abandonadas devido a dependência química. **Conclusão:** O apoio familiar é indispensável ao tratamento do dependente químico. As influências positivas da família no tratamento envolvem conseguir ouvir os profissionais que estão tratando o paciente, tornar-se disponível para participar do tratamento junto ao paciente para que os mesmos possam juntos ter um resultado mais eficiente.

A RESSOCIALIZAÇÃO OS USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL DO CAPS NAS OFICINAS TERAPÊUTICAS REALIZADAS PELO O ENFERMEIRO

Cristiana Pacifico Oliveira, Márcio Pacífico de Oliveira

Palavras-chave: Psiquiatria. Enfermagem. Acolhimento.

Introdução: O processo de ações realizadas pelo o enfermeiro no CAPS é uma forma de aumentar o fluxo de usuários a comparecerem no tratamento, pois a saúde mental é considerada um grande problema social e de saúde pública, vale frisar que hoje em dia os usuários recebem atenção especial, tendo em vista as dificuldades em relação ao tratamento, muitas delas estão relacionadas com a ineficácia, resistência ou abandono do tratamento, reincidência. Objetivo: O objetivo geral do trabalho é investigar as contribuições das oficinas terapêuticas no processo de ressocialização através do trabalho da enfermagem no CAPS, pois a saúde mental é considerada um grande problema social e de saúde pública, vale frisar que hoje em dia os usuários recebem atenção especial, tendo em vista as dificuldades em relação ao tratamento, muitas delas estão relacionadas com a ineficácia, resistência ou abandono do tratamento. Metodologia: O presente estudo é de caráter descritivo, exploratório e apresentará uma abordagem qualitativa que tem como objetivo a abrangência mútua do investigador e dos participantes no processo de investigação. Uma pesquisa descritiva permite detalhar acontecimentos, circunstâncias e depoimentos, enriquecendo a análise de informações, propiciando ao pesquisador maior conhecimento sobre determinado problema resultados: Para o alcance desta pesquisa, utiliza-se a pesquisa bibliográfica. Através da concretização de todas as etapas, tornou-se possível perceber que existe uma conexão entre a equipe de enfermagem e os usuários e o CAPS. No entanto possuem barreiras que precisam ser quebradas. Para concluir o enfermeiro precisa apresentar uma melhor assistência aos usuários do CAPS e realizar ações com outros modelos de atenção a saúde mental. Conclusão: Tornam-se fundamental a criação de novas políticas públicas direcionadas para a saúde mental, oferecendo suporte direcionado a todo e qualquer problema encontrada pelos mesmos perante a saúde mental, bem como o apoio psicológico.

NEUROCIÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR: UM CAMINHO NA CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS EFICAZES DE APRENDIZAGEM

Sara de Lemos Mesquita Ramos, Rogério Luiz da Silva Ramos

Palavras-chave: Educação Escolar. Encéfalo Humano. Princípios Neurocientíficos.

Introdução: Apesar do nome, Neurociência, se mostrar como um fenômeno recente, preocupações sobre o funcionamento do encéfalo humano não são atuais. Entendida como um campo de estudo multidisciplinar voltada à análise do Sistema Nervoso Central, a Neurociência contribui para melhores entendimentos sobre vários comportamentos humanos, dentre eles, a aprendizagem. Nessa perspectiva, conhecimentos acerca das bases neurais e funções cognitivas, tem permitido o desenvolvimento de melhores estratégias em ambientes de educação escolar. Objetivo: Identificar um panorama geral a respeito da relação entre os objetos: Neurociência e Aprendizagem Escolar. Metodologia: Por meio do acesso à plataforma Google Acadêmico, na área de busca, foi inserido: allintitle: “Educação escolar” OR escola; Neurociência OR Neurociências - período: Desde 2019. O retorno foi de 21 obras, das quais, 03 foram excluídas por se tratarem de livros de acesso pago. Assim, foram analisados os resumos das 18 obras - artigos em periódicos - de livre acesso. Finalmente, foram selecionados os trabalhos mais aderentes - 08 - ao objetivo aqui proposto. Assim, essa pesquisa trata-se de uma sucinta revisão qualitativa da literatura. Resultados: Foi possível identificar uma tendência do uso de princípios neurocientíficos como base para a construção de alternativas eficazes de aprendizagem em ambientes escolares. Os estudos apontam para a importância do entendimento a respeito do funcionamento do encéfalo humano, e como processos cognitivos podem ser estimulados. Dentre as técnicas apontadas pelos estudos estão o uso de jogos, encenação além de exercícios voltados a concentração e memória. Essas técnicas foram descritas como capazes de melhorar a compreensão dos estudantes, o que resultou em efeitos positivos em relação aos rendimentos em exames formais e outras avaliações. Os resultados encontrados nesta revisão estão em consonância com outras pesquisas recentes que apontam para a importância da Neurociência na área educacional. Conclusões: A utilização de princípios neurocientíficos em ambientes escolares vem se mostrando capaz de, independentemente da idade dos sujeitos, melhorar a experiência dos estudantes. Embora os estudos não apontem para um modelo didático pontual, uma régua para todas as medidas, o entendimento sobre os princípios fundamentais do funcionamento do encéfalo, podem contribuir para a construção de formas de ensino eficazes.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO

Arthur Martins Pereira

Palavras-chave: Transtorno depressivo. Saúde mental. Fatores causais.

Introdução: A depressão é uma doença complexa e com alta prevalência no mundo, a qual apresenta um grande impacto na vida dos indivíduos acometidos por tal patologia. Pessoas depressivas possuem maior risco de morte por inúmeras outras doenças quando comparado a indivíduos sem depressão. Objetivo: Identificar os fatores de risco relacionados a depressão. Método: Foi realizado uma revisão integrativa de literatura utilizando como fonte as bases de Medline e Lilacs. Os descritores utilizados para este estudo foram “depressão” e “fatores de risco”, sendo utilizado os operadores booleanos “AND” ou “OR”. Os critérios de elegibilidade para inclusão no estudo foram: Artigos publicados no idioma português entre os anos 2015-2020 disponíveis na íntegra. Um total de 7 artigos foram encontrados sendo que 5 foram utilizados. Resultados: Os fatores de risco associados a depressão e suas variáveis podem ser classificados de acordo com a sua natureza como: Fatores genéticos, ambientais, familiares e socioeconômicos. Percebeu-se uma forte associação entre o tabagismo e o desenvolvimento de depressão, principalmente ao parar de fumar. Outrossim, o sedentarismo e a má alimentação também são fatores de risco observados nos estudos. Embora a depressão seja uma doença presente em todas as classes sociais, foi observada relação entre a depressão e pertencer a grupos com menor poder aquisitivo. Ademais, outro fator de risco importante é a presença de história familiar de depressão, isso aumenta o risco de outro membro da família desenvolver tal patologia. Por fim, também foi notada a relação entre a ocorrência de episódios graves de depressão na infância com o surgimento de novos quadros depressivos na vida adulta. Indivíduos que sofrem com insônia e/ou com transtornos de ansiedade também são mais propensos ao desenvolvimento de depressão em qualquer fase da vida. Considerações finais: A depressão é um sério problema de saúde pública, conhecer os seus fatores de risco bem como as populações mais suscetíveis a doença é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de saúde voltadas para essa população, visando não somente tratar os doentes, mas principalmente ações de saúde voltadas à prevenção da doença.

AS REVISÕES SISTEMÁTICAS COM METANÁLISE SOBRE RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO EM PACIENTES COM ARTROSE DE JOELHO POSSUEM BOAS MÉTRICAS?

Francisco Andherson de Farias Carvalho

Palavras-chave: Exercício Físico. Educação em Saúde. Osteoartrite.

Introdução: Com o avanço tecnológico, os estudos científicos são cada vez mais acessados pela comunidade científica e pela população em geral. A coleção dessas atividades constitui um sistema de comunicação científica chamado Altmetrics (“métricas alternativas”) foi estabelecido em 2010 por um grupo de pesquisadores. Esse sistema inclui indicadores de atenção do leitor em veículos menos formais de informação (por exemplo, nas redes sociais ou blogs) e utiliza uma pontuação que incorpora vários indicadores de desempenho do artigo, como número de visualizações da página e número de discussões em mídias sociais, como tweets, postagens no Facebook, páginas da Wikipédia, e gerenciadores de referências como Mendeley ou CiteULike. **Objetivo:** Compreender as pontuações do Altmetrics em revisões sistemáticas com metanálise sobre restrição de fluxo sanguíneo em pacientes com osteoartrite de joelho. **Método:** Trata-se de um overview, realizada conforme as Diretrizes do Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Revisões sistemáticas com metanálise foram pesquisadas sem restrições de idioma ou data de publicação. Usamos as estratégias de busca desenvolvidas pelo Cochrane Back Review Group. Um revisor examinou independentemente os títulos e resumos de estudos potencialmente elegíveis. **Resultados:** Foram incluídas quatro sistemáticas com metanálise que avaliaram os efeitos do treinamento de restrição do fluxo sanguíneo, em pacientes com osteoartrite de joelho que engloba as pontuações altmétricas contidas nestes artigos, das quatro, duas revisões obtiveram pontuação 3, um teve altmetrics 6 e outra 290. Em sua maioria as revisões estava com nível AMSTAR criticamente baixo. **Conclusão:** Concluímos que os estudos de restrição do fluxo sanguíneo ainda não alcançam a sociedade devido aos seus baixos escores altmétricos e a qualidade da maioria desses estudos era muito baixa.

SÍNDROME DE BURNOUT: O ESGOTAMENTO FÍSICO E MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Nathalia Caroline Soares Chaves, Mariana Rodrigues Lima

Palavras-chave: Exaustão. Estresse psicológico. Saúde do trabalhador.

Introdução: Conhecida como Síndrome do esgotamento profissional, a Síndrome de Burnout (SB), caracterizada por sintomas tanto físicos como emocionais, pode acometer os profissionais de saúde devido ao estresse constante das suas funções laborais. Ainda mais, tem-se tornado cada vez mais presente no cotidiano dos trabalhadores da saúde e merece destaque por trazer à tona o trabalho, como principal alavanca para o desenvolvimento dessa condição. Objetivo: Identificar, na literatura científica, os fatores associados à prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde. Metodologia: Estudo qualitativo, de revisão integrativa. Foi realizada uma busca por artigos científicos no mês de maio de 2023, nas plataformas e bases de dados, a saber: GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO e PUBMED. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Esgotamento Psicológico” AND “Esgotamento Profissional” AND “Burnout”. Foram incluídos artigos científicos entre os anos de 2019 a 2022. Foram excluídos resumos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, cartas e editoriais. Resultados: O corpus final do seguinte estudo, foi composto de sete artigos. Constatou-se que a prevalência da SB, no pessoal da saúde, está associada à extensa jornada de trabalho, uma vez que necessitam de outro emprego para complementar a renda familiar. Além disso, fez-se possível observar que os profissionais de saúde do sexo feminino são as maiores acometidas pela Síndrome, justamente, por conciliar a atividade laboral com os afazeres domésticos. Ademais, outros fatores de desencadeamento da Síndrome de Burnout analisados, foram a cobrança e estresse excessivos relacionados à assistência para com o paciente, visto que possuem elevadas responsabilidades no que se diz respeito ao bem-estar desses. Considerações finais: A partir do estudo realizado, foi possível identificar que a Síndrome de Burnout é uma realidade extremamente presente no cotidiano do profissional de saúde e está, dentre de outros fatores, intimamente ligada à extensa jornada trabalhista e as condições psicologicamente estressantes que proporcionam a manifestação do esgotamento físico e mental. Logo, é de suma relevância que os trabalhadores da saúde estejam atentos às estratégias de diagnóstico e prevenção, a fim de que ocorra uma redução dos danos provocados pela SB nesses trabalhadores.

INTERVENÇÕES LONGITUDINAIS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA PERDA PONDERAL EM ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Pedro Henrique de Oliveira Nunes, Lucas Tiago Brandão de Arruda, Bruno de Barros Miguez, Luiza Ranyele Gonçalves Rezende, Guilherme Pereira Bernardi, Alfredo Manoel Ramiro Basto de Barros Costa, Maria Eduarda Lisboa Costa, Leticia Ohana Ferreira Sobral

Palavras-chave: Saúde pública. Obesidade. Redução de peso.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.65

Introdução: A prevalência de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) acima do peso é um fator preocupante de saúde pública, podendo acarretar outras condições patológicas associadas, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), neuropatias periféricas, doença renal crônica (DRC) e outras. Nesse sentido, além do uso de medicação terapêutica, temos a perda ponderal como um grande aliado na redução dos índices glicêmicos e redução da resistência periférica à insulina. **Objetivos:** Essa revisão da literatura busca avaliar a eficácia da mudança do estilo de vida e os benefícios da perda de peso como medidas comportamentais intervencionais nos adultos com DM2. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os termos “obesidade”, “diabetes mellitus” e “síndrome metabólica”, no qual foram compilados artigos publicados entre o período de março de 2010 à fevereiro de 2023. **Resultados:** Foram coletados 22 estudos com duração das intervenções no período de 1 a 5 anos. As principais medidas de intervenções adotadas foram o aumento no gasto calórico através da prática de atividades físicas, diminuição do aporte calórico por meio de mudança na dieta dos participantes e terapia cognitivo-comportamental (TCC). Mesmo os que obtiveram perda ponderal de pequena a moderada, obtiveram diminuição dos valores da hemoglobina glicada, ainda que também discretas. Já os participantes que reduziram o índice de massa corporal (IMC) de forma mais contundente, sofreram alterações benéficas significativas nos exames laboratoriais, mantendo valores glicêmicos dentro do alvo terapêutico. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram dados promissores quanto à proporção da perda ponderal em relação ao alcance conquistado dos valores do alvo terapêutico. Percebemos que as intervenções em conjunto otimizam os resultados esperados, de modo a trabalharem sinergicamente para reduzir o quadro clínico natural da doença e possíveis complicações associadas.

APLICAÇÃO DE MEDIDAS EDUCATIVAS NO CAPS, PARA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS COM TRANSTORNOS PSICOAFETIVOS

Cristiana Pacifico Oliveira, Márcio Pacífico de Oliveira

Palavras-chave: Saúde Mental. CAPS. Acolhimento.

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica. **Objetivo:** contribuir para a melhoria da saúde global dos indivíduos portadores de transtornos mentais e psicoativos, prevenção à saúde mental, visando a melhoria da qualidade de vida, por meio de estratégias de desenvolvimento atitudinal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 10 usuários de um CAPS na cidade de Teresina – PI no mês de março de 2023, por meio de entrevista para coleta de material e análise de conteúdo para discussão dos resultados. **Resultados:** Foi identificada através das falas do usuário a necessidade da aplicação das medidas educativas para uma vivência de qualidade dentro do CAPS, a importância de um melhor acompanhamento e a escuta também como uma estratégia de humanização do cuidado em saúde mental, sendo preciso considerar dentro das medidas de prevenção desse público, as convicções e crenças dos mesmos nas questões subjetivas quanto ao ânimo, disposição, significado e desejos diante da vida, assim como também a capacidade cognitiva para acompanhar a tarefa proposta e questões de ordem prática dos usuários. **Conclusão:** O estudo aponta para uma importância significativa dos serviços na saúde mental nos CAPS e o reconhecimento da necessidade do investimento em políticas públicas para melhoria da qualidade da assistência aos usuários. Assim torna-se fundamental a criação de novas políticas públicas direcionadas para a saúde mental, oferecendo suporte direcionado a todo e qualquer problema encontrada pelos mesmos perante a saúde mental.

OS DESAFIOS DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL OBSERVADO EM UMA VISITA DOMICILIAR DE ROTINA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanusa Portela Ribeiro

Palavras-chave: Transtorno mental. Atenção primária. Visita domiciliar.

Introdução: Mudanças importantes vêm acontecendo com relação a atenção em saúde mental no Brasil, atualmente grandes avanços em acolhimento, cuidado terapêutico por meio de uma rede de atenção. Na atenção primária a saúde através das visitas domiciliares torna-se uma estratégia para identificação por meio dos profissionais de saúde na verificação de alterações, fragilidades e oferecer suportes às famílias quando necessário. Objetivo geral: Relatar a experiência vivenciada durante uma visita domiciliar abordando as observações feitas pelo profissional durante a visita. Metodologia: As visitas domiciliares fazem parte da rotina da atenção primária em saúde, neste caso específico o motivo da visita domiciliar era fazer o levantamento de idosos que faltava atualizar as doses contra covid-19 e influenza juntamente com a agente comunitária de saúde, na visita utilizamos uma ficha de preenchimento dos dados do paciente, na qual anotamos suas queixas, histórico clínico de saúde, medicações em uso, bem como a validade das medicações e através do olhar ampliado observamos aspectos gerais de forma holística. Resultados: Percebe-se a dificuldade da família em lidar com uma pessoa dentro de casa que apresenta transtorno mental, sabe-se que uma doença de origem psiquiátrica pode trazer muitos sofrimentos, nesse caso em questão foi observado na visita suspeita de esquizofrenia, o paciente de que se fala expressou relutância perante as orientações de saúde que foram passadas pelos profissionais de saúde por não achar apropriado para ele, pode-se dizer que chega a ser desgastante pelo relato de familiares que estão a frente do cuidado, pois enquanto eles pretendem ajudar no cuidado o paciente entende que esta sendo contrariado a todo momento interferindo no vínculo familiar e aumentando os conflitos em casa. Faz-se necessária o acompanhamento médico para diagnóstico, e posteriormente o devido tratamento para redução do comportamento anômalo. Considerações finais: Diante da problemática exposta foi possível articular considerações sobre os desafios da família no cuidado de pacientes com transtorno mental, é importante que a família seja também acompanhada, estimulando o apoio que é fundamental também no fortalecimento da terapia, pois a família é importante aliada no processo terapêutico do familiar com transtorno mental aumentando o vínculo família/paciente/profissional de saúde.

POSSÍVEL POTENCIAL DAS OREXINAS NOS EFEITOS ANTINOCICEPTIVOS

Érica Akemi de Moraes Nikuma, Maurício Fogaça Azevedo

Palavras-chave: Sistema orexinérgico. Dor. Analgesia.

Introdução: O sistema orexinérgico, composto pelos neuropeptídeos orexina A e orexina B, juntamente com seus receptores, o receptor de orexina tipo 1 e o receptor de orexina tipo 2, desempenha diversos papéis em processos fisiológicos, abrangendo desde excitação e comportamento de busca por recompensa até homeostase energética, modulação sensorial, processamento de estresse, cognição, funções endócrinas, funções viscerais, modulação da dor e sono-vigília. **Objetivos:** Avaliar os estudos que investigaram os efeitos antinociceptivos (redução na capacidade de perceber a dor) das orexinas e seus mecanismos celulares em diferentes tipos de dor, incluindo dor neuropática, enxaqueca, cefaléia em salvas, dores viscerais e orofaciais. Além disso, discutir o papel das orexinas na analgesia induzida pelo estresse e no desenvolvimento de tolerância analgésica à morfina. **Metodologia:** Análise de bibliografia descritiva e observacional mediante à plataformas digitais sobre dores possivelmente relacionadas à orexina e como a mesma pode ser utilizada nos tratamentos. **Resultados e Discussão:** Os efeitos antinociceptivos das orexinas foram comprovados em diversos modelos de dor, envolvendo nocicepção térmica, mecânica e química. Essas substâncias também modulam a percepção da dor em níveis espinhais e supraespinhais. Destaca-se a substância cinzenta periaquedutal (PAG) como um importante local de modulação supraespinhal da dor pelas orexinas. Além disso, foi sugerido um possível envolvimento dos endocanabinoides na analgesia supraespinhal induzida pelas orexinas. **Conclusão:** O potencial papel das orexinas no tratamento da dor, fornecendo uma perspectiva interessante para as futuras investigações nessa área trazendo possíveis tratamentos para os modelos estudados além de visar alguns medicamentos que possam ser utilizados futuramente no processo.

NARCOLEPSIA, OBESIDADE E ENVELHECIMENTO EM ASSOCIAÇÃO À OREXINA

Érica Akemi de Moraes Nikuma, Maurício Fogaça Azevedo

Palavras-chave: Neuropeptídeos. Metabolismo. Saúde.

Introdução: Os neuropeptídeos hipotalâmicos conhecidos como orexina A e B (ou hipocretina 1 e 2) desempenham um papel crucial como mediadores homeostáticos no controle central do metabolismo energético e na regulação dos estados de sono e vigília. A desregulação ou deficiência na sinalização da orexina tem sido associada a condições como narcolepsia, obesidade e distúrbios relacionados ao envelhecimento. Nesta revisão, oferecemos uma visão abrangente da nossa compreensão atual da função da orexina, concentrando-nos nos distúrbios do sono, equilíbrio energético e envelhecimento, tanto em animais quanto em humanos. **Objetivos:** Discutir os modelos animais utilizados em estudos sobre obesidade e sono, incluindo abordagens de perda de função através de manipulações genéticas ou viralmente mediadas, assim como modelos de ganho de função através da administração exógena de agonistas do receptor de orexina. Também abordar modelos naturais nos quais a capacidade de resposta à orexina pode variar entre os indivíduos além de os modelos de roedores para estudar a relação entre a orexina e o envelhecimento, fornecendo evidências de que a deficiência de orexina contribui para alterações relacionadas à idade no sono e no equilíbrio energético. **Metodologia:** Realização de uma revisão bibliográfica descritiva comparativa, utilizando plataforma digital PubMed Central® analisando 5 artigos com temas relacionados ao papel da orexina no controle do metabolismo. **Resultados e Discussão:** Deficiência de orexina na narcolepsia e a possível relevância da orexina na insônia, além de explorar correlações entre estudos em animais e humanos no que diz respeito ao declínio relacionado à idade. Evidências do envolvimento da orexina em alterações relacionadas à idade no desempenho cognitivo e fornecimento de um resumo dos estudos recentes sobre a orexina em doenças neurodegenerativas. **Conclusão:** A orexina desempenha um papel crucial como um sinal integrativo homeostático, influenciando múltiplas regiões do cérebro. Sua interrupção ou deficiência pode levar à desregulação de diversos processos fisiológicos. Além disso, evidências sugerem seu envolvimento em alterações relacionadas ao envelhecimento e ao desempenho cognitivo. Essas descobertas destacam a importância da orexina como uma área promissora de pesquisa para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas em várias condições médicas.

OREXINA: MODULAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Érica Akemi de Moraes Nikuma, Maurício Fogaça Azevedo

Palavras-chave: Sistema nervoso. Neuromoduladores. Neurônios.

Introdução: Os neuropeptídeos orexina-A e orexina-B, também conhecidos como hipocretina-1 e hipocretina-2, são sintetizados em regiões específicas do hipotálamo, como o hipotálamo lateral e a área perifornical. Os neurônios que produzem a orexina têm projeções extensas em todo o sistema nervoso central (SNC). A atividade dessas substâncias é mediada por dois receptores acoplados à proteína G, denominados receptor de orexina tipo 1 (OX1R) e receptor de orexina tipo 2 (OX2R). O sistema orexina desempenha um papel fundamental em várias funções fisiológicas, como excitação, alimentação, recompensa e regulação da temperatura corporal, sendo essencial para a saúde humana. Os neurônios produtores de orexina recebem diversos sinais relacionados a estímulos ambientais, fisiológicos e emocionais. Estudos anteriores demonstraram que vários neurotransmissores e neuromoduladores têm influência na ativação ou inibição da atividade neuronal da orexina. Objetivos: Abordar os fatores que modulam a atividade dos neurônios produtores de orexina no contexto do ritmo sono/vigília e comportamento alimentar, com ênfase na regulação do apetite, equilíbrio de fluidos corporais e sinalização circadiana. Também descrever os efeitos da atividade física, comportamento e dieta no sistema orexina. Metodologia: Análise bibliográfica descritiva e observacional mediante plataformas digitais da modulação interna e externa do sistema orexinérgico. Resultados e Discussões: Embora muitos estudos tenham sido realizados em modelos animais, fornecendo informações detalhadas sobre os mecanismos e vias neurais envolvidas, é importante destacar que a aplicação desses achados em seres humanos requer pesquisas futuras. Conclusão: A compreensão aprofundada dos moduladores dos neurônios orexinérgicos e seu impacto no funcionamento do organismo pode abrir caminho para intervenções terapêuticas inovadoras no tratamento de distúrbios do sono, alimentação e outros distúrbios relacionados.

A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Eveline Penedo da Silva, Ana Thais da Costa Moura

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde do Idoso. Transtornos mentais.

Introdução: A população brasileira está envelhecendo, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstra que a faixa etária de 65 anos ou mais, já representa 10,2% da população do país. Assim, as necessidades de saúde desse grupo devem ter um destaque, principalmente no campo da saúde mental, pois os profissionais da atenção básica, apresentam dificuldade de diferenciar o processo de envelhecimento de senescência e senilidade. Objetivo: Identificar na literatura científica, as ações relacionadas a saúde mental dos idosos no contexto da atenção básica. Método: Realizado uma revisão bibliográfica por meio eletrônico, nas bases de dados Scielo, Google Student e BVS Salud, no período de 2012 a 2022. Sendo utilizado os seguintes descritores, “saúde mental”, “idoso”, “atenção primária à saúde”. Os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis na íntegra e de origem estrangeira. A amostra foi constituída de 10 artigos. Resultados: Os estudos apontam que os idosos brasileiros estão apresentando sintomas depressivos, e os profissionais de saúde da atenção básica podem utilizar métodos científicos para identificar a depressão neste público, tais como a escala de depressão geriátrica abreviada; subnotificação de casos de suicídio e a relação com o modelo de assistência voltada para a doença e não ao indivíduo; necessidade de utilizar o apoio matricial no contexto da saúde mental para maior integralidade do cuidado; envelhecimento ativo por meio dos grupos de convivência desenvolvidos na atenção básica, que melhora a autonomia e a socialização dos idosos. Conclusão: O envelhecimento e a saúde mental possuem uma relação intrínseca, sendo necessário que os profissionais de saúde, principalmente da atenção básica que apresentam maior contato com os idosos através do território, aperfeiçoe sua atenção, capacitando-se por meio de cursos voltados para a área de saúde mental e idosos, investindo em mais atividades que alcance esse público, como os grupos de convivência e/ou grupos de promoção a saúde, e que sejam desenvolvidos mais estudos com essa temática.

A INTERLOCUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA POR EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

Alyne Fidelis Duarte, Ana Thais da Costa Moura, Moani Lopes Mendes, Lindanayra Oliveira da Silva

Palavras-chave: Biopsicossocial. SUS. NASF.

Introdução: O sistema único de saúde tem como principal função atender as demandas dos indivíduos, levando em consideração seu eu, biopsicossocial, nesse processo grande parte do que se entende como saúde mental é descartado, todavia entende-se que hoje a atenção primária, sendo a porta de entrada do sistema, se torna extremamente eficaz para tratamento de indivíduos com adoecimentos psíquicos. Objetivos: O seguinte trabalho tem como objetivo verificar a importância das equipes multiprofissionais em relação a saúde mental na APS. Metodologia: Parte-se do pressuposto que o diálogo com a comunidade traz notáveis benefícios que podem ser vistos, pela presença mais assídua da comunidade na prevenção, focando então na saúde e não a doença. Neste artigo apresenta-se os resultados qualitativos desta interlocução, coletados por meios de avaliações empíricas, questionários de perguntas semiestruturadas para comunidade e colaboradores e feedbacks grupais, avaliando em contrapartida os desafios de se ter dezenove residentes em saúde da família e comunidade e somente dois NASFs em funcionamento no município de Rio Branco, Acre. Resultados: Como resultado, se tem então uma grande adesão da comunidade nos serviços ofertados pelos residentes e maior assiduidade em grupos criados, assim como uma menor frequência destes na unidade com queixas psicossomáticas, nota-se um fortalecimento do vínculo entre equipe e população, o que auxilia nos processos de trabalhos. Conclusão: Neste mesmo percurso tem-se a insalubridade e a falta de investimentos e apoios governamentais, o que dificulta o trabalho das equipes responsáveis, gerando assim horas extenuantes de trabalho, esgotamentos físicos e mentais e queixas que se correlacionam com sintomas do transtorno de burnout.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO MÉTODOS TERAPÊUTICOS ALTERNATIVOS EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Thais da Costa Moura, Anderson da Silva Mendes, Alyne Fidelis Duarte, Moani Lopes Mendes, Lindanayra Oliveira da Silva, Eveline Penedo da Silva

Palavras-chave: Humanização. Terapias não convencionais. Auriculoterapia.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) são formas de cuidado que envolvem práticas e técnicas que buscam a prevenção e promoção da saúde através de conhecimentos ancestrais, usando de recursos diversos (culturais, espirituais, etc.) com um olhar ampliado do ser humano. Nacionalmente temos a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares que em seu arcabouço tecnológico garante o atendimento humanizado em saúde mental através do eixo bio-psico-social, assim como recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS), garantindo base legal e sólida para a efetivação das PIC's. Objetivo: Esta revisão busca demonstrar o uso das PIC's como formas de tratamentos não alopáticos, com finalidade de reduzir danos à saúde mental e melhorar a qualidade de vida de quem as utilizam. Metodologia: Esta foi uma pesquisa qualitativa realizada nas seguintes etapas: inicialmente o tema foi escolhido, no segundo momento foi criada a pergunta norteadora, por conseguinte realizadas buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e LATINDEX, após isso os artigos foram escolhidos de forma criteriosa excluindo os materiais repetidos, avaliando os títulos e os resumos e para eleger a amostra final os textos foram lidos na íntegra. Encontramos um resultado de nove artigos, sendo um publicado em 2020, três em 2021 e cinco em 2022. Resultados: Na amostra final destacam-se as relações proporcionais entre a frequência de acesso as PIC's e melhoras no temperamento e humor. Algumas das práticas frequentes no SUS apresentam como resultados melhora na qualidade de vida e bem-estar, redução de sintomas associados ao sofrimento psíquico e dos efeitos colaterais quando comparados com o tratamento farmacológico. Conclusão: Considerando a diversidade das PIC's, a visão holística do ser humano e o custo benefício, destaca-se a necessidade de difusão dessas práticas nos serviços de saúde, fornecendo meios de capacitação da equipe multidisciplinar e ampliação da oferta do serviço das PIC'S, garantindo maior facilidade de acesso e menor evasão ao tratamento, ofertando aos usuários uma saúde mental mais humanizada e a diminuição do uso do tratamento farmacológico.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS: BENEFÍCIOS E RISCOS

Edivan Lourenço da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Palavras-chave: População idosa. Ervas medicinais. Atenção Primária à Saúde.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.50

Introdução: A fitoterapia consiste na utilização de plantas medicinais como terapia alternativa ou complementar, com ação terapêutica, curativa e preventiva de inúmeras enfermidades. Esta prática é comum entre a população idosa, detentora de grande conhecimento empírico e que geralmente sofre com doenças crônicas e comorbidades. Contudo, seu uso inadequado pode representar diversos riscos à saúde. **Objetivo:** Analisar o uso de plantas medicinais por idosos e seus benefícios e riscos à Saúde Pública. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica por meio de consultas às bases de dados: LILACS, Scielo e Google Acadêmico, considerando-se publicações de artigos científicos nos últimos cinco anos. Foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** Conforme os autores consultados, entre as razões da utilização de plantas medicinais por idosos está o fato de que esta prática é vista como forma natural, culturalmente atrelada a crenças e saberes repassados por gerações. A principal forma de preparação se dá através da ingestão de chás. Entre os benefícios relatados estão: o sabor e sensação de conforto proporcionado pela ingestão, o alívio dos sintomas e melhoria da qualidade de vida, por suas propriedades medicinais e antioxidantes. Já, entre os riscos, pode-se mencionar: interações medicamentosas e efeitos adversos decorrentes do uso concomitante de fármacos sintéticos, que podem provocar efeitos tóxicos; o consumo de grandes quantidades de preparações e fatores como: armazenamento inadequado, contaminação e adulteração destes produtos naturais. É fundamental que haja o devido controle de qualidade, buscas por evidências científicas e orientações adequadas aos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se, a partir da análise da literatura, que os idosos fazem uso de plantas medicinais a partir de conhecimentos adquiridos dentro da família e no decorrer da vida, sem muitas vezes terem conhecimentos sobre os possíveis riscos à saúde e efeitos adversos. Desta forma, deve haver, pelos profissionais de saúde, a obtenção de conhecimentos e a adequada avaliação e orientação dos pacientes sobre o uso correto de plantas medicinais, levando em consideração a maior vulnerabilidade desta população. Também é fundamental a realização de estudos sobre o excesso de consumo e riscos de contaminação e uso inapropriado, visando a segurança, eficácia e benefícios para a Saúde Pública.

A IMPORTÂNCIA DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Edivan Lourenço da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Palavras-Chave: Reabilitação neurológica. Derrame cerebral. Atenção Primária à Saúde.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.49

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC), caracterizado pelo rompimento ou interrupção da irrigação sanguínea em partes do cérebro é uma das principais causas de mortalidade em âmbito mundial. Esta condição médica, de origem multifatorial, pode também produzir déficits neurológicos e incapacidades residuais significativas, afetando as funções motoras, cognitivas, linguísticas, visuais, sensitivas e emocionais. Na recuperação dos pacientes é fundamental que hajam itinerários terapêuticos neles centrados e voltados para sua recuperação integral. **Objetivo:** Analisar os cuidados no itinerário terapêutico de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral e os impactos positivos destas práticas em sua recuperação. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica através de consultas às bases de dados científicos: Google Acadêmico, LILACS e Scielo, considerando-se publicações de artigos publicados nos últimos cinco anos, tendo sido selecionados 10 artigos. **Resultados:** Os Itinerários Terapêuticos, geralmente elaborados por uma equipe multidisciplinar, englobam as trajetórias percorridas por indivíduos na preservação e recuperação da saúde, abarcando não apenas cuidados médicos, mas também aspectos culturais, emocionais e sociais. Conforme alguns autores, entre as principais medidas a serem consideradas na reabilitação de pacientes vítimas de AVC estão: o suporte social, emocional e psicológico, acompanhamento médico e familiar, contato religioso, estímulo a socialização e autocuidado, bem como o fornecimento de informações seguras, que são fundamentais para lidar com as limitações físicas, dor e sentimentos de angústia e ansiedade. Entre outros fatores importantes estão: a reabilitação precoce e a correta adesão ao tratamento medicamentoso, num contexto de atenção contínua e integral; o estímulo a um estilo de vida saudável e monitoramento de fatores de risco. O acompanhamento fisioterapêutico é fundamental para o aumento do equilíbrio corporal e potencialização das funções motoras. Pode-se ainda mencionar: a melhora da cognição e comunicação dos pacientes, redução do risco de complicações e aumento da qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que o adequado itinerário terapêutico no âmbito social e familiar é essencial para que haja um tratamento mais eficaz para os pacientes com AVC, possibilitando a maximização de suas chances de recuperação. Também é crucial que sejam destinados recursos para a reabilitação e a realização de pesquisas que impulsionem os avanços científicos nesta área.

PANDEMIA DO COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro

Palavras-Chave: Enfermagem de Atenção Primária. Saúde mental. Covid-19.

Introdução: Em dezembro de 2019, casos inexplicáveis de pneumonia foram relatados em hospitais na cidade de Wuhan, China. Em seguida, foi confirmado ser uma infecção respiratória aguda causada por um novo coronavírus, cujo patógeno é o SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19. Os profissionais e os trabalhadores de saúde da linha de frente estavam expostos e correndo o risco de adoecer pelo coronavírus. Este cenário estendeu-se à Atenção Primária à Saúde (APS), solicitando mais atenção do trabalhador de saúde e levou ao aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem o vírus aos familiares. Objetivo: Analisar os impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária. Metodologia: Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada nas Unidade Básica de Saúde e Unidades de Saúde da Família de um município do Oeste do Paraná, com enfermeiros que trabalharam na linha de frente para o atendimento aos pacientes com Covid-19. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas por um roteiro de perguntas, de forma individual. Os dados de caracterização dos enfermeiros foram analisados descritivamente. Os áudios gravados foram transcritos na íntegra e as entrevistas analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer nº 5.503.523/2022. Resultados: A análise de conteúdo, realizada a partir dos relatos obtidos, resultou em duas categorias temáticas. A primeira categoria “Covid-19 e os reflexos na saúde mental das enfermeiras”, analisou a saúde mental dos profissionais que estão sentindo sobrecarregados no trabalho e com esgotamento mental. A segunda categoria “Covid-19 e as mudanças na rotina de trabalho e vida pessoal” apresentou impacto na utilização dos equipamentos de proteção individual, dificuldade em perder colegas de trabalhos ou familiares por conta do Covid-19, impactando ainda mais no desgaste emocional e no sofrimento psíquico. Considerações finais: A realização do presente estudo demonstrou que a pandemia causou impacto psicológico, podendo desenvolver estresse futuramente, por estar causando a sobrecarga no trabalho, tendo dificuldade em voltar a rotina.

MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NOS ANOS DE 2009 A 2019, NO BRASIL

Marcos Araripe, Juliana Maria Bello Jastrow, Daniella Talita Ruppel Araripe, Saina Cristina Ferreira Araripe, Francisco Naildo Cardoso Leitao, Rubens Wajnsztein

Palavras-Chave: Mortalidade. Incidência. Transtornos mentais e comportamentais.

Introdução: Geralmente, os transtornos mentais são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções, comportamento e relacionamentos anormais com outras pessoas, entretanto, existem muitos transtornos distintos, com apresentações diferentes. Os transtornos mentais incluem: depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, alcoolismo, distúrbios por abuso de drogas, psicoses em geral, demência e transtornos do desenvolvimento, incluindo autismo. No entanto, compõem uma das áreas que menos recebe atenção e verba da saúde pública. Objetivo: Analisar a mortalidade por transtorno mental e comportamental no Brasil no período de 2009 a 2019. Método: Estudo transversal com dados oficiais do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). Os dados foram coletados por local de ocorrência e de residência entre pacientes no período de 2009 a 2019, no Brasil. Resultados e Discussão: Analisando a mortalidade por transtorno mental e comportamental entre os sexos, notou-se que apenas o sexo masculino apresentou redução na taxa em todas as regiões brasileiras, porém, somente as regiões Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram reduções significativas. Ao realizar uma comparação direta em nível nacional, apenas o sexo masculino teve declínio significativo. Assim, tem-se os Transtornos Mentais, como um fator de impacto nos níveis de morbidade, bem como, à prejuízos na capacidade funcional e na redução da qualidade de vida de seus portadores. Ainda, encontrou-se maior mortalidade do sexo feminino viúvo, neste contexto, estudos correlacionam isso a sobrecarga doméstica; ser negra ou parda; divorciada/desquitada/viúva; baixa escolaridade; baixa renda financeira; ter filhos; ser chefe de família, bem como, não ter tempo para ter lazer. De fato, entre as mulheres, o estado civil viúva corresponde a um dos fatores para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais, não confirmando, mas associando-se aos achados da pesquisa. Conclusão: A mortalidade por transtornos mentais e comportamentais, revelou maiores taxas no ano de 2011, correspondendo maior parcela do sexo masculino, especialmente solteiro, em todas as regiões da unidade da federação brasileira. Quanto análise total dos óbitos nos 10 anos de estudo, houve aumento da mortalidade no sexo feminino, com prevalência na Região Nordeste e em estado civil viúva.

A SOBRECARGA FÍSICA E PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES ACAMADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Souza da Silva

Palavras-chave: Saúde Mental. Dores osteomusculares. Hipertensão.

Introdução: Um paciente acamado necessita de assistência e cuidados especiais, seja por um cuidador profissional ou do próprio familiar. O ato de cuidar é um processo que exige atividades diárias progressivas, devido ao tempo da doença ou por sequelas. Essas atividades diárias podem ocasionar uma sobrecarga emocional, física e psicossocial aos familiares e cuidadores. Objetivo: Apresentar o reflexo da sobrecarga física e psicossocial em familiares que cuidam de pacientes acamados atendidos em uma unidade de referência da atenção Primária. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência sobre a vivência do atendimento fisioterapêutico a um casal no ambulatório de fisioterapia de uma Unidade de Referência em Atenção Básica. Os pacientes tem diagnóstico clínico de hipertensão, e o diagnóstico fisioterapêutico de dores osteomusculares. Ambos cuidam do filho acamado, por sequelas de um Traumatismo Cranioencefálico (TCE). Por se tratar de um relato de experiência na vivência do profissional, não faz se faz necessária a certificação pelo Comitê de Ética. Relato de Experiência: Em um atendimento fisioterapêutico, ao aferir a pressão arterial, foi constatado que ambos os pacientes estavam com a pressão arterial descompensada, o paciente do sexo masculino com a PA 160x100 mmHg, e a paciente do sexo feminino com 180x100 mmHg. Ao avaliar os determinantes de saúde, como as condições de emprego, as dificuldades financeiras, e as limitações para sair de casa, são fatores que podem limitar a prática do exercício físico, a uma alimentação saudável, a participar de encontros sociais, como também, cuidar da saúde mental. São fatores que corroboram com o adoecimento físico e mental. Conclusão: O atendimento multiprofissional dentro de uma unidade de referência é importante para oferecer um serviço global a cada usuário, visando também o contexto social e familiar, conhecendo as potencialidades e fragilidades de cada família, buscando não somente aplicar métodos curativos, mas também, promover saúde e qualidade de vida, e a prevenção de agravos.

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Lucas Shangenis de Holanda Gama, Davi Neto Camargo Mesquita, Vinicius Barroso de Sousa, Monica Alves Queiroz, Karla Gomes da Silva

Palavras-Chave: Distúrbio psíquico. Esgotamento profissional. Profissionais da saúde.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.11

Introdução: A síndrome de Burnout trata-se de um distúrbio psíquico decorrente do esgotamento extremo e que, na grande maioria das vezes, está relacionada com as condições de trabalho do indivíduo, afetando em todos os aspectos da vida do portador desta. A síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional é resultante direta do acúmulo excessivo de estresse, tensão emocional e de trabalho, principalmente daqueles profissionais que trabalham sob pressão constante, como os da área da saúde. Todo esse estresse acumulativo resulta em uma depressão profunda que necessita de acompanhamento médico constante. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática de literatura a respeito da síndrome Burnout, delineando o seu quadro sintomático, diagnóstico, tratamento e suas formas de prevenção. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, e UpToDate, LILACS (Literatura Latino-Americanas e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed, utilizando os descritores: (“síndrome de Burnout” OR “diagnóstico e tratamento da síndrome de Burnout” OR “medidas de prevenção da síndrome de Burnout”). **Resultados:** Foram pesquisados e analisados 6 artigos, dentro os quais observou-se que o impacto que a síndrome de Burnout gera na vida do indivíduo interfere em diversas esferas de sua vida. Esses pacientes apresentam como principais sintomas o cansaço físico e mental, dores musculares, distúrbios respiratórios, transtornos cardiovasculares, insônia, perda de apetite e diversas outras afecções que interferem no seu dia a dia. O diagnóstico dessa síndrome deve ser realizado por um psiquiatra ou psicólogo, os quais por meio de um diálogo analítico sobre o relato do paciente, bem como a sua relação com o seu trabalho. Por sua vez, o tratamento dessa condição deve ser por meio de medicamentos que tratem os sintomas, bem como sessões de terapias constantes. As formas de prevenção baseiam-se na inclusão de atividades físicas em seu cotidiano e ajuda médica/ familiar. **Conclusão:** Cada vez mais as pessoas estão adoecendo por se doar demais a rotinas cansativas e estressantes. Dessa forma, entender e propagar sobre os aspectos clínicos, diagnósticos e preventivos dessa síndrome pode ser uma forma de auxiliar no reconhecimento precoce e na intervenção rápida.

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Tiago Lopes do Nascimento

Palavras-Chave: TEA. Saúde Mental. Psiquiatria.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.67

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma patologia psiquiátrica com etiologia ainda desconhecida. a literatura sugere não existir uma causa etiológica única, mas sim a interação de vários fatores, como genéticos e ambientais do neurodesenvolvimento, tendo com uma característica de desenvolvimento atípico, associados a manifestações e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, déficits na comunicação e interação social, apresentando repertório restrito de interesses e atividades. Nesse sentido, os sinais de alerta da criança já começam a ser percebidos desde os primeiros meses de vida, mas seu diagnóstico é estabelecido em torno de 2 a 3 anos de vida. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a importância da identificação dos primeiros sintomas do transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: qual a importância da identificação dos primeiros sintomas do transtorno do espectro autista? e os descritores utilizados foram: “transtorno do espectro autista”, “saúde mental” e “psiquiatria”. As buscas foram realizadas na biblioteca virtual em saúde, onde foram encontrados 88 artigos no período de fevereiro de 2013 a maio de 2023. Entre os critérios de inclusão foram colocados artigos em português e inglês. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostraram que o diagnóstico de TEA é primariamente clínico, realizado a partir da anamnese e observações da rotina na criança, entrevistas com os pais e aplicações de testes e questionários. Com isso, nota-se a importância da identificação dos primeiros sintomas, como alterações comportamentais, apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em objetos/assuntos específicos, dificuldade na interação social, manter contato visual, identificação de expressões faciais, expressar emoções, verbalizar uso repetitivo da linguagem e dificuldade para iniciar e manter um diálogo. Dessa forma, essa identificação precoce é de suma importância para o planejamento terapêutico e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** Evidenciamos que o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, sendo fundamental a identificação dos primeiros sintomas para estabelecimento da conduta terapêutica adequada, promovendo melhor prognóstico ao paciente.

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA O PROGNÓSTICO NOS PACIENTES COM DEPRESSÃO

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Tiago Lopes do Nascimento

Palavras-Chave: Tratamento. Doença psiquiátrica. Saúde Mental.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.68

Introdução: A depressão é uma doença psiquiátrica de característica crônica e recorrente que produz alterações de humor, presença de tristeza profunda, associada a sentimentos de dor, desencanto, amargura, baixa autoestima, desesperança e culpa, assim ligados aos distúrbios de sono e apetite. Sua etiologia é desconhecida, mas fatores ambientais e genéticos contribuem diretamente para o desenvolvimento do transtorno psiquiátrico. Ademais, define-se a terapia ocupacional como uma profissão de nível superior voltada ao estudo, à prevenção e ao tratamento de indivíduos com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, com o intuito de ajudar os pacientes que perdem a capacidade de autonomia e independência. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a importância da terapia ocupacional para um bom prognóstico nos pacientes com depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: qual a importância da terapia ocupacional para um bom prognóstico nos pacientes com depressão? e os descritores utilizados foram: “terapia ocupacional”, “depressão” e “saúde mental”. As buscas foram realizadas na biblioteca virtual em saúde, onde foram encontrados 7 artigos entre maio de 2022 e maio de 2023. Entre os critérios de inclusão foram colocados artigos em português e inglês. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostraram que a terapia ocupacional vem contribuindo de forma satisfatória no tratamento da depressão, auxiliando o indivíduo com tal patologia, voltando a realizar suas atividades do cotidiano. Além disso, propicia atividades ocupacionais que desenvolvem a socialização, contribuindo para a elevação da auto-estima, favorecendo o relacionamento interfamiliar e a reinserção social. Dessa forma, colaborando com a reabilitação funcional do paciente com depressão, trabalhando aspectos de subjetividade da individualidade humana. Nesse sentido, sua finalidade é identificar fenômenos e analisá-los, para melhorar a qualidade de vida do indivíduo. **Conclusão:** Conclui-se que a terapia ocupacional tem o intuito de contribuir com a prevenção e ao tratamento de indivíduos com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas. Com isso, propicia atividades ocupacionais de diversos estilos, auxiliando no bom prognóstico no combate da depressão.

O USO DE PSICOTERAPIAS NO MANEJO DO PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura, Maria Eduarda Cavalcante Amorim, Tiago Lopes do Nascimento, Raquel Lira Lustosa Carvalho

Palavras-Chave: Terapia comportamental. Automutilação. Saúde Mental.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.69

Introdução: Pessoas com transtorno de personalidade borderline (TPB) são caracterizadas pela dificuldade em controlar suas emoções e impulsos comportamentais, tendo dificuldade em manter relacionamentos e um círculo de amizade. Dentre os sentimentos atrelados a esta condição, temos o sentimento de vazio, mudanças súbitas de humor, automutilação e problemas para lidar com o abandono. Todas essas condições se manifestam de forma isolada ou em conjunto, tornando a adesão ao tratamento farmacológico ineficiente. Nesse sentido, a terapia cognitivo-comportamental ganha um papel de protagonismo como forma de trabalhar em diferentes vertentes para a adesão e manutenção do tratamento do TPB. **Objetivos:** Esta revisão narrativa busca avaliar os efeitos das intervenções psicológicas para o transtorno de personalidade borderline. **Metodologia:** Pesquisamos artigos publicados nas bases de dados Medline e Cochrane, entre janeiro de 2012 a janeiro de 2022. Os descritores utilizados foram “transtorno de borderline” e “psicoterapia do borderline”. Os artigos selecionados basearam-se nos estudos randomizados com amostras de pacientes comparando uma intervenção psicoterapêutica específica (abrangente) contra outra intervenção de controle sem manejo psicoterapêutico específico (não-abrangente). **Resultados:** Os estudos examinaram várias modalidades de tratamento psicológico, classificados em tratamentos abrangentes, pois o paciente conversa individualmente com um profissional pelo menos uma parte do tempo e os tratamentos não-abrangentes, que recebem essa nomenclatura porque não envolve trabalho individualizado. Dentre as terapias abrangentes, destacou-se a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e Terapia Comportamental Dialética (TCD), tendo esta última mais utilidade para pessoas com TPB, pois apresentou efeitos contundentes, incluindo a diminuição da raiva inapropriada, redução da automutilação e melhora no funcionamento geral quando comparada às terapias não-abrangentes. **Conclusão:** Foram evidenciados que tanto as terapias abrangentes quanto as não-abrangentes obtiveram resultados de melhoras nos sintomas do TPB, mesmo que discretas. Porém, o destaque foi para a TCD, pois além de ser mais estudada entre os artigos, foi a que mais apresentou resposta clínica benéfica e mais consistente entre os pacientes avaliados, demonstrando certo grau de confiabilidade deste tratamento. Os pacientes que foram submetidos à Terapia Comportamental Dialética relataram haver melhora na adesão da farmacoterapia, bem como melhora substancial no aspecto da saúde mental e socioafetivo em vários segmentos da sua vida.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PSQUIÁTRICO DAS MULHERES VITÍMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura

Palavras-Chave: Estresse pós-traumático. Tratamento. Depressão.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.70

Introdução: A violência doméstica contra a mulher é uma grave violação de direitos humanos que ocasiona diversas repercussões em todo o mundo. Atualmente, a violência doméstica e o feminicídio representam um problema de difícil solução pelo poder público, pois repercute não somente no âmbito judiciário mas também tem se mostrado uma importante questão de saúde pública. Estudos têm apontado uma relação entre a violência doméstica e transtornos mentais, como a depressão, distúrbio do sono e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). **Objetivo:** Essa revisão da literatura busca, através da compilação de artigos publicados na base de dados bibliográficos, identificar os danos causados pela violência doméstica em mulheres. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Pubmed e Cochrane, utilizando os termos “saúde mental”, “mulheres” e “violência doméstica”. Foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2010 e maio de 2023, em inglês e português. **Resultados:** Os resultados indicam que as mulheres que sofrem violência doméstica apresentam maior risco de contrair transtornos mentais, como depressão, ansiedade, TEPT e transtornos alimentares, quando comparadas com mulheres não expostas à violência. A literatura analisada mostra que o atendimento especializado em saúde mental pode reduzir os sintomas desencadeados pela violência sofrida, além de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. Evidenciamos, também, a importância da abordagem multidisciplinar no atendimento a mulheres sobreviventes de situações de violência e tentativa de feminicídio. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram que a violência doméstica é um problema de saúde pública prevalente que afeta não apenas a integridade física, mas também a saúde mental das mulheres, gerando prejuízos à saúde física, mental e emocional das vítimas que sobrevivem e seus filhos. O serviço de defesa das vítimas pode contribuir para reduzir o abuso e, neste direcionamento, fica notório a atenção que os profissionais de saúde devem ter em relação a associação entre a violência doméstica e os transtornos mentais. Além disso, é fundamental que sejam criados serviços específicos para atender as necessidades de saúde mental das mulheres vítimas de violência doméstica, incluindo o acesso a terapias psicológicas e psiquiátricas, bem como o suporte social e a proteção contra a violência.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura

Palavras-Chave: Neurodesenvolvimento. Comportamento. TDAH.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.71

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno que acontece no neurodesenvolvimento. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, o número de casos de TDAH varia entre 5% e 8% da população mundial. Sua etiologia é multifatorial e envolve aspectos genéticos e ambientais. Os estudos defendem a teoria de que genes de pequeno efeito seriam responsáveis por uma vulnerabilidade ao TDAH, sendo a interação genética com a ambiental que seria o início para o desenvolvimento desse transtorno. O TDAH consiste em alterações de início precoce no desenvolvimento, que podem causar déficits sociais, pessoais, acadêmicos ou profissionais. Objetivo: O objetivo deste trabalho é descrever a importância do diagnóstico precoce do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura pesquisada nas bases de dados bibliográficos Scielo, Pubmed e Cochrane. Os descritores utilizados foram: “transtorno do déficit de atenção” e “hiperatividade comportamental”. Foram encontrados 23 artigos publicados entre janeiro de 2016 e 2022. Entre os critérios de inclusão foram colocados artigos em português e inglês. Resultados e Discussão: Os estudos mostraram que o diagnóstico do TDAH é puramente clínico, ou seja, é fundamentado a partir das manifestações de comportamento apresentado pelo paciente com base nos critérios diagnósticos imposto pelos Manuais de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais (DSM). Ademais, as principais características do TDAH no paciente são a desatenção, impulsividade e a agitação psicomotora, podendo variar em menor ou maior grau de acometimento, conforme o subtipo: predominantemente desatento; predominantemente hiperativo/impulsivo; ou combinado. Outrossim, a importância do diagnóstico precoce é de suma importância, pois com a correta conduta médica, o paciente terá menos déficits sociais, pessoais, acadêmicos ou profissionais e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. Conclusão: Conclui-se que o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento, que acomete 5% e 8% da população mundial, sendo seu diagnóstico clínico, determinado pelos critérios diagnósticos da DSM. Além disso, o diagnóstico precoce é importante, pois com a terapêutica correta, pode melhorar a qualidade de vida do paciente.

A IMPORTÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO DO PACIENTE EM SURTO ESQUIZOFRÊNICO

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura

Palavras-Chave: Esquizofrenia. Medicamentos. Qualidade de vida.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.72

Introdução: A esquizofrenia é definida por um transtorno mental crônico que é caracterizado por sintomas como delírios, alucinações, pensamento desorganizado e comportamento desordenado. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é mostrar importância do manejo do paciente em surto esquizofrênico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas realizadas na plataforma PubMed e Scielo, onde foram encontrados 13 artigos. Dentre os critérios de inclusão foram selecionados artigos em inglês e português dos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram: “surto esquizofrênico” e “tratamento da esquizofrenia”. **Resultados:** Os estudos mostraram que o manejo do surto esquizofrênico se dá pela avaliação do paciente, colocando-o em um ambiente tranquilo e seguro para que ele não consiga ferir a si próprio e as pessoas ao seu redor, intervenção verbal utilizando técnicas de comunicação eficazes para ajudar a reduzir o nível de ansiedade e estresse, tentar entender a situação dele ao invés de desafiá-lo, usar as medicações de maneira contínua como os antipsicóticos (Ex: Quetiapina, Risperidona, Olanzapina etc) para reduzir a gravidade dos sintomas e antidepressivos (Sertralina, Fluoxetina, Escitalopram) para auxiliar em outros sintomas como ansiedade e insônia, fazer terapia regularmente para gerenciamento de sintomas e melhora na qualidade de vida, chamar ajuda de outros profissionais caso haja risco para o médico e para o paciente e ter o apoio de familiares e amigos para que eles possam ser uma rede de apoio a quem esses pacientes escolham recorrer em momentos de crise. **Conclusão:** Conclui-se que manter esse paciente com suas medicações em uso adequado, bem como ajudar aos familiares e amigos a reconhecerem e entenderem que essa condição requer calma, conhecimento e destreza. Outro fator importante foi a indicação da realização de terapia comportamental e sempre acompanhá-lo para que a qualidade de vida do paciente e das outras pessoas em sua volta não seja prejudicada.

A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DURANTE A ANAMNESE

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura

Palavras-Chave: Saúde mental. Envelhecimento. Transtorno depressivo

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.73

Introdução: A população idosa enfrenta desafios significativos em relação à saúde mental, incluindo transtornos de ansiedade, depressão, demência e isolamento social. Com o envelhecimento da população mundial, a promoção da saúde mental da população idosa tornou-se uma prioridade crescente. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é analisar a importância do rastreio adequado da depressão nos idosos durante a anamnese médica. **Metodologia:** Foi realizada uma busca em bases de dados científicas, incluindo Pubmed, Cochrane, utilizando os termos “saúde mental”, “idosos”, “depressão”, “ansiedade” e “demência”. Foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2017 e fevereiro 2022, em português. **Resultados:** Os estudos mostraram que a saúde mental da população idosa é afetada por fatores socioeconômicos, incluindo baixo nível educacional, baixa renda e falta de apoio social. A depressão e a ansiedade foram os transtornos mentais mais comuns, com uma prevalência de 7% e 8%, respectivamente, entre a população maior de 60 anos. Os estudos destacaram a importância da prevenção e do tratamento precoce dos transtornos mentais em idosos. Dentre as mais prevalentes, a depressão é a mais subdiagnosticada, haja visto que nessa população o quadro clínico não se manifesta de forma tão evidente como no jovem ou sendo confundida como característica da senescência. **Conclusão:** A saúde mental da população idosa é uma questão significativa que requer intervenções eficazes para garantir que esses indivíduos possam envelhecer com dignidade e qualidade de vida. É fundamental que os profissionais de saúde trabalhem não apenas com o intuito de reduzir os fatores de risco e promover o bem-estar psicológico dos idosos, mas também é fundamental que interrogue ativamente durante a anamnese acerca das queixas de memória e humor no idoso, aplicando os testes adequados para o caso. Ferramentas como MEEM (mini exame do estado mental) e o GDS (escala de depressão geriátrica) são rápidos e de fácil aplicabilidade e podem ser indicativos do declínio na saúde mental do idoso. Evidenciamos a importância de estratégias de prevenção, promoção de hábitos saudáveis e apoio emocional. Além disso, é fundamental que sejam oferecidos serviços de suporte psicológico e psiquiátrico à população idosa, especialmente aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social.

A SEGURANÇA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Thiago Marques Brito, Heloise Gabriella Queiroz Moura

Palavras-Chave: Agente antidepressivo. Depressão pós-parto. Fármaco antidepressivo.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.74

Introdução: A depressão pós-parto é um transtorno de humor de caráter multifatorial e mentalmente incapacitante que afeta mulheres em todo o mundo, podendo levar a um comprometimento na qualidade de vida da mãe e do bebê. O episódio de humor pode ter início na gestação ou semanas e meses após o parto, no qual há um quadro clínico que inclui uma variedade de critérios que são utilizados para diagnosticar a depressão, tais como: anedonia, humor deprimido, sentimentos de inutilidade, perda de energia e ideação suicida. Atualmente, os antidepressivos são uma opção terapêutica para tratar a depressão pós-parto, no entanto, a segurança do seu uso durante a gravidez e lactação ainda é uma preocupação. Objetivo: Este artigo tem como objetivo avaliar a segurança do uso de antidepressivos na depressão pós-parto. Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e Cochrane, utilizando os termos “depressão pós-parto” e “antidepressivos”. Foram selecionados estudos clínicos randomizados nos últimos 10 anos que avaliaram o uso de antidepressivos na depressão pós-parto. Resultados: Os estudos selecionados demonstraram que aproximadamente 10 a 15% das mulheres experimentam episódios de depressão pós-parto e que mulheres com histórico de depressão possuem maior probabilidade de desenvolver depressão pós-natal. Embora não haja consenso entre o período de início sintomatológico, os estudos evidenciaram que o uso de antidepressivos são mais eficientes quando comparado ao placebo no tratamento da depressão pós-parto, com taxas de remissão da doença variando entre 50% a 70%. Conclusão: Ainda que seja uma preocupação, a exposição a medicamentos deve ser reduzida durante a gravidez, pois os antidepressivos são indicados para tratamento de pacientes com quadros de depressão moderado a grave durante a gravidez ou no período pós natal, onde há maiores riscos substanciais para a gravidez, a mãe, e o feto, bem como podem ser utilizados como forma de prevenção nas pacientes consideradas com alto risco de recaída ou histórico de depressão recorrente. Nesse sentido, é importante que a decisão sobre o uso de antidepressivos seja analisada de forma individual, ponderando os riscos e benefícios em mulheres com depressão pós-parto e considerem outras opções terapêuticas, incluindo terapia psicológica e intervenções de apoio.

ABORDAGEM E O MANEJO MULTIFATORIAL EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Thiago Marques Brito

Palavras-Chave: Necessidades Nutricionais. Autoimagem. Psiquiatria.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.75

Introdução: Os transtornos alimentares têm se tornado um crescente agravante na saúde pública, causando impactos socioeconômicos e culturais negativos. Podem ser classificados em subtipos, sendo eles: anorexia, bulimia, compulsão alimentar, transtorno alimentar restritivo e outros. Essas mudanças comportamentais causam alterações sistêmicas, como a desnutrição, problemas gastrointestinais, metabólicos etc. Nesse sentido, intervenções em várias esferas têm sido desenvolvidas para diminuir os índices desta doença. Objetivo: Este trabalho busca avaliar a importância da abordagem multifatorial em pacientes com transtornos alimentares. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas plataformas PubMed e Cochrane, compilando artigos publicados entre o período de agosto 2012 e fevereiro de 2023. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês, fazendo uso de questionários como ferramenta diagnóstica. “Os termos de busca foram: “manejo dos transtornos alimentares” e “diagnóstico dos transtornos alimentares”. Resultado: Analisando os artigos, foi evidenciado que o diagnóstico deve ocorrer por meio de entrevista para avaliar a presença de sintomas específicos, como comportamentos alimentares restritivos, purgação ou episódios de compulsão alimentar. Por meio de questionários, os participantes foram classificados quanto à gravidade dos sintomas e a presença de outros transtornos psiquiátricos associados, como ansiedade e depressão. Os participantes se submeteram a exames físicos e laboratoriais para verificar o impacto do transtorno alimentar no corpo, e exames psicológicos para analisar a presença de distorções da imagem corporal. A farmacoterapia é feita com o uso de fármacos antidepressivos, estabilizadores de humor, ansiolíticos e estimulantes do sistema nervoso central. Já o tratamento não farmacológico é feito com terapia cognitivo-comportamental. Ficou evidente o papel fundamental que os nutricionistas exerceram ao criar um plano alimentar saudável e equilibrado, atendendo às necessidades nutricionais do corpo. Obtivemos relatos dos participantes a despeito da influência negativa que a mídia digital causa, gerando pressão social para se encaixar em padrões estéticos. Conclusão: Por ser tratar de uma condição multifatorial, também precisamos de múltiplas abordagens, como o acompanhamento com psicólogos, nutricionistas e psiquiatras. Evidenciamos também o papel primordial que a família exerce para o desfecho favorável na melhora, pois a rede de apoio familiar é um importante pilar entre os tratamentos.

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA AO PACIENTE EM EPISÓDIO MANÍACO NO TRANSTORNO BIPOLAR TIPO I

Thiago Marques Brito

Palavras-Chave: Mania típica. Estabilizadores de humor. Medicamentos.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.76

Introdução: O transtorno bipolar do tipo I é um transtorno afetivo caracterizado por episódios de humor que consistem em mania, com duração mínima de sete dias, geralmente intercalada com depressão maior. Esta condição atinge principalmente os jovens, perturba o humor, a energia, a atividade, o sono, a cognição, o comportamento e o funcionamento das relações ocupacionais e interpessoais. A mania típica do transtorno bipolar tipo I, caracteriza-se por período distinto de humor anormal e persistentemente elevado, expansivo ou irritável e aumento persistente da atividade ou energia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a abordagem terapêutica ao episódio maníaco em pacientes com transtorno bipolar tipo I. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde os descritores utilizados foram: “transtorno bipolar do tipo I”, “episódio maníaco”, “terapia farmacológica”. As buscas foram realizadas na plataforma BVS onde foram encontrados 103 artigos publicados entre janeiro de 2015 e janeiro de 2023. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol. **Resultados e discussão:** Os estudos mostram que a abordagem farmacológica ao episódio agudo de mania bipolar deve ser precedida por avaliação do risco de auto e heteroagressão, medicamentos em uso, capacidade crítica e adesão ao tratamento. A primeira linha é: monoterapia com lítio, anticonvulsivante valproato ou um destes combinados a antipsicóticos atípicos, como olanzapina, risperidona, quetiapina, aripiprazol, ziprasidona e paliperidona. Como terapia de segunda linha: carbamazepina, um anticonvulsivante, e o haloperidol, um antipsicótico de primeira geração ou lítio combinado ao valproato. O lítio é o protótipo dos estabilizadores de humor, porém em episódio agudo de mania a monoterapia, no geral, não é utilizada devido ao início lento dos efeitos antimaníacos. **Conclusão:** Conclui-se que o episódio maníaco agudo no transtorno bipolar do tipo I constitui um risco iminente à vida e ao bem-estar do paciente, além disso, é incapacitante, prejudica o funcionamento social e profissional. Ademais, a abordagem farmacológica é feita preferencialmente com lítio, valproato e antipsicóticos atípicos.

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS NOS TRANSTORNOS DO COMPORTAMENTO DISRUPTIVO

Thiago Marques Brito

Palavras-Chave: Comportamento. Criança. Transtorno da Conduta.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.78

Introdução: Os transtornos do comportamento disruptivo são os distúrbios psiquiátricos mais frequentes na infância, tendo impacto significativo na adolescência e na vida adulta, quando não tratados adequadamente. Entretanto, são de difícil diagnóstico, pois sua manifestação clínica se assemelha as variações comportamentais típicas da idade, consistindo em características desafiadoras, mas que nem sempre sinalizam um viés patológico. Objetivo: Este trabalho busca avaliar a abordagem diagnóstica e psicoterapêutica dos transtornos do comportamento disruptivo. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas plataformas de dados PubMed e SciELO, onde foram selecionados artigos publicados entre agosto 2017 e fevereiro de 2023. Foram selecionados artigos em português e inglês, com os descritores: “transtornos disruptivos” e “transtorno desafiador de oposição”. Resultado: Assim como qualquer potencial condição psiquiátrica, é fundamental que ocorra avaliação minuciosa por meio da entrevista clínica realizada por um profissional capacitado, para poder traçar uma linha de base, de modo a estabelecer diagnóstico topográfico e funcional, bem como apontar possíveis diagnósticos diferenciais e a conduta terapêutica mais assertiva. Os artigos consentiram que a avaliação não deve ocorrer apenas no início do acompanhamento psicoterápico, mas também durante todo o processo, pois a criança e os pais vão se transformando ao longo do tempo, desenvolvendo novas formas de condutas. Também foi evidenciado que um dos pilares da psicoterapia se baseia na conquista da confiança da criança, para que se estabeleça uma relação colaborativa e facilitadora com profissional, que se repetirá no convívio social. Outro ponto bem estabelecido foi a importância da análise funcional, sendo um valioso instrumento na avaliação da interação entre os filhos e o pais no lar, pois é a partir desse local que se inicia a modelagem de comportamentos através da psicoeducação. Conclusão: A variedade de abordagens mencionadas nos artigos difere apenas quanto a qual deveria ser a principal, entretanto, o objetivo comum foi consenso entre as literaturas compiladas – o desenvolvimento social. Alguns enfatizaram o predomínio do trabalho cognitivo, enquanto outros destacaram as técnicas comportamentais. Todos os artigos consentiram que o diagnóstico deve ser minucioso, devido a semelhança comportamental desafiadora esperado da idade dos pacientes, podendo traçar uma melhor conduta psicoterapêutica.

EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PESSOAS MENORES DE 18 ANOS

Thiago Marques Brito, Raquel Lira Lustosa Carvalho

Palavras-Chave: Adolescente. Psicoterapia. Psicopatologias.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.79

Introdução: As literaturas têm consentido que os índices de Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG) em pessoas menores de 18 anos de idade aumentaram nos últimos anos, afetando a capacidade de interação escolar e familiar. O tratamento para esses pacientes visa ajudar a prevenir que eles desenvolvam outras psicopatologias associadas, bem como o uso e abuso de álcool e outras drogas em qualquer fase da vida como forma de mecanismo compensatório. Nessa ótica, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se torna protagonista no tratamento desta condição. **Objetivo:** Esta revisão da literatura busca avaliar a importância e a eficácia da TCC em jovens menores de 18 anos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas plataformas Cochrane, PubMed e SciELO, compilando artigos publicados entre janeiro 2015 e abril de 2023. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês, bem como estudos randomizados em menores de 18 anos com diagnóstico de TAG de acordo com os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico (DSM). Os descritores utilizados foram: “transtorno da ansiedade generalizada” e “transtorno de angústia”. **Resultados:** Foi selecionado um total de dezoito artigos que envolveram crianças e adolescentes com ansiedade de gravidade leve a moderada. Os participantes foram submetidos à TCC e comparados através de formulários e anamnese com outro grupo que não recebeu nenhuma terapia, tendo resultados significativamente superiores, porém com baixo nível de confiabilidade, pois alguns faziam uso de medicações ansiolíticas esporádicas ou não permaneceram no estudo por tempo suficiente. Entre os participantes que receberam a TCC, obtivemos alguns relatos de caso referindo melhoras em situações de estresse no cotidiano. **Conclusão:** Evidenciamos que a TCC se mostrou eficaz em relação a quem não a recebeu, havendo relatos de melhoras sintomatológicas quando os pacientes foram submetidos aos cenários de estresse no cotidiano. Esta revisão não abordou diretamente o uso de medicamentos antidepressivos, no entanto, constatamos que os participantes que faziam utilização destes medicamentos e receberam a TCC, obtiveram respostas clínicas mais evidentes do que os que receberam apenas a TCC, fato este já sido constatado nas literaturas abordando os mesmo cenários de ansiedade, porém na fase adulta.

IMPORTÂNCIA DA ADQUEQUAÇÃO DIAGNÓSTICA E MANEJO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Thiago Marques Brito

Palavras-Chave: Vida social. Saúde mental. Antidepressivos.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.80

Introdução: A ansiedade é definida por uma preocupação exagerada que modifica o cenário atual, causando pensamentos intrusivos, medo exacerbado em relação ao futuro, pensamentos negativos em relação a sua segurança ou de pessoas próximas. Essa ansiedade em proporções normais é uma resposta esperada, no entanto, quando começa a ser prejudicial na vida do indivíduo, ela deve ser investigada e tratada adequadamente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é a importância do diagnóstico e conduta terapêutica da ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde as buscas foram realizadas na plataforma Scielo e Pubmed, encontrando onze artigos. Foram utilizados os descritores “transtornos de ansiedade generalizada” e “tratamento da ansiedade”. Dentre dos critérios de inclusão foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, no período entre fevereiro de 2018 a março de 2023 a partir do ano de 2023. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostraram que o resultado do diagnóstico se dá pela avaliação de sintomas, requerindo a presença de pelo cinco sintomas, devendo incluir a anedonia,, insônia, sudorese, tremores, sensação de asfixia, dor ou desconforto torácico, dificuldade em tomar decisões e impaciência, durante pelo menos duas semanas, causando prejuízo à vida social, familiar ou ocupacional. Já o tratamento é feito com o uso de fármacos inibidores da recaptação de serotonina (Ex: Fluoxetina, Sertralina, Paroxetina, Escitalopram), antidepressivos tricíclicos (Ex: Amitriptilina, Nortriptilina, Clomipramina), benzodiazepínicos (Alprazolam, Clonazepam, Diazepam), inibidores da monoaminoxidase (Ex: Isocarboxazida, Moclobemida, Selegilina) e outros agentes como o Ácido Valpróico. Além disso, temos a terapia cognitiva comportamental para ajudar esses pacientes a combaterem da melhor forma possível os sintomas da ansiedade em seu dia a dia e nos momentos de crise. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico é feito a partir da coleta de relatos e análise sintomática e o tratamento é feito com antidepressivos pensando de médio a longo prazo, ansiolíticos para os momentos pontuais e terapia cognitiva comportamental como a melhor opção a ser considerada pensando na qualidade de vida do paciente.

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: PADRÕES DE SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

Thiago Marques Brito

Palavras-Chave: TOC. Prejuízo funcional. DSM-V.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.81

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é uma condição comum na população geral, caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões. Tem início na infância e na adolescência, de forma mais precoce no sexo masculino, sendo incomum o início após os 35 anos. Ademais, consome tempo e é causa de sofrimento e prejuízo funcional, afetando os relacionamentos e o funcionamento social, além da capacidade para o estudo e o trabalho. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever os padrões de sintomas, os critérios diagnósticos e a abordagem terapêutica farmacológica e não-farmacológica do TOC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: quais os padrões de sintomas, critérios diagnósticos e terapêuticos do TOC? Os descritores utilizados foram: “transtorno obsessivo-compulsivo”, “diagnóstico clínico” e “terapia farmacológica” “psicoterapia cognitiva”. As buscas foram realizadas na plataforma BVS, Pubmed e Scielo entre agosto de 2018 e maio de 2023. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês, dos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Os estudos mostraram que os padrões de sintomas presentes no TOC são agrupados em dimensões: contaminação e limpeza, dúvida patológica, pensamentos proibidos, agressão e dano, simetria e acumulação. O diagnóstico é clínico, sendo realizado por meio dos critérios do DSM-V, que avaliam: presença de obsessões, compulsões ou ambas; as obsessões ou compulsões tomam tempo (p. ex., mais de 1h/dia), causam sofrimento ou prejuízo no funcionamento de áreas importantes da vida do indivíduo; os sintomas não se devem a efeitos de substâncias ou outras condições médicas. Além disso, deve-se avaliar o insight, nível de reconhecimento do indivíduo acerca de seu quadro, classificando-o como bom, pobre ou ausente. Em relação ao tratamento, adota-se uma abordagem não-farmacológica, que é a terapia cognitivo-comportamental, e, a abordagem farmacológica é uso de antidepressivos ISRSs, e menos comumente clomipramina. **Conclusão:** Constata-se que o TOC é um transtorno que traz prejuízos funcionais à vida do indivíduo e daqueles ao seu redor, sendo imprescindível o diagnóstico precoce somado a esclarecimentos acerca da natureza da doença e os benefícios da adesão ao tratamento.

A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PAIS DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hanna Moraes Dos Santos, Ana Clara Favacho Oliveira, Maria Eduarda Garcia De Azevedo, Brenda Landrine, Aldalice Tocantins Correa

Palavras-Chave: Promoção da Saúde. Cuidadores. Integralidade em Saúde.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que atinge, o desenvolvimento neuropsicomotor, as funções executivas, cognitivas e sociais do indivíduo. Nesse sentido, frente à necessidade de acompanhamento multiprofissional, o continuamento terapêutico na rotina domiciliar se torna basilar, de modo que os genitores ficam propensos à negligência do seu autocuidado físico e psíquico em prol do auxílio ampliado, com tempo de qualidade, aos seus dependentes autistas. Assim, campanhas que valorizam a visibilidade desses pais são cruciais à promoção da sua saúde. Objetivo: Relatar a experiência do voluntariado em uma campanha voltada à temática do “Abril azul”. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência realizado por acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) na campanha “mês do autismo” com foco em serviços multiprofissionais para acolher crianças autistas, bem como seus progenitores. O evento foi realizado em uma clínica privada, no mês de abril do ano de 2023. Resultados e Discussão: Foi ofertado um atendimento multiprofissional a todos os participantes. As acadêmicas realizaram a recepção no local, associada à aplicação de um questionário informal de avaliação acerca da relevância do evento na percepção dos pais. Após a ação, houve a análise dos relatos e interpretação do impacto psicossocial da ação com a equipe do evento. Os dados obtidos evidenciaram a figura maternal como destaque na procura pelo serviço de psicoterapia, bem como ratificou a manutenção do âmbito familiar saudável na assistência integral ao autista, valorizando os cuidadores como partícipes do processo terapêutico. E, também, instigou a sociabilidade entre os pais e o compartilhamento de experiências entre os genitores e as alunas, o que possibilitou a inserção em uma abordagem integralizada do cuidado, mediante à escuta ativa dos participantes. Considerações Finais: A atenção ao suporte físico e mental de pais de crianças com TEA deve ser valorizada, principalmente, de forma precoce através da imersão de acadêmicos em eventos sociais, tendo em vista a integração da formação acadêmica humanizada à compreensão e à prática da importância do cuidado holístico do indivíduo, ao dignificar a harmonia do seio familiar.

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS ASSOCIADOS À PATOGÊNESE E À EVOLUÇÃO DE NEOPLASIAS

Carlos Vitor Miranda Vieira

Palavras-Chave: Doenças mentais. Câncer. Psico-oncologia.

Introdução: Caracterizado pelo crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos distantes, o termo câncer abrange mais de 100 tipos diferentes de doenças malignas. Ao adotar a multifatorialidade do processo de adoecimento, pacientes com câncer, pelo avanço destrutivo da doença e diminuição da capacidade de realizar atividades diárias são extremamente suscetíveis a distúrbios psíquicos. Ainda, fatores comportamentais e psicológicos podem influenciar o surgimento e a evolução de certos tipos de câncer. Assim, prevenção, identificação e terapêutica desses quadros permite um amparo que minimizará as prováveis sequelas oncológicas e mentais, o que, para sua eficácia, necessita de análises científicas maciças. Objetivo: Identificar os transtornos mentais registrados em pacientes com câncer e a influência dessas patologias psiquiátricas na evolução de neoplasias. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados SCIELO, BIREME, CAPES, LILACS e MEDLINE de estudos publicados entre 2019 e 2023, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se os descritores “Transtornos psiquiátricos”, “Pacientes”, “Neoplasias”, intercedidos pelo operador booleano AND. Selecionaram-se os artigos que respondiam à pergunta “Quais os transtornos psiquiátricos que associam-se ao câncer e como ocorre essa associação?” e que não tivessem estudos em animais. Resultados: Foram encontrados 127 artigos e selecionados 23 para compor a revisão. Os estudos demonstram predomínio das neoplasias relacionadas à ginecologia, tórax e pulmão. Os transtornos mentais identificados em pacientes com câncer foram: a depressão principalmente nos casos de metástase da doença, a ansiedade diagnosticada em vários graus da evolução do câncer, além disso, identificou-se a fobia, TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático), TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), Transtorno do Pânico e TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo). Os estudos enfatizam que alterações físicas, mutações genéticas e condições neoplásicas pré-existent, potencializam indiretamente a ação de agentes cancerígenos e contribuem para a patogênese e evolução de neoplasias. Conclusões: Os transtornos psiquiátricos atrelados ao quadro oncológico predispõem o surgimento de doenças secundárias, nesse sentido, o estudo sugere aprofundamento científico a fim de contribuir com intervenções que visem melhoria da qualidade de vida dos pacientes com neoplasias e transtornos mentais.

CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: O MANEJO DO FISIOTERAPEUTA

Rayane Fabrício Alves, Thaís Bernardo Da Silva, Márcia Cardinale Correia Viana

Palavras-Chave: Cuidados paliativos. Fisioterapia. Unidades de Terapia Intensiva.

Introdução: Os cuidados paliativos se enquadram em uma assistência que ainda tem um estigma de morte muito forte. Entretanto, buscam de forma integrada promover o alívio da dor e demais sintomas angustiantes. Com finalidade de promover o conforto do paciente permitindo que o mesmo viva bem enquanto possível, faz-se necessário a presença de uma equipe multiprofissional capacitada, incluindo o fisioterapeuta. Objetivo: Evidenciar o manejo do fisioterapeuta em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva registrados na literatura científica. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado em maio de 2023. Foram realizadas buscas nas bases Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cochrane e MEDLINE. Os descritores cuidados paliativos, fisioterapia e unidades de terapia intensiva foram inseridos de forma cruzada com auxílio do operador booleano AND, em inglês e português. A análise englobou publicações de livre acesso, publicados nos últimos cinco anos (2018-2022), que contemplassem o objetivo da pesquisa. Artigos duplicados, pagos, incompletos ou que fugissem do escopo da pesquisa foram descartados. Resultados: Foram encontrados 19 artigos, e a partir dos critérios de inclusão e exclusão adotados, essa pesquisa atentou-se a 8 artigos. A literatura evidenciou que o fisioterapeuta intensivista busca proporcionar conforto ao indivíduo, seja respiratório ou físico. Ademais atua no controle da dispneia, depuração do muco, redução da fadiga, além do gerenciamento do cuidado paliativo. Conclusão: Evidencia-se em contrapartida ao estigma de morte que rodeia os cuidados paliativos que a palição é sinônimo de garantia de qualidade de vida. Sendo assim, compete ao fisioterapeuta a promoção da funcionalidade atuando no alívio da dor, fadiga e disfunções musculares.

BRINCAR PARA CRESCER, APRENDER E VIVER

Rafael Ayres De Queiroz, Fabiana Maria Lima De Sousa

Palavras-Chave: Infância, Brincar, Saúde Coletiva

Introdução: o trabalho em questão faz uma síntese do Projeto de Responsabilidade Social desenvolvido pela Faculdade Metropolitana do Ceará - FAMEC, que através de oficinas realizadas no contexto social e comunitário, na cidade de Fortaleza. Em uma das oficinas realizadas, denominada: Brincar para crescer, aprender e viver, que teve a inclusão na Semana Mundial do Brincar 2023, que ocorreu entre os dias 20 e 28 de maio de 2023 com o tema “A Natureza no Brincar”. Objetivo: Incluir proposta de ação de educação e saúde na Semana Mundial do Brincar, que foi um chamado coletivo para a valorização do ato de brincar, reforçando sua importância para o desenvolvimento das crianças, e criando oportunidades para que o brincar aconteça, facilitando o contato e o acesso à natureza, sem perder de vista tantos problemas sociais que, em nossa conjuntura, não podem ser dissociados dos problemas ambientais, como fome, racismo, violência. Metodologia: Nesse sentido a FAMEC, em parceria com o Instituto Aliança pela Infância e o Instituto Terre des Hommes, contribuiu com Programação da Semana Mundial do Brincar, integrando uma agenda de semanas temáticas que ocorrerão durante todo o ano de 2023, conhecidas como o ABCD Encantado da Infância: a Semana do Aprender, em março; Semana do Brincar, em maio; Semana do Comer, em agosto; Semana da Infância e Cultura de Paz, em outubro; Semana do Dormir, em dezembro. Resultados: Participaram da atividade 21 (vinte e uma) crianças e adolescentes, que no decorrer da vivência, participaram de forma ativa e criativa, atividade contribuiu para promover a qualidade de vida das crianças e adolescentes, contribuindo em seu desenvolvimento, do mundo infantil para o mundo adulto, utilizando a reflexão sobre os valores que o cercam e o seu próprio existir no mundo, desenvolvendo o companheirismo, respeito com o próximo e suas diferenças. Conclusão: A ação ocorrerá no entorno da faculdade, abrangendo uma comunidade que não tem acesso a parques ou espaços de lazer. Atividades foram realizadas de forma lúdica e construtiva, através da cultura e prática do brincar por meio das seguintes atividades: contração de história, brincadeiras ao ar livre e artes plásticas.

AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO PHQ-9 NA TRIAGEM DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Marina Magalhães Sales

Palavras-Chave: Depressão. Diagnóstico. Triagem.

Introdução: A depressão é um transtorno de humor com diversos subtipos que diminui expressivamente a qualidade de vida do indivíduo e, é responsável por até 30% dos casos de suicídio relatados no mundo segundo o estudo da Organização Mundial da Saúde (2016). Estudos sobre a prevalência da depressão na população geral do Brasil são escassos, apesar da relevância do tema, pois estima-se que em média 23% dos casos de psiquiatria atendidos na atenção primária têm como hipótese diagnóstica a depressão. O Patient Health Questionnaire (PHQ-9) é um questionário de nove perguntas, baseado no DSM-V e amplamente utilizado no mundo no rastreamento de sintomas depressivos em adultos, porém ainda não foi validado no Brasil para aplicação na população geral, entretanto, há a corrente de estudos para avaliação do questionário como ferramenta benéfica na triagem de pacientes com sintomas depressivos, visando o diagnóstico precoce na atenção primária. Objetivo: Corroborar com o processo de validação do questionário PHQ-9 para uso na triagem do transtorno depressivo maior na atenção primária. Metodologia: Análise e comparação de estudos de validação do questionário PHQ-9 que comparam o mesmo a outros estudos padrão-ouro anteriormente validados na triagem do transtorno depressivo maior como a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D) e Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage-15. Resultados: Os resultados finais dos estudos demonstraram a eficiência do PHQ-9 na identificação de pacientes que apresentam sintomas depressivos com significativa validade concorrente e moderada a boa concordância em relação aos questionários padrão-ouro comparados. Conclusão: O questionário PHQ-9 é utilizado em diversos países, amplamente disponível, rápido e sem exigência de treinamento prévio para aplicação, fatores que corroboram para ser um teste de triagem aplicado em pacientes com sintomas depressivos, como demonstrado pelos resultados dos testes de validação que o mesmo apresenta boa sensibilidade, especificidade e concordância em comparação aos questionários padrão-ouro. É importante a validação e padronização de um teste disponível de fácil aplicação no âmbito da atenção primária visando referenciar à psiquiatria para a caracterização do tipo de transtorno depressivo e tratamento adequado, antecipando agravos de saúde e até a mortalidade de pacientes com depressão.

AUTOMEDICAÇÃO EM MESTRANDOS E DOUTORANDOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Mirana Moura Licetti, Eugênia Carla Agostinho De Melo, Vitória Braz De Almeida, Nayara Paula Fernandes Martins Molina, Adriana Inocenti Miasso, Verônica De Medeiros Alves, Thaís Honório Lins Bernardo

Palavras-Chave: Saúde mental. Pandemias. Educação de Pós-Graduação.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.92

Introdução: A pandemia de Covid-19 tem gerado inúmeras consequências, como o adoecimento mental, considerado um grave problema de saúde pública. Devido ao ambiente desafiador, a saúde mental dos pós-graduandos tem-se tornado destaque no cenário atual. **Objetivo:** Analisar a associação entre o uso de automedicação e dados sociodemográficos e de saúde em pós-graduandos durante a pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado de maio a julho de 2022, utilizando formulário eletrônico na plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap). Participaram 5290 pós-graduandos stricto sensu com 18 anos ou mais, que moram no Brasil, com conexão à internet. Os dados foram analisados no Software Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 24, através do teste qui-quadrado e o teste exato de Fisher ($p < 0,005$). O estudo foi aprovado pelo CEP sob o parecer nº 5.384.965 e CAAE: 56048822.9.0000.5393. **Resultados:** Observou-se que 32,7% (1731) praticam automedicação. Quanto aos dados sociodemográficos, houve predomínio do sexo feminino (35,3%), faixa-etária de 40-59 anos (33,4%), de orientação não heterossexuais (35,7%), de cor parda, negra e preta (34,9%), que tem dois ou mais filhos (36,3%), vivem com companheiro(a) (35,5%), moram com duas pessoas (34,4%), e de outras religiões (35,9%). Referente aos dados de saúde, destacaram-se aqueles que relataram acompanhamento médico durante a pandemia (34,3%), com intuito de cuidar da saúde mental (35,4%) e problema gastrointestinal (42,7%). Fizeram ainda, acompanhamento psicológico na pandemia (34,9%), com destaque para depressão (37,2%), ansiedade (37,6%) e transtorno de estresse pós-traumático (41,6%). Na análise bivariada, apresentaram associação significativa às variáveis: gênero ($p < 0,001$), orientação sexual ($p = 0,013$), estado civil ($p < 0,001$), quantidade de filhos ($p = 0,012$), mora com quantas pessoas ($p = 0,001$), religião ($p = 0,017$), acompanhamento médico ($p = 0,005$), para saúde mental ($p = 0,002$) e problema gastrointestinal ($p < 0,001$), acompanhamento psicológico ($p = 0,001$), para depressão e ansiedade ($p < 0,001$) e transtorno de estresse pós-traumático ($p = 0,018$). **Conclusões:** Os resultados apresentados reforçam o impacto da pandemia na vida, e na saúde física e mental dessa população, além da necessidade de discussões da temática de automedicação no ambiente acadêmico, e ações de prevenção de agravos e promoção de saúde. **FINANCIAMENTO:** Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 - IMPACTOS1986301P.

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL

Kailame Da Silva Lima, Karla Gomes Da Silva, Isabelle Amannda Cardoso De Sousa

Palavras-Chave: Esfera psicológica. Prática de exercício. Cognitivo.

Introdução: A prática de exercício físico é um dos principais determinantes da saúde mental na atualidade. Além disso, os profissionais da área da saúde são agentes essenciais para o incentivo à realização de atividades físicas na atenção primária de saúde. A prática de exercício e a saúde mental estão relacionadas com o aumento da autoestima, autoimagem, sociabilidade, bem-estar, diminuição do estresse e ansiedade, principalmente por aumentar a captação de neurotransmissores estimulantes na fenda sináptica. Indivíduos moderadamente ativos possuem menos risco de terem transtornos mentais do que pessoas sedentárias. Objetivo: Avaliar os benefícios da atividade física como profilaxia e terapia não medicamentosa em doenças mentais na saúde pública. Metodologia: Realizada através de revisão literária em fevereiro de 2023 nas bases de dados Pubmed, UpToDate e Scielo. Resultados: Foram analisados cinco estudos que avaliaram pessoas com diagnóstico prévio de ansiedade e depressão, demonstrando forte associação entre a atividade física e a resolutividade da saúde psicológica. Considerações finais: A inatividade física aumenta o risco para o desenvolvimento de depressão cerca de 152% e aumento de 118% de ansiedade. Desse modo, as participações em programas de exercício físicos possuem vantagens além da esfera física, como no processamento cognitivo. Realizar no mínimo trinta minutos durante cinco dias na semana ou mais de atividade física moderada está associado a redução de cerca de 30 % no surgimento de sintomas depressivos, 28% de ansiedade e 29% de ambas. Nessa perspectiva, a prática de atividade física é uma estratégia fundamental de saúde pública para minimizar as consequências de transtornos de ansiedade e transtornos de humor.

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira, Marília De Fátima Gomes Marques Rocha

Palavras-Chave: Violência Escolar. Comportamento Infantil. Psicologia.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.82

Introdução: O termo bullying vem da palavra de origem inglesa bully, que significa “valentão”, “pessoa agressiva”, “intimidadora” ou “cruel”. O bullying pode ser caracterizado como gestos que intimidam ou como agressão a pessoas de forma intencional e repetitiva, seja com atos de violência física, verbal ou psicológica com o intuito de ofender, zombar, discriminar e de dar apelidos humilhantes para aterrorizar e humilhar a vítima. **Objetivo:** Apresentar e analisar, através de um levantamento bibliográfico, as consequências do bullying na saúde mental de crianças no contexto escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em maio de 2023. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizadas as seguintes plataformas de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PubMed). Foram definidos os seguintes descritores e utilizado o operador booleano AND: “violência escolar” AND “comportamento infantil” AND “psicologia”. Para a elegibilidade, foram definidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e completos, publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e que abordassem o tema. Foram aplicados como critérios de exclusão: estudos fora do recorte temporal, dissertações, teses, livros, estudos duplicados ou que não respondessem ao objetivo. Foram encontrados 70 estudos, porém apenas seis foram selecionados para compor este estudo. **Resultados:** Nos últimos anos, os números marcam de forma significativa o bullying. Este tipo de violência acontece de maneira intencional, e as agressões podem ocorrer em qualquer ambiente, porém são mais frequentes no ambiente escolar, gerando traumas e sofrimento psicológico para as crianças. É notável que esse sofrimento psicológico ocasionam problemas a longo prazo, podendo trazer grandes consequências para essa criança, tais como: diminuição do rendimento escolar, medo, evasão da escola, síndrome do pânico, ansiedade, depressão e até suicídio. **Conclusão:** Conclui-se que o bullying é danoso à saúde mental das crianças e é considerado como um problema mundial e de saúde pública. O bullying causa danos não só psicológicos, mas também sociais e emocionais. Salienta-se que essa problemática deve ser assistida de perto tanto pela família da criança quanto pela escola.

SAÚDE DO ADOLESCENTE: O MANEJO DA ACNE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabelle Amannda Cardoso De Sousa, Karla Gomes Da Silva, Kailame Da Silva Lima

Palavras-Chave: Dermatose. Adolescência. Acompanhamento.

Introdução: A acne vulgar é a doença de pele mais comum no mundo e a principal queixa que leva os pacientes a procurarem um dermatologista. É uma dermatose crônica multifatorial, caracterizada por inflamação dos folículos pilosos e das glândulas sebáceas, surgindo principalmente na região facial, mas pode afetar outras regiões como o colo e dorso. Sendo classificada em 5 graus de acordo com sua gravidade e acometimento, a acne pode surgir em qualquer idade, tendo alta prevalência na adolescência (95%), sendo mais persistente no sexo feminino, podendo permanecer até a idade adulta. Por ser uma doença majoritariamente presente na face, causadora de cicatrizes, pode causar repercussões importantes no âmbito psicológico, gerando baixa-autoestima, ansiedade e até sintomas depressivos. Dessa forma, por ser uma patologia extremamente prevalente, que causa grande impacto na qualidade de vida, pode ser abordada na atenção primária de forma efetiva, sendo o médico da família capaz de conduzir o tratamento de forma eficaz, devendo o encaminhamento ao especialista ser feito apenas em quadros graves ou recidivantes. Objetivo: Diagnosticar e tratar a acne juvenil na atenção básica, buscando prevenir a sua permanência na idade adulta. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura onde foram usados publicações das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed. Resultados: Dentre os resultados observados, foi identificado uma maior adesão do público adolescente em comparecer à consulta para tratamento da acne, sendo essa uma porta de entrada para seu acompanhamento, possibilitando o diagnóstico e tratamento de outras doenças como, IST's e transtornos psiquiátricos, além de uma oportunidade para promover educação em saúde para prevenir outras doenças. Conclusão: Conclui-se que, o tratamento da acne, embora uma doença prevalente que causa inúmeras repercussões na população adolescente, é subestimado no serviço público de saúde, o que deixa boa parte da população ainda sem o devido tratamento. Ao abordar de forma eficaz esses quadros é possível aproximar essa população da equipe de saúde, fornecendo o devido acompanhamento de forma integral. (Palavras-Chave: Dermatose. Adolescência. Acompanhamento.)

A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE E AS CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19

Taís De Freitas Dias, Joice Oliveira Vieira, Gislaynne Ferraz Keller, Luiza Rodrigues Caldeira, Maria Fernanda Alves De Souza Pedra

Palavras-Chave: Pandemia. Ansiedade. Exercício físico.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.53

Introdução: Sintomas de estresse, ansiedade e depressão são cada vez mais comuns na sociedade contemporânea, eles interferem na vida dos indivíduos e influenciam nas suas atividades diárias, como no trabalho e na faculdade. Esses ambientes apresentam uma excessiva cobrança, competitividade e datas limites, o que culmina em uma grande pressão e estresse exacerbado dos discentes, docentes e profissionais da área da saúde, influenciando diretamente na saúde mental e física dos mesmos. Outrossim, durante a pandemia de COVID-19 notou-se um aumento da ansiedade, depressão e estresse nos indivíduos, devido a sensação de vulnerabilidade, aumento da carga horária de trabalho dos docentes e profissionais da área da saúde, além da necessidade de se reinventar. Ademais, há um impacto na qualidade de vida e na saúde física e mental. Objetivo: Sumarizar as evidências científicas disponíveis acerca da saúde física e mental dos estudantes e profissionais da saúde. Metodologia: Revisão bibliográfica, com uso das bases de dados da Scielo, no período de 2021 a 2023. Resultados e discussões: Os fatores que afetam a saúde mental – ansiedade, depressão e estresse –, estão presentes em todos os grupos analisados nestes estudos (profissionais da saúde, professores e estudantes). Nesse sentido, dentre as variáveis dependentes e independentes estão o aumento das demandas de trabalho, a rotina exaustiva, os relacionamentos familiares e profissionais associados a ausência de suporte social, a falta de exercícios físicos, o sexo (recorrente no sexo feminino) e a idade (mais de 40 anos), além dos problemas de sono. Sendo assim, esses motivos influenciam o estado mental e aumentam a incidência das doenças nesses grupos, afetando seus desempenhos no cotidiano. Estes impactos na saúde mental foram intensificados durante a pandemia da Covid-19 e acarretam consequências negativas na qualidade de vida dos avaliados. Ademais, foi observado que a prática de atividade física diminui a recorrência dos danos psicológicos. Conclusão: Em síntese, por meio de evidências científicas, a presença de fatores que interferem na saúde física e mental dos estudantes universitários e profissionais da saúde ocorre devido às pressões na vida acadêmica e profissional e acentuaram-se durante a pandemia da Covid-19.

PLANO DE ALTA E A TRANSIÇÃO DE CUIDADOS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Simone Santos Souza

Palavras-Chave: Enfermagem. Alta do Paciente. Cuidado Transicional.

O plano de alta de enfermagem é um processo que visa a transição responsável do cuidado do paciente de um nível de assistência para o outro. Este trabalho possui como objetivo analisar o que tem sido publicado cientificamente sobre a importância da implementação do plano de alta nos serviços de atenção terciária à saúde. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que teve como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde, Medline e Scielo. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2023, direcionado pela estratégia PICO e o protocolo PRISMA. Como critérios de inclusão elegeram-se artigos disponíveis na íntegra, em português, que tivessem intimidade com o objeto da pesquisa e publicados no período de 2017 a 2023. Como critérios de exclusão, estabeleceu-se: artigos em duplicada e que não tivessem relação com o tema do estudo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura dos resumos, sobraram 7 publicações que constituíram o corpus desta pesquisa. A ausência do cuidado de transição contribui para agravar a situação da saúde do indivíduo e retardar o seu período de recuperação, pois os pacientes ficam desassistidos e o risco de reinternação devido a alguma complicação é alta. Para isto, se faz necessário que o início do planejamento da alta ocorra de forma precoce, desde o momento da admissão, e que envolva todos os atores responsáveis pelo cuidar. Para isto, deve-se eleger um profissional que seja um coordenador dessas ações, que seja capaz de identificar os riscos reais e/ou potenciais associados ao paciente, sendo na maioria das vezes o enfermeiro o responsável por essa transição. Neste contexto, o enfermeiro exerce um papel primordial na assistência direta e segura ao paciente e família. O planejamento de alta deve ser considerado como uma etapa da sistematização da assistência de enfermagem, que direciona a implementação de ações no período entre a admissão e a alta hospitalar, sendo que tanto as orientações de alta quanto o entendimento do paciente sobre elas devem aparecer no registro de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA FAMILIAR PARA O DEPENDENTE QUÍMICO EM INTERNAÇÃO VOLUNTÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Teodoro Martins, Mariana Mila Guimarães, Elaine Gomes Do Amaral, Adervânia Lima Da Silva Cruvinel, Fernanda Bonato Zuffi, Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

Palavras-Chave: Centro de Atenção Psicossocial. Saúde Mental. Enfermagem Psiquiátrica.

Introdução: A Lei nº 10.216 (2001) regulamentou a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e reestruturou o modelo de atenção à saúde mental. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), é um serviço de referência em saúde mental que funciona 24 horas por dia, sendo destinado a prestar assistência integral, humanizada e inclusiva às pessoas com transtornos crônicos nocivos/abusivos de cocaína, álcool e outros medicamentos (Lei nº 130 de 2012). Objetivo: Refletir sobre a importância da visita familiar para o paciente dependente químico, a partir de observações da equipe de enfermagem, em um CAPS AD. Metodologia: Trata-se de uma análise descritiva, do tipo relato de experiência, em CAPS AD, num município de Minas Gerais/Brasil. As observações ocorreram a partir da rotina diária de trabalho da equipe. O CAPS AD oferece atendimento especializado a pacientes em dependência química e seus familiares. As internações são voluntárias para tratamento de recaídas, agitações e crises de abstinências. As visitas familiares são incentivadas e previamente agendadas, além de serem acompanhadas pela equipe de enfermagem. Resultados: Foi possível observar alterações positivas no estado de humor e do comportamento em grande parte dos pacientes que receberam seus familiares no período de internação, impactando na melhora da socialização com outros pacientes e profissionais de saúde. Em relação aos casos de agendamento de visita, sem o comparecimento do familiar no dia e horário firmado, resultaram em isolamento social do paciente, tristeza aparente e ansiedade. Nestas situações, coube intervenção da equipe de enfermagem por meio da escuta terapêutica com estimulação de reflexões positivas das melhoras obtidas no período do tratamento na internação. Em casos isolados e mais graves, foi necessário o uso de fármacos ansiolíticos, conforme a prescrição médica. Conclusões: As repercussões da visita familiar impactam decisivamente na qualidade de vida, colaboração e comprometimento do paciente dependente químico em seu período de internação. Desta forma, a aproximação da família deve ser estimulada pela equipe multidisciplinar e oportunizada por meio da visita familiar.

O IMPACTO DE USO MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS

Mathias Schineider Barbosa Garcia, Sarah Salmão Batista Silva, Gislaynne Ferraz Keller, Amanda Micale, Luiza Rodrigues Caldeira, Ygor Alves Taborda, Mariana Pereira Mendes, Taís De Freitas Dias, Joice Oliveira Vieira

Palavras-Chave: Redes sociais. Equilíbrio emocional. Autoestima.

Introdução: A utilização de plataformas de mídias sociais, como Instagram e Facebook, tem se consolidado entre os jovens, abarcando um número crescente de adeptos. A relevância atribuída a essa atividade no cotidiano levanta questões sobre os impactos na saúde mental desses indivíduos. Portanto, é necessário compreender e avaliar esses efeitos. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo verificar a existência de correlação entre o uso das mídias sociais e o desenvolvimento de prejuízos na saúde mental, especificamente, examinando os potenciais efeitos negativos na autoestima e no bem-estar emocional dos usuários. Metodologia: Realizou-se uma revisão utilizando a base de dados PubMed, com os descritores “mental health” e “Social Networking”, combinados pelo operador booleano “AND”. Cinco artigos foram selecionados, incluindo uma meta-análise e quatro revisões de literatura. Os critérios de seleção incluíram a atualidade das publicações nos últimos cinco anos e a exclusão de pesquisas que abordavam a temática específica da pandemia de COVID-19. A adequação dos artigos foi avaliada com base no título e resumo. Resultados: Diversos aspectos influenciam a interação das pessoas com as mídias sociais, são passíveis de destaque o tempo dedicado à atividade e o estilo de uso, que pode ser público, privado, ativo ou passivo (limitando-se a observar postagens de outros usuários). Estudos revisados, como destacado por VIDAL et al. (2020), apontam uma correlação positiva e bidirecional entre o uso de mídias sociais e a deterioração da saúde emocional. No entanto, é importante ressaltar que esses estudos tendem a desconsiderar as características individuais, sociais e situacionais dos usuários, as quais podem variar e influenciar o grau de suscetibilidade dos prejuízos mencionados. Além disso, os estudos revisados adotaram predominantemente uma abordagem transversal, o que dificulta uma compreensão abrangente do dano avaliado. Conclusões: Os trabalhos analisados indicam uma correlação positiva entre alguns aspectos do uso de mídias sociais e prejuízos na saúde mental dos usuários mencionados. No entanto, ainda existem desafios em relação ao desenvolvimento de estudos longitudinais que considerem as características individuais. Essas limitações devem ser consideradas para futuras pesquisas, visando uma compreensão mais aprofundada dos efeitos do uso de mídias sociais na saúde mental dos indivíduos.

GRUPOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Claudia Edlaine Da Silva, Mariana Silva De Oliveira

Palavras-Chave: Assistência. Atenção primária à saúde. Grupalidade.

Introdução: Os Grupos Terapêuticos caracterizam-se como uma ferramenta de trabalho na Atenção Primária, podendo auxiliar os profissionais na promoção de saúde, oportunizando espaços de trocas de informações e experiências, aprendizagens e reflexões sobre o processo de saúde-doença. Objetivo: Realizar um levantamento das publicações científicas, no contexto brasileiro, que evidenciassem os grupos terapêuticos como uma ferramenta facilitadora da promoção da saúde no contexto da atenção primária. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, de natureza básica, abordagem exploratória e qualitativa. Para o levantamento dos artigos, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual de saúde. Como critério de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa e disponíveis na íntegra. A amostra final foi composta por 5 artigos. Resultados: Os propósitos essenciais das atividades grupais na atenção primária contemplam a educação e promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, além da atenção curativa. Mediante as trocas interpessoais, os usuários podem sentir maior abertura para expor e dividir com os demais a experiência que têm no manejo de determinada situação, sendo possível, assim, o fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos com os pares da comunidade. Pode haver, também, transformação de atitudes e crenças dos usuários, corroborando para o aumento de habilidades para o autocuidado e formas de lidar com seus problemas mediante a interação e a partilha com os demais pacientes e profissionais de saúde. Cabe ressaltar, ainda, que os grupos se configuram como espaços onde é possível se utilizar do processo de educação em saúde para a ampliação de suas práticas, principalmente com a conscientização dos participantes quanto à sua contribuição no processo de saúde-doença. Considerações finais: As abordagens em grupo favorecem a transformação dos modelos das práticas assistenciais, proporcionando saúde e qualidade de vida para a população que acessa a atenção primária, reiterando o cuidado voltado à integralidade e a complexidade dos sujeitos.

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Victória Lins Pereira, Dantiely Martins Ferreira

Palavras-Chave: Assistência. Atenção primária à saúde. Grupalidade.

A política pública do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, posta em vigor a partir de 1990, foi sendo adequada às normas nacionais da Atenção Básica por meio da definição de parâmetros que se adaptem à atual realidade vivida pelo Sistema de Saúde. Para atingir este fim, há o processo de integração das ações entre a vigilância em Saúde e a Atenção Básica sendo a Estratégia Saúde da Família uma forma prioritária para reorganização da Atenção Básica no Brasil. Tendo em vista a importância dos ESF's para a comunidade, torna-se necessário pensar a saúde mental destes trabalhadores. Assim, o presente trabalho teve como objetivo promover a saúde mental dos profissionais da área da saúde, visando o bem estar da equipe inserida nesse contexto. Dessa forma, foram realizadas, no período de dois meses, oficinas em duas unidades de ESF's situados em Rondonópolis-MT. Para a execução das dinâmicas foram levados materiais de apoio como: vídeo e conteúdos acadêmicos sobre estresse no trabalho e seus impactos, a fim de provocar a discussão das temáticas com os participantes. Como resultado foi possível observar que a maior parte da equipe participou das oficinas e que os temas abordados foram úteis no dia a dia da unidade, bem como a implementação de estratégias eficientes que viabilizaram o bem-estar no ambiente de trabalho dos profissionais da saúde. Com isso, a partir dos trabalhos realizados nas unidades, percebeu-se uma maior interdisciplinaridade das equipes, no que diz respeito às boas relações grupais, refletindo, assim, diretamente na promoção da saúde mental dos trabalhadores.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS SOFRIDOS PELOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Ygor Alves Taborda, Mathias Schineider Barbosa Garcia

Palavras-Chave: Câncer em crianças. Cuidadores. Saúde mental.

Introdução: O tratamento de câncer é uma experiência extremamente complexa, que afeta não somente a criança, quanto seus cuidadores. Considerando o fato de que o apoio familiar nesse momento é crucial para uma boa resposta ao tratamento, torna-se essencial um maior conhecimento acerca do estado mental dos responsáveis pelos cuidados dessas crianças para que seja fornecido a toda à família o melhor tratamento possível. Objetivo: Compreender o estado psicológico e sentimentos dos cuidadores de crianças em tratamento de câncer ao redor do mundo. Metodologia: Revisão bibliográfica realizada por meio da base de dados PubMed, onde foram selecionados artigos científicos a partir da utilização dos descritores: “cancer”, “psycological” e “parents”, entre o período de 2019 a 2023, no qual foram encontrados 725 artigos. Devido à quantidade de artigos, uma filtragem foi feita a partir dos títulos, em que foram selecionados 5 artigos que se encaixavam no tema. Resultados: Sinais de ansiedade, estresse, depressão e transtorno do estresse pós-traumático, associados com sentimentos de medo, culpa, raiva e impotência são as principais consequências psicológicas relacionadas ao diagnóstico e tratamento das crianças que são encontradas nos responsáveis. Normalmente, esse estresse dos responsáveis é prevalente especialmente durante o diagnóstico até os primeiros seis meses de tratamento, período em que costuma entrar em declínio, entretanto, existem cuidadores que mesmo após a finalização do tratamento apresentam sinais de estresse relacionados à preocupação de um possível retorno da doença. Conclusão: Com a escassez de orientações para os cuidadores com relação à melhor intervenção psicológica para sua saúde mental, torna-se explícito ainda mais a importância de prover apoio psicológico aos responsáveis das crianças para fornecer tanto à criança quanto aos cuidadores um ótimo tratamento, visto o estado de instabilidade emocional em que se encontram.

ENVELHECIMENTO ATIVO: APOSENTADORIA E A CONTINUIDADE NO TRABALHO

Eliane Rocha, Daniele Fernanda Felipe

Palavras-Chave: Aposentadoria. Trabalho. Envelhecimento Saudável.

Introdução: O envelhecimento populacional tem levado muitos países a repensar suas políticas públicas e privadas voltadas para os idosos. Entre essas políticas, a aposentadoria é uma das mais relevantes, pois possibilita aos trabalhadores deixarem de trabalhar em idade avançada e terem algum tipo de vida. Entretanto, o aumento da expectativa de vida e a mudança do perfil demográfico da população levaram muitas pessoas a repensar sua aposentadoria e buscar novas formas de continuidade no trabalho. Objetivo: Analisar a relação entre aposentadoria e continuidade no trabalho. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de identificar estudos que abordassem a relação entre aposentadoria e continuidade no trabalho. Foram pesquisados artigos em bancos de dados eletrônicos, como PubMed e Scielo, com os descritores “aposentadoria”, “trabalho”, “continuidade no trabalho” e “envelhecimento”. Resultados: Os estudos que abordavam a relação entre aposentadoria e continuidade no trabalho, destacaram que a aposentadoria não é mais vista como um momento de parada definitiva da atividade laboral, mas sim como uma transição para novas formas de trabalho e de realização pessoal. A continuidade no trabalho após a aposentadoria tem sido associada a uma série de benefícios, como manutenção da saúde física e mental, aumento da renda e desenvolvimento de novas habilidades. Entretanto, também foram identificados alguns desafios relacionados à continuidade no trabalho após a aposentadoria, como a dificuldade em encontrar oportunidades de trabalho, a falta de adaptação a novos ambientes e a sobrecarga de trabalho. Considerações Finais: A aposentadoria não deve ser vista como um momento de parada definitiva da atividade laboral, mas sim como uma transição para novas formas de trabalho e de realizações pessoais. A continuidade no trabalho após a aposentadoria pode trazer benefícios para a saúde física e mental dos indivíduos, além de proporcionar aumento de renda e desenvolvimento de novas habilidades. Entretanto, para que essa transição seja de forma satisfatória, é importante que sejam oferecidas oportunidades de trabalho e que os indivíduos estejam preparados para se adaptarem a novos ambientes e novas demandas laborais.

USO DA MASSOTERAPIA COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO CONTEXTO DO SUS

Sarah Beatriz Rocha Lima, Thayna Larissa Soares De Oliveira, Lara Isabelle De Araújo Cardoso

Palavras-Chave: Massoterapia, mulheres, SUS.

Introdução: O corpo humano sofre constantes mudanças fisiológicas repercutindo e fragilizando bem-estar físico, psíquico e social da mulher, tornando necessário algumas intervenções, visando promover a saúde de forma ampla e integral. O SUS incorporou aos seus métodos de cuidados, as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), que são métodos não convencionais de cuidados à saúde e menos invasivos, dentre eles se encontra a Massoterapia. **Objetivo:** Relatar a utilização da Massoterapia por residentes de Educação Física do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da UESPI em mulheres no âmbito do SUS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da Massoterapia, como estratégia de terapia complementar para mulheres da comunidade. As sessões de Massoterapia são agendadas previamente via WhatsApp e são realizadas por Profissionais de Educação Física residentes em um consultório da Unidade Básica de Saúde (UBS) de um bairro de Teresina (PI) às quintas-feiras, tendo duração de 30 minutos. A paciente agendada passa por uma avaliação através de anamnese antes de iniciar, Em seguida uma breve explicação sobre os procedimentos a serem realizados e as técnicas empregadas, a mesma tem direito a três sessões consecutivas, ao encerrar serão abertas novas vagas. A massoterapia é realizada em um consultório climatizado, com baixa luminosidade, aliada à Aromaterapia e à Musicoterapia, utilizando óleos essenciais e músicas de baixa frequência adequadas para o processo de relaxamento. **Resultados:** Percebeu-se uma grande procura e adesão pelo público alvo, as mulheres relacionavam a massoterapia com momento de lazer, descanso e relaxamento. Todos os relatos pós-sessão de massoterapia foram positivos, principalmente relacionados ao bem-estar e a sensação de leveza que a massagem traz, ao final relataram melhora no estresse, dores e tensões musculares, melhoras do humor, dentre outros, mas também foi possível notar que para elas se trata também de um momento de terapia. **Conclusão:** Notou-se a importância dessa prática que embora não seja amplamente utilizada, uma vez que proporcionam bem-estar físico e mental, proporcionam saúde. É essencial que haja um vínculo com a comunidade, garantindo a eficácia e qualidade dessas práticas, possibilitando e promovendo o acesso a toda a população.

MEDITAÇÃO GUIADA: UMA PROPOSTA DE RELAXAMENTO APÓS A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM UM GRUPO DE MULHERES NA APS

Thayna Larissa Soares De Oliveira, Sarah Beatriz Rocha Lima

Palavras-Chave: Meditação guiada. Grupo. Mulheres.

Introdução: A importância do autocuidado físico e mental é indispensável para qualquer pessoa, ainda mais depois da pandemia do COVID 19, que a vida mudou completamente e houve um aumento de problemas psíquicos como a ansiedade e depressão. Com isso, ficou ainda mais clara a necessidade da utilização de outras práticas para o complemento do cuidado integral em saúde tais como as práticas Integrativas Complementares (PIC's). E como exemplo está a meditação guiada, que ajuda na redução do estresse, viabiliza a atenção plena, colaborando no controle da ansiedade e levando a uma melhor qualidade de vida. Objetivo: Relatar a utilização da meditação guiada por residentes de Educação Física do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da UESPI. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da meditação guiada, como estratégia de relaxamento em um grupo de atividade física constituído apenas por mulheres, maioria idosa. O grupo acontece todas as quintas-feiras, pela manhã, em uma sala de um centro paroquial da igreja, na zona sul de Teresina. A meditação guiada ocorre no final de cada aula, período destinado para a realização de práticas de relaxamentos. Ela é feita sempre por uma das profissionais, que vão guiando as participantes diante do que deve ser seguido para a prática ser bem-feita e chegar no seu objetivo. Resultados: A meditação guiada é uma das práticas de relaxamento mais utilizadas no grupo, pois, a aceitação e o feedback sobre ela é sempre muito positivo. Todas as participantes relatam gostar muito e se sentir bem após. Ainda falam que esse é o único momento da semana que conseguem se sentir conectadas com elas mesmas, além de se sentir em paz e mentalmente bem, algumas chegam a cochilar durante a prática. Em nenhum dia de prática houve recusa ou alguma outra situação adversa sobre sua utilização. Sendo uma experiência muito compensadora e interessante enquanto profissional, também. Conclusão: Os profissionais da saúde precisam buscar conhecer estratégias que coloquem o cuidado de uma forma mais humanizada e menos limitada, como as PIC'S, que promovem saúde e cuidado de forma não farmacológica.

IMPACTO DA APOSENTADORIA NA QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Eliane Rocha, Milena Ribeiro Mariucio Aranha, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini,
Daniele Fernanda Felipe

Palavras-Chave: Aposentado. Bem-Estar. Saúde.

Introdução: A aposentadoria é um evento significativo na vida das pessoas que pode afetar sua qualidade de vida e saúde. As mudanças na rotina diária, nas relações sociais e na atividade física podem ter um impacto negativo na saúde física e mental dos indivíduos aposentados. Diante do significado do trabalho, meio pelo qual os indivíduos são reconhecidos e alcançam realização e status econômico e social, o processo de aposentadoria pode influenciar os aspectos emocionais e sociais, prejudicando ainda mais a funcionalidade do idoso aposentado. É importante entender os fatores que podem impactar na qualidade de vida e a promoção da saúde durante a aposentadoria para melhorar o bem-estar desses indivíduos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da aposentadoria na qualidade de vida e promoção da saúde de indivíduos aposentados. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura em bancos de dados eletrônicos, incluindo Medline, PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram “aposentadoria”, “qualidade de vida”, “saúde” e “bem-estar”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos em inglês, espanhol e português. **Resultado:** Identificou-se uma amostra de 17 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos apreciaram que a aposentadoria pode ter um impacto negativo na qualidade de vida e na saúde mental dos indivíduos, principalmente nos primeiros anos após a aposentadoria. No entanto, a maioria dos estudos também relatou que a aposentadoria pode ter um efeito positivo na qualidade de vida, especialmente quando os indivíduos têm acesso a atividades sociais e de lazer. Além disso, a prática regular de atividade física também foi associada a uma melhor qualidade de vida e saúde física em indivíduos aposentados. Por outro lado, o sedentarismo pode levar a um aumento do risco de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e hipertensão. **Considerações Finais:** A aposentadoria pode ter um impacto significativo na qualidade de vida e na saúde dos indivíduos. É importante que os indivíduos aposentados tenham acesso a atividades sociais e de lazer e pratiquem atividades físicas regularmente para melhorar sua qualidade de vida e saúde física e mental.

FATORES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DA PSICOPATIA.

Camilla Dias Carvalho, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Gabriele Lima De Lucena, Júlia De Almeida Lima, André Vítor Coelho De Souza, Luana Aiko Melo Seko, Aldine Cecília Lima Coelho, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins

Palavras-Chave: Psicopatas. Transtornos. Causas.

Introdução: A psicopatia é conhecida cientificamente como Transtorno de Personalidade Psicopática Antissocial Criminosa (PPAC), caracterizado por ser um padrão difuso de comportamentos desviantes, de indiferença, apatia e violação dos direitos. Logo, ocasiona comportamentos sem remorsos e que utilizam a manipulação de indivíduos com o intuito de obter resultados gratificantes para si. Nesse sentido, faz-se necessário identificar a casualidade desse transtorno. Objetivo: Identificar os fatores associados à neurobiologia e ao ambiente para o desenvolvimento da psicopatia. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de estudos publicados na base de dados Google Acadêmico publicados no período entre 2019 a 2023. utilizou-se as palavras chaves “Neurobiologia”, “Psicopatia”, “Fatores ambientais”, utilizando o operador booleano AND. Resultados: Foram encontrados 280 resultados e selecionados 16 para compor esta revisão. Os estudos revelam que as causas neurobiológicas responsáveis pelo PPAC são: padrão de desequilíbrios no lobo frontal (que determina autocontrole, julgamento, e outras funções essenciais ao convívio social) em neuroimagens de psicopatas e na ativação de genes, como o gene COMT (catecol-o-metiltransferase) e a enzima MAO-A (monoamino oxidase tipo A), que controlam sistemas serotoninérgicos e dopaminérgicos destes indivíduos, os quais estão relacionados aos seus comportamentos agressivos. Além disso, estudos científicos indicam que a massa cinzenta na amígdala no sistema límbico cerebral (o qual é uma região relacionada com sentimentos e emoções), em pessoas com PPAC, é reduzida em relação a dos seres humanos sem este transtorno. E a casualidade ambiental do PPAC são determinadas por: estresse, traumas, infâncias conturbadas, negligência parental, entre outros, que modificam a expressão desses genes, ou seja, como a epigenética é responsável por até 20% do comportamento psicopático, existe a possibilidade de reverter e de controlar comportamentos psicopáticos se identificados ainda na fase da infância. Conclusão: Os resultados deste estudo demonstram que os fatores ambientais e neurogenéticos estão extremamente relacionados no desenvolvimento do fenótipo de psicopatia, porém, ainda se necessita de investimento em tecnologias para maiores pesquisas no aspecto cerebral, cultural, epigenético e social, assim, permitindo um melhor tratamento a este problema de saúde pública.

MANIFESTAÇÕES DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ADULTOS

Anna Luiza Konig Hunka, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Neuropsiquiatria. Diagnóstico. Saúde mental.

Introdução: Sabe-se que o Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), é uma condição neuropsiquiátrica, geralmente diagnosticada na infância, devido a estes comportamentos apresentados com maior frequência e que interferem na sua aprendizagem ao longo do âmbito acadêmico. Desse modo, é evidente a importância diante da identificação precocemente, interligado de acordo com os comportamentos e histórico familiar. No entanto, apesar dessa doença ter prevalência de 2,5% a 5% nos adultos, muitos deles não são notificados com frequência, tornando-se um sério problema para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar sobre o Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na vida adulta e seus impactos no meio social. **Metodologia:** A pesquisa científica de revisão de literatura foi produzida com base em dados nas plataformas PUBMED e SciELO. Utilizando o descritor “TDAH” e “Adultos”. Houve restrição temporal de 2019 a 2023. Foram encontrados 21 artigos e para seleção, existiu critério de inclusão artigos em português e inglês e de exclusão os resumos de anais com um total de 15 foram apurados após análise. **Resultados:** No contexto da baixa existência dos adultos diagnosticados com esse transtorno, na qual é justificado por não entender que se trata de um contratempo neurológico e que é possível ser tratado. Além disso, outro fator para essa problematização é pela existência de um estigma, em que essa patológica só acomete crianças e adolescentes. Conseqüentemente, em adultos terão um prejuízo significativo com dificuldades em atenção, controle emocional, principalmente no ambiente profissional, devido ao grande compromisso que necessitam de enfrentar e a falta de organização pessoal, isto é, arranjar tempo para o lazer. Outrossim, é indispensável mencionar que o TDAH na vida adulta, tem potencial em impactar negativamente a pessoa, através de atos de procrastinar, e acima de tudo, confrontar progressivamente o mais disputado, mercado de trabalho, assim prejudicando a qualidade de vida e a saúde mental. **Conclusão:** Portanto, são necessários mais estudos sobre a temática, com a finalidade que essas pessoas consigam lidar com esse transtorno diariamente e obter uma qualidade de vida.

SÍNDROME DE BURNOUT: DOENÇA NO ÂMBITO ACADÊMICO DE MEDICINA

Anna Luiza Konig Hunka, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Saúde Mental. Estresse Cônico. Estudantes.

Introdução: Sabe-se que a saúde dos acadêmicos de medicina, direciona a intensidade para suceder as imposições colocadas por meio desse curso, devido ao excesso de energia e alta carga horária. Desse modo, ocasiona mudanças habituais, no qual pode demonstrar sentimento de fracasso aos estudos, afastamento social ou até em episódios mais críticos, como Síndrome de Burnout (SB). É conceituado um estado de estresse crônico, comportamento de irritabilidade. A partir disso, é cabível afirmar fatores motivacionais e suas consequências no raciocínio da SB para os estudantes de saúde. Objetivo: Analisar no âmbito estudantil de medicina a Síndrome de Burnout e seus impactos. Métodos: A pesquisa científica foi produzida com base em dados nas plataformas PUBMED e SciELO. Utilizando o descritor “Síndrome de Burnout” e “Estudantes de Medicina”. Houve restrição temporal de 2019 a 2023. Foram encontrados 26 artigos e para seleção, existiu critério de inclusão artigos em português e inglês e de exclusão os artigos que não abordaram a temática com um total de 19 foram apurados após análise. Resultados: No contexto dos fatores motivacionais para surgimento da SB na graduação de medicina, são a alta responsabilidade, dado que é um cargo que deve afrontar a morte do seu paciente, desse modo é necessário não apresentar erros. Ademais, outras causas geradas pela problematização são carência no descanso, e a instituição acadêmica por cobrar muito a performance dos estudantes em seus deveres. Logo, alunos terão problemas em adaptação durante o curso, na qual usualmente prejudica no ciclo sono vigília, resultando na maleficia na qualidade de estudos e fadiga. Aliás, pode-se adicionar que as próximas aplicações da SB nos discentes são a baixa autoestima, mudança de personalidade, sensações de incompetência e desvio de motivação. Conclusão: Portanto, é fundamental atos na esfera da saúde pública que intencionam a reformulação do programa de graduação de medicina, por meio de incentivo nos alunos a sociabilização, com objetivo de reconhecer antecipadamente dos principais indícios da Síndrome de Burnout.

A AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Favacho Oliveira, Luciana Paes Gomes, Ana Laura Ribeiro Sauma, Hanna Moraes Dos Santos, Cleber Alexandre De Oliveira

Palavras-Chave: Examinar. Neuropediatria. Tratamento.

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma alteração genética causada principalmente pela trissomia do cromossomo 21. Dentre as características das crianças com SD, o atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) é facilmente percebido. Diante disso, a fisioterapia realiza o papel de avaliar o DNPM infantil, essa avaliação é importante para observar habilidades motoras logo na primeira infância e direcionar a futura terapia para estimular um desenvolvimento adequado. Objetivo: Relatar a experiência de uma avaliação fisioterapêutica de criança portadora da Síndrome de Down (SD). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência realizado por acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) na avaliação fisioterapêutica do DNPM de paciente pediátrico portador de SD durante aula prática orientada por professor. A aula foi realizada no Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional, em abril do ano de 2023. Resultados: A avaliação de habilidades motoras foi composta de 2 momentos. Primeiramente, consta o prontuário da criança, sexo masculino, 3 anos. De acordo com observações sugere-se que o paciente possui marcos motores alcançados. Além disso, a hipotonia, que é marcante nos portadores de Síndrome de Down, foi conferida na criança no momento em que engatinhava, pois não flexiona os joelhos e arrasta os pés. Em seguida, avaliou-se as mudanças de posturas. Na postura de rolar de supino para prono o paciente possui controle de coluna cervical e tronco. Quanto às demais posições, o paciente realizou múltiplos movimentos com auxílio, como passar de sentado para em pé e andar com andador, isso mostrou déficit de força muscular de membros inferiores. Assim, esses dados demonstram que a avaliação contribuirá para o tratamento fisioterapêutico, o que pode potencializar o desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Considerações finais: Portanto, percebe-se que as informações identificadas repercutem na reabilitação fisioterapêutica apropriada para o paciente com Síndrome de Down. Esse, será um diferencial no tratamento, visto que direciona para condutas assertivas de desenvolvimento neuropsicomotor.

RELAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA EPILEPSIA E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

André Vítor Coelho De Souza, Bruno Ricardo Leite Barboza, Lucas Pompeu Nunes, Iasser Sampaio, Yan Claeber Ribeiro Santiago, Gabriele Lima De Lucena, Júlia De Almeida Lima, Aldine Cecília Lima Coelho, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins

Palavras-Chave: Depressão. Crise epiléptica. Farmacologia.

Introdução: A epilepsia é uma das doenças crônicas neurológicas mais comuns no mundo, sendo caracterizada por descargas elétricas cerebrais anormais, causando episódios de convulsão. A depressão também é um distúrbio do sistema nervoso central com quantidade significativa de notificações, causada por um desequilíbrio na concentração de neurotransmissores no sistema nervoso central. Atualmente, o transtorno depressivo é a doença neurológica mais associada a ataques epiléticos, sendo que diversos estudos demonstram que o uso de antiepiléticos podem causar transtornos depressivos. Objetivo: Descrever o mecanismo de ação dos medicamentos antiepiléticos no desenvolvimento de transtornos depressivos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na plataforma Scielo nos idiomas inglês e português. Foram utilizados os descritores “depressão”, “epilepsia” e “tratamento”, em conjunto com o operador booleano “AND”, publicados entre os anos de 2007 e 2023. Resultados: Foram encontrados 11 resultados, dos quais 5 foram selecionados para compor esta revisão. Os estudos demonstram que o tratamento de epilepsia com barbitúricos e antiepiléticos GABAérgicos pode causar sintomas não desejados. O fenobarbital apresenta maior incidência de depressão em crianças, entretanto, a vigabatrina, manifesta piora do humor, depressão e psicose. A literatura enfatiza que o mecanismo de ação dos barbitúricos, interagem com os receptores GABAA e potencializa a ação do GABA na abertura dos canais de cloreto nos neurônios, além de poder bloquear os receptores excitatórios de glutamato. Todavia, os GABAérgicos inibem a enzima degradadora de GABA, a GABA-transaminase, aumentando a concentração de neurotransmissores. Sendo assim, a ação inibitória excessiva causada por estes fármacos no sistema nervoso central para tratamento da epilepsia podem ocasionar episódios depressivos. Conclusões: A literatura demonstra a relação entre o uso de fármacos antiepiléticos e o desenvolvimento de transtornos depressivos, pois estes causam alterações na bioquímica cerebral, principalmente os barbitúricos e GABAérgicos, que causam grande inibição no sistema nervoso central.

ABUSO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasser Sampaio, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Gabriele Lima De Lucena, Camilla Dias Carvalho, Fidele Yannick Tchiposi Feudjio, Prince Dieuveille Lebo Dimina, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Tayane Moura Martins, Aldine Cecília Lima Coelho

Palavras-Chave: Discentes. Drogas. Saúde mental.

Introdução: O uso de psicotrópicos está cada vez mais comum na sociedade capitalista ocidental e tal realidade é refletida nos cursos de medicina do mundo inteiro, nos quais o uso de drogas lícitas ou ilícitas, como ansiolíticos, antidepressivos, álcool, maconha, opioides e outros sintéticos, é crescente. Tal atitude pode estar relacionada com doenças psiquiátricas e com a pressão por desempenho acadêmico excepcional. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre o uso de psicotrópicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos nas bases de dados CAPES, Medline, LILACS e SciELO, que foram publicados entre 2006 e 2022. Utilizou-se as palavras-chave “drogas”, “psicotrópicos”, “abuso” e “estudantes de medicina”, coordenadas pelo operador booleano “AND”. A partir dos resultados, foram selecionados 15 artigos, os quais atenderam a critérios de análise da incidência, da prevalência do uso de drogas por estudantes e de qualidade de vida dos usuários discentes. **Resultados:** Os estudos evidenciaram uma grande prevalência de usuários de psicotrópicos lícitos ou ilícitos entre os estudantes de medicina, sendo o álcool a principal escolha. Entre homens e mulheres, os homens são maioria no consumo abusivo de drogas recreativas. Também foi relatado o uso de drogas, prescritas ou não, por estudantes acometidos por transtornos psiquiátricos, sendo que as mulheres possuem maior taxa de diagnóstico de depressão e pânico, fazendo o uso de medicação prescrita. Ademais, um estudo apontou que o uso de substâncias sem prescrição médica traria o pior desempenho acadêmico. Por fim, foi relatado que os estudantes em fases finais do curso, como o internato, estão mais vulneráveis ao uso de drogas psicoativas. **Conclusão:** Mediante essas análises, conclui-se que há um grande problema de saúde pública relacionado ao consumo de psicoativos entre os futuros profissionais médicos, agravado pela exaustão proporcionada pelo curso e por problemas sistêmicos que levam ao adoecimento mental. Assim, faz-se necessário realizar estudos mais aprofundados sobre o tema, visando achar caminhos de resolutividade para a situação.

A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA EM PSICOLOGIA E SUAS APLICAÇÕES NO CONTEXTO DE SAÚDE

Gustavo Barbosa Carvalho, Ana Luiza Alves Queiroz, Laura Aparecida Tristão

Palavras-Chave: Estratégia. Científico. Saúde Mental.

Introdução: A Prática Baseada em Evidências é um movimento que surgiu na América do Norte e tem como definição a busca e identificação de tratamentos que possuem validação empírica com o propósito de contribuir para a elaboração de políticas de saúde. Essa perspectiva inspirou o desenvolvimento da Prática Baseada em Evidência em Psicologia que, ao integrar esta área, trouxe o enfoque em questões relativas à saúde mental, onde sua utilização pode ser muito contributiva uma vez que permite o uso eficaz dos recursos que dispõe o profissional da saúde em relação à custo-benefício e se coloca enquanto uma estratégia segura e sistemática para promover um atendimento de melhor qualidade no âmbito da saúde mental. Objetivo: O objetivo deste estudo foi identificar como a Prática Baseada em Evidência em Psicologia pode contribuir para a promoção e intervenção na área da saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica com caráter exploratório-descritivo. A busca ocorreu nas plataformas de dados CAPES e SciELO, abrangendo publicações desenvolvidas entre 2015 até 2022, sendo selecionados dez artigos que se encaixavam adequadamente nas temáticas da pesquisa. Resultados: Apesar da Prática Baseada em Evidências em Psicologia ser referência para intervenções eficazes e empiricamente validadas, prezando por uma abordagem transparente e ética através do uso responsável do conhecimento científico, sua prevalência no contexto da saúde não foi identificada durante a pesquisa uma vez que relativamente poucos referenciais que integravam essas temáticas foram encontrados. Os principais desafios encontrados estão relacionados à deficiência de conhecimentos e habilidades para acessar fontes de informações confiáveis devido à aprendizagem insuficiente sobre pesquisa científica na formação profissional. Considerações Finais: Por fim, a Prática Baseada em Evidências em Psicologia deve ocupar espaço no contexto de saúde, preconizando uma prática cientificamente eficaz, que direcione recursos de forma adequada e promova a prevenção e a promoção da saúde através da tomada de decisão informada, transparência e responsabilidade nos serviços de saúde mental.

A FITOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Edivan Lourenço Da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Palavras-Chave: Medicamentos Fitoterápicos, Ervas medicinais, Atenção Básica.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.48

Introdução: O uso de plantas medicinais com fins terapêuticos é uma prática intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento da farmacologia moderna. Atualmente, tem havido um da procura por práticas terapêuticas complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde. Conforme a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a Fitoterapia constitui um dos eixos mais importantes na Atenção Primária à Saúde, em consonância com recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e constituindo uma prática acessível para as comunidades. Objetivo: Analisar os benefícios e riscos do uso de fitoterápicos e plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Foi realizada revisão bibliográfica através de consultas às bases de dados científicos: Scielo, LILACS e Google Acadêmico, considerando-se publicações de artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados 15 artigos. Resultados: Conforme os autores, entre os benefícios do uso da Fitoterapia na Atenção Primária estão: a maior facilidade de acesso, podendo em alguns casos constituir tratamento de primeira escolha para a população; a valorização do conhecimento empírico, com a possibilidade de descoberta de novos compostos farmacológicos; menos efeitos adversos e risco de dependência em relação aos medicamentos alopáticos, além da promoção da sustentabilidade. Já entre os riscos são mencionados: toxicidade e interações medicamentosas decorrentes do uso indiscriminado, havendo uma falta de incentivo ao conhecimento pelos profissionais de saúde e condições dignas de trabalho. Vale também ressaltar as escassas evidências científicas e dificuldades na difusão do uso racional, visto que a automedicação é uma prática frequente entre os usuários. Conclusão: Conclui-se, pela análise da literatura, que o uso da Fitoterapia no âmbito da Atenção Primária à Saúde é bastante vantajoso para a população. Deve haver investimentos na capacitação dos profissionais de saúde, para que possam orientar adequadamente os pacientes sobre as indicações de uso, interações medicamentosas e riscos de toxicidade das plantas medicinais. Também é fundamental a realização de estudos sobre esta temática, uma melhor abordagem no âmbito acadêmico, além de um bom ambiente de trabalho, com adequada infraestrutura e organização de serviços, visando o uso racional e seguro.

AS IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Covid-19. Ensino remoto, Estudantes Universitários.

Introdução: No decorrer do ano de 2020 medidas de proteção precisaram ser tomadas para evitar a disseminação e contaminação do vírus causador da doença Covid-19, como por exemplo, o distanciamento social. Diante deste cenário pandêmico, a universidade federal do amapá-campus marco zero (UNIFAP), adotou como solução temporária o ensino a distância (EAD), no entanto, apesar do ensino online fazer parte da nova rotina dos discentes do curso de fisioterapia da universidade federal do amapá, o distanciamento social contribuiu ainda mais para o surgimento de efeitos psicológicos negativos nos acadêmicos de fisioterapia. Objetivo: Identificar o grau de saúde mental dos acadêmicos do curso de fisioterapia e detectar os impactos do distanciamento social através da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21). Método: Participaram voluntariamente desta pesquisa 57 alunos do curso de fisioterapia da universidade federal do amapá, na faixa etária de 19 a 40 anos, dentre eles 32 mulheres e 25 homens, foi aplicado um questionário com 41 perguntas, sendo elas 20 relacionadas sociodemográfico dos indivíduos e 21 relacionadas ao grau de saúde mental dos discentes através do DASS-21. Resultados e discussão: dentre os 57 alunos do curso de fisioterapia, os resultados obtidos foram: Com relação ao índice de depressão: 21% dos acadêmicos, normal, 2% leve, 21% moderada, 16% severa, 40% extremamente severa; sobre o índice de ansiedade, os dados mostram que: 26% dos alunos tiveram taxas normais, 5% leve, 12% moderada, 11% severa, 46% extremamente severa; com relação ao índice de estresse: 25% normal, 12% leve, 17% moderada, 23% Severa e 23% extremamente severa). Dentre esses dados aproximadamente 56% do público é composto por mulheres, que comparado ao público masculino, cerca de 53% das discentes do sexo feminino demonstraram índices de ansiedade, estresse e depressão extremamente severos. Considerações finais: Este estudo identificou a relação dos acadêmicos do curso de fisioterapia com o seu grau de saúde mental, com isso, esta pesquisa contribui para compreensão da temática saúde mental bem como seus efeitos futuros na rotina dos acadêmicos.

SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA DURANTE A PANDEMIA

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Impacto, Covid-19, Estudantes Universitários.

Introdução: A pandemia de Covid-19 ocasionada pelo SARS-CoV-2 causou diversos impactos na sociedade como um todo, com isso, tornou-se necessário que as universidades criassem estratégias de instauração e operacionalização da educação a distância (EAD) a fim de prover a continuidade do ensino, o fechamento das universidades juntamente com a educação mediada por tecnologias trouxe efeitos negativos para a saúde mental dos discentes do curso de farmácia da universidade federal do amapá-campus marco zero. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo a identificação dos impactos do distanciamento social sob a saúde mental dos acadêmicos do curso de farmácia da universidade federal do amapá-campus marco zero durante o período EAD, bem como a identificação do grau de saúde mental dos indivíduos através da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21). **Método:** Participaram da pesquisa o total de 79 discentes do curso de farmácia, com a faixa etária de 19 a 26 anos, foi aplicado um questionário com 41 perguntas, sendo elas 20 relacionadas sociodemográfico dos indivíduos e 21 relacionadas ao grau de saúde mental dos discentes através do DASS-21. **Resultados e discussão:** Através dos resultados obtidos foi possível observar que: os índices correspondentes a depressão foram: 4% entrevistados normal, 5% leve, 11% moderada, 22% severa, 8% extremamente severa; com relação ao índice de ansiedade, os resultados foram: 10% discentes com níveis normais, 4% leve, 7% moderada, 8% Severa e 71% extremamente severa; e por fim, os índices de estresse: 5% com taxas normais, 6% leve, 24% moderada, 27% severa, 38% extremamente severa). Ao analisar os dados coletados é perceptível que sexo feminino apresentou os maiores índices de ansiedade, depressão e estresse, cerca de 62%, uma possível explicação para este evento é que aproximadamente 42% já apresentavam problemas psicológicos diagnosticados. **Considerações Finais:** Este estudo evidenciou a importância de pesquisas voltadas para saúde mental dos acadêmicos, pois, é através da detecção de problemas psicopatológicos que a universidade poderá desenvolver e implantar medidas que auxiliem para a manutenção da saúde mental e bem-estar dos discentes.

O DISTANCIAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Estudantes Universitários. Covid-19. Doença.

Introdução: De acordo com a organização mundial de saúde (OMS) o conceito de saúde está para além da ausência de doença ou enfermidade, trata-se de bem-estar físico, mental e social, mediante a este fato é possível observar que a pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, causador da doença Covid-19 ocasionou um enfraquecimento da saúde mental dos acadêmicos do curso de enfermagem da universidade federal do Amapá – campus marco zero, visto que a rotina e a vivência destes acadêmicos foi bruscamente alterada a fim de evitar a disseminação do vírus. Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo quantificar os níveis de estresse, ansiedade e depressão dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (campus marco zero) por meio da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21). Método: Foram entrevistados o total de 54 discentes do curso de enfermagem na faixa etária de 19 a 39 anos, foi aplicado um questionário com 41 perguntas, sendo elas 20 relacionadas sociodemográfico dos indivíduos e 21 relacionadas ao grau de saúde mental dos discentes através do DASS-21. Resultados e discussão: Os resultados obtidos demonstram que os índices de depressão dos acadêmicos do curso de enfermagem foram de: 19% considerados normais, 13% leve, 20% moderada, 4% severa e 44% extremamente severa; enquanto os de ansiedade evidenciaram que: 17% dos discentes apresentaram taxas de ansiedade normal, 0% leve, 9% moderada, 9% severa e 65% extremamente severa; por fim, os índices de estresse indicaram que: 15% foram considerados normal, 20% leve, 30% moderada, 4% severa, 31% extremamente severa. Vale ressaltar que o sexo feminino foi o que apresentou maior índice de depressão extremamente severa, cerca de 74%, isso ocorre, pois, o público feminino dedica muito mais tempo as atividades EAD que o público masculino. Considerações Finais: Este trabalho é de suma importância para o âmbito universitário pois auxilia na detecção e prevenção de doenças psíquicas, para que assim a universidade como um todo possa adotar estratégias para minimizar o sofrimento mental.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL DIANTE DO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO NO AMBIENTE DE TRABALHO

Rafaele Da Costa Oliveira

Palavras-Chave: Mercado de Trabalho. Saúde Mental. Psicologia do Trabalho.

Introdução: O presente artigo propõe uma investigação sobre a atuação do psicólogo organizacional e do trabalho diante do adoecimento psicológico relacionado ao ambiente de trabalho. Objetivo: Assim, este estudo foi elaborado com objetivo de analisar o campo de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), compreender o percurso histórico da POT no Brasil, e como os profissionais dessa área atuam e visam os danos causados à saúde mental do trabalhador. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica entre os anos de 2010 a 2022 sobre a saúde mental do trabalhador e a atuação do psicólogo organizacional, a fim de alcançar pesquisas que abordassem à saúde mental do trabalhador e as contribuições que a psicologia pode oferecer, utilizando assim, as seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, PePSIC, LILACS e outros sites. Resultados: No recorte teórico foi ressaltado que existem um número crescente de discussões sobre a psicologia organizacional e do trabalho, porém ainda são poucas as pesquisas que enfatizam a atuação dos psicólogos dentro das organizações, como foco e olhar para as ações em saúde mental do trabalhador, articuladas com as Políticas Públicas de Saúde e aos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, a Renast SUS e a Rede de Atenção Psicossocial. Conclusão: A atuação do psicólogo organizacional ainda se encontra muito enrijecida no modelo organizacional voltada para o capital, para a produção e seleção de pessoas e a fim de encontrar respostas para as empresas, esquecendo do trabalhador, como sujeito muitas vezes adoecidos das condições de trabalhos precárias, das cargas horárias excessivas e das más condições de trabalho.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO EM DECORRÊNCIA DE ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DE CHARLES TAYLOR

Mayara Araújo Rocha

Palavras-Chave: Saúde mental. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Filosofia em enfermagem.

Introdução: O transtorno por álcool e outras drogas é considerado um problema de saúde pública devido aos prejuízos físicos, sociais e psicológicos que pode acarretar. A assistência de enfermagem deve ser baseada nos determinantes sociais da saúde, considerando os aspectos biopsicossociais, tal como é preconizado na atual política de saúde mental brasileira. Objetivo: Refletir sobre a assistência de enfermagem no cuidado da pessoa com transtorno de álcool e outras drogas. Metodologia: Trata-se de um estudo teórico, do tipo filosófico voltado para o conhecimento de enfermagem nos cuidados destinados a pessoas com transtorno de substâncias psicoativas sob a ótica de Charles Taylor. Resultados: Taylor descreve que a identidade pessoal é uma consequência de reconhecimento ou a falta desses. Estudos corroboram que os indivíduos com dependência química possuem baixa escolaridade e renda, o que vai de encontro a o que Taylor denomina de situações de opressões sociais que pode moldar as características culturais do ser humano, que nesse caso é o uso costumeiro da substância. Quando se fala em assistência de enfermagem, é fundamental que o enfermeiro conduza a sistematização da assistência considerando a opressão social na tentativa de dar voz e respeitar aspectos culturais de usuários, que é chamado de multiculturalismo. O multiculturalismo pode ser compreendido de como várias culturas podem coexistir em um mesmo espaço e que não necessariamente todos precisam ter o mesmo comportamento, dito, padrão. Considerações Finais: A enfermagem necessita abordar em suas condutas pensamentos que discorram sobre o conviver social e/ou histórico que o uso da substância possa interagir, incluindo para o que Taylor denomina de falta de reconhecimento.

ASSOCIAÇÃO DA POBREZA E SAÚDE MENTAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Transtorno Mental, Condições Sócio Econômicas, Perturbações Mentais.

Introdução: A associação da pobreza e saúde mental é muito prevalente e os estudos têm mostrado que as pessoas que vivem em condições de pobreza têm um risco maior de apresentar transtornos mentais, especialmente, as que vivem em áreas geográficas como favelas, assentamentos e bairros miseráveis, desprovidos de infraestrutura e investimentos sociais fundamentais, a desigualdade social provoca o aumento do sofrimento do indivíduo, contribuindo para o surgimento de transtornos psiquiátricos o que compromete a dignidade, saúde e bem-estar da pessoa acometida, dificultando a sua inserção e acesso à saúde. Objetivo: Discutir a relação entre a pobreza e saúde mental na assistência de enfermagem. Métodos: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, desenvolvido a partir do conhecimento e das experiências de profissionais da área que analisam, refletem e contextualizam, sobre a contribuição da Enfermagem nas diretrizes de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e cura do processo de saúde-doença no cuidado. Resultados e discussões: Aponta os desafios da enfermagem no cuidado da saúde mental de pessoas em situação de pobreza, onde os indivíduos geralmente têm acesso limitado aos cuidados de saúde mental, devido à falta de recursos financeiros e sociais. Destaca que os profissionais de enfermagem sejam sensíveis às diferenças culturais e socioeconômicas, inserindo-as no planejamento do cuidado, pois a interação e assimilação das ações propostas, estão relacionadas aos valores culturais e socioeconômicas dos indivíduos. Considerações finais: Para superar os desafios, a enfermagem precisa adotar uma abordagem interdisciplinar e humanizada, trabalhando com outros profissionais de saúde mental, como psicólogos e assistentes sociais, para desenvolver um plano de cuidados adequado e abrangente.

PERCEPÇÃO DO LIGANTE EM SAÚDE MENTAL

Gabriel Luan Campos Albuquerque, Aldalice Tocantins Correa, Selma Gomes Da Silva

Palavras-Chave: Saúde mental, Assistência em saúde mental, Unidade hospitalar de psiquiatria.

Introdução: As ligas acadêmicas têm desempenhado um papel de espaços reflexivos nas escolas médicas. Essas organizações estudantis proporcionam o engajamento em atividades que promovem o enriquecimento intelectual acadêmico. Nesse sentido, a adesão à liga de saúde mental possibilita aspectos teóricos, mas também, visa a singularidade, a dignidade e a humanização da prática clínica. **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico de medicina membro de uma liga de saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional do tipo Relato de Experiência, realizado a partir de visitas semanais para acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no mês de março de 2023, no Hospital das Clínicas Doutor Alberto Lima na ala psiquiátrica, em Macapá/AP. **Resultados e discussão:** Durante o acompanhamento das visitas, houve a possibilidade de observar diversos casos clínicos, incluindo ansiedade, depressão e, principalmente, esquizofrenia e transtorno bipolar. Foi possível conceber algumas observações sobre a estrutura de acomodação dos pacientes psiquiátricos, que enfrentam desafios relacionados à necessidade de espaços seguros e adaptados para evitar riscos de autolesão. Além das discussões clínicas com a equipe multiprofissional sobre os cuidados necessários para lidar com essas condições, houve um enfoque na integralidade do tratamento, levando em consideração a individualidade de cada paciente. O acolhimento, a escuta ativa e a abordagem terapêutica humanizada proporcionaram uma perspectiva que se afasta do modelo biomédico anteriormente adotado. **Conclusão:** A inserção do estudante, em liga acadêmica de saúde mental, proporciona uma vinculação que transpõe o aspecto teórico do currículo acadêmico, permitindo um aprofundamento no conhecimento, desenvolvimento de habilidades técnicas e uma visão holística do paciente, além da compreensão da importância do diálogo com a equipe multiprofissional a fim de proporcionar um cuidado integralizado, como propõe o princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, a ambientação faz-se presente como elemento essencial do cuidado e tratamento, como promotor de saúde e bem-estar, auxiliando a prevenir crises e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, embora o espaço em questão ainda necessite de melhorias significativas para auxiliar na prestação adequada de serviços.

PUÉRPERAS E A CONDIÇÃO BABY BLUES

Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves, Monica Alves Queiroz, Davi Neto Camargo Mesquita, Camila Valadares Giardini, Karla Gomes Da Silva, Ronaldo Cesar Silva Gomes, Lara Geovana Dos Santos Bezerra, Vinicius Barroso De Sousa, Félix Otávio Costa De Mesquita, Lucas Shangenis De Holanda Gama

Palavras-Chave: Disforia. Parto. Choro.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.19

Introdução: A mulher durante o período puerperal sofre diversas mudanças metabólicas, físicas e psicológica. Existem algumas condições emocionais desse período que podem acarretar em patologias, sendo uma delas a disforia puerperal. É caracterizada por labilidade emocional na mulher, após alguns dias do nascimento do bebê. Nesse período a mulher apresenta choro fácil, mas não está relacionado com sentimento de tristeza. **Objetivo:** Identificar fatores relacionados a disforia puerperal e formas de prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, na qual se utilizou de buscas nas plataformas Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe (Lilacs), Google Acadêmico, Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca virtual em saúde. **Resultados:** A disforia puerperal, também denominada baby blues, possui quadro clínico de melancolia, insônia, instabilidade emocional, e afetiva, crise de choro, ansiedade, irritabilidade, déficit de concentração, alguns dias após o nascimento do bebê. É uma patologia que não necessita de um tratamento farmacológico, mas deve ser acompanhado pelos profissionais de saúde, como forma de prevenir o agravamento. Destaca-se que o quadro é autolimitado, ou seja, em média de duas semanas na maioria dos casos, há melhora total. No entanto, é importante que a mulher tenha conhecimento que é uma fase temporária. Além disso, recomenda-se a orientação quanto às formas de prevenção do quadro da disforia puerperal por meio de uma dieta equilibrada, compartilhar os sentimentos com pessoas de confiança, praticar alguma atividade que a faça bem, ter ajuda de familiares, amigos, vizinhos nos cuidados com o bebê, e manter hábitos de sono nos mesmos horários do bebê para que possa ela possa descansar. **Conclusão:** Esse é um quadro pouco disseminado em nossa sociedade e que geralmente causa alguns paradigmas entre as mães, dessa forma, é de suma importância que as mulheres tenham assistência dos profissionais de saúde que a acompanham para orientá-las e dar suporte de modo que previna complicações do quadro, como a depressão pós-parto.

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E EXERCÍCIO FÍSICO DE MAIOR INTENSIDADE: MITO OU REALIDADE?

Sileide, Iara Ferreira Da Silva, Deise Maria Furtado De Mendonça

Palavras-Chave: Doença do Neurônio Motor, Exercícios Resistidos, Exercícios Aeróbicos.

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença fatal, na qual o paciente cursa com paralisia muscular irreversível. Há degeneração dos neurônios motores somáticos e, conseqüente, alteração na relação do sistema nervoso com os músculos estriados esqueléticos. Nesses pacientes, a sobrecarga muscular pode acelerar o processo degenerativo. Entretanto, a literatura atual tem demonstrado que a realização de exercícios físicos aeróbicos e/ou resistidos de maior intensidade podem ser benéficos. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo avaliar estratégias terapêuticas baseadas no uso de exercícios físicos e seus respectivos resultados para pacientes com ELA. Métodos: Nesse estudo foi realizada uma revisão integrativa, utilizando os bancos de dados Scielo e Medline. Os descritores utilizados foram: “ELA” AND “Exercício físico” OR “Exercício aeróbico”. Resultados: Diante da fraqueza muscular progressiva, pacientes com ELA cursam com alterações cardiovasculares e respiratórias. Tais alterações são, frequentemente, a causa do óbito desses pacientes. Estudos têm demonstrado benefícios provenientes de exercícios físicos específicos, incluindo exercícios resistidos com intensidade moderada e exercícios aeróbicos moderados. Sabe-se que a sobrecarga muscular, gerada por exercício físico intenso, irá conduzir ao aumento da atividade de células que já estão com metabolismo energético alterado. Assim, tem sido proposto que a execução de exercícios em pacientes com ELA deve ser realizada sob supervisão contínua e os pacientes devem ser reavaliados criteriosamente. A avaliação inicial e as reavaliações devem subsidiar a adequação constante do programa terapêutico. Nos estudos avaliados, observou-se que várias ferramentas foram utilizadas para acompanhamento dos pacientes ao longo das intervenções, tais como: testes clínicos, teste de força muscular, teste de caminhada, escala de severidade de fadiga, mensuração da capacidade vital e escala de classificação funcional da ELA. De maneira geral, foram observados ganho de força muscular, com conseqüente melhora da independência funcional, diminuição da fadiga e do consumo de oxigênio e aumento da capacidade vital. Conclusão: Foi possível identificar diferentes benefícios para pacientes com ELA, a partir de programas de atividades físicas, incluindo exercícios aeróbicos e/ou exercícios resistidos de média a alta intensidade. Para tal, os pacientes devem ser continuamente monitorados, de forma individual e específica, o que torna a estratégia terapêutica segura e eficaz.

A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kletey Mendes Da Silva Araújo, Katiely Santiago Da Silva, Kerolayne Mendes Da Silva,
Elson Bezerra Dos Santos Junior

Palavras-Chave: Atenção Primária a Saúde. Pessoal de Saúde. Trabalho.

Introdução: A utilização de estratégias de cuidado em saúde mental para os trabalhadores da saúde pode contribuir para um ambiente de trabalho saudável, pois possibilita a compreensão do processo de autocuidado, cuidado coletivo e a relação de saúde mental e trabalho. Objetivo: Este estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre a utilização da roda de conversa como ferramenta para falar sobre saúde mental no processo de trabalho. Metodologia: A roda de conversa foi planejada e realizada pela equipe de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade para os profissionais da USF Luiz Gonzaga I no município de Rio Branco – Acre. Todos os trabalhadores da unidade foram convidados e encaminhados para a sala de espera ao final do expediente. Durante a roda de conversa foram utilizadas perguntas disparadoras para promover um espaço de discussões e saberes coletivos sobre autocuidado, relações de trabalho e saúde mental e reflexão sobre a detecção precoce de um transtorno mental. Ao final do encontro, os participantes receberam um bilhete com frase motivacional e chocolate. Resultados: Observou-se que a roda de conversa permitiu que os trabalhadores fossem ouvidos sobre sua percepção e compreensão sobre saúde mental, doença mental e a relação com o trabalho. Além disso, proporcionou um ambiente sem hierarquia de cargo, pois a roda desfaz esse modelo, o que contribuiu para que todos falassem, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, recepcionista e auxiliares de limpeza. Por fim, favoreceu um momento de integração da equipe e cuidado compartilhado. Conclusões: Pode-se inferir que a roda de conversa é uma importante estratégia de cuidado que pode ser utilizada para prevenção e promoção da saúde mental.

FATORES ESTRESSORES EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mayara Araújo Rocha

Palavras-Chave: Enfermagem em emergência. Estresse psicológico. Estresse ocupacional.

Introdução: O estresse laboral está relacionado à diversas questões, tais como as relações interpessoais, as condições de trabalho, as representações, a disponibilidade de recursos e entre outras diversas situações. O enfermeiro atuante em espaços de urgência e emergência é constantemente testado em suas habilidades que necessitam de alta resolutividade devido ao risco de morte ou incapacidade. Das diversas situações enfrentadas, acredita-se que o enfermeiro de emergência pode desenvolver estresse devido as inúmeras situações que lhe são postas. Objetivo: Se destinou analisar a produção técnico-científica a cerca dos fatores desencadeantes de estresse de enfermeiros na urgência e emergência. Método: Trata-se de revisão integrativa, sendo realizada no mês de outubro de 2019, com as fontes de dados: a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Biblioteca Regional de Medicina. Foram selecionados para amostra final um total de 13 artigos, que após leitura na íntegra, foi extraído as informações necessárias. Resultados: Constatou-se que os maiores achados se encontram na base de dados Scielo, seguida da LILACS. No que se refere a abordagem e ano, foi visto que a maioria é quantitativa e a partir do ano de 2009. Os principais estressores ocupacionais descrito nos artigos selecionados na pesquisa foram: limiar de vida-morte, sobrecarga, pouco reconhecimento e relações interpessoais conflituosas. Considerações finais: Logo, é visto que o ambiente de trabalho pode ser um gatinho para o estresse de enfermeiros que atuam na urgência e emergência, tal implicação pode ser reduzida com atividades que vinculem os profissionais e reconhecimento da categoria.

ÁREA TEMÁTICA:

RESUMO SIMPLES - SISTEMAS E INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS DE SAÚDE

A PERFORMANCE DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NO SISTEMA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE NO BRASIL

Raimundo Alves De Souza

Palavras-Chave: Organismos internacionais, Saúde pública, Sistema único de saúde.

À atuação das Organizações Internacionais (OI) tem crescido significativamente, durante e pós-pandemia. Isso resulta numa atenção à saúde, com o aprimoramento dos protocolos nos serviços de saúde. Observa-se que, as recomendações internacionais tem refletido na melhoria assistencial médico/enfermagem nas unidades de saúde no Brasil. Somando-se a isso os procedimentos de atenção dos pacientes no setor privado ou público, no caso do Sistema Único de Saúde (SUS), tem contribuído em 40% e 65% na melhoria dos atendimentos segundo o (DATASUS, 2022), respectivamente. Analisar a performance das (OI) no domínio da saúde com implicações nas estratégias utilizadas em prol da saúde primária no Brasil. Baseou-se num estudo exploratório, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com pesquisas bibliográficas em sites na área da saúde pública à nível nacional e internacional, além de artigos científicos e associações de unitermos, entre 2015 a 2022. Para tanto, as (OI) escolhidas, três delas apresentaram objetos comuns ao sistema de projetos multilaterais de saúde, cujos modelos de cooperação contemplam ajuda humanitária como: (OXFAM), Médico sem Fronteiras (MSF) e Movimentos de Saúde dos Povos (PHM). Desse modo, buscou-se analisar pelo processo de importância e por conformidade. Foi a partir do surgimento de múltiplas patologias pós-pandemia que o empenho da cooperação internacional se intensificou com ações efetivas no sistema organizacional de atenção primária da saúde. O Brasil assumiu um papel ativo no cenário mundial pelo intercâmbio técnico-científico com organizações multilaterais da saúde tais como: OMS, FDA, MHRA e Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). Desse modo, a tecnologia (saúde digital) associada as pesquisas e as normatização de substâncias medicamentosas e tratamentos vacinais, por Instituições como a Fiocruz, Instituto Butantã e Universidades, gerou a equidade e melhoria no gerenciamento do cuidado com a saúde primária no Brasil. Por meio desse estudo, percebeu-se a importância das implicações nas estratégias internacional de ações técnico-científicas, aliados à catalisação financeira. Considerando-se as políticas públicas da saúde primária, a despeito da SARS-CoV-2, outro ponto importante é o Plano Global Humanitário (ONU) que visa amenizar o enorme impacto nos serviços de saúde e ampliar uma melhoria na cobertura dos serviços ofertados nos hospitais públicos e privados no Brasil.

ÁREA TEMÁTICA:
RESUMO SIMPLES - OUTRAS

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Ramos Gonzaga

Palavras-Chave: TCE. Equipe multiprofissional. Assistência ao paciente.

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é definido como qualquer trauma que possa gerar alterações anatômicas do crânio, ocasionado por fatores físicos, decorrente de impacto externo, penetrante ou não, gerando comprometimento do couro cabeludo, meninges ou encéfalo, podendo acarretar incapacidade, transtornos de mobilidade e de cognição sendo passageira ou permanente. Objetivo: Evidenciar atendimento às demandas pós-traumas. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): MEDLINE, LILACS e BDEFN-Enfermagem. Através dos descritores: “TCE”, “Equipe multiprofissional” e “Assistência ao paciente”, com auxílio do operador booleano AND. Na qual utilizou-se a pergunta norteadora “Quais são as práticas utilizadas na assistência ao paciente com TCE?”. Encontrou-se o total de 125 artigos, que foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: redigidos em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos cinco anos, após esses critérios foram encontrados 4 artigos, dos quais posteriormente a leitura dos títulos e exclusão da literatura cinzenta, de artigos duplicados e de idiomas além do português. Resultados: Dessa forma, entendemos que é imprescindível a implementação e execução da avaliação primária (XABCDE do trauma) para avaliar presença de hemorragias; vias aéreas pervias; ventilação e oxigenação; perfusão; Escala de Glasgow e exposição ao ambiente. Lesões secundárias que evoluem ao longo das horas resultando em suprimento inadequado de oxigênio e nutrientes, evoluindo para complicações de lesões cerebrais traumáticas. A assistência diante a um TCE deve ser rápida, acompanhada pela equipe multiprofissional qualificada executando protocolos, avaliação de SSVV, atentando-se à temperatura corporal e frequência cardíaca, visando garantir que necessidades do paciente sejam atendidas e informando aos familiares e ao paciente quando consciente sobre o estado de saúde. Além de prestar orientação e atendimento às demandas pós-trauma, como movimentação no leito, atividades no domicílio à importância de adesão ao tratamento, para melhor qualidade de vida. Conclusão: Perante contexto percebe-se a necessidade da qualificação frente à avaliação do paciente com TCE na avaliação primária, que torna mais seguro a assistência e manejo para o estado de saúde do paciente a fim de garantir a qualidade de vida pós-trauma.

DIÁLOGOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DENTRO DO AMBIENTE ACADÊMICO COMO ESTÍMULO AO USO E PESQUISA NO AMAPÁ

Janete Silva Ramos, Aline Silva Ramos, Laryssa Castro Da Costa, Ingrid Nazaré Lourinho
Alves

Palavras-Chave: Saúde Coletiva. Fitoterapia. Educação.

Introdução: Muito se discute acerca do uso de plantas medicinais no atendimento em saúde, o Ministério da Saúde (MS) incorporou a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), de forma que cada região possa progressivamente estimular o conhecimento na área, dentro das especificidades de sua formação. Objetivo: Promover o diálogo acerca da fitoterapia nos cursos de graduação em Saúde nas Universidades. Metodologia: Observou-se analisando as regulamentações dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia, a reduzida carga horária para disciplinas que abarquem a temática, especialmente no âmbito prático. Os diálogos aconteceram no processo de ensino-aprendizagem, através de mesas redondas, rodas de conversas e seminários. Resultados: Ao longo da caminhada profissional, especialmente voltada para a docência no ensino superior, pode-se perceber quão frágil ainda é a formação dos profissionais Enfermeiros e Fisioterapeutas quanto ao que se refere ao uso da fitoterapia em seus espaços de trabalho. O Amapá é um Estado da Federação Brasileira, situado ao extremo norte do País, tendo forte presença de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, comunidades estas que trazem para a região a característica do uso em larga escala das plantas com potencial terapêutico, fazendo com que estudar e discutir fitoterapia e seu uso seja de extrema importância na região. Ao longo dos 14 anos em sala de aula, inúmeros diálogos nos trouxeram o viés da curiosidade, do interesse pela promoção de ciência tendo por base a cultura popular, da possibilidade de agregar conhecimentos com pacientes/usuários, do quanto se faz importante aproximar a formação acadêmica, a pesquisa e a comunidade, de modo que o bem comum seja o alvo a ser atingido. Conclusão: observa-se, que apesar de discentes cada vez mais interessados em entender e por em prática a ciência através das plantas medicinais, o currículo da Fisioterapia e da Enfermagem, muitas vezes engessa o diálogo em poucas disciplinas e/ou com carga horária reduzida. Nesse caminho, alguns fatores impulsionaram a continuidade pela luta por mais espaço, sendo o mais forte deles o caráter cultural desta discussão, no Amapá.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS A REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Cristiana Pacifico Oliveira, Márcio Pacífico De Oliveira

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Qualidade de vida. Procedimento cirúrgico cardíaco.

Introdução: O interesse pelo estudo na área da cardiologia deu-se pelo fato de que a doença cardiovascular é considerada uma doença contemporânea com alta taxa de morbimortalidade e suas causas podem estar vinculadas diretamente aos formatos de vida dos pacientes. Sendo possível uma mudança, no sentido de prevenir agravos à população. O estilo de vida e estresse emocional estão diretamente relacionados às doenças cardiovasculares. Estudos mostram que a população frente aos sintomas depressivos e com baixo escore na Qualidade de Vida, colaboram para o diagnóstico de eventos cardiovasculares, como também, deixam mais vulnerável os pacientes já diagnosticados com Doença Aterosclerótica Coronariana, em decorrência às mudanças em seu aspecto psicológico impostos pela própria condição de doença. Objetivo: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, para responder as questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado estabelecendo os pontos divergentes, convergentes, as tendências e regularidades de generalização. Metodologia: O estudo é de caráter descritivo, exploratório e apresenta uma abordagem qualitativa de abrangência mútua dos participantes no processo de investigação. Uma pesquisa descritiva permite detalhar acontecimentos, circunstâncias e depoimentos, enriquecendo a análise de informações, propiciando ao pesquisador maior conhecimento. Resultados: Os depoimentos dos entrevistados foram analisados mediante a escuta e leitura sistematizada das entrevistas aplicadas, de forma reflexiva e crítica a fim de abstrair as informações que possibilitem o conhecimento da experiência vivenciada pelos pacientes durante o período da reabilitação pós-revascularização, organizando e classificando os dados para que deles se extraiam as respostas para os problemas propostos, os quais foram objeto da investigação. Conclusão: Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir com a equipe multidisciplinar, ampliando a sua compreensão com relação ao paciente em seu processo de mudanças que irão alterar o estilo de vida do paciente. Este estudo visa também colaborar com os pacientes dando-lhes uma maior segurança durante esse período de transição.

A IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NO RASTREAMENTO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Arthur Martins Pereira

Palavras-Chave: Neoplasia de mama. Saúde da mulher. Diagnóstico precoce.

Introdução: O câncer de mama é considerado um importante problema de saúde pública no mundo. Estima-se que no Brasil entre os anos de 2020-2022 foram diagnosticados cerca de 61 casos para cada 100 mil mulheres. O diagnóstico precoce possibilita taxas de cura superiores a 95% após o tratamento, além de representar menor custo para o SUS e melhor prognóstico com mais qualidade de vida para as mulheres. Objetivo: Mostrar o quão importante é a mamografia no rastreamento do CA em estágios iniciais da doença. Métodos: Revisão de literatura do tipo narrativa feita através de artigos científicos publicados na Scielo e LILACS, foi utilizado como critérios para inclusão artigos escritos e publicados em português entre os anos 2015-2022. Resultado e discussão: A realização da mamografia a cada 2 anos mostrou-se muito eficaz no diagnóstico precoce quando realizada em mulheres na faixa etária de 50 aos 69 anos. No Brasil, devido a dificuldade ao acesso à mamografia, ainda não são todas as mulheres que conseguem fazer o rastreamento da maneira que é proposta pelo Ministério da Saúde. Países que possuem um efetivo programa de rastreamento com diagnóstico e tratamento precoce apresentam maiores taxas de cura associado a menores taxas de morbimortalidade. Apesar do Brasil de ter evoluído bastante neste quesito nas últimas décadas, ainda há muito o que melhorar para se tornar uma referência neste ponto. Conclusão: A mamografia continua sendo o exame padrão ouro para o diagnóstico precoce da doença, representando uma importante aliada para a detecção precoce dessa patologia. Por esse motivo, é fundamental que se aumente os esforços e investimentos na saúde da mulher, buscando não somente diagnosticar e tratar a doença em estágios mais avançados em que o prognóstico não é tão bom, mas sim confirmar o diagnóstico nos estágios iniciais, podendo desta maneira aumentar as chances de cura e melhorar a qualidade de vida dessa população.

DUODENOPANCREATECTOMIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PÓS-OPERATÓRIA

Samanntha Lara Da Silva Torres Anaisse, Pamela Nery Do Lago, Maria Izabel Gonçalves De Alencar Freire, Aline Da Silva Fernandes, Juliana Da Silva Mata, Edma Nogueira Da Silva, Karine Alkmim Durães, Hilma Keylla De Amorim, Simone Aparecida De Souza Freitas, Samira Alves Barbosa Gonçalves

Palavras-Chave: Doença de Whipple. Cuidado centrado no paciente. Sobrevida.

Introdução: A duodenopancreatectomia (DPT) ou cirurgia de Whipple, consiste em uma intervenção cirúrgica de grande porte realizada em paciente com adenocarcinoma de pâncreas e que ainda está envolta em discussões sobre a sua efetividade relacionada à qualidade de vida do paciente e sobrevida pós-cirúrgica. A postura do profissional da enfermagem em relação a esse paciente exige uma abordagem interdisciplinar em um novo paradigma de tratamento que envolve uma visão humanizada e multifacetada da ação da enfermagem. Objetivo: Discutir as principais causas que levam a esta cirurgia e os cuidados de enfermagem com esses pacientes. Metodologia: Este trabalho buscou centrar sua discussão a partir de uma revisão de literatura realizada em anais, artigos científicos, dissertações e teses, compilando textos publicados nos últimos 20 anos contendo a historicidade da DPT e as discussões adjacentes que envolvem esse procedimento. Para tal utilizou-se os descritores: doença de Whipple, cuidado centrado no paciente e sobrevida. Aplicando os critérios de inclusão, foram selecionados 10 estudos aqui abordados. Resultados: A DPT consiste em um procedimento complexo de elevado risco, sendo a única opção terapêutica com possibilidade de cura para pacientes com tumores periampulares. Vale ressaltar, no entanto, que a morbimortalidade operatória dos pacientes submetidos à DPT tem diminuído devido aos avanços da técnica operatória, na assistência anestésica e nos cuidados intensivos pós-operatórios. Os procedimentos pós-operatórios realizados pelo profissional da enfermagem são primordiais na recuperação do paciente, sendo fundamental construir um paradigma de ações de enfermagem relacionadas ao paciente que se submete a esse tipo de cirurgia. Considerações finais: Apesar das polêmicas sobre o procedimento de Whipple, a técnica traz benefícios consideráveis ao paciente e à sobrevida do mesmo. A condução correta do profissional da enfermagem está diretamente ligada ao tempo de internação e recuperação dos pacientes.

EFEITOS DA ANTIBIOTICOTERAPIA PROFILÁTICA NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR QUEIMADURAS

Thiago Marques Brito, Luiza Ranyele Gonçalves Rezende, Bruno De Barros Miguez, Heloíse Gabriella Queiroz Moura, Guilherme Pereira Bernardi, Alfredo Manoel Ramiro Basto De Barros Costa, Maria Eduarda Lisboa Costa, Leticia Ohana Ferreira Sobral, Pedro Henrique De Oliveira Nunes, Lucas Tiago Brandão De Arruda

Palavras-Chave: Ferimentos. Cicatrização. Antibacterianos.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.64

Introdução: Um dos maiores agravantes das queimaduras é o retardo do processo de cicatrização devido a perda da solução de continuidade dérmica, causando suscetibilidade à invasão microbiana, infecção e posterior óbito do paciente. Nesse sentido, a profilaxia antibiótica é uma das intervenções mais preconizadas para prevenir a infecção da ferida por queimadura. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da antibioticoterapia profilática nas taxas de infecção de queimaduras. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Medline, Embase e Cochrane, no qual foram utilizados os descritores “Skin burn” e “Burn infection”, não havendo restrições quanto ao idioma. Foram compilados estudos com ensaios clínicos randomizados entre novembro de 2008 e março de 2023, no qual avaliaram a eficácia e segurança da antibioticoterapia profilática nas feridas por queimadura. **Resultados:** Os estudos foram pautados na administração de antibióticos tópicos, sistêmicos, inabsorvíveis e por via aérea. A sulfadiazina de prata (via tópica) foi associada a um maior tempo de internação hospitalar e aumento significativo na infecção de queimaduras quando comparado com curativos e/ou substitutos de pele. Em relação aos antibióticos sistêmicos, não houve evidência de efeitos nos índices de infecção de queimaduras, porém foram associados a redução significativa dos índices de pneumonia nosocomial. Quando o antibiótico de escolha foi o inalatório, não houve diferença na mortalidade ou taxas de sepse se comparado com o placebo. **Conclusão:** Mesmo que o volume e a qualidade das pesquisas sejam limitados, obtivemos uma maior quantidade de evidências indicando que a sulfadiazina de prata tópica está associada a um aumento significativo nas taxas de infecção de queimaduras e maior tempo de internação quando comparado com curativos e/ou substitutos de pele. No entanto, antibióticos sistêmicos não demonstraram efeitos satisfatórios, apenas reduzindo a incidência de pneumonia associada ao tempo de internação hospitalar.

BIOIMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL DE SCAFFOLDS À BASE DE HIDROGEL DE ALGINATO

Maurício Fogaça Azevedo, Érica Akemi De Moraes Nikuma

Palavras-Chave: Engenharia de tecidos. Saúde. Biotintas.

Introdução: A popularidade da impressão 3D na engenharia de tecidos está crescendo cada vez mais devido à sua capacidade de imprimir complexas estruturas de biomateriais. Uma variação da impressão 3D é a bioimpressão, que utiliza uma biotinta precursora contendo células para gerar estruturas (scaffolds) que suportam a viabilidade e crescimento celular após a impressão. As biotintas oferecem a oportunidade de diferenciação celular aprimorada para a fabricação e regeneração de tecidos e órgãos funcionais e é uma das soluções mais promissoras no campo da medicina regenerativa. Um dos materiais mais utilizados na bioimpressão é o polímero natural, alginato de sódio que é derivado do ácido algínico, composto que é amplamente presente em algas marrons. Objetivo: Analisar através de uma revisão bibliográfica descritiva o emprego da bioimpressão 3D na confecção de scaffolds a base de hidrogel de alginato como tratamento alternativo na engenharia tecidual. Metodologia: Análise bibliográfica descritiva e comparativa mediante a plataforma digital PubMed Central® de scaffolds a base de hidrogel de alginato e sua aplicação na engenharia de tecidos. Resultados: O alginato é predominantemente empregado para confecção de hidrogéis devido à sua biodegradabilidade e capacidade de imitar a anatomia do corpo e características mecânicas. Sua composição pode ser adaptada à diferentes metodologias através da associação de outros materiais, como gelatina, agarose, colágeno e ácido hialurônico, ou com alginato sintético, como polietilenoglicol (PEG) e Pluronic F-127. Conclusão: A utilização de biotintas em combinação com hidrogéis de alginato pode resultar em scaffolds mais avançados e eficazes na engenharia de tecidos e regeneração de órgãos.

BIOIMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL COMO ALTERNATIVA NA MEDICINA REGENERATIVA E TRANSLACIONAL

Maurício Fogaça Azevedo, Érica Akemi De Moraes Nikuma

Palavras-Chave: Saúde. Biomaterias. Engenharia de tecidos.

Introdução: A técnica de fabricação 3D é baseada na tecnologia de bioimpressão que utiliza biomateriais carregados com células para criar tecidos vivos funcionais tridimensionais complexos ou órgãos artificiais. Embora ainda em seus estágios iniciais, a bioimpressão apresenta um potencial promissor na medicina regenerativa e translacional, permitindo a produção de uma variedade de tecidos transplantáveis, como pele, cartilagem e osso. No entanto, as atuais abordagens de bioimpressão enfrentam desafios técnicos, incluindo a deposição de células com alta resolução, distribuições celulares controladas, vascularização e inervação em tecidos 3D complexos. Embora não haja uma abordagem única para a bioimpressão, ela continua sendo uma técnica de fabricação versátil e em alta demanda que pode ajudar a abordar a crescente escassez de órgãos e fornecer um método de alto rendimento para a padronização de células em escala micrométrica para diversas aplicações em engenharia biomédica. Objetivo: Analisar artigos publicados no ano de 2022 e 2023 sobre a aplicação da bioimpressão 3D na medicina regenerativa e translacional. Metodologia: Análise bibliográfica descritiva e comparativa, utilizando plataforma digital PubMed Central®, de dez (10) artigos publicados no ano de 2022 e 2023. Resultados: Esta revisão apresenta os princípios básicos, materiais, estratégias de integração e aplicações da bioimpressão, bem como os recentes desenvolvimentos, desafios atuais e perspectivas futuras da bioimpressão 3D para a engenharia de tecidos complexos e sua aplicação na medicina regenerativa e translacional. Conclusão: Combinada com os avanços recentes em tecnologias de células-tronco pluripotentes humanas, a bioimpressão 3D pode servir como uma plataforma capacitadora para a triagem preditiva de drogas de alto rendimento e terapias regenerativas mais eficazes.

PRODUÇÃO E BIOIMPRESSÃO 3D DE BIOCURATIVOS À BASE DE HIDROGÉIS APLICADOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS

Maurício Fogaça Azevedo, Érica Akemi De Moraes Nikuma

Palavras-Chave: Úlceras crônicas. Fármacos. Regeneração tecidual.

Introdução: As feridas representam um problema de saúde significativo que impacta a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Em alguns casos, as feridas podem exceder um tamanho limite que as torna incapazes de se curarem sozinhas, tornando-se crônicas e até mesmo fatais. Recentemente, a tecnologia de bioimpressão 3D, combinada com hidrogéis biocompatíveis, tem emergido como uma plataforma promissora para o desenvolvimento de biocurativos inteligentes, superando vários desafios. Os biocurativos impressos em 3D podem ser carregados com uma variedade de componentes farmacológicos, incluindo antibióticos, nanopartículas antibacterianas e outros medicamentos que aceleram a taxa de cicatrização de feridas. A bioimpressão 3D é um processo computadorizado, permitindo controle total sobre cada camada do biocurativo impresso in situ, a fim de produzi-lo de maneira precisa e padronizada. Objetivo: Esta revisão destaca os avanços recentes em biocurativos à base de hidrogéis feitos com bioimpressão 3D e aplicados em feridas cutâneas. Metodologia: Revisão da literatura e análise comparativa e descritiva mediante a plataformas digitais do uso de biocurativos à base de hidrogéis confeccionados a partir de manufatura aditiva e seu emprego em feridas cutâneas. Resultados: O uso de hidrogéis para biocurativos de feridas oferece inúmeros benefícios graças às suas propriedades ideais, incluindo sua atoxicidade, que pode prevenir resultados indesejáveis. Eles impedem a proliferação de infecções bacterianas, que podem prejudicar a cicatrização da ferida e prolongar o processo de recuperação. Além disso, os hidrogéis fornecem uma excelente quantidade de material adesivo para o local da ferida e mantêm o teor de umidade ideal, o que ajuda a aumentar a migração e proliferação celular. Sua permeabilidade permite a difusão de oxigênio para o leito da ferida, acelerando a atividade celular. Conclusão: As propriedades mecânicas, físicas e químicas dos biocurativos à base de hidrogéis são ótimas para aplicação em feridas cutâneas sendo também uma opção acessível e de baixo custo de produção. No entanto, o design de hidrogéis ideais para biocurativos de cicatrização de feridas cutâneas ainda está em andamento, com desafios na escolha de materiais, problemas na metodologia de design e questões relacionadas a defeitos mecânicos que precisam ser abordados.

O IMPACTO E APLICAÇÃO DA MANUFATURA ADITIVA EM ÁREAS DA SAÚDE

Maurício Fogaça Azevedo, Érica Akemi De Moraes Nikuma

Palavras-Chave: Personalização. Medicina regenerativa. Bioimpressão 3D.

Introdução: Nos últimos anos, a manufatura aditiva teve um impacto significativo no campo da farmacologia e no da biomedicina devido ao crescimento da demanda de personalização de produtos. A bioimpressão 3D se tornou uma ferramenta muito poderosa e revolucionária para fabricação de produtos farmacêuticos personalizados, constituintes da engenharia de tecidos e insumos para medicina regenerativa. Alguns dos avanços mais recentes incluem sistemas de administração de medicamentos com múltiplas funções e de rápida liberação, formas de dosagem personalizadas, implantes e próteses que correspondem especificamente à anatomia do paciente, assim como componentes baseados em células ou produtos derivados das mesmas para aplicação na medicina regenerativa. **Objetivo:** Análise de artigos publicados de 2018 a 2022 sobre a aplicação da manufatura aditiva para produção de produtos farmacológicos no campo da biomedicina e farmacêutica. **Metodologia:** Nesta revisão, são resumidos os últimos avanços e desafios da bioimpressão tridimensional na pesquisa farmacêutica e biomédica, publicados de 2018 a 2022 na plataforma digital PubMed Central®. **Resultados:** As técnicas atuais de bioimpressão 3D foram analisadas e averiguou-se que os métodos baseados em extrusão são os mais investigados e utilizados atualmente. A questão dos atributos, juntamente dos parâmetros de impressão mais importantes para fabricação de formas farmacêuticas personalizadas e dispositivos médicos estão relacionados com forma, tamanho e composição do produto e também a metodologia de fabricação do mesmo, em sua maioria. **Conclusão:** Embora a bioimpressão 3D ofereça benefícios inegáveis, é necessário destacar e assumir que existem algumas limitações e desafios para a manufatura aditiva e sua correta aplicação, como também a questão burocrática e regulatória do emprego da mesma.

O ENFERMEIRO ONCOLÓGICO NA ASSISTENCIA EM QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Furtado Da Cunha, Ana Claudia Oliveira De Oliveira

Palavras-Chave: Atuação do enfermeiro. Oncologia. Quimioterapia.

Introdução: O tratamento quimioterápico antineoplásico é um serviço de alta complexidade, exigindo do enfermeiro o planejamento, organização, supervisão e execução de todas as atividades que permeiam o paciente oncológico. Objetivo: Descrever a competência do enfermeiro na assistência ao paciente em quimioterapia ambulatorial em um Hospital Universitário de referência em Oncologia. Resultados: A atuação do enfermeiro na quimioterapia ambulatorial engloba tanto a gestão e assistência. A atuação inicia com a sala de triagem, onde há um atendimento minucioso e individualizado, onde o enfermeiro realiza a avaliação clínica do paciente, e de exames laboratoriais, avaliação de sinais vitais, além da conferência da prescrição médica, como nome do paciente, idade, protocolo de tratamento, dose do quimioterápico, dia do ciclo, e é checado com a carteirinha do paciente. Após toda a conferência o paciente recebe o crachá identificado com seu nome completo e matrícula e é encaminhado ao salão de quimioterapia para administração final do medicamento. Na sala de triagem o enfermeiro também comanda a liberação da manipulação dos quimioterápicos para a farmácia, realiza a punção e salinização do Cateter Venoso Central-Totalmente Implantado. Administra medicações intramuscular e subcutânea, assim como a quimioterapia intravesical. Se o paciente possuir o cateter central de inserção periférica (PIC), o enfermeiro que realiza a ativação bem como o curativo estéril. No momento da administração das quimioterapias, é conferido cuidadosamente o frasco com a prescrição médica, checando junto com o acompanhante do paciente, seu nome completo, quimioterápico, dose e tempo de infusão. Durante toda a infusão o enfermeiro realiza as anotações em papeleta do paciente, como evolução de enfermagem, check-list da quimioterapia segura e impresso de prevenção de quedas. Procede cuidados específicos em caso de extravasamento e derramamento de quimioterápico, bem como toma conduta em caso de reação infusional. Ao final da administração é realizado anotações se houve ou não intercorrências, bem como sinais vitais ao final da infusão. Considerações finais: a atuação do enfermeiro oncológico no setor de quimioterapia é específica e complexa, garante ao enfermeiro autonomia nas condutas, permite maior segurança e eficiência ao processo, sendo barreira de possíveis inconformidades no tratamento.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Furtado Da Cunha, Ana Claudia Oliveira De Oliveira

Palavras-Chave: Consulta de enfermagem. Quimioterapia. Oncologia.

Introdução: O paciente oncológico submetido a quimioterapia pode desenvolver inúmeras reações adversas, sendo fundamental que o enfermeiro esteja preparado para o seu manejo e forneça as devidas orientações. OBJETIVO: Descrever a importância da consulta de enfermagem ao paciente oncológico antes da quimioterapia. Método: Trata-se de uma pesquisa observacional, qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência da atuação de enfermeiros na consulta de enfermagem ao paciente oncológico em um Hospital de referência. Resultados: A atuação do enfermeiro na consulta permite uma assistência individualizada, baseado em cada protocolo de tratamento, onde as devidas orientações são fornecidas de acordo com a droga utilizada, e conforme as condições clínicas do paciente. Elucidando ao paciente e familiar todas as possíveis alterações que podem vir a acontecer durante o tratamento, como reações adversas que são muitas vezes severas, e as formas de manejo de cada uma delas. De acordo com a Resolução nº. 210/1998 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen)¹⁰, compete ao enfermeiro do serviço de quimioterapia promover e difundir medidas de prevenção de riscos e agravos através da educação dos clientes e familiares, objetivando melhorar a qualidade de vida do cliente. O enfermeiro é fundamental para o tratamento oncológico e junto à equipe multidisciplinar proporcionam uma assistência digna, integral, com respeito e qualidade. Na consulta de enfermagem são esclarecidas todas as possíveis dúvidas e medos que o paciente possa ter, diminuindo assim a ansiedade e quebra de mitos e tabus. O paciente e família são esclarecidos acerca de todo processo de tratamento. Considerações finais: A consulta de enfermagem ao paciente oncológico nas orientações do tratamento quimioterápico mostra-se benéfica e indispensável, sendo fundamental para fornecer ao paciente e familiar maior suporte para enfrentamento do tratamento. Assim, percebe-se a relevância do enfermeiro em desempenhar assistência sistematizada, integral e contínua, baseada no bem-estar para o paciente e sua família, inclusive identificando situações de vulnerabilidade durante as diferentes fases da doença neoplásica, contribuindo para melhor entendimento e aceitação do processo deste paciente e família.

O ENFERMEIRO ONCOLÓGICO E A PRÁTICA ASSISTENCIAL E GERENCIAL EM ONCOLOGIA

Fernanda Furtado Da Cunha, Ana Claudia Oliveira De Oliveira

Palavras-Chave: Enfermagem. Papel do enfermeiro. Cuidado.

Introdução: O paciente oncológico necessita do cuidado especializado, tendo o perfil do enfermeiro que apresentar características e aptidões específicas, no sentido de atender aos requisitos do cuidado que se processa neste setor, impactando assim na qualidade da assistência prestada. O conhecimento geral e específico do enfermeiro oncológico é um subsídio para o planejamento assistencial em câncer. **Objetivo:** Descrever as atividades privativas do enfermeiro oncológico em unidades de assistência especializada. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO no período de 2019 á 2023. **Visando** descrever as atividades privativas ao enfermeiro oncológico no processo de trabalho em unidades de assistência em oncologia. **Resultados e discussão:** É importante que o profissional enfermeiro conheça suas atividades privativas para a assistência segura dos cuidados a serem prestados. A Resolução Cofen N° 569/2018 estabelece como competências privativas do Enfermeiro no contexto da oncologia: Planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem; elaborar protocolos terapêuticos de enfermagem, na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais. A consulta de enfermagem e aplicação da SAE; a administração de quimioterápico antineoplásico pelas vias: venosa, vesical, subcutânea ou intramuscular, conforme farmacocinética da droga e protocolo terapêutico. A administração de hormonioterapia pelas vias subcutânea ou intramuscular; A punção e salinização de acesso venoso totalmente implantável; conduzir conduta diante o extravasamento e/ou derramamento de quimioterápico, conforme protocolo estabelecido; manter a atualização técnica e científica da sua equipe que permita a atuação profissional com eficácia e segurança. **Conclusão:** O enfermeiro é responsável pelo gerenciamento do cuidado prestado, possuindo diversas responsabilidades e atribuições privativas considerados de alta complexidade no âmbito da oncologia. Assim, o profissional enfermeiro deve valorizar o que lhe compete privativamente, saber delegar com segurança e respaldo as atividades para o restante da equipe de enfermagem.

O CONTEXTO HISTÓRICO DA SAÚDE PÚBLICA NO PERÍODO COLONIAL

Lucas Neves De Melo

Palavras-Chave: Indígenas. Curandeirismo. Igualdade.

Introdução: A história da saúde pública no Brasil tem um papel importante para compreensão da atual situação do sistema de saúde, bem como reorientar suas práticas, principalmente a longo prazo. Objetivo: O trabalho objetivou-se analisar a história da saúde pública no período colonial. Metodologia: O trabalho consistiu em uma revisão de literatura sido desenvolvida através do levantamento bibliográfico, sendo, portanto, de caráter qualitativo e exploratório. Foram selecionados 18 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico. Resultados: Desde o início da colonização do Brasil, os portugueses e os demais povos que vieram para os trópicos trouxeram consigo inúmeras doenças transmissíveis, como, por exemplo: sarampo, tuberculose e sífilis, que eram desconhecidas dos nativos da região. Não foi só as doenças que os colonizadores trouxeram, mas também guerras, escravidão, e isso foi um grande agravante. Os portugueses se depararam com a cultura indígena, algo que os mesmos não estavam acostumados. Na cultura dos nativos as doenças eram consideradas castigos ou provações. Pois, não havia um conhecimento científico sobre as doenças. Com isso os pajés desempenhavam um papel muito importante de curar essas enfermidades, utilizando rituais e plantas. O curandeirismo, que estava dentro dos rituais de cura, e se enquadra como medicina prática, que era baseada em um conhecimento empírico, era bastante utilizado, e os seus praticantes tinham total respeito pela população. Tais práticas eram proibidas por lei, mas a realidade se sobrepunha, uma vez que não havia médicos em quantidade suficiente. Além do que foi citado acima, tinha na época os físicos que se assemelhavam aos médicos atualmente, e separadamente dos médicos temos os cirurgiões - barbeiros que era responsável por realizar as pequenas cirurgias, como o tratamento de um ferimento, uma retirada de uma unha, sangrias. Porém, o acesso a esses profissionais era exclusivo aos colonizadores. Conclusão: A saúde pública no Brasil possui uma rica história desde o descobrimento do nosso país, onde havia o interesse em manter saudável a mão-de-obra disponível à época, após esse período houve grandes mudanças com a industrialização e a criação de fundos de aposentadoria e pensões.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA TELESSAÚDE NO BRASIL

Lucas Neves De Melo

Palavras-Chave: TIC. Cobertura universal. Telemedicina.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define telessaúde como a oferta de serviços de saúde à distância com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para troca de informações para o diagnóstico e tratamento de doenças, pesquisa, avaliação e para educação continuada de profissionais de saúde. A telessaúde é vista como uma ferramenta para propiciar a cobertura universal, melhorando o acesso dos pacientes a serviços de qualidade e economicamente viáveis. Objetivo: Este trabalho objetivou-se analisar e compreender a trajetória histórica da telessaúde no Brasil. Metodologia: A pesquisa consistiu em uma revisão de literatura sendo desenvolvida através do levantamento bibliográfico, sendo, portanto, de caráter qualitativo. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2017 a 2022. Foram selecionados 15 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES. Resultados: As primeiras iniciativas de telessaúde no Brasil surgiram na década de 80. Um dos primeiros relatos do uso da telemedicina utilizando redes digitais esteve relacionado ao acidente com césio radioativo em Goiânia, em 1987. No final da década de 90 e início dos anos 2000, em diferentes universidades públicas e centros de pesquisa, surgiram os primeiros projetos vinculados ao meio acadêmico. Entre os registros encontrados sobre esses projetos, podem ser citadas as seguintes instituições: Universidade de Pernambuco, a partir de 2003, foi implementado a Rede de Núcleos de Telessaúde (NUTES) de Pernambuco, focada no aumento da resolutividade do Programa Saúde da Família. A Universidade Federal de Santa Catarina a partir de 2005, houve a implementação da Rede Catarinense de Telemedicina, com o objetivo de sustentar serviços de diagnóstico em grande escala para a rede pública. Nos anos seguintes, duas iniciativas – a Rede Universitária de Telemedicina e o Programa Telessaúde Brasil – alavancaram a telessaúde para a amplitude e capilaridade que, hoje, apresenta no País. Conclusão: As TIC impactaram e continuarão impactando, nos próximos anos, a forma como as pessoas e as organizações se relacionam com as questões relativas à saúde, e suas aplicações vão muito além da clássica relação entre profissionais e desses com seus pacientes.

O CONTEXTO HISTÓRICO DO SANEAMENTO BÁSICO RURAL NO BRASIL

Lucas Neves De Melo

Palavras-Chave: Saúde Pública. Qualidade de vida. Acesso a saúde.

Introdução: Estudos realizados sobre as condições de saúde da população do meio rural evidenciam um perfil mais precário quando equiparadas às da zona urbana, não generalizando, pois se for analisar as periferias urbanas pode-se ter variações sobre as condições de vida. O meio rural requer uma abordagem bastante diferenciada para implantação dos seus sistemas de saneamento básico, principalmente em localidades isoladas e de difícil acesso. Objetivo: Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar e compreender a trajetória do saneamento básico rural, a partir da análise dos aspectos históricos. Metodologia: A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, caracterizando uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória, com finalidade de reunir e sintetizar o conteúdo de artigos acerca do saneamento básico no meio rural. O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE, Google Acadêmico, Periódicos CAPES. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa ocorreram de acordo com as etapas exigidas a um rigor metodológico. Assim foram utilizados quatro procedimentos para análise. Resultados: A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF), a qual foi instituída por meio da Portaria nº 2.866, de 02 de dezembro de 2011, na 14ª Conferência Nacional de Saúde, é um marco histórico na Saúde e um reconhecimento das condições e dos determinantes sociais do campo e da floresta no processo saúde/doença dessas populações. Fruto do debate com representantes dos movimentos sociais, que institui a política no âmbito do SUS, um instrumento norteador e legítimo do reconhecimento das necessidades de saúde das referidas populações. Pode-se dizer que os serviços de saneamento não se restringem a infraestrutura, vai além, abrangem a criação de marcos legais e institucionais, a participação social, onde a comunidade atua ativamente no seu desenvolvimento e fiscalização. Conclusão: Ao analisar o século XX e XXI, sob diferentes pontos de vista, devemos considerar os avanços científicos na área da saúde, a ampliação do saneamento básico e a mudança da estrutura e concepção das famílias, que direcionam as relações humanas e a organização política.

FAKE NEWS E AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO NA ÉPOCA DO IMPÉRIO

Lucas Neves De Melo

Palavras-Chave: Notícias falsas. Desinformação. Prevenção.

Introdução: Não é de hoje que as fake news afetam a opinião das pessoas. Embora em proporções diferentes, desde a época do império elas eram veiculadas para sabotar as campanhas de vacinação. Objetivo: Objetivou-se com este trabalho analisar como as fake news afetaram negativamente as campanhas de vacinação na época do império. Metodologia: Esta pesquisa configurou-se em uma revisão de literatura de caráter exploratória e qualitativa. A busca considerou as publicações realizadas nos anos de 2006 a 2019. Foram selecionados 8 artigos, que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e no LILACS. Resultados: Apesar de os governos de dom João VI, dom Pedro I e dom Pedro II terem oferecido a vacina gratuitamente aos súditos, muitos fugiam dos vacinadores, o que contribuía para que as epidemias de varíola fossem recorrentes e devastadoras. No entanto, parte da população brasileira, sem entender como a vacina funcionava, tinha pânico dessa novidade médica. Além disso, espalhavam-se mentiras deliberadamente. Na vila de Paracatu (MG), em 1832, o anúncio de uma campanha de vacinação fez a população apedrejar a casa do presidente da Câmara Municipal e quase linchá-lo. Essa pequena revolta da vacina estourou depois que bilhetes e folhetos anônimos começaram a circular na vila avisando que a verdadeira intenção do político era infectar e matar todo mundo. Depois, descobriu-se que as notícias falsas haviam partido do juiz de Paracatu, que era inimigo declarado do presidente da Câmara Municipal. Nos deparamos com inúmeras situações, que se parecem com momentos vividos por nós em épocas atuais, entre os anos de 2020 a 2022, as fake news divulgadas sobre a COVID-19 se caracterizaram por conteúdos de posicionamento político e desinformação sobre número de casos e óbitos e medidas de prevenção e de tratamento. Isso interfere diretamente na saúde pública, por meio do controle de doenças contagiosas que podem causar grandes epidemias e ocasionar o adoecimento e a morte de muitas pessoas. Conclusão: É necessário informar a população e conscientizá-la da importância das vacinas na prevenção e erradicação de diversas doenças e, ao mesmo tempo, incentiva-la a reconhecer e combater notícias falsas sobre esse tema.

LOMBALGIA GESTACIONAL: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SUA INTERFERÊNCIA NO COTIDIANO

Rodrigo Montenegro De Pereira Campos, Fernando Coelho Santos

Palavras-Chave: Dor lombar. Gravidez. Clínica.

Introdução: A gestação é um período de modificações física, fisiológica, hormonal e emocional para a mulher. Neste período, vive-se uma constante transformação biológica e tais repercussões variam a cada indivíduo. Sendo assim, uma das queixas mais prevalentes no consultório é a lombalgia, que se manifesta como um distúrbio musculoesquelético localizado abaixo das últimas costelas e acima da prega glútea, apresenta-se por meio da dor à palpação, diminuição da amplitude de movimento da coluna, podendo interferir na postura e na marcha e conseqüentemente, levando a grávida limitações físicas. Objetivo: Descrever as características clínicas da lombalgia gestacional e sua interferência no cotidiano. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da busca de publicações científicas da base de dados Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando a estratégia de busca “low back pain AND gestation AND clinic” resultando em 47 publicações científicas, com a amostra final de 8 artigos. Foram incluídos artigos originais e completos publicados nos últimos cinco anos e foram excluídos manuais e revisões de literatura Resultados e discussão: Os estudos evidenciam que a gravidez como uma fase que engloba alterações anatômicas e fisiológicas ao corpo, essas alterações afetam o sistema musculoesquelético, provocando desconfortos, dentre eles a dor lombar. A dor lombar é classificada como uma característica comum na sociedade moderna, sendo também frequente durante a gestação. No que se refere à idade, sabe-se que quanto mais jovem a paciente, maior a chance de desenvolver lombalgia gestacional. O aumento do peso também é identificado como fator de risco, pois quanto maior o ganho de peso da gestante, maior a possibilidade de ocorrer instabilidade da articulação sacroilíaca e aumento da lordose lombar que resulta em dor. Sendo assim, a lombalgia além de ser capaz de limitar, também gera incapacidade, principalmente para as atividades diárias da gestante. Conclusão: Constatou-se que a lombalgia é um sintoma frequente entre as gestantes, estando presente a partir do final do primeiro trimestre até o último mês de gestação, com maior incidência entre mulheres jovens e primigestas, podendo impactar nas atividades de vida diárias e a sua qualidade de vida.

ATUALIZAÇÃO DO MANEJO DE FRATURAS EXPOSTAS DECORRENTES DE TRAUMAS

Rodrigo Montenegro De Pereira Campos, Fernando Coelho Santos

Palavras-Chave: Fratura Exposta. Atualização. Tratamento.

Introdução: As fraturas expostas são aquelas que apresentam comunicação entre o osso fraturado e o meio externo (invólucro de partes moles), caracterizando uma emergência ortopédica, cujo objetivo terapêutico é o desbridamento, controle de partes moles e fixação da fratura, idealmente evitando a ocorrência da infecção. Estas fraturas possuem um risco maior de infecção, não consolidação e distúrbios na cicatrização de feridas. Desta forma, demandam maiores cuidados, eventualmente com necessidade de mais procedimentos cirúrgicos, e resultados menos favoráveis ao nível local ou sistêmico. Isto envolve um tratamento multidisciplinar, precoce e atualizado. Objetivo: Discutir os aspectos do manejo de fraturas expostas na atualidade. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da busca de trabalhos na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde, a partir dos descritores “treatment and exposed fracture” resultando em 47 artigos, com 8 escolhidos. Foram incluídos artigos originais e completos publicados nos últimos cinco anos e foram excluídos artigos desalinhados com o objetivo. Resultados e discussão: O manejo de fraturas expostas ainda é desafiador pelo risco aumentado de contaminação e posterior infecção, distúrbios da consolidação da fratura, complicações neurovasculares, aumento da taxa de amputação, morbimortalidade e sequelas. Os objetivos do seu tratamento são prevenir as infecções fazendo o uso de antibiótico profilático com administração intravenosa que pode ser considerado como importante método complementar no tratamento da contaminação existente nas fraturas expostas e logo em seguida é de suma importância que o desbridamento seja preconizado em no máximo seis horas, aceitável até 24 horas, e pouco tolerável após 48 horas, com o objetivo de reduzir a incidência de infecção. Após o correto manuseio das lesões de partes moles, desbridamento e limpeza da ferida, o próximo passo será a estabilização das fraturas. Conclusão: Conclui-se que a administração precoce de antibióticos aliada ao desbridamento, idealmente nas primeiras 6 horas, associado a estabilização da fratura (por meio de fixação temporária ou métodos definitivos) encontram-se relacionados ao melhor prognóstico. Contudo, não existe consenso sobre o tempo total de duração da administração dos antibióticos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jose Wellington Cunha Nunes, Pamela Nery Do Lago, Priscila Maria Da Silva Burégio Melo, Maria Izabel Gonçalves De Alencar Freire, Adelmo Barbosa De Miranda Júnior, Karine Alkmim Durães, Ana Teresa Gonçalves De Souza, Sandra Aparecida Sales Gomes, Márcia Marques Dos Santos, Carla Renata Dos Santos

Palavras-Chave: Terminalidade. Autonomia. Dignidade humana.

Introdução: No atual cenário nacional percebe-se a movimentação do Governo Federal em promover uma melhor qualidade de morte aos pacientes em final de vida. Em 2018, o Ministério da Saúde, publicou a Portaria nº 41 que dispõe sobre as diretrizes dos Cuidados Paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito do Sistema Único de Saúde, incentivando às instituições de saúde a organizarem equipes de Cuidados Paliativos. **Objetivo:** Relatar a experiência da criação de um Núcleo de Ensino, Pesquisa, Assistência e Extensão em Cuidados Paliativos em um hospital de médio porte do Estado do Mato Grosso do Sul. **Metodologia:** O presente estudo trata-se do relato de experiência de criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa, Assistência e Extensão em Cuidados Paliativos (NEPAE-CP), formado por uma equipe multiprofissional, para a avaliação e acompanhamento de pacientes com necessidades paliativas de um hospital público de Campo Grande – MS. **Resultados:** As atividades do NEPAE-CP objetivam, sobretudo, reconhecer e propor práticas assistenciais para o manejo do sofrimento humano em toda sua extensão – individual, familiar, territorial e da equipe de cuidado que o assiste. Tem como pressuposto básico a necessidade de compreender o ser humano como biografia única, reconhecendo na vivência de enfermidades que ameaçam a vida e nos sintomas geradores de sofrimento, o potencial humano de integrar aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. O respeito a autonomia e promoção da dignidade humana são princípios fundamentais do NEPACP, assim como o cuidado voltado para maximização da qualidade de vida é meta assistencial almejada. **Considerações finais:** Verificou-se uma melhoria qualitativa no atendimento aos pacientes em cuidados paliativos e seus familiares, promovendo uma melhor qualidade de morte para o mesmo, bem como atendimento aos familiares durante o processo de luto e pós-luto. Ainda o NEPAE-CP é responsável por fomentar pesquisas com a temática de Cuidados Paliativos.

IMPACTO DA PANDEMIA CAUSADA PELO SARS-COV 2 NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Liliana Barreto Araújo De Paula, Bárbara Kamyla Gabriel Santos, Juliana Buarque Marcon
Aranha

Palavras-Chave: Prevenção e controle. Infecção hospitalar. Pandemia.

Introdução: Doenças infecciosas transmissíveis assolaram as nações no passado, e continuam ameaçando a sociedade atual, como nos casos da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), sobrecarregando e afetando a qualidade do serviço. Objetivo: Analisar a adesão dos profissionais de enfermagem às medidas preventivas de infecção associada à assistência à saúde (IRAS) e identificar se houve alteração na rotina da equipe de enfermagem durante a pandemia do COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura através de uma busca ampla nas fontes de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Resultado: Diante das barreiras e dos facilitadores que influenciaram a capacidade dos funcionários em aderir às diretrizes, evidenciou-se a não adesão das medidas de prevenção e controle de infecções na totalidade, apesar das mudanças significativas que o cenário pelo SARS-COV-2 proporcionou para os profissionais de saúde, alterando a rotina da equipe de enfermagem, ao estimular o aprimoramento de técnicas e a adoção de medidas efetivas durante os cuidados. Considerações Finais: De acordo com o embasamento da temática proposta, comprovou-se a potência da enfermagem no manejo rotineiro das IRAS, avaliando a efetividade das estratégias existentes, aprimorando as técnicas e garantindo a implementação na prática assistencial ao ampliar melhorias. Assim, o comprometimento da enfermagem na incorporação de medidas de prevenção de infecções é fundamental para a qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde.

A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Daiane De Oliveira Cunha, Willas Moreira Lopes

Palavras-Chave: Tecnologia. Educação Superior. Aprendizagem Ativa.

Introdução: Na atualidade, a tecnologia contribui cada vez mais no processo de ensino aprendizagem, sendo uma ferramenta que auxilia a personalizar atividades em sala de aula, além de facilitar a aquisição de conhecimentos por parte dos discentes e docentes. O surgimento do ensino híbrido se deu com o objetivo de contribuir com uma nova visão pedagógica, integrando o uso de tecnologias digitais no currículo escolar, combinando com atividades presenciais. Com a pandemia do Covid-19, devido à necessidade de reestruturação das instituições de ensino em saúde, o ensino híbrido vem ganhando cada vez mais destaque. Objetivo: Relatar sobre a inserção do ensino híbrido na formação acadêmica de discentes da área da saúde. Metodologia: Revisão sistemática construída a partir de periódicos disponíveis nas bases de dados como Google Acadêmico, SCIELO e LILICS. Foram identificados 534 artigos e para a seleção foram utilizados os seguintes critérios: trabalhos em português, publicados nos últimos 5 anos, de forma gratuita e na íntegra. Utilizou-se descritores como “ensino híbrido”, “aprendizagem ativa”, “saúde”, “educação superior”. A inclusão ou exclusão dos artigos definiu-se, pela análise dos títulos, resumos, palavras-chave e tipos de estudos como: revisão sistemática, meta-análises e estudo clínico randomizado controlado. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados para definir se a publicação se enquadrava ou não no presente estudo. Resultados e discussão: Foram selecionados 12 artigos, entre estudos quantitativos e qualitativos. Observou-se experiências do desenvolvimento do ensino híbrido nos diversos cursos que contemplam a área da saúde. Notou-se que, a partir do ensino híbrido, o discente destaca-se em sua aprendizagem, sendo o principal gerenciador do processo, aprendendo de forma ativa, por inúmeras ferramentas educacionais a partir da condução do professor. Considerações finais: A ascensão do ensino híbrido, está relacionada por ser uma metodologia flexível e inovadora que favorece uma educação em que o aluno é o centro do processo, e o professor sendo o mediador do conhecimento, influenciando de forma direta no desempenho dos alunos.

A ICTERÍCIA PATOLÓGICA NEONATAL E SUAS COMPLICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA

Allana Victória Pereira Alves, Daniel Nunes Soares Costa, Gisele Gominho Rosa De Sá Ferraz, Isadora Ferreira Barbosa, Isadora Maysa De Souza, Jeniffer Silva De Oliveira, Maria Eduarda Lima Johnson, Maria Heloísa Vieira Aragão, Raíssa Nóbrega Ferreira, Steno Diniz Ferraz Ribeiro Filho

Palavras-Chave: Bilirrubina. Neonato. Kernicterus.

Introdução: A icterícia neonatal ocorre devido ao catabolismo das hemácias, cursando com acúmulo de bilirrubina, ao qual pode ser de origem fisiológica ou patológica. Geralmente a icterícia patológica tem início antes das primeiras 24 horas de vida e cursa com aumento da bilirrubina em mais de 12mg/dl ou zona 3 de Kramer, que se prolonga por mais de duas semanas e tem aumento de mais de 5mg/dia de bilirrubina. As principais causas desta enfermidade são as doenças hemolíticas por incompatibilidade Rh e/ou ABO, entretanto, há outras causas que originam esta doença, como a icterícia da amamentação (associada ao leite materno). **Objetivo:** Descrever a icterícia patológica do recém-nascido e suas complicações. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica realizada através da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), dos quais foram utilizando os descritores “icterícia”, “bilirrubina” e “neonatologia”. Procurou-se por artigos apresentados na íntegra, publicados no Brasil com delimitação de tempo entre 2019 a 2020 sendo de língua portuguesa. Com isto, foram selecionados 3 artigos, dos quais se enquadravam nos critérios supracitados. **Resultados:** A incompatibilidade Rh consiste na destruição das hemácias do bebê pelas células do sistema imune da mãe, que passam via transplacentária a partir da segunda gestação, quando a mãe possui o fator Rh negativo e o neonato fator Rh positivo. Já a incompatibilidade ABO ocorre quando a mãe possui o grupo sanguíneo do tipo O, e o recém-nascido (RN) pertence aos ao grupo A ou B. Sendo assim, quando não há tratamento adequado ou resolutividade terapêutica, o RN pode desenvolver a Encefalopatia bilirrubínica (Kernicterus). Este quadro clínico é relativo à impregnação de bilirrubina, que cursa com quatro fases evolutivas de gravidade, em que o bebê apresenta hipotonia, febre e convulsão, evoluindo para sinais de paralisia cerebral, como: perda da audição; distúrbios da deglutição e fonação; deficiência mental moderada entre o segundo à terceiro mês de vida. **Conclusão:** Os efeitos nocivos da hiperbilirrubinemia podem ser permanentes, comprometendo diversas funções do RN e conseqüentemente afetando seu desenvolvimento, podendo ocasionar em morte neonatal quando não tratada.

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Mila Garcia De Mello Souza Oliveira, Cristiana Pacifico Oliveira, Carmen Celia Neves De Souza, Samara Maria Leal De Moura, Jefferson Teodoro De Assis

Palavras-Chave: Lesão por pressão. Enfermagem. Cuidados com a pele.

Introdução: A lesão por pressão (LPP) é resultante do rompimento da pele ou tecidos moles resultantes da falta de oxigenação celular, que provocar necrose nos tecidos devido à pressão, ou pressão com fricção e cisalhamento, podendo apresentar também em pele integra ou ulceração aberta, dessa maneira a LPP é encontrada em locais próximos aos ossos ou regiões do corpo em que se utiliza algum de dispositivo médico ou artefato. A prevenção e manejo das LPP requer atenção especial destacando a importância da equipe de enfermagem que está diretamente relacionado à assistência e cuidado permanente ao paciente, tornando-se referência na prevenção e redução dos riscos de desenvolvimento de futuras lesões. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão e como prevenir o surgimento de lesões. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com o período da pesquisa dos artigos entre 2010 a 2022. Resultados e discussão: Os principais cuidados de enfermagem realizados na prevenção da lesão por pressão são: realização de mudança de decúbito, realizar hidratação da pele, reduzir a umidade da pele deixando o cliente sempre seco e higienizado, aplicar de forma preventiva coberturas nas extremidades de proeminência óssea como placas de hidrocoloide, e por fim realizar a educação em saúde para os clientes e cuidadores para promover o surgimento de lesões. Conclusão: Os cuidados de enfermagem na prevenção da lesão por pressão reduzem o tempo de internação do cliente e ao mesmo tempo faz a diferença no tratamento e recuperação desses clientes.

RUÍDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Sarah Farias Guimarães Machado, Samantha Pereira Caldas

Palavras-Chave: Ambiente. Teoria de Enfermagem. Neonato.

Introdução: Para uma efetiva recuperação do enfermo é imprescindível que este paciente se encontre em um ambiente calmo e livre de barulhos, visto que, sob a luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale, as condições ambientais influenciam positivamente ou negativamente no estado do indivíduo. Dessa maneira, fatores como os ruídos devem ser controlados dentro do ambiente de cuidado, haja vista seu potencial de ocasionar danos até mesmo em recém-nascido. Objetivo: Identificar na literatura o impacto dos ruídos na saúde do paciente recém-nascido em acompanhamento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Metodologia: Revisão narrativa da literatura, por meio da coleta de dados das publicações dos últimos 5 anos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no portal da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica, sendo utilizados os seguintes descritores: Ruídos AND Recém-Nascido AND Unidade de Terapia Intensiva. Foram incluídos artigos completos em português, inglês e espanhol. Resultados: Constatou-se que apesar de ter como finalidade o restabelecimento da saúde, a UTIN apresenta ruídos que podem chegar até 120 decibéis, ultrapassando o nível máximo de pressão sonora de 30 a 40 decibéis recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Diante disso, os recém-nascidos são submetidos a sons que podem ultrapassar o padrão de ruído aceitável, provenientes de equipamentos, conversas da equipe profissional, manuseio de incubadoras entre outras circunstâncias que são capazes de ocasionar efeitos fisiológicos e patológicos, dessa forma, tais condições ambientais afetam diretamente a recuperação do paciente, fato abordado por Florence. Além disso, o tempo de exposição vai influenciar na intensidade causando consequências, como a perda auditiva, apneia, hipoxemia, alternância na saturação de oxigênio, consumo excessivo de oxigênio somada às frequências cardíacas e respiratórias elevadas que podem levar a diminuição da quantidade de calorias, distúrbios no padrão de sono, irritabilidade e agitação. Considerações finais: O presente estudo identificou que o ambiente da UTIN é capaz de implicar no bem-estar dos recém-nascidos, sendo de extrema relevância o controle de ruídos nesses espaços. Ademais, como ferramenta para o cuidado consciente e qualificado, tem-se a teoria ambientalista que salienta acerca dos fatores ambientais capazes de influenciar no processo de saúde doença do paciente.

CUIDADOS E MANUTENÇÃO COM CATETER VENOSO PERIFÉRICO

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Samara Maria Leal De Moura, Cristiana Pacifico Oliveira, Jefferson Teodoro De Assis, Mila Garcia De Mello Souza Oliveira, Carmen Celia Neves De Souza

Palavras-Chave: Acesso venoso periférico. Infecção. Ambiente Hospitalar.

Introdução: O acesso venoso periférico é um dispositivo invasivo utilizado para a assistência de pacientes internados que necessitam de algum tipo de terapia intravenosa. Esse dispositivo é o mais empregado, e, quando manuseado de forma inadequada, pode gerar o desenvolvimento de complicações como: flebite, obstrução, infiltração, lesão mecânica e remoção acidental. Dentro do ambiente hospitalar a inserção dos cateteres intravenosos periféricos é amplamente realizada. A recomendação para o uso dos cateteres flexíveis proporciona uma adaptação melhor em relação à anatomia da rede venosa, gerando menor risco de complicações locais por lesão mecânica no sítio de inserção. **Objetivo:** Descrever os cuidados e manutenção com o cateter venoso periférico durante a internação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com o período da pesquisa dos artigos entre 2010 a 2022. **Resultados e discussão:** Os cuidados com a manutenção do cateter venoso periférico devem ser iniciados desde sua inserção na escolha do local para a sua inserção. Destaca-se o antebraço esquerdo (23,8%) como melhor escolha, seguido pelo braço direito (18,0%) e braço esquerdo (16,5%). Os locais menos frequentes foram o dorso da mão direita (10,3%) e a esquerda (13,5%). **Conclusão:** Através desse estudo foi possível identificar os cuidados com a manutenção do cateter venoso periférico e os métodos mais eficazes que permitem reduzir os riscos de infecções e assim aprimorar a técnica e melhorar as fragilidades que podem surgir durante a sua inserção permitindo assim estratégias focadas nas necessidades do paciente, objetivando melhorar o cuidado prestado.

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A SONDAGEM NASOENTERAL

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Cristiana Pacifico Oliveira, Mila Garcia De Mello Souza Oliveira, Jefferson Teodoro De Assis, Samara Maria Leal De Moura, Carmen Celia Neves De Souza

Palavras-Chave: Nutrição Enteral. Sonda nasoenteral. Evento adverso.

Introdução: A sonda nasoenteral é um dispositivo muito utilizado dentro do ambiente hospitalar essa prática é comum para a administração de nutrição enteral e/ou medicamentos a pacientes de todas as idades durante os cuidados agudos e crônicos dentro do período de internação que necessitam utilizá-la. Os eventos adversos são definidos como incidentes que resultaram em algum tipo de dano ao paciente causando algum tipo de lesão oriunda do tratamento médico ou complicações, e não pela doença subjacente que derivou em hospitalização prolongada ou incapacidade no momento da alta. Objetivo: Descrever os eventos adversos relacionados com o uso da sonda nasoenteral. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período entre 2012 a 2022. Como critérios de inclusão foram utilizados apenas os artigos disponíveis no idioma português, dentro do período estabelecido que contempla o objetivo da pesquisa. Resultados e discussão: Os eventos adversos mais comum durante a passagem da sonda nasoenteral encontrados foi o pneumotórax, seguido de derrame pleural e broncoaspiração relacionados à nutrição enteral. Os eventos adversos são de diferentes naturezas e os danos causados variam quanto a sua gravidade. Enquanto alguns pacientes apresentam evolução favorável, apesar de demandarem tratamentos adicionais, outros evoluem para o óbito. Na maioria dos casos, uma drenagem torácica se faz necessária, após o pneumotórax aumentando o tempo de internação. Outro evento adverso comum durante a internação é a retirada da sonda pelo paciente conhecida por tracionamento manual. Conclusão: Os eventos adversos descritos na literatura podem ocorrer em vários momentos tanto na inserção, manutenção e administração de dieta ou medicamentos e por fim até na remoção da sonda enteral. Conhecê-los os riscos podem garantir que uma assistência ao paciente de forma mais segura, qualificada e baseada nas melhores evidências científicas reduzindo os riscos de dano ao paciente.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Mila Garcia De Mello Souza Oliveira, Jefferson Teodoro De Assis, Cristiana Pacifico Oliveira, Samara Maria Leal De Moura, Carmen Celia Neves De Souza

Palavras-Chave: Sepses. Enfermagem. Assistência.

Introdução: A sepsis se caracteriza pela presença de sinais de distúrbios orgânicos com manifestações clínicas decorrentes do sistema acometido que pode ser: pulmonar, urinário, gastrointestinal entre outros. A redução da oferta de oxigênio aos tecidos e as alterações celulares levam à disfunção orgânica. As principais disfunções são: neurológica, respiratória, cardiovascular, gastrintestinal, renal, hematológica e endocrinológica. Os sinais e sintomas da sepsis no sistema cardiovascular que podemos observar são: taquicardia, hipotensão, edema, diminuição da perfusão periférica e arritmias. Já no aparelho respiratório o paciente pode apresentar dispnéia, taquipnéia, cianose e hipoxemia. **Objetivo:** Apresentar através das publicações como realizar uma assistência de qualidade ao paciente com sepsis. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período entre 2013 a 2022. Os critérios de utilizados foram os artigos que contemplam o objetivo disponíveis em português dentro do prazo estabelecido. **Resultados e discussão:** A sepsis é identificada como uma síndrome da resposta inflamatória sistêmica que evolui de forma gradual até ao choque séptico. O papel da enfermagem ao paciente com sepsis deve perceber e reconhecer as alterações, principalmente, dos sinais vitais no início da sepsis, devendo também reconhecer possíveis alterações orgânicas, como dispnéia, oligúria, alteração do nível de consciência, de forma geral a insuficiência de múltiplos órgãos que ocorrem já no estado severo da sepsis. **Conclusão:** A equipe de enfermagem tem papel importantíssimo na assistência ao paciente séptico pois é ela quem permanece maior parte do tempo beira leito, identificando e atuando nas necessidades dos pacientes. A equipe deve estar atenta nos sinais de hipoperfusão, rebaixamento do nível de consciência, diminuição de oxigenação e queda da pressão arterial que são cruciais na sepsis.

EXPOSIÇÃO AO TABAGISMO PASSIVO E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DOS EFEITOS E ESTRATÉGIAS DE MINIMIZAÇÃO.

Felipe Monnerat Campos, Victor Simoes Ferreira, Mateus Rodrigues Fonseca, Paulo Roberto Bastos Fontinha, Demar Custódio Junior

Palavras-Chave: Tabagismo passivo. Doenças respiratórias. Crianças.

Introdução: O tabagismo passivo, caracterizado pela inalação involuntária da fumaça do cigarro por não fumantes, é um fator de risco relevante para problemas de saúde, especialmente no sistema respiratório. A exposição ao tabagismo passivo pode acarretar complicações como asma, bronquite, infecções respiratórias e redução da função pulmonar. Nesse contexto, é crucial analisar os efeitos dessa exposição e identificar estratégias para minimizá-la. Objetivo: investigar a associação entre a exposição ao tabagismo passivo e a ocorrência de doenças respiratórias em crianças. Além disso, busca-se avaliar os fatores de risco associados a essa exposição, como a presença de fumantes no ambiente residencial e em locais públicos frequentados pelas crianças. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, por meio de buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2023, que investigaram a relação entre tabagismo passivo e doenças respiratórias em crianças. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos, seguidos por uma análise qualitativa e quantitativa dos dados dos estudos selecionados. Resultados: Os resultados obtidos apontam uma associação significativa entre a exposição ao tabagismo passivo e um aumento no risco de desenvolvimento de doenças respiratórias em crianças. Estudos indicam que crianças expostas ao tabagismo passivo apresentam maior incidência de asma, bronquite e infecções respiratórias em comparação com aquelas não expostas. Além disso, a presença de fumantes no ambiente residencial e em locais frequentados pelas crianças demonstrou ser um fator de risco relevante. Considerações finais: Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a exposição ao tabagismo passivo está associada a um maior risco de desenvolvimento de doenças respiratórias em crianças. Esses achados reforçam a importância da implementação de políticas de controle do tabagismo, tais como a criação de ambientes livres de fumo, a conscientização sobre os efeitos prejudiciais do tabagismo passivo e o fornecimento de apoio para ajudar os fumantes a pararem de fumar. Além disso, é fundamental promover programas de educação em saúde que enfatizem os perigos do tabagismo passivo, visando proteger a saúde respiratória das crianças e reduzir a incidência de doenças relacionadas ao tabaco.

RETINOPATIA DIABÉTICA

Felipe Monnerat Campos, Victor Simoes Ferreira, Mateus Rodrigues Fonseca, Paulo Roberto Bastos Fontinha, Demar Custódio Junior

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Síndrome ocular isquêmica. Catarata.

Introdução: A retinopatia diabética é uma complicação microvascular que afeta uma em cada três pessoas com diabetes e é a terceira causa de cegueira no mundo. **Objetivo:** do presente estudo é abordar e discutir um caso clínico real com quadro típico de retinopatia diabética, recorrendo a revisão literária para consolidar as evidências da doença. O tema escolhido é uma das mais importantes complicações do diabetes mellitus, e quando não tratado corretamente pode levar a danos irreversíveis inclusive cegueira, justificando sua escolha. **Metodologia:** Os dados necessários para a construção do relato de caso foram obtidos a partir da consulta do prontuário. Foram analisados os mais relevantes estudos nas bases de dados MedLine, sendo contemplados somente os ensaios clínicos controlados e randomizados (ECCR). A estratégia de busca utilizou as seguintes combinações de palavras-chave: Diabetes Mellitus, Síndrome ocular isquêmica, Catarata. **Resultados:** A retinopatia diabética é uma complicação do diabetes que pode levar à cegueira. Afeta principalmente pessoas com diabetes tipo 1 e tipo 2, sendo mais prevalente em pacientes com controle glicêmico inadequado e longa duração da doença. O diagnóstico precoce e o controle glicêmico adequado são fundamentais para prevenir a progressão da retinopatia. Os principais sinais são microaneurismas, hemorragias e edema macular. A retinopatia diabética pode ser classificada em não proliferativa e proliferativa, sendo esta última mais grave e associada a risco de perda visual significativa. O exame de fundo de olho é essencial para o diagnóstico.

Conclusão: A retinopatia diabética é um grave problema de saúde pública, requerendo uma abordagem multidisciplinar. Os médicos generalistas devem ser capacitados para identificar e tratar precocemente pacientes com diabetes, evitando a progressão da retinopatia e seus impactos na qualidade de vida e morbimortalidade.

LEUCEMIAS NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Felipe Monnerat Campos, Victor Simoes Ferreira, Mateus Rodrigues Fonseca, Paulo Roberto Bastos Fontinha, Demar Custódio Junior

Palavras-Chave: Leucemia. Hematologia. Avanços terapêuticos.

Introdução: Apesar de raro na infância o câncer representa uma causa importante de morbimortalidade nessa etapa de vida, sendo a leucemia a principal etiologia. A maioria dos casos de leucemia infantil é leucemia linfoblástica aguda, sendo uma pequena proporção a leucemia mielóide. O prognóstico da leucemia infantil melhorou consideravelmente, de modo que aproximadamente 75 a 85% das pessoas com leucemia linfocítica e 40 a 50% das pessoas com leucemia mielóide se recuperam completamente. Uma abordagem sistemática é necessária para seu diagnóstico. O tratamento deve ser iniciado o mais precocemente possível afim de melhorar a sobrevida e o prognóstico dos pacientes.; Objetivo: revisar e discutir os principais aspectos acerca das leucemias infantis, sob o enfoque de uma revisão integrativa da literatura.; Metodologia: foram utilizados livros-texto, artigos científicos e/ou periódicos rastreados em plataformas de dados, tais como: MEDLINE/PubMed; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/Bireme; Scielo e Google Acadêmico.; Resultados: O presente estudo traz de forma expositiva dados clínicos, métodos diagnósticos e tratamentos que geram uma nova perspectiva evidenciando melhora do curso prognóstico da doença. Além disso, a descrição e caracterização das diversas apresentações da doença e a forma como a variedade interfere na conduta; Conclusão: Em conclusão, o presente trabalho verificou que a morbimortalidade da leucemia infantil vem decrescendo de forma expressiva, antes considerada uma doença fatal, atualmente boa parte dos pacientes diagnosticados conseguem se recuperar completamente. faz-se importante o diagnóstico por meio de diferentes critérios, incluindo morfológicos, imunofenotipagem e citogenéticos afim de classificar e estratificar o risco do estágio da doença, possibilitando uma abordagem terapêutica diferenciada para cada paciente.

A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS AUTISTAS A PARTIR DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

Edivan Lourenço Da Silva Júnior, Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

Palavras-Chave: Ensino. Transtorno autístico. Deficiências da Aprendizagem.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.47

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento infantil, através de alterações e déficits que podem levar a prejuízos na aprendizagem formal, habilidades sociais e inclusão escolar das crianças portadoras, cujo número está em constante aumento. Por outro lado, estas também apresentam criatividade e grande foco em suas áreas de interesse. Neste contexto, são relevantes as contribuições de Paulo Freire no campo da educação, visando a autoformação, postura interferente e participação na vida escolar pelos estudantes. Objetivo: Analisar, através de revisão da literatura, os principais aspectos facilitadores do aprendizado no ambiente escolar de crianças autistas, desde o ponto de vista da pedagogia de Paulo Freire. Metodologia: Foi realizada pesquisa bibliográfica através de buscas nas bases de dados: Scielo, LILACS e Google Acadêmico, considerando-se publicações de artigos científicos dos últimos cinco anos, tendo sido selecionados 10 artigos. Resultados: A pesquisa aponta que, entre os principais comportamentos facilitadores de aprendizagem de crianças autistas pelos docentes, sobre a perspectiva da função socializadora escolar, estão: o letramento como recurso teórico-metodológico, visando o posicionamento dos discentes de modo crítico e o caráter inclusivo e baseado na troca de experiências. Alguns autores também apontam a necessidade da avaliação diagnóstica e adaptação curricular, visando o atendimento às necessidades especiais e estimulação de seus interesses e habilidades. Também são fundamentais o diálogo aberto com os estudantes e a utilização de sequências didáticas, visando a exploração, sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos. A Sala de Recursos, do mesmo modo, constitui um ambiente adaptado que oferece importantes instrumentos para o desenvolvimento social, emocional e acadêmico. Entre as dificuldades presentes estão: a falta de recursos, a carência da formação dos professores e o escasso suporte emocional das crianças no âmbito familiar. Conclusão: Conclui-se, a partir da análise da literatura, que é urgente a realização de estudos no campo didático-pedagógico sobre a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar. Deve-se buscar um novo paradigma educacional voltado para a atenção e formação docente, disponibilidade de recursos adequados e adaptação curricular, visando o respeito às limitações das crianças autistas e a validação das competências por elas adquiridas.

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E O CONHECIMENTO SOBRE ARMAZENAGEM DE MEDICAMENTOS EM DOMICILIO: RESULTADOS PARCIAIS

Karolayne Sthefhanny Maidonado De Moraes, Fillipe Augusto Benício Torres, Helen Cristina Fávero Lisboa

Palavras-Chave: Enfermagem. Fármacos. Armazenamento.

Introdução: O estoque domiciliar de medicamentos favorece a automedicação com a possibilidade da reutilização de prescrições e riscos de efeitos indesejáveis. Além disso, tal prática pode acarretar a perda da estabilidade do fármaco decorrente de fatores como temperatura, presença de oxigênio, luz solar, radiação e umidade, fatores diretamente relacionados a forma correta de armazenagem. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre o armazenamento domiciliar de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, não-experimental, transversal de avaliação exploratória e descritiva. O instrumento de coleta foi um questionário, contendo perguntas referentes ao armazenamento de medicamentos. A amostra constituiu-se de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), com idade igual ou superior a 18 anos e que tenham aceitado participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido respeitando as condições éticas como pautado na Resolução (466/2012), parecer 5.983.01 (CAAE: 67304122.7.0000.0126). **Resultados:** Participaram da pesquisa 30 estudantes do curso de Enfermagem, dos quais a maioria eram mulheres (73,3%), solteiras (90,0%), com faixa etária entre 21-25 anos (50,0%) e renda familiar entre 3-4 salários mínimos (23,3%). Um percentual de 70,0% relatou guardar seus medicamentos em armários não trancados e em dormitórios (60,0%) e em recipientes plásticos (60,0%). Afirmaram não ter ocorrido incidentes domiciliares envolvendo medicamentos (80,0%). Acerca do conhecimento sobre refrigeração de medicamentos, 53,3% disseram não possuir conhecimento sobre o assunto, 63,3% acreditam que os medicamentos que precisam de refrigeração devem ser mantidos na porta da geladeira. **Considerações finais:** Os resultados mostraram que a maioria guarda os medicamentos em locais destrancados, o que pode favorecer acidentes, na presença de crianças e idosos. Além disso, um grande percentual afirmou desconhecer a forma de armazenagem de medicamentos que necessitam de refrigeração, podendo, a prática incorreta, acarretar em alterações significativas do medicamento e conseqüentemente em sua ação. Dessa forma, verifica-se que existem falhas no conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a forma correta de armazenamento de medicamentos, fazendo-se necessário uma capacitação aos estudantes, que no futuro serão profissionais, que poderão ser dispersores do conhecimento sobre o tema entre a população minimizando os riscos ligados ao armazenamento incorreto dos fármacos.

DESCARTE DE MEDICAMENTOS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RESULTADOS PARCIAIS

Fillipe Augusto Benício Torres, Karolayne Sthefhanny Maidonado De Moraes, Helen
Cristina Fávero Lisboa

Palavras-Chave: Descarte. Medicamentos. Estudantes de enfermagem.

Introdução: Com os avanços da ciência da saúde, a disponibilidade de medicamentos tem aumentado, colaborando com a intensificação de seu acúmulo em domicílio, e conseqüentemente no descarte inadequado. O descarte impróprio dos fármacos, especialmente no lixo comum ou na rede de esgoto, polui o ambiente, além de que, quando expostos a situações adversas de temperatura, luz e umidade, podem formar compostos tóxicos colocando em risco a saúde de pessoas e animais. Contudo, nota-se falhas no conhecimento da população sobre a forma correta do descarte medicamentoso. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca do descarte de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, não experimental e descritiva, cujo instrumento de coleta utilizado foi um questionário, contendo perguntas referentes ao conhecimento e a forma de descarte realizada pelos estudantes. A amostra foi constituída por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis, com idade igual ou superior a 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando as condições éticas como regulamentado na Resolução (466/2012), parecer 5.983.01 (CAAE: 67304122.7.0000.0126). **Resultados:** Participaram da pesquisa 30 acadêmicos, dos quais a maioria mulheres (73,3%), solteiras (90,0%), com faixa etária entre 21-25 anos (50,0%) e renda familiar entre 3-4 salários mínimos (23,3%). Foram 60% os que declararam não ter recebido informações/orientações sobre descarte de medicamentos, porém afirmaram conhecer os impactos ambientais e na saúde quando o descarte ocorre de forma inadequada (60%). Apesar da maioria afirmar ter conhecimentos sobre os riscos do descarte incorreto, um significativo percentual de 76,7% o faz em lixo doméstico, 63,3% guardam sobras de fármacos para usar novamente e 73,3% não consideram correta a forma adotada de descarte. **Considerações Finais:** Os resultados indicam, que os acadêmicos do curso de enfermagem não possuem o conhecimento sobre a maneira de descarte apropriado de medicamentos. Dessa forma, torna-se essencial a capacitação desses estudantes, uma vez que serão profissionais da saúde e propagadores de informações entre a população, podendo através da educação sobre o tema minimizar os riscos à saúde e ao meio ambiente relacionados ao descarte dos fármacos.

DEPENDÊNCIA DIGITAL UM ESTUDO DE REVISÃO

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Cristiana Pacifico Oliveira, Mila Garcia De Mello Souza Oliveira, Jefferson Teodoro De Assis, Samara Maria Leal De Moura, Carmen Celia Neves De Souza

Palavras-Chave: Vício. Internet. Transtorno psicológico.

Introdução: A dependência digital ocorre quando um indivíduo passa a interagir menos com a sociedade e permanecer mais tempo em frente a um computador. A dependência é desenvolvida quando uma pessoa fica verificando a caixa de entrada do e-mail constantemente, quando participa constantemente em salas de bate-papo, quando utiliza aplicativos de mensagens instantâneos, jogos on-line e sites específicos. Os dependentes não conseguem controlar seu envolvimento e seu uso com a vida real e social, o que pode além do isolamento provocar desconforto emocional, ansiedade, agitação, irritabilidade, depressão ou perturbação. **Objetivo:** Descrever os principais sintomas da dependência emocional. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período entre 2015 a 2022. **Resultados e discussão:** A dependência digital passou a ser considerada como patologia psiquiátrica em alguns países. No Brasil a dependência digital é considerada como transtorno que deve ser tratado por um psicólogo o quanto antes para obter melhores resultados. O vício em tecnologia, aponta ele, é bem semelhante ao de substâncias psicoativas. Os principais sinais e sintomas da dependência digital são: isolamento social, abandono das atividades cotidianas, procrastinação do trabalho, deixar de estudar, deixa de comer ou de dormir para estar no celular, no computador. A pessoa se tornar agressiva, ansiosa ou depressiva ao não utilizar a internet. **Conclusão:** A dependência digital requer atenção por se constituir em um adoecimento que interfere na constituição da subjetividade e na dinâmica social. A dependência digital quando se transforma em patologia, deve ser percebida e encaminhada para um profissional competente para que esse auxilie o indivíduo na busca do autocontrole.

O USO DA FITOTERAPIA POR MULHERES NO CLIMATÉRIO

Stella Mendes Souza, Andressa Rodrigues De Sousa, Helen Cristina Fávero Lisboa

Palavras-Chave: Fitoterapia. Mulheres. Climatério.

Introdução: A prática da fitoterapia está presente na sociedade há muitos anos, sendo amplamente praticada entre as mulheres. O uso das plantas por mulheres no climatério tem ganhado destaque como uma estratégia eficaz para a redução dos sintomas neste período. Contudo, deve-se lembrar que a utilização errônea das plantas, pode levar a consequências danosas à saúde. Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico e o uso da fitoterapia por mulheres no climatério. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, não experimental, exploratória e descritiva cujo instrumento de coleta foi um questionário, contendo perguntas referentes ao uso das plantas medicinais. A amostra foi composta por mulheres cadastradas em unidade de Estratégia da Saúde da Família do município de Rondonópolis (MT), com idade entre 40 e 65 anos, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido respeitando as condições éticas como pautado na Resolução (466/2012), (CAAE: 27172519.7.0000.8088). Resultado: Participaram da pesquisa 27 mulheres, a maioria com idade entre 46 e 55 anos (66%), casada (55,56%), ensino fundamental completo (25,93%) e com renda familiar de até 1 salário mínimo (37,04%). Somam 85,19% as usuárias da fitoterapia e que afirmaram saber a diferença entre os termos fitoterápicos e plantas medicinais. Um percentual de 47,83% relatou fazer uso, para aliviar os sintomas do climatério, por muitos anos, preparando chá (86,96%) a partir das folhas (78,26%), tendo adquirido a planta a partir de produção própria (52,17%) e não ter recebido orientação profissional quanto ao uso correto, riscos e benefícios (73,91%). Considerações finais: Os resultados sugerem que pode ser grande o número de mulheres que fazem uso da fitoterapia para aliviar os sintomas relacionados ao climatério, porém sem as devidas orientações de um profissional de saúde, aumentando os riscos de toxicidade e interações medicamentosas. Dessa forma, se faz necessário que os profissionais de saúde sejam capacitados para incentivar o uso dos fitoterápicos e plantas medicinais como uma alternativa terapêutica racional, segura e eficaz no período de climatério.

RISCOS AMBIENTAIS E A CONSTRUÇÃO DE UM MAPA DE RISCO DE UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA HOSPITALAR

Pamela Nery Do Lago, Luzia Maria Dos Santos, Irene Aparecida Da Consolação E Silva, Simone Aparecida De Souza Freitas, Juliana De Paula Silveira, Luciana Martins Ribeiro, Hilma Keylla De Amorim, Samantha Lara Da Silva Torres Anaisse, Mariana Regina Pinto Pereira, Carla Renata Dos Santos

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Avaliação de Risco.

Introdução: O mapa de risco constitui-se em uma importante e eficiente ferramenta que busca proteger o trabalhador e os visitantes de um setor em uma organização, apontando os riscos que o ambiente de trabalho pode apresentar. Para sua elaboração, se faz necessário estudar o processo de trabalho, levando-se em consideração elementos fundamentais como os dados dos trabalhadores (faixa etária, sexo, treinamentos profissionais de segurança e saúde), as atividades desenvolvidas, os instrumentos e materiais utilizados e o ambiente em si, para assim, chegar a um diagnóstico sobre os perigos de cada ambiente, utilizando-se para tal a planta baixa do local em análise, sendo os riscos representados por círculos de cores e tamanhos pré-definidos. Objetivo: Neste contexto, o presente trabalho objetiva traçar um estudo sobre os riscos ambientais em uma clínica médica de um hospital público terciário e, a partir disto, apresentar seu mapa de risco e principais medidas preventivas recomendadas. Metodologia: Trata-se de relato de experiência profissional, realizado entre os meses de setembro e outubro de 2022, em que foi desenvolvido um estudo do local, avaliando o seu processo de trabalho, os riscos ocupacionais identificados, medidas preventivas, indicadores de saúde, levantamentos ambientais e, por fim, o mapa de risco. Resultados: Durante a elaboração do mapa de risco da clínica médica, percebeu-se que estão presentes todos os tipos de risco existente. No entanto, a ênfase se dá para os riscos: biológico, ergonômico e químico, os quais estão evidentes em praticamente todo o setor, merecendo um olhar especial de todos os trabalhadores e visitantes. Medidas preventivas já são uma constante neste ambiente, mas é de suma importância capacitações e a reorientação das equipes em busca de melhorias, pois é a saúde de todos que está em discussão. Daí a importância de parcerias e apoio de outros setores da instituição. Considerações finais: O mapa de risco reforça as medidas de biossegurança e de vigilância em saúde do trabalhador, com vistas a modificar esses riscos e, assim, elaborar estratégias para prevenir acidentes laborais.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E RISCO DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO ESQUELÉTICAS

Aline Prates Correia, Karen Kessy De Souto Paulo, Michele Cristina Maia, Grasiely Faccin Borges

Palavras-Chave: Hipovitaminose. Insulinemia. Condição crônica.

Introdução: A vitamina D (vitD) atua na manutenção da homeostase do metabolismo humano, e a carência dessa vitamina pode estar relacionada a maior incidência de doenças, como o câncer de pele, que possui estratégias terapêuticas com suplementação de vitD. Além disso, a sua deficiência leva a diminuição do cálcio sérico, estimulando a liberação de paratormônio pelas glândulas paratireoides a fim de elevar os níveis de cálcio via reabsorção renal e degradação óssea. Diversos processos celulares são afetados, assim como o sistema imune, sendo fator predisponente para doenças crônicas. Objetivo: Buscar estudos da relação entre a deficiência de vitD e o risco de mortalidade em pacientes com doenças crônicas. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo dos efeitos da vitD na mortalidade de pacientes com doenças crônicas. A revisão de literatura foi obtida na SciELO e PubMed no período de 2019-2023. Os critérios utilizados para a escolha dos artigos foram a ação da vitD em doenças metabólicas e o índice de mortalidade. Foram analisados 5 artigos. Resultados: A deficiência de vitD atua na desregulação de processos fisiológicos como a ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, a regulação do óxido nítrico e alteração das vias inflamatórias contribuindo para a incidência de doenças crônicas. Já as meta-análises demonstram que a suplementação de vitD poderia reduzir até 15% do risco de morte por câncer. No entanto, existem divergências quanto à suplementação. Para doenças cardiovasculares, ensaios randomizados mencionaram resultados nulos para mortalidade, todavia excluem pessoas com baixo nível de vitD, devido resultados não claros. Outros estudos afirmam que a vitD possui influência na mortalidade por câncer, doença cardiovascular e doenças respiratórias ($p = 0,033$). Estima-se que as chances de mortalidade na análise genética aumentem em 25% (razão de chance, 1,25 [IC 95%, 1,16 a 1,35]) para pacientes com concentração de vitD de 25 nmol/L em comparação com 50 nmol/L. Portanto, o estudo aponta uma relação causal entre deficiência de vitD e mortalidade, sugerindo manutenção de suas concentrações em 50 nmol/L. Conclusão: Devido às controvérsias dos resultados, há necessidade de realizar mais estudos sobre a realização da suplementação da vitD e seu impacto na taxa de letalidade.

REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA AMBULATORIAL EM PACIENTES COM ASMA.

Natalia De Jesus Santos

Palavras-Chave: Palavras-chave: Condição Clínica. Exercícios Respiratórios. Conduas Terapêuticas.

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica pulmonar, caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e limitação do fluxo aéreo, causando dispneia, sibilos e tosse. A fisiopatologia é decorrente de fatores ambientais ou genéticos que resultam no estreitamento do brônquio causando edema de mucosa, hipersecreção e processo inflamatório. Logo, essas alterações aumentam a resistência das vias aéreas e o trabalho muscular respiratório causando a dispneia. Dessa maneira, ocorre alteração da mecânica ventilatória com rebaixamento das cúpulas diafragmáticas, prejudicando a ventilação basal. A caixa torácica adota uma atitude em inspiração, com diminuição da mobilidade costal. Em vista das alterações citadas, entram em ação os músculos acessórios da respiração (trapézio, peitorais e esternocleidomastóideos), caracterizando a respiração torácica superior. Objetivo: Descrever as condutas fisioterapêuticas apropriadas para as principais complicações clínicas apresentadas pelos pacientes com Asma. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa no formato de revisão integrativa, em março de 2023, nas bases de dados PubMed e Scielo, com os seguintes descritores: “asthma”, “clinical condition”, “respiratory fisioterapy”, “therapeutic conducts”. Foram encontrados 12 estudos e incluídos 6 após a leitura na íntegra do material. Foram incluídos nesse trabalho artigos que abordasse sobre asma, sinais clínicos e condutas fisioterapêuticas. Foram excluídos do trabalho artigos que não envolvia essa temática. Resultados: Com base nos estudos analisados a fisioterapia respiratória é imprescindível no tratamento da Asma. As condutas fisioterapêuticas eficientes para tratar a obstrução brônquica afim de promover o deslocamento das secreções são as técnicas de Aceleração do Fluxo Expiratório (AFE), a Pressão expiratória e a de expiração forçada (HUFFING). Com relação ao uso da musculatura acessória durante a respiração a técnica de reeducação diafragmática tem o intuito de promover a conscientização da mecânica respiratória. Por fim, com o propósito de melhorar as trocas gasosas as condutas são soluços inspiratórios em três tempos, inspiração fracionada, freio labial e a espirometria de incentivo através do Respirom. Considerações finais: Com base nas informações explanadas compreende-se a relevância da atuação do fisioterapeuta através dos exercícios respiratórios que promovem a desobstrução brônquica, promove a melhora da consciência corporal, ajusta a mecânica respiratória, favorece a expectoração e beneficia as trocas gasosas.

VULNERABILIDADES E DESAFIOS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO INDÍGENA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Maria Santana Macedo, Carmelya Mariah Fernandes Maia, Sabrinne Lopes
Coelho, Maiara Oliveira Elias, Marcia Andrea Gonçalves Leite

Palavras-Chave: Profissionais da saúde. Fragilidade. Saúde.

Introdução: O conceito de vulnerabilidade em saúde é complexo e multidimensional e busca contemplar os determinantes sociais do processo de saúde-doença. A vulnerabilidade em saúde dos povos indígenas (PI) do Brasil resulta de complexa trajetória histórica e desigualdade social, evidenciadas e potencializadas pela grande diversidade de etnias e o acesso a esta população, sendo considerados desafios à saúde pública. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) têm como estratégia garantir o acesso à saúde e minimizar os desafios no cuidado a essa população. **Objetivo:** Identificar as vulnerabilidades e os desafios enfrentados no cuidado à saúde na população indígena. **Metodologia:** Revisão bibliográfica interpares, com seleção de artigos nas bases de dados, SciELO e BVS Saúde dos Povos Indígenas, utilizando os descritores “vulnerabilidade”, “saúde” indígena”, atenção primária” Incluídas publicações em português, entre 2010 e 2023, excluídos estudos em outro idioma. Após a seleção individual de artigos, as amostras foram agrupadas, excluindo duplicidades, totalizando 7 artigos. **Resultados:** Apontou-se que os desafios enfrentados pela atenção primária à saúde indígena são diversos, como o isolamento de regiões e barreiras naturais, diferenças étnicas, culturais e linguísticas que dificultam a comunicação e o entendimento entre esses povos e os profissionais na atenção primária. **Conclusão:** A descontinuidade de ações de Saúde Indígena, as estratégias ineficazes no cuidado na atenção primária, convergem para uma situação de maior vulnerabilidade. A literatura acerca da saúde dos povos indígenas no Brasil é escassa e os dados oficiais são muito restritos e por vezes desatualizados, de forma que trabalhos posteriores devem ser realizados.

O USO DE IMAGENS DE PACIENTES EM REDES SOCIAIS POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Jamilly Lobo De Freitas Francisco

Palavras-Chave: Ética. Rede social. Código de Ética.

Introdução: Nos últimos anos as redes sociais se tornaram uma importante ferramenta de divulgação de trabalho para os profissionais da área da saúde. Estes, não incomumente, se utilizam das mídias para o compartilhamento de imagens de pacientes, especialmente de fotos do tipo “antes e depois”. Objetivo: Analisar na literatura a autorização do uso de imagens de pacientes por profissionais da área da saúde nas redes sociais. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura, onde foram buscados artigos nas bases de dados “Scielo”, “Pubmed” e “Google Acadêmico”, publicados entre 2012-2022, sem restrição de idioma. As buscas se deram através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Ética”, “Rede social” e “Código de ética”, conectados pelo operador booleano “AND”. Inicialmente foram encontrados 16 artigos e após a leitura integral 08 artigos foram selecionados para a escrita desse trabalho. Resultados: Foi visto que a utilização de fotos de pacientes em redes sociais, mesmo com autorização prévia, é vedada pelos Códigos de Ética dos Nutricionistas, Médicos, Fisioterapeutas, Enfermeiro e Odontologistas, com alegação de quebra de sigilo, meio de divulgação pessoal, concorrência desleal, geração de expectativas irreais e riscos à saúde pública. O Código de Defesa do Consumidor também engloba a questão, pois a utilização de imagens de outros pacientes gera obrigação de garantia de resultados iguais ao contratante. Além disso, a Constituição Federal e o Código Civil garantem o direito de imagem, que quando utilizada de forma indevida, sem autorização ou para fins comerciais, pode gerar indenização ao violado. Assim, tais violações podem gerar penas tais como: advertência, repreensão, multas, indenizações e detenção. Considerações finais: A exposição dos pacientes com fins lucrativos e de marketing não são permitidas pelas diversas legislações vigentes que buscam a proteção dos direitos humanos e a prevenção de agravos relacionados à saúde da população. Assim, cabe aos órgãos fiscalizadores das profissões maior cobrança no cumprimento da lei.

IMPORTÂNCIA DA ANTROPOLOGIA FORENSE NA IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS ATRAVÉS DE RESTOS MORTAIS

Marcos Vinícios De Freitas, Ana Paula Silva Santos

Palavras-Chave: Antropologia forense. Identificação. Benefícios.

Introdução: Identidade é definida como a associação de atributos que caracterizam uma pessoa de modo inequívoco. Historicamente, analisar restos mortais para chegar a identidade de um indivíduo era desafiador, principalmente quando o material se encontrava em putrefação. Hoje as autoridades utilizam de artifícios da medicina legal para desvendar os mistérios da identidade de restos mortais. Na prática, os exemplos para identificação são a dactiloscopia forense, odontologia legal, análise forense de material genético e antropologia forense. A antropologia forense estabelece a identidade do sujeito analisando os restos mortais e através deles determinando padrão racial, idade, sexo, estatura, tatuagens, malformações, consolidações ósseas, cicatrizes, espécie, sinais profissionais e biotipo. Objetivo: Avaliar o uso prático atual e os benefícios de utilizar a antropologia forense como método científico de identificação de pessoas através de restos mortais. Metodologia: Estudo de revisão bibliográfica, que recorreu aos descritores: Forensic anthropology e Identification, separados pelo operador Booleano AND. Utilizando estes descritores, foram realizadas pesquisas nas plataformas PUBMED e Scielo. Foram encontrados 1.757 resultados na PUBMED e 41 resultados na Scielo utilizando 14 para este estudo. Critério de inclusão: Textos completos. Critério de exclusão: Artigos que não se enquadravam com o objetivo dessa pesquisa. Resultados: Alguns dos principais benefícios da antropologia forense – através dela, pode-se diminuir o número de pessoas possíveis que podem estar relacionadas aos restos mortais, como por exemplo, no contexto de pessoas desaparecidas, assim como ajudar a elucidar a circunstância, causa e data da morte. A antropologia forense geralmente é utilizada num processo de identificação onde não há suspeitos para os restos mortais, nisso, é uma identificação não dirigida e comumente atua de maneira complementar aos meios primários, equipara-se com o reconhecimento, logo, não é muito específica. Por este motivo, passou a ser um método secundário de identificação, pois os métodos primários necessitam de identificação dirigida, portanto, que haja suspeição de quem poderia ser os restos mortais. Conclusão: Infere-se que os atuais benefícios práticos da antropologia forense são, normalmente, usados em circunstâncias em que há cadáveres carbonizados, ossos isolados, ossadas, restos humanos, cadáveres mutilados ou desfigurados, morte em massa, vivos nunca registrados e vivos sem identidade.

ABORDAGEM DA ODONTOLOGIA PARA INVESTIGAÇÃO DA SÍNDROME DE SJOGREN

Karen Juliana Mota Lima

Palavras-Chave: Síndrome de Sjogren. Glândula Salivar Menor. Odontologia.

Introdução: A Síndrome de Sjögren (SS) é uma doença autoimune crônica, de etiologia desconhecida e caracterizada por um infiltrado de linfócitos em glândulas exócrinas, acarretando quadros como boca e olhos secos (BJORDAL, 2019). Esses são os principais sintomas, porém atinge diversos órgãos, como a pele, o TGI, pulmão, fígado, pâncreas, rins e SN (SRIVASTAVA e MAKARENKOVA, 2020). Síndrome de Sjogren é dividida em primária, quando não está associada a outras doenças, encontra-se ao risco de desenvolver linfoma não Hodgkin; e secundária, quando está associada a doenças reumáticas, principalmente, artrite reumatoide (AR), LES e esclerose sistêmica (NARVÁEZ et al., 2020). Objetivo: Realizar relato de caso clínico de diagnóstico de síndrome de Sjögren, enfatizando os critérios de diagnóstico no atendimento odontológico. Metodologia: Trata-se de um relato de caso clínico de paciente encaminhada para avaliação e fechamento do diagnóstico de síndrome de Sjögren, de acordo com os critérios apresentados na literatura. A paciente procurou atendimento odontológico na Faculdade de Odontologia (FAO) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com solicitação de biópsia de glândula salivar menor. Respeitando os protocolos de atendimento, fora coletado a anamnese da paciente, logo após, à realização do exame clínico, foi realizada a biópsia de glândula salivar menor. O laudo anatomopatológico revelou fragmento de tecido de glândula salivar menor apresentando ácidos mucosos de aspecto habitual, dilatação ductal e presença de discretos aglomerados de células inflamatórias periductais ou perivasculares representada por linfócitos e plasmócitos. Observaram também áreas com hemorragia, vasos congestionados, tecido adiposo e muscular. Conclusões: A SS se caracteriza pela infiltração linfocitária focal progressiva de vários órgãos, causando os sintomas como xerostomia e xeroftalmia. Seu diagnóstico é baseado em critérios clínicos, onde inclui a avaliação de manifestações objetivas e subjetivas da síndrome, presença de anticorpos anti-Ro (SSA) e anti-La (SSB), além de achados histopatológicos das glândulas salivares menores. As medidas terapêuticas incluem alívio dos sintomas com uso de lágrimas artificiais, saliva artificial, medicamentos mucolíticos, antifúngicos, anti-inflamatórios, corticosteroides orais, imunomoduladores e imunossupressores, dependendo da magnitude e gravidade dos sintomas e da alteração dos órgãos envolvidos. Neste contexto, a Odontologia exerce importante papel no diagnóstico e acompanhamento de pacientes com SS.

PRÁTICAS DE MEDICINA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NA UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Breno Marçal De Araújo

Palavras-Chave: Atenção Básica. SUS. Educação.

Introdução: A Única Básica de Saúde (UBS) corresponde à principal estrutura física da Atenção Básica, constituindo como porta de entrada para as demandas dos indivíduos. Segundo Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 85% dos problemas de saúde podem ser resolvidos nesses locais, tendo, portanto, fundamental importância como garantidora de saúde para a população. Objetivos: Relatar experiências vivenciadas por acadêmicos do Curso de Medicina durante aulas práticas em uma UBS, destacando o impacto para os alunos, pacientes e profissionais. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as vivências durante atendimentos na prática da Medicina de Família e Comunidade, realizado em uma UBS de Itumbiara/GO. Os atendimentos ocorreram entre Fevereiro a Maio de 2023, no turno matutino, por graduandos do sétimo período do Curso de Medicina. Durante os atendimentos, realizou-se a anamnese e exame físico, e quando o atendimento era direcionado às crianças, acrescentava-se a análise da caderneta da criança. Resultados: A vivência na UBS permitiu aos acadêmicos adquirir conhecimento técnico e colocar em prática as habilidades no atendimento de doenças como diabetes, hipertensão, dores musculoesqueléticas e abdominal, possibilitando conhecimento das principais patologias na atenção básica. Além disso, possibilitou vivenciar a rotina do médico de família, conhecendo mais a fundo a especialidade. Ainda, contribuiu para estreitar relação com os pacientes e a realidade sociocultural da população atendida. Esse atendimento baseado na integralidade viabilizou que o futuro profissional da medicina fosse capaz de intervir na promoção de saúde aos pacientes com equidade. Para os pacientes, permitiu resolver demandas básicas como renovação de receitas que estavam com fluxo paralisado, além de atendimento mais humanizado e exame físico detalhado. Quanto aos profissionais, contribuiu com os atendimentos, já que a unidade não tinha médico, melhorando o fluxo de atendimentos aos pacientes e relação entre alunos e equipe multidisciplinar. Conclusão: A prática na UBS contribuiu de forma exitosa para alunos, profissionais e pacientes, no âmbito da Atenção Primária. Ao atuar nos atendimentos, as vivências serviram para engrandecer a formação acadêmica e oferecer atendimento mais adequado de acordo com a realidade socioeconômica de cada usuário.

RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E A SAÚDE BUCAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabrielly Neves Fonseca

Palavras-Chave: Edentulismo. Cavidade bucal. Envelhecimento.

Introdução: com o decorrer da vida, o corpo humano passa por um processo de envelhecimento fisiológico natural, relacionado ao envelhecimento e nessa perspectiva, a função parece ser um critério importante na avaliação geriátrica. Na cavidade bucal, ocorre o mesmo processo, no qual o edentulismo mesmo nos dias de hoje, continua sendo um dos maiores problemas na saúde bucal dos idosos brasileiros. Sendo que a saúde bucal é um importante que colabora diretamente para a qualidade de vida e interage de forma recíproca com a saúde geral. Objetivo: o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da associação entre a capacidade funcional e a saúde bucal da pessoa idosa no cenário brasileiro. Material e método: refere-se a uma revisão integrativa da literatura, a partir de artigos científicos indexados nos principais bancos de dados de saúde. Os critérios de seleção que determinaram a inclusão dos estudos na amostra foram: estudos que responderem à pergunta de pesquisa "Existe associação entre a capacidade funcional e a condição de saúde bucal de pessoas idosas? Resultados: depois da aplicação dos critérios de elegibilidade, dos 135 artigos recuperados, apenas 5 foram adicionados na revisão. Observou-se que é alarmante e precária as condições de saúde bucal da população idosa brasileira, com elevados índices de CPO-d e perda dentária, foram identificadas associações entre capacidade funcional e variáveis de saúde bucal. O edentulismo se mostrou o principal fator associado à dependência e declínio funcional. Conclusão: a revisão confirmou que as condições bucais de pessoas idosas brasileiras são precárias e estáveis ao longo do tempo, e que estão significativamente relacionados à capacidade funcional, reiterando, mais uma vez, a necessidade de implementação e reorientação das políticas públicas, dando uma prioridade maior à promoção e prevenção da saúde bucal e geral do idoso brasileiro.

A INTERCONSULTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE, FAMÍLIA E COMUNIDADE - UFAC

Emily Da Silva Almeida, Maria Do Carmo Da Paz

Palavras-Chave: Estratégia em saúde. Interdisciplinaridade. Nutrição.

Introdução: Um dos principais alicerces da Estratégia Saúde da Família é a alta resolutividade, pois grande parte das demandas da população pode ser resolvida nesse segmento. Sabe-se que a interconsulta é uma ferramenta importante utilizada entre as equipes multiprofissionais para aumentar a resolutividade na Atenção Básica. Portanto, possibilita uma discussão que envolva os diferentes parâmetros sobre uma situação, atribuindo responsabilidades à equipe de referência ao mesmo tempo em que se apresenta como uma rede apoio/assistência ao profissional e permite construir, em conjunto com o usuário, o seu projeto de cuidado. Objetivos: O objetivo é relatar quanto a estratégia de interconsulta, promovida por meio da inserção de profissionais de psicologia, assistência social e nutrição em uma unidade de saúde na cidade de Rio Branco - Acre. Metodologia: Como metodologia será relatado a importância da interconsulta na Atenção Primária à Saúde (APS). É comum que pacientes que busquem atendimento ou orientação para adequar o comportamento alimentar apresentem fatores que prejudicam a adesão às orientações do profissional nutricionista. Resultado e discussão: Muitas vezes, esses pacientes não conseguem seguir as orientações de longo prazo e acabam não reconhecendo os benefícios da mudança alimentar para a saúde. São comuns os sintomas de ansiedade e de depressão, além de dificuldades na área social, no caso em questão foi realizado uma interconsulta junto aos profissionais de psicologia, assistência social e nutrição em busca de uma melhor adesão ao tratamento, observou -se que foi muito proveitosa a interconsulta e que houve uma melhor adesão ao tratamento nutricional. Conclusão: Considera-se que, para uma ação bem-sucedida com pacientes que buscam tratamento para questões alimentares, o nutricionista deve analisar aspectos relacionados à Nutrição, mas também considerar a subjetividade humana.

EXPERIÊNCIA SOBRE AS INFLUÊNCIAS DE UMA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NA VIVÊNCIA DO PRIMEIRO EMPREGO

Larissa Cândida Melo, Rubia Michelle De Paula Machado De Matos, Thais Maria Teixeira
Costa

Palavras-Chave: Relato de experiência. Especialização na enfermagem. Mercado de
trabalho.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.34

Introdução: Uma formação em enfermagem pautada, além da teoria, em uma prática através de experiência sólida e compartilhada, tem impactos na primeira experiência no mercado de trabalho. Objetivo: Relatar a influência da pós-graduação em enfermagem na modalidade residência na vivência do primeiro emprego. Metodologia: Através da prática, discentes de residência podem experimentar o cotidiano dos serviços, com o apoio de preceptores, além de terem embasamento teórico e atualizado. Essa experiência tem repercussões no primeiro emprego. Resultados: Através da prática assistencial de enfermagem em um programa de especialização na modalidade residência, discentes podem aperfeiçoar suas habilidades de forma a impactar nos empregos futuros, especialmente no primeiro emprego. A confiança, liderança, criticidade e domínio de técnicas e procedimentos desenvolvidos por esses discentes, no geral, tem impactos positivos na assistência profissional. O impacto e a sobrecarga psicológica do primeiro emprego parecem se tornar amenizados pela experiência prévia, além do reconhecimento e diferencial que a realização de uma residência carrega. Por outro lado, no entanto, o depósito de expectativas sobre esse profissional, demonstra ser maior, parecendo ser deixado de lado que o aprendizado é contínuo para todos. Mas para amenizar situações desse tipo, o acolhimento no ambiente de trabalho se torna primordial, no que diz respeito a facilitar o aprendizado de novas rotinas de trabalho e o desenvolvimento de melhor performance. Conclusão: As experiências no primeiro emprego após a finalização de residência em enfermagem podem variar, mas fato é que a realização da pós-graduação neste formato parece favorecer a entrada no mercado de trabalho, bem como fortalecer a confiança profissional e a realização do trabalho em si, procedimentos, assistência e gerenciamento.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alcilene Oliveira Dos Santos Boechat, Glauciano Ferreira Da Silva Júnior, Melissa Do Vale Martins, Luana Lacerda Balcevicz, Matheus Neves Julião, Jandra Cibebe Rodrigues De Abrantes Pereira Leite

Palavras-Chave: Educação Pública. Ingresso universitário. Medicina.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.43

Introdução: Os futuros acadêmicos do ensino médio estão enfrentando uma pressão social cada vez maior para ingressar em uma universidade pública, mesmo sem entender muito bem como a instituição funciona e qual seria a futura profissão escolhida. Há a necessidade de reflexão sobre as consequências dessa escolha, e é importante a participação dos educadores e universitários para auxiliar no processo. Através da vivência dos estudantes universitários, é possível desmistificar conceitos pré-estabelecidos e conhecer a realidade de cada curso, criando uma aproximação com a universidade e a profissão desejada. **Objetivo:** Apresentar a Universidade Federal, mais especificamente o curso de Medicina, para os estudantes do último ano do Ensino Médio, provenientes de escolas públicas, privadas e cursinhos. **Metodologia:** Este é um registro de experiência, um momento vivido no contexto acadêmico, onde foi organizado diversas estações informativas. Durante o evento, os acadêmicos receberam os alunos na universidade, os quais realizaram palestras expositivas sobre o curso e formas de ingressar à universidade, além de promover oficinas didáticas de primeiros socorros. Também houve oportunidade para os participantes visitarem o laboratório de anatomia e de sutura e, por fim, o Centro Acadêmico de Medicina da universidade foi apresentado aos presentes. **Resultados:** O projeto alcançou 240 alunos entre alunos do último ano do ensino médio e cursinho, destacando as diversas formas de ingressar no curso de medicina e através de informações sobre ele, por meio da interação com os estudantes da área. Com isso, espera-se incentivar uma participação maior da população no processo de entrada no ambiente universitário público. **Considerações finais:** O contato com o curso antes da entrada na Universidade é fundamental para que o estudante possa fazer uma escolha consciente e adequada ao seu perfil e objetivos pessoais. A preparação e a motivação geradas pelo contato prévio com o curso são fatores essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal do estudante. Por isso, é importante que as Universidades e Instituições de Ensino Superior ofereçam atividades que promovam esse contato, a fim de garantir que o ingresso na Universidade seja um processo transformador e enriquecedor para o estudante do ensino médio.

DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Carla Walburga Da Silva Braga

Palavras-Chave: Equipe de Enfermagem. Paciente. Câncer.

Introdução: O câncer é um problema mundial, representando para a humanidade o grande flagelo que continua desafiando a ciência médica. Partindo da constatação de que a Equipe de enfermagem, constituída por enfermeiros e técnicos de enfermagem, no desempenho de suas funções, se defrontam com pacientes portadores de neoplasias, surge o desejo de proporcionar uma assistência qualificada a esses pacientes e, também aos seus familiares. Objetivo: Relatar a experiência de uma equipe de enfermagem do noturno de um hospital universitário de Porto Alegre, para auxiliar os doentes oncológicos e seus familiares a superarem aflições emocionais e os receios produzidos pelo diagnóstico de câncer, bem como ao tratamento subsequente. Metodologia: Relato de experiência de uma equipe de enfermagem do noturno de um hospital universitário de Porto Alegre desde a admissão do paciente na unidade de internação, realização da Anamnese (história do paciente, exame físico), realização/atualização da prescrição médica, avaliação dos sinais vitais, dor e seu controle se necessário, conferência da identificação do paciente, através de pulseira identificadora bem como para risco de quedas e alergias, presença ou não de familiares e encaminhamentos para outros profissionais, se houver indicação. Resultados: O enfermeiro juntamente com sua equipe de enfermagem tem um papel relevante durante internação do paciente oncológico, colaborando para prevenção de complicações e adesão ao tratamento. Na abordagem, o profissional realiza a entrevista de admissão e também se torna referência na hospitalização acompanhando o mesmo através de visitas diárias, sendo possível a identificação e avaliação do nível de conhecimento e adesão do paciente/família, em relação a doença/tratamento. Conclusão: A equipe de enfermagem deve manter-se em atividade, unida, integrando todos os esforços na qualidade do atendimento ao paciente, pois só assim conseguirá manter o bem-estar físico, psíquico, espiritual e social, tão necessário e fundamental, durante o exercício do cuidado nas mais diversas situações. Torna-se importante também que a equipe tenha um bom controle, equilíbrio emocional, comunicação efetiva, não divergindo sobre as informações e mantendo a conduta padronizada, um bom entrosamento entre seus membros, favorecer reuniões, onde possam discutir sobre o planejamento da assistência e da alta, bem como a continuidade do tratamento no domicílio.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR, ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE FOLHETO INFORMATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Walburga Da Silva Braga

Palavras-Chave: Prevenção de Quedas. Educação. Cuidados Preventivos.

Introdução: As quedas no ambiente hospitalar podem levar a danos ao paciente e implicações aos profissionais de saúde envolvidos no cuidado, sendo importante e necessária a sua análise, prevenção e construção de um ambiente pautado na qualidade e segurança assistencial. Os pacientes podem sofrer desde danos leves a graves e evoluir para óbito. Sabe-se que com a identificação precoce do risco de quedas dos pacientes aliada à educação, relacionados aos cuidados de prevenção de quedas, é possível preveni-las. Os folhetos informativos são materiais educativos que orientam pacientes quanto à prevenção das quedas em ambiente hospitalar. Objetivo: é relatar a experiência das enfermeiras em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário de Porto Alegre, em relação às orientações de prevenção de quedas com a utilização de folheto informativo de prevenção de quedas. Metodologia: Relato de experiência de uma equipe de enfermeiras de um hospital universitário de Porto Alegre desde a admissão do paciente na unidade de internação, onde é realizada abordagem ao paciente, entrevista de admissão sendo possível a identificação e avaliação do risco para quedas. O profissional realiza o exame físico, a identificação precoce de fatores de risco (história prévia de quedas, tonturas, síncope), observando o paciente ao longo da internação. É utilizado o manual institucional que aborda fatores de risco para quedas (figuras e palavras chave) e cuidados preventivos de forma ilustrativa. Há também um espaço para dúvidas e sugestões. Resultados: O enfermeiro tem um papel relevante na educação do paciente, colaborando para prevenção de quedas e para adesão aos cuidados, e também se torna referência na hospitalização acompanhando o paciente através de visitas diárias. Materiais de apoio mostram-se úteis na educação dos pacientes e familiares/acompanhantes. Conclusão: Tendo em vista que complicações decorrentes das quedas são na maioria evitáveis, ressalta-se a necessidade de realizar a abordagem durante a hospitalização. O enfermeiro possui um papel de suma importância na educação desses indivíduos e seus familiares/acompanhantes, conscientizando-os e influenciando-os na adesão de cuidados preventivos de quedas, preservando a autonomia do paciente e também colaborando para evitar o aparecimento de danos decorrentes das quedas ou até mesmo a morte.

A IMPLEMENTAÇÃO DA SINALIZAÇÃO BEIRA LEITO: UMA ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Carla Walburga Da Silva Braga

Palavras-Chave: Eventos Adversos. Assistência. Paciente.

Introdução: A ocorrência dos eventos adversos (EA) afeta de 4% a 16% de pacientes hospitalizados em países desenvolvidos. Esse número pode ser ainda maior em países em desenvolvimento. Por isso, essa temática representa um dos maiores desafios para os serviços de saúde, o que tem mobilizado o mundo na busca por estratégias que garantam uma assistência em saúde de qualidade e segura. O envolvimento do próprio paciente e dos cuidadores/familiares nas ações de cuidado é uma das estratégias que tem sido estimulada para a prevenção de quedas. **Objetivo:** relatar a implementação da sinalização beira leito em uma unidade de internação clínica de um hospital público e universitário do sul do Brasil. **Metodologia:** Consiste em relato de experiência sobre a implementação da sinalização beira leito em uma unidade de internação clínica de um hospital público e universitário do sul do Brasil. **Resultados:** Para a seleção dos pacientes, o enfermeiro do setor, aplica a escala de predição de quedas duas vezes por semana na internação e transferência do paciente, avaliando o risco de queda. Após definição do risco, sinaliza com cartaz à beira do leito, se risco baixo de queda (em cor verde), moderado risco de queda (amarelo) e alto risco de queda (rosa), coloca pulseira de risco de queda institucional e realiza as orientações de prevenção de quedas ao paciente, familiar ou cuidador, como: sair do leito acompanhado, sentar no leito antes de caminhar, uso de sapatos com apoio no calcanhar (evitando pantufas ou chinelos), apoio no corrimão das paredes laterais da unidade, manter luz de cabeceira a noite, cama no nível mais baixo, grades elevadas e rodas da cama travadas. Conforme necessário, as medidas educativas são reforçadas também pela equipe de enfermagem, para incentivar o engajamento dos familiares e cuidadores nas ações preventivas de queda e oferecer maior segurança nos períodos de hospitalização. **Conclusão:** A sinalização beira leito contribui para a o envolvimento de familiares e pacientes na adesão às orientações e comprometimento em relação à prevenção de quedas e conseqüente melhor experiência do cuidado prestado.

A COMUNICAÇÃO VISUAL NA PASSAGEM DE PLANTÃO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO, ATRAVÉS DE OBJETOS IDENTIFICADORES - MENINO E VASO DE FLOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Carla Walburga Da Silva Braga

Palavras-Chave: Organização. Desafios. Organização.

Introdução: O processo de comunicação permeia todas as atividades desenvolvidas pela enfermagem, influenciando a tomada de decisões relacionadas com o cuidado ao paciente e/ou com aspectos administrativos, refletindo diretamente no planejamento da assistência de enfermagem. Conforme achados de Penaforte e Martins (2011), a passagem de plantão é reconhecida como uma tradição na enfermagem, utilizada para organizar o serviço e proporcionar entrosamento entre os profissionais que saem e os que entram no ambiente de trabalho. Pensando na organização e disposição dos técnicos e enfermeiros de uma unidade de internação, para receber o plantão, foi confeccionado um menino em cima de uma bicicleta representando a figura masculina e um vaso com flores que representaria a figura feminina. Esses objetos foram colocados em salas separadas conforme a rotina da instituição em realizar a passagem de plantão das pacientes do sexo feminino em uma sala e do sexo masculino em outra sala. Objetivo: relatar a experiência da representação de um boneco e de um vaso de flores na passagem de plantão de um hospital universitário e público do sul do país. Metodologia: relato de experiência sobre o processo de comunicação visual e sua eficácia durante a passagem de plantão, utilizando um menino em cima de uma bicicleta representando a figura masculina e um vaso com flores que representaria a figura feminina. Resultados: Analisando os desafios encontrados relacionados às passagens de plantões considera-se que os instrumentos mostraram-se eficazes, direcionando os técnicos no início do plantão para as suas respectivas salas através da visualização dos objetos nas salas para receberem o plantão do turno anterior. Conclusão: Utilizar objetos durante a passagem de plantão podem sensibilizar o grupo sobre a importância da prática da empatia, respeito e ética durante a transferência do cuidado de um turno para o outro sem que este evento signifique fator de risco para descontinuidade do cuidado. Pôde ser observado melhor entrosamento e organização entre profissionais que saem e os que entram no ambiente de trabalho.

UTILIZAÇÃO DE ÍNDICES PREDITIVOS COMO MÉTODO AVALIATIVO NO PROCESSO DO DESMAME VENTILATÓRIO.

Thais Miranda De Castro, Márcia Cardinalle Correia Viana

Palavras-Chave: Índices preditivos. Desmame. Insuficiência respiratória.

Introdução: A ventilação mecânica é um suporte essencial na assistência a pacientes com insuficiência respiratória aguda. Após a melhora ou resolução do quadro de insuficiência respiratória, pôde-se pensar na descontinuação da assistência ventilatória. Assim, o desmame é a transição da ventilação mecânica para a ventilação espontânea em pacientes que permaneceram em ventilação mecânica por um período superior ou igual a 24 horas. Nesse sentido, com objetivo de elucidar um prognóstico mais preciso para o desmame, os índices preditivos associados à avaliação clínica podem prever se o paciente está apto ao processo, minimizando a possibilidade de falha no desmame e prolongamento da ventilação mecânica. Objetivo: Analisar a acurácia de índices preditivos utilizados como critérios no processo de desmame. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa, realizada no banco de dados da Pubmed utilizando como descritor “índice de desmame ventilatório” no período de maio de 2023. Foram incluídos na pesquisa artigos em português e inglês dos últimos 3 anos que analisassem a utilização de índices preditivos como método avaliativo no processo do desmame ventilatório. Ao total foram encontrados 25 artigos e todos selecionados para leitura do resumo, 14 foram lidos na íntegra e por fim 6 foram incluídos no trabalho por critério de elegibilidade. Resultados: Após leitura dos artigos observou-se que os índices mais utilizados são relação frequência respiratória/volume corrente (FR/VC), pressão inspiratória máxima (Pi max) pico de fluxo expiratório. Esses índices são ferramentas auxiliares no processo do desmame ventilatório e podem ser facilmente implementados na prática clínica objetivando redução no tempo de desmame e de complicações relacionadas ao suporte ventilatório. Conclusão: Os índices preditivos são cruciais na identificação dos pacientes que possuem a maior viabilidade de sucesso no processo de desmame Auxiliam no reconhecimento de possíveis falhas, indicando o momento mais adequado para realizar o desmame do paciente reduzindo assim o tempo de ventilação mecânica e internação na unidade de terapia intensiva.

AFOGAMENTO EM CRIANÇAS

Felipe Monnerat Campos, Victor Simoes Ferreira, Paulo Roberto Bastos Fontinha, Demar Custódio Junior, Mateus Rodrigues Fonseca

Palavras-Chave: Resgate. Mortalidade. Trauma.

Introdução: o afogamento é um tipo de trauma definido como a aspiração de fluídos não-corpóreos por imersão ou submersão. Este trauma está entre as 10 causas de morte de crianças no mundo, representando a primeira causa de morte da faixa etária dos 5 aos 14 anos entre os homens. No Brasil é a segunda causa de morte de crianças com idades entre 5 e 14 anos. Objetivo: o presente trabalho tem por objetivo revisar e discutir os principais mecanismos e formas de prevenção dos afogamentos em crianças. Metodologia: Foram recrutados os mais relevantes estudos nas bases de dados MedLine, sendo contemplados somente os ensaios clínicos controlados e randomizados. A estratégia de busca utilizou as seguintes combinações de palavras-chave: resgate, mortalidade, trauma. Resultados: O declínio da mortalidade na infância ao longo dos últimos 25 anos é destacado, porém, as causas externas, como acidentes e violência, ainda são responsáveis por um número significativo de mortes nessa faixa etária. Os principais fatores de risco para afogamentos incluem negligência de cuidadores, falta de barreiras físicas e a curiosidade intrínseca da criança. Dentre as formas de prevenção, destaca-se a inserção de barreiras físicas em volta das piscinas, o redobramento da atenção por parte dos cuidadores e a inserção precoce de crianças em aulas de natação. Também são discutidas medidas direcionadas aos médicos, como conhecer as principais causas de afogamento, orientar pais de crianças com necessidades especiais de saúde e apoiar treinamentos de reanimação cardiopulmonar em escolas e unidades de saúde. Conclusão: A prevenção é enfatizada como a estratégia mais eficaz para reduzir a morbimortalidade por afogamento nessa faixa etária, e destaca-se a importância da conscientização e orientação por parte dos médicos e profissionais de saúde.

A IMPLEMENTAÇÃO DA RONDA NOTURNA: UMA ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Carla Walburga Da Silva Braga

Palavras-Chave: Segurança do paciente. Cuidados de Enfermagem. Educação em Saúde.

Introdução: A queda no ambiente hospitalar é um evento adverso que pode resultar no desfecho negativo para a saúde do paciente. As metas internacionais de Segurança do Paciente, estabelecidas em 2006 pela Joint Commission Internacional (JCI) juntamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) preveem medidas que contribuem para a redução desse evento. Para tanto, a reflexão e análise do processo de Enfermagem, norteiam mudanças que irão contribuir para sua redução. Objetivo: Relatar a implementação da estratégia assistencial denominada de ronda noturna na prevenção de queda em uma unidade assistencial. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma unidade de internação clínica de um hospital público e universitário. Resultados: O aumento do número de quedas em uma unidade de internação clínica de um hospital no sul do país levou ao planejamento da ronda noturna, plano de ação, tendo como foco a prevenção de queda. A equipe de enfermagem do setor recebeu orientações, através de capacitações quanto a nova rotina. Destina-se aos pacientes com alto risco de quedas, idosos com idade acima de 60 anos e plaquetopênicos, idoso frágil com idade igual ou maior a 75 anos, com quadro de delirium, confusão, história de síncope ou deficiência visual. Consiste na avaliação periódica e horária, das 00 às 05 horas, de aspectos considerados relevantes para risco de saída do paciente do leito, como: posição e conforto, necessidade de eliminações, dor e presença de pertences próximos ao paciente. As ações implementadas de verificação de segurança visual também incluíram manutenção de luz de cabeceira, insônia, confusão e ausência de familiar. Conclusão: No período em que a ação denominada ronda noturna foi implementada, observou-se redução do número de quedas. O processo da ronda noturna revelou-se importante na promoção e qualificação da assistência, reduzindo os episódios de queda. O envolvimento da equipe de enfermagem e do paciente foi fundamental para assegurar o cuidado e o compartilhamento de saberes.

ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luna Marie Matute Alvarez, Nadir Yohana Ocampo David, Anália Rosário Lopes

Palavras-Chave: Atenção básica. Sistema único de saúde. Primeiro nível de assistência.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde, muito valorizado desde o relatório de Alma-Ata, e que vem demonstrando sua importância para a saúde de uma população e o desenvolvimento de um país. Objetivo: Reconhecer na prática os atributos da atenção primária à saúde no cotidiano de uma unidade de saúde da família. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do primeiro ano de medicina durante visitas realizadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do distrito oeste do município de Foz do Iguaçu - Paraná. Essas visitas foram realizadas como parte do módulo Programa de Integração Ensino-Serviço-Comunidade II (PIESC II). A coleta de dados foi realizada a partir de observações da rotina de trabalho na unidade, questões realizadas aos profissionais das equipes de saúde e pacientes, com registro detalhado das informações entre os meses de março a maio de 2023. Resultados: A partir dos dados coletados observa-se que a USF visitada apresenta muitos pontos positivos em relação aos atributos da APS, como o acesso de primeiro contato, a longitudinalidade e a integralidade. Também apresenta satisfatoriamente os atributos de orientação familiar, comunitária e competência cultural. No entanto, ainda há pontos a serem melhorados principalmente na coordenação do cuidado, com melhor comunicação com a atenção especializada, acesso a exames e contrarreferência adequada. Ainda se observou que a unidade pode melhorar com a implementação de grupos de educação popular em saúde. Conclusão: As equipes de saúde atuantes na USF visitada apresentam um trabalho eficiente e muito importante na atenção à saúde da população local, mas que pode ser aperfeiçoado. A experiência permitiu aos acadêmicos de medicina a observação e avaliação crítica entre os conteúdos aprendidos na teoria e aplicação prática deles no dia a dia de uma USF, contribuindo com a formação de profissionais preparados e motivados a qualificarem a APS.

SEPTICEMIA BACTERIANA EM QUATI-DE-CAUDA-ANELADA (NASUA NASUA)

Crisan Smaniotto, Lorena Dos Santos Pinheiro, Joice Aparecida De Andrade, Vinicius Dahm, Alessandra Da Cruz, Amália Ferronato, Andressa Caroline Dos Anjos Leite, Amanda Bernardi, Pietra Malu Franzener Detoni, Aline De Marco Viott

Palavras-Chave: Animais silvestres. Histopatologia. Saúde pública.

A sepse é uma condição na qual ocorre uma disfunção orgânica em consequência de uma resposta anormal do hospedeiro frente à uma infecção. Entre os agentes bacterianos envolvidos, destaca-se a *Klebsiella*, uma bactéria gram-negativa, anaeróbica facultativa, oportunista, presente na microbiota intestinal e pertencente à família Enterobacteriaceae. Esses agentes têm capacidade de desenvolver mecanismos de resistência enzimáticos, originando bactérias multirresistentes. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de septicemia bacteriana em um Quati-de-Cauda-Anelada (*Nasua nasua*). Foi remetido ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Palotina – Paraná, o cadáver de um Quati-de-Cauda-Anelada (*Nasua nasua*) macho, adulto, de vida livre, apresentando fratura mandibular bilateral, em consequência de um trauma automobilístico. Durante o exame necroscópico o paciente apresentava escore corporal baixo, mucosas pálidas, esplenomegalia, e hepatomegalia associada a degeneração gordurosa. Observou-se na região retroperitoneal caudal ao rim esquerdo e adjacente ao ureter, a presença de uma massa de aspecto vermelho enegrecido de superfície regular, macia e gelatinosa, medindo aproximadamente 8,0 cm x 3,5 cm, drenando conteúdo purulento ao corte, compatível com um abscesso. Microscopicamente, constatou-se acentuada quantidade de neutrófilos íntegros e degenerados associados a moderados macrófagos espumosos, material fibrilar, necrótico e miríades de estruturas bacterianas bacilares intralésionais medindo de 2 a 3 µm envoltas por uma cápsula anfófila espessa. Embora não tenham sido observadas alterações macroscópicas nos rins, uretra, rins, prepúcio e testículos, a avaliação microscópica revelou celularidade semelhante a encontrada na massa retroperitoneal. Realizou-se a coloração de Brown-Brenn, que permitiu a classificação destas bactérias em Gram-negativas. Concomitantemente, uma amostra foi enviada para cultura microbiológica, onde houve crescimento positivo em ágar seletivo para bactérias gram-negativas. A *Klebsiella* spp. é implicada em diferentes doenças relacionadas a imunidade do hospedeiro e a gravidade dos quadros pode ser maior devido aos mecanismos de resistência. Esse gênero possui ainda a capacidade de trocar e acumular genes de resistência com outras bactérias. Surtos de infecções hospitalares por *Klebsiella* spp. não responsivas a antibioticoterapia já foram relatados em hospitais humanos, o que torna o agente um importante assunto em saúde pública.

OS EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO VIA NASAL DE UM HORMÔNIO GLICORREGULADOR EM PACIENTES COM MAL DE ALZHEIMER

Lucas Ferreira Dos Santos, Marcelo Adriano De Lima Franco, Wilker Sousa Dos Santos,
Ivo Augusto Alves Fernandes Marques

Palavras-Chave: Insulina. Administração intranasal. Doença de Alzheimer.

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA), principal precursora de demência, é uma condição neurodegenerativa crônica, caracterizada pela memória reduzida e diminuição da capacidade cognitiva. Essa doença está atrelada à agregação de placas β -amilóide e emaranhados neurofibrilares de tau hiperfosforilada. Algumas pesquisas levantaram a hipótese de que o uso de insulina contrabalança a DA, reduzindo a ação das quinases que hiperfosforilam a proteína tau e aumentam a depuração β -amilóide e a plasticidade sináptica. O uso de insulina periférica, para alcançar o cérebro, pode gerar malefícios, enquanto a insulina administrada por via intranasal (INI) é mais segura. Objetivo: Verificar os efeitos da administração de insulina intranasal em pacientes com DA evidenciando os benefícios, limitações e resultados clínicos. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura realizada por meio do “PubMed”, “Embase” e “Web of Science”. Empregou-se os descritores controlados pelos Descritores em Ciências da Saúde: “insulina”, “administração intranasal” e “Doença de Alzheimer”, inseridos de forma combinada por meio do operador booleano “AND”. Foram identificados 39 artigos, sendo 10 selecionados. Quanto aos critérios de inclusão, introduziram-se ensaios clínicos, artigos originais na língua inglesa, publicados entre o período de 2019 a 2023. Resultados: A administração intranasal representa uma estratégia eficaz, pois permite que a insulina e os peptídeos ultrapassem a barreira hematoencefálica e atinjam diretamente o cérebro. Por outro lado, a administração periférica de insulina induz eventos hipoglicêmicos, tem dificuldade de transpor a barreira hematoencefálica e pode ativar o eixo endócrino de estresse que prejudica a cognição. Ensaios clínicos mostraram que a INI melhorou a capacidade cognitiva e funcional, memória verbal e níveis de atenção em pacientes jovens saudáveis, indivíduos com comprometimento cognitivo leve e DA. A insulina pode ser administrada por 3 formas: spray nasal, gotas nasais e dispositivos de gel - sendo a última mais eficiente. Os efeitos da INI dependem de muitas variáveis, destaca-se o gene APOE4, forte fator de risco genético para DA. Conclusão: Admite-se que a insulina intranasal é relativamente segura, eficaz e bem tolerada, entretanto, entende-se que mais estudos são necessários para a conclusão efetiva dos efeitos em pacientes com DA.

CRIOCOCOSE EM FELINO (FELIS CATUS) DIAGNOSTICADO POR MEIO DE CITOLOGIA – RELATO DE CASO

Vinicius Dahm, Crisan Smaniotto, Alessandra Da Cruz, Amália Ferronato, Pietra Malu Franzener Detoni, Lorena Dos Santos Pinheiro, Amanda Bernardi, Andressa Caroline Dos Anjos Leite, Camila Leite Rodrigues, Aline De Marco Viott

Palavras-Chave: Cryptococcus neoformans. Gato doméstico. Zoonose.

São diversas as afecções cutâneas que podem acometer os felinos domésticos. Dentre elas, as dermatites fúngicas possuem grande importância. A criptococose é uma micose sistêmica zoonótica causada por uma levedura do gênero *Cryptococcus*, em especial *C. neoformans* que tem sido amplamente relatada acometendo estes animais. Os gatos infectados podem desenvolver lesões cutâneas, neurológicas, respiratórias e oculares. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de Criptococose em um felino doméstico diagnosticado por meio de citologia. Foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná uma amostra de citologia cutânea de um felino, sem raça definida, macho de 10 anos de idade. O animal apresentava lesões circunscritas em plano nasal, escapula e membros torácicos. O animal já estava sendo tratado com antifúngico sistêmico (Itraconazol) com melhoras significativas das lesões. Na citologia, observou-se moderada presença de estruturas leveduriformes arredondadas com cerca de 10-15µm e coloração anfófila, algumas realizando brotamento em base estreita e exibindo um alo lipídico (claro/negativo) periférico. Essas estruturas estavam associadas a abundante quantidade de neutrófilos íntegros e degenerados e moderados macrófagos espumosos, que por vezes encontravam-se realizando fagocitose das estruturas leveduriformes, caracterizando um processo inflamatório piogranulomatoso causado por leveduras do gênero *Cryptococcus*. Em geral, as lesões macroscópicas das micoses fúngicas (como Criptococose, Esporotricose e Histoplasmoze) em gatos são semelhantes, e ainda, muitas vezes podem ser confundidas com outras afecções cutâneas como carcinomas de células escamosas. A citologia é uma ferramenta muito útil para a realização do diagnóstico diferencial destas e deve ser empregada antes mesmo da cultura fúngica, visto que o crescimento destes microrganismos é lento o que retarda o diagnóstico e início do tratamento. Ainda, em casos de suspeita de Blastomicose, Coccidioidomicose ou Histoplasmoze, a cultura não é recomendada devido ao risco de contaminação e por isso, a citologia é de extrema importância.

PET-SAÚDE: UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

Victória Lins Pereira, Dantiely Martins Ferreira

Palavras-Chave: Educação na Saúde. Caps ad. Extensão Universitária.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicas da Universidade Federal de Rondonópolis - MT, integrantes do PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), uma das iniciativas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde no âmbito da formação em saúde. As ações foram desenvolvidas tendo como objetivo a integração ensino-serviço-comunidade, a qual se realiza por meio da inserção de docentes e discentes da área da saúde no SUS, a fim de estabelecer uma relação entre academia e comunidade. Como referencial teórico-metodológico foi utilizado o trabalho multidisciplinar, de modo que o grupo, composto por estudantes de psicologia e medicina, entre o sétimo e nono semestre, realizou oficinas terapêuticas, atendimentos psicológicos, acompanhamento dos atendimentos médicos, ações do consultório de rua e grupos de tabagismo, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS ad) do município. Outrossim, eram realizadas reuniões quinzenais, nas quais todos os grupos integrantes do programa, assim como, os tutores e preceptores, participavam de atividades integrativas e compartilhavam as experiências das ações no campo. Como resultado, percebe-se que a interação entre alunos, docentes e profissionais, possibilita o diálogo, reflexão e troca de saberes, que acarretam em possíveis mudanças na prática das instituições de saúde por meio do olhar de futuros profissionais que não compõem o quadro de trabalhadores das instituições. Ainda mais, os estudantes têm a oportunidade de articular a teoria e prática, de forma que o próprio espaço de trabalho se faz cenário de ação, e a educação, por sua vez, se constitui enquanto ferramenta de problematização da realidade. Em suma, a saúde na educação, por meio do trabalho multidisciplinar desenvolvido pelo PET-Saúde, se constitui enquanto uma ferramenta importante para que a formação de profissionais da saúde seja pautada e orientada segundo os princípios e diretrizes do SUS, bem como as necessidades de saúde da população brasileira.

VIVÊNCIAS NA MONITORIA ACADÊMICA EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Souza, Elaine Pereira Da Costa, Lais Araujo Tavares Silva

Palavras-Chave: Educação. Ensino Superior. Estudante de Enfermagem.

Introdução: As mudanças no campo educacional das formações em saúde resultaram na adoção de bases teóricas construtivistas e na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da Saúde, a partir de 2000, reafirmando as recomendações constitucionais sobre a integração entre ensino, serviço e extensão, e a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. A monitoria acadêmica permite o fortalecimento do ensino-aprendizagem, oportunizando ao monitor o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência. Objetivo: relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem no Programa de Monitoria Acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por uma acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem de uma IES em Tucuruí-Pa, como monitora da disciplina Assistência de Enfermagem à Saúde do Idoso, no período de agosto a dezembro de 2022. Resultados e discussão: A partir da colaboração e participação nas aulas teóricas, práticas e avaliações, e elaboração de aulas de revisão de conteúdo, com uso de metodologias ativas de aprendizagem, a experiência como monitora proporcionou à autora um crescimento pessoal e profissional, além do desenvolvimento de competências como responsabilidade, gerenciamento e melhoria nos relacionamentos interpessoais. O processo de inovação pedagógica está diretamente relacionado às mudanças atitudinais na prática pedagógica, com a incorporação contínua de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Isso se baseia na reflexão crítica da comunidade acadêmica, a fim de que se torne condutora da organização, planejamento e busca de materiais didáticos e tecnológicos relevantes. Essas ferramentas proporcionam a postura de facilitador do aprendizado, subsidiando a construção do conhecimento pelo educando e a elaboração de produtos aplicáveis na sociedade. Considerações finais: É indiscutível que as atividades extracurriculares representam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais, psicossociais e interdisciplinares, que podem suprir possíveis lacunas na formação acadêmica. Portanto, cabe às instituições de ensino monitorar as atividades do currículo formal em conjunto com o currículo paralelo, a fim de evitar conflitos e sobrecargas no processo de aprendizagem.

PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NO PARTO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Amanda Manezes Sousa De Oliveira, Bianca Sena Da Costa, Pablo Palmerim Santana, Lethicia Barreto Brandão, Camila Rodrigues Barbosa Nemer, Nely Dayse Santos Da Mata

Palavras-Chave: Saúde da mulher. Gravidez. Humanização.

Introdução: O conceito de abuso e discriminação perpetrado por profissionais de saúde, também conhecido como violência obstétrica inclui práticas como negligência no atendimento, abuso físico, verbal e psicológico. Por conta disso, a presença do acompanhante no parto é de suma importância, já que o mesmo pode impedir esse tipo de violência. Além disso, é um direito garantido por lei. Objetivo: identificar a contribuição do acompanhante como estratégia para diminuir a violência obstétrica. Metodologia: revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, a partir da pergunta norteadora: quais as evidências sobre a participação do acompanhante no parto para redução da violência obstétrica?. Os descritores e operadores utilizados foram, “Obstetric Violence OR Violência Obstétrica OR Violência Obstétrica AND Acompanhante de paciente AND Parto”. Os critérios de inclusão foram artigos originários, textos completos, no período de 2013 a 2023, idiomas português, inglês e espanhol, acessado nas bases de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Como exclusão: teses, dissertações, noticiários, entrevistas, artigos retidos e assuntos que não acrescentavam ao tema. Resultados: emergiram 41 artigos e após leitura minuciosa, a amostra foi composta por 10 artigos. Os estudos foram classificados em duas categorias temáticas: a) A importância do amparo emocional realizado pelo acompanhante no momento do parto b) Presença do acompanhante favorecendo a conduta mais humanizada de profissionais. Ao ler os artigos notou-se que a parturiente sente-se mais acolhida emocionalmente quando há alguém de confiança ao seu lado. Além disso, o acompanhante tem como compromisso comunicar as necessidades da parturiente e intervir quando necessário, fortalecendo a conduta humanizada dos profissionais. Considerações finais: evidencia-se que a participação do acompanhante influencia no contexto da gestação e parto diminuindo a incidência da violência obstétrica. Portanto, a necessidade de inserir orientações ao acompanhante e fortalecer o pré-natal do parceiro são estratégias relevantes para o bom êxito do processo de parturição para o trinômio mãe/bebê/família.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CUIDAR DURANTE A CONSULTA DE PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliza Maria Souza Antunes

Palavras-Chave: Gestação. Enfermeiro. Estágio.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.31

Introdução: A assistência pré-natal é composta por um conjunto de ações que visam prevenir, promover saúde, diagnosticar e tratar problemas para que a gestação tenha um desfecho saudável ao binômio mãe-bebê. O ministério da saúde preconiza o mínimo de seis consultas de pré-natal, com administração de vacinas, realização de testes e exames laboratoriais de rotina, oferecimento de suplementação e tratamento medicamentoso se necessário. Todas essas informações e inclusive os retornos das próximas consultas devem ser registrados na caderneta da gestante. Objetivo: Descrever as experiências de uma acadêmica de enfermagem frente a um estágio curricular em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sob supervisão de uma enfermeira. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante o estágio curricular em uma unidade básica de saúde na cidade de Manaus/AM no primeiro semestre do ano de 2023, onde foi possível acompanhar a enfermeira durante as consultas de enfermagem pela parte da tarde, sendo elas a maioria como consultas de pré-natal. Resultados: Durante essa experiência no estágio, foi possível auxiliar a enfermeira com as orientações e entrevistas com as gestantes, relacionadas à alimentação, rotina, imunização, o uso de alguns fármacos para suplementar ou para tratamento, avaliação de altura uterina, dentre outros procedimentos, em prol de identificar possíveis fatores de risco à gestante e melhorar a sua saúde. Conclusão: Foi possível notar, que algumas das gestantes possuíam o número de consultas de pré-natal abaixo do esperado para o período gestacional em que se encontravam, e que havia falta de alguns dados na caderneta em consultas anteriores por outros profissionais. Sendo assim, mostra-se importante enfatizar às gestantes que as consultas de pré-natal são necessárias para uma boa evolução da gestação e que não há problema ir sem algum exame solicitado anteriormente, e que o enfermeiro registre todas as informações possíveis da gestante na caderneta, assegurando assim à saúde da mãe e do bebê para uma gestação livre ou atenuada de intercorrências.

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES

Mercedes Nayara Moraes Canario, Manoel Victor Medeiros Casseiro, Juliana Maria Batista Ferreira

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Equipe Multiprofissional. Práticas Interdisciplinares.

Introdução: A equipe multiprofissional é necessária para realização do trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) com vistas ao cuidado integral da população adscrita. Objetivo: Relatar a importância da equipe multidisciplinar no contexto da Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência que visa descrever a importância da equipe multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde. Relata-se aqui a experiência vivenciada em uma Unidade de Saúde da Família do município de Camaragibe, Pernambuco, Brasil. A equipe base da Unidade de Saúde da Família (USF) desta unidade é composta por Enfermeira, Médica, Técnica em Enfermagem, Agentes Comunitários em Saúde e Auxiliar de Serviços Gerais, além disto, a USF é coberta por uma equipe do Núcleo Ampliado em Saúde da Família (NASF) que é composta por nutricionista, psicóloga, fisioterapeuta, assistente social e médica veterinária. Na rotina, atendimentos, visitas domiciliares, atividades de educação em saúde, exigem cooperação e a interdisciplinariedade permite a congruência na assistência. É possível identificar que os saberes se complementam, a equipe base presente na unidade organiza o fluxo de atendimento/acompanhamento de usuários e atividades educativas de modo que os profissionais contribuam para o processo, além disto, diante das reuniões periódicas com a equipe NASF é possível construir projetos terapêuticos com vistas à promoção à saúde e prevenção de agravos, partilhar saberes por meio da educação permanente continuada. Na perspectiva do cuidado integral, se faz necessário que a equipe multidisciplinar esteja coesa, seguindo o mesmo percurso no sentido de promover saúde àquele indivíduo ou àquela comunidade. Resultados: Compreende-se que a equipe multidisciplinar na Atenção Primária a Saúde trabalha a interdisciplinariedade objetivando o cuidado integral dos sujeitos do seu território. A busca pelo trabalho em equipe deve ser priorizada, visto que, a atuação permite uma visão holística das necessidades dos indivíduos e da comunidade. Considerações finais: A visão interdisciplinar da equipe multiprofissional favorece uma visão holística da pessoa ou grupo de pessoas que estão sob os cuidados destes profissionais.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO DOMICÍLIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Marcella Campos De Araújo, Deyvylan Araujo Reis

Palavras-Chave: Idosos. Abuso contra o idoso. Isolamento social.

Introdução: A violência contra a pessoa idosa surge como uma das principais pautas relacionadas aos novos problemas de saúde pública, sendo constituída ações ou a falta delas que prejudiquem a integridade física e/ou emocional do idoso, trazendo como consequência o impedimento do seu desempenho social. Durante a pandemia, diversos aspectos contribuíram para que esse período de isolamento fosse conturbado e possivelmente houvesse casos de violência, sendo um problema multicausal e complexo, podendo ser pontuada a alta dependência para realizar as necessidades básicas, aumento de estresse por parte dos familiares, limitação dos idosos aos serviços de saúde para acompanhamento regular, dentre outros. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre violência contra o idoso no contexto familiar em tempos de pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que compreendeu buscas nas bases de dados on-line e biblioteca virtual BDEF, SciELO, LILACS, WOS, MEDLINE, CINAHL, ScienceDirect e SCOPUS, no período de dezembro de 2019 a junho de 2022, tendo como descritores controlados como o DeCS e o MeSH. Este estudo constitui-se como um recorte da pesquisa na modalidade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), intitulado como “Violência contra a pessoa idosa no domicílio em tempos de pandemia da COVID-19”, aprovado pelo Edital nº 005/2022. Resultados: Os tipos de violências contra a pessoa idosa no contexto familiar em tempo de pandemia da COVID-19 detectadas foram abuso financeiro, negligência, abandono, abuso psicológico e maus-tratos físicos, sendo que os dois últimos se sobressaíram em relação aos demais. Os agressores mais pertinentes foram filhos ou cônjuge dos filhos. Considerações Finais: A síntese de evidência possibilitou reunir dados a respeito dos tipos de violência contra a pessoa idosa no domicílio durante a pandemia da COVID-19.

IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Silva Mendes, Adriana Cristina Nicolussi

Palavras-Chave: Prática profissional. Relações interprofissionais. Assistência integral à saúde.

Introdução: instituídas pela lei nº 11.129 de 2005, as Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) integram ensino-serviço com o objetivo de qualificar profissionais de diversas áreas para atuarem de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta atuação une diversos conhecimentos e saberes que promovem uma abordagem integral nas práticas da atenção à saúde. Objetivo: relatar a experiência sobre o impacto da residência multiprofissional para a formação e prática profissional. Metodologia: Relato de experiência de uma profissional enfermeira na Residência Multiprofissional, na área de concentração Saúde do Idoso, alocada em uma universidade pública de Minas Gerais, no período de março de 2021 a fevereiro de 2023. O primeiro ano de residência foi na atenção terciária, em um hospital de alta complexidade, enquanto o segundo ano ocorreu na atenção primária à saúde, em uma unidade básica de saúde. Resultados: eram desenvolvidas atividades assistenciais diretas ao paciente e atividades de extensão universitária. No hospital, as atividades ocorreram nos seguintes setores: clínicas médica e cirúrgica, neurologia, ortopedia, pronto-socorro adulto, unidade de doenças infecto-parasitárias e serviço de educação em enfermagem. Os projetos de extensão envolviam a realização de curativos no ambulatório de feridas e a formação de um grupo on-line para educação em saúde dos idosos da comunidade. Na unidade básica de saúde, a assistência e projetos de extensão estavam relacionados à assistência na própria unidade, visitas domiciliares, atividade em sala de espera, Hiperdia, educação permanente, educação em saúde através de uma página no Instagram e grupo de atividades físicas para os idosos da comunidade. Toda essa experiência proporcionou além do aumento de conhecimentos e habilidades, a formação de profissionais mais seguros, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de intervir sobre casos e problemas individuais ou coletivos. O trabalho em equipe resultou em planos terapêuticos e intervenções integrais, melhor relacionamento e respeito as competências e domínios de cada profissão. Conclusões: Essa experiência contribuiu para ampliar e melhorar os conhecimentos; a destreza técnica; a relação com equipe, pacientes e comunidade; e as intervenções, desde o planejamento até execução, que devem ser integrais e não fragmentadas.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL APÓS UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Amanda Silva Mendes, Joyce Assunção Barros, Adriana Cristina Nicolussi

Palavras-Chave: Educação continuada. Doença crônica. Atenção primária à saúde.

Introdução: Para oportunizar a promoção da saúde, prevenção de agravos e redução de danos na Atenção Primária à Saúde (APS) deve-se realizar algumas ações como educação permanente para a equipe de saúde de família, com destaque ao agente comunitário de saúde (ACS) que é o elo entre a comunidade e equipe e realiza educação em saúde ao orientar a população durante as visitas domiciliares e grupos. Dentre as temáticas para educação permanente, enfatiza-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) que é uma doença crônica complexa com altos índices de morbimortalidade. Objetivo: Estimar o conhecimento de agentes comunitários de saúde sobre hipertensão arterial antes e após uma educação permanente. Metodologia: Estudo quantitativo, analítico e prospectivo, realizado com ACSs de saúde de três Estratégias Saúde da Família, de uma Unidade Básica de Saúde em Minas Gerais. Foram realizados três encontros, sendo o primeiro e terceiro para a coleta de dados e o segundo para a realização da educação permanente. A coleta de dados ocorreu por dois instrumentos: questionário sociodemográfico e laboral e questionário sobre HAS com 15 questões acerca do conceito, diagnóstico, tratamento, complicações e prevenção. A análise de dados foi pelo software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para as estatísticas descritivas e houve aplicação do teste não paramétrico Wilcoxon para comparar os dois momentos de coleta. Resultados: Houve participação de 15 ACSs, com média de idade de 47 anos e maioria do sexo feminino, brancos, casados e com ensino superior completo. O teste não paramétrico Wilcoxon evidenciou aumento no nível de conhecimento, pois houve aumento na taxa de acertos de todas as categorias analisadas. Além disso, o número de acertos variou entre três e quinze no pré-teste. Já no pós-teste nenhum ACS acertou menos que seis questões e a maioria acertou de 11 a 15 questões (80,0%). Conclusões: O aumento no nível de conhecimentos dos ACSs sobre HAS reforça a importância da educação permanente como estratégia fortalecedora da APS. A valorização e aprimoramento dos conhecimentos dos ACSs proporciona melhor argumentação e sensibilização dos usuários e comunidade durante as orientações realizadas pela educação em saúde.

ESTUDO SOBRE A SEGURANÇA E OS EFEITOS CLÍNICOS MATERNO-NEONATAIS DA ANALGESIA EPIDURAL EM PARTOS VAGINAIS

Lucas Ferreira Dos Santos, Marcelo Adriano De Lima Franco, Ivo Augusto Alves
Fernandes Marques, Wilker Sousa Dos Santos

Palavras-Chave: Parto normal. Analgesia obstétrica. Espaço epidural.

Introdução: A analgesia epidural (EA), por meio da injeção de um anestésico local associado com ou sem um analgésico opióide no espaço peridural lombar, proporciona alívio da dor durante o trabalho de parto de maneira segura e eficaz. Recentemente, houve aumento no uso de EA em países desenvolvidos, com prevalência de 20% a 60% no parto vaginal. Essa analgesia oferece benefícios maternos, permitindo que mulheres com medo da dor ou experiências traumáticas de partos anteriores possam ter parto vaginal. Contudo, está associada a efeitos adversos materno-neonatais, como febre materna intraparto e sepse no bebê. Objetivo: Discorrer sobre a segurança e os efeitos clínicos materno-neonatais da analgesia epidural em partos vaginais. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura realizada nas plataformas: “PubMed” e “Medline”. Empregou-se os descritores controlados pelos Descritores em Ciências da Saúde: “parto”, “analgesia obstétrica” e “analgesia epidural” - inseridos de forma combinada por meio do operador booleano “AND”. Foram identificados 251 artigos, sendo 9 selecionados. Quanto aos critérios de inclusão, introduziram-se artigos originais, escritos na língua inglesa, publicados entre 2020 e 2023. Já os critérios de exclusão são: estudos que abordam partos cesáreos e raquianestésias. Resultados: A EA é clinicamente indicada na pré-eclâmpsia ou realizada a pedido materno, sendo assim, quando uma mulher requisita EA, após o início do trabalho de parto, é cabível iniciar a infusão independentemente da dilatação cervical. E durante o trabalho de parto pode estar associada a alguns efeitos adversos relacionados à saúde neonatal, como a possibilidade de os anestésicos locais e opióides atravessarem a placenta e afetar o recém-nascido, ocasionando infecção não caracterizada. Apesar do consenso entre os autores sobre os efeitos maternos-neonatais da EA, há poucas informações sobre as consequências a longo prazo da analgesia epidural nos recém nascidos. Conclusão: Infere-se que a administração de EA em partos normais teve um resultado positivo, tornando o momento do parto mais seguro e menos traumático para a mulher, embora possa haver, em baixa escala, efeitos adversos materno-neonatais, sendo alguns desconhecidos. No entanto, mais pesquisas são necessárias para o entendimento completo dos efeitos a longo prazo da EA.

PRÁTICA DO ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FOZ DO IGUAÇU-PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julio Antonio Romero Araúz, Stephany Carolina Vasquez Araujo, Anália Rosário Lopes

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde. Equipe de saúde da família. Sistema único de saúde.

Introdução: O acolhimento é uma prática fundamental na atenção primária à saúde, que possui o objetivo de receber os usuários de modo acolhedor e resolutivo. Consiste em escutar ativamente suas demandas, garantir o acesso oportuno aos serviços necessários e encaminhar para o atendimento adequado. O acolhimento ainda promove uma relação de confiança entre usuários e profissionais, contribuindo para a humanização dos serviços e o cuidado integral. Objetivo: Descrever e analisar a prática do acolhimento em uma Unidade de Saúde da Família (USF). Ainda, fazer comparações e análise crítica da teoria recomendada pelo ministério da saúde quanto ao acolhimento e as observações da prática no cotidiano. Método: Trata-se de um estudo descritivo em forma de relato de experiência durante visitas realizadas em uma USF do município de Foz do Iguaçu-Paraná. Essas visitas ocorreram como parte de um módulo do primeiro ano do curso de medicina de uma universidade federal, acompanhadas pelo professor e com um plano de trabalho pré-definido. A coleta de dados foi realizada a partir de observações da rotina de trabalho na unidade, questões realizadas aos profissionais das equipes e pacientes. Resultados: Os resultados revelam certa discrepância entre os conteúdos descritos nos cadernos de atenção básica, volume I e II sobre o Acolhimento, e a realidade observada na USF. Ficou claro que na unidade visitada nunca é negado o acesso, todos passam pelo acolhimento e têm sua demanda escutada e analisada pela equipe de enfermagem e notou-se boa satisfação por parte dos usuários. Porém, foi observado que não ocorre a classificação de risco durante o acolhimento conforme o recomendado pelo ministério. A modelagem presente foi a de “Equipe do dia”, no entanto, não ocorria um revezamento nos outros dias, mantendo sempre a mesma equipe, sobrecarregando os profissionais envolvidos. Considerações finais: Apesar de não contarem com um modelo de acolhimento bem estruturado conforme a literatura, o mesmo é funcional e consegue colocar em prática o acesso de primeiro contato de modo eficiente. Quanto à experiência acadêmica, pôde-se ver na prática os obstáculos e dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde da família no exercício de suas atividades.

MIÍASES: UMA VISÃO SOBRE INFESTAÇÕES POR LARVAS

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Infecções dos tecidos moles. Parasitologia. Odontologia.

Introdução: A miíase é uma infestação parasitária de animais em vertebrados que se alimentam de larvas de dípteros, que muitas vezes ocorre devido à falta de higiene em feridas com sangramento. Principalmente em países tropicais e subtropicais. As doenças parasitárias estão diretamente ligadas à pobreza e às más condições de vida. Aspectos como acesso à água potável, saneamento básico, moradia adequada e educação perpetuam o ciclo das parasitoses, pois o controle e a erradicação das doenças são negligenciados. Objetivo: Demonstrar por meio de uma revisão de literatura a importância do conhecimento da parasitologia geral. Metodologia: A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Odontologia”, “Parasitologia”, “Bucocomaxilofacial” e “miíase”. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2016 a 2023, escritos nos idiomas inglês e português, com temática voltada para traumas faciais decorridos por arma branca. Foram encontrados 204 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 25 foram selecionados. Resultados: A miíase pode ser primária quando causada por larvas que se alimentam de tecido vivo (biófagos) e secundária quando causada por larvas que se alimentam de tecido morto (necrófagos). Com relação às manifestações clínicas são variáveis, podendo ser benigna que são os casos leve, apresentando pequenas cavidades, assintomáticos ou malignos, apresentando lesões extensa e com risco de morte. Tais manifestações variam de acordo com a espécie do parasita e o local acometido. Os sintomas incluem dores musculares, odor forte, febre, dor e inflamação nos tecidos circundantes, úlceras e necrose tecidual e edema. Conclusões: O conhecimento acerca da miíase oral é, portanto, de extrema importância para um tratamento correto e rápido sendo de suma importância para evitar danos estéticos e funcionais. Os profissionais devem incentivar a manutenção de uma boa higiene aos seus pacientes. A necessidade de estabelecer uma equipe multiprofissional é essencial, visto que a miíase em humanos ocorre em indivíduos com um autocuidado desequilibrado.

USO DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NO TRATAMENTO DA OSTEONECROSE

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Oxigênio. Necrose. Odontologia.

Introdução: A Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) é uma modalidade terapêutica que consiste em submeter um paciente a uma câmara hiperbárica com pressão de no mínimo uma atmosfera absoluta (ATA) com o objetivo de oferecer a ele a possibilidade de inalar 100% de oxigênio a fim de facilitar sua transferência para os diversos tecidos do corpo humano, tendo dessa forma uma ligação direta com o tempo de cicatrização destes. **Objetivo:** Analisar o uso da OHB no tratamento da necrose. **Metodologia:** Foi feito um estudo descritivo do tipo revisão da literatura nas bases de dados LILACS e PUBMED utilizando os descritores “Oxigênio”, “Necrose” e “Odontologia”. Analisaram-se artigos dos últimos 5 anos e 15 foram selecionados, sendo o critério de inclusão textos em português e inglês e, de exclusão, artigos que não estavam disponíveis para leitura gratuitamente. **Resultados:** No tratamento da necrose, pode-se citar a eficácia da OHB em alguns casos de osteonecrose relacionada a agentes antirreabsortivos como bisfosfonatos e denosumabe, assim como inibidores de angiogênese. Para fases menos avançadas de necrose, como os estágio 0 e 1, é fundamental optar por um tratamento menos invasivo. Nesse contexto, a OHB se estabelece como uma modalidade de tratamento conservadora, sendo uma técnica segura eficaz para modular a inflamação e o estresse oxidativo da necrose. Para as fases mais avançadas, no entanto, uma das formas de aplicar a OHB é por meio de uma associação com tratamentos cirúrgicos, especialmente no estágio 2. Ademais, a OHB pode ser realizada como método de prevenção em pacientes submetidos a radioterapia na região de cabeça e pescoço. **Conclusões:** Diante da literatura consultada, notou-se que a oxigenoterapia hiperbárica apresenta-se como uma modalidade terapêutica segura e não invasiva que tem resultados positivos na diminuição do processo necrótico.

TRATAMENTO DE FRATURAS DE MANDÍBULA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Fraturas Maxilomandibulares. Pediatria. Cirurgia Maxilofacial.

Introdução: Pesquisas sugerem que 15% de todas as fraturas faciais acontecem em pacientes pediátricos, estabelecendo-se como uma importante causa de mortalidade nessa parcela da população. Dentre essas fraturas, grande parte acontece na mandíbula, sendo o côndilo o local mais acometido. Sabendo que em crianças e adolescentes as fraturas de mandíbula representam um desafio devido às características anatômicas e fisiológicas específicas dessa faixa etária, o tratamento adequado é essencial para garantir o crescimento e o desenvolvimento adequados da mandíbula, bem como a restauração da função mastigatória e estética. **Objetivo:** Descrever os diferentes métodos de tratamento utilizados em fraturas de mandíbula em pacientes pediátricos considerando as particularidades dessa faixa etária. **Metodologia:** Uma busca sistemática de artigos foi realizada em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed e Lilacs, utilizando os descritores “Fraturas Maxilomandibulares”, “Pediatria” e “Cirurgia Maxilofacial” juntamente com o operador booleano AND. Foram analisados artigos dos últimos 5 anos, sendo o critério de inclusão textos em português e inglês e, de exclusão, artigos que não estavam disponíveis gratuitamente para leitura. 11 artigos foram selecionados. **Resultados:** A literatura relata diferentes opções de abordagens terapêuticas para o tratamento de fraturas de mandíbula em pacientes pediátricos, variando de acordo com a complexidade da fratura, idade do paciente e localização. Para fraturas simples, capazes de permanecerem estáveis, é seguro optar por um tratamento conservador através de imobilização com bandagens, necessitando-se de orientações adequadas ao paciente para que os fragmentos ósseos não se desloquem. Em fraturas desfavoráveis e complexas, pode ser realizado o tratamento cirúrgico com fixação interna rígida utilizando placas e parafusos, sendo importante observar o desenvolvimento ósseo da mandíbula nos pacientes mais jovens. Outra opção é a terapia ortopédica funcional, a qual que se utiliza de aparelhos como placas de mordida ou arcos ortodônticos para estabilizar a mandíbula. **Conclusões:** Percebeu-se que não existe um consenso sobre a abordagem ideal para o tratamento de fraturas de mandíbula em pacientes pediátricos e o tratamento deve ser individualizado. Contudo, o tratamento conservador apresenta resultados satisfatórios para a maioria dos casos de fratura mandibular em pacientes pediátricos.

TÉCNICAS DE RECONSTRUÇÃO DO REBORDO ALVEOLAR ATRÓFICO

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Aumento do Rebordo Alveolar. Cirurgia Bucal. Processo Alveolar.

Introdução: Arcos edêntulos, quando não reabilitados, alteram a dimensão vertical da face, dificultam a mastigação e fonação, além de levar a disfunções na articulação temporomandibular. Nesses pacientes, a reabilitação protética é essencial a fim de recuperar função e estética. No entanto, em situações em que o rebordo alveolar apresenta atrofia e defeitos ósseos, a instalação de próteses e implantes osteointegrados pode ser dificultada devido ao comprometimento da estabilidade, tornando necessária a realização de técnicas de reconstrução do rebordo alveolar. Objetivo: Descrever as técnicas de reconstrução do rebordo alveolar atrófico, bem como a indicação de cada opção terapêutica e seus prognósticos. Metodologia: Foi feito um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, por meio dos descritores “Aumento do Rebordo Alveolar”, “Cirurgia Bucal” e “Processo Alveolar” com o operador booleano “AND”. As bases de dados consultadas foram PubMed e Lilacs, utilizando como critérios de inclusão artigos em inglês, português e espanhol publicados entre 2018 e 2023. Como critério de exclusão, artigos financiados por empresas privadas e com acesso pago. Foram selecionados 9 artigos. Resultados: Dentre as opções disponíveis, destacam-se o enxerto ósseo autógeno, enxertos alógenos, xenógenos e enxertos aloplásticos. O enxerto ósseo autógeno, obtido do próprio paciente, é considerado o padrão-ouro, oferecendo uma taxa de sucesso elevada e previsibilidade no processo de regeneração óssea. Os enxertos alógenos, provenientes de doadores humanos, apresentam facilidade de obtenção e menor morbidade no paciente. Os enxertos xenógenos, derivados de outras espécies, possuem uma ampla variedade de opções, como o osso bovino desproteinizado, e demonstram resultados satisfatórios, embora não constituam a melhor opção. Já os enxertos aloplásticos são materiais sintéticos, como hidroxiapatita e polímeros, que têm sido utilizados com sucesso em algumas situações clínicas. A escolha da técnica depende de fatores como a disponibilidade de material, volume necessário de regeneração óssea e características individuais do paciente. Assim, a abordagem mais adequada deve ser selecionada após avaliação criteriosa do caso. Conclusões: A reabilitação protética é fundamental em pacientes que sofreram perda dentária ao longo da vida. Nesse contexto, técnicas de enxerto no rebordo alveolar atrófico demonstraram resultados satisfatórios em diversos estudos, melhorando o prognóstico da instalação de implantes.

REPERCUSSÕES NEUROENDÓCRINAS FRENTE AO TRAUMA

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Hormônios. Estresse. Trauma.

Introdução: Um trauma possui efeitos sistêmicos importantes que aparecem através de respostas do organismo para contribuir para seu equilíbrio e cicatrização. As respostas ao estresse, como foram descritas pela primeira vez em 1929 por Cannon, compreendem diferentes fases, sendo necessário compreender as repercussões hormonais desencadeadas a fim de intervir da melhor forma em um paciente vítima de trauma. Objetivo: Identificar e descrever a reação neuroendócrina desencadeada a partir do trauma. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PUBMED e Lilacs com os descritores “Hormônios”, “Estresse” e “Trauma”, utilizando artigos dos últimos 10 anos. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos em português e em inglês e, de exclusão, textos que se afastaram do tema abordado. 6 artigos foram selecionados. Resultados: Uma das primeiras respostas do organismo após o trauma compreende o sistema neuroendócrino, podendo essa resposta variar de duração de acordo com a gravidade do trauma sofrido. Uma mensagem inicial é enviada ao encéfalo, o que leva a uma regulação positiva do eixo simpaticoadrenal a qual, por sua vez, libera altas concentrações de hormônios como epinefrina, norepinefrina, vasopressina e dopamina no plasma sanguíneo. Enquanto isso, o eixo hipotálamo-hipofisário recebe um estímulo, levando a hipófise a liberar o hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). O ACTH induz o córtex adrenal a secretar hormônios glicocorticoides como o cortisol e a aldosterona, e o cortisol, juntamente com a epinefrina, promove a destruição do tecido muscular, o catabolismo de proteínas e a liberação de aminoácidos. Quanto aos hormônios produzidos pelo eixo simpaticoadrenal, estes levam à inibição da captação de glicose pelo tecido, propiciando a formação de glucagon e a consequente gliconeogênese no fígado, fornecendo assim a energia necessária para os órgãos nobres. As extremidades do corpo, então, sofrem uma vasoconstrição que impossibilita em muitos casos aferir o pulso nas zonas periféricas do corpo, ficando essas regiões temporariamente pálidas e insensíveis à dor. Assim, o pulso analisado no momento de avaliação deve ser o central (carotídeo ou femoral). Conclusões: Em uma situação de emergência é fundamental saber as mudanças sofridas pelo organismo a fim de abordar a vítima da maneira adequada.

REIMPLANTE DENTÁRIO APÓS TRAUMA: TRATAMENTO E PROGNÓSTICO

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Reimplante Dentário. Traumatismos Dentários. Avulsão Dentária.

Introdução: O trauma dento-alveolar é ocasionado por impactos na dentição e nos seus tecidos de sustentação, levando a diferentes injúrias. A avulsão é um tipo de lesão traumática em que o dente sofre uma força capaz de romper o ligamento periodontal, deslocando-se para fora do alvéolo. O reimplante é seu o tratamento de escolha. Objetivo: Avaliar o protocolo de reimplante após a avulsão de elementos dentários por trauma. Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo do tipo revisão da literatura nas bases de dados PUBMED e SciELO utilizando os descritores e operadores booleanos “Reimplante Dentário” AND “Traumatismos Dentários” AND “Avulsão Dentária”. Analisaram-se artigos dos últimos 5 anos e 10 foram selecionados, sendo o critério de inclusão textos em português e inglês e, de exclusão, artigos que não estavam disponíveis para leitura gratuitamente. Resultados: Verificou-se que o sucesso do reimplante depende principalmente do tempo decorrido entre a avulsão e o reimplante. Idealmente, o elemento deve ser armazenado em uma solução isotônica até o momento da intervenção. Caso esta aconteça em até 60 minutos, o prognóstico é mais favorável, seguindo-se o seguinte protocolo: em elementos com ápice fechado, a raiz deve ser irrigada com água ou solução salina e o dente deve ser reimplantado delicadamente; se o ápice estiver aberto, o elemento deve ser embebido previamente em doxiciclina ou minociclina. Após a primeira hora, a conduta é mais invasiva: remove-se o ligamento periodontal e o elemento deve ser embebido em fluoreto estanhoso ou ter sua raiz recoberta com emdogain. Nestes casos, mesmo que o dente não tenha a rizogênese completa, o tratamento endodôntico deve ser realizado já que a revascularização da polpa e o desenvolvimento radicular não são mais possíveis. Ademais, após a avulsão recomenda-se fixação semirrígida de 7 a 10 dias. Conclusões: Percebeu-se que quanto mais rápida é a intervenção, melhor é o prognóstico do reimplante. Além disso, é importante manter o elemento hidratado durante o tempo em que permanece extra-oral a fim de retardar a morte celular no ligamento periodontal.

REABSORÇÕES DENTÁRIAS EXTERNAS: DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Reabsorção de Dente. Reabsorção da Raiz. Diagnóstico por Imagem.

Introdução: A reabsorção dentária pode ser provocada fisiologicamente ou patologicamente, apresentando-se como um processo em que células clássicas levam a perda progressiva ou temporária de cemento ou dentina. Pode acontecer tanto dentro quanto fora do canal radicular, assim como em outras estruturas da superfície radicular, envolvendo os tecidos de sustentação dentário. Sua nomenclatura varia a depender da origem da reabsorção. Objetivo: Caracterizar a reabsorção dental externa e seu manejo. Metodologia: Realizou-se um estudo bibliográfico nas bases de dados PubMed e Lilacs buscando artigos entre 2018 e 2023, adotando como critérios de inclusão obras em inglês e português e, como critérios de exclusão, artigos com acesso restrito e que não abordavam o aspecto clínico estudado. Foram utilizados os descritores: “Reabsorção de Dente” OR “Reabsorção da Raiz” AND “Diagnóstico por Imagem”. 10 artigos foram selecionados. Resultados: A reabsorção dentária pode ser desencadeada patologicamente, quando provocada por fatores externos como trauma ou infecções, e fisiologicamente, como na rizólise da dentição decídua. A depender da superfície radicular em que se iniciou a reabsorção, pode ser classificada como interna e externa. A reabsorção dentária externa é um processo no qual ocorre a destruição do tecido dentário a partir do exterior do dente, e seu diagnóstico é realizado através de exames clínicos, radiográficos e, em alguns casos, tomográficos. Essas avaliações permitem identificar a presença da reabsorção, determinar sua localização, extensão e possível causa subjacente. O tratamento depende do estágio da reabsorção e da sua causa, podendo incluir medidas conservadoras, como controle da inflamação e correção de fatores predisponentes, ou procedimentos cirúrgicos, como a remoção da área afetada seguida de preenchimento com materiais biocompatíveis. O objetivo é interromper o processo de reabsorção, preservar a estrutura dentária remanescente e, se possível, restaurar a função e a estética do dente afetado. Um acompanhamento periódico é essencial para monitorar a progressão da reabsorção e avaliar a eficácia do tratamento adotado. Conclusões: Para o devido diagnóstico de reabsorção, um exame clínico aprofundado em conjunto com exames complementares como radiografias são fundamentais, sendo de extrema importância uma intervenção precoce a fim de evitar perdas de tecido dental.

O EMPREGO DE ENXERTOS AUTÓGENOS E SINTÉTICOS NA RECONSTRUÇÃO DE TECIDOS MOLES EM LESÕES FACIAIS

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Enxerto de Tecidos. Lesões Faciais. Aloenxertos.

Introdução: A reconstrução de tecidos moles em lesões faciais é um desafio complexo na prática cirúrgica, exigindo abordagens que proporcionem resultados estéticos satisfatórios e restauração funcional. O emprego de enxertos autógenos e sintéticos surge como uma opção viável nesse contexto, oferecendo vantagens e desvantagens que devem ser cuidadosamente avaliadas. **Objetivo:** Analisar a aplicação de enxertos na reconstrução de tecidos moles em lesões faciais, destacando sua eficácia, complicações e desempenho estético. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, com os descritores “Enxerto de Tecidos”, “Lesões Faciais” e “Aloenxertos” nas bases de dados Scielo e Pubmed. Foram incluídas revisões sistemáticas e estudos clínicos dos últimos 5 anos em português e inglês e excluídos artigos não disponíveis para leitura gratuitamente e que apresentavam estudos em animais. Foram selecionadas 10 publicações relevantes. **Resultados:** A literatura revela que tanto os enxertos autógenos como os sintéticos apresentaram bons resultados na reconstrução de tecidos moles. Os enxertos autógenos, como os enxertos de pele total ou parcial, têm sido amplamente utilizados devido à sua capacidade de integração e vascularização, proporcionando uma alta taxa de sucesso na sobrevivência do enxerto. Além disso, oferecem um resultado estético superior, pois preservam as características naturais da pele. No entanto, a obtenção do enxerto autógeno implica em uma segunda área doadora, podendo resultar em complicações adicionais. Por outro lado, os enxertos sintéticos, como os enxertos de matriz dérmica acelular e os substitutos cutâneos, apresentam a vantagem de não requerer uma área doadora adicional, tornando-os mais convenientes em alguns casos. Embora esses enxertos possam fornecer uma cobertura inicial satisfatória, eles tendem a apresentar resultados estéticos inferiores. Além disso, complicações como infecção, rejeição e formação de cicatriz podem ocorrer. **Conclusões:** Os enxertos autógenos e sintéticos são opções valiosas na reconstrução de tecidos moles em lesões faciais. Os enxertos autógenos oferecem uma maior taxa de sucesso e resultados estéticos superiores, embora estejam associados à necessidade de uma segunda área doadora e possíveis complicações. Os enxertos sintéticos podem ser utilizados em situações específicas, oferecendo uma alternativa quando a obtenção de enxertos autógenos não é possível.

LESÕES PIGMENTADAS COM MELANINA NA CAVIDADE ORAL

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Lesões Pigmentadas. Cavidade Oral. Melanose.

Introdução: Lesões pigmentadas são lesões que não apresentam aspecto esbranquiçado, podendo ser classificadas em lesões com e sem melanina. As lesões com melanina, particularmente, possuem um aspecto que varia de amarronzado até enegrecido. Objetivo: Descrever os tipos de lesões com melanina mais comuns em cavidade oral. Metodologia: Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Lilacs com os descritores: “Lesões Pigmentadas”, “Cavidade Oral” e “Melanose”. Os critérios de inclusão para seleção: estudos publicados em inglês ou português, incluindo estudos clínicos, revisões sistemáticas e estudos de caso. Os critérios de exclusão foram: estudos em animais, estudos em outros locais além da cavidade oral e estudos que não abordassem especificamente as lesões pigmentadas com melanina. O lapso temporal escolhido compreende o período de 2013 a 2023. Foram obtidos um total de 25 artigos relevantes para a revisão. Resultados: Dentre as condições destacadas na literatura pode-se citar: nevo pigmentado, doença de Addison, síndrome de Peutz-Jeghers e melanoma. A doença de Addison ocorre quando hormônios com feedback negativo para o hormônio estimulante dos melanócitos (MSH) não regulam o MSH que, por sua vez, passa a produzir melanina de maneira descontrolada, levando a uma pigmentação oral difusa, mesmo em pacientes leucodermas. Já o nevo pigmentado se caracteriza por ter natureza congênita, sendo recomendado biópsia para diagnosticar se o nevo é juncional intradérmico ou composto. Dentre esses três, o nevo juncional possui potencial de transformação maligna. Já o melanoma é uma neoplasia de origem melanocítica com prognóstico sombrio, apresentando assimetria, bordas irregulares, coloração de matizes e diâmetro maior que 0,5 cm. A síndrome de Peutz-Jeghers, a qual apresenta pigmentação oral, perioral e em mãos e pés, deve ser diagnosticada com cuidado por poder levar a polipose intestinal, podendo esses pólipos se transformarem em um adenocarcinoma. Conclusões: Devido ao potencial de transformação maligna de algumas lesões pigmentadas é importante priorizar um exame clínico aprofundado a fim de contribuir para o diagnóstico precoce.

COMPLICAÇÕES TRANSOPERATÓRIAS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Cirurgia Ortognática. Complicações Intraoperatórias. Cirurgia Maxilofacial.

Introdução: A cirurgia ortognática é um procedimento utilizado para corrigir anomalias ósseas na maxila e mandíbula e melhorar a função e estética do paciente, conferindo uma maior harmonia entre os terços da face. Embora seja considerada segura e eficaz, complicações transoperatórias podem ocorrer, afetando o resultado final e a recuperação do paciente. **Objetivo:** Identificar as complicações transoperatórias mais comuns da cirurgia ortognática e discutir suas causas, fatores de risco, prevenção e manejo adequado. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, nas bases de dados PUBMED e Scielo com os descritores “Cirurgia Ortognática” AND “Complicações Intraoperatórias” AND “Cirurgia Maxilofacial”, utilizando artigos de 2013 a 2023. Como critério de inclusão, optou-se por artigos em português e em inglês e, de exclusão, textos que não estavam disponíveis para leitura de maneira gratuita e não se abordaram a temática estudada. 10 artigos foram selecionados. **Resultados:** Dentre as complicações transoperatórias mais comuns identificadas na literatura estão sangramento excessivo, lesão de nervos, infecção, problemas respiratórios, complicações anestésicas, fraturas ósseas iatrogênicas e problemas relacionados à fixação óssea. Essas complicações podem estar relacionadas a fatores como inexperiência cirúrgica, complexidade do caso, escolha inadequada da técnica cirúrgica, entre outros. Assim, a identificação precoce e o manejo adequado das complicações são fundamentais para obter resultados satisfatórios, o que pode ser feito, por exemplo, com atenção ao controle de hemorragia, administração de antibioticoterapia para controlar infecções e preparando-se previamente para possíveis fraturas tendo o material necessário para redução e fixação no momento da cirurgia. **Conclusões:** A maioria das complicações transoperatórias pode ser evitada ou minimizada com uma seleção adequada de pacientes, avaliação e planejamento cuidadosos, habilidades cirúrgicas especializadas e uma abordagem interdisciplinar.

AValiação E Manejo De Lesões Traumáticas Em Tecidos Periodontais

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evelyln Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Periodonto. Tecido Periapical. Trauma.

Introdução: O trauma em tecidos periodontais refere-se a lesões causadas aos tecidos que suportam os dentes, incluindo a gengiva, o ligamento periodontal e o osso alveolar. Esses traumas podem ser agudos, resultantes de um impacto súbito, ou crônicos, desenvolvendo-se ao longo do tempo devido a forças excessivas ou inadequadas aplicadas aos tecidos periodontais. Objetivo: Apresentar os diferentes tipos de lesões traumáticas em tecidos periodontais e a intervenção adequada para cada caso. Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo, por meio das bases de dados PubMed e Scielo, através dos descritores e operadores booleanos “Periodonto” OR “Tecido Periapical” AND “Trauma”. Como critérios de inclusão, foram eleitos publicações científicas dos últimos 10 anos publicadas em inglês e português. Como critério de exclusão, artigos que não abordaram o tema adequadamente e estudos randomizados. Resultados: As injúrias sofridas pelos tecidos periodontais são divididas em concussão, subluxação, luxação (extrusiva, lateral e intrusiva) e avulsão. Na concussão, o dente não sofre descolamento nem mobilidade, apenas apresenta dor à percussão, sendo necessário realizar um ajuste oclusal e acompanhar o paciente. A subluxação, embora tenha tratamento semelhante, apresenta leve mobilidade dental e sangramento a nível do sulco gengival além das características citadas anteriormente. No caso das luxações, o dente já se apresenta deslocado, sendo necessário reposicioná-lo e realizar a esplintagem. Quando esse deslocamento é lateral, a luxação é lateral; caso o dente esteja em direção coronária, a luxação é extrusiva; quando o elemento é empurrado para o interior do alvéolo, a luxação é considerada intrusiva. Nesse último caso, em dentes com rizogênese incompleta deve-se esperar a reerupção espontânea do elemento, enquanto em dentes maduros o reposicionamento ortodôntico deve ser feito juntamente com o tratamento endodôntico. Nos casos mais graves de trauma há a avulsão dentária, na qual o dente sai totalmente do alvéolo e o ligamento periodontal é rompido. Nesses casos, o reimplante dentário pode ser realizado, mas o sucesso depende da rapidez da intervenção e do estágio de desenvolvimento do dente. Conclusões: Ao avaliar vítimas de trauma é importante ter atenção aos tecidos de suporte dentários afetados, devendo-se estudar cada caso a fim de empregar o correto tratamento.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE DISFUNÇÕES DA ATM APÓS TRAUMA CRANIOFACIAL

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Cirurgia Maxilofacial. Articulação Temporomandibular. Trauma.

Introdução: Após trauma craniofacial, disfunções da articulação temporomandibular (ATM) podem ocorrer devido a alterações anatômicas, como deslocamentos articulares, fraturas ou lesões dos tecidos moles circundantes. Nesse contexto, a abordagem cirúrgica pode ser considerada quando há uma falha nas terapias conservadoras ou quando há danos estruturais significativos que exigem intervenção direta a fim de restabelecer a função do aparelho estomatognático. Objetivo: Relatar as técnicas cirúrgicas recomendadas para tratamento das disfunções da ATM após trauma e suas respectivas indicações. Metodologia: Fez-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED e Scielo com os descritores “Cirurgia Maxilofacial”, “Articulação Temporomandibular” e “Trauma”, utilizando um lapso temporal de 10 anos. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos em português e em inglês e, de exclusão, textos que se limitavam a tratamentos conservadores. 20 artigos foram selecionados. Resultados: Dentre os procedimentos cirúrgicos que podem ser realizados, os mais comumente empregados são a artroplastia, artroscopia e osteotomias. A artroplastia é uma técnica cirúrgica que envolve a substituição parcial ou total da articulação temporomandibular danificada por meio de um implante protético ou de tecido autólogo. É indicada para casos de disfunção da ATM com alterações estruturais irreversíveis, como degeneração articular avançada, fraturas articulares ou anquilose. A artroscopia, por outro lado, é uma abordagem minimamente invasiva em que pequenas incisões são feitas para visualização e tratamento da ATM. É indicada em alterações intra-articulares, como deslocamento do disco articular, aderências ou inflamação. Já as osteotomias são procedimentos cirúrgicos que envolvem a remodelação ou realinhamento dos ossos da mandíbula e maxila para corrigir deformidades ou alterações estruturais que afetam a função da ATM. São indicadas para casos de disfunção da ATM com desalinhamento ósseo significativo ou deformidades craniofaciais associadas. Conclusões: Percebeu-se que as disfunções da ATM após trauma craniofacial podem necessitar de abordagens cirúrgicas específicas para restaurar a função e aliviar os sintomas, sendo a escolha da técnica influenciada pela gravidade da lesão e da sintomatologia do paciente.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Anormalidades do Sistema Respiratório. Anormalidades Craniofaciais. Cirurgia Maxilofacial.

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma condição caracterizada por episódios repetidos de obstrução das vias aéreas superiores durante o sono, resultando na interrupção da respiração. A cirurgia ortognática tem sido investigada como uma abordagem terapêutica para pacientes com AOS, visando a correção das anomalias craniofaciais que contribuem para a obstrução das vias aéreas. Objetivo: Verificar o emprego da cirurgia ortognática como meio de tratamento para a apneia obstrutiva do sono. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed e LILACS com os descritores “Anormalidades do Sistema Respiratório”, “Anormalidades Craniofaciais” e “Cirurgia Maxilofacial”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 10 anos em inglês ou português. Foram excluídos estudos com acesso pago e que não apresentavam dados clínicos relevantes. Foram selecionados 35 artigos relevantes. Resultados: Nos artigos selecionados, as indicações para a realização da cirurgia ortognática incluíram alterações craniofaciais significativas, como retrognatia mandibular, hipoplasia maxilar e excesso de tecido mole na região da faringe uma vez que essas condições anatômicas podem contribuir para a obstrução das vias aéreas superiores durante o sono. A correção dessas anomalias buscou aumentar o espaço aéreo das vias respiratórias superiores, melhorar a ventilação pulmonar e reduzir a resistência ao fluxo de ar. A análise dos resultados indicou melhora significativa na gravidade da AOS e alívio dos sintomas relacionados, como ronco, sonolência diurna e problemas de sono. No entanto, a literatura afirma que é fundamental uma avaliação criteriosa para selecionar os candidatos adequados, considerando fatores como a gravidade da AOS, a presença de comorbidades e a resposta inadequada a outras formas de tratamento conservador. Ademais, a abordagem multidisciplinar envolvendo Ortodontistas, cirurgiões Buco Maxilo Faciais e outros profissionais de saúde é essencial para determinar a indicação precisa da cirurgia ortognática e para o planejamento adequado do tratamento. Conclusões: Embora os estudos revisados tenham apresentado resultados promissores, é importante ressaltar que a cirurgia ortognática é uma intervenção complexa que envolve riscos e complicações potenciais. Portanto, a seleção adequada dos pacientes e uma avaliação detalhada dos riscos e benefícios devem ser consideradas antes do procedimento cirúrgico.

LESÕES TRAUMÁTICAS EM REGIÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Rafaela Francisca Nogueira, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Prótese Dentária. Trauma. Odontologia.

Introdução: As lesões traumáticas em região de implantes dentários podem representar um desafio clínico, afetando a estabilidade e a longevidade desses dispositivos. Assim, o conhecimento sobre etiologia, manifestações clínicas e estratégias de prevenção e tratamento dessas lesões é fundamental para o sucesso do implante. Objetivo: Buscar lesões traumáticas em região de implantes dentários, suas características clínicas e respectivo manejo. Metodologia: Fez-se uma busca nas bases de dados PubMed e Lilacs com os descritores “Prótese Dentária”, “Trauma” e “Odontologia”, procurando-se artigos dos últimos 10 anos. Como critérios de inclusão, adotaram-se estudos experimentais, estudos clínicos, revisões sistemáticas e metanálises. Como critérios de exclusão, obras que não estavam em português e inglês, estudos com amostras não humanas e relatos de caso. Foram selecionados 23 artigos. Resultados: Observou-se que forças excessivas na oclusão são uma das principais causas de lesões traumáticas em implantes dentários. Além disso, traumatismos diretos, como quedas, também foram identificados como fatores desencadeantes de lesões, que podem ter como complicação a peri-implantite, perda óssea e falha do implante. A peri-implantite é caracterizada por inflamação e infecção dos tecidos peri-implantares, levando à perda progressiva de osso ao redor do implante, e seu tratamento depende da extensão e gravidade da lesão. Em casos de trauma oclusal, é importante realizar ajustes oclusais para redistribuir as forças de maneira equilibrada. No caso de traumatismos diretos, é necessário avaliar a integridade do implante e dos tecidos circundantes. Em situações de fratura ou de complicações graves, pode ser necessária a remoção do implante e a realização de um novo procedimento cirúrgico para sua substituição. Em casos menos graves, pode ser suficiente o tratamento das lesões nos tecidos moles ao redor do implante, como sutura ou remoção de tecido danificado. No contexto da peri-implantite, o tratamento pode envolver a remoção mecânica e/ou química do biofilme bacteriano, além de procedimentos de descontaminação da superfície do implante. Dependendo da extensão da perda óssea, pode ser necessário realizar enxertos ósseos para restabelecer a estrutura e estabilidade. Conclusões: Entender os fatores de risco e a adotar medidas preventivas são fundamentais para reduzir a ocorrência de lesões traumáticas em região de implantes.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA SÍNDROME DE PARRY-ROMBERG: REVISÃO DE LITERATURA

Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Anormalidades Maxilofaciais. Hemiatrofia Facial. Tratamento.

Introdução: A síndrome de Parry-Romberg é caracterizada por uma condição degenerativa rara, que afeta os músculos, ossos, tecido subcutâneo e a pele, de natureza autolimitante. Como característica principal, apresenta a atrofia hemifacial de forma lenta progressiva, consequentemente, causando assimetria facial. Além disso, pode apresentar anormalidades neurológicas, dentárias e oftalmológicas. **Objetivo:** Investigar como a abordagem multidisciplinar da síndrome de Parry-Romberg pode ser positiva para o paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Anormalidades Maxilofaciais”, “ Hemiatrofia Facial”, e “Tratamento”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 45 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 16 artigos para compor a revisão. **Resultados:** No que compete a área Odontológica, o cirurgião-dentista pode atuar na adequação do meio bucal e melhorias do quadro oclusal do paciente, intervenções cirúrgicas, restaurações, reabilitações protéticas para reverter a má oclusão, tratamento ortodôntico e ortopédico. Em conjunto com a área neurológica e oftalmológica, é imprescindível, visto que pode ter acometimento cerebral, e ocorrência e enftalmia. Ainda, na Odontologia estética, cabe a intervenção de preenchimento facial com ácido hialurônico, de forma a restituir a perda de volume ocasionado pela atrofia e melhorar o contorno facial. Nesse contexto, constata-se que a abordagem multidisciplinar é extremamente benéfica para a melhora do paciente e a redução de sequelas deixadas pela atrofia, além disso, a comunicação direta com profissionais de outras áreas, auxilia em um tratamento mais rápido e objetivo. **Considerações finais:** Portanto, a abordagem terapêutica multidisciplinar é de extrema relevância para a conduta clínica do paciente portador da Síndrome de Parry-Romberg, uma vez que o atendimento é direcionado para as suas necessidades, contribuindo positivamente para o manejo integral da condição.

PERSPECTIVAS NO MANEJO DO TRAUMA PEDIÁTRICO: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Lesões Cranianas Fechadas. Criança. Facial.

Introdução: As fraturas faciais em pacientes infantis exibem características importantes em relação à prevalência, ao diagnóstico e ao tratamento, implicando em ser objeto de atenção especial no que diz respeito às condições psicológicas e fisiológicas, próprias da idade. Devido ao crescimento e desenvolvimento, a criança que sofre traumatismo pode apresentar sequelas, fazendo-se necessário o correto diagnóstico e tratamento. Frequentemente, fraturas da face em pacientes pediátricos são conduzidas de forma conservadora devido a capacidade de regeneração e remodelação óssea. Objetivo: Compreender a especificidade das situações do trauma bucomaxilofacial em pacientes pediátricos. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Embase e Pubmed utilizando-se os descritores “Criança”, “Fratura de Ossos”, e “Ossos Faciais” entre os anos de 2013 a 2023. Houve critérios de inclusão para textos em português e inglês e critérios de exclusão os resumos publicados em anais, e textos que não abordassem o tema do estudo com um total de 36 artigos utilizados para compor o debate de pesquisa. Resultados: O politraumatismo é definido como dano corporal resultante de um acidente que afeta vários órgãos ou sistemas que, embora apenas afetem um órgão, põe em risco a vida da criança. As fraturas dos ossos faciais em crianças são relativamente raras, quando comparadas às fraturas faciais em adultos, mas devem ser observadas devido a existência de uma denteição mista e centros de crescimento. Quanto mais jovem a criança é, mais sua face é protegida pelo tamanho relativamente grande do crânio, seus ossos são elásticos, a distância da queda é pequena, e elas possuem uma espessa cobertura de tecido mole. Conclusões: Por fim, através dessa revisão de literatura, verificou-se que apesar de diversas opções de tratamento das fraturas faciais em crianças estarem à disposição do cirurgião, nenhuma delas traz um resultado altamente satisfatório. Devido a isso, há a necessidade de se conhecer a conjuntura do Trauma Boco Maxilo Facial infantil, para ajudar a traçar medidas de prevenção e planos de tratamento mais eficazes.

MUDANÇAS DO SISTEMA NEUROENDÓCRINO DECORRENTE AO TRAUMATISMO

Anna Luiza Konig Hunka, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Lohana Maylane Aquino Correia De Limam, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Lesão. Hormônios. Reação de Fuga.

Introdução: Sabe-se que uma agressão no organismo independentemente da etiologia e do agente, costuma responder com uma série de liberação de hormônios exageradamente, logo suas funções também se tornam mais intensas. Dessa forma, é notável a importância da avaliação dessa descarga hormonal frente ao trauma, as catecolaminas são ativadas pelas vias suprarrenal e neural ocasionando um aumento do débito cardíaco e direcionando o fluxo sanguíneo para os órgãos nobres. Objetivo: Avaliar, a influência do trauma sofrido nas alterações neuroendócrinas e suas ações no organismo. Metodologia: A pesquisa científica de revisão de literatura se deu pela base de dados na plataforma BVS. Utilizando o descritor “Hormônios”. Houve restrição temporal a 5 anos. Foram encontrados 35 artigos e para seleção utilizou-se os critérios de inclusão artigos em português e inglês com um total de 15 foram apurados após análise. Resultados: Inicialmente, o indivíduo desde ao seu primórdio é capaz a diversos níveis de traumas, nos quais resultam impactos no organismo, em que ao ponto em resultar ao paciente a óbito. Logo, a fim de que este mecanismo não aconteça, vão estimular a cascata bioquímica em feedback a agressão para que possa conseguir proteger a espécie. Ademais, o conhecimento das alterações metabólicas após o traumatismo é relacionado nos estudos de filósofos pioneiros das ciências biológicas, os quais procuraram identificar o que determinava a sobrevivência de alguns indivíduos e outros não, frente aos traumatismos. Desse modo, essa reação de “luta-fuga” onde são ativados os mecanismos homeostáticos contra as agressões externas foi definida como Reação de Cannon. Nesse contexto, a ação do trauma sobre o organismo provoca efeitos imediatos e tardios. Os primeiros são caracterizados pelas lesões de órgãos específicos e teciduais envolvidos no traumatismo. Já os efeitos tardios são caracterizados por alterações circulatórias e metabólicas e pelo comprometimento de órgãos à distância da área traumatizada. Conclusão: Portanto, é evidente que o conhecimento acerca das alterações neuroendócrinas sofridas pelo organismo frente a um trauma, é de suma importância para profissional de saúde no qual essas mudanças endócrinas, com a finalidade escolher o melhor tratamento para o paciente.

TIPOS DE CIRURGIAS PRÉ PROTÉTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Prótese Dental. Reabilitação. Adaptação.

Introdução: A Cirurgia pré-protética é todo procedimento realizado na cavidade oral, tendo como principal função promover uma boa adaptação da prótese, permitindo que se restaure a função, seja estável e retentiva e que satisfaça a estética. Os procedimentos cirúrgicos são realizados tanto nos tecidos duros quanto nos tecidos moles, e em tecidos moles e duros, e são denominadas assim, por terem indicação para adaptação de próteses tanto totais quanto removíveis. Objetivo: Analisar os tipos de cirurgias pré protéticas para adaptação das próteses. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Prótese Dental”, “Reabilitação”, e “Adaptação”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 53 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 17 artigos para compor a revisão. Resultados: Na região da adaptação da prótese total possa haver irregularidades dos tecidos moles e duros. Com o passar do tempo, ocorre a reabsorção óssea decorrida de exodontias e os freios e inserções musculares podem vir a apresentar impasse na instalação da prótese, sendo preciso intervir cirurgicamente. Dessa forma, as cirurgias de tecido moles englobam: aprofundamento de vestibulo, frenectomia lingual ou labial, remoção de hiperplasias fibrosa inflamatória, Bridectomia, Neurotomia. Já as de tecido duro: Exodontias simples ou múltiplas com alveoloplastia, alveoloplastia, exostose, torus palatino, torus mandibular, processo alveolar protuberante. Em moles e duros: Tecidos Levantamento do seio maxilar, reposicionamento muscular, tuberooplastia, aprofundamento do nervo mentoniano e aumento do rebordo alveolar. Considerações finais: Portanto, esse procedimento tem como objetivo a melhoria das condições anatômicas intra-orais para posterior instalação de próteses totais ou parciais removíveis, que quando bem indicadas promovem adaptação, função e conforto.

ANÁLISE DOS EFEITOS FITOTERÁPICOS DA AYAHUASCA NO SISTEMA NERVOSO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lucas Pompeu Nunes, Adão Castor De Abreu Neto, André Vítor Coelho De Souza, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Yan Claeber Ribeiro Santiago, Aldine Cecília Lima Coelho, Tayane Moura Martins, Kaio Vinicius Paiva Albarado

Palavras-Chave: Terapia de Ervas. Sistema Neural. Fármacos Psicoativos.

Introdução: Fitoterapia é a utilização de tratamentos fundamentados em princípios ativos naturais, cuja eficácia seja validada por meio de levantamentos etnofarmacológicos de aplicação e análises do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Nesse sentido, Ayahuasca é uma bebida alucinógena obtida a partir da decocção de folhas de *Psychotria viridis* e videira *Banisteriopsis caapi*, seu consumo está hegemonicamente vinculado a fins ritualísticos, associados às propriedades psicotrópicas. Objetivo: Analisar os efeitos do fitoterápico Ayahuasca no sistema nervoso. Metodologia: Trata-se de uma Revisão de Integrativa da Literatura realizadas nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, publicados entre os anos 2013 e 2023, de acesso gratuito e sem restrição de idiomas. As buscas foram realizadas mediante os descritores “Fitoterapia” e “Ayahuasca” utilizando o operador booleano AND, obedecendo os seguintes critérios de inclusão: estudos sobre interações farmacológicas de fitoterápicos e Ayahuasca com o sistema nervoso. Não foram elegíveis os estudos incompletos e não disponíveis na íntegra. Resultados: Na busca inicial foram totalizados 1110 artigos, porém selecionou-se apenas 5 estudos de acordo com os critérios de inclusão. Com isso, observou-se que a Ayahuasca foi alvo de estudos experimentais visando o esclarecimento de especificidades favoráveis ao uso no sistema nervoso. Evidenciou-se que esse fitoterápico possui N,N-dimetiltriptamina, substância que estimula a liberação de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), modulação do cortisol e indução de plasticidade estrutural e funcional de neurônios corticais. Além disso, auxilia no aumento da concentração, percepção autoconciente, compreensão emocional, o que sugere sua eficiência no tratamento de transtornos psiquiátricos. Conclusões: Estudos direcionados à competência farmacológica dos princípios ativos da Ayahuasca, sobretudo ligados aos aspectos alucinógenos, são cruciais para a elucidação da atividade desse fitoterápico no sistema nervoso. Os resultados desses estudos podem fundamentar o desenvolvimento de compostos terapêuticos eficientes no tratamento ou alívio de complicações neurológicas. Além disso, tais achados são imprescindíveis para a compreensão científica das relações entre o consumo do chá da Ayahuasca e as expressões ritualísticas.

PROCEDIMENTO CIRÚRGICOS NA ATM: REVISÃO DE LITERATURA

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Disfunção Temporomandibular. Cirurgia. Tratamento.

Introdução: A articulação temporomandibular tem a função de ligar o osso móvel (mandíbula) com a maxila. É composta por várias estruturas como: discos, ligamentos, cápsula e líquido sinovial que correspondem aos seus meios de ligação, seus componentes ósseos são: o côndilo e a eminência articular. **Objetivo:** Verificar os tipos e indicações de cirurgias na articulação temporomandibular. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Disfunção Temporomandibular”, “Cirurgia”, e “Tratamento”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 46 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 22 artigos para compor a revisão. **Resultados:** A disfunção temporomandibular é caracterizada como uma condição orofacial dolorosa com alterações funcionais no aparelho mastigatório. É mais prevalente em pessoas do sexo feminina, pacientes sem dentes posteriores (em má-oclusão) e estresse emocional. Nesse cenário, vários procedimentos cirúrgicos podem ser atribuídos para o tratamento, tais como: A artrocentese que consiste em uma lavagem do compartimento superior da atm, no qual vai ter mediadores inflamatórios. Ainda, pode ser realizada com auxílio da artroscopia para melhorar a visão do campo operatório; A discectomia é um procedimento para remoção de disco rompido, podendo ser substituído pela gordura abdominal; A condroplastia que corresponde a remoção de irregularidades do côndilo; A condilectomia é a remoção do côndilo e a eminectomia que compreende a remoção da eminência articular é ideal, em pacientes com luxação recorrente. **Considerações finais:** Portanto, nota-se que há vários manejos cirúrgicos com indicações para os diversos tipos de casos que acometem a articulação temporomandibular, variando de acordo com a gravidade, hábitos e queixa do paciente.

CUIDADOS PALIATIVOS DIANTE DOS PACIENTES IDOSOS

Anna Luiza Konig Hunka, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Saúde Idosa. Morte. Humanização.

Introdução: No momento em que se relaciona a saúde dos idosos, automaticamente direciona a política nacional de saúde da pessoa idosa, no qual não deve sofrer discriminação. No entanto, apesar da garantia legislativa, muitos brasileiros nessa faixa etária, principalmente aqueles com doenças avançadas, não recebem uma qualidade da prática paliativa, logo, os pacientes perdem a sua dignidade no momento da morte. A partir disso, é cabível afirmar que a importância dos cuidados paliativos. **Objetivo:** Analisar acerca dos cuidados paliativos na vida do idoso. **Metodologia:** A pesquisa científica, foi realizada com base em dados nas plataformas SciELO e PUBMED. Utilizando o descritor “Saúde Idosa”, “Cuidados Paliativos”. Houve restrição temporal de 2019 a 2023. Foram encontrados 16 artigos e para seleção, houve critério de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e de exclusão os artigos que não abordaram sobre a temática com um total de 12 foram apurados após análise. **Resultados:** Nesse contexto, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, acerca da questão geográfica, em 2060 o Brasil terá um quarto da população idosa, desse modo é necessário que a nação se adapte para atender essas pessoas com mais humanização. Ademais, no raciocínio dos cuidados paliativos, os profissionais multidisciplinares da saúde, devem mudar a sua conduta e fazer a morte deixar de ser algo ruim. Em que a intenção é ajudar o paciente de maneira ética ao proporcionar uma diminuição de dor, não antecipar e nem postergar a morte, não ter caráter curativo e sim de conforto. Além disso, é indispensável o respeito da tomada de decisões dos idosos, na qual ser visto como uma pessoa, isso se deve a não ser submetido a nenhum tratamento sem a sua permissão. **Conclusões:** Portanto, é necessário ter a dignidade respeitando os idosos, tratar esses pacientes sem maleficência e o foco passa ser a pessoa, e não a doença, cuidar de forma bioética, para que tenha um conforto positivamente no curso da sua vida.

ABSCESSO DENTOALVEOLAR: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Inflamação Dentária. Controle de Infecção. Drenagem.

Introdução: O abscesso dentoalveolar é a exacerbação do quadro e do processo inflamatório de uma periodontite apical aguda não tratada ou também consequência de uma periodontite apical crônica. Esse quadro clínico demanda tratamento de urgência por conta da presença de dor intensa e a possibilidade de trismo, cefaléia, febre e prostração. **Objetivos:** Verificar a importância do tratamento, prevenção e diagnóstico precoce do abscesso dentoalveolar, na qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Inflamação Dentária”, “Controle de Infecção”, e “Drenagem”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 46 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 22 artigos para compor a revisão. **Resultados:** Um dos principais procedimentos feitos para o tratamento do abscesso é a drenagem, de preferência via coroa do dente. À medida que o abscesso evolui, a disseminação vai se afastando do ápice do dente, a produção purulenta tende a se exteriorizar e localizar nos tecidos moles, dificultando a drenagem via oral ou coronária. Até um ponto em que ela chega de fato a se localizar nos tecidos moles - drenagem extra oral, através da pele, com o uso de um dreno e juntamente a drenagem é necessária a administração de antibióticos. Quando não é feito o tratamento do ADA, o quadro pode evoluir para a cronificação de um processo agudo. No momento em que isso acontece, o pus, presente na fase aguda do abscesso, forma um trajeto fistuloso por regiões de menor resistência até encontrar a mucosa ou pele. **Considerações finais:** Portanto, fica evidente que quanto mais cedo for diagnosticado, menores vão ser as consequências da lesão e menos traumático será o tratamento.

A PARALISIA DE BELL E SUA RELAÇÃO DIRETA COM O VÍRUS HERPES DO TIPO-1

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima

Palavras-Chave: Infecções oportunistas. Herpesvirus humano 1. Etiologia.

Introdução: A paralisia facial de Bell (PB) é um distúrbio periférico do 7º nervo craniano que causa paralisia facial completa ou parcial e outras condições em um lado da face. As possíveis causas incluem infecções pelo vírus herpes do tipo - 1 (HSV-1). Objetivos: Esse trabalho tem como objetivo apresentar através de uma revisão de literatura a associação do vírus herpes simples do tipo-1 na paralisia facial de Bell. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura narrativa com busca eletrônica através das bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde “Paralisia de Bell”, “Herpesvírus Humano 1” e “Etiologia”. Com critérios de inclusão foram selecionados estudos nos idiomas português e inglês e de exclusão artigos de monografias, dissertações e teses, estudos em que o resumo não condizia com o objetivo desta revisão. A seleção se deu pela leitura dos resumos selecionando 10 artigos. Resultados: Os vírus (HSV-1) possuem propriedades biológicas específicas que causam uma grande variedade de patologias, causando infecção latente ou persistente, reativação ao longo da vida do hospedeiro e formação de focos no local ou próximo ao local da infecção primária. Se essa reativação viral ocorrer no gânglio geniculado está associada a (PB). Considerações finais: Observa-se uma associação direta entre o herpesvírus tipo 1 e a paralisia do nervo facial de Bell, especialmente em contextos imunossupressores. A anamnese e exame clínico detalhado são suficientes para determinar o grau de evolução da paralisia de Bell e sua origem, assim tratando o paciente de maneira adequada.

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Controle de Infecção. Odontologia. Atenção Odontológica.

Introdução: Urgência é a situação mórbida que requer tratamento precoce, quando não se tem risco de vida e a emergência é a situação mórbida que requer tratamento imediato, quando se tem risco. Objetivo: Analisar as condutas de um cirurgião-dentista frente a situações de crise hipertensiva e infarto agudo do miocárdio. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Controle de Infecção”, “Odontologia”, e “Atenção Odontológica”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizaram-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 30 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 12 artigos para compor a revisão. Resultados: A crise hipertensiva que pode ser causada pela dor, ansiedade e hipertensão prévia sem medicação, a conduta a ser tomada é interrupção do tratamento, colocar o paciente em uma posição confortável (cadeira semi-inclinada), aferir a pressão arterial e frequência cardíaca caso esteja leve (<180/110 mmHg) encaminhar o paciente para avaliação médica, ou grave (> 180/110 mmHg) contactar o SAMU. O infarto agudo do miocárdio ocorre pela necrose de parte do músculo cardíaco pela falta de irrigação, o paciente pode apresentar dor subesternal mais intensa, palpitações e arritmias, cianose (escurecimento das extremidades) e parada cardiorrespiratória. Sendo assim, a conduta a ser tomada é interromper o tratamento, colocar o paciente em posição confortável, administrar vasodilatador coronariano, administrar oxigênio de 3 a 4 L/min e monitorar os sinais vitais, após 10 min, se ainda persistir a dor, deve-se repetir o vasodilatador, persistindo os sintomas, solicitar o SAMU. Considerações finais: Portanto, torna-se imprescindível a adoção de treinamentos para o suporte básico de vida, uma vez que a prevalência de emergências médicas estão cada vez mais prevalentes, à medida que a expectativa de vida aumenta.

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM PACIENTES IDOSOS

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Jadson Da Silva Santana, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Articulação Temporomandibular. Saúde do Idoso. Odontologia.

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é considerada um conjunto de distúrbios articulares e musculares que afetam a região orofacial e tem como sinais e sintomas: redução dos movimentos mandibulares, diminuição da função da articulação temporomandibular (ATM), presença de dor ou sensibilidade muscular à palpação, dor durante o movimento mandibular, dores faciais, cefaléia e ruídos articulares. Durante o processo de envelhecimento do indivíduo pode ocorrer sobrecarga funcional na ATM, provocada pela falta de reposição de dentes perdidos, hábitos parafuncionais, oclusão deficiente ou por trauma. Tais alterações podem causar disfunção temporomandibular no indivíduo idoso. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da Disfunção Temporomandibular em idosos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs com os descritores “Articulação Temporomandibular”, “Saúde do Idoso” e “Odontologia”. Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, entre os anos 2018-2022 sendo encontrados 35 artigos e critérios de exclusão as publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados com 20 artigos. **Resultados:** A literatura evidencia que fatores como o edentulismo que permanece sendo uma realidade para os idosos brasileiros, nem sempre acompanhado pela reabilitação protética, podendo suas consequências serem agravadas pela DTM. Edêntulos totais apresentaram estatisticamente mais sinais e sintomas graves de DTM que dentados. Fatores como, hábitos parafuncionais, posturais, ausência de contenção posterior, interferências oclusais, mastigação unilateral, deficiência nutricional, fatores psicológicos, como o estresse e a tensão emocional, e fatores sistêmicos podem agravar a DTM. A intervenção através de exercícios prioriza a musculatura mastigatória e da região cervical para melhora da força e a mobilidade da região. **Conclusão:** Diante do exposto, considera-se que existe uma prevalência de DTM em idosos e que esta condição pode interferir na qualidade de vida do indivíduo. Faz-se necessário a abordagem multidisciplinar em pacientes com essa condição a fim de reduzir maiores disfunções na articulação.

CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA E AS CONSEQUÊNCIAS NOS EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS E PARA OS PACIENTES

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Poluição da Água. Microbiologia da Água. Contaminação de Equipamentos.

Introdução: A água é um fator indispensável para a sobrevivência e desenvolvimento do ser humano, desse modo a sua distribuição e qualidade são questões de extrema relevância. **Objetivo:** Analisar a influência da qualidade da água nos equipamentos Odontológicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e ScienceDirect; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Poluição da Água”, “Microbiologia da Água” e “Contaminação de Equipamentos”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 53 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 22 artigos para compor a revisão. **Resultados:** Nesse contexto, os biofilmes encontrados em tubulações de água contaminada são compostos por fungos, bactérias e protozoários que colonizam o lúmen interno desta tubulações, e a presença desses no encanamento causam odor e sabor desagradável da água que passa pelos tubos, devido a contaminação das linhas de distribuição. Essa mudança da qualidade da água traz consequências danosas à saúde. A contaminação é advinda de uma variedade de microrganismos oportunistas e/ou patógenos presentes nas fezes, como as tiobactérias e bactérias causadoras de corrosão. No consultório odontológico a água é um elemento essencial para a sua manutenção, para irrigar alguns equipamentos, por exemplo, como raspadores ultrassônicos e canetas de alta rotação. Além disso, está diretamente envolvido no procedimento clínico no paciente, para enxaguar a cavidade oral e, também, remover resíduos do sítio cirúrgico. **Considerações finais:** Portanto, a água usada no atendimento odontológico, no mínimo, deve atender aos requisitos básicos de uma água potável, uma vez que, tanto os pacientes quanto os profissionais estão expostos aos seus efeitos, dessa forma a presença dos aerossóis, na pele e mucosas no atendimento odontológico.

ALVEOLITE: FATORES DE RISCO DESSA URGÊNCIA ODONTOLÓGICA

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Urgência. Inflamação. Cirurgia Bucal.

Introdução: A alveolite é uma urgência odontológica pós-operatória comum que resulta em dor intensa dentro e ao redor do local da extração, que aumenta em gravidade entre o primeiro e o terceiro dia após a exodontia. Geralmente, causada por um coágulo sanguíneo desintegrado parcial ou total dentro do alvéolo, este tipo de complicações está associado à remoção de dentes terceiros molares retidos e dentes molares inferiores. **Objetivo:** Analisar quais os principais fatores de risco para ocorrer a alveolite. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa com busca através das bases de dados MedLine, BVS e SciELO. Utilizando os descritores indexados “Alveolite”, “Inflamação” e “Cirurgia Bucal” com restrição temporal entre 2016 a 2021. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em idioma português e inglês e critérios de exclusão os resumos publicados em anais de congressos e quando os artigos não apresentavam abordagem sobre a temática. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumo com a posterior leitura completa dos selecionados, um total de 10 artigos triados. **Resultados:** Na literatura, os principais fatores de risco podem estar relacionados são o tabagismo, desordens sistêmicas, infecção prévia no dente a ser extraído, e também o uso de contraceptivos orais e ciclo menstrual. Existem também fatores relacionados ao procedimento como trauma, sítio cirúrgico, quantidade de anestésico utilizado, antibiótico usado antes e depois da cirurgia e irrigação do alvéolo. Sua etiologia é composta por fatores associados que se relacionam e variam de paciente para paciente. **Conclusões:** Percebe-se pela presente revisão que os fatores de risco para o surgimento de uma alveolite são claramente identificados. Assim, recomenda-se que o Cirurgião-Dentista antes de proceder uma exodontia, realize um exame clínico criterioso de seu paciente, no sentido de identificar problemas sistêmicos e locais que podem aumentar o risco dessa morbidade.

TERAPIA MEDICAMENTOSA PARA TRATAR DOR E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES HIPERTENSOS

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Interações Medicamentosas. Combinação de Medicamentos. Odontologia.

Introdução: Nas Américas a hipertensão arterial é responsável por 50% das doenças cardiovasculares, é uma das principais causas de morte no mundo, ainda que seja de fácil diagnóstico e tratamento. Nesse contexto, caracteriza-se por uma elevação contínua da pressão arterial sendo maior a 140/90 mmHg. Objetivo: Identificar as formas de tratamento medicamentoso para pacientes hipertensos com dor e inflamação. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e ScienceDirect; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Interações Medicamentosas”, “Combinação de Medicamentos” e “Odontologia”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 64 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 25 artigos para compor a revisão. Resultados: A inflamação e a dor são eventos prováveis de acontecer na prática odontológica, dessa forma, são imprescindíveis o emprego dos analgésico e anti-inflamatórias após um procedimento cirúrgico. Os anti-inflamatórios não esteroides são fármacos potentes, apesar de apresentarem efeitos colaterais. Contudo, é comum a combinação de corticosteróides como a Betametasona ou Dexametasona de 4-8 mg em dose única, a fim de auxiliar na prevenção da hiperalgesia, tem o risco de interação medicamentosa diminuído em relação a outras medicações utilizadas rotineiramente pela paciente. Além disso, consegue evitar os efeitos adversos, sendo uma das formas mais indicadas para casos de pacientes hipertensos. Ademais, os analgésicos dipirona e paracetamol, podem ser utilizados para controle da dor dentro dos padrões de dosagem de segurança de 500mg de 6 em 6 horas. Considerações finais: Assim sendo, o conhecimento dos profissionais a respeito do manejo de pacientes hipertensos é de extrema importância para não haver intercorrências ou eventos adversos devido às interações medicamentosas, sobretudo quando ocorre procedimentos cirúrgicos tanto no momento pré quanto no pós-cirúrgico.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXES CÔNICOS NA PREVISÃO DE RISCOS CIRÚRGICOS NO LEVANTAMENTO DO SEIO MAXILAR

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Levantamento do assoalho do seio maxilar. Tomografia computadorizada de feixe cônico. Complicações pós-operatórias.

Introdução: Após a perda dos dentes posteriores, o processo alveolar é remodelado levando à reabsorção óssea e pneumatização do seio maxilar, resultando em redução da altura óssea na região posterior da maxila, e por conseguinte, limita a reabilitação do rebordo alveolar com implantes dentários. Em tal situação, propõe-se o procedimento de levantamento ou elevação do seio maxilar, o qual objetiva aumentar a altura de osso residual na maxila posterior através da elevação da membrana de Schneider e, conseqüentemente, do assoalho do seio maxilar. Objetivo: Revisar a importância da tomografia computadorizada de feixes cônicos para o prognóstico de riscos cirúrgicos durante o levantamento do seio maxilar. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura, com busca por artigos publicados no PubMed e SciELO entre 2015 e 2021, nos idiomas português e inglês. Os artigos foram selecionados através do cruzamento dos descritores “Levantamento do assoalho do seio maxilar”, “Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico”, “Complicações pós-operatórias. Foram selecionados 15 artigos para compor essa revisão. Resultados: Nos artigos incluídos para elaboração do trabalho, verificou-se a existência de correlação entre variações anatômicas com as complicações no levantamento do seio maxilar, sendo a avaliação radiográfica baseada em imagens de tomografia computadorizada de feixes cônicos ao qual ajuda a prever os riscos envolvidos. Conclusões: Além da avaliação clínica, a tomografia computadorizada de feixes cônicos é uma componente essencial para o diagnóstico antes do levantamento do seio maxilar. Visto que permite avaliar de forma mais precisa a anatomia do seio maxilar e as estruturas adjacentes. Também fornece informações sobre a presença de doenças sinusais.

PATOLOGIA INFLAMATÓRIA DAS GLÂNDULAS SALIVARES

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Diagnóstico Clínico. Doença das Glândulas Salivares. Odontologia.

Introdução: As glândulas salivares podem ser classificadas em maiores e menores, sendo a primeira composta por três (parótidas, submandibulares e sublinguais) e a segunda são distribuídas pela mucosa interna, lábios e por toda cavidade bucal. Nesse contexto, as patologias das glândulas salivares possuem fatores etiológicos físicos, trauma no ducto excretor, e biológicos, autoimunes. Objetivo: Elucidar as patologias das glândulas salivares e suas respectivas condutas. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed, BVS e ScienceDirect; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Diagnóstico Clínico”, “Doença das Glândulas Salivares” e “Odontologia”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 34 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 12 artigos para compor a revisão. Resultados: Constatou-se que há fenômeno de extravasamento de muco que pode causar rânula (assoalho da boca) ou mucocèle (lábio) a depender da localização, ambas podem ser removidas cirurgicamente. Enquanto que a sialolitíase refere-se a formação de cálculo nas glândulas salivares sendo a glândula submandibular a mais afetada. Como forma de tratamento: O cálculo pode ser expelido pela glândula, remoção cirúrgica do mesmo ou remoção da glândula. O cisto do ducto salivar é uma consequência tardia da sialolitíase, devido ao impedimento da passagem do muco pelo ducto com cálculos em seu interior, fazendo com que o ducto se dilate. A sialoadenite bacteriana é a infecção das glândulas salivares por bactérias, também como consequência da Sialolitíase, seu tratamento é através de antibioticoterapia. Considerações finais: Portanto, as patologias das glândulas salivares irão variar de acordo com o fator etiológico e desse modo influenciar na conduta clínica a ser tomada, de acordo com a sintomatologia e características clínicas.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Câncer. Neoplasia. Prevenção.

Introdução: O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) neoplasias malignas com origem no revestimento epitelial na boca, é responsável por aproximadamente 95% das lesões malignas na cavidade oral. **Objetivo:** Relatar a importância do Cirurgião-Dentista em propiciar o diagnóstico precoce do câncer de boca, que é um problema significativo de saúde pública no mundo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura e a busca foi realizada através das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine). Para isso, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Câncer”. “Neoplasia”. “Prevenção”. Houve restrição temporal entre 2017 a 2023. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em idioma português e inglês, monografias, teses, artigos na íntegra, sites científicos que estivessem relacionados ao carcinoma, fatores de risco e relevância do Cirurgião-Dentista na prevenção e diagnóstico do câncer oral. Os Critérios de exclusão foram resumos de congressos, publicações que envolvessem relatos de casos e artigos pagos. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumo com a posterior leitura completa dos selecionados, um total de 10 artigos triados. **Resultados:** A constatação do câncer de boca não deveria apresentar dificuldades, visto que a cavidade oral é uma estrutura de fácil acesso e o exame físico da mesma é uma prevenção. Entretanto, o diagnóstico do CCEO é realizado em estágios mais avançados de evolução da doença, sendo associada à não realização do exame físico da cavidade oral de forma adequada pelos cirurgiões-dentistas. Logo, é necessário o conhecimento do Cirurgião-Dentista em relação ao diagnóstico precoce que aumenta a possibilidade de sobrevida, conhecimento das lesões potencialmente malignas e das lesões malignas propriamente ditas, conhecimentos dos fatores de risco, e medidas para conscientização da população em relação ao CCEO. **Conclusão:** O Cirurgião-Dentista possui um papel primordial na prevenção do câncer de boca. No entanto, atualmente o cenário do conhecimento e a ação dos Cirurgiões-Dentistas apontam para capacitações a respeito da prevenção e diagnóstico precoce do câncer oral.

CÁRIE DENTÁRIA E OS FATORES SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO DO NORTE DO PAÍS

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Epidemiologia. Patologia. Grupos Minoritários Étnicos.

Introdução: A cárie dentária é considerada uma doença multifatorial e infecciosa, seu entendimento é baseado nos estudos epidemiológicos de saúde bucal e, portanto, pelas condições socioeconômicas, culturais e de higiene. Objetivo: Relatar a influência de fatores socioeconômicos e demográficos na prevalência da cárie dentária em comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca eletrônica através das bases de dados Scielo, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores indexados: “Epidemiologia”, “Patologia” e “Grupos Minoritários Étnicos”. Foi utilizado como critérios de inclusão artigos em idioma português, com restrição temporal dos últimos 10 anos, e como critérios de exclusão artigos de monografias, dissertações e teses, estudos em que o resumo não condizia com o objetivo desta revisão. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumos, com a posterior leitura completa, resultando em 9 artigos selecionados. Resultados: A cárie dentária está associada a fatores socioeconômicos e alto índice de açúcar na alimentação. Essa estimativa é realizada pela Pesquisa Nacional de Saúde Bucal em 2010 através do indicador epidemiológico ceo-d ao qual analisa o índice de dentes decíduos acometidos por cárie, restaurados ou que precisam ser extraídos e o CPO-D índice que corresponde aos dentes cariados, perdidos e obturados. Estudos confirmam essa associação da cárie em maior prevalência em regiões com dificuldades socioeconômicas e demográficas, como as comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas. Conclusão: Conclui-se que as populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas necessitam de uma maior atenção das políticas públicas, uma vez que os fatores socioeconômicos estão diretamente ligados à relação do desenvolvimento da cárie e a saúde bucal.

PARALISIA FACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Facial. Nervo. Lesão.

Introdução: A paralisia facial periférica (PFP), também conhecida como paralisia de Bell se trata de um acometimento clínico de caráter inflamatório que afeta o nervo facial, em seu caminho a partir do tronco encefálico até alcançar a musculatura da mímica facial, gerando uma lesão neuropática. As consequências de uma lesão como essa são a incapacidade de movimentar os músculos e/ou movimentações involuntárias, gerando problemas na fala, deglutição, fonética, mastigação e outros como depressão e baixa autoestima. **Objetivo:** Descrever sobre a paralisia facial, com foco em características clínicas que propiciem ao diagnóstico precoce, medidas terapêuticas e restauração imediata. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores "Paralisia facial", "Nervo facial" e "Lesão neuropática". Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2018 a 2023, escritos nos idiomas inglês e português. Foram encontrados 118 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 49 foram selecionados. **Resultados:** As implicações clínicas ocorrem conforme a região do nervo facial afetado. O nervo facial possui diversos tipos de fibras neurais com funções específicas, logo as aferentes viscerais especiais se encarregam pela gustação dos 2/3 anteriores da língua através do nervo corda do tímpano, aferentes viscerais gerais pela sensibilidade da mucosa nasal posterior e porção do palato mole, aferentes somáticas gerais a sensibilidade da concha auricular, parte do pavilhão auricular e meato acústico externo e as eferentes viscerais gerais pela inervação das glândulas submandibulares e sublingual pelo via corda do tímpano e as glândulas lacrimais. Estudos condizem que cerca de 40 a cada 100.000 a cada ano, independente do sexo e faixa etária adulta madura em torno de 40 anos. **Conclusões:** Dessa forma, esta revisão buscou sintetizar as principais informações acerca da paralisia de Bell. Ela se manifesta como uma paralisia unilateral de etiologia desconhecida, em que seus tratamentos com corticosteroides, antivirais, fisioterapia, acupuntura e radiofrequência apresentam efeitos benéficos são fundamentais para tratar os sintomas e diminuir as sequelas da paralisia.

CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES - A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Cirurgia bucal. Dente serotino. Nervo mandibular.

Introdução: Os dentes terceiros molares são os dentes mais comumente retidos e tem sido associado a estes índices o risco de manifestação de lesões patológicas como cistos, mobilidade dentária e reabsorção radicular de dentes vizinhos. Devido a isso, a sua exodontia tornou-se um procedimento de rotina para o Cirurgião-Dentista muito embora na maioria das vezes não seja tão simples. Objetivo: Analisar a importância das estruturas anatômicas que estão próximas a região de terceiros molares a fim de evitar a possibilidade de complicações advindas do procedimento cirúrgico para a sua remoção. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura através da base de dados Scielo, Embase e PubMed, utilizando os descritores “Cirurgia Bucal”, “Dente Serotino”, “Anatomia”, com um período de tempo de 2018 a 2023. Houve critério de inclusão para textos em inglês e português e critérios de exclusão dos artigos que não havia debate sobre a cirurgia de terceiros molares com um total de 10 artigos triados. Resultados: A relação com estruturas anatômicas faz com que a cirurgia dos terceiros molares deva ser muito bem planejada e realizada de forma que as mesmas não sejam lesionadas. Tratando-se de exodontias de terceiros molares inferiores deve-se considerar a possibilidade de fratura mandibular, bem como podemos notar a existência de estruturas adjacentes como: o canal mandibular, com seu feixe vasculo-nervoso (artéria alveolar inferior e nervo alveolar inferior) podendo ocasionar neuropraxia, a axonotmese ou a neurotmese dessa estrutura, sendo o parestesia e neuroma traumático possíveis complicações dessa ruptura nervosa. Nas exodontias de terceiro molar superior, necessita-se do conhecimento de estruturas como: seio maxilar ao qual pode ocasionar uma comunicação buco-sinusal. Além disso, o túber da maxila podendo ocasionar uma fratura maxilar, hêmulo pterigóide, ramos da artéria maxilar que pode ocasionar sangramentos, e ainda os tecidos moles da região que podem ser lacerados durante o ato cirúrgico. Conclusão: Por fim, através dessa revisão de literatura, conclui-se então a necessidade de experiência do cirurgião e do seu perfeito conhecimento da anatomia na realização de cirurgias de exodontia de terceiros molares a fim de evitar lesões nas possíveis estruturas adjacentes.

OSTEOSSARCOMA – REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Face. Mandíbula. Osteossarcoma.

Introdução: Os osteossarcomas maxilofaciais, particularmente aqueles que envolvem a mandíbula, ocorrerem mais frequentemente no corpo, ângulo, sínfise, ramo e articulação temporomandibular. Do ponto de vista clínico, é definido como uma lesão de crescimento rápido, obstruindo os tábuascorticais, resultando em mobilidade dentária e parestesias. Alguns fatores de risco têm sido correlacionados ao desenvolvimento dos osteossarcomas, como: exposição à radiação, displasia fibrosa, retinoblastomas hereditários, doença óssea de Paget, osteomielite crônica, dentre outros. **Objetivo:** Identificar informações sobre o osteossarcoma oral, enfatizando a importância do diagnóstico precoce para minimizar a recorrência e as reações metastáticas. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Osteossarcoma”, “Face” e “Diagnóstico”. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2018 a 2023, escritos nos idiomas inglês e português. Foram encontrados 185 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 63 foram selecionados. **Resultados:** Histologicamente, pode-se notar que o tumor é caracterizado pela proliferação de osteoblastos atípicos com deposição de matriz osteóide e tecido ósseo imaturo. Alguns autores relataram edema, dormência e dor intermitente decorrentes da extração do terceiro molar, que também podem estar relacionados ao osteossarcoma. No que diz respeito ao diagnóstico, as radiografias panorâmicas isoladamente são insuficientes e inconclusivas, sendo necessárias a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. A tomografia computadorizada é mais sensível do que as radiografias simples e pode ajudar a fornecer detecção superior de calcificações tumorais, envolvimento cortical e extensão intramedular. A ressonância magnética pode diferenciar a extensão de uma lesão melhor do que a tomografia e é útil para delinear a extensão do tecido adjacente, aspecto fundamental do planejamento cirúrgico. **Conclusões:** Portanto, conclui-se que o atendimento ao paciente deve ser realizado, desde abordagem multidisciplinar inicial a fim de avaliar desde o início a sua extensão e etiologia. É de fundamental importância o conhecimento do cirurgião dentista sobre a lesão para o diagnóstico precoce visando sempre reconhecer e compreender a doença, e oferecer tratamento adequado aos pacientes para seu melhor tratamento.

MANEJO CLÍNICO DO SANGRAMENTO NASAL

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Epistaxe Nasal. Urgência. Tratamento.

Introdução: O sangramento nasal é um tipo de hemorragia que pode se originar da nasofaringe, tuba auditiva, seios paranasais ou de sítios adjacentes. A etiologia da epistaxe nasal varia conforme a idade e exposição do paciente, dessa forma, pode ocorrer por infecções, uso de drogas ilícitas, traumas digitais e medicamentos tópicos. Afeta todas as idades, sem predileção por gênero. **Objetivo:** Verificar as possibilidades de manejo clínico para o paciente que apresenta epistaxe nasal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2020 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 3 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Epistaxe Nasal”, “Urgência”, e “Tratamento”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizaram-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 34 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, descartou-se 28 artigos, abordando apenas com os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão impostos, sendo utilizados 6 artigos para compor a revisão. **Resultados:** Primeiramente, é imprescindível realizar o teste do duplo halo, para verificar se o paciente teve ou não fratura na base do crânio, causando extravasamento do líquido céfalo raquidiano. A compressão digital é feita através do uso dos dedos indicadores apertando as narinas pelo lado de fora e pela inclinação do tronco e a cabeça para frente, mantendo essa compressão por 5 a 10 minutos. O tamponamento nasal de merocel é realizado com anestesia tópica e com a pinça baioneta introduz-se um tampão untado com antibiótico. Enquanto que o tamponamento nasal posterior com a sonda de foley utiliza-se além da anestesia tópica com vasoconstritor, a sonda de foley 12-16, ativando o cuff na região das coanas. **Considerações finais:** Portanto, fica evidente que os manejos para a hemostasia da epistaxe nasal, irá depender da região afetada, o que ditará a gravidade e posteriormente o tratamento.

DIAGNÓSTICO E CARACTERÍSTICAS DOS CISTOS EPIDERMÓIDES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Anatomia. Patologia. Odontologia.

Introdução: O cisto epidermóide (CE), também conhecido como cisto sebáceo, é um cisto de desenvolvimento benigno encapsulado preenchido com material de queratina, ao qual possui crescimento lento, originado do tecido ectodérmico e pode ocorrer em qualquer parte do corpo, são mais comumente localizados na região de cabeça e pescoço. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre o diagnóstico e características acerca dos cistos epidermóides. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura através das bases de dados MedLine, BVS e SciELO. Foi utilizado os descritores indexados “Anatomia”, “Patologia”, “Odontologia” com aplicação de restrição temporal entre 2012 a 2022. Utilizou-se como critérios de inclusão para seleção dos artigos para compor esse trabalho, artigos em idioma português e inglês e critérios de exclusão artigos não apresentavam abordagem sobre a temática diagnóstico e tratamento. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumo com a posterior leitura completa dos selecionados, um total de 10 artigos triados. **Resultados:** Os cistos epidermóides são derivados do infundíbulo folicular. E geralmente desenvolvem-se após um processo inflamatório localizado do folículo piloso e é provável que representem uma proliferação não neoplásica do epitélio infundibular como resultado do processo de cicatrização. Os CEs que ocorrem antes da puberdade em locais e números incomuns levantam a suspeita de uma síndrome, como a de Síndrome de Gardner. Se apresentam como nódulos diretamente sob a pele do paciente e geralmente têm um ponto central visível, são livremente móveis. O tamanho desses cistos pode variar de alguns milímetros a vários centímetros de diâmetro. As lesões podem permanecer estáveis ou aumentar progressivamente ao longo do tempo. Ocorre frequentemente mais em homens do que mulheres com idades entre 20 e 40 anos. O tratamento indicado é basicamente a exérese cirúrgica completa da lesão. **Conclusão:** Em vista dos fatos supracitados, torna-se imprescindível que o Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial fique atento às características do cisto epidermóide, para assim fechar o diagnóstico correto e planejar o melhor tratamento dos pacientes acometidos com essa patologia.

IMPACTOS DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO EM POPULAÇÕES CARENTES

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Saúde Pública. TRA. Cárie Dentária.

Introdução: A cárie é uma doença dinâmica multifatorial, determinada pelo consumo de açúcar e mediada por biofilme, que resulta no desequilíbrio entre os processos de des e remineralização dos tecidos duros dentários. Os estudos epidemiológicos realizados no mundo apontam que a cárie e doença periodontal são as afecções de maior prevalência na cavidade bucal. Dentre as possibilidades de tratamento para a cárie tem a fluoroterapia, selante de fósulas e fissuras e restaurações (convencional ou atraumática). **Objetivo:** Investigar a importância do tratamento restaurador atraumático para indivíduos carentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Saúde Pública”, “TRA”, e “Cárie Dentária”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 48 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 15 artigos para compor a revisão. **Resultados:** A restauração atraumática objetiva a remoção seletiva da cárie, preservando o tecido sadio. O procedimento é dado pela remoção da dentina infectada, deixando a dentina afetada. Em comunidades carentes, o tratamento é realizado manualmente, permitindo um controle mais preciso sobre a remoção da dentina infectada. Essa abordagem é de extrema importância, pois essas pessoas geralmente não possuem acesso adequado a água fluoretada e recursos mínimos para manter a saúde bucal devido às condições socioeconômicas. Além de não terem acesso à informação e práticas de saúde coletiva. Assim, o reparo pode ser empregado preservando a estrutura dental remanescente e dessa forma, para o ciclo reparador repetitivo e futuramente a perda precoce dos elementos, evitando o edentulismo em idades mais jovens. **Considerações finais:** Portanto, fica claro que o avanço da odontologia adesiva oferece a probabilidade de um tratamento restaurador amplamente conservador, sem a necessidade da remoção total de algumas restaurações.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS DA LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Patologia. Enfermedades mandibulares. Odontologia.

Introdução: A lesão central de células gigantes (LCCG), também conhecida como granuloma de células gigantes que foi descrita por Jaffe em 1953 pela primeira vez e é definida pela Organização Mundial de Saúde como uma lesão benigna intraóssea, que consiste em tecido fibroso com focos múltiplos de hemorragia, agregação de células gigantes multinucleadas e, ocasionalmente, trabéculas de tecido ósseo, acomete frequentemente a região central da mandíbula, cruzando a linha média, e corresponde ao equivalente a 7% de todas as lesões benignas dos maxilares. Apesar de afetar uma grande faixa etária, é mais comum de se observar em pacientes entre 02 e 30 anos de idade. Objetivo: Relatar através de uma revisão de literatura, a dificuldade do diagnóstico e os tratamentos empregados para LCCG. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura e a busca foi realizada através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine) e Google Scholar. Para isso, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Granuloma de Células Gigantes”, “Enfermedades Mandibulares” e “Células Gigantes de Corpo Estranho”. Houve restrição temporal entre 2016 a 2023 e foram utilizados 20 artigos para esta revisão. Resultados: O diagnóstico da LCCG é um desafio e necessita de um extenso processo para diferenciá-la de outras lesões semelhantes. O tratamento dessa lesão se dá tradicionalmente por remoções cirúrgicas seguidas ou não de curetagem. Há também medidas suplementares, como a osteotomia periapical ou a ressecção em bloco. Nos casos de necessidades de grandes mutilações, pode-se lançar mão de tratamentos alternativos, como injeção intralesional de corticosteróides, calcitonina subcutânea ou nasal, interferon alfa-2a subcutânea, imatinib e bifosfonatos. Conclusão: O diagnóstico preciso das lesões dos ossos gnáticos é necessário para a escolha do tratamento adequado, assim mantendo estética e função do paciente.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR PARA PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Saúde Bucal. Atenção Odontológica. Hospital.

Introdução: A Odontologia Hospitalar é a área que compete ao Cirurgião-Dentista atenção de baixa, média e grande complexidade a indivíduos hospitalizados. Dessa forma, essa área odontológica promove a melhoria da higiene bucal de pacientes incapacitados, o que reduz significativamente o risco de doenças respiratórias. **Objetivo:** Verificar a importância da atenção Odontológica para com pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Saúde Bucal”, “Atenção Odontológica”, e “Hospital”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 55 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 15 artigos para compor a revisão. **Resultados:** Em casos de prevenção de infarto do miocárdio a presença do cirurgião dentista ao avaliar radiografias panorâmicas identificando presença de placa calcificada na artéria aorta, é de extrema relevância. Além disso, o profissional pode atuar na prevenção da mucosite oral antes de seu aparecimento, ou até reduzindo a dor e desconforto, da osteorradição, pneumonia associada à ventilação mecânica com redução de até 46%, infecções oportunistas e até mesmo diminuindo o tempo de internação, consequentemente o custo hospitalar para o paciente. **Considerações finais:** Portanto, fica evidente as vantagens da inserção do Cirurgião-Dentista numa equipe multidisciplinar em ambiente hospitalar, dessa forma intervindo em diversas manifestações bucais e sistêmicas, tanto na prevenção, quanto na redução de sintomas e riscos de agravamento.

PREVENÇÃO DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Emergência. Dentista. Manuseio das vias aéreas.

Introdução: A obstrução por vias aéreas é um dos acidentes odontológicos que podem ocorrer com frequência no consultório odontológico, podendo promover prejuízos ao paciente. Assim, deve-se atentar para que esse tipo de urgência odontológica seja evitada em seu consultório. **Objetivo:** Apresentar através de uma revisão de literatura algumas técnicas de prevenção de obstrução das vias aéreas no atendimento odontológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca eletrônica através das bases de dados Scielo, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde “Emergência”, “Dentista” e “Odontológico”. Houve restrição temporal dos estudos entre 2017 e 2023. Foram usados critérios de inclusão artigos em idioma português e inglês, e critérios de exclusão dos textos que não tinham envolvimento com a Odontologia. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumos, com a posterior leitura completa, selecionando 27 artigos. **Resultados:** Mesmo com todos os cuidados preventivos, pequenos objetos podem cair na orofaringe do paciente e, conseqüentemente, ser aspirados ou deglutidos podendo gerar complicações. Duas principais medidas são de extrema importância para prevenção de aspiração são o dique de borracha e o anteparo com gaze. Nos casos onde se cai um objeto na orofaringe, mas não existirem equipamentos facilmente para remover o objeto, o paciente deve ser colocado na posição de Trendelenburg permitindo que o objeto caia da sua boca. O Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) tem grande importância para auxiliar o Cirurgião-Dentista em alguns casos onde o objeto cai dentro da boca do paciente e existe o risco de ser deglutido ou aspirado fazendo uso de equipamentos. **Conclusão:** Levando em consideração esses aspectos, torna-se necessário o conhecimento das medidas de prevenção da obstrução das vias aéreas pelo Cirurgião-Dentista e ASB, assim evitando complicações durante o atendimento odontológico.

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Odontólogos. Saúde bucal. Relações dentista-paciente.

Introdução: A atuação do Cirurgião-Dentista (CD) no ambiente hospitalar acompanhando a saúde bucal dos pacientes é fundamental para reduzir o crescimento de microrganismos patogênicos presentes na cavidade bucal que podem causar infecções e doenças sistêmicas. **Objetivo:** Relatar sobre a importância da atuação do Cirurgião-Dentista no ambiente hospitalar nas diferentes regiões do Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa com busca eletrônica através das bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde “Odontólogos”, “Saúde Bucal” e “Relações Dentista-Paciente”. Publicados nos últimos 10 anos. Com critérios de inclusão foram selecionados estudos nos idiomas português e inglês, dados sobre hospitais brasileiros, referência ao tipo de atuação profissional do dentista na equipe multiprofissional e de exclusão artigos de monografias, dissertações e teses, estudos em que o resumo não condizia com o objetivo desta revisão. A seleção se deu pela leitura dos resumos selecionando 10 artigos. **Resultados:** Identificou-se que a região Sudeste configurou a área de maior atuação dos CD em ambientes hospitalares no Brasil, com destaque para o estado de São Paulo, seguido da região Sul, Nordeste, Centro-oeste e Norte. No Norte não foi encontrado nenhum dado sobre a atuação do Cirurgião-Dentista nos hospitais. Na grande maioria das intervenções odontológicas encontradas, vê-se a atuação do especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Por se tratar de uma especialidade recentemente reconhecida, a Odontologia hospitalar ainda possui poucos registros de atividade, mesmo sendo de extrema importância para a saúde de pacientes hospitalizados. **Conclusão:** A Odontologia Hospitalar ainda é uma área de atuação muito restrita, porém, merece ser mais valorizada em função dos benefícios que ela traz na melhoria da saúde e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos enfermos encontrados nos hospitais.

CÂNCER DE PELE MELANOMA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Sintomas Cancerínicos. Sarcoma de Células Claras. Epidemiologia.

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano possuindo funções importantes que garantem proteção contra agentes físicos, químicos e biológicos, regulação da temperatura corporal e produção de compostos antimicrobianos para prevenir infecções. O melanoma é uma neoplasia maligna dos melanócitos, células produtoras de melanina (pigmento) na camada basal da epiderme. Os melanócitos são originários da crista neural e, portanto, expressam muitas moléculas sinalizadoras e fatores que promovem migração e metástase após a transformação maligna. Objetivo: Analisar por base da literatura a etiologia e causas do melanoma buscando formas de prevenção ao câncer de pele. Metodologia: A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Melanoma”, “Epidemiologia” e “Fatores de Risco”. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2018 a 2023, escritos nos idiomas inglês e português. Foram encontrados 83 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 45 foram selecionados. Resultados: A pele é dividida em três camadas, da mais externa para a mais interna: epiderme, composta principalmente por queratinócitos (95%) e algumas células dendríticas como melanócitos, células de Merkle e Langerhans; derme, composta por tecido conjuntivo, essencialmente colágeno e fibras elásticas, além de vasos sanguíneos, terminações nervosas e glândulas, como as sebáceas e sudoríparas; e a hipoderme, cuja função é a ligação entre a derme e os órgãos subjacentes. O melanoma é um dos cânceres mais heterogêneos, tanto em termos de etiologia, quanto em termos de suas características clínicas. Essas características são dependentes de vários fatores, como origem e localização anatômica. Existem quatro tipos principais de melanoma cutâneo: melanoma extensivo superficial, melanoma nodular, melanoma lentigo maligno e melanoma lentiginoso acral, cada um deles associado a diferentes fatores epidemiológicos, dermatológicos e histopatológicos. Conclusões: Devido à sua complexidade e imprevisibilidade, o melanoma tira anualmente a vida de milhares de pessoas em todo o mundo. Idade, sexo, etnia e características fenotípicas individuais são exemplos de fatores associados ao aumento do risco.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTOS E TUMORES DE FACE

Evellyn Maria Silva De Almeida, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Neoplasia. Cirurgia. Tratamento Invasivo.

Introdução: Cistos e tumores são patologias originadas do processo de formação dentária. O comportamento biológico é bastante variável e com características diferentes que permite uma abordagem cirúrgica diferente para cada uma. Nesse contexto, podem ser classificados como odontogênicos e não odontogênicos de acordo com o tecido de origem. Objetivo: Investigar os manejos cirúrgicos de cistos e tumores de face. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando os seguintes descritores: “Neoplasia”, “Cirurgia”, e “Tratamento Invasivo”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de literatura e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 46 artigos, que deveriam atender aos requisitos do título do trabalho, tomando como base a leitura do seu resumo. Após isso, utilizou-se 20 artigos para compor a revisão. Resultados: O cisto odontogênico é uma cavidade patológica que vai ter um epitélio de revestimento odontogênico. Dessa forma, há vários tipos de acesso cirúrgico que podem ser feitos como a enucleação: processo pelo qual o cisto será removido como todo, sem rupturas. Para ter essa possibilidade, a membrana cística precisa ser densa, firme e fibrosa para permitir a técnica: Curetagem: remove fragmentos da lesão, não remove por inteiro, nesses casos a membrana é friável. Pode-se lançar mão de métodos auxiliares como ostectomia, uso de corante histológico e solução de Carnoy modificada; Marsupialização: Realiza-se uma janela cirúrgica suturando o tecido cístico com o da cavidade oral. No caso dos tumores o padrão de infiltração e agressividade da lesão vai ditar o tratamento. Nesse sentido, podem ser feitos a ressecção parcial, total, segmentar ou composta do tumor, além de enucleação e curetagem. Considerações finais: Portanto, as abordagens terapêuticas adotadas são diversas e irão variar de acordo com a agressividade, extensão e local da lesão, sendo ela um cisto ou tumor, valendo salientar que quanto mais precoce for o diagnóstico, melhor.

OCORRÊNCIA DA PERICORONARITE ASSOCIADA A POSIÇÃO DO TERCEIRO MOLAR INFERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Pericoronarite. Dente serotino. Urgência.

Introdução: A pericoronarite é considerada uma urgência odontológica, caracterizada por uma infecção do tecido mole associada à coroa de um dente parcialmente irrompido, que pode ser aguda ou crônica. Essa condição acomete, geralmente, os terceiros molares inferiores incompletamente irrompidos, incluindo a gengiva e o folículo dental. **Objetivo:** Relatar a associação da posição do terceiro molar inferior como fator de risco para ocorrência dessa urgência odontológica, denominada de pericoronarite. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura através das bases de dados MedLine, BVS e SciELO. Utilizando os descritores indexados “Pericoronarite”, “Dente Serotino” e “Urgência” com restrição temporal entre 2016 a 2021. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em idioma português e inglês e critérios de exclusão os resumos publicados em anais de congressos e quando os artigos não apresentavam abordagem sobre a temática. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumo com a posterior leitura completa dos selecionados, um total de 10 artigos triados. **Resultados:** Observou-se que a pericoronarite é mais prevalente nos indivíduos entre 18 e 35 anos, ocorrendo com maior frequência no gênero feminino e que de fato o terceiro molar inferior é um fator de risco para essa urgência quando encontra-se semi-incluso, principalmente em certas posições, como nas vertical, mesioangulado e distoangulado causando desconforto pela presença dos sinais inflamatórios na região, podendo acarretar desde dificuldades na alimentação até complicações sistêmicas que podem gerar sequelas graves nos indivíduos com o quadro de pericoronarite. **Conclusões:** A depender da posição anatômica do terceiro molar o mesmo pode se tornar um fator de risco para pericoronarite e assim gerar sintomatologia dolorosa e possíveis infecções severas que podem se disseminar por espaços faciais na face.

RELAÇÃO DAS AGRESSÕES FÍSICAS COM OS TRAUMAS EM REGIÃO DA FACE

Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Traumatologia. Agressão. Odontologia.

Introdução: Trauma facial é definido como uma lesão traumática que afeta regiões faciais e geralmente está associado à alta morbidade, perda de função e alto custo estético e social. **Objetivo:** Mostrar a relação das agressões físicas com os traumas faciais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca eletrônica através das bases de dados Scielo, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores indexados: “Traumatologia”, “Agressão”, “Odontologia”. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em idioma português e inglês, com restrição temporal dos últimos 15 anos, e como critérios de exclusão artigos de monografias, dissertações e teses, estudos em que o resumo não condizia com o objetivo desta revisão. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumos, com a posterior leitura completa, resultando em 10 artigos selecionados. **Resultados:** Existem várias causas de trauma facial, algumas das quais são mais relevantes. Em um estudo epidemiológico realizado por Carvalho et al. (2010) foi verificado através de 355 prontuários de pacientes com traumatismo em face e atendidos pelo Serviço de Otorrinolaringologia que a principal etiologia dos traumas em face foi por violência interpessoal, sendo prevalente mais em homens (83,8%) com uma predileção pela faixa etária de 7 a 56 anos de idades. Em outra pesquisa, Ikeda et al. (2012) realizou a análise de 277 prontuários de pacientes atendidos por trauma em face no Hospital do Trabalhador em Curitiba/PR, sendo a causa mais frequente também a violência interpessoal com uma porcentagem de 30,32 %, sendo a faixa etária mais acometida entre 20 a 29 anos de idade. **Conclusão:** Os traumas faciais possuem uma relação direta com as agressões físicas e muitas vezes remetem a um ato criminoso e que pode levar o paciente a óbito ou ter graves sequelas.

LESÕES FACIAIS PROVOCADAS POR ARMA BRANCA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Trauma Craniano Penetrante. Facial. Lesão.

Introdução: A região de cabeça e pescoço é uma das áreas mais acometidas, e as fraturas faciais isoladas ou associadas a politraumatismos estão entre os traumas físicos mais comuns devido à maior exposição e projeção anterior da face. As fraturas faciais podem ser acompanhadas de graves sequelas morfofuncionais e redução da qualidade de vida representada por prejuízos psicológicos, sociais e econômicos. **Objetivo:** Analisar os traumas por arma branca e compreender os princípios básicos do tratamento das lesões faciais. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados do Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Arma Branca”, “Lesão Facial” e “Trauma Facial”. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2016 a 2023, escritos nos idiomas inglês e português, com temática voltada para traumas faciais decorridos por arma branca. Foram encontrados 32 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos publicados em eventos, análises, estatísticas e textos que não abordassem o tema do estudo e com isso, 10 foram selecionados. **Resultados:** O tratamento de feridas penetrantes é um desafio pela dificuldade de acesso e pelo potencial de danos a estruturas nobres. Os ferimentos faciais podem ser classificados em: contusão, ferida abrasiva, ferida puntiforme, ferida cortante, ferida perfuro-cortante, ferida perfuro-contusa e ferida corto-contusa. O manejo do paciente deve incluir um exame inicial rápido, restabelecimento das funções vitais, se necessário um exame secundário mais detalhado e, finalmente, o início do tratamento definitivo. Os exames radiográficos e tomográficos são essenciais para diagnosticar e visualizar a penetração de objetos antes da remoção. **Conclusões:** As lesões faciais variam de acordo com sua apresentação e complexidade e devem ser tratadas de acordo com sua extensão, profundidade, etiologia e duração do trauma e níveis de contaminação. Portanto, conclui-se que o atendimento ao paciente deve ser realizado, desde abordagem multidisciplinar inicial, passando pela limpeza e fechamento inicial da laceração, além da redução e fixação das fraturas, se presente, até o acompanhamento ambulatorial pós-operatório.

RESSECÇÃO CIRÚRGICA DE CARCINOMA BASOCELULAR EM FACE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Jadson Da Silva Santana, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Carcinoma Basocelular. Neoplasias Cutâneas. Face.

Introdução: O carcinoma basocelular (CBC) é a neoplasia maligna mais comum e sua incidência está aumentando nas últimas décadas. No Brasil, o câncer de pele não melanoma representa cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados, com uma estimativa de aproximadamente 176 mil novos casos entre os anos de 2020 à 2022. Apesar das baixas taxas de mortalidade, o tumor pode apresentar comportamento invasivo local e recidivas após o tratamento, provocando importante morbidade. A taxa de mortalidade é baixa devido à precocidade do diagnóstico do CBC nas áreas expostas e ao crescimento lento das lesões. **Objetivo:** Reunir literaturas que apresentem o tratamento de ressecção de carcinoma basocelular em face. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura utilizando as bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Utilizou-se os descritores “Carcinoma Basocelular”, “Neoplasias Cutâneas” e “Face” entre os anos de 2018 a 2022. Para a seleção, utilizou-se critérios de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e de exclusão os que não abordassem o tratamento cirúrgico, sendo utilizados um total de 20 artigos. **Resultado:** A incidência de carcinoma basocelular aumenta com a idade e é mais comum em pessoas com idade entre 55-70 anos, possivelmente devido ao efeito cumulativo da exposição prolongada ao sol, juntamente com uma capacidade reduzida de curar danos no DNA e mobilizar uma resposta imunológica. O tratamento de escolha do carcinoma basocelular é a excisão elíptica com margem cirúrgica de 4 mm de pele clinicamente saudável. Mas uma margem cirúrgica de 4 mm muitas vezes não é possível devido a restrições estéticas e funcionais na face. Portanto, para lesões pequenas, bem definidas, pigmentadas e lesões localizadas em áreas mais cosméticas e sensíveis, recomenda-se uma estreita margem de segurança. **Conclusão:** Pode ser observado que a exérese cirúrgica tradicional se mostra efetiva no tratamento da maioria dos carcinomas basocelulares, sendo uma das modalidades terapêuticas utilizadas com maior frequência para esta finalidade. Porém em face, por questões estéticas, a localização funcional do tumor não permite tal margem para a exérese cirúrgica.

ANÁLISE DE NEOPLASIAS DA CAVIDADE ORAL RELACIONADA AO PAPILOMA VÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Edith Maria Feitosa El-Deir, Jadson Da Silva Santana, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Rafaela Francisca Nogueira, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Neoplasias Bucais. Infecções por Papilomavírus. Odontologia.

Introdução: O papiloma vírus humano (HPV) é um vírus transmitido sexualmente. A importância do estudo das lesões orais causadas pelo vírus HPV está no risco potencial de malignização, dada a alta incidência das lesões em boca pelo contato primário direto devido a prática de sexo oral. As lesões orais clássicas associadas ao vírus do papiloma humano são papiloma de células escamosas, condiloma acuminado, verruga vulgar e hiperplasia epitelial focal. Objetivo: Analisar a etiologia e a epidemiologia os casos de neoplasias orais benignas e malignas relacionadas ao vírus herpes humano. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed com descritores “Neoplasias Bucais” e “Infecções por Papilomavírus”. Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, entre os anos 2018-2022 sendo encontrados 30 artigos e critérios de exclusão as publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados. Foram selecionados 15 artigos. Resultado: Os resultados encontrados referem-se à região acometida, gênero e idade. Foi verificada uma alta prevalência de infecção pelo HPV no sexo masculino, tendo em vista a maior idade acometida que foi de 46 a 55 anos. As lesões causadas pelo vírus HPV não costumam apresentar sintomas, porém podem se manifestar através de verrugas no local da contaminação primária ou de lesões exofíticas. O diagnóstico do HPV é realizado por meio de anamnese, com o uso de um questionário minucioso e exame clínico, incluindo a história da lesão. Todas têm em comum a origem epitelial, o crescimento acima da superfície, são assintomáticas, podem regredir espontaneamente e/ou apresentar recidiva, apresentam áreas brancas puntiformes ou extensas, podem ser pedunculadas ou sésseis e a superfície pode variar de finamente granular à papilar. O tratamento pode ser realizado pelo uso de excisão cirúrgica da lesão, cauterização, laserterapia ou medicamentos estimuladores da imunidade. Conclusão: O Cirurgião-Dentista necessita ter a correta compreensão do papiloma vírus humano relacionado a repercussão oral sobre as características mais comumente encontradas e as possibilidades de diagnóstico e tratamento mais indicados para cada neoplasia encontrada.

ANÁLISE DO ACOMETIMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL APÓS EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES SUPERIORES

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Cirurgia Bucal. Extração Dentária. Seio maxilar.

Introdução: A comunicação buco-sinusal ou oroantral corresponde a uma ruptura não natural entre a cavidade oral e o seio maxilar tanto dos tecidos moles e duros. É uma intercorrência que ocorre com mais frequência durante exodontias de pré-molares e molares superiores, devido à proximidade das raízes com o seio maxilar, a literatura tem mostrado grande prevalência de intercorrências advindas da exodontia de terceiros molares superiores. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura, abordando as comunicações bucosinuais causada após exodontias de terceiros molares superiores e suas principais formas de tratamento cirúrgico, assim como definir os procedimentos mais adequados a ser realizados diante dessas situações. Metodologia: Para a elaboração do estudo, foram utilizados artigos presentes em bancos de dados tais como SciElo e PubMed, nos idiomas português e inglês, sendo selecionado 8 artigos. Resultado: A literatura relata que uma das principais complicações das comunicações buco-sinusais é a sinusite maxilar aguda ou crônica, oriunda da contaminação do seio pela flora bucal. Os exames de imagem avaliados são geralmente a radiografia panorâmica e a Tomografia Computadorizada (TC) dos seios da face com reconstrução tridimensional, pois favorece a melhor riqueza de informações. Quanto ao tratamento o emprego do fibrina rica em plaquetas (L- PRF) na forma de membranas, demonstra ser uma ligação adequada devido às suas propriedades adesivas na área de perfuração. Como o L-PRF é autógeno, não causa nenhuma reação imunológica, além de ser preparado e implementado de forma fácil e rápida, altamente biocompatível, baixo custo, prevenção da profundidade do sulco vestibular e não apresenta nenhum risco de infecção. Conclusão: Concluindo, portanto, que as comunicações buco-sinusais após a exodontia de terceiros molares superiores são complicações que podem ser evitadas pelo Cirurgião-Dentista através de um planejamento clínico e de imagem bem detalhado.

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DO AMELOBLASTOMA MANDIBULAR TRATADO POR RESSECÇÃO ÓSSEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Ameloblastoma. Cirurgia. Odontologia.

Introdução: O ameloblastoma é um tumor epitelial benigno de origem odontogênica e a mais frequente das neoplasias, tem crescimento infiltrativo com alto poder destrutivo local, o que exige intervenção terapêutica mais cuidadosa e, muitas vezes, radical. A mandíbula é sede de 80% dos ameloblastomas e essa predominância é consenso na literatura. **Objetivo:** Avaliar a etiologia e diagnóstico do ameloblastoma mandibular, assim como seu tratamento. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed com descritores "Ameloblastoma", "Cirurgia" e "Odontologia". Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, e critérios de exclusão as publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados com 15 artigos selecionados. **Resultados:** Na literatura, o relato de maior ou menor ocorrência do ameloblastoma em homens ou em mulheres é controverso. Alguns autores não encontram diferenças entre ambos os sexos na incidência dessa neoplasia, a mandíbula é muito mais afetada que a maxila, principalmente na região dos molares e do ramo ascendente. Características clínicas como edema gengival, abaulamento de cortical óssea mandibular, mobilidade dentária, perda espontânea de dentes, alterações da oclusão e deslocamento ou reabsorção de raízes dentais podem ser identificados como queixas. Na avaliação radiográfica é possível observar um aspecto sólido ou multicístico e de área radiolúcida unilocular ou multilocular, com expansão da cortical apresentando septos que dividem os compartimentos, pode ser descrito como aspecto de bolhas de sabão quando as loculações são grandes, e com o de favo de mel, quando pequenas. Dentre os tipos de tratamento pode se lançar mão de tratamentos conservadores ou radical onde na conservadora é realizado uma curetagem seguida de crioterapia, na cirúrgico radical implica a remoção total da lesão, com margem de segurança que, muitas vezes, resulta na amputação de parte da mandíbula do paciente (hemimandibulectomia). **Conclusão:** Pode ser concluído, portanto, que a avaliação clínica do ameloblastoma é dado principalmente na observação da faixa etária, tamanho e tipo da lesão, sua localização, quadro histológico e radiográfico, antes de se instituir o tratamento, que tem como principal complicação a recidiva clínica.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Fibromas ossificantes maxilares. Cirurgia bucal. Odontologia.

Introdução: O Fibroma Ossificante Periférico (FOP) é uma lesão benigna, de origem mesenquimal, que se desenvolve mais comumente na região anterior de maxila. Consiste em uma lesão nodular caracterizada como hiperplásica inflamatória reacional sendo uma das patologias bucais mais comuns, ocorrem quase que exclusivamente na gengiva inserida e geralmente envolve a papila interdental. É uma entidade patológica que suscita muitas controvérsias em relação à sua natureza, pois tem etiologia desconhecida. **Objetivo:** Descrever a avaliação e tratamento realizado nos casos de fibroma ossificante periférico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed com descritores “Fibromas Ossificantes Maxilares”; “Cirurgia Bucal” e “Odontologia”. Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, tendo base teórica em livros, artigos e relatos de casos, e como critérios de exclusão as publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados e artigos que não abordassem o diagnóstico e tratamento do fibroma ossificante periférico, sendo 12 artigos selecionados. **Resultados:** A literatura afirma que a lesão aparece como um crescimento focal de tecido bem delimitado e seu aspecto histopatológico mais marcante consiste na presença de focos mineralizados em um estroma de tecido conjuntivo com inúmeros fibroblastos. O exame radiográfico é de valia para o diagnóstico, visto que focos radiopacos centrais correspondendo à mineralização, associados ou não a discreta reabsorção da crista do rebordo em sua base, podem ser identificados. O tratamento consiste na remoção cirúrgica, incluindo o ligamento periodontal e o perióstio com vigorosa raspagem da região de modo a evitar recidiva, o que é frequente em 15% dos casos. **Conclusão:** Cuidados adicionais e um planejamento cirúrgico criterioso devem ser observados nas lesões em região anterior de maxila, por causa de possível comprometimento estético. O paciente deve ser mantido em acompanhamento trimestral para prevenir defeitos mucogengivais futuros e em virtude da considerável taxa de recorrência.

FORMAÇÃO DE SIALÓLITO NO DUCTO DE WHARTON: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Cirurgia. Cálculos dos Ductos Salivares. Patologia.

Introdução: A sialolitíase é uma condição caracterizada pela formação de cálculos no sistema de ductos das glândulas salivares. Podem se originar a partir da deposição de sais de cálcio ao redor de um nicho central de células epiteliais descamadas, bactérias, corpos estranhos ou produtos de decomposição bacteriana. A obstrução desses ductos provoca estase salivar e pode acarretar a subsequente dilatação da glândula salivar envolvida. A maioria dos cálculos tem origem na glândula submandibular que obstrui o ducto submandibular, também conhecido como ducto de Wharton. Objetivo: Relatar sobre a formação de sialolito nos ductos das glândulas submandibulares. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed com descritores "Cirurgia", "Cálculos dos Ductos Salivares" e "Patologia". Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, e critérios de exclusão as publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados sendo 15 artigos selecionados. Resultado: Pode ser afirmar que o sialolito desenvolve-se como resultado da deposição de cristais minerais ao redor de nichos bacterianos, muco ou de células descamadas. A retenção associada ao aumento do pH salivar, infecção, inflamação ou trauma do ducto ou da glândula salivar podem ser fatores predisponentes para a formação do cálculo. A literatura descreve uma leve predileção pelo gênero masculino. Acomete principalmente indivíduos de meia idade, embora possa atingir pacientes jovens, idosos e crianças. O exame radiográfico serve para auxiliar o diagnóstico as utilizadas são a oclusal e a panorâmica, onde os sialolitos aparecem como massas radiopacas. O tratamento pode ser conservador quando o tamanho do calculado não atinge grande proporção, através de ordenha e uso de sialagogos ou tratamento cirúrgico em situações de cálculos maiores. Conclusão: Concluindo, portanto, que a formação dos sialolitos são dados principalmente pela composição da própria saliva, como por exemplo, àquelas com altas concentrações de sais minerais, por causar serias obstruções das glândulas salivares de grande importância o conhecimento do cirurgião-dentista em diagnosticar e realizar a escolha do tratamento adequada para cada situação clínica.

AS PRINCIPAIS COMORBIDADES ASSOCIADAS À ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.

Natalia De Jesus Santos, Deise Maria Furtado De Mendonça

Palavras-Chave: Doenças Crônicas. Doença do Neurônio Motor. Patologias Associadas.

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva, sendo a principal característica a perda de neurônios motores superiores e inferiores. O paciente com ELA, além das complicações motoras, respiratórias e cognitivas, pode apresentar várias comorbidades, como doenças cardiovasculares, metabólicas, neuropsiquiátricas, dentre outras. No entanto, pouco se sabe sobre quais são as principais comorbidades que acometem pacientes com ELA, por essa razão o presente estudo foi executado com a finalidade de contribuir com a literatura sobre a temática.

Objetivo: Identificar as principais comorbidades apresentadas pelos pacientes com ELA.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa no formato de revisão integrativa, em junho de 2023, na base de dados PubMed com os seguintes descritores: “Amyotrophic Lateral Sclerosis” OR “Neurodegenerative Diseases” AND “Comorbidities” OR “metabolic diseases” OR “cardiovascular diseases” OR “Neuropsychiatry diseases”, OR “Oncology diseases”. Foram encontrados 12 estudos e incluídos 7 após a leitura na íntegra do material. Foram incluídos nesse trabalho artigos que abordassem descrição de comorbidades associadas à ELA. Foram excluídos do trabalho artigos que não envolviam essa temática.

Resultados: Com base nos estudos analisados foi possível identificar como comorbidades associadas à ELA: a hipertensão, arritmia cardíaca, insuficiência cardíaca congestiva, trombose, infarto agudo do miocárdio, diabetes mellitus, hipercolesterolemia, epilepsia, depressão, neoplasias malignas, esquizofrenia, psicose, transtorno bipolar, transtornos do espectro do autismo, doenças autoimunes, como miastenia gravis, cirrose biliar primária, esclerodermia, dermatomiosite, esclerose múltipla e retocolite ulcerativa.

Considerações finais: Com base nos resultados, foi possível identificar que as comorbidades associadas à ELA advêm de doenças cardiovasculares, metabólicas, oncológicas, neuropsiquiátricas e autoimunes.

ENXERTOS ÓSSEOS AUTÓGENOS NA REABILITAÇÃO ORAL

Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Tratamento Odontológico. Enxerto Autólogo. Implantodontia.

Introdução: O tecido ósseo é uma estrutura especializada e altamente vascularizada possuindo uma excelente capacidade regenerativa. A recuperação de áreas edêntulas utilizando os enxertos ósseos autógenos proporciona um prognóstico adequado para o paciente, desde que o tratamento esteja bem elaborado dentro das condições ideais de quantidade e qualidade óssea. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da utilização de enxertos ósseos autógenos na reabilitação oral. **Metodologia:** Realizou-se uma busca de dados nas plataformas Pubmed, Medline e ScienceDirect. Para isso, utilizou-se os descritores “Tratamento Odontológico”; “Enxerto Autólogo”; “Implantodontia”. ao qual teve como critério de inclusão os artigos em português, espanhol e inglês e de exclusão os artigos que estavam fora da restrição temporal dos últimos 10 anos, sendo 13 artigos selecionados. **Resultados:** Dos enxertos ósseos disponíveis, os do tipo autógeno possuem áreas doadoras intra e extra orais. O osso autógeno é o melhor tipo de enxerto disponível pois é o único com propriedades osteogênicas, osteocondutoras e osteoindutoras, além de ser totalmente biocompatível. Por ser um material que é retirado do próprio paciente, esses enxertos são considerados como “padrão ouro” para aqueles pacientes com volume de osso insuficiente e que desejam receber implantes dentários. As áreas doadoras intra-orais são constituídas pela sínfise mentoniana, ramo e tuberosidade da maxila. A sínfise mentoniana é considerada uma região doadora bastante promissora, possibilitando a remoção do tecido ósseo na forma de bloco corticomedular, e apresentando um menor potencial de reabsorção óssea. **CONCLUSÃO:** Para possibilitar reabilitações orais com próteses sobre implante, havendo quantidade de osso insuficiente, é indispensável realizar enxertos ósseos autógenos, para então ganhar volume suficiente e possibilitar a instalação de implantes dentários.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO

Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Nervo trigêmeo. Fisiopatologia. Diagnóstico.

Introdução: A neuralgia do trigêmeo (NT) é limitada à distribuição de um ou mais ramos do nervo trigêmeo, sendo caracterizada por ataques de dor unilateral que são de natureza aguda, lancinante, semelhante a um choque elétrico. Os ataques de dor são tipicamente acompanhados por câimbras semelhantes a contrações involuntárias ou espasmo dos músculos faciais. Objetivo: Abordar as características clínicas da neuralgia do trigêmeo. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas plataformas Pubmed, Medline e ScienceDirect. Os descritores em saúde utilizados foram “Nervo trigêmeo”; “Fisiopatologia”; “Diagnóstico”. Como critério de inclusão artigos em português e inglês e de exclusão artigos que estavam fora da restrição temporal dos últimos 10 anos com um total de 75 encontrados, sendo 15 artigos selecionados. Resultados: As características fisiopatológicas da NT são identificadas com a pressão da raiz do nervo trigêmeo por uma veia ou próximo à zona de passagem da raiz. Uma artéria que cruza o nervo pode provocar deslocamento posterior, o que pode causar danos e lesão do nervo trigêmeo. O dano tende a ser localizado e está especificamente relacionado ao contato vascular. Os nervos danificados causam dor por vários mecanismos, incluindo a hiperexcitabilidade das fibras nervosas desmielinizadas, descarga de impulso ectópico e espontâneo. Os sinais e sintomas dos pacientes são fatores importantes para fazer o diagnóstico. A neuroimagem com tomografia computadorizada de crânio ou ressonância magnética pode ser útil para identificar pacientes que apresentam lesão estrutural. A ressonância magnética de alta resolução do cérebro e a angiografia por ressonância magnética podem ser úteis para identificar a compressão vascular como a etiologia da NT clássica. Conclusão: Por ter diagnóstico essencialmente clínico, a participação de uma equipe multidisciplinar é imprescindível para efetuar o melhor tratamento. Ademais, mais estudos são necessários para solidificar a base de evidências atuais.

TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Iara Ferreira Da Silva, Sileide, Deise Maria Furtado De Mendonça

Palavras-Chave: Doenças neurodegenerativas. Doença do neurônio motor. Disbiose.

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, que afeta o sistema motor somático e conduz o paciente à paralisia muscular e óbito, geralmente, entre 3 a 5 anos após o diagnóstico. Sintomas gastrointestinais nesses pacientes são desvalorizados. Entretanto, uma relação entre disbiose intestinal e a progressão da doença tem sido investigada. A microbiota intestinal é estabelecida a partir de diversos fatores e dieta, idade, sedentarismo, níveis de estresse oxidativo, alterações do sono, dentre outros. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi de investigar efeitos do transplante de microbiota fecal em pacientes com ELA, a partir de ensaios clínicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, utilizando a base de dados PubMed. Não houve limitação de data e os descritores utilizados foram: “Amyotrophic Lateral Sclerosis” AND “Fecal Microbiota” OR “Fecal Transplantation” **Resultados:** Foram encontrados 22 estudos, entretanto, apenas 2 atenderam os objetivos dessa pesquisa. Por fim, apenas 1 foi utilizado, visto que o outro está em andamento (Mandrioli et al., 2019). Assim, o estudo analisado foi o de Gaochen Lu e colaboradores (2023). Os pesquisadores descrevem o caso de uma paciente, 48 anos, que desde o diagnóstico relatava constipação moderada a severa. A paciente não tinha histórico de patologias pregressas e evoluiu com fraqueza muscular, fasciculações e amiotrofia em um segmento, que se estendeu para os outros três. A paciente foi submetida a transplantes de microbiota fecal, através de tubo enteral transendoscópico, e foi acompanhada durante 12 meses. Ela evoluiu com mudança na diversidade e composição da microbiota intestinal e com melhora em parâmetros avaliados, como nos resultados da Escala Funcional da ELA, “Amyotrophic Lateral Sclerosis Functional Rating Scale-Revised” (ALSFRS-R), e da Escala de Espasticidade de Ashworth, “Clinical classification of muscle tone and Modified Ashworth Spasticity Scale”. Observou-se diminuição gradual do tônus e melhora no equilíbrio e marcha. **Considerações finais:** O estudo da relação entre a microbiota intestinal e sistema nervoso central em pacientes com ELA está em fases iniciais. Estudos clínicos são necessários, visto que o transplante fecal pode ser uma estratégia terapêutica capaz de impedir a progressão dessa doença devastadora.

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DO ARCO DE MARGUEREZ NO ENSINO PRÁTICO DE GERÊNCIA HOSPITALAR NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Stefany Marinho De Oliveira, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, Érica Brandão De Moraes

Palavras-Chave: Gestão em saúde. Educação em Enfermagem. Métodos de ensino.

A metodologia do Arco de Margueres tem se mostrado uma ferramenta eficaz no ensino prático de Gerência hospitalar na graduação em enfermagem. Ao combinar teoria e prática de forma integrada, essa abordagem proporciona aos estudantes uma experiência enriquecedora, preparando-os para os desafios do campo e promovendo uma formação mais completa e qualificada. O objetivo desse estudo é relatar a experiência utilizando a metodologia do Arco de Margueres no ensino prático de gerência hospitalar na graduação de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência, de uma aluna do mestrado, durante a realização do estágio à docência vinculado Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde, na disciplina de Gerenciamento de enfermagem na assistência hospitalar. O período de realização do estudo foi entre os meses de abril a junho de 2023, com alunos do sétimo período da graduação de enfermagem, que estavam matriculados nessa disciplina, vinculado à uma Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos durante a utilização dessa metodologia foram: Desenvolvimento de habilidades gerenciais - através da vivência de situações reais de gerenciamento hospitalar, foi possível o desenvolvimento de habilidades essenciais, como liderança, tomada de decisão, gestão de equipes e resolução de problemas; Integração teoria-prática - ao utilizar essa metodologia, os alunos conseguiram articular os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática hospitalar, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável ao contexto real de trabalho; e proporcionou a preparação frente aos desafios profissionais. Em suma, a utilização da metodologia do Arco de Margueres no ensino prático de gerência hospitalar na enfermagem é uma estratégia valiosa que capacita os futuros profissionais a enfrentarem os desafios complexos da área, integrando teoria e prática de forma segura.

PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATLETAS DE HANDEBOL

Erika Gomes Alves, Thamy Leane Fontes Mello

Palavras-Chave: Fsioterapia. Injúrias. Osteomioarticulares. Desporto.

Introdução: O handebol é um esporte de arremesso e contato com a bola que exige grande esforço das estruturas articulares, ligamentares, tendinosas e capsulares, exigem mudanças rápidas de movimento, saltos com aterrissagens complicadas, contato frequente e colisões entre os jogadores, tornando os suscetíveis a lesões. Estas lesões podem acarretar muitos problemas para a vida do atleta, como a interrupção temporária da atividade, interrupção permanente em competições ou mesmo a interrupção de todo e qualquer tipo de atividade esportiva similar. Sendo assim, os objetivos deste estudo consistem em traçar o perfil de lesões musculoesqueléticas e aplicar técnicas fisioterapêuticas para prevenção e tratamento das principais lesões esportivas nesta população. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo com análise quantitativa. A pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Fisioterapia de uma instituição privada na cidade de Manaus, Amazonas, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Paulista com o CAAE: 69022823.1.0000.5512. Resultados: Participaram do estudo 28 atletas, sendo 19 mulheres e 9 homens. A média de idade foi de 23,8 anos. O tempo médio de prática esportiva no handebol foi superior a cinco anos, com uma frequência de treino de três vezes na semana. Todos sofreram algum tipo de lesão no último ano, porém apenas quatro realizaram tratamento fisioterapêutico anterior. Dentre as lesões destacam-se tendinopatias do manguito rotador, discinesia escapular, entorses e lombalgia. Quanta ao segmento corporal acometido houve maior número de lesões em tornozelo com 57,14%, joelho 32,14%, ombro com 28,57% e lombar com 14,29%. O trabalho preventivo foi realizado duas vezes por semana, 50 minutos, por 12 semanas. As principais modalidades terapêuticas utilizadas foram, TENS, Ultrassom terapêutico, exercícios para aumento de mobilidade, equilíbrio e força muscular. Conclusão: Os resultados evidenciam a importância de estratégias de prevenção e reabilitação fisioterapêutica direcionadas a essas áreas de maior vulnerabilidade. A implementação de programas de treinamento específico, fortalecimento muscular, alongamento, exercícios de propriocepção e correção de padrões de movimento podem contribuir para reduzir a incidência e a gravidade dessas lesões.

CHECKLIST COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE GERÊNCIA HOSPITALAR NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Stefany Marinho De Oliveira, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, Érica Brandão De Moraes

Palavras-Chave: Gestão em saúde. Educação em Enfermagem. Métodos pedagógicos.

Introdução: A utilização de checklists como tecnologia educacional no ensino de gerência hospitalar na graduação de Enfermagem tem se mostrado uma abordagem promissora. Essa ferramenta oferece aos estudantes uma estrutura sistemática para desenvolver competências gerenciais, contribuindo para uma formação mais completa e preparando-os para os desafios da prática profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência utilizando checklist como tecnologia educacional no ensino prático de gerência hospitalar na graduação de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de uma aluna do mestrado, durante a realização do estágio à docência vinculado Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde, na disciplina de Gerenciamento de enfermagem na assistência hospitalar. O período de realização do estudo foi entre os meses de abril a junho de 2023, com alunos do sétimo período da graduação de enfermagem, que estavam matriculados nessa disciplina, vinculado à uma Universidade Pública do Estado do Rio de Janeiro. Foi elaborado uma checklist baseado no planejamento da disciplina de gerenciamento de enfermagem na assistência hospitalar, e entregue aos alunos no início das aulas práticas. **Resultados:** A checklist proporcionou aos estudantes uma abordagem estruturada e sistemática para a aprendizagem da disciplina. Essa ferramenta auxiliou na organização das atividades, tornando o processo de aprendizado mais eficiente e eficaz, ou seja, permitiu que os alunos fizessem a identificação e a avaliação das etapas e tarefas necessárias, garantindo a realização de todas as atividades de forma eficiente. **Conclusão:** Em suma, a utilização dessa Checklist como tecnologia educacional no ensino de gerência hospitalar trouxe vários benefícios para os estudantes. Essa abordagem ofereceu uma estrutura sistemática para o aprendizado, auxiliando no desenvolvimento de habilidades práticas e promovendo a organização e eficiência no gerenciamento de tarefas. Ao incorporar essa ferramenta em sua formação, os futuros profissionais de enfermagem estarão mais preparados para enfrentar os desafios da gestão hospitalar, confiantes para uma prática mais eficaz e segura.

LESÃO NERVOSA PERIFÉRICA: AXONOTMESE

Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Evellyn Maria Silva De Almeida, Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Axonotmese. Traumatismos do Sistema Nervoso. Face.

Introdução: A axonotmese é um tipo de lesão nervosa periférica que ocorre no complexo maxilo facial. É definida quando há a ruptura da continuidade dos axônios, ou seja, existe o comprometimento parcial dos axônios e não há perda da bainha de mielina, esta injúria está presente em situações de esmagamento ou estiramento. Dessa maneira, este dano nervoso pode causar sequelas dependendo da quantidade de fibras lesadas. **Objetivo:** Revisar sobre as lesões de axonotmese no complexo maxilo facial. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed, SciElo, Lilacs e Google Scholar; correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 05 anos, cuja escrita fosse em idiomas português ou inglês, utilizando-se os seguintes descritores: “Axonotmese”, “Traumatismos do Sistema Nervoso”, e “Face” de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando-se o operador booleano “AND”. Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de pesquisa e meta-análise. A triagem dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa e com um total de 11 artigos. **Resultados:** Este fenômeno não apresenta resposta muscular à estimulação do segmento do nervo proximal à lesão, porém a estimulação do segmento distal pode ocasionar resposta motora por alguns dias, que depois desaparece. Em virtude da redução do calibre axonal, a velocidade de condução está diminuída no segmento proximal à lesão. A recuperação da axonotmese depende do grau de desorganização do nervo e da distância ao órgão terminal, além de outros fatores como a idade do paciente. Em região de face, as lesões nervosas periféricas possuem etiologias variadas, podendo estar vinculadas aos politraumas, às cirurgias bucais como exodontias de terceiros molares inferiores, à implantodontia e de etiologias patológicas entre outras causas como tratamentos de Harmonização orofacial e injeção de anestésicos próximos a nervos. **Conclusões:** As lesões nervosas periféricas levam às perdas sensoriais e motoras, dor e desconforto causam paralisia e, por consequência, atrofia muscular.

CONTUSÃO NERVOSA: NEUROPRAXIA

Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Evellyn Maria Silva De Almeida, Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Lesões dos Nervos Periféricos. Cirurgiões da Boca. Maxilares e da Face. Acidentes Ocupacionais.

Introdução: Os nervos são responsáveis pelo transporte das informações do sistema nervoso central para os órgãos. Na Odontologia, as lesões nervosas provocadas por trauma, seja em procedimentos cirúrgicos ou não, são acontecimentos não raros, sendo a neuropraxia a lesão nervosa periférica mais leve, ao qual há no nervo um trauma contuso sem interrupção axonal, com perda motora e sensitiva. Objetivo: Apontar os principais acidentes ocupacionais que provocam a neuropraxia na área de atuação do Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed, SciElo e BVS; correspondentes ao período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 05 anos, cuja escrita fosse em português ou inglês, utilizando-se os seguintes descritores: “Lesões dos Nervos Periféricos”, “Cirurgiões da Boca, Maxilares e da Face”, e “Acidentes Ocupacionais” de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de pesquisa e meta-análise. Dessa forma, foram identificados 15 artigos para compor a revisão. Resultados: A neuropraxia pode ser causada por fatores mecânicos, químicos ou físicos, e tem chances de provocar parestesia e paralisia facial. Assim, este acidente ocupacional está comumente associado às exodontias de terceiros molares inferiores, cirurgias ortognáticas, traumas, instalações de implantes, manobras de controle hemorrágico da artéria maxilar, lipectomia bucal, além de técnicas anestésicas que podem ocasionar injúrias aos nervos. Dessa forma, pode-se afirmar que esta lesão pode se dar por tração, fratura, choque elétrico, objeto cortante ou pontiagudo, compressão prolongada e esmagamento, trauma por alteração de temperatura, degeneração provocada por patologia, lesão ou inflamação do sistema nervoso central, causas infecciosas ou tóxicas. A neuropraxia é temporária devido a não degradação que impede a presença de sequelas permanentes onde há recuperação integral do nervo. Conclusões: Portanto, é necessário que o Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial tenha domínio do conhecimento anatômico e de técnicas de manejo do paciente para evitar e promover a cicatrização da neuropraxia.

FRATURAS DE ÓRBITA: BLOW-OUT E BLOW-IN

Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Fraturas Orbitárias. Fraturas Faciais. Tratamento.

Introdução: Fraturas do teto orbital (TO) são classificadas como “blow-in” ou “blow-out, sendo a última mais frequente. A fratura blow-in é caracterizada pelo deslocamento inferior do TO, devido a um aumento anormal da pressão intracraniana. As fraturas de órbita do tipo blow-out ocorrem quando há colapso do assoalho ou da parede medial da órbita, gerando perda do conteúdo ocular, conseqüente da herniação da gordura infra-orbital para o seio maxilar ou para a região das células etmoidais. Objetivo: Revisar a literatura acerca do diagnóstico e tratamento das fraturas orbitárias. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas plataformas Pubmed, Medline e ScienceDirect. Os descritores em saúde utilizados foram “Fraturas Orbitárias”; “Fraturas Faciais”; “Tratamento”. Como critério de inclusão artigos em português e inglês e de exclusão artigos que estavam fora da restrição temporal dos últimos 10 anos com um total de 75 encontrados, sendo 15 artigos selecionados. Resultados: O volume orbitário pode ser alterado em fraturas que acometem as paredes da órbita, o que pode desencadear complicações de morbidade significativa, devido à relação estreita com o globo ocular e suas estruturas nobres adjacentes. Como possíveis repercussões clínicas desse tipo de fratura, podemos citar a exoftalmia, enoftalmia, amaurose, hipoestesia do nervo infraorbitário, oftalmoplegia em variadas versões, diplopia persistente e irritante, dentre outros. Para avaliar a extensão do defeito e o possível pinçamento das estruturas orbitárias, é necessário um minucioso exame clínico e diagnóstico por imagem, especificamente tomografia computadorizada. A intervenção cirúrgica somente será necessária quando houver sintomas ou deslocamentos graves, sendo assim, pode-se ter uma abordagem conservadora em casos menos sintomáticos com poucos ou nenhum deslocamento. Conclusão: Dessa forma, a condução dos casos de fratura do teto orbital deve-se ter atendimento imediato e individualizado com o paciente monitorizado até o tratamento definitivo.

NEUROTMESE EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO DE FACE

Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Evellyn Maria Silva De Almeida, Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Traumatismos do Sistema Nervoso. Fibras Nervosas. Cicatrização.

Introdução: A neurotmese é um tipo de lesão nervosa periférica em que há perda da continuidade das fibras nervosas e a reação inflamatória ao trauma provoca formação de tecido cicatricial dentro do fascículo ou do tronco nervoso e a regeneração axonal é dificultada. **Objetivo:** Analisar a lesão de neurotmese traumática em traumas da face. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed, SciElo e Google Scholar; correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 05 anos, cuja escrita fosse em idiomas português ou inglês, utilizando-se os seguintes descritores: “Traumatismos do Sistema Nervoso”, e “Face” de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando-se o operador booleano “AND”. Sendo assim, priorizou-se artigos de revisão de pesquisa e meta-análise. A triagem dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa e com um total de 13 artigos. **Resultados:** Na neurotmese, a injúria provoca a perda da bainha de mielina correspondente ao nível de destruição, ao qual pode resultar em uma recuperação incompleta e sincinesias. Além disso, pode haver o misto de lesões nervosas, porém, na lesão por neuropraxia e axonotmese ocorre recuperação espontânea. Na lesão por neurotmese ocorre o processo de degeneração seguida de regeneração e a regeneração pode ocorrer, embora mais difícil, de forma induzida. Pode ainda, ocorrer a degeneração walleriana e desmielinização segmentar e posteriormente, encaminha-se ao neurotropismo. A incidência de lesões de nervos sensitivos e motores associada à cirurgia oral e maxilofacial é comumente subestimada. As etiologias mais comuns dessas lesões incluem desde aplicações de anestésicos às cirurgias ortognáticas. **Conclusões:** Portanto, é necessário manejo técnico e científico dos Cirurgiões-Dentistas para evitar esses tipos de injúrias.

CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR

Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Evelylyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Osteotomia Mandibular. Cistos Maxilomandibulares. Cirurgia Bucal.

Introdução: O cisto odontogênico glandular (COG) é um cisto incomum com padrão agressivo de crescimento e com alta taxa de recidiva. Sua etiopatogenia tem relação com estruturas do remanescente da lâmina dentária, porém ainda permanece desconhecida. Ocorre comumente em adultos de meia-idade, com predileção pelo sexo masculino. Clinicamente, o COG apresenta-se comumente como pequenas lesões assintomáticas, de crescimento lento. Entretanto, quando na forma de grandes lesões, podem causar reabsorção, deslocamento dentário e expansão óssea acompanhadas de dor e parestesia.

Objetivo: Analisar a literatura acerca do diagnóstico e tratamento do cisto odontogênico glandular.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas plataformas Pubmed, Medline e ScienceDirect. Os descritores em saúde utilizados foram “Osteotomia Mandibular”; “Cistos Maxilomandibulares”; “Cirurgia Bucal”. Como critério de inclusão artigos em português e inglês e de exclusão artigos que estavam fora da restrição temporal dos últimos 10 anos com um total de 69 encontrados, sendo 10 artigos selecionados.

Resultados: Com base nas evidências, existem sobreposições clínicas, radiográficas e histopatológicas que incluem no conjunto de características para o diagnóstico diferencial do COG alguns cistos e tumores, como cistos radiculares com alterações prosoplásicas, cistos botrióides, cistos periodontais laterais, cisto dentífero, ceratocisto odontogênico. Radiograficamente, pode se apresentar na forma unilocular, mas ocorre mais frequentemente como um cisto multilocular com margens radiopacas bem definidas. As modalidades de tratamento para o COG variam de acordo com a dimensão, localização da lesão e escolha do cirurgião, podendo variar desde enucleação e curetagem à ressecção mandibular. Abordagens mais conservadoras, como enucleação e curetagem podem ser utilizadas em associação com a osteotomia periférica a fim de diminuir o potencial de recidiva.

Conclusão: Sendo considerado o tamanho da lesão, suas características (comportamento) e sua localização. A escolha do meio de tratamento deve ter a finalidade de reduzir a taxa de recorrência.

USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETA PARA LEVANTAMENTO DO ASSOALHO DO SEIO MAXILAR

Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Enxerto Alogênico. Cirurgia Bucal. Implantodontia.

Introdução: A fibrina rica em plaquetas (PRF) obtida pela técnica de Choukroun é um concentrado de plaquetas de segunda geração a partir do sangue do próprio paciente e o torna estritamente autólogo, facilmente acessível e um material de enxerto “padrão ouro”. Objetivo: Avaliar o efeito cicatrizador da fibrina rica em plaquetas em cirurgias para o levantamento do seio maxilar. Metodologia: Realizou-se uma busca de dados nas plataformas Pubmed, Medline e ScienceDirect. Para isso, utilizou-se os descritores “Enxerto Alogênico”; “Cirurgia Bucal”; “Implantodontia”. ao qual teve como critério de inclusão os artigos em português, espanhol e inglês e de exclusão os artigos que estavam fora da restrição temporal dos últimos 10 anos, sendo 45 artigos selecionados. Resultados: A perda de osso na maxila posterior, resultante principalmente da reabsorção óssea alveolar que pode ser decorrente de perda dentária, doença periodontal, traumatismo, extrusão dentária, causa a pneumatização do seio maxilar e dificulta o tratamento com implantes dentários. Esse problema pode ser resolvido com o aumento da altura alveolar por meio da elevação do seio maxilar, seguido do enxerto. Nos últimos anos, pesquisadores têm dado maior atenção aos resultados clínicos da aplicação da PRF em procedimentos de aumento do seio, mas nenhum consenso geral foi alcançado. Foi encontrado boa quantidade de células ósseas (osteoblastos, osteoclastos, osteócitos e osteoprogenitoras), vasos capilares e células inflamatórias. Muitos autores afirmam que a adição da PRF aos substitutos ósseos pode ajudar a reduzir o tempo de cicatrização. Conclusão: Atualmente, não existe um protocolo PRF padrão, mas é bastante utilizado na Odontologia e Cirurgia Buco Maxilo Facial, todos mostrando resultados promissores. Assim, mais estudos e ensaios clínicos randomizados são necessários para solidificar a base de evidências existentes e para confirmar as indicações cirúrgicas.

TROMBOSE DO SEIO CAVERNOSO ASSOCIADA A INFECÇÃO ODONTOGÊNICA

Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Neoplasias do Seio Maxilar. Drenagem. Tratamento.

Introdução: A trombose séptica do seio cavernoso de origem odontogênica é uma condição bastante rara, que pode progredir para a morte do paciente se não tratada a tempo. Oriunda de infecções que se iniciam na pele da face, sinusites, otites, dentes e até mesmo no pós-operatório da região maxilofacial. Objetivo: Analisar a literatura acerca das complicações da trombose do seio cavernoso associado a infecção odontogênica. Metodologia: A pesquisa incluiu as seguintes bases de dados bibliográficos: PubMed, ScienceDirect e Periódicos CAPES, dentro da margem dos últimos 10 anos. Os descritores em saúde (DeCs e MeSH) utilizados foram “Trombose”; “Infecção”; “Drenagem”. Foram selecionados 20 artigos conforme os critérios de inclusão, ou seja, artigos que se enquadram no tema proposto. Foram excluídos artigos com informações repetidas e que apresentavam baixa qualidade metodológica. Resultados: O *Staphylococcus aureus* é o agente mais frequentemente isolado, podendo ocorrer disseminação a partir de face/seios da face ou primariamente como pode ser de bacteremia. Os sinais clínicos conhecidos como tríade clássica da trombose são proptose, quemose e edema palpebral à direita, provocados pela obstrução da veia oftálmica. O exame de imagem considerado padrão ouro é a ressonância magnética, pois é capaz de detectar trombos que ainda estão em estado inicial. Uma vez estabelecido o diagnóstico, dá-se início ao tratamento com altas doses de antibióticos de amplo espectro, por via endovenosa, que alcance gram-positivos, gram-negativos e anaeróbios. Conclusão: A Trombose Séptica do Seio Cavernoso é uma condição rara e potencialmente letal que pode estar associada à infecção odontogênica. Dessa forma, é necessário que o Cirurgião-Dentista esteja atento às manifestações clínicas desta patologia para um tratamento precoce.

SÍNDROME DE EAGLE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Rayane Pereira De Araújo, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Edith Maria Feitosa El-Deir, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Evellyn Maria Silva De Almeida, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Fisiopatologia. Alongamento Ósseo. Calcificação Fisiológica.

Introdução: O alongamento do processo estilóide é considerado uma anomalia que pode ser acompanhada de calcificação do ligamento estilo-hióideo, podendo levar a uma série de sintomas que caracterizam a Síndrome de Eagle. Objetivo: Avaliar a literatura acerca do diagnóstico e tratamento da síndrome de Eagle. Metodologia: Realizou-se uma busca de dados nas plataformas Pubmed, Medline e ScienceDirect. Para isso, utilizou-se os descritores “Fisiopatologia”, “Alongamento Ósseo”, “Calcificação Fisiológica”, ao qual teve como critério de inclusão os artigos em português, espanhol e inglês e de exclusão os artigos que estavam fora da restrição temporal dos últimos 10 anos com um total de 119 encontrados sendo 45 artigos selecionados. Resultados: O alongamento do processo estilóide está presente em 6 a 7% da população, em muitos casos é bilateral, mas a maioria permanece assintomática. Os sintomas são inespecíficos, como sensação de globus faríngeo, dor de garganta recorrente, otalgia bilateral reflexa, cefaléia, redução da mobilidade cervical e dor à abertura da boca, dentre outras. Os sintomas surgem ou pioram devido à deglutição, à mastigação, aos movimentos de língua, à rotação da cabeça ou à palpação da fossa tonsilar. Sendo inespecíficos, podem ser confundidos por outras condições, como dor miofacial, de origem dentária e na articulação temporomandibular. A confirmação da síndrome de Eagle é realizada através de exames de imagens, sobretudo a radiografia panorâmica, a tomografia computadorizada e a impressão em 3D. Em relação ao tratamento, este deve ser definido em conjunto com o paciente, seja ele conservador ou cirúrgico. Quando opta-se pela técnica cirúrgica, ela pode ocorrer via intraoral ou transcervical. Conclusão: O Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial deve estar atento à possível ocorrência da síndrome de Eagle, realizando adequado diagnóstico diferencial através do reconhecimento das alterações anatômicas e suas manifestações.

REGISTRO FOTOGRAFICO DE GESTANTE PARA PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA NA GESTAÇÃO

Gabriela Sabatine Ribeiro Bezerra

Palavras-Chave: gravidez. Autoconceito. Enfermagem.

Introdução: A gravidez é um fenômeno caracterizado por mudanças, isso ocorre porque o corpo da mulher é modificado pela gravidez e pelos efeitos hormonais que interferem no cotidiano das gestantes afeta a sexualidade e a autoestima. Nesse contexto, é de extrema importância realizar trabalhos voltados para a valorização da beleza que a mulher desenvolve nesse período, trabalhar a autoestima e os aspectos emocionais envolvidos no período da gravídico. Objetivo: Relatar a utilização do ensaio fotográfico profissional para promoção da autoestima em um grupo de gestantes. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo de relatos de experiência realizados durante o mês de março de 2023 por meio de atividades desenvolvidas para grupos de gestantes nas áreas de abrangência UBS Básica Baixa do Poço. Pio IX-Piauí. Previamente, as gestantes foram convidadas a participar da atividade, no convite cotiam os serviços oferecidos: cabelo, maquiagem, sobrancelha, vestimentas apropriadas e sessão de fotos. Na unidade de saúde eram atendidas 14 gestantes, das quais 11 participar na intervenção, demonstrando uma boa adesão. As participantes assinaram o termo de uso das imagens e recebem as fotos via link. Resultados: Evidenciou-se satisfação com o resultado final do evento refletindo no humor e na autoestima das gestantes. A sessão de fotos captou a beleza da experiência da gravidez, e também aumentou a autoestima, pois as mulheres relataram sentir-se mais bonitas e gratas por ter a lembrança desse momento. Para a enfermagem, o impacto é positivo, pois possibilita um cuidado holístico, transcende as limitações da tecnologia cotidiana, promove sensação de bem-estar, conexão mãe-bebê. Conclusão: A gravidez é um processo único, dinâmico e transformador, e cuidar dos aspectos emocionais da gestante e trabalhar a autoestima é fundamental para evitar percepções negativas nessa fase tão importante de suas vidas. Percebe-se que a prática da enfermagem precisa buscar inovação e superar rígidos modelos tradicionais. Pois a fotografia promovem uma sensação de bem-estar, promovem autoestima, e a construção de relações e confiança entre a mulher e os profissionais. Acredita-se que estudos como este possam inspirar enfermeiros a quebrarem os padrões biomédicos, usando novas formas de cuidados como complemento aos cuidados existentes.

ENFERMAGEM FORENSE E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Legista. Perícia. Especialidade.

Introdução: A enfermagem forense surge como possibilidade de aprimorar e expandir o poder investigativo, sob a perspectiva forense, cujo foco é o paciente, seja vítima ou agressor, estando vivo ou morto. No campo da enfermagem, as demandas de atendimento às situações de violência e interlocução entre saúde e justiça, também pode realizar consultoria, auditoria e emissão de pareceres, decorrente de imperícia, imprudência ou negligência do cuidado pela equipe de enfermagem. Objetivo: Refletir sobre atuação do enfermeiro como perito civil e criminal, pertinentes à ciência da enfermagem forense. Metodologia: Trata-se de um estudo teórico de natureza exploratória com características reflexivas e críticas, baseado no desenvolvimento nacional e internacional da especialidade enfermagem forense. Resultados e discussões: Foi organizado em três categorias, a saber: 1- Áreas de atuação do Enfermeiro forense em países norte-americanos; 2- Enfermagem forense e a realidade brasileira e a 3- Investigação como parte do processo de Trabalho do Enfermeiro. Na categoria 1 foi discutido a necessidade de curso específico para ser legista, este é autorizado pelo Estado para determinar a causa da morte, colaborar na identificação das vítimas, na notificação aos familiares e realizar certificação sobre mortes questionáveis. Na categoria 2 destaca que o Enfermeiro forense é responsável pela assistência às vítimas de violência que são atendidas em meio hospitalar, responsável por documentar todas as informações relacionadas à violência e preservação de vestígios, atua sob jurisdição de um gabinete médico-legal, realizando o acolhimento, suporte psicológico, exame físico e a coleta de vestígios. No Brasil, a “Enfermagem Forense é uma especialidade a conhecer”, em 2011, foi reconhecida como especialidade, mas só em 2017 (Resolução Nº 556/2017). Na categoria 3 é descrito a rotina diária do trabalho do enfermeiro, cujo exame físico é rotineiro, avaliando de forma minuciosa os sinais e sintomas apresentados, permitindo obter informações de acordo com as necessidades e problemas observados nas diversas singularidades inerentes ao ser humano. Considerações Finais: A enfermagem forense nas áreas criminais e cíveis apontam a necessidade emergente de implementação e reconhecimento dessa prática no âmbito das perícias forenses no Brasil.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Carmen Celia Neves De Souza

Palavras-Chave: Cuidado. Neonato. Centro obstétrico.

Introdução: A assistência de enfermagem é realizada a todos os recém-nascidos no Centro Obstétrico, tanto no parto normal quanto no parto das cesarianas. A assistência deve basear-se em um sistema que garanta os cuidados contínuos e de complexidade crescente de forma adequada ao nível de risco do neonato. Uma assistência de qualidade contribui para a redução do número de mortalidade neonatal, ao passo que a primeira hora de vida representa uma fase crucial do recém-nascido que requer uma vigilância constante por parte da equipe de enfermagem. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem realizados com o recém-nascido na sala de parto. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa realizada com artigos no idioma em português dentro do período de 2015 a 2022 disponibilizados de forma gratuita nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados e Discussão:** Os cuidados de enfermagem realizados logo após o nascimento da criança são realizados pela equipe de enfermagem. Os cuidados com o recém-nascido envolvem desde o contato pele a pele com a mãe e o seu recém-nascido, cuidados com cordão umbilical (clampeamento tardio e corte), estímulo do aleitamento materno nas primeiras horas de vida, realização do índice de Apgar do primeiro, quinto e décimo minutos de vida, realização no exame físico simplificado, aplicação das vacinas, aplicação do nitrato de prata, vitamina K e aspiração da boca e nariz quando necessário. A equipe de enfermagem deve está apta para o atendimento do recém-nascido e realização dos procedimentos necessários que o recém-nascido possa necessitar. **Considerações Finais:** Os primeiros cuidados com o recém-nascido são de extrema relevância para a segurança da assistência ao neonato e necessitando de grande atenção da enfermagem por ser considera o minuto de ouro de vida por parte desses profissionais de saúde.

TRABALHO DE PARTO E A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Leilyanne De Araújo Mendes Oliveira, Carmen Celia Neves De Souza

Palavras-Chave: Parturiente. Educação em saúde. Gestante.

Introdução: O trabalho de parto humanizado deve ser compreendido como eventos fisiológicos que gerem harmonia, segurança e conforto para a parturiente, sendo um processo tranquilo para que o enfermeiro obstetra atue dando um suporte adequado durante esse processo. A humanização do parto tem sido compreendida como um conjunto de condutas e procedimentos que visam promover o parto e o nascimento saudável da criança, respeitando o processo natural evitando interferências desnecessárias. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa realizado com artigos no idioma em português dentro do período de 2011 a 2022 disponibilizados nas bases. **Resultados e Discussão:** O papel do enfermeiro obstetra na condução do trabalho de parto passou a exercer não somente a função de acompanhar a evolução do parto, mas também de planejar, executar e realizar todo o processo inclusive de educação em saúde. Esse profissional desempenha importante atividade na sala de parto, acompanha e presta assistência a mulher no parto normal e sua evolução e cuidados com o recém-nascido. O enfermeiro obstetra analisa o risco obstétrico, direciona as condutas que devem direcionar a equipe, adota e gerencia um plano de ações e cuidados para a assistência ao parto, verifica a ausência de qualquer intercorrência que indique a possibilidade de intervenções médicas e cirúrgicas. **Considerações Finais:** O desempenho e a eficácia do trabalho do enfermeiro obstetra representam a qualidade na assistência para a mulher no período de gravidez e durante o processo de trabalho de parto. O enfermeiro obstetra ao constatar sinal de complicação no parto, deve tranquilizar a parturiente e informá-la, será necessária uma mudança para o parto acontecer.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Prince Dieuveille Lebo Dimina, Bruno Ricardo Leite Barboza, Lucas Pompeu Nunes, Caio Vinícius Soares Da Silva, Rayssa Muryel Bastos Salles Lucena, Gabriele Lima De Lucena, Fidele Yannick Tchipozi Feudjio, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Aldine Cecília Lima Coelho, Tayane Moura Martins

Palavras chaves: Monitoria. Anatomia Humana. Medicina.

Introdução: A monitoria constitui-se numa ferramenta relevante no ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação universitária. A Anatomia Humana é uma das ciências médicas mais antigas, ao estudar as mais diversas estruturas e funções do corpo humano. Objetivo: Descrever as contribuições da monitoria de Anatomia Humana na formação acadêmica de estudantes de Medicina. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado durante as monitorias da disciplina de anatomia humana com estudantes de medicina da Universidade Federal do Para no campus de

Altamira -PA, nos períodos de março a junho de 2023. As monitorias de Anatomia Humana realizaram-se no Complexo Laboratorial da instituição, no turno vespertino, estabelecidas doze horas semanais de carga horária obrigatória para a sua realização, sendo o acadêmico-monitor de Anatomia Humana o responsável pelo cumprimento desta atividade, com a orientação do docente de tal unidade curricular do Curso de medicina. Como critérios para participação nas monitorias, além dos alunos deverem estar cursando a referida unidade curricular, os acadêmicos de medicina deveriam estar paramentados com os equipamentos de proteção individual, exigidos pelo laboratório. Resultados: Foi possível observar que a monitoria facilitou o aprendizado dos acadêmicos de medicina em Anatomia Humana, e que proporcionou ao acadêmico-monitor a experiência da docência, nesse sentido, ainda foi possível auxiliar na mediação entre os estudantes de medicina e o docente da disciplina assim como na melhora da qualidade do

ensino da Anatomia Humana. Conclusão: Com a realização deste trabalho deve-se ressaltar as contribuições e a importância da monitoria de Anatomia Humana, tanto para os acadêmicos quanto para o acadêmico-monitor, bem como para o docente que ministra esta unidade curricular. Por isso, é conveniente e importante o incentivo à vivência da monitoria, seja enquanto acadêmico ou acadêmico-monitor, nas universidades, nos cursos de graduação da área da saúde, especialmente na formação acadêmica em medicina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICO DE MEDICINA ESTRANGEIRO NA MONITORIA DE HABILIDADE MÉDICA PROFISSIONAL

Fidele Yannick Tchipozi Feudjio, Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Carlos Vitor Miranda Vieira, Danielle Letícia Miranda Dos Santos, Prince Dieuveille Lebo Dimina, Karen Adriely Fernandes Sampaio, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Aldine Cecília Lima Coelho, Tayane Moura Martins

Palavras-Chave: Monitor. Habilidade Médica. Aprendizagem colaborativa.

Introdução: A Habilidade Médica Profissional I (HMP I) é um eixo indispensável do curso de Medicina, ele ocorre no primeiro período e tem o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades médica e de comunicação ao estudante. Objetivo: Relatar minha experiência como Monitor de HMP 1, fornecendo suporte para os discentes e ao docente responsável pelo HMP, sendo estudante estrangeiro oriundo do país GABÃO que se localiza na região da África Central Oeste. Metodologia: Durante minha atuação como monitor de HMP 1, estive em um ambiente extremamente colaborativo, principalmente, devido à minha familiarização com a linguagem e os procedimentos a serem executados durante as monitorias. Na monitoria acadêmica de HMP, discutimos semanalmente os temas que serão abordados durante as práticas dos discentes de medicina em conjunto com a docente responsável. Ademais, nesse período foram organizadas sessões de estudo em grupo para sanar as dificuldades dos discentes, além disso, foi oferecido suporte individualizado aos colegas, esclarecendo dúvidas e auxiliando na preparação para avaliações práticas. Resultados: Ao longo desse período, percebi modificações em relação a linguagem, pois minha linguagem materna é a francesa, e agora no Brasil, venho trabalhando o português, com uma maior facilidade devido a monitoria de HMP 1, oportunizando momentos de poder falar em público, e criar novos vínculos de amizade com outros monitores que me proporcionaram melhorar ainda mais a minha condução como monitor de HMP 1. Ademais, pude observar um crescimento significativo nos colegas que receberam meu apoio, pois demonstraram maior confiança na aplicação dos casos apresentados para a simulação da prática, melhorando seu desempenho nas atividades práticas. Conclusão: A experiência como monitor de HMP 1, mesmo sendo estrangeiro com um nível intermediário de proficiência na língua portuguesa é extremamente enriquecedora. Além de contribuir para o aprendizado dos meus colegas, essa experiência também me proporcionou um maior aprofundamento nos conteúdos abordados na disciplina e uma oportunidade valiosa de desenvolver minhas habilidades de comunicação em um contexto clínico. A troca de conhecimentos e o apoio mútuo fortaleceram o processo de aprendizado e a construção de uma base sólida para a prática médica.

PROCESSO EDUCATIVO DE UM MUNICÍPIO DO AMAPÁ, NA PANDEMIA DE SARS-COV-2

Lorena Estefany Silva Da Silva, Rubens Alex De Oliveira Menezes

Palavras-Chave: Educação. Ensino Remoto. COVID-19.

Introdução: Com o isolamento social decorrente da pandemia de SARS-CoV-2, as implicações da migração compulsória do ensino presencial para o ensino remoto trouxeram aos gestores e docentes grandes desafios, onde foi desenhado a formatação de um cotidiano diferente para atender às necessidades de aprendizagem nos diversos níveis de ensino da educação brasileira. A interrupção de aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais subsidiadas por meios digitais foi uma realidade de grandes desafios para o ensino no Brasil. Objetivo: O estudo tem como objetivo de descrever os desafios no acesso à educação na perspectiva de docentes de um Município do Estado do Amapá, na pandemia do Sars-CoV-2. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, sendo selecionadas duas escolas, tanto da rede pública quanto privada. Resultados e discussões: No que concerne a adaptação ao ensino remoto, os professores evidenciaram problemas referentes ao baixo envolvimento dos alunos durante as aulas, qualidade das conexões de internet, aumento da carga horária de trabalho, o que gerou sobrecarga, e conhecimento na utilização de ferramentas de suporte para o ensino-aprendizagem. Evidenciou-se que o processo de ensino aprendizagem para os professores na modalidade remota, fez com que a sobrecarga de trabalho fosse aumentada e tornou-se ainda mais difícil, devido a necessidade de compreender e possuir habilidades no manuseio das tecnologias digitais, para assim, dar prosseguimento às aulas, em que muitas das vezes não possuíam orientação/capacitação dessas ferramentas. Considerações finais: O estudo evidenciou a necessidade de implantação de estratégias e ações que possam contribuir com os professores para executarem suas demandas com autonomia e segurança, seja através de capacitação para uso das tecnologias digitais, incentivo financeiro para dispositivos eletrônicos e um bom acesso à internet, para que o ensino ofertado seja de qualidade.

PREVALÊNCIA DE CANINOS INCLUSOS IMPACTADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Jadson Da Silva Santana, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Dente não Erupcionado. Dente Canino. Cirurgia Bucal.

Introdução: A transmigração de caninos inferiores é um fenômeno muito raro e de etiologia desconhecida. Trauma mandibular hereditário em uma idade muito precoce, fragmento de raiz retido ou dente decíduo, perda precoce de um dente decíduo ou a presença de um cisto podem ser suficientes para desviar esse dente para um caminho anormal. Objetivo: Avaliar a prevalência e diagnóstico dado em casos de caninos inclusos impactados. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed com descritores “Dente não Erupcionado”; “Dente Canino” e “Cirurgia Bucal”. Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, e critérios de exclusão as publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados com 7 artigos selecionados. Resultados: A literatura afirma que a inclusão, entre outros fatores, geralmente ocorre devido à discrepância de tamanho entre os dentes e arcadas maxilares, sendo esta razão considerada a principal causa de retenção dentária. Na ocorrência de caninos inclusos parece existir um predomínio para o sexo feminino, sendo a retenção do canino superior mais frequente que a do canino inferior. O manejo de caninos transmigrados inferior é complicado e pode impedir um resultado de tratamento ideal. Extração cirúrgica, autotransplante e exposição cirúrgica seguida de alinhamento ortodôntico são abordagens comuns para o manejo de caninos transmigrados. O diagnóstico do canino retido é feito geralmente através de exames clínicos e radiográficos para sua correta localização são necessárias, no mínimo, duas tomadas radiográficas em diferentes posições, podendo ser empregadas a radiografia panorâmicas, oclusal e periapical. Conclusão: Pode ser evidenciado que para alcançar função e estética ideais, uma abordagem interdisciplinar de cooperação entre o Cirurgião- Dentista e o Ortodontista deve ser necessários para o manejo de cada caso.

A IMPORTÂNCIA DA FRENOTOMIA LINGUAL NA AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS DIAGNOSTICADOS COM ANQUILOGLOSSIA: REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, (vaniaricarda99@gmail.com)

Rafaela Francisca Nogueira, (rafaela.fnogueira@ufpe.br)

Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Jadson Da Silva Santana, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Anquiloglossia. Freio Lingual. Cirurgia.

Introdução: O freio lingual é uma prega de membrana mucosa localizando-se da metade da face inferior da língua até o assoalho da boca denominada de anquiloglossia, que tem maior incidência em recém-nascidos e pode interferir na amamentação, manifesta-se como situação clínica de freio lingual anormal, podendo se apresentar curto ou como uma língua fusionada no assoalho da boca. É uma prega mediana de túnica mucosa que passa da gengiva, recobrando a face lingual da crista alveolar anterior, para a face póstero-anterior da língua, responsável pela mobilidade da língua e se estende de uma parte mais fixa para uma parte com maior liberdade de movimentos. Objetivo: Avaliar a importância do diagnóstico precoce da anquiloglossia em recém-nascido e sua repercussão durante a amamentação. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados como Scielo, Lilacs e Pubmed com descritores “Anquiloglossia”, “Freio Lingual” e “Cirurgia”. Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, entre os anos 2019-2023 sendo encontrados 90 artigos e critérios de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos duplicados, sendo 15 artigos selecionados. Resultados: A literatura afirma que em lactentes, a anquiloglossia pode gerar dificuldades na amamentação, uma vez que a deglutição e sucção estão relacionadas a este processo. Essa situação pode chegar a causar dificuldade de ganho de peso da criança e dor no mamilo da mãe durante o ato de amamentar, e assim, levar a um desmame precoce e prejuízo do desenvolvimento normal da criança. Além disso, podem também ocorrer limitações do movimento da língua durante o choro e a lalação e posteriormente, dificuldades de dicção. Em casos mais graves, pode levar também a deficiência de crescimento da mandíbula. O tratamento cirúrgico da anquiloglossia deve ser realizado através da frenectomia que consiste na incisão linear anteroposterior do freio lingual, sem remoção de tecido. Conclusão: Portanto, a indicação da frenotomia em lactentes é de extrema importância para o desenvolvimento estomatognático do bebê visto que a anquiloglossia irá interferir diretamente nos movimentos musculares durante a amamentação causando prejuízos futuros.

ASPECTOS CLÍNICOS DA ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Endocardite. Controle de Infecções. Antibioticoprofilaxia.

Introdução: A endocardite infecciosa é uma complicação grave que pode ocorrer em pacientes com doenças cardíacas pré-existentes, como malformações valvares, próteses cardíacas ou que possuam histórico de endocardite. O Cirurgião-Dentista desempenha um papel importante na prevenção da endocardite infecciosa, devido ao risco de procedimentos odontológicos que permitam a entrada de bactérias na corrente sanguínea e possam potencialmente infectar as válvulas cardíacas. **Objetivo:** Descrever informações relevantes sobre os aspectos clínicos da endocardite infecciosa, com foco na prática odontológica, visando a conscientização sobre os pacientes em risco, e medidas preventivas recomendadas para minimizar o risco da endocardite infecciosa. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura ao qual foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Endocardite”, “Controle de Infecções” e “Antibioticoprofilaxia”. Foram encontrados 13 artigos, os critérios de inclusão foram textos em português e inglês. Utilizou-se critérios de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos que não abordem a temática, dos quais 6 serviram de referencial teórico. **Resultados e Discussão:** Pacientes com condições cardíacas pré-existentes têm maior risco de desenvolver endocardite infecciosa após procedimentos odontológicos invasivos, como exodontias, implantes, raspagem periodontal e tratamento endodôntico. Para reduzir o risco de endocardite, é recomendado que esses pacientes recebam antibioticoprofilaxia antes desses procedimentos. O regime de antibioticoprofilaxia varia de acordo com as diretrizes estabelecidas por sociedades médicas e depende do risco individual de cada paciente. É fundamental que o Cirurgião-Dentista esteja atualizado sobre as diretrizes vigentes e consulte o médico responsável pelo paciente para obter orientações claras sobre a necessidade de antibioticoprofilaxia. Além disso, a higiene oral adequada, incluindo a escovação e o uso do fio dental, também desempenha um papel importante na redução do risco de infecção oral. **Conclusões:** O Cirurgião-Dentista desempenha um papel fundamental na prevenção da endocardite infecciosa por meio da identificação dos pacientes de risco, da adoção de medidas preventivas adequadas, como a antibioticoprofilaxia, e da promoção da higiene oral adequada, podendo ajudar a reduzir o risco de endocardite e garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes.

O ACESSO À ATENÇÃO BÁSICA DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS DA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS

Sabrina De Oliveira Gama, Cristiano Gonçalves Moraes

Palavras-Chave: Saúde pública. Atenção primária à saúde. Acesso aos serviços de saúde.

Introdução: O acesso à saúde é um dos desafios aos princípios doutrinários que regem o Sistema Único de Saúde. Na região Amazônica, em particular, há fatores proeminentes que afetam o acesso da população aos serviços de saúde. Objetivo: caracterizar o acesso à Atenção Básica (AB) das populações tradicionais na região do Baixo Amazonas (BA). Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo de cunho quantitativo. Os dados foram coletados no banco de informações do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica do ciclo 3 (2018), as informações utilizadas foram todos os itens sobre população rural, indígena e comunidades tradicionais das entrevistas com os profissionais, para os fins do presente estudo foram utilizadas as informações da região do BA. A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva; ressalta-se que os dados secundários utilizados são de domínio público e, portanto, dispensam aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Na região do BA, 78,3% (n=72) das equipes de AB realizam o atendimento população rural, indígena e/ou comunidades tradicionais, esse resultado expressivo se alinha com as características da população que reside na região Norte. Ainda pode-se observar que a população que mais faz o acompanhamento da AB é: população rural (71,7%), ribeirinhos (56,5%) e pescadores (51,1%). Outro ponto importante averiguado foi que 40,2% (n=37) das equipes informaram ter a disponibilidade de transporte para atender a população. Chama atenção que 64,1% (n=59) das equipes indicaram realizar o acompanhamento do atendimento dos casos graves, no entanto, apenas 27,2% (n=25) possuíam documentos comprobatórios. Conclusão: Os achados do presente estudo demonstram que AB é uma referência para ao acesso aos serviços de saúde da população da região. No presente estudo observou-se que menos da metade das equipes dispõem de meios de locomoção para atendimento da população, algo que pode influenciar o acompanhamento da população, inclusive, dos casos graves.

ASPECTOS RELEVANTES AO ADENOMA PLEOMÓRFICO: REVISÃO DE LITERATURA

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Adenoma Pleomorfo. Patologia. Neoplasias.

Introdução: O adenoma pleomórfico também chamado de tumor misto benigno, é a neoplasia benigna mais comum das glândulas salivares maiores. Ocorre com mais frequência na glândula parótida e tem uma discreta predileção pelo gênero feminino. O tumor pode ocorrer em qualquer faixa etária, mas é mais comum em adultos jovens e em adultos de meia idade entre as idades de 30 e 60 anos. Objetivo: Descrever aspectos relevantes ao adenoma pleomórfico bem como elucidar o tratamento frequente atual desse tipo de patologia, considerando estabelecer um diagnóstico correto e uma conduta terapêutica eficaz. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS. Para isso, utilizou-se descritores: “Adenoma Pleomorfo”, “Patologia” e “Neoplasias” com um total de 27 artigos triados. Resultados: Acredita-se que o adenoma pleomórfico tenha seu desenvolvimento a partir de uma mistura de elementos ductais e células mioepiteliais. Independente do sítio de origem, o adenoma pleomórfico tipicamente se apresenta com um aumento de volume firme, indolor e de crescimento lento. Há três formas de procedimentos cirúrgicos para o tratamento do adenoma pleomórfico na glândula parótida: A enucleação, a parotidectomia superficial e a parotidectomia total. A escolha da técnica cirúrgica para o adenoma pleomórfico vai depender da profundidade da lesão, extensão e sua relação com o nervo facial, afim de não causar danos ao paciente como a lesão transitória ou permanente do nervo e até a recidiva da lesão. Conclusões: O acompanhamento a longo prazo de pacientes diagnosticados com adenoma pleomorfo é indispensável, mesmo diante da escolha adequada da terapêutica, para que dessa forma, seja possível descartar recidivas do tumor.

PREVALÊNCIA DE CASOS DE CALCIFICAÇÃO DO PROCESSO ESTILÓIDE EM MULHERES

Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Evellyn Maria Silva De Almeida, Anna Luiza Konig Hunka, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino Da Silva, Jadson Da Silva Santana, Edith Maria Feitosa El-Deir, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Prevalência. Alongamento ósseo. Calcificação fisiológica.

Introdução: O processo estilóide é uma projeção óssea fina que se origina na porção inferior do osso temporal, medial e anteriormente ao forame estilomastóideo, nele inserem-se os ligamentos estilofaríngeo, estilomandibular e estilo-hióideo tendo seu comprimento normal é de 2,5 a 3 cm. A calcificação do complexo ligamentar estilo-hióideo não é incomum, sendo relatado em 18% a 84% da população com aumento da incidência ocorrendo conforme o aumento da idade, sendo mais comum em mulheres. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura relacionada à prevalência de casos de calcificação do processo estilóide. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica de cunho integrativo foi realizada na base de dados Pubmed, Lilacs, Scielo e BVS utilizando os descritores: “Prevalência”, “Alongamento ósseo”, “Calcificação fisiológica”, entre os anos de 2019-2021 sendo 20 artigos encontrados utilizou-se critérios de inclusão artigo em português e inglês e excluídos artigos que não avaliaram o fator epidemiológico com 16 publicações triadas. **Resultados:** A reunião de pesquisas sobre a prevalências de casos de calcificação do processo estilóide trazem a evidência que a maiorias dos casos estão presentes nas mulheres, os traumas são considerados um fator etiológico para o surgimento da lesão, em sua evolução sinais clínicos como dor, usualmente unilateral, referida para a garganta, língua, olhos, terço médio da face, articulação temporomandibular e ouvido estão presente na maioria dos pacientes com tal disfunção. A avaliação do paciente deve ser integral, o exame radiográfico panorâmico convencional é um método que possibilita a avaliação dos terços médio e inferior da face, inclusive das estruturas ósseas da articulação temporomandibular e áreas adjacentes, sendo o exame de escolha para a avaliação das estruturas anatômicas. O tratamento pode ser conservador, ou seja, acompanhar a evolução e o uso de medicação quando necessário. **Conclusão:** É possível concluir que a calcificação do processo estilóide consiste em uma patologia rara, o diagnóstico dessa condição requer conhecimento, cuidado e valorização da sintomatologia aparentemente inespecífica, sendo as alterações no processo estilóide um sinal importante.

PERSPECTIVA ATUAL DA BICHECTOMIA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Cirurgia Bucal. Estética Dentária. Legislação Odontológica.

Introdução: A Harmonização Orofacial compreende uma especialidade odontológica reconhecida e regulamentada, responsável pelo equilíbrio estético e funcional da face. O procedimento cirúrgico de Bichectomia tem como finalidade a remoção parcial do corpo adiposo de Bichat, também conhecido como Bola de Bichat, localizado entre o músculo bucinador e masseter. Esse procedimento cirúrgico tem sido buscado com frequência nos dias atuais, decorrente da incessante busca do padrão estético idealizado pela sociedade no tempo presente. Contudo, representa também uma intervenção com finalidade funcional de redução de traumatismos crônicos decorrentes da mastigação. A prática de bichectomia apresenta um debate médico-odontológico que exhibe afirmações conflitantes diante de aspectos legais que devem ser analisados, levando-se em consideração leis e normativas existentes. Objetivo: Descrever considerações sobre o procedimento de Bichectomia dentro da prática de Harmonização Facial realizada pelo cirurgião dentista. Metodologia: Foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “cirurgia bucal”, “estética dentária” e “legislação odontológica”. Foram encontrados 39 artigos, dos quais 12 serviram de referencial teórico. Resultados: A bichectomia pode ser enquadrada como um procedimento cirúrgico estético-funcional, podendo ser realizada em intervenções com finalidades que variam desde acentuação da projeção do osso zigomático visando obter um emagrecimento facial, até comunicações buco-sinusais pós exodontias. Desse modo, além de ser vantajosa, possibilita qualidade de vida aos pacientes. Porém, precisa de um pré-operatório adequado, buscando saber o motivo do paciente estar recorrendo ao procedimento, visando advertir o paciente que busca a cirurgia sem indicação funcional, quanto às suas consequências e implicações para se obter formas físicas desejadas. Não obstante, levar em consideração aspectos psicológicos presentes no paciente que procura a cirurgia com finalidade estética, considerando o processo sociocultural de busca pela perfeição corporal evidenciado nos dias atuais. Conclusões: O cirurgião dentista possui respaldo técnico, legal e normativo para realizar procedimentos dentro da Harmonização Orofacial, como a Bichectomia, respeitando os limites anatômicos de atuação. O procedimento cirúrgico deve ser realizado com prévia indicação, diagnóstico e planejamento, buscando assim a minimização de complicações e proporcionando bem-estar físico e psicológico do paciente.

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COMO COADJUVANTE NA ESTÉTICA DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Cirurgia Ortognática. Preenchedores Dérmicos. Assimetria Facial.

Introdução: A cirurgia ortognática é um procedimento cirúrgico realizado para correção das deformidades dentoalveolares dos maxilares resultando na melhora da função e estética facial. Embora a cirurgia ortognática seja eficaz em reestabelecer a posição dos maxilares, em alguns casos, a Harmonização Orofacial pode ser uma abordagem coadjuvante valiosa para aprimorar os resultados estéticos. Objetivo: Destacar o papel da Harmonização Orofacial como uma abordagem complementar na estética facial de pacientes submetidos à cirurgia ortognática. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura ao qual foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Cirurgia Ortognática”, “Preenchedores Dérmicos” e “Assimetria Facial”. Foram encontrados 9 artigos, os critérios de inclusão foram textos em português e inglês. Utilizou-se critérios de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos que não abordam a temática, dos quais 4 serviram de referencial teórico. Resultados e Discussão: A Harmonização Orofacial pode ser utilizada para aprimorar os resultados estéticos da cirurgia ortognática de várias formas. Um dos exemplos práticos é o preenchimento com ácido hialurônico que pode ser utilizado com a finalidade de aumentar o volume dos lábios, corrigir assimetrias faciais, suavizar rugas e vincos, proporcionando um perfil facial mais equilibrado. Além disso, a toxina botulínica pode ser utilizada para reduzir a atividade dos músculos mastigatórios, melhorando a harmonia facial e suavizando a aparência de um rosto arredondado ou quadrado. É importante ressaltar que a abordagem da Harmonização Orofacial deve ser cuidadosamente planejada e realizada por profissionais qualificados e especializados. Um exame clínico detalhado, uma anamnese adequada e uma avaliação completa da estrutura facial são essenciais para determinar quais procedimentos são mais adequados para cada paciente. A individualização do tratamento é fundamental para garantir resultados naturais e harmônicos. Conclusões: A harmonização orofacial, quando utilizada de forma complementar à cirurgia ortognática, pode proporcionar resultados estéticos ainda mais satisfatórios, promovendo uma aparência facial harmoniosa e equilibrada. No entanto, é importante ressaltar que a escolha de um profissional qualificado e experiente é fundamental para garantir a segurança e o sucesso do tratamento.

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AOS PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Estética. Vasos sanguíneos. Preenchedores Dérmicos.

Introdução: A harmonização orofacial envolve um conjunto de procedimentos estéticos que visa aprimorar a aparência e a simetria facial, principalmente na região da boca e do sorriso. Esses procedimentos têm ganhado notoriedade nos últimos anos, sendo difundidos largamente desde a criação da especialidade odontológica em 2019, proporcionando resultados satisfatórios para muitas pessoas. No entanto, é importante destacar que, como qualquer intervenção, a harmonização orofacial pode apresentar riscos e complicações que devem ser minimizados. **Objetivo:** Descrever complicações associadas aos procedimentos de harmonização orofacial dentro da prática odontológica evidenciando o manejo adequado para garantir a segurança do paciente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura ao qual foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Estética”, “Vasos Sanguíneos” e “Preenchedores Dérmicos”. Foram encontrados 16 artigos, os critérios de inclusão foram textos em português e inglês. Utilizou-se critérios de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos que não abordem a temática, dos quais 7 serviram de referencial teórico. **Resultados e Discussão:** As complicações relacionadas à harmonização orofacial podem variar desde efeitos colaterais temporários, como inchaço, vermelhidão e hematomas, até complicações mais graves como infecções, reações alérgicas, assimetrias, lesões nos nervos faciais e necrose tecidual. Essas complicações estão associadas a erros na técnica utilizada, falta de habilidade do profissional ou até mesmo reações individuais do paciente. O profissional devidamente especializado e qualificado em Harmonização Orofacial deve avaliar cada caso individualmente, levando em consideração a anamnese previamente feita ao procedimento e fatores como saúde geral, histórico médico e expectativas do paciente. Além disso, é importante seguir todas as orientações pós-procedimento, incluindo repouso adequado, evitar exposição ao sol, uso de medicamentos prescritos e acompanhamento regular com o profissional responsável. **Conclusões:** A escolha de um profissional qualificado e experiente é fundamental para minimizar os riscos e garantir a segurança do procedimento. Além disso, é essencial o acompanhamento pós-operatório do paciente para identificar qualquer complicação de forma precoce. A informação adequada e a tomada de decisão consciente são fundamentais para garantir a harmonização com segurança e resultados satisfatórios.

EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielle Do Amaral Virginio Pereira, Matheus Paiva Emidio Cavalcanti, Ingrid Soares Souza, Luiz Carlos De Abreu

Palavras-Chave: Serviços Médicos de Urgência. Gestantes. Hipertensão gestacional.

Introdução: As doenças hipertensivas são a segunda maior causa obstétrica de morte materna, responsáveis por cerca de 14% das mortes maternas em nível mundial, sendo caracterizado com um dos fatores de risco gestacional. Desta forma, sabe-se que a hipertensão gestacional é um problema de saúde pública que deve ser identificado no transcorrer da assistência pré-natal. Nos serviços de emergência para grávidas, a avaliação primária pré-hospitalar e a gestão logística definem o prognóstico. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as emergências hipertensivas que ocorrem durante a gestação. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada com os artigos públicos nos últimos 10 anos na National Library of Medicine (PubMed) por palavras-chave obtidas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS, sendo elas Emergency Medical Services AND Pregnant Women AND Hypertension, Pregnancy-Induced. A busca foi realizada no mês de maio do ano de 2023. Para a seleção dos artigos foram incluídos aqueles que seguiam os critérios: (1) população do estudo em período gestacional, (2) população do estudo com crises hipertensivas, (3) estudos que relatam dados sobre urgência e emergência. Foram excluídos estudos de revisão, editoriais e comentários. **Resultados:** Foram encontrados o total de 21 artigos. Destes, após a filtragem por título, resumo e leitura dos estudos, foram inseridos apenas 5 artigos. A maior parte dos artigos são estudos observacionais e todos abordaram alterações na conduta da triagem, diagnóstico e/ou tratamento de crises hipertensivas na gestação na urgência e emergência. **Conclusão:** A partir das crises hipertensivas em gestantes que buscam o serviço de urgência e emergência, este estudo sugere que é essencial uma abordagem de tratamento simples e multidisciplinar a fim de melhorar os aspectos da emergência hipertensiva obstétrica, uma vez que além de causar malefícios a gestante e ao feto, também causam um impacto econômico ao sistema de saúde pública.

MANEJO DO TRAUMA DE FACE EM CRIANÇAS

Edith Maria Feitosa El-Deir, Anna Luiza Konig Hunka, Jadson Da Silva Santana, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Traumatismos Maxilofaciais. Criança. Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

Introdução: O traumatismo facial em pacientes pediátricos representa uma situação desafiadora que requer um manejo adequado e imediato. As crianças estão particularmente suscetíveis a lesões faciais devido ao seu nível de atividade e curiosidade. As lesões nesses pacientes tendem a ser menos graves e muitas vezes podem ser tratadas com dieta leve e restrição de atividade. Objetivo: Fornecer informações sobre o manejo adequado do traumatismo facial em pacientes pediátricos, visando à rápida identificação das lesões, a minimização de complicações e a obtenção de resultados satisfatórios. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura ao qual foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Traumatismos Maxilofaciais”, “Criança” e “Procedimentos Cirúrgicos Operatórios”. Foram encontrados 21 artigos, os critérios de inclusão foram textos em português e inglês. Utilizou-se critérios de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos que não abordem a temática, dos quais 8 serviram de referencial teórico. Resultados e Discussão: O manejo do traumatismo facial em pacientes pediátricos requer uma abordagem multidisciplinar de profissionais da saúde, como dentistas, cirurgiões maxilofaciais, otorrinolaringologistas e oftalmologistas. A avaliação inicial deve ser realizada com cuidado, verificando a presença de ferimentos, deformidades, dor, sangramento e possível comprometimento das vias aéreas. É essencial realizar exames radiográficos, como radiografias panorâmicas ou tomografias computadorizadas, para identificar lesões ósseas, fraturas ou deslocamentos de estruturas faciais. O tratamento pode variar dependendo da gravidade das lesões, podendo incluir a redução de fraturas faciais, suturas de ferimentos, prescrição de analgésicos e antibióticos, além de medidas preventivas, como a administração de profilaxia antitetânica, se necessário. O acompanhamento regular é fundamental para avaliar a cicatrização, a oclusão dentária e a função facial. Conclusões: O manejo adequado do traumatismo facial em pacientes pediátricos é essencial para garantir uma recuperação satisfatória e minimizar complicações a curto e longo prazo. A identificação precoce das lesões, a avaliação minuciosa e a abordagem multidisciplinar entre os profissionais de saúde são fundamentais para um tratamento eficaz. Além disso, a educação dos pais e cuidadores sobre medidas preventivas pode ajudar a reduzir a incidência de traumatismos faciais em crianças.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO DIANTE DAS CIRURGIAS DE TERCEIROS MOLARES

Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Edith Maria Feitosa El-Deir, Evellyn Maria Silva De Almeida, Jadson Da Silva Santana, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Cirurgia Bucal. Dente Serotino. Nervos Mandibular.

Introdução: Os dentes terceiros molares inferiores são os dentes mais comumente retidos e tem sido associado a estes índices o risco de manifestação de lesões patológicas como cistos, mobilidade dentária e reabsorção radicular de dentes vizinhos, devido a isso a sua extração tornou-se um procedimento de rotina para o cirurgião-dentista muito embora na maioria das vezes não seja tão simples. Diante disto, a indicação para a remoção do terceiro molar deve analisar que não se trata de um procedimento cirúrgico simples, pois requer do cirurgião bom conhecimento das estruturas anatômicas, para evitar assim suas complicações. **Objetivo:** Analisar a importância das estruturas anatômicas que estão próximas a região de terceiros molares a fim de evitar as possíveis complicações. **Metodologia:** Revisou-se a literatura através da base de dados Scielo, Embase e PubMed, utilizando os descritores “Cirurgia Bucal”, “Dente Serotino”, “Nervos Mandibular”, com um período de tempo de 2016 a 2020. A fim de escolher os artigos, houve critérios de inclusão, quando no texto havia debate sobre a cirurgia de terceiros molares. **Resultados:** A relação com estruturas anatômicas faz com que a cirurgia dos terceiros molares deva ser muito bem planejada e realizada de forma que as mesmas não sejam lesionadas. Tratando-se de exodontias de terceiros molares inferiores deve-se considerar a possibilidade de fratura mandibular, bem como podemos notar a existência de estruturas adjacentes como: o canal mandibular, com seu feixe vaso-nervoso (artéria alveolar inferior e nervo alveolar inferior) podendo ocasionar neuropraxia, axonotmese ou neurotmese dessa estrutura, sendo a parestesia e neuroma traumático possíveis complicações dessa ruptura nervosa. Nas exodontias de terceiro molar superior, necessita-se do conhecimento de estruturas como: seio maxilar (podendo ocasionar uma comunicação buco-sinusal), túber da maxila (podendo ocasionar uma fratura maxilar), hâmulos pterigóides, ramos da artéria maxilar que pode ocasionar sangramentos, e ainda os tecidos moles da região que podem ser lacerados durante o ato cirúrgico. **Conclusão:** Por fim, através dessa revisão de literatura, conclui-se a necessidade de experiência do cirurgião e do seu perfeito conhecimento da anatomia na realização de cirurgias de exodontia de terceiros molares a fim de evitar lesões nas possíveis estruturas adjacentes.

ÁREAS ANATÔMICAS DE RESISTÊNCIA DO CRÂNIO E O ESTABELECIMENTO DAS FRATURAS FACIAIS

Lohana Maylane Aquino Correia De Lima, Ana Letícia Gonçalves Dos Santos, Anna Luiza Konig Hunka, Edith Maria Feitosa El-Deir, Evelylyn Maria Silva De Almeida, Jadson Da Silva Santana, Maria Ricarda Guilherme De Lemos Bacelar, Rafaela Francisca Nogueira, Rayane Pereira De Araújo, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Anatomia. Base do Crânio. Traumatismos Maxilofaciais.

Introdução: O trauma maxilo facial está presente dentro dos grandes centros e pode apresentar alta complexidade, por isso o diagnóstico correto é essencial no tratamento para evitar complicações e morbidades pós-operatórias. O conhecimento das estruturas ósseas da região maxilofacial e das forças biomecânicas básicas é indispensável. A biomecânica do esqueleto craniofacial é composta de estruturas fundamentais, os pilares verticais e arcos horizontais que resistem e transmitem forças na base do crânio. Objetivo: Analisar acerca da dissipação dessas forças, uma vez que os traços de fratura se formam em linhas de menor resistência entre os arcos e pilares de sustentação, verificando os tipos mais comuns de fraturas. Metodologia: Realizou-se uma busca eletrônica nas bases de dados SciELO, PubMed e utilizou-se descritores indexados e em inglês “Maxillofacial Injury” e “Skull” com restrição temporal entre 2012 e 2022. A triagem dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa dos textos com critério de inclusão dos artigos em inglês e de exclusão publicações de anais com um total de 10 artigos triados. Resultados: Os pilares e arcos do crânio são estruturas rígidas, estrategicamente distribuídas em torno das diferentes cavidades faciais. Os apoios verticais são compostos pelo pilar canino, zigomático e pterigomaxilar. Por não serem retilíneos, os pilares necessitam de reforços horizontais que os conectam e evitam seu colapso ao qual são compostos por três arcos horizontais da região maxilofacial que são os superiores, médios e inferiores. As forças da mastigação, oclusão e tração muscular são dissipadas pelos pilares canino, zigomático e pterigoideo, capazes de suportar as tensões mecânicas por todo o crânio e determinando secundariamente seu arranjo ósseo estrutural. As fraturas normalmente ocorrem em linhas de menor resistência entre essas estruturas com distribuição segundo o tipo de fratura em ossos nasais, seguido dos zigomáticos, mandíbula, maxila e fraturas associadas, nesta ordem. Conclusões: Conclui-se que um amplo conhecimento sobre a anatomia dos pilares do crânio, promove a reconstrução e o alinhamento adequado no restabelecimento das fraturas maxilofaciais, sendo indubitavelmente, importante para um resultado funcional e estético do indivíduo traumatizado.

ATUAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO

Bruno Ricardo Leite Barboza, Caio Vinícius Soares Da Silva, Gabriele Lima De Lucena, Adão Castor De Abreu Neto, André Víctor Coelho De Souza, Camilla Dias Carvalho, Luana Aiko Melo Seko, Kaio Vinicius Paiva Albarado, Aldine Cecília Lima Coelho, Tayane Moura Martins

Palavras-Chave: Neurofisiologia. Saúde. Sistema Neural.

Introdução: A linguagem é indispensável para a comunicação entre os seres humanos, sendo responsável pela transmissão de sons, símbolos, gestos e palavras. Diversos órgãos e sistemas atuam em conjunto no desenvolvimento da fala, escrita e expressão corporal, tais como o sistema visual e auditivo, além do córtex cerebral. Objetivo: Compreender o mecanismo de ação do sistema nervoso no desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, por meio da revisão integrativa de literatura, realizada por meio de livros e artigos científicos publicados entre 2018 a 2023 disponíveis nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) disponíveis na íntegra nas versões em português, inglês e espanhol. Utilizou-se como palavra-chave “neurofisiologia”. Foram encontrados 34 resultados, dos quais foram selecionadas 5 obras para comporem a revisão bibliográfica por afinidade temática. Resultados: Os estudos apontam que as habilidades de linguagem e comunicação são resultados da combinação da atuação de áreas específicas no córtex cerebral: as áreas de Broca, de Wernicke, do giro angular e parte do córtex motor. A área de Broca, localizada próxima ao sulco lateral, é responsável pela articulação e coordenação motora da pronúncia das palavras. A área de Wernicke, situada no lobo temporal, fornece compreensão e sentido para a linguagem utilizada na comunicação, assim como a área do giro angular, que torna a linguagem inteligível por meio da leitura. Além disso, também há a participação do córtex motor - o qual é dividido em primário, área pré-motora e suplementar, que viabiliza a vocalização da fala e a expressão corporal dominante na linguagem não verbal. Essas áreas trabalham em redes neurais complexas juntamente com informações sensitivas e de memória para a execução dos diferentes tipos de linguagem utilizadas na comunicação e enviam a informação para os músculos esqueléticos, sobretudo por meio do trato corticoespinal e da inervação oriunda do tronco cerebral. Conclusões: A circuitaria neural envolvendo o córtex cerebral e as vias de condução possibilitam a manutenção da alta complexidade dos padrões das habilidades em questão sendo que o acometimento de lesões nesses locais interfere na qualidade da comunicação.

DOENÇAS CRÔNICAS E SEUS FATORES DE RISCO

Gabrielly Neves Fonseca

Palavras-Chave: Doenças Cardiovasculares. Diabetes. Câncer.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis são um grupo de enfermidades de etiologias diferentes, com vários fatores de riscos em comum. Dentre elas, as mais recorrentes são as doenças cardiovasculares, diabetes, o câncer e as doenças respiratórias crônicas, sendo um dos principais problemas de saúde pública, sendo responsáveis por 71% das mortes em todo mundo e no Brasil, trazendo custos elevados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os principais fatores de riscos em comum são: o uso de álcool e tabaco, dieta pouco saudável rica em açúcar, sedentarismo, que pode ocasionar o sobrepeso e por consequência levar à obesidade e as outras doenças. Objetivo: o presente estudo tem por objetivo promover a produção de conhecimento acerca das doenças crônicas não transmissíveis, no intuito de contribuir e gerar conhecimento acerca dos fatores de risco pelos quais a sociedade está exposta. Exemplificar princípios de cuidados voltados para a população, destacar os desafios associados aos fatores de risco. Material e método: o desenho metodológico consiste em uma revisão bibliográfica delimitada em artigos científicos de 2018 a 2022, busca efetuada através do PubMed e em documentos da OMS (Organização Mundial da Saúde). Resultados: Por se tratar de doenças que mais causam mortes no mundo, os líderes mundiais em 2015, comprometeram-se em reduzir e reverter esse cenário de mortalidade em um terço até 2030. Pois, todos os anos, 57 milhões de pessoas morrem de ataques cardíacos, derrames, câncer e doenças respiratórias. Logo, é importante que ocorra um planejamento de ações de promoção de saúde e criação de programas que com intuito de reduzir esse quadro que são as mortes causadas por doenças crônicas, sendo essencial o conhecimento da situação de saúde de cada população e dos fatores que as causam. Conclusão: Diante disso, fica mais evidente a relação dessas doenças com os fatores de risco. Sendo importante compreender e identificá-los. Dessa forma, é imprescindível que haja motivação através dos profissionais, no sentido de capacitar e reorientar a equipe de saúde com um atendimento onde haja acolhimento com avaliação adequada e precoce. Aos órgãos competentes, cabe a criação de programas de incentivo a uma vida saudável.



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 